

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

REQUERIMENTO P COM PROCESSO : 06-0009/1999 DE 1999

MATERIA LEGISLATIVA: RFP

06-0009/1999 DE 02/03/99

PROPOVENTE: VEREADOR

JOSE EDUARDO MARTINS CARDOZO

E M E N T A:

REQUER A CONSTITUIÇÃO DE COMISSÃO PARLAMENTAR DE IN-
QUÉRITO PARA AVERIGUAR IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS
ATIVIDADES DE FISCALIZAÇÃO, CESSÃO E LICENCIAMENTO NA
GESTÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

O B S E R V A C O E S:

VOLUME III

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
6/10/2010 18:45:20

00000001076-62



ARQUIVADO EM

01/02/2000

MARIA ISABEL LOPES CORREIA

933
009
09.12.98
O funcionário *Am*

Folha n.º 607 do praz.
N.º 009 de 699
O funcionário *SOBRE*



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha de informação n.º
o expediente n.º 008/98 em 28 , 01 , 98 (a)

1

COMISSÃO CENTRAL DE ATENDIMENTO AOS MUNICÍPIOS

A/C: Emídio M. Mesquita

O assunto abordado no Termo Circunstanciado nº 008/98 da CCAM (ofício nº 093/ANESP/97), já foi tratado administrativamente e está tramitando também judicialmente (Processo nº 1190/97 - Medida Cautelar *inominada*).

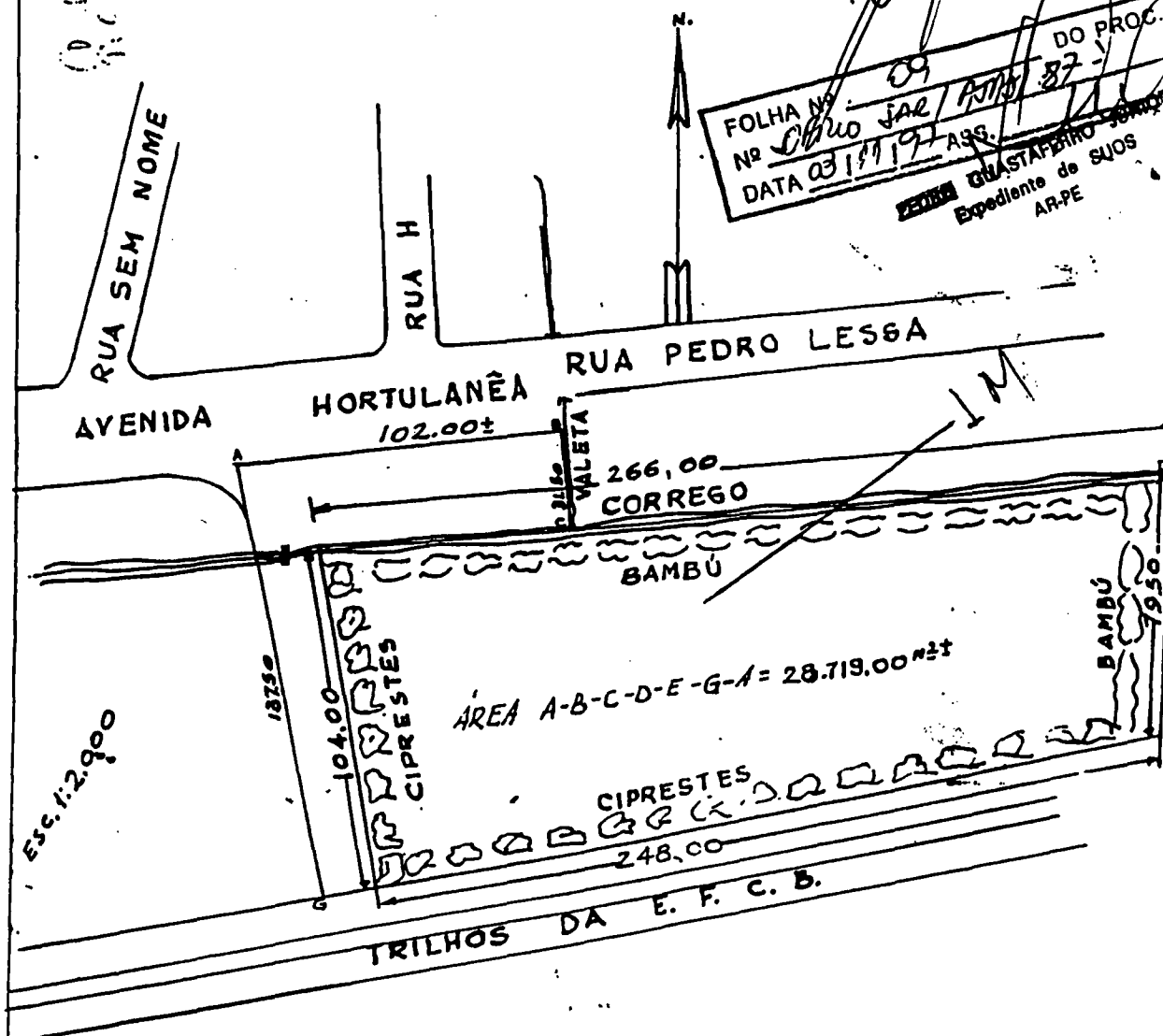
Para conhecimento de V.Sa. encaminhamos em anexo cópia dos documentos relativos ao denunciado.

São Paulo, 28 de Janeiro de 1998.

REM DE USO ESPECIAL

Área: 28.762,00m2.

FOLHA Nº 02 Nº 031119 ASS. QUASTAFIRO JORGE
DATA 03/11/97 Expediente de SUOS
AR-PE



Minuta n° 1.813.

Folha n.º 535 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário

Folha n.º 614 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

do Ofício nr. 07/SAR/ATAJ/97 em 03/11/97.....

AR/PE-SUOS
Senhor Supervisor

468

O Ofício nr. 07/SAR/ATAJ/97 tem a finalidade da obtenção de subsídios para que JUD. ofereça contestação na Medida Cautelar Inominada que a ANESP- Associação dos Nordestinos do Estado de São Paulo move contra a Municipalidade de São Paulo.

Solicitamos a V.Sa. responder item por item, as indagações referentes ao Ofício 96/97/JUD.33, aqui desenvolvidas.

1- Os fatos narrados na petição inicial efetivamente aconteceram? Pedimos comentá-los.

2- Juntar croqui do local, indicando se a área é dominial ou de uso comum.

3- Houve participação da AR/PE na organização da feira?

4- O que foi feito para desocupar a área?

a) Houve apreensão de material no local?

b) caso positivo, esclarecer quais materiais e onde se encontram.

c) foi lavrado Auto de Apreensão? Se foi, juntar cópia.

Completado os informes, este expediente deverá retornar a Assessoria Jurídica.

Solicitamos, ainda, atenção ao prazo, que é exíguo.

São Paulo, 03 de novembro de 1997.

Luiza Petinato
LUÍZA PETINATO
PROCURADORA-ASSIST. TÁC. II
AR-PE

anesp.

26

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha n.º 612 do proc.
N.º 007
O funcionário

Folha de informação n.º 06.

2099/SAR/GAB/97 em 13/10/97

ELIZABETH LUIZ
OL. Adm. Geral
AR-PE

AR.PE/Exp.Gab.

Folha n.º 936
N.º 8
O funcionário

Tendo sido providenciado o ofício 1193/97
AR.PE/Exp. Gab. de 13/10/97, via fax, determino arqui-
vamento deste.

13/10/97

Marlene da C. L. Lima
Resp. EXP - G
AR - PE

01/10/9717:13SSP-IIRGD DADOS PESSOAIS DO RG 7.442.522-5 SD00000527-70191

SITUACAO= CRIMINAL RG C/OUTRAS QUALIF. FORM.FUND= E4343/I444
NOME = FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA FOLHA N° 337 de 1979 SEXO= F
PAI = MANOEL RODRIGUES DE SOUZA Nº. 9 de 13 99
MAE = CICERA CHAVES DE SOUZA EST.CIVIL= DESQUITADO
OLHOS= CAST.CLAROS CABELOS= CAST.CLAROS PELE= BRANCA
DATA NASC= 04/01/1946 NATURAL DE BACABAL -MA
PROFISSAO= COMERCIANTE GRAU INSTRUCAO= SUPERIOR
IDENTIFICACAO: DATA= 12/03/73 POSTO= P.I.011 - SANTO AMARO
PRONTUARIO= FOTO E IND. DATIL.. OBSERV=
END.RESID: RUA JOAO CARLOS S BORGES 00348 STO AMARO

END.TRAB.: R MATIAS CARDOSO 00133 BROOKLIN

CAPT:

00/00/00 DVC= 555.827-

RG COM: ALIASES , INQUERITOS, CO-AUTORES, PROCESSOS , MANDADOS , CAPTURAS

REGISTRO 0001/ 0001

A MTD NUM FORM RCV L=01 C=03 P01 17

01/10/9717:13SSP-IIRGD DADOS PESSOAIS DO RG 7.442.522-5 SD00000527-70191

SITUACAO= CRIMINAL RG C/OUTRAS QUALIF FORM.FUND= E4343/I444
NOME = FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA SEXO= F
PAI = MANOEL RODRIGUES DE SOUZA
MAE = CICERA CHAVES DE SOUZA
OLHOS= CAST.CLAROS CABELOS= CAST.CLAROS PELE= BRANCA . EST.CIVIL= DESQUITADO
DATA NASC= 04/01/1946 NATURAL DE BACABAL -MA
PROFISSAO= COMERCIANTE GRAU INSTRUCAO= SUPERIOR .
IDENTIFICACAO: DATA= 12/03/73 POSTO= P.I.011 - SANTO AMARO
PRONTUARIO= FOTO E IND. DATIL.. OBSERV=
END.RESID: RUA JOAO CARLOS S BORGES 00348 STO AMARO

END.TRAB.: R MATIAS CARDOSO 00133 BROOKLIN

CAPT:

00/00/00 DVC= 555.827-

RG COM: ALIASES , INQUERITOS, CO-AUTORES, PROCESSOS , MANDADOS , CAPTURAS

REGISTRO 0001/ 0001

A MTD NUM RCV L=02 C=01 P01 17

FWS
DE
Nº 01A
42
VEREADOR
WADIA MUTA
19/3/99

NOME

SEQ=002 FRANCISCA BEZERRA RODRIGUES

PAG

END RESID

SEQ=002 RUA= RUA ITARARE

BAIRRO= STD AMARO

MUNICIPIO=

Folha n° 938 do proc.
N° 9 de 1999
O funcionário

NOM= 619
Folha n° 619 do proc.
N° 007 de 1979
O funcionário

ULTIMA.....

A	MTD	NUM	FORM	RCV	L=01 C=03 P01
01/10/97	17:14	SSP-IIRGD	INQUERITOS DO RG	7.442.522-5	SD00000527-70
PAG					
**N.INQ=	0280/77	DEL.= 11 D.P. - SANTO AMARO	FATO=	INST.=	
SEQ= 003	TIPO= POLICIAL	. VITIMA=OZIREZ CARLOS DO CARMO			
INC.PEN=	* NAO CONSTA				
**N.INQ=	0537/84	DEL.= 01 D.P. - SE	FATO=	INST.=	
SEQ= 004	TIPO= POLICIAL PORTARIA	. VITIMA=NEWTON FIGUEIREDO COSTA			
INC.PEN=	* NAO CONSTA				
**N.INQ=		DEL.= 27 D.P. - IBIRAPUERA	FATO= 28/01/77	INST.= 02/	
SEQ= 001	TIPO= POLICIAL PORTARIA	. VITIMA=			
INC.PEN=	ART.0155/CODIGO PENAL		- furto		
	ART.0129/CODIGO PENAL		- lesão corporal.		
**N.INQ=	1053/78	DEL.= 11 D.P. - SANTO AMARO	FATO= 05/12/78	INST.= 31/	
SEQ= 002	TIPO= POLICIAL PORTARIA	. VITIMA=SIDNEY ANTONIETE			
INC.PEN=	ART.0129/CODIGO PENAL		- lesão corporal		
**N.INQ=	0295/91	DEL.= DIV.INV INF C/ECO.POPULAR	FATO= 17/12/90	INST.= 28.	
SEQ= 005	TIPO= POLICIAL PORTARIA	. VITIMA=ANTONIO JOSE DINIZ			
INC.PEN=	* NAO CONSTA				
TECLE <PF8> PARA CONTINUAR A EXIBICAO					
A	MTD	NUM	FORM	RCV	L=01 C=03 P01

PC

01/10/9717:14 SSP-IIRGD INQUERITOS DO RG 7.442.522-5 SD00000527-

**N.INQ= 0295/91 DEL.= 02 DEL. INF C/ECO.POPULAR FATO= 17/12/90 INST.=
SEQ= 006 TIPO= POLICIAL PORTARIA . VITIMA=ANTONIO JOSE
INC.PEN= ART.0171/CODIGO PENAL - Estelionato

Folha nº 939 do proc.
Nº. 9 de 99
O funcionário

Folha n. 615 de proc.
N. 007 de 1977
O funcionário

ULTIMA.

A MTD NUM FÓRM RCV L=01 C=03 PO

01/10/9717:14 SSP-IIRGD PROCESSOS DO RG 7.442.522-5 SD00000527-

**N.PROC= 841/77 DECISAO= 12/02/80 TIPO= COMUM N.INQ=
SEQ= 001 AUT.JUD= 15A V CRIM S.PAULO SIT= INQUERITO ARQUIVADO
INCID.PENAL= *NAO CONSTA
TRANS. JULGADO= *NAO CONSTA MULTA=

**N.PROC= 415/85 DECISAO= 11/06/85 TIPO= COMUM N.INQ= 0
SEQ= 002 AUT.JUD= 26A V CRIM S.PAULO SIT= INQUERITO ARQUIVADO
INCID.PENAL= *NAO CONSTA
TRANS. JULGADO= *NAO CONSTA MULTA=

**N.PROC= 14863/85 DECISAO= 20/02/86 TIPO= COMUM N.INQ= 0
SEQ= 003 AUT.JUD= DIPO DEPTO INQ. POL. JUD. SIT= INQUERITO ARQUIVADO
INCID.PENAL= *NAO CONSTA
TRANS. JULGADO= *NAO CONSTA MULTA=

TECLE <PF9> PARA CONTINUAR A EXIBICAO

A MTD NUM RCV L=01 C=03 PC

01/10/97 17:15 SSP-IIRGD

PROCESSOS

*N.PROC= 422/92 DECISAO= 15/02/93 TIPO= COMUM
SEQ= 004 AUT.JUD= 27A V CRIM S. PAULO SIT= COND.C/SUSP
INCID.PENAL= ART.0171/CODIGO PENAL - Estelionato
PENA(S)= 1 A RECL. REG. ABERTO

SURISIS

TRANS. JULGADO= *NAO CONSTA MULTA=

10 DIA(S)-MULTA

PAI
N. INQ= 01
Folha n. 616 do proc.
N. 007 de 1993
O funcionário SEM EFEITO

*N.PROC= 422/92 DECISAO= 14/10/93 TIPO= COMUM
SEQ= 005 AUT.JUD= 27A V CRIM S. PAULO SIT= REVOGACAO DE SURSIS
INCID.PENAL= ART.0171/CODIGO PENAL - Estelionato
PENA(S)= 1 A RECL. REG. ABERTO
TRANS. JULGADO= *NAO CONSTA MULTA=

10 DIA(S)-MULTA

Folha n. 100 do proc.
N. 8 de 1993
O funcionário

*N.PROC= 422/92 DECISAO= 31/05/96 TIPO= COMUM N. INQ=
SEQ= 006 AUT.JUD= 27A V CRIM S. PAULO SIT= RESTABELECIDO O SURSIS
INCID.PENAL= ART.0171/CODIGO PENAL
PENA(S)= 1 A RECL. REG. ABERTO

SURISIS

TRANS. JULGADO= *NAO CONSTA MULTA=

10 DIA(S)-MULTA

ULTIMA.

A MTD NUM

FORM

RCV

L=01 C=03 P0

01/10/97 17:15 SSP-IIRGD INF, INF. PR, MAND, CONTRMAND 7442522-56D00000527-

DOCUMENTOS: CN= CERT NASC, CC= CERT CASAM, CM= CERT MILITAR, TE= TIT ELEITOR, OU
SEQ= 001 DESCR.= CC, TE

INFORMACOES GERAIS

SEQ= 002 DESCR.= QUALIFICACAO INDIRETA INQ 293/91

MANDADO

SEQ= 001 N.PROC.= 422/92 AUT.JUD.= 27A V CRIM S. PAULO
EXPEDICAO= 19/10/1993 PENA= 1A RECL. REG. ABERTO
INCID.PENAL= ART.0171 CODIGO PENAL
CLAS.= CONDENACAO PRESCRICAO= 19/10/1999 SIT= EXISTE C.M.COI
CUMPRIMENTO=

CONTRAMAND SEQ= 001 N.PROC.= 422/92 AUT.JUD.= 27A V CRIM S. PAULO
EXPEDICAO= 04/06/96 MOTIVO= REST O SURSIS

ULTIMA.

A MTD NUM

FORM

RCV

L=01 C=03 F



Folha nº 94 do proc.
Nº. 9 de 1999

Folha n.º 617 de proc.
N.º 009 de 1999

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Dependência: 10º DELEGACIA DE POLICIA
Boletim Número : 004869/97

FL.: 001
Emitido em : 22/09/97
5673-370284

BOLETIM DE OCORRENCIA DE AUTORIA CONHECIDA

NATUREZA : ESTELIONATO

Local : RUA ATUAL, S/Nº - CIRCUNSCRICAO : 10ºD.P

DATA OCORRENCIA : 23/07/97 HORA: Hora incerta

DATA COMUNICACAO : 22/09/97 HORA: 19:36

ELABORADO EM : 22/09/97 HORA: 19:38

Indiciados:

- FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Não presente ao Plantao - Natural de : SP - Nacionalidade : BRASILEIRA
Sexo : F - Cor da Pele : Branca - Estado Civil : Ignorado - Instrucao : Analfabeto
Endereco Residencial : - RUA PERDIZES - PERDIZES - SAO PAULO - SP - Endereco Comercial :
RUA BARÃO DE ITAPETIMINGA, 255 - CENTRO - SAO PAULO - SP - Fone : (0011) 258-0513
Nome da Empresa : ECO NORDESTINO
- CARLOS ROBERTO DE FREITAS PEREIRA - Não presente ao Plantao - Documento : 9.264.492 SSP/SP
Natural de : SP - Nacionalidade : BRASILEIRA - Sexo : M - Cor da Pele : Branca - Estado Civil : Ignorado
Instrucao : Analfabeto - Endereco Residencial : - RUA PERDIZES - PERDIZES - SAO PAULO - SP
Endereco Comercial : - RUA BARÃO DE ITAPETIMINGA, 255 11º ANDAR 1111 - CENTRO - SAO PAULO - SP
Fone : (0011) 258-0513 - Nome da Empresa : ECO NORDESTINO

Vitimas:

- VIVIANE LOURENEO LELLI GODOI - Presente ao Plantao - Documento : 17.457.412 SSP/SP - Pai : SÉRGIO LELLI
Mãe : EVA LOURENEO LELLI - Natural de : SAO PAULO - SP - Nacionalidade : BRASILEIRA - Sexo : F
Cor da Pele : Branca - Nascimento : 28/10/69 27 Anos - Estado Civil : Casado - Profissao : DO LAR
Instrucao : Primeiro Grau Completo - Endereco Residencial : - PÇA MACEDO BRAGA, 21 - CID PATRIARCA
SAO PAULO - SP
- CLEIDE SORIANO - Presente ao Plantao - Documento : 4.558.486 SSP/SP - Pai : JOAQUIM DINGANE
Mãe : CONSTANCIO DINGANE - Natural de : SAO PAULO - SP - Nacionalidade : BRASILEIRA - Sexo : F
Cor da Pele : Branca - Nascimento : 21/03/50 47 Anos - Estado Civil : Casado - Profissao : DO LAR
Instrucao : Primeiro Grau Completo - Endereco Residencial : - RUA ATUAL, 685 - VILA ESPERANÇA
SAO PAULO - SP - Fone : (0011) 684-1658
- SIKONE CLEMENTINO DOS SANTOS - Presente ao Plantao - Documento : 24.185.434 SSP/SP
Mãe : EDIRANICE CLEMENTINO DOS SANTOS - Natural de : SAO PAULO - SP - Nacionalidade : BRASILEIRA - Sexo : F
Cor da Pele : Parda - Nascimento : 28/11/73 23 Anos - Estado Civil : Solteiro - Profissao : AJ. GERAL
Instrucao : Primeiro Grau Incompleto - Endereco Residencial : - RUA HELOÍSA DE CAMARGO, 272
VILA ESPERANÇA - SAO PAULO - SP
- MARIA LUCIA SIQUEIRA - Presente ao Plantao - Documento : 10.847.311 SSP/SP
Pai : WENCESLAU SILVERIO SIQUEIRA - Mãe : ORIDIA GOULART SIQUEIRA - Natural de : SAO PAULO - SP
Nacionalidade : BRASILEIRA - Sexo : F - Cor da Pele : Branca - Nascimento : 23/05/56 41 Anos
Estado Civil : Viuvo - Profissao : COMERCIANTE - Instrucao : Primeiro Grau Incompleto
Endereco Residencial : - RUA MARIA CARLOTA, 427 - VILA ESPERANÇA - SAO PAULO - SP
Fone : (0011) 6958-7710

HISTORICO



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Dependência: 10ª DELEGACIA DE POLÍCIA
Boletim Número : 004869/97

Folha n.º 618 do processo
N.º 007
O funcionário
FL. 002
Emitido em : 27/09/97
5678-370294

COMPARECEM NESTE PLANTÃO AS VÍTIMAS, AS QUAIS INFORMAM QUE NO MÊS DE MAIO DESSE ANO NA RUA ATUAI, INSTALOU-SE UM CENTRO DE DIVERSÕES, ONDE ERA ANUNCIADA A LOCAÇÃO DE ESPAÇO PARA INSTALAÇÃO DE BARRACAS DE VENDA DE COMIDAS TÍPICAS NORDESTINAS. O EMPREENDIMENTO ESTAVA A CARGO DA EMPRESA ANESP-ASSOCIAÇÃO DOS NORDESTINOS DO EST. DE S. PAULO- CUJOS RESPONSÁVEIS SÃO OS INDICIADOS, QUE UTILIZAVAM-SE, AINDA, PARA DIVULGAÇÃO DO EMPREENDIMENTO DO JORNAL ECO NORDESTINO. OS INDICIADOS PROMETIAM AOS INTERESSADOS A POSSIBILIDADE DE SE UTILIZAREM DO ESPAÇO PELO PRAZO DE 99 (NOVENTA E NOVE ANOS), EM TROCA DE R\$100,00 (CEM REAIS) NO ATO DO CONTRATO E O PAGAMENTO SEMANAL DE R\$100,00 (CEM REAIS). AS VÍTIMAS ADUZEM QUE OS INDICIADOS DIZIAM TER RECEBIDO O TERRENO PARA UTILIZAREM PELO PRAZO ACIMA DA ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA PENHA. DURANTE DOIS MESES O EMPREENDIMENTO FUNCIONOU NORMALMENTE, TENDO ALI SE INSTALADO 32 BARRACAS. OCORRE QUE NO FINAL DO MÊS DE AGOSTO, COMO OS INDICIADOS PARASSEM DE DAR SUSTENTAÇÃO AO EMPREENDIMENTO, INCLUSIVE NÃO TENDO PAGO A CONTA DA ENERGIA ELÉTRICA, QUE IMPLICOU NO CORTE DO FORNECIMENTO, REPRESENTANTES DOS "BARRAQUEIROS" PROCURARAM A ADMINISTRAÇÃO REGIONAL PARA RECLAMAREM, QUANDO FORAM INFORMADOS QUE A CONCESSÃO PARA USO DAQUELE TERRENO FORA AUTORIZADA APENAS POR TRÊS MESES, PARA FINS BENEFICENTES. AS VÍTIMAS ESCLARECEM QUE SOFRERAM GRANDE PREJUÍZO POIS TIVERAM QUE ALI SE INSTALAR COM ESTRUTURA DEFINITIVA, HAVENDO GASTO NA CONSTRUÇÃO DE BARRACAS, NÃO HAVENDO O RETORNO ESPERADO, POIS OS INDICIADOS, DURANTE O TEMPO QUE DUROU O EMPREENDIMENTO NÃO FORNECERAM A ESTRUTURA QUE PROMETIAM, INCLUSIVE QUANTO A REALIZAÇÃO DE ESPETÁCULOS, QUE DEVERIAM ATRAIR PÚBLICO CONSUMIDOR. INFORMAM AS VÍTIMAS QUE APÓS O FINAL DO EMPREENDIMENTO NÃO MAIS CONSEGUIRAM CONTATO COM OS INDICIADOS, QUE DEIXAM INFORMAÇÃO DE QUE ESTÃO EM VIAGEM PARA O PIAUÍ.

VÍTIMA

Cláudio Jordano

VÍTIMA

Maria Lucia

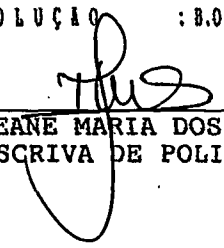


SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Dependência: 10^o DELEGACIA DE POLICIA
Boletim Número : 004869/97

FL.: 001
Emitido em : 22/08/97
5673-370294

Providências Tomadas : B.O.
S O L U Ç A O : B.O. PARA INVESTIGAÇÃO


JEANE MARIA DOS SANTOS
ESCRIVA DE POLICIA


DR. MARCOS GERCKE
DELEGADO DE POLICIA

ODER JUDICIARIO



010104-0001-7

número 1043/97
tente n. 234, 14, 35v0
de 10 de 1997

O ESCRIVÃO,

Augusto

O funcionário

Folha n. 60 de 100

N. 1007 de 1997

O funcionário

FL.1

TJ - CRIMINAL



97/083.099-3

DIPO

40233/97-2

SECAO

ESTEL



MP 0 50565 197

PROMOTORIA

C. 29 DE
JUSTIÇA

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

DELEGACIA 102 DISTRITO POLICIAL-PENHA

CENTRO DE INQUÉRITOS POLICIAIS - CIPP

PLANILHA ATÉ FOLHAS 144

O Escr.

AUGUSTO

INQUERITO POLICIAL:.....ESTELIONATO

AUTORA:.....JUSTIÇA PÚBLICA

VITIMA:.....VIVIANE LOURENEO LEILI GON

CLEIRE SORIANO, SIMONE CLEMENTINO DOS SANTOS, MARIA LUCIA SIQU
AVERIGUADOS:.....FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA

E CARLOS ROBERTO DE FREITAS PEREIRA.

AUTUAÇÃO

Aos 01 dias do mês de Outubro do ano de

DIPO 1.2.

ARQUIVADO

PARTE - 10 017 00

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

102 DISTRITO POLICIAL - PENHA

= P O R T A R I A =

Folha n.º 621 do proc.
N.º 007 de 1997
O funcionário

Folha n.º 945
N.º 9
O funcionário

SEMPRE

Tendo chegado ao meu conhecimento através do Boletim de Ocorrência nº 4869/97, por parte de Viviane Lourenço, Leili Godoi, Cleide Sôriano, Simone Clementino dos Santos, que em data de 23.07 do ano em curso, instalou-se um Centro de Divórcios com espaço para Barracas de Vendas de comidas típicas Nordestinas, a cargo da Empresa ANESR-Associação do Nordestinos de São Paulo, tendo como responsáveis Francisca Rodrigues Bezerra e Carlos Roberto de Freitas Pereira, sendo certo que a duração era de 99 anos e que para isso cada barraqueiro pagou a quantia de R\$ 100,00 semanais. Ocorre, que como aquele terreno estava sob a responsabilidade da Administração Regional da Penha, fora até aquela Regional, onde lá ficaram sabendo que o prazo legal era de tres meses e quando foram procurar os indicados estes haviam desaparecido, Dou por instaurado o competente, procedimento penal, determinando ao Sr. Escrivão de meu cargo que Ae R. Esta tome preliminarmente as seguintes providências;

I - J. aos autos:

- Boletim de Ocorrências alusivo aos fatos;

II - Notifique-se as partes para oitivas em cartório.

= C U M P R A = S E =

São Paulo, 01 de Outubro de 1.997

ARLETE INEZ KORSAKAS

DELEGADA DE POLICIA

Folha nº 946 do proc.
 Nº 9 de 1999
 O funcionário [assinatura]

Folha nº 622 do proc.
 N.º 007 de 1999
 O funcionário [assinatura]

SEM EFEITO
10
[assinatura]

CERTIDAO

Certifico que o número constante nesta
 PORTARIA confere com o de registro na
 sede da autuação n.º 1043/97
 h. 234 fls. 35-02
 O referido é verdade e dou fé.
 em Porto, 01 de 10 de 1997

[assinatura] Isabel M. N. Silva
 Escrivã Chefe

PROCESSO: 40233/97-2 DATA: 04/11/97 AS 13:49 PROT. 97/083099

VARA: DIVISAO INQUERITOS POLIC
 FORO: FORUM CENTRAL

CLASSE: CRIME DE ESTELIONATO E OUTRAS FRAUDES

AUTORA: JUSTICA PUBLICA

R E U: FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA (DECLAR.)

PREVENIA 10A. V. CRIM.

PRIM DISTR
 I I I I I P P P P P
 I I P P P P
 I I P P P P
 I I P P P P P
 I I P P
 I I P P
 I I I I I P P

CRIMINAL
 04/11/97



Folha n. 603
N. 00000000000000000000
O funcionário

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Dependência: 100 DELEGACIA DE POLICIA
Boletim Número : 004869/97

Emitido em 22/09/97

5737029

BOLETIM DE OCORRENCIA DE AUTORIA CONHECIDA

NATUREZA : ESTELIONATO
Local : RUA ATUAL, S/Nº - CIRCUNSCRIÇÃO : 100D.P
DATA OCORRENCIA : 23/07/97 HORA: Hora incerta
DATA COMUNICACAO : 22/09/97 HORA: 19:36
ELABORADO EM : 22/09/97 HORA: 19:38

Ao Sr. Delpol. Assist.
presidir o Inq. Pol.
S. Paulo, 23/09/97

Carmino Pepe
Delpol. Militar

Indiciados:

FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Não presente ao Plantão - Natural de : SP - Nacionalidade : BRASILEIRA
Sexo : F - Cor da Pele : Branca - Estado Civil : Ignorado - Instrução : Analfabeto
Endereço Residencial : - RUA PERDIZES - PERDIZES - SAO PAULO - SP - Endereço Comercial :
RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 255 - CENTRO - SAO PAULO - SP - Fone : (0011) 258-0513
Nome da Empresa : ECO NORDESTINO

CARLOS ROBERTO DE FREITAS PEREIRA - Não presente ao Plantão - Documento : 9.264.492 SSP/SP
Natural de : SP - Nacionalidade : BRASILEIRA - Sexo : M - Cor da Pele : Branca - Estado Civil : Ignorado
Instrução : Analfabeto - Endereço Residencial : - RUA PERDIZES - PERDIZES - SAO PAULO - SP
Endereço Comercial : - RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 255 11º ANDAR 1111 - CENTRO - SAO PAULO - SP
Fone : (0011) 258-0513 - Nome da Empresa : ECO NORDESTINO

VIVIANE LOURENCO LELLI GODOI - Presente ao Plantão - Documento : 17.457.412 SSP/SP - Pai : SERGIO LELLI
Mãe : EVA LOURENCO LELLI - Natural de : SAO PAULO - SP - Nacionalidade : BRASILEIRA - Sexo : F
Cor da Pele : Branca - Nascimento : 28/10/69 27 Anos - Estado Civil : Casado - Profissão : DO LAR
Instrução : Primeiro Grau Completo - Endereço Residencial : - Pça MACEDO BRAGA, 21 - CID PATRIARCA
SAO PAULO - SP

CLEIDE SORIANO - Presente ao Plantão - Documento : 4.558.486 SSP/SP - Pai : JOAQUIM DIGANE
Mãe : CONSTANCIO DIGANE - Natural de : SAO PAULO - SP - Nacionalidade : BRASILEIRA - Sexo : F
Cor da Pele : Branca - Nascimento : 21/03/50 47 Anos - Estado Civil : Casado - Profissão : DO LAR
Instrução : Primeiro Grau Completo - Endereço Residencial : - RUA ATUAL, 685 - VILA ESPERANÇA
SAO PAULO - SP - Fone : (0011) 684-1658

SIMONE CLEMENTINO DOS SANTOS - Presente ao Plantão - Documento : 24.185.434 SSP/SP
Mãe : EDIRANICE CLEMENTINO DOS SANTOS - Natural de : SAO PAULO - SP - Nacionalidade : BRASILEIRA - Sexo : F
Cor da Pele : Parda - Nascimento : 28/11/73 23 Anos - Estado Civil : Solteiro - Profissão : AJ. GERAL
Instrução : Primeiro Grau Incompleto - Endereço Residencial : - RUA HELOISA DE CAMARGO, 272
VILA ESPERANÇA - SAO PAULO - SP

MARIA LUCIA SIQUEIRA - Presente ao Plantão - Documento : 10.847.311 SSP/SP
Mãe : VENCESLAU SILVERIO SIQUEIRA - Mãe : ORIDIA GOULART SIQUEIRA - Natural de : SAO PAULO - SP
Nacionalidade : BRASILEIRA - Sexo : F - Cor da Pele : Branca - Nascimento : 23/05/56 41 Anos
Estado Civil : Viúvo - Profissão : COMERCIANTE - Instrução : Primeiro Grau Incompleto
Endereço Residencial : - RUA MARIA CARLOTA, 427 - VILA ESPERANÇA - SAO PAULO - SP
Fone : (0011) 6958-7710

HISTORICO

Folha n. 8 de 88
N.º 8 de 88
O funcionário

Folha n. 634 de 634
N.º 007
O funcionário

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Dependência: 10ª DELEGACIA DE POLÍCIA
Boletim Número : 004869/97

FL.: 00
Emitido em : 22/09/97
5073-37029

COMPARECEM NESTE PLANTÃO AS VITIMAS, AS QUAIS INFORMAM QUE NO MES DE MAIO DESSE ANO NA RUA ATUAI, INSTALOU-SE UM CENTRO DE DIVERSÕES, ONDE ERA ANUNCIADA A LOCAÇÃO DE ESPAÇO PARA INSTALAÇÃO DE BARRACAS DE VENDA DE COMIDAS TÍPICAS NORDESTINAS. O EMPREENDIMENTO ESTAVA A CARGO DA EMPRESA ANESP-ASSOCIAÇÃO DOS NORDESTINOS DO EST. DE S. PAULO- CUJOS RESPONSÁVEIS SÃO OS INDICIADOS, QUE UTILIZAVAM-SE, AINDA, PARA DIVULGAÇÃO DO EMPREENDIMENTO DO JORNAL ECO NORDESTINO. OS INDICIADOS PROMETIAM AOS INTERESSADOS A POSSIBILIDADE DE SE UTILIZAREM DO ESPAÇO PELO PRAZO DE 99 (NOVENTA E NOVE ANOS), EM TROCA DE R\$100,00 (CEM REAIS) NO ATO DO CONTRATO E O PAGAMENTO SEMANAL DE R\$100,00 (CEM REAIS). AS VITIMAS ADUZEM QUE OS INDICIADOS DIZIAM TER RECEBIDO O TERRENO PARA UTILIZAREM PELO PRAZO ACIMA DA ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA PENHA. DURANTE DOIS MESES O EMPREENDIMENTO FUNCIONOU NORMALMENTE, TENDO ALI SE INSTALADO 32 BARRACAS. OCORRE QUE NO FINAL DO MES DE AGOSTO, COMO OS INDICIADOS PARASSEM DE DAR SUSTENTAÇÃO AO EMPREENDIMENTO, INCLUSIVE NÃO TENDO PAGO A CONTA DA ENERGIA ELÉTRICA, QUE IMPLICOU NO CORTE DO FORNECIMENTO. REPRESENTANTES DOS "BARRAQUEIROS" PROCURARAM A ADMINISTRAÇÃO REGIONAL PARA RECLAMAREM, QUANDO FORAM INFORMADOS QUE A CONCESSÃO PARA USO DAQUELE TERRENO FORA AUTORIZADA APENAS POR TRES MESES, PARA FINS BENEFICENTES. AS VITIMAS ESCLARECEM QUE SOFRERAM GRANDE PREJUÍZO POIS TIVERAM QUE ALI SE INSTALAR COM ESTRUTURA DEFINITIVA, HAVENDO GASTO NA CONSTRUÇÃO DE BARRACAS, NÃO HAVENDO O RETORNO ESPERADO, POIS OS INDICIADOS, DURANTE O TEMPO QUE DUROU O EMPREENDIMENTO NÃO FORNECERAM A ESTRUTURA QUE PROMETIAM, INCLUSIVE QUANTO A REALIZAÇÃO DE ESPETÁCULOS, QUE DEVERIAM ATRAIR PÚBLICO CONSUMIDOR. INFORMAM AS VITIMAS QUE APOS O FINAL DO EMPREENDIMENTO NÃO MAIS CONSEGUIRAM CONTATO COM OS INDICIADOS, QUE DEIXAM INFORMAÇÃO DE QUE ESTÃO EM VIAGEM PARA O PIAUÍ.

VITIMA *Elcida Seriana*

VITIMA *Marina Rêgo*



Funcionário

Folha n. 003
N. 003 de 1997

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Dependência: 10ª DELEGACIA DE POLÍCIA
Boletim Número : 004869/97

FL.: 003
Emitido em : 22/09/97
5673-370294

Procedências tomadas : 8.0
PRODUTO : 8.0. PARA INVESTIGAÇÃO

JEANE MARIA DOS SANTOS
ESCRIVA DE POLÍCIA

DR. MARCOS GERCKE
DELEGADO DE POLÍCIA

13



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha: 01
N.º: 000
Proc. 192

SENTEÇA
14

Dependência : 10ª DELEGACIA DE POLÍCIA

C O N C L U S ã O

Aos 11, faço estes autos conclusos ao Sr Delegado respectivo, e, para costar
deste termo. Eu, Augusto de Almeida Cunha, Escrivão que digitei.

I- J. aos autos:

- Declarações de Cleide Soriano, Simone Clementino
dos Santos e Maria Lucia Siqueira.

II- Cópia da requisição de I.C., encaminhando fita!

SonY.

São Paulo, 16 de Outubro de 1.997

OSCAR DE MATOS NETO
DELEGADO DE POLÍCIA

D A T A E C E R T I D ã O

Na data supra, me foram entregues estes autos e Certifico e dou fe ter dado
inteiro e fiel cumprimento ao Despacho retro como adiante se ve. Eu, Augusto de
Almeida Cunha.



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
10º DISTRITO POLICIAL - PENHA

Folha nº 001
Proc. nº 111
funcionário

TERMO DE DECLARAÇÕES

Aos 15 dias do mês de Outubro de mil novecentos e 1.997

nesta cidade de São Paulo/SP

na sede 10º DP-penha

Doutor OSCAR DE MATOS NETO

onde se achava o

Delegado

respectivo, comigo escr

de seu cargo, ao final assinado, compareceu

CLEIDE SORIANO RG.4.558.486-2/SP

filho de Joaquim Dingane e Constancia Dingane

com 47 anos de idade, de cor Branca

estado civil Casado de nacionalidade Brasileira

natural de São Paulo/SP

de profissão do lar

residente à Rua Atual, 685-V. Esperança-F. 6841658.

número

sabendo ler e escrever e declarou: que? com relação aos fatos aqui tratados, a declarante ao ler o Jornal Eco Nordeste, constava a Instalação de uma feira e Exposição do Nordeste como comidas típicas, e artesanatos, com o apoio da Associação Beneficente Pró Creche Filho Amado, promoção das Anesp-Associação dos Nordestinos de São Paulo bem como com o apoio do Vereador Vicente Cosme d'Almeida, Vicente Visconde e que o espaço estava sendo cedido pela Prefeitura Municipal-Administração Regional da Penha. Que, então a declarante interessada em montar uma barraca, dirigiu-se até a Anesp d'Almeida até o Sr. Marco A. Santana, intitulando-se ser funcionário da Anesp-Associação dos Nordestinos de São Paulo e que após tomar conhecimento do como seria feita e montada as barracas e declarante retornou ao local, mais precisamente na rua Atual e rua Celina onde foi feito um recibo de pagamento, autorizando o espaço de sua barraca, no valor de R\$ 80,00 sendo acordado

Carlos Roberto de Freitas Pereira, Presidente da Anesp, quando assinou um contrato de locação de espaço para barracas na feira de São José do Bonifácio, Nordeste, conforme apresenta. Esclarece ainda que quando nasceu o contrato, foi-lhe dito que local era para ser usado por um ano e meio. Que, então no local em Agosto/97, já estavam montadas várias barracas, para que se iniciassem os eventos; que foram feitos alguns shows; que, quando foi a partir de 15 de Setembro do ano em curso, compareceu no local fiscais da Prefeitura, solicitando que era para serem retiradas as barracas e disse que não deveriam ser feitas fixas, pois, aquele evento era temporário; que, então a partir daí, iniciou-se um caos, onde pessoas que trabalharam nos eventos queriam receber, a conta de luz foi cortada por falta de pagamento, em razão do que a declarante e outros barraqueiros dirigiram-se até a Prefeitura, onde lá ficaram sabendo, que foi cedido aquela espaço para a Dona Francisca Rodrigues Bezerra, coordenadora da Anesp, período de 90 dias para o evento; que, só seria cobrado as contas de água, luz; que, esclarece ainda, que após o tempo de 90 dias, teriam que desocupar aquele espaço; que com relação ao dito, que após terem ido a prefeitura tentaram dialogar com Francisca Rodrigues Bezerra e Carlos Roberto de Freitas, porém, não lograram êxito em resolver o problema; que, então sentindo-se lesada a declarante e outros barraqueiros compareceram a esta Distrital, onde foi lavrado o Boletim de Ocorrência; que, esclarece ainda que recebeu um telegrama vindo por parte de Carlos Roberto de Freitas solicitando a sua presença em sua empresa no dia 06.10. do ano em curso para tratar de assunto de interesse, porém, a declarante não compareceu, deixando a cargo da Justiça. Esclarece a declarante que o seu prejuízo, na construção da barraca, nos materiais e alugueis e mercadorias para venda ficaram num valor aproximado de R\$ 3.300,00. Finalmente esclarece que a Iara e a Lucia foram até a Anesp conversar com Carlos e acharam por bem gravar o dialogo conforme, fita que apresenta. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, vai devidamente assinado pela Autoridade, pelo declarante e por mim, Escrevo que o datilografei.

Carlos Roberto de Freitas Pereira

**CONTRATO DE LOCAÇÃO DE ESPAÇO PARA BARRACAS NA
FEIRA DE HÁBITOS E COSTUMES NORDESTINOS**

Folha nº 1 do proc.
N.º 0037 de 19 89
O funcionário

LOCADORA:

ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo, domiciliada na Capital, portadora do CGC 96479043-70 representada legalmente pelo seu presidente, Carlos Roberto de Freitas Pereira, portador da Cédula de Identidade nº 9264492 e CPF 006.809.088-97, domiciliado à Rua Barão de Itapetininga, 255, 11º andar, conjunto 1111, organizadores da Feira de Hábitos e Costumes Nordestinos, sito à Rua Atuaí s/nº, bairro da Vila Matilde.

LOCATÁRIO:

Cleide Soriano, portador da Cédula de Identidade nº 558486-2 e do CPF 260005018-38 residente à Rua *Minaí 685 Vila Esperança*

A **LOCADORA**, aluga para o **LOCATÁRIO** o espaço nº 5, para a instalação de barraca.

CLAUSULA 1º - O LOCATÁRIO, tem como obrigação, pagar uma taxa inicial de R\$ 100,00 (Cem reais) para a **LOCADORA**.

CLAUSULA 2º - O LOCATÁRIO se compromete a pagar todas as quintas-feiras a taxa de R\$ 100,00 (Cem reais) à **LOCADORA**, sob pena de ser excluída da Feira.

CLAUSULA 3º - O LOCATÁRIO se compromete a vender somente bebidas (refrigerantes e cervejas) em lata. Todo aquele que violar a cláusula, será punido com a retirada definitiva da Feira.

CLAUSULA 4º - O LOCATÁRIO deverá usar crachá (fornecido pela **LOCADORA**) de identificação, com o nome e a identidade. Este crachá deverá ser usado em local visível a todos.

CLAUSULA 5º - O LOCATÁRIO se compromete a manter o seu local de trabalho sempre limpo e com as mercadorias com prazo de vencimento estabelecido, seguindo assim as normas da OMS, Organização Mundial da Saúde.

CLAUSULA 6º - O LOCATÁRIO que fizer uso ou comércio de drogas será excluído automaticamente da Feira.

Por estarem de acordo, subscrevemo-nos.

LOCATÁRIO

CLEIDE SORIANO.
RG: 4.558.486-2

LOCADOR

Associação dos Nordestinos de São Paulo
CGC 96479043-70

Carlos Roberto de Freitas Pereira
Carlos Roberto de Freitas Pereira

Folha nº 630 de Proc.
N.º 009
O funcionário

SEM EFETIVO
18



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
LIFE - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordeste

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo

C.G.C. 98.479.043/000170

Nº

R\$ 100,00

Recebi(mos) de

Cláudia Sariano

Estabelecido(s) a

Maraca 05

a quantia de

[Redacted]

proveniente

Para maior clareza firmo o presente.

Ao se associar você estará recebendo os benefícios e participando de nossa obra.

São Paulo, 14 de agosto de 1997

Maria Eliete de Souza



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
LIFE - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordestino

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 255 - 10.º AND. - CJS. 1004 - 1005
CENTRO - SÃO PAULO
FONE/FAX (011) 258-0513 - FONE 9941-0303
C O C 99 479 043/0001-70

Contrato de Inserção Nº 060

Setor V. Matilde
Seção ou Página
Siverços

Título do Anúncio

Adesão para Feira de Habitar e

Mês de Publicação

Costume Nordestino

N.º de Vezes

ESPAÇO		PREÇO P/ INSERÇÃO	PREÇO TOTAL
COR	TAMANHO		
			70,00

Debitar

MARIA LUCIA DE QUEIROZ

deu de sinal 20,00 resta 50,00

Endereço

AG 10-847304

Bairro

C.O.C.M.F.

Inscrição

Material

FONE 69587710

OBSERVAÇÕES: O PREÇO AQUI ESTIPULADO SERÁ REAJUSTADO SEMPRE QUE A TABELA DE PREÇOS SOFRER ALTERAÇÕES

AGENTE-CORRETOR

Inscrição

AUTORIZAÇÃO: Assumo(imos) a responsabilidade pela(s) publicação(ões) acima e farei(emos) o seu pagamento quando me(nos) for exibida a respectiva Duplicata.

ATENÇÃO

- 1) Não consideramos suspensão a não ser por escrito e no mínimo 3 dias antes da próxima inserção.
- 2) Desenhos e fotolitos deverão ser fornecidos pelos clientes, caso contrário serão cobrados à parte, junto com a duplicata dos anúncios.

São Paulo,

8 de julho

de 1997

(a)

Cobrança bancária ou cheque nominal

Folha nº 999
N.º 8
funcionário AM
1997

Folha n.º 63144
N.º 009
funcionário
1997



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
L I F E - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordeste

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 255 - 10.º AND. - CJS. 1004 e 1005

CENTRO - SÃO PAULO

FONE/FAX (011) 258-0513 - FONE 9841-0303

C O C 98 479 043/0001.70

Contrato de Inserção Nº 154

Setor Administrativo

Seção ou Página

com. ROTEIRO

Título do Anúncio *Veja de Hábitos e costumes*

Mês de Publicação *4º trimestre*

N.º de Vezes

E S P A Ç O		P R E Ç O P / I N S E R Ç Ã O	P R E Ç O T O T A L
C O R	T A M A N H O		
			<i>40,00</i>

Debitar a *LANA APARECIDA ASSUNÇÃO*

VENH: TODAS 5ª FEIRAS

Endereço *RUA DR. ULISSES GOUTINHO Nº 41 Moratiz*

C.O.C.M.F. *RG 7554184* Inscrição

Material

OBSERVAÇÕES: O PREÇO AQUI ESTIPULADO SERÁ REAJUSTADO SEMPRE QUE A TABELA DE PREÇOS SOFRER ALTERAÇÕES

AGENTE-CORRETOR Inscrição

AUTORIZAÇÃO: Assumo(imos) a responsabilidade pela(s) publicação(ões) acima e farei(emos) o seu pagamento quando me(nos) for exibida a respectiva Duplicata.

ATENÇÃO

- 1) Não consideramos suspensão a não ser por escrito e no mínimo 3 dias antes da próxima inserção.
- 2) Desenhos e fotolitos deverão serem fornecidos pelos clientes, caso contrário serão cobrados à parte, junto com a duplicata dos anúncios.

São Paulo *24* de *Julho* de 19 *97*

(a) *Cláudio de Santana*

Cobrança bancária ou cheque nominal

Folha nº 935
de 1997

Folha nº 932
de 1997

Folha nº 96

Folha nº 633 do pro
N.º 009



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
LIFE - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordestino

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo

C G C 96 479 043/0001 70

Nº

R\$ 38,00

Recebi(emos) de Yara Aparecida Assunção

Estabelecido(s) a Barcelos 03

a quantia de Dezentos e oitenta e oito Reais

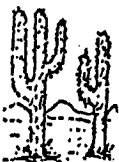
proveniente Associado

Para maior clareza firmo o presente.

São Paulo, 14 de agosto de 1997

Ao se associar você estará recebendo os
benefícios e participando de nossa obra.

Maria Eliete de Souza



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
LIFE - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordestino

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo

C G C 96 479 043/0001 70

Nº

R\$ 38,00

Recebi(emos) de Yara Aparecida Assunção

Estabelecido(s) a Barcelos 03

a quantia de Dezentos e oitenta e oito Reais

proveniente Associado

Para maior clareza firmo o presente.

São Paulo, 14 de agosto de 1997

Ao se associar você estará recebendo os
benefícios e participando de nossa obra.

Maria Eliete de Souza

Folha nº 957 do proc.
Nº 9 de 1999
O funcionário

Folha n.º 63 do proc.
N.º 003 de 1999
O funcionário



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
L I F E - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordestino

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo

CGC 98.479.043/000170

Nº 752

R\$ ~~XXXXXX~~

Receb(emos) de CLEIDE SOUJANO
Estabelecido(s) a BARRACA, RUA CELINA Nº 05

a quantia de XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
proveniente XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Para maior clareza firmo o presente.

Ao se associar você estará recebendo os benefícios e participando de nossa obra.

São Paulo, 29 de Agosto de 1999
João Carlos 160

10.º Distrito Policial

VALE Cr\$ 50,00
Quinquenta reais
Kidêlécia
DATA 29 de Setembro DE 19 99
ASSINATURA Jac 15.00

10.º Distrito Policial



558 de 1999
Folha n. 635 do processo
N. 007...
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
102 DISTRITO POLICIAL-PENHA

TERMO DE DECLARAÇÕES

Aos 16 dias do mês de Outubro de mil novecentos e 1.997
nesta cidade de São Paulo/SP
na sede 102 DP-penha
onde se achava o
Doutor OSCAR DE MATOS NETO Delegado
respectivo, comigo escr de seu cargo, ao final assinado, compareceu
"SIMONE CLEMENTINO DOS SANTOS" RG.24.185.434/SSP
filho de Pai-Ignorado e Ediranice Clementino dos Santos
com 23 anos de idade, de cor Pardo
estado civil Solteira de nacionalidade Brasileira
natural de São Paulo/SP de profissão Aj. Geral
residente à Rua Heloisa de Camargo, 272-V. Esperança número
sabendo ler e escrever e declarou: que com relação aos fatos aqui tratados,
a declarante vendia café e pão de queijo, na rua, quando perce
beu um faixe, na rua Atual, que dizia digo, que informava, sobre
o Eco Nordestino e a montagem de barracas para vendas em geral;
Que, a declarante e uma amiga ofereceram café a uma senhora que
se chama Francisca Rodrigues Bezerra e aproveitando solicitou
da mesma para que explicasse como seriam montadas as barracas,
para funcionamento durante a programação do Eco Nordestino; Que,
então foi-lhe dito por Dona Francisca, que seria instalado o
Eco Nordestino, comidas típicas nordestinas, com o prazo de
03 anos ou de 99 anos; Que então havia dois tipo de barracas,
a de R\$ 100,00 que são fixas e as de R\$ 60,00, que é a barraca
de lona desmontavel; Que, naquele momento a declarante nao ti
na condições de dar R\$ 100,00 á vista, referente ao chão, pois
todo o barraqueiro que entrava tinha que dar aquela quantia; Que
então a Dona Francisca, doou os R\$ 100,00 para ela e que poste
riormente no...

Simone Clementino dos Santos

cont.....

Nº. 2

O funcionario

Ficha n. 63

N. 005

funcionario

pois o Carlos Roberto de Freitas Pereira, esposo de Francisca, disse digo, e presidente da Anesp, disse que todos já haviam montado a barracas só restando elas e que os eventos já iriam começar e que teria e pagar os R\$ 100,00, referente ao chão, pois já havia passado o prazo; Que, se não pagasse ia cortar a luz; Que, a declarante apavorada arrumou um cheque com sua genitora e passou-os para as mãos de Francisca Rodrigues Bezerra, o qual foi descontado antes do prazo; Que, o eventos coordenados por Francisca e Carlos, não rendiam o necessário para que fossem pagas semanalmente a quantia de R\$ 100,00, onde então a declarante não tendo condições de pagar a quantia, pois, trabalhavam só aos finais de semanas, começou a trabalhar todos os dias, mas também não tinha condições de suprir a quantia exigida; Que, então a Francisca disse que as coisas iriam melhorar e que teria um evento da liga da Fraternidade e que se apresentaria era a Mara Maravilha, e que o show era benéfico, e que ao invés de dinheiro, seriam dados mantimentos e quem não tivesse dinheiro, e que não levasse mantimento, poderia dar qualquer quantia em dinheiro; Que, esclarece a declarante que do show, não se arrecadou nada ou melhor muito pouco; Que, após o evento da Mara Maravilha, a Francisca apresentou uma pessoa intitulando-se Jean do Rádio atual, informando que ele seria o gerente e que efetuaria as cobranças junto as barras, tendo em vista eles estarem saindo de férias; Que, posteriormente foi até o barraqueiros uma tal de Marinalva funcionaria da Francisca, informando que ela era a nova Gerente e que o Jean não era mais; Que, numa segunda-feira, foi feita uma reunião entre os barraqueiros, por volta das 19:00 hs, onde a Iara, Dorá e Viviane, informavam que elas se dirigiram até a Prefeitura, onde ficaram sabendo que não tinha nada legalizado sobre o Eco Nordestinho, por 03 anos, mas sim por 03 meses ou seja Julho, Agosto e Setembro/97; Que, a Francisca foi procurada pelos barraqueiros, sobre os fatos e esta não deu explicações plausíveis; Que, elas ainda informaram que a prefeitura deu mais um



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

102 DISTRITO POLICIAL - PENHA

380 do proc.
Folha n. 63
N. 007
de 19 78
02
SEMI-EXATO

continuação das declarações Simone Clementino dos Santos.

foram descobrindo muitas irregularidades, como pagamento de
segurança, luz clandestina, faxineiras que não recebiam; Escla-
reça ainda que durante o período que ficou com a barraca teve
um prejuízo de R\$ 272,00; Finalmente esclarece que não assinou
nenhum contrato, porém foi-lhe dado por Francisca dois recibos.
Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Lido e achado confor-
me, vai devidamente assinado pela Autoridade, pelo declarante e
por mim, Escrivão que o datilografei.

A.

Dec. Simone Clementino dos Santos



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo

LIFE - Legião Internacional de Fraternidade

Ecologia e Jornal Eco Nordeste

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo

C.G.C. 96 479 043/0001 70

R\$ 10,00

Recebemos de

Estabelecido(s) à

a quantia de

proveniente

Para maior clareza firmo o presente.

Ao se associar você estará recebendo os benefícios e participando de nossa obra.

Associado

São Paulo

22 de

setembro

de 1987

Folha n.º 03 do proc.
N.º 0001
Funcionário



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo

LIFE - Legião Internacional de Fraternidade

Ecologia e Jornal Eco Nordeste

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo

C.G.C. 96 479 043/0001 70

Nº 436

R\$ 10,00

Recebemos de

Estabelecido(s) à

a quantia de

proveniente

Para maior clareza firmo o presente.

Ao se associar você estará recebendo os benefícios e participando de nossa obra.

Associado

São Paulo

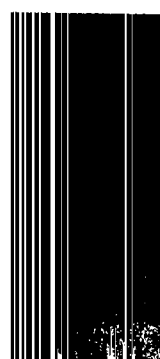
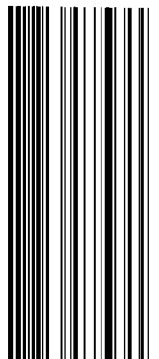
7 de

setembro

de 1987

Luc

Ao se associar você estará recebendo os benefícios e participando de nossa obra.





SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
102º DISTRITO POLICIAL - PENHA

Folha n. 640 do proc.
N.º 009
O funcionário

TERMO DE DECLARAÇÕES

Aos 16 dias do mês de Outubro de mil novecentos e 1.997
nesta cidade de São Paulo/SP
na sede 102 DP-penha

onde se achava o
Delegado

Doutor OSCAR DE MATOS NETO
respectivo, comigo escr de seu cargo, ao final assinado, compareceu

"MARIA LUCIA SIQUEIRA" RG.10.847.311/SP

filho de Wanceslau Silverio Siqueira e Oridia Goulart Siqueira

com 41 anos de idade, de cor Branca (23.05.56)

estado civil Viuvo de nacionalidade Brasileira

natural de São Paulo/SP de profissão Comerciante

residente à rua Maria Carlota, 427-V. Esperança número

sabendo ler e escrever e declarou: Que, com relação aos fatos aqui tratados, o declarante estava em seu comercio, quando por lá passou uma pessoa distribuindo panfleto, referente a Instalação do Eco Nordeste, e que estavam sendo vendidas barracas para os eventos que ali seriam feitos, para serem ocupados os espaço, no ramo tipico Nordeste; Que, a declarante interessada, dirigiu-se até a rua Atuai-V. Esperança, onde lá constatou que efetivamente havia um grande terreno, com faixas e uma grande distribuição de Jornais anunciando o evento Eco Nordeste; Que, então a declarante conversou com uma pessoa de nome Marcos A. Santana, responsável pelo local, dizendo que a feitura ia ficar naquele local por 03 anos e possivelmente por 99 anos pois, haviam ganhado aquele terreno do Prefeito Pitta; Que, então a declarante concordando com que havia sido dito por Marcos, indicou a Francisca que era Coordenadora que tratou logo que dar-lhe um bom lo-

cont.....

Folha nº 364 do proc.

Folha nº 641

quantia de R\$ 100,00 semanalmente; Que permaneceu naquele espaço nos meses de Julho a Agosto/97; Que, esclarece ainda, que todas as benfeitorias do local eram pagas pelos barraqueiros, independente da mensalidade que eram pagas; Que, então a declarante construiu a sua barraca fixa, aguardando que tivesse bastante eventos, pois teria que reparar os prejuízos gastos na barraca; Que, não teve quase eventos naquele espaço e o que tinha não dava para os gastos; Que, a declarante tinha uma barraca no ramo de sorveteria; Que esclarece, ainda que quando teve o Show da Mara Maravilha, o mesmo era Beneficiário e que o pagamento da entrada primeiramente era através de alimentos, porém, quem não desse o alimento era aceito a quantia de R\$ 5,00; Que, após o show que não teve lucro, a declarante e outros barraqueiros, começaram a desconfiar da Francisca e do Carlos o esposo da mesma, pois ele é presidente Anesp, que organizava o Eco Nordestino; Que, a declarante ficou sabendo de pessoas que ali trabalhavam como segurança, faxineiro, não estavam sendo pagos e muito menos as dívidas feitas por Francisca, sendo que os credores estavam reclamando; Que, a declarante e outros barraqueiros, dirigiram-se até a Regional da Prefeitura Penha, onde lá ficaram sabendo através de um funcionário de nome "Tonio", que aquele espaço era só para 3 meses e que a Francisca e o Carlos, sabiam desse período; Que, a declarante achando que estava sendo enganada, pois, o seu prejuízo girava em torno de R\$ 4.000,00, dirigiu-se até esta Distrital, onde foi lavrado o Boletim de Ocorrência; Que, posteriormente a declarante recebeu um telegrama de Carlos Alberto de Freitas Pereira, para tratar de assunto de seu interesse, porém, não resolvendo nada. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, vai devidamente assinado pela Autoridade, elo declarante e por mim, Escrivão que o datilografei.

A.

Dec.

Mara Lucia Segura Couto



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
LIFE - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordeste

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo
C G C 96 479 043/0001 70

Nº

R\$ 10000

Recbi(emos) de Maria Lucia Siqueira Couto
Estabelecido(s) a Manaca 06
a quantia de dez mil reais
proveniente (Assinatura)

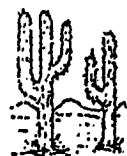
Para maior clareza firmo o presente.

Ao se associar você estará recebendo os benefícios e participando de nossa obra.

São Paulo, 14 de agosto de 1997

990

Maria Eliete de Souza



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
LIFE - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordeste

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo
C G C 96 479 043/0001 70

Nº

R\$ 10000

Recbi(emos) de Maria Lucia Siqueira Couto
Estabelecido(s) a Manaca 00
a quantia de dez mil reais
proveniente (Assinatura)

Para maior clareza firmo o presente.

Ao se associar você estará recebendo os benefícios e participando de nossa obra.

São Paulo, 23 de agosto de 1997

990

Maria Eliete de Souza

Folha nº 966
Nº 966
Funcionário

Folha nº 643
Nº 643
Funcionário



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
LIFE - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordestino

• R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo

C.G.C. 96.479.043/0001.70

Nº

R\$ 100.00

Recab(emos) de Maria Lucia Siqueira Couto

Estabelecido(s) a Banco de nº 06 R. Celina

na quantia de cem reais

proveniente Associada Aluiz

Para maior clareza firmo o presente. São Paulo 29 de Agosto de 19 97

Ao se associar você estará recebendo os benefícios e participando de nossa obra.

João Carlos Lima



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
LIFE - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordeste

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo

C G C 96 479 043/0001 70

Nº Nº 444

R\$ 100,00

Recabi(emos) de Cláudio Soriano
Estabelecido(s) a Baraca Rua Celina 1005
a quantia de cem e cinquenta reais
proveniente Associado

Para maior clareza firmo o presente.

Ao se associar você estará recebendo os
benefícios e participando de nossa obra.

São Paulo, 8 de setembro de 1991

Luiz 17 @



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
LIFE - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordeste

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo

C G C 96 479 043/0001 70

Nº

R\$ 100,00

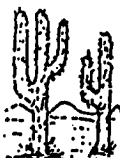
Recabi(emos) de Cláudio Soriano
Estabelecido(s) a Baraca
a quantia de cem e cinquenta reais
proveniente Associado

Para maior clareza firmo o presente.

Ao se associar você estará recebendo os
benefícios e participando de nossa obra.

São Paulo, 8 de agosto de 1991

Luiz 17 @



Folha n.º 643
N.º 007
O funcionário *Alm*

Folha n.º 643
N.º 007
O funcionário *Alm*

ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
L I F E - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordestino

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo

C G C 96 479 043/0001 70

Nº N.º 409 R\$ 10,00

Receb(emos) de *Paraná Delegado Municipal Almir*
Estabelecido(s) à *Maraca II*
a quantia de ~~cinquenta reais~~ *Cinquenta Reais*

proveniente ~~Associação~~

Para maior clareza firmo o presente.

São Paulo 21 de agosto de 1997

Ao se associar você estará recebendo os benefícios e participando de nossa obra.

Maria Eliete de Souza



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
L I F E - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordestino

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo

C G C 96 479 043/0001 70

Nº N.º 410 R\$ 10,00

Receb(emos) de *Paraná Delegado Municipal Almir*
Estabelecido(s) à *Maraca II*
a quantia de ~~cinquenta reais~~ *Cinquenta Reais*

proveniente ~~Associação~~

Para maior clareza firmo o presente.

São Paulo 21 de agosto de 1997

Ao se associar você estará recebendo os benefícios e participando de nossa obra.

Maria Eliete de Souza

Folha nº 696 do livro
Nº 0046 de 1997
O funcionário 10211



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
LIFE - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordeste

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo

C.G.C. 96 479 043/0001 70

Nº

R\$ 50,00

Recebi(emos) de Yara Aparecida Assunção

Estabelecido(s) à Barara 12

a quantia de ~~R\$ 50,00~~ 50,00 Cinquenta Reais

proveniente ~~Associação~~

Para maior clareza firmo o presente. São Paulo, 14 de agosto de 1997

Ao se associar você estará recebendo os benefícios e participando de nossa obra.

Maria Eliete de Souza



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
LIFE - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordeste

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo

C.G.C. 96 479 043/0001 70

Nº

R\$ 50,00

Recebi(emos) de Yara Aparecida Assunção

Estabelecido(s) à Barara 12

a quantia de ~~R\$ 50,00~~ 50,00 Cinquenta Reais

proveniente ~~Associação~~

Para maior clareza firmo o presente. São Paulo, 14 de agosto de 1997

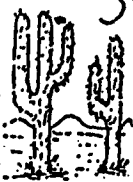
Ao se associar você estará recebendo os benefícios e participando de nossa obra.

Maria Eliete de Souza

Folha n.º 970 do
N.º 007 de 97
O funcionário

Folha n.º 64 da proc.
N.º 007 de 97
O funcionário

SEM EFEITO



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
L I F E - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordestino

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo

C G C 96 479 043/0001 70

Recebi(emos) de Jane N.º 3 R\$ 100,00
Estabelecido(s) a aparcada 5 Dias
a quantia de Dez reais R\$
proveniente Associado Sua dia 14
São Paulo 22 de agosto de 19 97
Para maior clareza firmo o presente.
Ao se associar você estará recebendo os
benefícios e participando de nossa obra.



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
L I F E - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordestino

R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º Andar - Cjs. 1111 A1 e 1111 - Fone (011) 258-0513 - Centro - São Paulo

C G C 96 479 043/0001 70

Recebi(emos) de Jane N.º 3 R\$ 100,00
Estabelecido(s) a aparcada 5 Dias
a quantia de Dez reais R\$
proveniente Associado Sua dia 14
São Paulo 22 de agosto de 19 97
Para maior clareza firmo o presente.
Ao se associar você estará recebendo os
benefícios e participando de nossa obra.



Folha nº 911 do proc.
Nº 9 de 1999
O funcionário ANR

Folha nº 648 do proc.
Nº 007 de 1999
O funcionário SEM ETC

Câmara Municipal de São Paulo

ofício nº 076/96

São Paulo, 25 de abril de 1996

Sr. Delegado

Diante do que está a seguir relatado, representamos e solicitamos as providências cabíveis de V.Sa.:

A Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo - CDHU, desenvolve um programa de mutirão habitacional que cadastra de entidades interessadas na participação de mutirões.

Dentre essas entidades cadastradas, tomamos conhecimento por denúncia de Magnólia Maria Macário, Ana Valéria Macário e Cremilda de Brito, que a ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo, está cobrando R\$ 50,00 (cinquenta reais) por inscrição no Programa Habitacional do CDHU, fornecendo recibo no valor de R\$ 10,00, com a promessa de conseguir os apartamentos para pessoas que mantiverem uma contribuição mensal de R\$ 10,00 a ser depositado na conta de Francisca R. Bezerra, agência 3324-3, Banco do Brasil, c/c 113.162-1.

Segundo esclarecimento em reunião realizada com o CDHU, tomamos conhecimento que a ANESP é apenas uma das centenas de outras associações cadastradas, bem como que tal cadastramento pelo CDHU, não concede para nenhuma das cadastradas o direito de garantia dos apartamentos.

Isto posto, e s.m.j., entendendo que o procedimento dessa entidade é ilegal contrariando normas de defesa do consumidor, solicitamos seja a mesma investigada e se apurada irregularidade, seja o CDHU notificado para que providencie o desligamento da ANESP do programa habitacional.

Renovando protestos de consideração e estima, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Vereador Ítalo Cardoso

Ilmo. Sr. Dr.
Valter Fernandes
D.D. Delegado de Polícia Diretor
Departamento Estadual de Polícia do Consumidor - DECON
Lgo. General Osório, 120
Centro - Capital
CEP 01213-000

Seção Com. U.A. Adm. - DECON
S
S 25. 1. 1. 1. ★
P



Folha nº 972 do proc.
Nº. 9 de 1999
O funcionário *AM*

Folha n.º 647 do proc.
N.º 007 de 1999
O funcionário *SEM EXISTE*

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

1ª DELEGACIA DE CRIMES CONTRA ECONOMIA POPULAR

/ DECON /

Ofício nº 684/96

HFVendramini

São Paulo, 12 de julho de 1996.

EXMº SENHOR VEREADOR:

Com o presente, e em atenção ao seu ofício nº 076/96, datado de 25 de abril do ano em curso, referente ao cadastramento de entidades interessadas na participação de mutirões habitacional, aqui protocolado sob nº 488/96, venho por meio deste, informá-lo que determinei diligências policiais para a localização e identificação de possíveis envolvidos naqueles fatos denunciados em sua correspondências.--

Assim sendo, solicito desse Nobre Vereador outras informações mais detalhadas, tais como: Endereços de MAGNÓLIA MARIA MACÁRIO, ANA VALÉRIA MACÁRIO, CREMILDA DE BRITO, bem como, da ANESP - ASSOCIAÇÃO DOS NORDESTINOS DE SÃO PAULO, e, ainda, cópia(s) de recibo(s) da importância de R\$ 10,00 (dez reais), constante da supracitada denúncia, caso os tenha em mãos.--

Aproveito a ensejo, para externar a Vossa Excelência, meus protestos de estima e distinta consideração.--

O DELEGADO DE POLÍCIA-TITULAR,

Dr. ARMANDO ROBERTO BÉLLIO.

A SUA EXCELENCIA

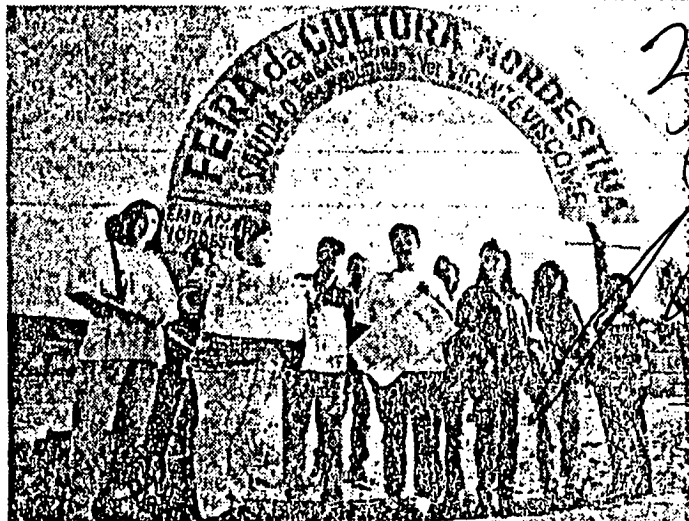
ITALO CARDOSO

DD VEREADOR À CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO / SPAULO

nesta:



Ciríaco alega prejuízo de R\$ 3,5 mil



Barraqueiros perdem todo o investimento e acusam organizadora da feira

Sonho nordestino acaba em pesadelo

O sonho de possuir uma barraca de comida típica em local de grande movimento se transformou em pesadelo para 32 barraqueiros da Feira da Cultura Nordestinos da rua Atual, Vila Matilde, Zona Leste. Instalados desde julho em um terreno ao lado do Metrô, eles descobriram que, segundo a Administração Regional da Penha, o local não estava regularizado. E começaram a ser considerados invasores. A energia elétrica foi desligada e as barracas retiradas por fiscais da regional.

Os comerciantes alegaram que foram enganados pela fundadora da Associação dos Nordestinos de São Paulo (Anesp), Francisca Rodrigues Bezerra, organizadora do espaço. Segundo a barraqueira Maria Lúcia Siqueira Couto, havia a promessa de que a feira ficaria instalada por tempo indefinido e o terreno seria cedido em comodato à associação. Francisca se defendeu das acusações e afirmou que a administração da feira foi pas-

sada, há pouco tempo, a um colégio formado pelos próprios barraqueiros. Segundo ela, Maria Lúcia tem preconceito contra nordestinos e, por isso, decidiu criar problemas.

"O nosso contrato com os barraqueiros era de somente 90 dias e Maria Lúcia decidiu fazer barraca de alvenaria, e não de madeira como havíamos combinado, porque pretendia ficar mais tempo na feira", disse. Cada um dos barraqueiros perdeu em média R\$ 4 mil com o fim da feira. Em alguns casos, os comerciantes que construíram barracas fixas perderam tudo o que tinham. A associação cobrava R\$ 100,00 por semana para permitir que os comerciantes continuassem usando o espaço.

BOLETIM

Um dos prejudicados, o comerciante Ciríaco José de Araújo, conta que perdeu R\$ 3,5 mil com a construção da sua barraca, que seria uma lanchonete. Ele conseguiu trabalhar apenas um dia antes de o espaço ser

fechado pelos fiscais. Sem lugar para guardar os móveis, ele está dormindo, no escuro e sem nenhuma segurança, na barraca.

Dona de uma lanchonete no bairro, Maria Lúcia investiu R\$ 4 mil para construir sua barraca e está revoltada. "Ela (Francisca) é uma pessoa importante, como o prefeito Celso Pitta e o vereador Vicente Vilela (PPB), e nos enganou direitinho", acusou. Agora, os comerciantes pretendem acionar a Associação para pedir ressarcimento pelas despesas com a montagem das barracas já fizeram boletim de ocorrência sobre o caso no 10º DP (Penha).

De acordo com Francisca, conhecida como Francis Bezerra, o evento trouxe prejuízo à associação. "Em nenhum momento o dinheiro que recebemos dos comerciantes cobriu despesas com segurança, energia elétrica e som", disse. Francisca afirmou que entrará com ação de calúnia e difamação contra Maria Lúcia.

Folha n° 9314 do proc.
N.º 99
O funcionário

Folha n.º 63 do proc.
N.º 001807 de 1999
O funcionário

São Paulo, 26 de fevereiro de 1.999

Senhor Delegado Titular do 18º D.P.

Solicito a Vossa Senhoria, que se digne, autorizar a juntada da cópia da assentada do senhor **Regivaldo José Canuto**, R.G. 25.606.174-SP, prestado no 3º Distrito Policial no I.P. 306/99, referente ao Boletim de Ocorrência nº 001807/99 de 16/02/99 do mesmo órgão policial, conforme xerox constante no I.P. que tramita pelo 18º D.P. contra a pessoa de **Francisca Rodrigues Bezerra** e outra.

A presente iniciativa tem por escopo comprovar a comunicação falsa de crime quando da lavratura do Boletim de Ocorrência nº 001807/99 noticiado no 3º Distrito Policial, o qual deu origem a reportagem do **Jornal Folha da Tarde**.

Nestes termos, pede deferimento.

Dr. José Guilherme Raimundo
Advogado Criminal

I.P. - 306/79.7
Folha nº 471 do proc.
de 1999
O funcionário
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

Folha n.º 652 do proc.
N.º 001 EE de 1999
O funcionário
SPM

TERCEIRO Distrito Policial - Santa Ifigênia

A S S E N T A D A

Aos 25.02.99, nesta cidade de São Paulo, na sede do 3º D. P. da Capital, onde se achava o Doutor MARCEL DRUZIANT, Delegado respectivo, comigo, Escrivão de Polícia de seu cargo, ao final assinado, aí compareceu a testemunha retro intimada que, sendo inquirida pela autoridade, respondeu o que adiante segue, do que, para constar, faço este termo. Eu, Mirian Moraes Grande, Escrivã de Polícia que o digitei.

T E S T E M U N H A

NOME: REGIVALDO JOSÉ CANUTO - RG. 25.606.174-SP
Filho de pai não declarado e de Maria Josefa Canuto
Nascido aos 17.08.76 em Belo jardim - PE- Cor: Branca
Estado Civil: Solteiro - Escolaridade: 2º grau completo
Profissão: Torneiro Mecânico
End.Res.: Av. Rio branco 82 - Centro - SPF: 223.7305
End.Coml.: o mesmo

TESTEMUNHA Compromissada na forma da Lei, aos costumes disse nada. Sabendo ler e escrever, passou a responder: Comparece espontaneamente, acompanhado de seu Advogado, o Sr. Dr. José Guilherme Raimundo, OAB. 46.730/SP, com escritório sito a R. conselheiro Moreira de Barros 59 - Santana-SP, informando que trabalha e reside na sede da Associação dos Nordestinos, situada a Av. Rio Branco 82, há aproximadamente três anos, que sua função consiste em auxiliar no escritório; Que, com relação ao fato em questão, informa que as afirmativas lançadas por Claudio Pereira Salgado Júnior e Francisca Rodrigues Bezerra, não são no todo verdadeiras, uma vez que o depoente aquela ocasião, ou seja, no dia 12.02.99, por volta das 03:00 horas, encontrava-se à porta do hotel Visconde, situado ao lado da Associação, estando Claudio no interior do prédio da Associação; Na realidade ali compareceram duas pessoas, as quais intitularam-se Policiais, bateram à porta e foram recepcionados pelo Claudio, sendo que o depoente a tudo assistia, uma vez que estava a aproximadamente três metros do local, salientando que um desses ditos Policiais, momentos antes, na companhia de uma jovem, bebia cervejas juntamente com Claudio, a porta da associação estava aberta, somente encostada, os ditos Policiais foram recepcionados por Claudio, entraram na sede da associação, permaneceram cerca de trinta minutos na companhia de Claudio, e saíram em seguida, juntamente com Claudio, e seguiram para local ignorado; com a saída de tais pessoas, o depoente entrou na sede da associação e verificou que nada havia sido

Regivaldo José Canuto

[Assinatura]

mexido, bem como não estava faltando qualquer objeto ou documentos; Que, portanto, a sede não foi revirada, conforme afirmaram Claudio e Francisca; Que, por volta das 05:00 horas, Claudio retornou e aparentava estar em perfeito estado de saúde, não apresentando qualquer ferimento, sequer um arranhão; Que, Claudio não informou os motivos de ter saído com tais pessoas; Que, as pessoas que se apresentaram como Policiais, não estavam fardadas, bem como não se utilizavam de viatura ou armas aparentes, ocupavam um veículo Gol, na cor preta, placas que o depoente não anotou; Que, logo em seguida ali compareceram Francisca Rodrigues Bezerra, e seu esposo Carlos Roberto Pereira, o qual é Presidente da Associação, mostravam-se muito agitados, diziam para que Claudio não falasse mais nada, e que iriam chamar a Polícia; Que, Francisca, Carlos Roberto e Claudio, reviraram o local para tentarem demonstrar que foi feito por terceiros; Que, foi registrado boletim de ocorrência, bem como os peritos ali compareceram, e realizaram tomadas de fotos e demais anotações; Que, o depoente tem conhecimento que Claudio recebeu requisição para comparecer ao Instituto Médico Legal, com a finalidade de constatar possíveis lesões havidas, contudo, pode afirmar que Claudio não foi ao Instituto Médico Legal, e encontra-se desde aquela época, em local incerto e não sabido, não tendo mais retornado à Associação; Que, o depoente salienta que Claudio passasse por sobrinho de Carlos Roberto, contudo, não tem qualquer grau de parentesco com referida pessoa, e teria recebido alguma quantia em espécie para passar-se por sobrinho de Carlos Roberto, o depoente não sabe explicar qual o motivo dessa farsa; Que, na data de ontem, o depoente foi procurado pelo proprietário do prédio, o qual também é proprietário do bar Express Grill, ao lado da associação dos nordestinos, sendo referida pessoa desafeta de Francisca, tendo Marcos lhe consultado sobre a verdade do que teria ocorrido no dia 12 p.p.; Que, o depoente narrou-lhe o acima exposto, ocasião em que Marcos lhe informou que o Vereador Vicente Viscome, tinha interesse em que toda a verdade referente a tais fatos viessem à tona, e que inclusive apresentaria o depoente, à referido Vereador; Que, Marcos telefonou ao gabinete do Vereador Vicente Viscome, agendou para esta data, às 14:00 horas uma entrevista para o depoente; Que, o depoente encontrou-se com o Vereador Vicente Viscome, narrou-lhe novamente todo o ocorrido, conforme depoimento ora prestado, ocasião em que o Vereador orientou-o a comparecer nesta Distrital para narrar sua versão à Autoridade Policial, o que é feito neste ato; Que, o depoente informa ainda, que Carlos Roberto Pereira, responde a processos no Distrito Federal, contudo, não pode afirmar se há sentença condenatória ou não; Que o depoente não pode afirmar categoricamente, contudo, ouviu dizer que Francisca e Carlos Roberto, utilizam-se de falsas identidades, alferidas através de um despachante desconhecido, o qual teria também falsificado outros documentos relativos a associação; Que, Francisca alega ser Dentista, Jornalista e Advogada, contudo, o depoente acredita que sejam mentiras contadas por ela;

Folha nº 324 12. 1964
Nº. 007
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
TERCEIRO DISTRITO POLICIAL - CARPOS ELIZABETH

Folha n.º 654 12. 1964
N.º 007
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
TERCEIRO DISTRITO POLICIAL - CARPOS ELIZABETH

Que, o depoente pretende mudar-se da associação dos nordestinos tendo em vista o depoimento que ora presta, e temeroso por sua segurança, irá se mudar, tendo nesta data o Vereador Vicen Viscome, prontificado-se a auxiliá-lo quanto a moradia e emprego. Que, o depoente está temeroso, uma vez que Francisca e Carlo Roberto, dizem-se violentos e que resolvem seus problemas eliminando seus inimigos, sempre com tais frases: 'deixa comigo', diz Francisca, 'deixa que eu cuido', diz Carlos Roberto, por tais motivos, o depoente pediu auxílio ao Vereador Vicen Viscome, uma vez que realizando tal depoimento, teme por sua segurança. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Lido achado conforme, vai devidamente assinado por todos.

Autoridade:

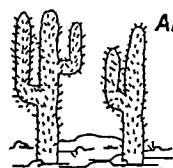
Depoente:

Advogado:

Escrivão:

Folha nº 800 do proc.
Nº. 9 de 19 99
O funcionário M

Folha n.º 800 do proc.
N.º. 007 de 19 99
O funcionário M



ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo
LIFE - Legião Internacional de Fraternidade
Ecologia e Jornal Eco Nordestino

Francis Bezerra
Presidente Nacional

Av. Rio Branco, 82 - Centro - SP Fone: 223-7305 - Cel.: 9135-0161
(Próximo ao Largo Paissandú)

Manoel Rodrigues de Souza	
FILIACÃO	
Cicera Bezerra de Souza	
Macapau-Ma.	04/Jan/1949
NATURALIDADE	NASCIMENTO
RG. 7442522-SSP/SP	015.414102/49
IDENTIDADE	CIC
U	PSOTIVO
TS	14/Jun/1990
RH	EXPEDIDA EM
ASSINATURA DO PRESIDENTE	ASSINATURA DO SECRETÁRIO

SIGAM	
IDENTIDADE SOCIAL	
de Composito	
NOME	FRANCISCA RODRIGUES BE-
	-ZERRA
PSEUDÔNIMO	FRANCIS BEZERRA
CIC	675474102-49 RG 7.442.522
ASS. PORTADOR	

Folha nº 589 do prog. N.º 07 de 19 89
O funcionário: FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA

Folha n.º 567 do prog. N.º 07 de 19 89

(GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO)
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO

CECULA DE IDENTIDADE
NACIONALIDADE BRASILEIRA
FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA
Manceel Rodrigues de Souza
Cicera Chaves de Souza
Bacabal-MA
04. JAN. 1946
Francisca Rodrigues Bezerra

(INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO RICARDO GUILBERTO DAUNT)
ANAIZABEL GOMES FURTADO

11. MAI. 1983
SÃO PAULO
SÉRIE -- B -- 46
Nº 085607
7.442.522

(SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA)
POLÍCIA DEPARTAMENTAL
Francisca L. G. - Polícia de Identificação
DEPARTAMENTO DE IDENTIFICAÇÃO - SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

A CARTEIRA PROFISSIONAL

Por menos que pareça e por mais trabalho que dê ao interessado, a carteira profissional é um documento indispensável à proteção do trabalhador.

Elemento de qualificação civil e de habilitação profissional, a carteira representa também título originário para a colocação, para a inscrição sindical e, ainda, um instrumento prático do contrato individual de trabalho.

A carteira, pelos lançamentos que figura a história de uma vida. Quem a examina, logo verá se o portador é um temperamento aquietado ou versátil; se ama a profissão escolhida ou ainda não encontrou a própria vocação; se andou de fábrica em fábrica, como uma abelha, ou permaneceu no mesmo estabelecimento, subindo a escala profissional. Pode ser um padrão de honra. Pode ser uma advertência.

(a) Alexandre Marcondes Filho

MINISTÉRIO DO TRABALHO
SECRETARIA DE EMPREGO E SALÁRIO

CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

00008-SP

Série.....
Número.....00173

674380

Polegar Direita

Francisca Rodrigues Bezerra

ASSINATURA DO PORTADOR

DIV. DE EMPREGO E SALÁRIO
STO. SP
1983

Folha nº 890 do proc.
Nº. 9 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 566 do proc.
N.º 007 de 1999
O funcionário [assinatura]

Observações:

1. Não houve omissão do senhor Prefeito, que através de seu assessor especial, enviou todos os ofícios a SAR para providencias.
2. O Secretario também não se omitiu porque quando recebeu o oficio n.º 93/97 determinou a realização de averiguação preliminar que se processou pelo PA n.º 1998-0.022.859.4, já arquivado e outra averiguação preliminar com base em matéria da Folha da Tarde de 5.11.97- PA n.º 1997.0234.824/2. - encaminhado a Proced, a quem cabe providencias jurídicas, se for o caso.
3. Há uma ação impetrada pela ANESP em Outubro de 1997, processo 1190/97 na 9ª Vara Fazenda Municipal contra ato da administração pública de retomada do imóvel por estar ocupada irregularmente. Foi julgada improcedente, condenada a ANESP a pagar custas e encargos, objeto de penhora por parte da Prefeitura.

Folhas
DE Nº 01 A 47

VE REB DON
WADIT MV FURAN

19/3/99

Nº. 9077 do proc.
de 1997
O funcionário

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS

São Paulo, 28 de outubro de 1.997.

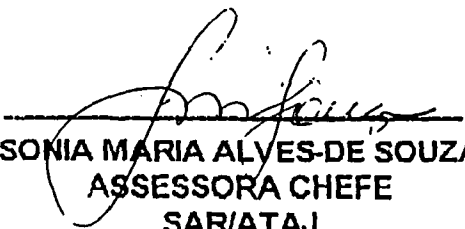
OFÍCIO Nº: 87/SAR/ATAJ/97.

Srº. Administrador

Solicitamos responder aos quesitos formulados no Ofício nº 96/97/JUD/33 a fim de fornecer subsídios para que JUD ofereça contestação na Medida Cautelar Inominada que a ANESP - Associação dos Nordestinos do Estado de São Paulo move contra a Municipalidade de São Paulo.

Solicitamos observar ao prazo assinalado no referido ofício (5/11/97) tendo em vista o prazo processual em curso.

Na oportunidade, apresento a V. Sª. protestos de estima e distinta consideração.


SONIA MARIA ALVES-DE SOUZA
ASSESSORA CHEFE
SAR/ATAJ

ILMO SENHOR
OSVALDO MORGADO DA CRUZ.
D. ADMINISTRADOR REGIONAL DA PENHA.
NESTA.
MHPPSM/JF

PE-GABINETE
30/10/97
12-50-00-0

Folha nº 892 do proc.
Nº 9 de 19 98
O funcionário

Folha nº 568 do proc.
Nº 007 de 19 99
O funcionário

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha de informação nº 13

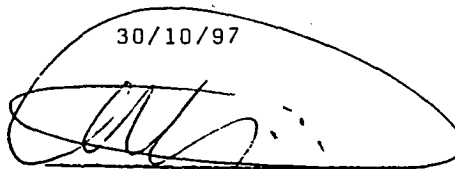
o Ofício nº 87/SAR/ATAJ/97 em 30 de 10 de 97 (a) *Luciana*

Cristina Martins Soares
Reg. 012 572.100

AR/PE - Assessoria Jurídica
Sra. Procuradora

Para análise e providências.

30/10/97



Engº Oswaldo Morgado da Cruz
Administrador Regional
AR - PE

Folha nº 393 do proc.
Nº. 9 de 1998
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 369 de proc.
N.º 009
O funcionário [assinatura]

SEM EFETIVO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

FAC-SIMILE S/Nº

DATA 19 / 11 / 97

DESTINATARIO

SECRETARIA DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS

A/C.: EXMO. SR. ALFREDO MÁRIO SAVELLI
SECRETARIA DAS ADMS. REGIONAIS

SRA. MARIA TEREZA / SECRETARIA

TELEFONE DO FAX 883-1371

REMETENTE:

SECRETARIA DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS S.A.R.

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA PENHA - AR-PE

Rua Candapui nr. 492. V.Marieta - Penha

REFERÊNCIA: FEIRA DOS NORDESTINOS

Enviando 36 Páginas incluindo esta.

CASO ESTA MENSAGEM NÃO SEJA BEM RECEBIDA, FAVOR
ENTRAR EM CONTATO ATRAVÉS DO TELEFONE/FAX NR: 6958-5630



98-10-4-10

Fls. 017 do proc.
N.º 9 de 1997
O funcionário

Folha n.º 510 do proc.
N.º 007 de 1997
O funcionário

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
DEPARTAMENTO JUDICIAL - JUD.33

SENTEADO

São Paulo, 24 de outubro de 1997

Ofício nº 96/97/JUD. 33

Sr. Assessor Jurídico,

ANESP ASSOCIAÇÃO DOS NORDESTINOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, ajuizou ação (processo nº 1190/97 - 9ª VFP) objetivando a "retomada da feira de hábitos e costumes nordestinos no campinho de Vila Matilde ou em outro local apropriado." (cópia da inicial em anexo).

Solcito, portanto, os préstimos de Vossa Senhoria para remeter a esta subprocuradoria os subsídios necessários para elaborar a defesa da Municipalidade e atender os quesitos abaixo arrolados:

1. Os fatos narrados na petição inicial efetivamente aconteceram? Pedimos comentá-los.
2. Sollicitamos identificar a área mencionada na petição inicial e denominada "campinho próximo à estação Vila Matilde do metro". Referida área é municipal? A Administração Regional da Penha detém disponibilidade da área?
3. A administração Regional da Penha participou de alguma forma na organização da feira de hábitos e costumes regionais nordestinos?
4. Pedimos relatar as providências adotadas para desocupação da área, esclarecendo se foi efetuada apreensão de material e na hipótese positiva informar sob o depósito de referidos bens.



Nº. 9 do proc.
de 1997
O funcionário AM

Folha n.º 5 do proc.
N.º 007 de 1997
O funcionário SA

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO
DEPARTAMENTO JUDICIAL - JUD.33

5. Solicitamos informar a que se refere o ofício nº 2.209/SAR/GAB/EXP/ 97, datado de 02/outubro/97, firmado pelo Sr. Secretário das Administrações Regionais, esclarecendo qual o encaminhamento adotado.

Por fim encarecemos a devolução do presente devidamente instruído até o dia 05.11.97, pois o oferecimento da contestação pela PMSP depende das informações ora pleiteadas, estando já em curso prazo processual para adoção de referida providência.

No ensejo, reteremos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

Ana Maria Faus Rodes

ANA MARIA FAUS RODES

PROCURADORA MUNICIPAL - JUD 33

OAB/SP nº 67349

Ilmo. Sr.

Assessor Jurídico da

Secretaria das Administrações Regionais - SAR-AJ.

ar of-nor2 doc

SAR-UNICOM
29/10/97
12-10-110-9

Folha nº 02 do Memº Ofício
Nº ... de 97
ASS. Elizabeth de Azevedo
Aux. Téc. Administrativa
JUD.

Folha nº 896 do proc.
Nº. 9 de 1997
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 512 do proc.
N.º 009 de 1997
O funcionário [assinatura]

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS
EXPEDIENTE DO GABINETE

DATA: 09/10/97

PRAZO PARA RESPOSTA: 19/10/97

*Prazo 60 dias
(5 dias úteis)*

FAX Nº 2099 /SAR/GAB/97

DESTINATÁRIO: ADMINISTRAÇÃO REGIONAL - PE

AVC: SR. ADMINISTRADOR REGIONAL

TELEFONE DE FAX: _____

ASSUNTO: Instalação feirinha de artesanato e costumes
Nordestino - Carlos Roberto de F. Pereira
tel. nº 088/97

ENVIANDO 05 PÁGINAS INCLUINDO ESTA
SGH. 019281-8

CASO ESSA MENSAGEM NÃO TENHA CHEGADO NITIDA, FAVOR
ENTRAR EM CONTATO CONOSCO ATRAVÉS DO
TELEFONE 3081-0088 RAMAL 322

Folha n.º 897 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário

Folha n.º 513 do proc.
N.º 007 de 1999
O funcionário

CEM EFETIVO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha de Informação nº 03, 10, 97

ITADEL CRISTINA MERY
Téc. Administrativo - SGM
RF. 4422920

AO SENHOR SECRETÁRIO DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS
DR. ALFREDO MARIO SAVELLI

De ordem do Senhor Prefeito, encaminho-lhe, em anexo, para conhecimento, o expediente recebido neste Gabinete e que trata de assunto de competência dessa Secretaria, adotando providências cabíveis e informando o interessado a respeito.

Cordialmente,

GILBERTO BIM ROSSI
Assessor Especial do Prefeito

01-(SGM-019281/97-8) - OF: 083/97

REFERÊNCIA: CARLOS ROBERTO DE FREITAS PEREIRA
Presidente da ANESP e LIFE
R. barão de Itapetininga, 255 - 110 a. cj. 1111
SP/SP

. Encaminha cópia de ofícios para as providências cabíveis.

Sr. ADMINISTRADOR REGIONAL

PE
PARA PROVIDÊNCIAS

COM
08/10/97
12-10-110-9

60 horas
Belmoel
Chefe de Gabinete
G.A.R.

Associação dos Nordestinos do Estado de São Paulo
ARPE - Legião Internacional da Fraternidade Ecológica
Barão de Itapetininga, 255 - 11º andar cj. 1111 Centro - São Paulo - SP
Fone: (011) 258-0513 - CGC: 96.479.043/0001-70

Folha nº 098 do proc.
Nº. 9 de 1999
O funcionário [assinatura] Setembro 1999

Folha nº. 007 do proc.
Nº. 007 de 1999
O funcionário [assinatura]

OFÍCIO Nº 080 / ANESP / 97
Secretário das Administrações Regionais
Engenheiro: Alfredo Mário Savelli

Vimos por meio desta salientar os bons ofícios de V. Exa. no sentido de que sejam tomadas as providências cabíveis quanto aos fatos abaixo relacionados.

Em meados de junho do corrente ano, começou a tomar forma a instalação da Feira de Hábitos e Costumes Nordestinos, a qual inclusive é objeto de projeto de lei apresentado pelo Vereador VICENTE VISCOME, segundo Vice-Presidente da CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.

Visando a implementação de dito evento, foi escolhido como local pioneiro área municipal situada próximo ao Metrô Vila Matilde. Esta área foi acertada com o mencionado Vereador que seria usada por noventa dias sendo prorrogado este prazo posteriormente para cento e vinte dias e em seguida para cento e oitenta dias.

A feira vinha trazendo benefícios no local tendo motivado a elaboração de manifestos de moradores visando a concessão da área em comodato para que o evento fosse permanente, perenizando os benefícios que vinham trazendo à população local em termos de elevação da sua economia.

Saliente-se que antes da instalação da feira, a área municipal estava ociosa, sendo usada por marginais para especialmente consumo e tráfico de entorpecentes.

Vale lembrar que uma semana antes fora assassinada no local uma menina de cinco anos, conforme manchete em todos os jornais.

Para a instalação da feira foram feitos vultosos investimentos com infra-estrutura (som, iluminação, montagem das barracas, etc.)

Trata-se de projeto que demanda prazo razoável para frutificar.

Após desentendimentos com a Administração Regional/PE, motivados por exigências descabidas por parte de funcionários desta AR, especialmente TÂNIA DE PAULA, surgiram notificações determinando a desocupação da área, que supostamente, teria sido invadida. A par disso, intensa campanha difamatória vem sendo feita contra esta entidade, desestabilizando seriamente todo o trabalho desenvolvido.

A intensa pressão feita no sentido da desocupação da área, procurando caracterizar em esbrilho possessório incorrente, lá desenvolvido. Os prejuízos que vem sofrendo são incalculáveis, atingindo ainda até, pasmem, a honra pessoal de integrantes da diretoria. As estórias inventadas beiram o surrealismo.

Uma apuração seria dos fatos acima relatados com certeza comprovará a existência de sérios ilícitos administrativos praticados na AR/PE.

Sem mais, no aguardo de suas providências, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Carlos Roberto de Freitas Pereira
Carlos Roberto de Freitas Pereira
Presidente

OM
7 5/03/97
12-010-9

Folha nº 899 do proc.
Nº. 9 de 1997
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 525 do proc.
N.º 007 de 1997
O funcionário [assinatura]

ANESP - Associação dos Nordestinos do Estado de São Paulo
LIFE - Legião Internacional da Fraternidade Ecologia
R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º andar cj. 1111 Centro - São Paulo - SP
Fone: (011) 558-0513 - CGC: 96.479.043/0001-70

SEM
IZABEL CRISTINA NERY
Aux. Técnico Administrativo - BOMAS
RF. 402.089.20

OFÍCIO Nº 081 / ANESP / 97
Secretário das Administrações Regionais
Engenheiro: Alfredo Mário Savelli

Setembro 1997.

Vimos pelo presente, solicitar a vossa excelência o afastamento do Sr. Administrador Regional da Penha, Engenheiro Osvaldo Morgado da Cruz, bem como da sua assessora, Sra. Tânia de Paula até a conclusão das investigações solicitadas em nosso ofício de nº 080, setembro/97, protocolado nesta secretária na data de 25 de setembro de 1997, sob o nº 12-1010/9, entendemos que a permanência dos supra referidos em seus cargos prejudicará os andamentos das apurações. Os fatos narrados no ofício anterior são graves e pedem uma investigação séria e imparcial para se alcançar a verdade dos fatos.

Estão em jogo o bom nome desta entidade e o prestígio e a lisura da administração pública municipal.

Há incompatibilidade manifesta entre os princípios, acima enunciados e os fatos objeto da apuração solicitada.

Cabe a esta secretaria repor os fatos no seu devido trilh.

Atenciosamente,

[assinatura]
Carlos Roberto de Freitas Pereira
Presidente

SAR-UNICOM
19/09/97
12-10-110-9

Associação dos Nordestinos do Estado de São Paulo
Região Internacional da Fraternidade Ecológica
Rua de Itapetininga, 255 - 11º andar cj. 1111 Centro
São Paulo - SP
Fone: (011) 258-0513 - C.G.C. 96.479.043/0001-70

Folha n.º 576 do prog.
N.º 007 de 1999
O funcionário

São Paulo, 30 de Setembro de 1997.

Folha n.º 500 do prog.
N.º de 1999
O funcionário

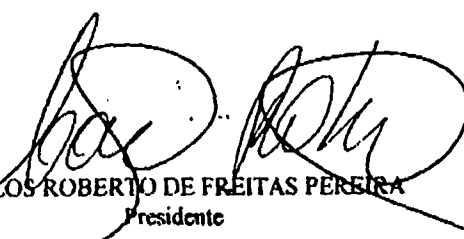
Ofício nº 083/97

DD. Sr. CELSO PITTA
Prefeito da Cidade de São Paulo

Estamos encaminhando a Vossa Excelência cópia dos
Ofícios sob nº 080/97 e 081/97, feitos à Secretaria das Administrações
Regionais, bem como todas as provas necessárias.

Gostaríamos que Vossa Excelência acompanhasse o
caso, e em caráter de urgência, solicitamos uma audiência.

Atenciosamente,


CARLOS ROBERTO DE FREITAS PEREIRA
Presidente

DATA PRETENDIDA
Data/Entrada 01.10.97
Horário 14:00
Quantidade por 2

S. G. M. - SE
30 SET 1997
Recebido Hoje

05

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA PENHA

Nº. 9107 do proc.
O funcionário *Am*

São Paulo, 05 de novembro de 1997

Folha n.º 001
N.º 001
do proc.
05 de 1997
O funcionário

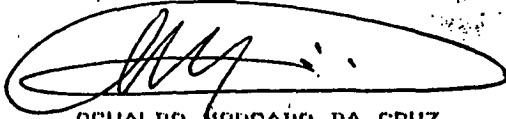
OFÍCIO NR.1267/AR-PE/EXP-GAH/97

JUD

Senhora Diretora

Em atendimento ao Ofício nr. 87/GAR-ATAJ/97, referente a Ação de Medida Cautelar, Processo nr. 1190/97, 9a. V.F.P., objetivando a retomada da feira de hábitos e costumes nordestinos, encaminhamos a V.ª, os documentos relativos às providências tomadas por parte da AR-PE, anexadas às fls. 13 a 33.

Neste ensejo apresento meus protestos de elevado apreço e consideração.


OSVALDO NORBERTO DA CRUZ
Administrador Regional
AR-PE

Em 05 de Novembro de 1997
O Secretário Regional da Penha
Oscar da Silva

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA PENHA

12-80-360
06/11/97
PE - SFA - EXP.

São Paulo, 05 de novembro de 1997

Folha nº 902 do proc.
Nº 9 de 1997
O funcionário

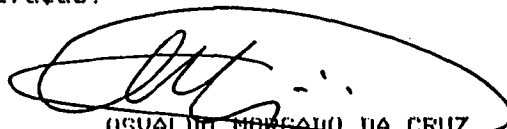
Folha n.º 902 do proc.
N.º 9 de 1997
O funcionário

OFÍCIO NR.1268/AR-PE/GAB-EXP/97

SAR/ATAJ
Senhora Assessora Chefe

Em atendimento ao Ofício nr. 87/SAR-ATAJ/97, referente a Ação de Medida Cautelar, Processo nr. 1190/97, 9a. V.F.P., objetivando a retomada da feira de hábitos e costumes nordestinos, foi encaminhado nesta data, juntamente com o expediente que nos foi enviado, os documentos referentes às providências tomadas por parte da AR-PE.

Neste ensejo apresento meus protestos de elevado apreço e consideração.


OSVALDO MORGADO DA CRUZ
Administrador Regional
AR-PE

Ilma. Senhora
Dra. SONIA MARIA ALVES DE SOUZA
Dl. Assessora Chefe SAR-ATAJ

ofício.

70

Folha nº 987 do proc.
Nº. 9 de 1997
O funcionário

Folha n.º 59 do proc.
N.º 009 de 1997
O funcionário

ANESP - Associação dos Nordestinos do Estado de São Paulo
LIFE - Legião Internacional da Fraternidade Ecologia
R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º andar cj. 1111 Centro - São Paulo - SP
Fone: (011) 258-0513 - CGC: 96.479.043/0001-70

SEM EFEITO

OFÍCIO Nº 053 / ANESP / 97
Excelentíssimo Dr.
Vicente Viscome
Mui Digníssimo
Vereador da Cidade de São Paulo

Junho 1997.

Att. Sra. Tânia Paula

Vimos por meio desta, solicitar-lhe o campinho ao lado da estação do Metrô Vila Matilde, pelo período de 60 (sessenta) dias, para que ali possamos realizar a Feira de Hábitos e Costumes Nordestinos, como também fazermos o senso, para sabermos como vive o nordestino em São Paulo.

Feira esta que iniciará no dia 04 de julho de 1997.

Na certeza de podermos contar com o seu costumeiro atendimento, colocamo-nos a sua inteira disposição e subscrevemo-nos.

Atenciosamente,


Carlos Roberto de Freitas Pereira
Presidente

PE-GABINETE
25 105 107
12-50-010-0

204 do proc
de 19 99
Funcionário
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha de informação nº

Nº 341-2 em

Folha nº 50
n.º 003
de 1999
Funcionário 10

Folha nº 50
N.º 003
de 1999
Funcionário 10

AR-PC - UNIF-PC

SR AGENTE VISTOR DO SETOR

DEPO INFORMAR SE A INTIMAÇÃO SE
FIZ OU FOI REVIZAMENTE CONTRARIA

10/09/97
10/09/97

UN-PC

SR ENGR

A INTIMAÇÃO FOI ATENDIDA

12/9/97
Paulo Rodrigues
Agente Vistor AR-PL
B.F. 570410.0

AR-PC / C. AD

L. IDEI CONTRADIC

PIRA CONHECIMENTO C. DEU

FIM.

29/09/97

Folha nº 9.01 do processo nº 81.541.142

Nº. 9.01 de 9.9.97

O funcionário *[assinatura]*

ANO 1997 FLS. Nº 10199970

PROC. Nº 81.541.142

Folha nº 9.01 do processo nº 81.541.142

Nº. 9.01 de 9.9.97

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

AUTO DE INTIMAÇÃO

NÚMERO 880/95

DATA 20.09.97	HORARIO 16.06	SETOR-QUADRA	LOTES
LOCAL DA INFRAÇÃO AV. XV de Novembro, ao lado do metrô U. Municipal.			
COMPLEMENTO	BAIRRO / Exploranc	CODIGO	CEP
NOME DO INTIMADO ANTONIO BARBOSA de Almeida de Sena Paul			QUALIFICACAO
ENDERECO Impr. Barão de Trindade, 2.º andar, 1111			NÚMERO
COMPLEMENTO	BAIRRO Centro	CEP	

conformidade com o Decreto 15086/78 art. 3º.

fica V. Sa. Intimada a desocupar a área municipal

no prazo de Imediato

sob pena de desocupação com auxílio policial a contar desta data,

e demais cominações legais. 838/77 do Sr. Administrador Municipal

memor. 051-838/77 do Sr. Administrador Municipal

C.G.C. da Companhia: 96.475.042/0001-15

DATA, ASSINATURA E CARIMBO DO SERVIDOR MUNICIPAL

20.09.97

1/1/1

[assinatura]

ROBERTO ROCHA

DATA E ASSINATURA DO INTIMADO OU PREPOSTO

20.09.97

1/1/1 Cliente

Declaro para os fins de direito que às _____ horas do dia 1/1/1 del. ciência ao intimado / preposto, o qual recusou-se a assinar o presente Auto de Intimação.

ASSINATURA E CARIMBO DO SERVIDOR MUNICIPAL

TESTEMUNHAS	1ª TESTEMUNHA	Nome legível <u>Alceu Schmidt de Sena Junior (G.C.M.)</u>	
		Endereço <u>Rua Bandeira 492</u>	
		R.G. <u>8.316.142</u>	ASSINATURA <i>[assinatura]</i>
	2ª TESTEMUNHA	Nome legível <u>ADRIELSON DA CRUZ - OLIVEIRA</u>	
	Endereço <u>Rua Cambaí 492</u>		
	R.G. <u>28.249.793-3 SP</u>	ASSINATURA <i>[assinatura]</i>	



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS

ORDEN DE SERVIÇO INTERNO GABINETE-Nº

Folha nº 882 do proc.
Nº 003 de 1977
O funcionário

838 97

Folha nº 286 do proc.
Nº 003 de 1977
O funcionário

SEM EFEITO

qualificação. Agente vistor de contas
vistorar e informar
quanto a existência de área municipal
Av. Alvinópolis ao lado de mata
vira mata de (nordeste)

Obs. realizar a vistora em 30/08 77 já feita
no período da tarde.

por retorno ao
gabinete.

Folha nº 045621
Nº 003 de 1977
O funcionário

Eng. Oscar M. Moraes
Administrador Regional
AR - 18

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE ESPAÇO PARA BARRACAS NA FEIRA DE HÁBITOS E COSTUMES NORDESTINOS

D. Bolcher

Ass. Jurídica / AR.

LOCADORA:

ANESP - Associação dos Nordestinos de São Paulo, domiciliada na Capital, portadora do CGC 96479043-70 representada legalmente pelo seu presidente, Carlos Roberto de Freitas Pereira, portador da Cédula de Identidade nº 9264492 e CPF 006.809.088-97, domiciliado à Rua Barão de Itapetininga, 255, 11º andar, conjunto 1111, organizadores da Feira de Hábitos e Costumes Nordestinos, sito à Rua Atual s/nº, bairro da Vila Matilde.

LOCATÁRIO:

Doraci Delgado Alves, portador da Cédula de Identidade nº 14217977 e do CPF 181684398-99 residente à Rua

A **LOCADORA**, aluga para o **LOCATÁRIO** o espaço nº , para a instalação de barraca.

CLAUSULA 1º - O **LOCATÁRIO**, tem como obrigação, pagar uma taxa inicial de R\$ 100,00 (Cem reais) para a **LOCADORA**.

CLAUSULA 2º - O **LOCATÁRIO** se compromete a pagar todas as quintas-feiras a taxa de R\$ 100,00 (Cem reais) à **LOCADORA**, sob pena de ser excluída da Feira.

CLAUSULA 3º - O **LOCATÁRIO** se compromete a vender somente bebidas (refrigerantes e cervejas) em lata. Todo aquele que violar a cláusula, será punido com a retirada definitiva da Feira.

CLAUSULA 4º - O **LOCATÁRIO** deverá usar crachá (fornecido pela **LOCADORA**) de identificação, com o nome e a identidade. Este crachá deverá ser usado em local visível a todos.

CLAUSULA 5º - O **LOCATÁRIO** se compromete a manter o seu local de trabalho sempre limpo e com as mercadorias com prazo de vencimento estabelecido, seguindo assim as normas da OMS, Organização Mundial da Saúde.

CLAUSULA 6º - O **LOCATÁRIO** que fizer uso ou comércio de drogas será excluído automaticamente da Feira.

Por estarem de acordo, subscrevemo-nos.

LOCATÁRIO

Doraci Delgado Alves

DORACI DELGADO ALVES.

CGC: 181.684.398-99

LOCADOR

Associação dos Nordestinos de São Paulo

CGC: 96479043-70

Carlos Roberto de Freitas Pereira

Carlos Roberto de Freitas Pereira

RG: 9264492 - Presidente

Folha nº 908 do proc.
Nº. 9 1999
O funcionário AM

Folha n.º 584 do proc.
N.º. 007 1999
O funcionário

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

folha de informação nr. 12
do Ofício nr. 87/SAR-ATAJ/97, em 04-11-97.a)

Ass. Jurídica / AR - PE

Assessoria Jurídica - PE
Senhora Procuradora:

A Administração Regional tomou conhecimento da existência da entidade ANESP pela visita da Sra. , conhecida como FRANCIS, ocasião em que se ventilou a cessão de área municipal para um evento denominado "Feira de Hábitos e Costumes Nordestinos".

Entretanto, a posteriori, não houve oficialização do pedido de cessão de área junto a Administração, e, tampouco qualquer outro contato foi mantido pela entidade.

Passado algum tempo foi observado a invasão do local assinalado no croqui de fls.09, e imediatamente esta Administração tomou as providências necessárias para a desocupação da área (docs. fls.14a16).

Na ocasião, ficou sabendo inclusive, que a ANESP estava locando a área, já existindo no local várias barracas, até de alvenaria, como prova a cópia do contrato de locação em anexo (fls.13).

Procedida a intimação o local foi desocupado e não houve por parte desta Administração Regional nenhuma apreensão de material ou qualquer outra coisa.

São Paulo, 04 de novembro de 1997

OSVALDO MORGADO DA CRUZ
Administrador Regional da Penha
MOTL

Folha n° 309 do proc.
N° 938
O funcionário JURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO

Folha n° 305 do proc.
N° 007 de 1999
O funcionário

folha de informação nr. 11.
do Ofício nr. 07/SAR-ATAJ/97, em 04-11-97.a)

Ass. Jurídica / AR - PE

AR/PE-GAB
Senhor Administrador Regional:

Solicitamos manifestar-se
quanto ao item 1 deste expediente em fls.2.

São Paulo, 04 de novembro de 1997

exch. Rossatto
Maria Luiza Rossatto
Procuradora-Assis. Técnico II
AR/PE

Folha n.º 910 do proc.
N.º 91399
O funcionário

Folha n.º 586 do proc.
N.º 007 de 1997
O funcionário 27

SEM EFETIVO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA PENHA
SUPERVISÃO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

FLS INFORMAÇÃO No. 10

DO OFÍCIO No. 87/SAR/ATAJ/97

EM 03/11/97

PEDRO GUASTAFERRO JUNIOR
Expediente de SUOS
AR-PE

AR-PE GABINETE

ASSESSORIA JURÍDICA - Srta. PROCURADORA

Quando ao solicitado, tenho a informar:

- 1- Os fatos narrados não são de meu conhecimento;
- 2- Trata-se de Bem Dominial, delimitado pelas ruas Alvinópolis, Mirandinha e Emburuçú e o córrego. (Croquis sob fls. 08 e 09);
- 3- Não houve participação desta Supervisão (SUOS), na organização da feira e não é de meu conhecimento se houve participação da AR-PE;
- 4- Para desocupar a área foi feita intimação, que foi atendida e a área desocupada;
- 4- Itens A, B e C - Não compete a esta supervisão (SUOS), a apreensão de materiais e sim a UCFCVP (UNIVIAS).

São Paulo, 03 de Novembro de 1997.


ENGO. WAGNER CANDIDO DE OLIVEIRA
RESP. PELA SUPERV. DE USO E OCUP. SOLO
AR-PE

Folha nº 901
Nº 9
O funcionário

Folha nº 901
Nº 9
O funcionário

OFÍCIO Nº 080 / ANESP / 97
Secretário das Administrações Regionais
Engenheiro: Alfredo Mário Savelli

Setembro 1997.

Vimos por meio desta salientar os bons officios de V. Exa. no sentido de que sejam tomadas as providências cabíveis quanto aos fatos abaixo relacionados.

Em meados de junho do corrente ano, começou a tomar forma a instalação da Feira de Hábitos e Costumes Nordestinos, a qual inclusive é objeto de projeto de lei apresentado pelo Vereador VICENTE VISCOME, segundo Vice-Presidente da CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.

Visando a implementação de dito evento, foi escolhido como local pioneiro área municipal situada próximo ao Metrô Vila Matilde. Esta área foi acertada com o mencionado Vereador que seria usada por noventa dias sendo prorrogado este prazo posteriormente para cento e vinte dias e em seguida para cento e oitenta dias.

A feira vinha trazendo beneficios no local tendo motivado a elaboração de manifestos de moradores visando a concessão da área em comodato para que o evento fosse permanente, perenizando os beneficios que vinham trazendo à população local em termos de elevação da sua economia.

Saliente-se que antes da instalação da feira, a área municipal estava ociosa, sendo usada por marginais para especialmente consumo e tráfico de entorpecentes.

Vale lembrar que uma semana antes fora assassinada no local uma menina de cinco anos, conforme manchete em todos os jornais.

Para a instalação da feira foram feitos vultosos investimentos com infra-estrutura (som, iluminação, montagem das barracas, etc.)

Trata-se de projeto que demanda prazo razoável para frutificar.

Após desentendimentos com a Administração Regional/PE, motivados por exigências descabidas por parte de funcionários desta AR, especialmente TÂNIA DE PAULA, surgiram notificações determinando a desocupação da área, que supostamente, teria sido invadida. A par disso, intensa campanha difamatória vem sendo feita contra esta entidade, desestabilizando seriamente todo o trabalho desenvolvido.

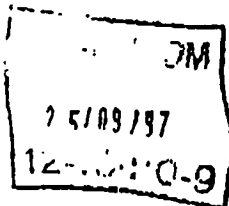
A intensa pressão feita no sentido da desocupação da área, procurando caracterizar em esmbrilho possessorio incorrente, lá desenvolvido. Os prejuizos que vem sofrendo são incalculáveis, atingindo ainda até, pasme, a honra pessoal de integrantes da diretoria. As estórias inventadas beiram o surrealismo.

Uma apuração seria dos fatos acima relatados com certeza comprovará a existência de sérios ilícitos administrativos praticados na AR.PE.

Sem mais, no aguardo de suas providências, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Carlos Roberto de Freitas Pereira
Carlos Roberto de Freitas Pereira
Presidente



Folha nº 312 de proc.
Nº. 9 de 1999
O funcionário Am

Folha n.º 588 4 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

ANESP - Associação dos Nordestinos do Estado de São Paulo
LIFE - Legião Internacional da Fraternidade Ecologia
R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º andar cj. 1111 Centro - São Paulo - SP
Fone: (011) 258-0513 - CGC: 96.479.043/0001-70

IZABEL CRISTINA DE MENEZES
Aux. Técnico Administrativo - BOM
RF. 60.200.920

OFÍCIO Nº 081 / ANESP / 97
Secretário das Administrações Regionais
Engenheiro: Alfredo Mário Savelli

Setembro 1997.

Vimos pelo presente, solicitar a vossa excelência o afastamento do Sr. Administrador Regional da Penha, Engenheiro Osvaldo Morgado da Cruz, bem como da sua assessora, Sra. Tânia de Paula até a conclusão das investigações solicitadas em nosso ofício de nº 080, setembro/97, protocolado nesta secretária na data de 25 de setembro de 1997, sob o nº 12-1010/9, entendemos que a permanência dos supra referidos em seus cargos prejudicarão os andamentos das apurações. Os fatos narrados no ofício anterior são graves e pedem uma investigação séria e imparcial para se alcançar a verdade dos fatos.

Estão em jogo o bom nome desta entidade e o prestígio e a lisura da administração pública municipal.

Há incompatibilidade manifesta entre os princípios, acima enunciados e os fatos objeto da apuração solicitada.

Cabe a esta secretaria repor os fatos no seu devido trilho.

Atenciosamente,


Carlos Roberto de Freitas Pereira
Presidente

SAR-UNICOM
79/09/97
12-10-110-9

23

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
Folha n.º 8
N.º 8
O funcionário Am
em 03/10/97

Folha n.º 8
N.º 8
O funcionário Am
em 03/10/97
IZABEL CRISTINA PEREIRA
Técnica Administrativo - SGM
RF. 640.589.900

AO SENHOR SECRETÁRIO DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS
DR. ALFREDO MARIO SAVELLI

De ordem do Senhor Prefeito, encaminho-lhe, em anexo, para conhecimento, o expediente recebido neste Gabinete e que trata de assunto de competência dessa Secretaria, adotando providências cabíveis e informando o interessado a respeito.

Cordialmente,

GILBERTO BIM ROSSI
Assessor Especial do Prefeito

01-(SGM-019281/97-8) - OF: 083/97

REFERÊNCIA: CARLOS ROBERTO DE FREITAS PEREIRA
Presidente da ANESP e LIFE
R. barão de Itapetininga, 255 - 11º a. cj. 1111
SP/SP

Encaminha cópia de ofícios para as providências cabíveis.

Sr. ADMINISTRADOR REGIONAL

PE
PARA PROVIDÊNCIAS

Belucci
Chefe de Gabinete
S.A.R.

RECEBOM
08/10/97
12-10-110-9

22

ALL INFORMATION CONTAINED HEREIN IS UNCLASSIFIED
DATE 11/17/2011 BY 60322 RDD/STP

Polha N. 009 O funcionário

Folha nº 314 do proc.
Nº 9 de 1982
O funcionário

GAS. PREPAGO
Data/Escudo: 01.10.93
Módulo: 1400
Cantidad por: 21

Recebido Hoje

21

Pleazo 60 dias

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS
EXPEDIENTE DO GABINETE

Folha nº 531 do Processo
N.º 009 de 1997
O funcionário SEN

Folha nº 311 do Processo
de 1997
O funcionário SEN

DATA: 09/10/97

PRAZO PARA RESPOSTA: 19/10/97

*Pleazo 60 dias
(3 dias úteis)*

FAX Nº 2099 /SAR/GAB/97

DESTINATÁRIO: ADMINISTRAÇÃO REGIONAL - PE

A/C: SR. ADMINISTRADOR REGIONAL

TELEFONE DE FAX: _____

ASSUNTO: Instalação feira de bazar e costumes
Nome destino - Carlos Roberto de F. Pereira
Ref. nº 083/97

ENVIANDO 05 PÁGINAS INCLUINDO ESTA
SGH.019281-8

CASO ESSA MENSAGEM NÃO TENHA CHEGADO NITIDA, FAVOR
ENTRAR EM CONTATO CONOSCO ATRAVÉS DO
TELEFONE 3061-0066 RAMAL 322

20

Folha nº 946 do proc.
Nº. 9 de 999
O funcionário *[assinatura]*

Folha n. 592 do proc.
N. 00-1 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

SEM
27

folha de informação nr....

do Memorando nr. 2.199/SAR-GAB/EXP/97 em 02/10/97.....

SAR/GAB-
Senhor Secretário

Em resposta ao Memorando nr. 2199/SAR/GAB/EXP/97 solicitando informações sobre o conteúdo do Ofício nr. 080/ANESP/97, relativo à ocupação de área municipal, esclarecemos o seguinte:

Em 29/08/97, a AR-PE, através da fiscalização constatou-se uma invasão de barracas na Av. Alvinópolis ao lado do Metro Vila Matilde, com informação de que funcionaria no dia seguinte. Conforme documentos em anexo, as providências no sentido da desocupação foram tomadas de imediato.

Posteriormente, várias denúncias de municipais chegaram à Regional, sendo os mesmos informados de que as providências já haviam sido tomadas.

Quanto aos outros fatos narrados, envolvendo terceiros, não são de competência da municipalidade.

São Paulo, 02 de outubro de 1997.

[assinatura]
OSVALDO MORGADO DA CRUZ
Administrador Regional
AR-PE

barraca.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS
ADMINISTRAÇÃO REG. DA PENHA

São Paulo, 13 de

outubro de 1997

Folha n.º 573 do proc.
N.º 007 de 1997
O funcionário

Folha n.º 573 do proc.
N.º 007 de 1997
O funcionário

SEM EFETIVO

Ofício n.º 1193/97-AR-PE/Exp.Gab.

Excelentíssimo Sr. Secretário

Em resposta ao seu Fax 2099/SAR/GAB/97 de 08/10/97, solicitando informações sobre o conteúdo do Ofício nr. 060/ANESP/97, relativo à ocupação de área municipal, informamos já ter respondido através do memorando nr. 2199/SAR-GAB/Exp./97 de 02/10/97, com forme cópia anexa.

Sem mais, para o momento, subscrevemo-nos com estima e apreço.

OSVALDO MORGADO DA CRUZ
Administrador Regional
AR.PE

Exmo. Sr. Secretário
ALFREDO MÁRIO SAVELLI
Secret. das Adms. Regionais

el/

Obs: Via Fax



Folha n° 518
N° 5
O funcionário

Folha n° 579 do proc.
N° 007 de 1999
O funcionário

SEM FOLHA

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

FAC SIMILE NR.

DATA 13 10 /97

DESTINATARIO:

SECRETARIA DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS

A/C. EXMO. SENHOR ALFREDO MÁRIO SAVELLI

TELEFONE DO FAX 683-1371

REMETENTE

SECRETARIA DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS S.A.R.

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DA PENHA AR-PE

Rua Cardapui, nr. 492 Vila Marieta - Penha

Assunto: REFERENTE AO SEU FAX 1099/SAR/GAB/97 DE 09/10/97.

Telefone do Fax. 6958-5630

Enviado 03 Paginas incluindo esta

CASO ESTA MENSAGEM NÃO SEJA BEM RECEBIDA, FAVOR
ENTRAR EM CONTATO ATRAVÉS DO TELEFONE, ou 6958-5630

capafax doc_

Folha nº 319 do processo
N.º 001
O funcionário

Folha n.º 535 do processo
N.º 001
O funcionário

SEMPRE DEFERIR

30

c) Seja julgada **PROCEDENTE** a presente **MEDIDA CAUTELAR INOMINADA** concedendo o direito de continuidade da feira de hábitos e costumes nordestinos no campinho de Vila Matilde ou em outro local.

d) A condenação da ré a pagar as custas processuais e honorários advocatícios na forma do artigo 20, parágrafo 3º, do C.P.C.

Provará o alegado pelos documentos anexos, oitiva de testemunhas, perícias bem como por todos os meios de prova em direito admitidos.

Atribui-se à causa o valor de R\$ 1.000,00 (Hum mil reais) para fins fiscais.

Nestes termos,
Pede deferimento,

São Paulo, 13 de outubro de 1997.

Raul Alberto D'Olival Neto
RAUL ALBERTO D'OLIVAL NETO
OAB-SP Nº 118.001

Folha nº 720 do
Nº. 28
O funcionário

Folha n. 31 do proc.
N.º 103 de 1972
O funcionário

RAUL ALBERTO D'OLIVAL NETO
Advogado

7

"A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,
formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios
e do Distrito Federal, constitui-se em Estado democrático
de Direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania.
- II - a cidadania.
- III - a dignidade da pessoa humana.
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa.
- V - o pluralismo político".

Além disso, o artigo 5º, inciso XIII, diz:

"É livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou
profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei
estabelecer".

31 - A ação principal a ser proposta será AÇÃO
ECLARATÓRIA, pelo procedimento ordinário.

POSTO ISTO requer:

- a) A concessão da medida liminar possibilitando a retomada da feira de hábitos e costumes nordestinos no campinho de Vila Matilde ou em outro local apropriado.
- b) A citação da ré, por mandado, para querendo, no prazo legal, contestar a presente ação.

R. Barão de Itapetininga nº 255 - 13º andar - conj. 1.111 - São Paulo - São Paulo

R. Olival

141

Folha nº 92 do proc. 31 37
Nº 92
O funcionário [assinatura]

Folha n. 574 do proc. 31 37
N.º 574
O funcionário [assinatura]

SENTE 37

25 - A Autora recebeu no final de setembro ofício da Coordenadoria Especial do Negro suspendendo sua participação em evento marcado para o dia 01º de outubro, a 1ª Feira Afro-Nordestina, exatamente em razão dos acontecimentos supra noticiados.

26 - Em 10 de outubro de 1997 a Autora recebeu ofício do sr. Secretário SAVELLI dando conta das providencias que estão sendo tomadas para a apuração das denúncias formuladas pela Autora.

27 - Todo o articulado acima mostra à saciedade a aparência do bom direito da Autora. As afirmações da ré de que a Autora é uma invasora de área municipal não tem o menor embasamento fático e juridico. A ré teve conhecimento desde o início da implantação da feira no campinho de Vila Matilde, tanto que cedeu material, forneceu água e concordou com a instalação de luz. Autoridades municipais do mais alto nível foram convidadas para a inauguração da feira. Tratava-se de invasão de próprio municipal? Surrealismo puro, para não dizer completo absurdo. Seria cômico se não fosse trágico.

28 - Entretanto, a atitude da AR-PE ameaça a sobrevivencia de várias famílias que vinham retirando o seu sustento através da ra e que agora estão completamente ao desamparo. Todo o trabalho, o esforço de divulgação dos hábitos e costumes nordestinos feito pela Autora foi destruído sem mais nem menos. Sem a concessão da medida liminar aqui solicitada, não haverá possibilidade de retomada imediata do trabalho que foi interrompido bruscamente pela AR-PE.

29 - O trabalho, a dignidade da pessoa humana, a sobrevivencia de várias famílias estão em jogo. Trata-se de valores tão altos que constituem os fundamentos constitucionais da REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

30 - O artigo 1º da Constituição Federal diz:

Q'Alival

RAUL ALBERTO D'OLIVAL NETO
ADVOGADO

Folha n. 33578 do 08
Nº 9
O funcionário

Folha n. 33578 do 08
Nº 9
O funcionário

ASS.

Ass. Téc. Administrativa
JUD. 5

19 - Foi acertado com os barraqueiros que a sra. IARA APARECIDA DE ASSUMPCÃO por ser amiga e vizinha de TANIA DE PAULA e que tinham trabalhado juntos na campanha eleitoral de VICENTE VISCOME seria a pessoa indicada para contornar a situação (Conforme recibos anexos).

20 - A partir daí, 05 de setembro de 1997, FRANCISCA afastou-se da coordenação da feira, assumindo IARA estas funções.

21 - No dia 15 de setembro de 1997 recebeu-se a notícia do falecimento de EDILTON, irmão de FRANCISCA, assassinado com dezesseis facadas em TERESINA-PI.

22 - Em função deste infausto acontecimento, FRANCISCA e CARLOS ficaram cinco dias afastados de tudo. Durante este período a feira foi desmontada, sumindo o arca da entrada avaliado em R\$ 800,00 (Oitocentos reais - conforme foto e recibo), o qual continha propaganda do vereador VICENTE VISCOME, bem como o escritório da ANESP com máquina de escrever, uma mesa, quatro cadeiras, material de escritório, talão de recibo, freezer, geladeira, vasilhame com água, prato, colher, alimentos e panelas.

23 - Tomando conhecimento disto, a ANESP notificou o secretário das Administrações Regionais, ALFREDO MARIO SAVELLI juntando todas as provas, solicitando a apuração dos fatos ali narrados.

24 - Em 27 de setembro de 1997 a Autora voltou a notificar o sr. secretário SAVELLI pedindo o afastamento do administrador regional da Penha, ALFREDO MORGADO DA CRUZ e de TANIA DE PAULA. Oficiou-se ainda ao prefeito CELSO PITTA e ao sr. Vereador NELLO RODOLFO presidente da Câmara e ao vereador VICENTE VISCOME.

R. Barão de Itapetininga nº 255 - 13º andar - conj. 1.111 - São Paulo - São Paulo

R. Olival

Folha nº 623 do proc.
Nº. 603 de 13-88
O funcionário

Folha n. 377 do proc.
Nº. 107 de 19-88
O funcionário
Jols. Elizabete W.
Aux. Tec. Administrativo

para a instalação dos barraqueiros e se fechando o local. Gradativamente foram-se realizando eventos (Conforme fotos).

13 - No início de julho a ré cedeu um palco verde e seis tablados verdes. O transporte foi feito em caminhão da AR-PE (placas GZ-8141). A pessoa que enviou o palco e o caminhão é conhecida como **CORONEL JETAÍ**. Todos os dias no período da manhã, um caminhão-pipa da ré trazia água, para a feira.

14 - Ainda em julho de 1997 foi assinado pelo **ENGENHEIRO WAGNER** da P.M.S.P. o laudo para a instalação da luz no local.

15 - Nos finais de semana eram realizados eventos com a presença de artistas. Era um espaço aberto a que eles apresentassem o seu trabalho. Um autêntico espaço cultural.

16 - Tudo corria bem até que no final de agosto (dia 29), a coordenadora da feira **FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA** foi chamada por **TANIA DE PAULA** na AR-PE e, depois de alguns desentendimentos, para surpresa geral, no dia 30 de agosto houve uma autuação por invasão com escolta da Polícia Militar, sendo que neste mesmo dia foi realizado um show beneficente amplamente divulgado nos programas de **ELI CORREA**, **PAULO BARBOSA**, carros de som nas ruas e panfletagem (Anexo o bilhete dirigido ao agente vistor e o auto de autuação).

17 - No dia 01º de setembro do corrente ano, em conversa com o vereador **VICENTE VISCOME** na **CAMARA MUNICIPAL**, este garantiu a permanência no local até dezembro de 1997.

18 - A partir daí começou no local um clima de desestabilização criado pela própria AR-PE através do auto de autuação. A pecha de 'invasores' apregoada pela AR-PE fez desmoralizar todo o trabalho realizado até então. Quebrou-se a credibilidade e a confiança dos barraqueiros na ANESP.

Altival
14
10

Folha nº 924 do proc.
Nº. 9 de 1999
O funcionário

Folha nº 06 do proc.
Folha n.º 600 do proc.
N.º 97
O funcionário
Ass.

RAUL ALBERTO D'OLIVAL NETO
ADVOGADO

6 - Também foi expedido ofício ao vereador VICENTE VISCOME avisando da inauguração da feira em 04 de julho do corrente ano.

7 - No final de julho foi feito um intenso trabalho de divulgação da feira com ampla publicidade em jornais como ECO NORDESTINO, JORNAL DO Povo, JORNAL POPULAR e METRO NEWS.

8 - Em agradecimento pela cessão do espaço, foi feito no jornal ECO NORDESTINO um trabalho mostrando os duzentos dias da administração CELSO PITTA à frente da P.M.S.P. e o trabalho do vereador VICENTE VISCOME na Penha, com fotos feitas pelo sr. José, fotógrafo da Penha que presta serviços à Regional.

9 - O METRO NEWS de 16 de julho fala do trabalho da ANESP bem como da feira na Vila Matilde.

10 - Na Segunda quinzena de julho reuniram-se algumas lideranças no anexo G da CÂMARA MUNICIPAL bem como AÇÃO POPULAR, LUTA E CORAGEM, ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO COHAB ADVENTISTA ENTRE OUTRAS lideradas pela ANESP e coordenada pela assessora VERA do vereador VICENTE VISCOME, para tratar da beatificação de FREI DAMIÃO e a feira ora em pauta.

11 - Também se discutiu a criação do MUSEU NORDESTINO projeto este registrado no 3º CARTÓRIO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS sob o nº 5067457-97 e o festival denominado FORRÓ-FEST.

12 - Demorou-se cerca de quarenta e cinco dias para a montagem da feira, pois os recursos eram escassos. Assim, foi-se locando espaço

R. Barão de Itapetininga nº 255 - 13º andar - conj. 1.111 - São Paulo - São Paulo

Neto

Forma nº 325 de 1997
Nº. 9 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

Folha n.º 601 de 601
N.º 001 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

subscreve, vem, respeitosamente, perante V. Exa., requerer a presente **MEDIDA CAUTELAR INOMINADA contra a PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SAO PAULO**, pessoa jurídica de direito público sediada nesta Capital, na R. Maria Paula nº 270 pelos seguintes motivos de fato e de direito:

1 - Em 13 de maio de 1997 foi realizado um evento no **ENTRÃO-Itaquera** contando com a presença do prefeito **CELSO PITTA**, sua esposa e sua mãe, e vários vereadores, entre os quais **VICENTE VISCOME**, representado por sua assessora **VERA**.

2 - Cerca de uma semana depois, o presidente da **ANESP** compareceu à **CAMARA MUNICIPAL** desta Capital buscando conseguir apoio para o projeto de criação da feira de hábitos e costumes nordestinos. O vereador **VICENTE VISCOME** apoiou a idéia e transformou-a no projeto de lei nº 010419-97.

3 - Com o projeto foi oferecido pelo vereador supra referido o campinho situado próximo à estação Vila Matilde do Metrô para que ali fosse iniciado o projeto. Com este objetivo solicitou que fosse oficiado a ele aos cuidados de **TANIA DE PAULA** da **AR-PE**. Isto foi feito em meados de junho de 1997.

4 - Por volta de 20-22 de junho de 1997 a **ANESP** já estava no local fazendo as inscrições dos barraqueiros bem como já fazia a promoção e divulgação para a inauguração em 04 de julho do corrente ano. Na verdade a inauguração somente ocorreu em 25 de julho às 20 horas no campinho da Vila Matilde (Conforme ofícios ao prefeito, à primeira-damã e ao presidente do **CONE SEBASTIÃO CARVALHO**).

5 - Ainda no início de julho foi oficiado ao presidente do Anhembi **RICARDO L. CASTELO BRANCO** pedindo palco. Também na mesma data foi pedido dois banheiros móveis por noventa dias.



1990/97

926 do proc.
N.º 2 de 1999
O funcionário

Folha n.º 602 do proc.
N.º 007 de 1999
O funcionário

RAUL ALBERTO D'OLIVAL NETO

ADVOGADO

EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA MM.
VARA DA FAZENDA PÚBLICA DE SÃO PAULO.

Folha n.º 04 do livro 333
R.º 096/97 JUL 33
Ass. [Assinatura]
Aux. Téc. Administrativa

ANESP - ASSOCIAÇÃO DOS NORDESTINOS DO
ESTADO DE SÃO PAULO, entidade sem fins lucrativos sediada nesta Capital, na
R. Barão de Itapetininga, nº 255 - 13º andar - conj. 1.111, inscrita no C.G.C.-M.F. sob
o nº 96.479.043-0001-70, por seu representante legal **CARLOS ROBERTO DE**
FREITAS PEREIRA, brasileiro, separado judicialmente, comerciante, domiciliado
em São Paulo, no endereço supra mencionado, portador da Cédula de Identidade
R.G. nº 9.264.492, inscrito no C.P.F.-M.F. sob o nº 006.809.088-97, com
fundamento no artigo 796 e seguintes do C.P.C., por seu advogado que esta

R. Barão de Itapetininga nº 255 - 13º andar - conj. 1.111 - São Paulo - São Paulo

original

PODER JUDICIÁRIO
SÃO PAULO

Folha n.º 603 de proc.
N.º 007 de 1997
O funcionário: *SE. Maria*

Fls. 927
N.º 927 de 1997
O funcionário: *Am*

Processo nº 1190/97

MANDADO DE CITAÇÃO

O(a) Doutor(a) VENICIO ANTONIO DE PAULA SALLES, Meritíssimo(a) Juiz(a) de Direito: 9ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de São Paulo, na forma da lei,

MANDA, a qualquer Oficial de Justiça de sua jurisdição que, a requerimento de ANESP ASSOCIAÇÃO DOS NORDESTINOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, nos autos da ação MEDIDA CAUTELAR contra a PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

CITE: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, na pessoa de seu representante legal, a Rua Maria Paula, 270

para os atos e termos da ação proposta conforme por cópia em anexo, que fica fazendo parte integrante deste, e de acordo com o seguinte **DESPACHO**: R.A. Ausentes os seus pressupostos legais, determino o processamento sem liminar, até porque se trata de Ato Administrativo discricionário, cuja apreciação em termos de oportunidade e conveniência escapam da vigilância do judiciário. Requistem-se informações, digo, Cite-se. Int. /S.P.13/10/97.(a) VENICIO ANTONIO DE PAULA SALLES, Juiz de Direito.

CUMpra-se, na forma e sob as penas da lei, advertindo-se o(s) réu(s) que, nos termos do artigo 235 do Código de Processo Civil, não sendo CONTESTADA a ação, presumir-se-ão verdadeiros os fatos articulados pelo(s) autor(es), ficando, ainda, cientificado(s) de que as audiências deste Juízo realizam-se na Av. Brigadeiro Luiz Antonio, nº 1827, 15º andar., e que o prazo para contestação é de 20 dias.

São Paulo, 16 de outubro de 1997

Eu, * *Angela Reis*, escrevente técnico, digitei
Eu, * *Clara Y. Ota Kuano*, Oficial Maior, subscrevi e assino, por ordem do(a) Meritíssimo(a) *VENICIO ANTONIO DE PAULA SALLES* Juiz(a) de Direito.

guia:630652

CLARA YOSHIE OTA KUANO
Oficial Maior
Matr. 389.408-8

332213
9 J

Escala 1:7.500
Escala Gráfica

de Cidade/MOC
mobiliarias
logradouros



9 L

8 J

Folha n. 604
N. 1938
funcionaria

Folha nº 929 do proc.
Nº 007 de 1977
O funcionário

Folha nº 605 do proc.
Nº 007 de 1977
O funcionário



Mapa Oficial da Cidade/MOC

Cidade de São Paulo

Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria das Finanças
Departamento de Registro Imobiliário
CADLOG/Cadastro de Ogrados



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS

COMISSÃO CENTRAL DE ATENDIMENTO AOS MUNICÍPIOS

TERMO CIRCUNSTANCIADO Nº 008 / 98

NOME: <i>AMESP (Associação dos Mordedores do Est. São Paulo)</i>	
R.G.	C.I.C.
ENDEREÇO: RUA/AV: <i>R. Barão de Iguape</i>	Nº <i>255</i>
BAIRRO: <i>Centro</i>	CEP:
QUALIFICAÇÃO - <i>567.023.637/97-8</i>	
ASSUNTO: <i>Vide doc. anexo.</i>	
SEMPRE O funcionário N.º Folha n.º DATA 09/01/98 O funcionário N.º Folha n.º DATA 09/01/98	
ASSINATURA	<i>[assinatura]</i>
FUNCIONÁRIO ATENDENTE	R.F. <i>574.155.</i>

no. 353/77
Conto: 76 (2 51)
Solu: 16 12 97

CSH-02027/07-0
XXXXXXXXXXXX

ANESP - Associação dos Nordestinos do Estado de São Paulo
LIFE - Legião Internacional da Fraternidade Ecologia
R. Barão de Itapetininga, 255 - 11º andar cj. 1111 Centro - São Paulo
Fone: (011) 258-0543 - CCG: 96.479.043/0001-70

Folha n.º 60 do proc.
N.º 005 de 1977
O funcionário

Folha n.º 931
O funcionário
Dezembro 1997

OFÍCIO Nº 093 / ANESP / 97
Senhor Celso Pitta
Mui Digno Prefeito da
Cidade de São Paulo

Vimos através deste informar a Va. Exa. que nossa briga não é com o senhor e sim com a Administração Regional da Penha Vereador Vicente Viscome e sua Assessora Tânia de Paula, sendo que a mesma foi a responsável pela desmontagem da Feira de Hábitos e Costumes Nordestinos, e nos cobrou propina de R\$ 1.000,00 (hum mil reais) semanal e não pagamos, sem contar a venda de uma rifa de um carro importado, sendo que a mesma era vendida livremente dentro da administração da Penha. Fizemos a denúncia e procuramos a assessoria do Prefeito Celso Pitta. Não obtivemos apoio por parte da Prefeitura, aí então surgiram associados e entidades que resolveram nos apoiar, razão pela qual estamos juntos. Gostaríamos de salientar-mos que não temos nada contra Va. Exa.

Mui atenciosamente,

Carlos Roberto de Freitas Pereira
Carlos Roberto de Freitas Pereira
Presidente

S. C. M. - S. E.
03 DEZ 1997
Rafaela Hoje

by Emília M. M. M. M.
16/12/97
Eng.º *Adolfo Melo Savelli*
Secretário das Administrações Reg.
S.A.R.
Data/Entrada 04.12.97
Horário 1500
Recebido por *Adolfo Melo Savelli*

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha de informação nº

Folha n.º 6880
proc. 1979
funcionário 30

d. n.º

em 10

13 STINA
R.F. 549 000
Aux. Técnico
SOM

AO SENHOR SECRETÁRIO DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS
DR. ALFREDO MARIO SAVELLI

De ordem do Senhor Prefeito, encaminho-lhe, em anexo, para conhecimento, o expediente recebido neste Gabinete e que trata de assunto de competência dessa Secretaria, adotando providências cabíveis e informando o interessado a respeito.

Cordialmente,

GILBERTO BIM ROSSI
Assessor Especial do Prefeito

01-(SGM-023637/97-8)

REFERENCIA: CARLOS ROBERTO DE FREITAS PEREIRA
Presidente da ANESP e LIFE
R. Barão de Itapetininga 255 - 11º a. cj.1111
SP/SP

. Faz queixa e grave denuncia de corrupção.

SAT-ENICOM
15/11/97
12-7-110-9



Folha n.º 884 do proc.
N.º 07 de 1999
O funcionário *AM*

Folha n.º 560 do proc.
N.º 07 de 1999
O funcionário *AM*

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA AVERIGUAR
IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS ATIVIDADES DE
FISCALIZAÇÃO, CESSÃO E LICENCIAMENTO NA GESTÃO DA
CIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo, 19 de março de 1999

TERMO DE COMPROMISSO

EU CLOVIS FEITOSA DE ARAUJO, CONVOCADO PARA DEPOR NA
COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA AVERIGUAR
IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS ATIVIDADES DE
FISCALIZAÇÃO, CESSÃO E LICENCIAMENTO NA GESTÃO DA
CIDADE DE SÃO PAULO, COMPROMETO-ME SOB AS PENAS DA LEI,
ESPECIALMENTE DO ARTIGO 342 DO CÓDIGO PENAL A DIZER
TUDO O QUE SEI E O QUE ME FOR PERGUNTADO SOBRE A
MATERIA DE TRATA ESTA CPI

Assinatura



Folha n° 885 do proc.
N° 9 da 1999
O funcionário AM

Folha n° 559 do proc.
N° 009 da 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA AVERIGUAR
IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS ATIVIDADES DE
FISCALIZAÇÃO, CESSÃO E LICENCIAMENTO NA GESTÃO DA
CIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo, 19 de março de 1999

TERMO DE COMPROMISSO

EU PAULO ROBERTO TIROLI, CONVOCADO PARA DEPOR NA
COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA AVERIGUAR
IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS ATIVIDADES DE
FISCALIZAÇÃO, CESSÃO E LICENCIAMENTO NA GESTÃO DA
CIDADE DE SÃO PAULO, COMPROMETO-ME SOB AS PENAS DA LEI,
ESPECIALMENTE DO ARTIGO 342 DO CÓDIGO PENAL A DIZER
TUDO O QUE SEI E O QUE ME FOR PERGUNTADO SOBRE A
MATERIA DE TRATA ESTA CPI.

Assinatura



Folha nº 885 do proc.
Nº. 9 de 1999
O funcionário *Am*

Folha n.º 562 do proc.
N.º 007 de 1999
O funcionário *Am*

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA AVERIGUAR
IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS ATIVIDADES DE
FISCALIZAÇÃO, CESSÃO E LICENCIAMENTO NA GESTÃO DA
CIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo, 19 de março de 1999

TERMO DE COMPROMISSO

EU FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA, CONVOCADO PARA
DEPOR NA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA
AVERIGUAR IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS ATIVIDADES
DE FISCALIZAÇÃO, CESSÃO E LICENCIAMENTO NA GESTÃO DA
CIDADE DE SÃO PAULO, COMPROMETO-ME SOB AS PENAS DA LEI,
ESPECIALMENTE DO ARTIGO 342 DO CÓDIGO PENAL A DIZER
TUDO O QUE SEI E O QUE ME FOR PERGUNTADO SOBRE A
MATERIA DE TRATA ESTA CPI.

Assinatura



Folha n° 380 do proc.
Nº. 9 de 1999
O funcionário

Folha n° 561 do proc.
Nº. 00 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA AVERIGUAR
IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS ATIVIDADES DE
FISCALIZAÇÃO, CESSÃO E LICENCIAMENTO NA GESTÃO DA
CIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo, 19 de março de 1999

TERMO DE COMPROMISSO

EU JOÃO ADHEMAR BINCOLETTI JR, 2º SARGETO DE POLICIA, PRESTANDO SERVIÇO NA ASSESSORIA MILITAR DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, EM REUNIÃO COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA AVERIGUAR IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS ATIVIDADES DE FISCALIZAÇÃO, CESSÃO E LICENCIAMENTO NA GESTÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO, CONSTATEI QUE UMA DAS PESSOAS PRESENTES NO PLENÁRIO FAZIA GESTOS SUPOSTAMENTE DE INTIMIDAÇÃO EM DIREÇÃO AO DEPOENTE SENHOR PAULO ROBERTO TIROLI, CONVOCADO POR ESTA CPI, CONSTATANDO TAL ATITUDE ME DIRIGI AQUELA PESSOA PARA SUA RESPECTIVA IDENTIFICAÇÃO. PRONTAMENTE, IDENTIFICOU-SE COMO JOSUE VILLELA ARAUJO, PORTADOR DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, RG Nº 9.543.962-6, CÓPIA ANEXA.

NESTES TERMOS, DOU FÉ

JOÃO ADHEMAR BINCOLETTI JR



[Handwritten signature]

1.º	do proc
2.º	do 19 99
O funcionário <i>[Handwritten signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:25FOLHA:4 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

para cá caiu bastante, não temos hoje atuantes com associados, conseguiram destruir a associação dos nordestinos.

P - A sua profissão qual é ?

R - Sou jornalista.

P - Atualmente, a senhora exerce a profissão em algum lugar ?

R - Não. Eu trabalho no jornal "O eco nordestino", inclusive, trouxe ele aqui e depois passo as suas mãos. É um jornal da Associação dos Nordestinos.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) -
Peço que as pessoas aqui presentes mantenham o devido silêncio, para que possamos prosseguir nos trabalhos.

Esse jornal "O eco nordestino" pertence a quem ?

R - A Associação dos Nordestinos, ele é um órgão informativo da associação, onde ele traz todos os eventos e através de anúncios a associação sobrevive.

P - A senhora já ocupou cargos públicos na administração municipal, anteriormente ?

R - Já. Trabalhei na Secretaria de Esportes do Município, entrei na época do governador Mário Covas, e saí quando entrou a dona Luíza Erundina, quando houve aquela enxugada a máquina e eu saí.

P - Que cargo vossa senhoria ocupava ?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:25FOLHA:5 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

Folha n.º	873	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário	[assinatura]	

R - Era oficial de gabinete.

P - Era cargo de confiança ?

R - Era. Eu trabalhei com o Vereador Andrade Figueira e com o Vereador Nelson Guerra.

P - Vossa senhoria ocupou mais algum outro cargo público ?

R - Não.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) -
Passo a arguição ao nobre Vereador Milton Leite.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Sra. Francisca, com referência à feira do nordeste, do nordestino, na Penha...

R - Na Vila Matilde.

P - Alguém lhe solicitou vantagem para que a senhora pudesse elaborar a feira ? Quem ?

R - Estávamos com uma feira na Lapa, no Mercado da Lapa, na região do Vereador José Izar, não tivemos problema nenhum. Até então, no dia 13 de maio, dia 10 de maio de 1997, fizemos uma festa no Centrão, onde convidamos o Prefeito Celso Pitta, para que dássemos como nordestino, ao negro, filho de nordestino, as boas vindas. E ali ele levou a senhora mãe dele, a esposa e a filha, numa festa que fizemos dentro do Centrão. Nesse dia lá estava a assessora do Vereador Vicente Viscome, que ficou... eu não lembro o nome dela, acho que Vera, se não me engano, uma



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:25FOLHA:6 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

Folha n.º 874 do proc.
N.º 9 de 1998
O funcionário AM

forte...

P - Vera, assistente do Vereador Vicente Viscome.

R - É. E ela gostou do trabalho da gente, a maneira como nós dirigimos, porque acreditávamos que o Dr. Celso Pitta sabendo como negro e como filho de nordestino, ele sentia na pele a discriminação que nós sofremos. Depois recebemos a visita dessa assessora do Vereador Vicente Viscome, que o vereador estaria ou teria entrado com projeto lei para uma feira itinerante, e que essa feira seria nossa. O Sr. Carlos Alberto de Freitas Pereira, o presidentre, esteve aqui na Câmara, no gabinete do Vereador Vicente Viscome, e ele pediu que fizesse um ofício à dona Tânia de Paula, e enviasse à Regional da Penha, que ela faria tudo. O ofício está aqui e eu gostaria depois de juntar um dossiê, conforme entreguei ao Ministério Público, para entregar em suas mãos. Uma semana depois já começou a cobrança de propina...

P - Cobrou propina ?Quanto ?

R - A dona Tânia de Paula queria duas pulseirinhas por semana. Eu disse a ela que como vinha artesanato do nordeste eu daria até vinte...

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) - Vou pedir para a senhora falar um pouquinho mais pausado, porque estamos com dificuldade para entender. A senhora falou, a dona Tânia de Paula exigiu o quê ?



Handwritten mark

Folha n.º	88	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:25FOLHA:7 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

R - Duas pulseirinhas por semana ?

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - O que é isso ?

R - Eu disse a ela que daria até vinte, porque vinha artesanato do nordeste...

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) - O que é pulseirinhas ?

R - Eu entendi que seria pulseirinhas de artesanato, só que não era, era 500 reais cada pulseirinha, seria mil reais por semana, que ela queria e isso nós não tínhamos esse dinheiro, porque se nós tivéssemos mil reais, vereador, para dar por semana, não estaríamos ali.

P - A senhora responde objetivamente para não se prolongar. Então, a dona Tânia exigiu mil reais por semana. Dona Tânia de Paula ?

R - Dona Tânia de Paula. E quem passou para cobrar era o Coronel Getáí, que vinha buscar o dinheiro.

P - A senhora chegou a pagar para ele ?

R - Nós não tínhamos...

P - Mas ele foi cobrar ?

R - Ele foi cobrar...

P - Então, foi uma tentativa de achaque, que não se configurou achaque...

R - Não. Eles pediam, pediram, pediram, até que



74

Folha n.º	86	do proc.
N.º		de 1999
O funcionário	[assinatura]	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:25FOLHA:8 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.8.99

destruíram a feira porque nós não demos o dinheiro. Nós não tínhamos o dinheiro para dar.

P - Vou fazer uma pergunta para a senhora, a vista que tomou um grande espaço na mídia o nome da senhora, recebi no meu telefone várias denúncias anônimas que envolviam o nome da senhora com a seguinte conotação. Que lhe foi oferecido uma vantagem financeira para que a senhora retirasse todas as queixas. Queria que a senhora dissesse se houve, de quem e quanto, quem é que fez essa oferta.

R - Vereador, acontece o seguinte.... bete



N

Folha n.º	877	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário	<i>AM</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 26
19.3.99

FOLHA:1

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

A SRA FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Vereador, acontece o seguinte. Houve uma visita de César Neto no escritório da ANESP oferecendo ao Carlos Alberto de Freitas Pereira 20 mil reais porque o Vereador Vicente Viscome queria que nós parássemos na época. Isso, inclusive, está na Justiça.

O SR PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO (PT) - A senhora citou um nome.

O SR MILTON LEITE (PMDB) - Vou retomar porque recebi essa denúncia por telefone e ela é grave. Vou pedir para que a senhora me responda pausadamente para que o Presidente e demais entendam a pergunta. Recebi uma denúncia de que a senhora, ou a Associação dos Nordestinos teriam recebido uma oferta de grande vantagem financeira para que a senhora retirasse as queixas e desmentisse os fatos apontados pela mídia, de que a associação teria sido achacada. Gostaria que a senhora respondesse agora pausadamente quem, quando e os nomes.

R - O jornalista César Neto esteve na sede da associação conversando com o Sr. Presidente, isso há mais de um ano, e o Sr. Cesar Neto faria o acordo, conversou comigo por telefone, pois na época eu estava fugida, pois quando denunciemos em 79, fui ameaçada de morte. Então, o senhor César Neto procurou, querendo dar 20 mil reais, o senhor Carlos Roberto falou comigo por telefone, botou o Vicente Viscome no telefone, ele estaria na



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.: 878 do proc.
N.: 5 de 1983
O funcionário: [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 26
19.3.99

FOLHA: 2

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

barbearia, que tinha dito para o senhor Carlos Roberto: ô, meu irmão, vamos acertar tudo isso. Só que nós não acertamos e não tem acerto porque acho que a nossa dignidade não tem preço.

P - A senhora viu, presenciou essa oferenda ou...

R - O presidente falou comigo por telefone quando o senhor Cesar Neto estava lá fazendo a proposta, por telefone, que o César Neto estaria lá fazendo a proposta para se parar ali. Quem mandou fazera proposta foi o Vereador Vicente Viscome.

P - Estou satisfeito, Sr. Presidente. Nada mais a perguntar.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO (PT) - Tem a palavra o nobre Vereador Dalton Silvano.

O SR DALTON SILVANO (PSDB) - Senhora Francisca Bezerra, o Sr. Vladimir Augusto Ferreira em seu depoimento à polícia civil, ao delegado, Dr. Naief Saad Neto...

R - Só não entendi o nome, Vereador.

P - Vladimir Augusto Ferreira, oficial de gabinete da Administração Regional da Penha foi à Polícia Civil e, junto ao interrogatório que lhe foi feito pelo Dr. Naief Saad Neto disse o seguinte: "Quanto ao interrogatório que envolveu Francis, esposa do Presidente da AMESP e responsável pela Feira Nordestina, o



W

Folha n.º	838	do proc.
N.º	9	de 199
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 26
19.3.99

FOLHA:3

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

interrogado se lembra que ela foi falar com Tânia e que a mesma tinha olhado dois terrenos e que tinha já conversado no gabinete do Vereador para montar uma feira de produtos nordestinos. Tânia pediu que fossem escolhidos os terrenos e Francis respondeu que já tinha os terrenos em vista. "A Tânia me chamou e pediu para que levasse Francis nos terrenos escolhidos. Francis - não está muito legível - escolheu só um porque outro já não pertencia à área da Penha, era um terreno próximo ao metrô da Vila Matilde. A Francis perguntou o que eu achava do terreno e foi respondido que nada poderia dizer pois a decisão não seria sua. Voltamos para a Regional e a Tânia me perguntou qual era o terreno e lhe foi explicada a localização do terreno. Daí para a frente eles trataram do assunto e eu não soube mais nada. Soube que houve um desentendimento entre Tânia e Francis mas isso após a feira ser desmontada, que se Tânia cobrou algum valor de Francis nada sabe, mas pode dizer que viu pessoas que tinham barracas irem procurar Tânia para reclamar de Francis e mostrar recibos de que Francis cobrava dos mesmos um valor semanal para participar da feira. A Francis nunca reclamou nada para mim e eu somente conversei com ela no dia da apresentação do terreno." Então, a minha pergunta, em primeiro lugar, já disse que houve essa feira, como é que a senhora conseguiu o terreno se a Tânia lhe cobrou algum dinheiro para arumar o terreno e, ao mesmo tempo, se pagava algum



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 880 do proc.
N.º 3 de 1989
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 26
19.3.99

FOLHA: 4

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

aluguel e para quem. E, diante desse depoimento do senhor Vladimir, se a senhora ou a AMESP cobravam um valor semanal para os donos de barracas que participavam dessa feira.

R - O senhor Vladimir esquecer de dizer que quem foi comigo foi ele e o Tonhão, e o Coronel Gitay e que inicialmente a Tânia não havia cobrado, ela cobrou após a feira estar no local. Os contratos com os barraqueiros eu tenho aqui. Estão aqui. São de 90 dias. Havia uma taxa porque a segurança do local, bem como a luz, o som custava 600 reais por semana e mais a segurança. Então era feito um rateio entre os barraqueiros, e isso está aqui, para que seja juntado, e isso tudo já foi entregue ao Ministério Público. A Tânia começou a cobrar uma semana depois que estávamos no local. Até então, era um presente de grego do Vereador Vicente Viscome.

P - O terreno não foi cobrado nada?

R - O terreno não, veio a cobrando depois para permanência no local.

R - A senhora conhece o senhor Reginaldo José Canuto?

R - Conheço.

P - Reginaldo é uma pessoa que esteve na nossa casa, trabalhou para gente, ele é um rapaz epilético, depois ele pediu abrigo, toma Gardenal e levaram ele na delegacia e fizeram ele fazer um depoimento maldoso, criminoso. Eles primeiro tentam



Folha n.º 81 do proc.
N.º de 1989
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 26
19.3.99

FOLHA: 5

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

matar - há dois anos estou sendo ameaçada de morte - depois partem para o retaliamento. Só que o menino se arrependeu, voltou lá e disse ao delegado, mesmo sabendo que era um crime o que ele tinha feito, ele foi acompanhado do advogado do Vereador Vicente Viscome para mentir e para nos caluniar. Isso já está no Ministério Público, o menino já foi e já desmentiu, inclusive deu o depoimento dele e não sabíamos. Eu só sei que é epilético e toma Gardenal. Ele visivelmente estava bêbado quando foi lá. Mas isso é uma tática que eles usam. Primeiro tentam matar e depois desmoralizar.

P - Algum secretário ou alguma instância tomou conhecimento de todos esses fatos?

R - Sim, senhor. Mandamos para o Mário Savelli, mandamos para o Sr. Prefeito Celso Pitta, mandamos para vários vereadores. Mandamos para o Vereador Vicente Viscome, pegamos uma ata de todos os barraqueiros parabenizando o local no dia 29 de agosto, mandamos isso tudo para o Vereador Vicente Viscome, isso no dia 29 de agosto. Faço juntada disso tudo. O Sr. Celso Pitta sabia, o Sr. Mário Savelli - está aqui a carta respondendo, a resposta - pois nós havíamos mandado isso aqui, a "Folha de S. Paulo" de domingo retrasado publicou isso aqui, ponho em suas mãos, Vereador, o Sr. Pode levar, passar às mãos do Vereador para ver a veracidade. O Sr. Mário Savelli sabia e tem mais uma coisa,



[Handwritten mark]

Folha n.º	882	do proc.
N.º		de 1999
O funcionário	<i>[Handwritten signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 26
19.3.99

FOLHA: 6

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

Vereador, durante dois anos liguei na casa do Sr. Celso Pitta todos os dias, duas vezes falei com ele, pedi a Hebe Tolosa, ex-secretária de Educação, que é minha irmã de igreja, pedindo uma audiência. Essa audiência nunca veio. Há um mês atrás consegui falar com a Da. Nicéia Pitta, fui a um encontro com ela, disse-lhe que o Prefeito não sabia de nada. Peguei esse dossiê aqui e disse a ela: se o Dr. Celso não sabia faça ele saber, que ele nos ligue, porque eu acredito ainda que ele seja um homem íntegro e que possa nos ajudar. Até então eu acreditava realmente nesta administração e hoje me nego a acreditar.

P - Senhor Presidente, não tenho mais perguntas por ora e requeiro a juntada dos documentos oferecidos pela depoente.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO (PT) - Peço à secretaria executiva da comissão que, por gentileza, reúna os documentos da depoente, trazendo ...

R - Só queria, Vereador, que se tirasse xerox pois não tive tempo de tirar. Outra coisa, aqui está um jornal que na época foi feito com a história da Penha, toda, quando o Sr. Vicente Viscome soube de tudo o que estava acontecendo. A Associação do Nordestino fez esse jornal para que permanecêssemos no local e não foi respeitado. Aqui está a história da Penha e a foto tirada pelo fotógrafo da Penha.

[Handwritten mark]



✓

Folha n.º	883	do proc.
N.º	20	de 1957
O funcionário	[assinatura]	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 26
19.3.99

FOLHA: 7

TAG.: bethCPI: corrupção DATA:

- A depoente levanta o jornal e mostra à plateia e à mesa.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO (PT) -
Peço que a secretaria executiva desta comissão pegue os documentos...

R - Aqui está, Vereador, na época, o jornal Eco Nordeste que foi publicado a matéria e foi levado ao gabinete do Sr. Celso Pitta. Eu entreguei nas mãos do senhor, não me lembro o nome, é um moreno, forte, Dr. Eudes do Amaral. E o Dr. Eudes quando leu isso aqui jogou a matéria apavorado.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO (PT) -
Peço à secretaria(dalva)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:27FOLHA:1 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-18-3-99

Folha nº 83-1 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Peço a secretaria Executiva tire xerox de toda essa documentação
trazidos pela depoente, trazendo as cópias a esta Presidência o
quanto antes. Peço, apenas, a depoente, um minutinho por favor.

Tem a palavra o nobre Vereador Dalton Silvano.

O S. DALTON SILVANO (PSDB) - Eu já havia encerrado as
perguntas, mas em função de que a depoente levantou o jornal,
apenas a última pergunta, quem é que custeou a edição desse
jornal, e qual foi a tiragem do mesmo?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - A tiragem foi de 20 mil, e
quem custeou foi a Associação dos Nordestinos, porque o nosso
interesse de ficarmos com a feira, era o interesse não só
econômico, como um interesse social, de que permanecêssemos ali
fazendo um trabalho, muito bom para a comunidade da região.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo -PT) -
Tem a palavra o nobre Vereador Milton Leite.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - A senhora diz que o
Secretário Mário Savelli tinha conhecimento, não obstante a
senhora faz aqui em um ofício que passo a ler, ofício de no 080
da Anesp/97, merecedor na nossa atenção comunicamos a V.Sª que
procedemos, o devido encaminhamento os assuntos ali tratados.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 83-2 do
proc. nº 09 de 1999
Correlatório

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:27FOLHA:2 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-18-3-99

Esse ofício de 080 está aqui?

R - Deve estar. Se não tiver, me comprometo a trazer.

P - Esse ofício, no qual a senhora faz menção dos atos de corrupção formalmente?

R - Exato. Pedi, inclusive, que na época nomeasse uma sindicância. Pedimos ao sr. Prfefeito e ao Sr. Mário Savelli.

P - A senhora fez "ad ofício"?

R - "Ad ofício".

P - Não tenho mais perguntas.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) Tem a palavra o nobre Vereador Brasil Vita. (Pausa) Sem perguntas. Tem a palavra o nobre Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Dona Francisca eu recebi estes documentos no meu gabinete, num envelope fechado, não diz de quem foi endereçado essa entrega. Então vou mostrar para a senhora para que veja a realidade destes documentos.

- A depoente toma conhecimento dos documentos através das mãos do nobre vereador Wadih Mutran. (Pausa)

- A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Isso aqui, eles nos processaram no 10o DP da Vila Matilde. Esse processo foi arquivado, porque o delegado não tinha como nos processar, porque isso aqui tudo não tem fundamento. Realmente fomos, eu e o



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:27FOLHA:3 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-18-3-99

Presidente da Associação, processado no 10oDP da Vila Matilde, mas foi arquivado por falta de provas e com isso entramos em cima da Dona Yara que foi a coordenadora da campanha do Sr. Vicente Viscome na região, que foi vizinha da Dona Tânia de Paula, e que ela, na época disse que eu abandonasse a feira, porque a Tânia tinha largado o marido para viver com um cidadão que foi assassinado como traficante e que o "vicentinho do pó" era perigoso na zona Leste. Razão, pela qual, me afastei. Isso está no distrito.

O Sr. Presidente(fazendo soar a campainha) - Peço aos presentes que por favor, não se manifeste. Estamos em uma sessão de arguição, onde manifestações não poderão ser permitidas por esta Presidência.

R- Isso está tudo lá no distrito, inclusive a Dona Yara, que no dia 15 de setembro, eu recebi um telefonema que assassinaram meu irmão no Nordeste...

P - Permita-me. A senhora citou vicentinho, alguma coisa....

R - "Vicentinho do pó". A Yara pediu que eu me mandasse



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:27FOLHA:4 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-18-3-99

de lá...

P - Quem é "vicentinho do pó"?

R - O Vereador Vicente Viscome. Segundo a Dona Yara...

P - "Vicentinho do pó"?

R - "Vicentinho do pó". Isso a dona Yara mandou que eu saísse de lá. Entreguei a feira para ela. Foi desmontada a feira. Eu passei a sofrer ameaças. Perdi tudo que tinha. Hoje eu passo fome, Vereador. Porque denunciei uma máfia podre, imunda, onde se vê a Dona Tânia de Paula vir aqui e zombar de vocês, zombar das autoridades, zombar da população, zombar de todo mundo aqui com tal canalhice. Isso me dói. Hoje eu passo necessidade. O telefone da Anesp foi desligado por falta de dinheiro.

P - Peço a senhora, por gentileza, que se acalme. Está suspensa sessão por dois minutos.

Suspensos... marcelo



2/

Folha nº 883-5 do
proc. nº 00 de 1999
Ofuncionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:28FOLHA:1 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a
Presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Está
reaberta a sessão.

Gostaria, inicialmente de perguntar à depoente, os
médicos que a atenderam constataram que a senhora está mais
estabilizada no momento, se tem condições de continuar com o
depoimento?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Tenho. Só fiquei
emocionada, porque devo essa justificativa, na época, além de ter
perdido meu irmão...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT)-
Apenas uma pergunta à senhora: a senhora gostaria de continuar
hoje o depoimento?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Tranquilamente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Então
continue com a palavra, por favor.

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Na época, além de
terem assassinado meu irmão no nordeste, a Dona Iara, a mando da
Tania de Paula comandou um processo de estelionato na ANESP, no
presidência da ANESP e em mim, no 10o Distrito. O delegado, quando
chegamos lá, nos tratou que nem bandido. Fui mostrando ao



[Handwritten mark]

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:28FOLHA:2 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

delegado todos os papéis. O delegado disse: "Senhora, a senhora me desculpa, se estiver errado me corrija, armaram uma casa de caboclo em cima da senhora e eu não tenho como indiciar nem a senhora e nem o seu marido" e nós fomos ouvidos. Então fiquei emocionada por isso, porque na época lembrei o fato do assassinato do meu irmão e coincidiu tudo na mesma época. Então foi e é um drama que vivemos há dois anos Vereador, perdemos tudo que tínhamos, só não perdemos a dignidade, a coragem e essa raça de nordestino, de querer limpar São Paulo, acabar, e porque, tenho certeza que vocês que aí estão, junto com esses promotores, com o Dr. Naeif e o Dr. Tuma, não vai terminar em pizza, não vai porque tudo posso naquele que me fortalece. Tenho certeza que o Deus que eu sirvo não vai deixar isso terminar em pizza porque não é justo tudo que eu perdi, tudo que me fizeram, inclusive a tentativa de desmoralização da minha pessoa e do meu marido, a tentativa de querer destruir a associação, de querer nos destruir, foram atentados, foram uma série de coisas que nós passamos nesses dois anos. Realmente vi o drama de ter perdido meu irmão e veio tudo à tona, mas garanto que estou bem e vou responder. Sei que corro risco de vida, creio que Deus é grande e vocês irão me dar segurança, vou sair daqui com segurança porque o que tenho para falar é muito sério, como sério é o trabalho de vocês.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:28FOLHA:3 TAG.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

O SR. PRESEIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Eu vou dizer a senhora duas coisas. Em primeiro lugar esta presidência vai tentar entrar em contato com a Secretaria de Segurança Pública pedindo para que a senhora possa sair da Câmara Municipal com segurança policial. Em segundo lugar, quero apenas informar à senhora que a Comissão Parlamentar de Inquérito tem um objeto de investigação. Portanto, a senhora não está obrigada a responder absolutamente nada que não diga respeito ao objeto da investigação. Até mesmo se perguntas lhe forem feitas em situações estranhas a isso, V.Sª. responderá se o quiser, no que se refere ao objeto da CPI não. Eu acredito que V.Sª. está aqui prestando um depoimento. Mas em relação a fatos da sua vida que não digam respeito diretamente ao objeto da CPI, qualquer pergunta extravasará o objeto desta Comissão Parlamentar de Inquérito, então V.Sª. não estará efetivamente obrigada a responder.

Peço a V.Sª que se em algum momento do depoimento precisar pedir uma pausa, peça que essa presidência suspenderá imediatamente a sessão.

Tem a palavra o Vereador Wadih Mutran, para continuar a arguição, lembrando o objeto da Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Eu entreguei esses documentos



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 838 do
proc. nº 00 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:28FOLHA:4 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

em mãos e pergunto da veracidade desses documentos.

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Realmente a Dona Tania de Paula comandou essa devassa na minha vida e na vida do meu marido e que foi arquivada por falta de prova, já está aí.

O SR. WADIIH MUTRAN - Eu acompanhei pela televisão e agora a senhora diz que é presidente de honra da sociedade, o seu marido é que é o presidente?

R. É que é o presidente. Eu sou a fundadora e como tenho um trabalho muito grande, inclusive de rua, está aí, mandar alimento para o nordeste, o corpo de bombeiros retirando os alimentos, levando para a Itapemirim, a Itapemirim levando até Caninde e Irauçú, no Ceará. Nós temos um trabalho junto com a Secretaria de Segurança de Justiça, com o Dr. Belizário, dia 21 de abril, gostaria até que a Mesa visse isso, dia 21 de abril o Dr. Belizário, Secretário de Justiça, chegou na ANESF às nove horas buscar a esposa dele e saiu às sete da noite, onde tiramos mais de cinco mil títulos de eleitor e carteira de trabalho. A Secretaria de Justiça, através de projeto Resgate da Cidadania, em 16 postos que montaram não tiveram a metade do trabalho que a Associação dos Nordestinos fez. Então temos um trabalho, Vereador, tête à tête, temos um cadastro de um milhão de nordestinos, como vivem e do que necessitam em São Paulo. Nós só temos um grande erro, não somos filiados a nenhum partido, não



Câmara Municipal de São Paulo

Feinh - 883-9
Proc. 12 00 00 1800
Câmara Municipal

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:28FOLHA:5 TAG.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

recebemos verba de ninguém, recebemos verba do nosso trabalho e de Deus.

O SR. WADIIH MUTRAM (PPB) - Temos aqui no depoimento do Wladimir Augusto Ferreira: "Quanto ao episódio que envolveu Francis, esposa do presidente da ANESP e responsável pela feira nordestina, o interrogado se lembra que ela foi falar com a Tania, que a mesma tinha olhado dois terrenos e tinha já conversado no gabinete do Vereador para montar uma feira de produtos nordestinos". Houve alguma feira com referência a essa dos nordestinos? Foi montada essa feira?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA. - Olha, nós chegamos lá, nós saímos do estacionamento da Lapa no final de maio para o começo de junho, fomos direto para a Vila Matilde, o campinho da Vila Matilde foi uma escolha da Tania, não foi nossa. O Wladimir nos acompanhou junto com o Tonhão. Depois voltamos à regional. O engenheiro, inclusive tem o laudo do engenheiro que assinou o pedido de luz, o palco foi cedido pela regional da Penha, o caminhão de água. Tem um engenheiro, chamado Silvio, que fez a limpeza do local e a feira ficamos montando ela até 30 de agosto, que seria a inauguração. No dia 29 de agosto nós trouxemos à Câmara, ao Vereador Vicente Viscome, a ata com carta dos barraqueiros, com tudo, falando da satisfação da feira e no dia 30 nós fomos autuados como invasores. Só que o agente vistor, ao



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-10 do
proc. nº 09 de 1999
O.º de nº 09 de 1999

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:28FOLHA:6 TAG.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

sair deixou cair um bilhete, a letra da Tania de Paula, assinado pelo Morgado, com a data do dia 29, que no dia 30, às 14 horas destruiu a feira e voltasse ao local. Só não foi destruída porque eu liguei para a Vera, assessora do Vereador, falei com ela, ela ligou para o Vereador e a feira continuou. Só que no dia seguinte começou a retaliação da Dona Iara, a mando da Tania, porque a Tania me chamou de prostituta, a Tania disse que nordestino fedia, que eu tinha que dar o dinheiro porque eu estava enrolando ela, não estava dando o dinheiro para ela toda semana, o Coronel Gitahy vinha buscar. "Sua fedida, nordestina fede, sua prostituta". Digo uma coisa para o senhor, Vereador, não fui prostituta quando fui jovem, não é agora, com neto, uma senhora, que ao olhar para mim sabe que não sou uma prostituta, sou uma evangélica e, no entretanto, fui taxada de prostituta, que nordestino fedia, que ela ia mandar pintar as barracas, porque ela tinha nojo, ela passou no carro dela, ela virou para o Coronel Gitahy e disse assim: "Gigi, você viu Gigi, eu vomitei de nojo dessa prostituta", foi assim que fui tratada dentro da Regional da Penha. Foi assim Vereador que fui tratada.

Acho que tem uma hora que só nos resta uma coisa, é o que me resta hoje, e o que me restou há dois anos, é a dignidade de dizer não e disse não. Desde então perdi tudo que tenho, perdi tudo. Hoje, Vereador, tenho um carro 85, um Burgel que foi dado



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 283-12 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA:1

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

Eu fui até o distrito e fiz mais um B.O. e está lá, porque só me restou isso, porque a minha vida quem me deu foi Deus e vagabundo nenhum, me perdoe o termo, vai tirar minha vida, porque Deus é pai, esse Deus que eu sirvo não me trouxe par cá para morrer pela mão de gente que fala aqui no microfone, no maior descaramento pega dinheiro dos outros, 50 mil reais, como se 50 mil reais fosse dinheiro de pinga.

Isso é uma vergonha, isso tem que acabar, isso é absurdo. Isso tem que acabar.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Peço que o Vereador Wadih Mutran continue a arguição.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Tenho aqui em mãos não vou dizer centenas de recibos, mas acima de uns 30 ou 40 recibos da ANESP, tudo do ano de 97...

R - O senhor tem que fazer uma averiguação porque com a Dona Iara ficou um talão de recibos da ANESP, ficou mesa, ficou máquina de escrever, eu gostaria até de pedir o apoio até ao senhor, Vereador, que fosse devolvido o nosso arco, está aí o recibo, porque nos pagamos 800 paus pelo arco para estar com o nome do Vereador Vicente Viscome na entrada, eles levaram. Eles



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883 - B do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA: 2

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

levaram fogão, eles levaram máquina, arquivo da ANESP, com a Dona Iara e levaram talão de recibo. Então, por gentileza, o senhor faz um exame grafotécnico para ver de quem é a assinatura, se é minha, se é do meu marido, porque eu tenho um recibo da Dona Iara que depois que nós saímos da feira ela continuou recebendo e fazendo a feira e que ela não é da Associação para assinar pela Associação.

Então, eu gostaria que o senhor levantasse isso, o senhor tem meios para fazer isso, eu não tenho mas o senhor tem como fazer. Se eu for culpada, que me punam e se eu for inocente que me inocenteie.

Obrigada, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Todos os documentos serão encaminhados ao Ministério Público e a Comissão avaliará...

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Pois não, pois não.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Vereador Wadih Mutran...

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - AS senhora foi processada?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 283-19 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA: 3

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

R - O senhor já vai encaminhar ao Ministério Público, o senhor levanta. Agora, aí deve também dizer, Vereador... olhe, eu tenho este livro aqui escrito que eu fui alcoólatra. Eu fui alcoólatra e, no fundo do poço, eu me converti. Então, se o senhor quiser também juntar aí o senhor junta. Por gentileza, o senhor junta o meu livro, que eu fui alcoólatra, tem o meu testemunho de alcoólatra, o senhor junte aí, por favor.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - (Fazendo soar a campainha) - Eu apenas quero ponderar a V.Sa., Vereador Wadih Mutran, que o objeto desta Comissão Parlamentar de Inquérito diz respeito exclusivamente à fiscalização da Administração Regional da Penha. No que concerne a questão da vida pessoal dos depoentes que não dizem respeito direto à questão em apuração...

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Mas ele pode enviar ao Ministério, Vereador, inclusive com o livro onde há o meu testemunho que eu fui alcoólatra também. Se o senhor quiser, Vereador, está aqui.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-15 do
proc. nº 09 de 1999
Suplemento

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA:4

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

Peço licença a V.Sa., sobre aspectos da vida particular V.Sa. responderá se assim o quiser, mas não está obrigada fazê-lo.

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Obrigada, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Vereador Wadih Mutran, eu apenas peço que V.Exa. se cinja o mais possível ao objeto da comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Sr. Presidente, com toda inteligência que V.Exa. tem, e eu a respeito, quero dizer a V.Exa. que essa senhora está aqui depondo hoje pelo problema da feira nordestina, não é isso, minha senhora?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - É.

P- Então, isso faz parte...

R - Mas eu já falei para o senhor que realmente a Dona Tânia de Paula comandou um processo em cima de nós que foi arquivado, Vereador.

P - Por favor, eu fiz uma pergunta a senhora e gostaria que a senhora respondesse, por favor. A senhora foi processada?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 83-15 do
proc. nº 09 de 1999
O Funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA:5

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

R - O senhor está aí com o papel, Vereador, acabei de dizer para o senhor.

P - Estou indagando à senhora: a senhora foi processada?

R - Vereador, foi arquivado por falta de prova.

P - Foi por causa desses recibos?

R -Foi, Vereador.

P - Por que que esses recibos não têm numeração?

R - Vereador, acabei de dizer para o senhor que encontra-se na mão da Dona Tânia de Paula e da Dona Iara, que eles se apropriaram de uma série de documentos, pedi ao senhor que encaminhe ao Ministério Público e levante, Vereador. O senhor não tem nada que estar perguntando para mim, o senhor mande para o Ministério Público e me prenda se eu for culpada. Por gentileza.

P - Vou pedir ao Sr. Presidente, vou continuar sobre o outro assunto que ela falou, pedir a juntada destes documentos...



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-17 do
proc. nº 09 de 1999
Orçunário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA: 6

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Deferida a juntada requerida pelo Vereador Wadih Mutran,
providencie a Secretaria a juntada aos autos.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - A senhora declarou aí agora há
pouco que houve omissão por parte do Sr. Prefeito Celso Pitta. a
senhora confirma?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Perfeitamente,
porque durante dois anos eu fiquei ligando para ele e ele não me
deu uma resposta. Inclusive foram vários ofícios e nenhum foi
respondido. Estive com o Chefe de Gabinete dele, o Dr..., aí, meu
Deus, agora há pouco falei o nome dele, é o Dr. Eudes de Amaral,
conversei com o Dr. Eudes, entreguei o jornal ao Dr. Eudes, é
impossível o Dr. Celso não saber.

Estive com a esposa dele há 30 dias, estive no CASA,
provoquei essa reunião com a Dona Nicéa, entreguei a ele, pedi
porque eu tinha, pelo Dr. Celso, um respeito muito grande e um
carinho muito grande por ele ser negro e filho de nordestino. Eu
acreditei nele, tanto é, Vereador, que o senhor não sabe: nos cem
dias do governo do Pitta, quando quiseram linchar ele, eu reuni
grupos de mulheres e levei na frente da Prefeitura e trouxe para
cá porque eu estava defendendo não o seu partido, porque eu não



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-18 do
proc. nº 69 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA:7

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

sou partidária a nenhum partido e nem sou filiada, não sou candidata a nada, também quero deixar isso bem claro, e que conste aí que eu não sou candidata a nada. Agora, fui porque eu acreditei no negro filho de nordestino, eu queria ter orgulho dele como eu tive de Luíza Erundina, uma mulher nordestina que veio... no governo dela eu perdi o meu emprego mas não foi por isso que eu deixei de respeitar e de admirar e quando agora eu estive, no Dia Internacional da Mulher, sexta e sábado antes do Dia Internacional da Mulher, através da SBS, está aqui até na revista já, onde fui eleita, com quatro senhoras do "Bateau Mouche" e tudo, como as guerreiras da cidadania, da resistência da cidadania, foi por isso, por ser uma pessoa que acredita no ser humano. Quando olho nos seus olhos, eu quero acreditar, eu quero acreditar que o senhor é um homem bom, eu falei para o senhor, eu creio que o senhor é um homem bom. Desde que vim aqui, eu olho nos seus olhos, o senhor viu isso? Eu olho, eu encaro o senhor porque eu sei que o senhor fará a esta CPI um trabalho sério, como eu acreditei no Dr. Celso Pitta.

P - Todos os membros da CPI estão aqui para fazer trabalho...

R - Eu sei disso, mas estou respondendo para senhor



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-19 do
proc. nº 09 de 1999
Funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 29
19.03.99

FOLHA: 8

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

porque é o senhor que está me fazendo perguntas.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Vou fazer uma solicitação à depoente: vamos tentar nos concentrar na resposta para que não venhamos a derivar por outros assuntos que fogem à indagação do Vereador Wadih Mutran.

Vereador Wadih Mutran com a palavra.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Vou clarear à senhora, e tem documentação aqui comprobatória, está aqui toda a documentação que depois vou pedir juntada, e fica a critério da senhora as respostas que a senhora quer dar, se há realidade, se há veracidade aqui.

Quero dizer à senhora que não houve omissão por parte do Sr. Prefeito. O Sr. Prefeito, através de seu assessor especial, enviou todos os ofícios ao Secretário de SAR para as providências. O Sr. Secretário também não se omitiu porque quando recebeu o Ofício 93/97 determinou a realização de averiguação preliminar sobre o Processo pelo PA-19980022859-4, já arquivado, e outra averiguação preliminar com base em matéria da "Folha da Tarde" datada de 05.11.97, PA-19970234824/2, encaminhado a Proced, a quem cabe as providências jurídicas, se for o caso.

Há uma ação impetrada pela ANESP, em outubro de 1997,



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-20 do
proc. nº 09 de 1999
O Jurônário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA: 9

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

portanto a senhora deve estar a par dessa ação...

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Nós entramos com uma ação porque queríamos continuar no local...

P - Depois a senhora responde.

R - Mas se o Prefeito sabia, Vereador, nós nunca ficamos sabendo de nada porque não tem nenhum ofício aí que notifique que a ANESP ficou sabendo.

P - Em outubro de 97, Processo 1190/97, na 9ª Vara da Fazenda Municipal contra ato da Administração Pública de retomada. Essa ação foi a Associação que entrou.

R - Nós entramos com essa ação, mas nunca tivemos resposta.

P - Da Administração Pública de retomada de imóvel por estar ocupado irregularmente. Foi julgada improcedente, condenada a ANESP a pagar custos, encargos, objeto de penhora por parte da Prefeitura. Peço ao Sr. Presidente que faça a juntada desses documentos.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-21 do
proc. 1.º 00 de 1999
Ofício nº

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA: 10

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

R - Vereador, o senhor vê o absurdo aí que fomos condenados porque nós estávamos ilegais. No entretanto, o palco, o laudo da Prefeitura foi assinado pelo engenheiro da Prefeitura. Nós nunca fomos invasores. Então, esse processo foi dessa maneira porque nós não tínhamos dinheiro para advogado. Então,, ele correu sem que nós tivéssemos advogado.

Agora, o Dr. Celso Pitta foi omissô sem senhor, porque ele nunca nos respondeu. Esse processo nós entramos, fomos julgados como invasores e nós nunca fomos invasores. Isso está mais do que provado porque não fomos invasores, o engenheiro que assinou a ligação de luz é da Prefeitura, o palco era da Prefeitura, a água era da Prefeitura. Portanto, a Prefeitura nos deve realmente isso e com certeza há de aparecer um advogado da Ordem dos Advogados, porque nós não podemos pagar, que vai processar a Prefeitura por todo o dano causado à Associação dos Nordestinos do Estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Eu defiro a junçada aos autos...

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - é bom que junte, é bom que junte...



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-22 do
proc. nº 00 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA: 11

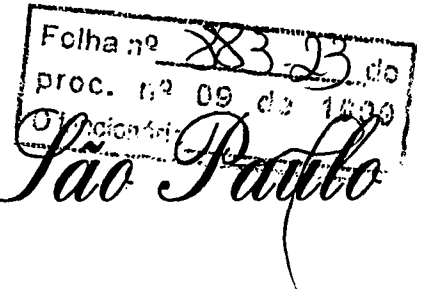
TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
(Fazendo soar a campainha) - Peço a V.Sa. que se cinja a
responder as perguntas. Peço à Secretaria Executiva que proceda a
juntada determinada por esta Presidência na forma requerida pelo
Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIIH MUTRAN - (rod. 30 - Anelise)



Câmara Municipal de São Paulo



DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RQD.: 30
19.03.99

FOLHA:1

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Por enquanto é só, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Este Presidente então indaga: V.Sã tem condições de continuar prestando depoimento?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Tranqüilamente.

P - Pois bem, V.Sã deu muitas informações na noite de hoje, e eu gostaria de sistematizá-las, até para poder compreendê-las melhor passo a passo.

R - Pois não.

P - V.Sã começou a manter contatos com a Administração Regional da Penha quando desejava o terreno para lá fazer a feira. Com quem V.Sã começou a manter contato?

R - Com a Vera, assessora do Vereador Vicente Viscome. Depois, oficializado ao presidente teve falando... o presidente da ANESP esteve conversando com o Vereador - eu estava junto -, e o Vereador disse: "Façam ofício para Tânia de Paula, que ela cuida de tudo e vocês não vão ter nenhum tipo de problema com ela." E assim o fizemos, o ofício está aí.

P - Houve algum ato formal, cedendo o terreno para implantação dessa feira?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-24 do
proc. nº 09 de 1999
Ofício nº

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 30
19.03.99

FOLHA: 2

TAQ.: Anelise CPI: Corrupção DATA:

R - Não, não houve.

P - Então, foi uma decisão informal do Vereador Vicente Viscome. É isso?

R - Foi, porque como ele tinha criado o projeto de feira itinerante, a idéia dele é... inclusive tem um ofício depois nós pedindo... ele iria entrar com um comodato para que ali fosse instalado... E tem o projeto, eu posso juntar, o projeto do Museu do Nordeste, onde íamos trazer toda a história do Norte e Nordeste e arquivar lá para a Feira Matilde. Como o campinho era abandonado, onde ali o tráfico... criança morria empinando pipa, coisas absurdas aconteciam ali, então, nós, no lugar, estávamos fazendo algum bem. Tanto é que nós temos carta. Está aí a carta de todas as pessoas, inclusive da vizinhança, falando do bem que era a feira no local. Era muito bom. E o projeto... realmente nós iríamos ficar ali se o Vereador tivesse entrado com o pedido de comodato. Acho que é comodato.

P - Perfeito. Nunca houve uma cessão formal então. O administrador regional quem era à época?

R - Era o Morgado. No dia em que levamos esse ofício para a Tânia, ela...

P - Esse ofício dizia o quê?

R - O ofício está aí. É requisitando a área. Ela nos levou num almoço, numa churrascaria, onde foi o Morgado, uma



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883, 25 do
proc. nº 09 de 1999
Funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 30
19.03.99

FOLHA: 3

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

senhora loura, foi o Engenheiro Sílvio, alto, magro, que foi ele que trouxe o engenheiro que assinou o pedido... a ligação de luz, foi o Coronel Gitahy, e foi um fiscal que anda numa cadeira de roda, que é ele quem ficava com o dinheiro e fazia os pagamentos do almoço.

P - Perfeito. Portanto, evidentemente...

Apenas peço silêncio às pessoas aqui presentes.

Quer dizer então, que a Administração Regional tinha ciência que o Vereador Vicente Viscome cedeu essa área à senhora.

R - Tinha, porque o palco nosso, de show, a luz foi acionada pelo engenheiro, o palco foi a Prefeitura que deu, que tirou lá da... Famosa aquela feira que tem lá embaixo... É... Ai, meu Deus... Não lembro agora.

P - Não há problema.

R - Tiraram de lá, e o caminhão de água vinha todos os dias, trazia água para nós. E o Sílvio, que é engenheiro, mandou as máquinas para limpar. Então, eles tinham consciência disso.

P - Tinham consciência?

R - Tinham, perfeitamente.

P - Bem, instalada, ou havendo essa...

- A depoente serve-se de água.



24

Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-2º do
proc. nº 23 de 1999
Funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 30
19.03.99

FOLHA: 4

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

R - Posso tomar, Vereador?

P - A senhora quer uma pausa?

R - Não, eu tomo, tudo bem, pode perguntar, Vereador.

P - Pois não. Quanto tempo após ter ocorrido essa sessão informal a senhora começou a receber pressão para que houvesse o pagamento de propinas?

R - A Tânia falou o seguinte: "A feira tem que começar logo." Eu falei: "Tânia,"... Como não tínhamos patrocinador, a pessoa tinha que estar montando a feira...."

- A depoente serve-se de café.

P - A senhora quer parar um pouquinho? Uma pausa? Não? Pode tomar café à vontade.

R - A pessoa, para o senhor ter uma idéia, a feira tinha que ser montada para, de acordo com que a feira...

P - (Fazendo soar a campainha) - Apenas peço silêncio aos presentes para que possamos ouvir o depoimento. Pois não.

R - A feira, nós começamos a montar. Como nós não tínhamos patrocinadores, o arco da entrada eu dei um cheque meu. Que aí os barraqueiros iriam pagando e eu iria pagar esse cheque.

P - O cheque, para quem que era?

R - O cheque foi para pagar a entrada do arco, um arco grande que nós botamos " Associação dos Nordestinos saúda o



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-27 de
proc. nº 09 de 1999
Município de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 30
19.03.99

FOLHA: 5

TAQ.: Anelise CPI: Corrupção DATA:

embaixador nordestino Vereador Vicente Viscome". Isso tem a foto, está no jornal, tem tudo.

P - Está ótimo.

R - Aí eu dei um cheque meu. Esse cheque, inclusive, eu vou chegar lá... Aí começou a montar a feira. E eram duas ou três barracas por semana. À proporção que eles iam trazendo a gente ia comprando lâmpada, fio, porque tem que instalar fio nela toda, e eu passei a praticamente morar lá dentro. Eu ia de manhã e voltava só à noite. E a Tânia, no final da primeira semana, começo da segunda semana, a Tânia já queria que eu desse o dinheiro. Eu falei: "Tânia," - nós estávamos com quatro ou cinco barracas. Eu disse: "Nós não podemos dar dinheiro agora." Porque ela pedia as pulseirinhas.

Eu pensava que as pulseirinhas era artesanato que vinha. Eu disse: "Ah, eu te dou vinte, trinta, vai vir um monte de pulseirinhas do Ceará, mesmo. Eu te dou."

P - Pulseirinha era...

R - Era 500 reais. Aí o Coronel...

P - Isso era 500 reais por barraca?

R - Não, eu tinha que dar duas pulseirinhas, ou seja, duas de 500. Eu tinha que dar mil reais por semana para ela, pela feira toda.

Bom, então, isso o que é que aconteceu? A feira foi muito



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 283-28 do
proc. nº 00 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 30
19.03.99

FOLHA: 6

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

devagar, porque, como nós não tínhamos patrocinador, não tínhamos nada... Aí ela começou a me chantagear com esse meu cheque, me chamando de estelionatária, disso e daquilo. Aí eu vendi o meu celular, corri e peguei o meu cheque.

Inclusive, a pessoa que fez o arco foi até depor, porque é a pessoa que fazia todas as propagandas da região para o Vereador Vicente Viscome.

P - Como é o nome dessa pessoa?

R - Acho que é Munhoz, se não me engano.

P - Munhoz?

R - Munhoz. O meu marido foi receber esse meu cheque, que era pré-datado, daí botaram antes da data... Eu tenho uma conta com 28 anos no Banco do Brasil, onde recebo uma pensão alimentícia, encerraram minha conta, aí começou. Aí eu corri... Meu marido correu, pegou esse cheque, vendeu o meu celular, foi pegar esse cheque, e a feira foi muito devagar.

O Coronel Gitahy, para agilizar, para entrar mais dinheiro, para entrar o dinheiro para dar o dinheiro para ele, ...

P - (Fazendo soar a campainha) - Peço silêncio dos presentes, mais uma vez, inclusive aos profissionais de imprensa, que nos auxiliem, mantendo o silêncio. Por favor.

R - O Coronel Gitahy, inclusive, foi quem trouxe o



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883.23
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 30
19.03.99

FOLHA: 7

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

parquinho para botar na feira. Ele trouxe o parquinho, falou: "Arrumei um amigo que vai trazer o parquinho, que é para agilizar rápido, porque tem que dar essa grana."

Então, aí a feira vem, vem lenta, tudo. E a Tânia começou a discussão, porque ela queria porque queria o dinheiro. E o Coronel Gitahy ia lá buscar. Ele dizia: "Ó, tem que dar, porque ô..."

P - A senhora chegou a dar alguma vez?

R - Eu nunca tive para dar.

P - Nunca teve?

R - Nunca tive. Isso aí foi o que acarretou todo o ódio da Tânia de Paula, foi o que acarretou toda a maldade dela em cima da gente. Inclusive...

P - Do Vereador Vicente Viscome, diretamente, a senhora recebeu alguma pressão?

R - Do Vereador Vicente Viscome, não. Não, no dia, inclusive, que eu e o Presidente estivemos no gabinete dele... Se não me engano é Rico. Tem algum assessor que foi assessor dele com o nome de Rico?

P - Rico?

R - É, ele estava no gabinete quando eu cheguei junto com o Carlos, e o Carlos queria por escrito. E o Vereador garantindo que nós ficávamos lá até dezembro. Aí eu disse - o Vereador



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-30^{du}
proc. nº 09 de 1999
Of. nº 09

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 30
19.03.99

FOLHA: 8

TAQ.: Anelise CPI: Corrupção DATA:

tremia: "Olha, Vereador, eu sou uma mulher evangélica, nunca trai meu marido..."

P - A senhora falou para ele que estava sendo exigido dinheiro?

R - Falamos. Eu falei para ele, e ele pegou e falou assim: "Vocês vão ficar lá até dezembro. Já falei e vocês vão ficar." Aí o Carlos queria porque queria escrito.

P - Quem é Carlos?

R - Carlos é o Presidente da Associação, meu marido.

Aí eu disse para ele: "Vamos embora", porque eu estava muito nervosa. Eu disse ao Vereador: "Olha, Vereador, eu nunca fui chamada de prostituta. Eu sou uma mulher evangélica, nunca trai meu marido. Então, a Tânia está fazendo esse tipo de baixaria, o senhor, por gentileza, ela deu dez latas de tinta de esmola, porque nordestino fedia, porque nordestino isso, nordestino aquilo... Então, por gentileza, se nós vamos ficar até dezembro, o senhor nos dá por escrito. O Rico estava no gabinete dele, mais uma outra pessoa..."

P - O Rico presenciou essa conversa?

R - Presenciou.

P - Agora deixe-me perguntar uma coisa à senhora. Quando a senhora informou ao Vereador Vicente Viscome que a Tânia estava pedindo dinheiro para a senhora, qual foi a reação dele?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-31 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 30
19.03.99

FOLHA: 9

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

R - Ele disse que ia dar um jeito.

P - Ia dar um jeito. Isso foi quando, mais ou menos?

R - Isso foi no começo... Porque dia 30 de agosto foi destruído, então foi mais ou menos na primeira ou segunda ou terça-feira da semana do dia 30 de agosto. Dia 30 foi num sábado. Domingo, não sei se é 31... Deve ser 2 ou 3.

P - De agosto de 1998?

R - De agosto de 1997.

P - Bem, aí depois o Vereador disse à senhora que então, a senhora ficaria até dezembro. E o que foi que aconteceu?

R - Foi quando a Iara...

P - Quem é Iara?

R - Iara é uma senhora morena que sempre que teve oportunidade ela foi na televisão falar da gente.

P - A senhora sabe o nome completo dela?

R - é... Tem o recibo dela aí. é Iara Aparecida não sei o quê. Tem aí o recibo, o contrato.

P - Ela ocupa algum cargo na Prefeitura, no gabinete do Vereador Vicente Viscome?

R - Não, ela me disse o seguinte, que ela teria trabalhado na campanha do Vereador Vicente Viscome. Ela me disse assim: "Olha, você está entrando em barca furada. Eu coordenei a campanha do Vereador Vicente Viscome. A Tânia matou o pai de



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 83-32 do
proc. nº 09 de 1999
O fun. nº 09

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 30
19.03.99

FOLHA:10

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção

DATA:

vergonha, porque o pai foi um grande homem, político da região, largou o marido e foi viver com um cidadão, que depois assassinaram esse cidadão como traficante da região."

Isso a Iara que me contou.

A Iara pegou...

P - Espere só um instantinho. A Iara contou para a senhora que a Tânia tinha largado o marido... (Carla)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 83-33 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:1 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

A SRA. FRANCISCA R.BEZERRA - (...) Largou o marido e foi viver com um cidadão que depois assassinaram esse cidadão como traficante da região. Isso a Iara que me contou.

O SR.PRESIDENTE(José Eduardo Martins Cardozo - PT) - A Iara contou para a senhora que a Tânia tinha largado o marido para viver com uma pessoa...

R. Que era traficante.

P. Traficante da região. A senhora não sabe o nome dessa pessoa?

R. Olha, ela falou , na época, mas nunca me envolvi com essas coisas, tenho muito pavor. A Iara era barraqueira e ela insistia...

P. Ela era o quê?

R. Barraqueira. Quem trouxe ela para lá foi a Tânia. Ela insistia que eu saísse dali, era perigoso, meu carro é um gurgel, pequeno, era muito fácil de me matarem, que eu saísse dali, que ela arrumaria. Como ela trabalhou na campanha do Vereador, amiga da Tânia, ela arrumava tudo para dar um - tempo, para poder acertar a feira. A Tânia estava com muita raiva e queria destruir a feira.

Mas como o Vereador Vicente Viscome era o "Vicentinho do Pó" e era muito perigoso.

P. Quem falou que ele chamava "Vicentinho do pó" foi a



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-35
proc. nº 09 de 1989
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:2 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

Iara?

R. A Iara. E era muito perigoso, que eu saísse de lá. Não aparecesse mais no local.

P. A senhora já tinha ouvido essa expressão antes, "Vicentinho do pó"?

R. Nunca.

P. Ela fez alguma afirmação do por que o apelido dele era "Vicentinho do pó"?

R. Não. Ela disse o seguinte: quando mataram o marido da Tânia, a Tânia foi pedir socorro para o Vereador. O marido da Tânia coordenava a região.

P. Coordenava o tráfico da região.

R. O tráfico da região. E que a Tânia teria ido pedir socorro para o Vereador Vicente. Que eu saísse dali imediato.

P. Ela chegou a mencionar algum envolvimento do Vereador Vicente Viscome com o tráfico na região?

R. Ela só falou isso.

P. Só falou isso. Depois eu liguei para ela, ela foi um dia na minha casa, uma noite na minha casa, mais ou menos cinco e meia, seis horas, ela chegou. Saiu lá de casa já tarde. Dois dias depois, tenho o telegrama, isso, pode ser levantado, foram assaltar meu irmão em Timon, no Piauí e ...

P. Quanto tempo depois?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-35 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:3 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

R. Dois dias.

P. Dois dias depois que ela conversou com a senhora.

R. Que ela conversou comigo isso. Não, que ela tinha estado na minha casa, pela segunda vez.

P. Foram assaltar seu irmão?

R. É. Lá em Timon, no Maranhão. Foram assaltar o meu irmão, ele reagiu e assassinaram ele barbaramente. Aí eu liguei para ela, chorando.

P. Para ela, a Iara.

R. A Iara. "Iara, como está a feira". Ela falou: "Estou arrumando tudo." Falei: "Iara, assassinaram meu irmão, tenho que viajar". Ela falou: "Então vá, está tudo resolvido". Nisso a minha irmã que trabalha no Inamps em Fortaleza falou para mim: "Francisca, não vem. Porque foi bárbaro, nosso irmão foi assassinado." Ela trabalha no hospital. Falou: "Você não tem coragem de ver o que você vai ver, é melhor você não vir. Fica aí que a mãe vai para aí. Vamos tirar a mamãe daqui. Em vez de gastar para você vir para cá, a mamãe vai para aí". Ligo para Iara. Falei: "Iara, está acontecendo isso, isso e isso". Ela falou: "Tudo bem".

Isso foi no dia 15 de setembro, lembro-me bem desta data. Dia 16 ou 17, se não me engano, estava aguardando minha irmã vir para cá, por causa do assassinato do meu irmão, o meu marido



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-36 do
proc. nº 00 de 1999
Câmara

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:4 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

chegou em casa chorando. Se ajoelhou no pé da cama e começou a chorar. Ele disse: "Bem, não acredito o que fizeram com a gente. Destruíram nossa feira." Nós nos abraçamos e choramos muito, pedindo a Deus...

P. O que tinham feito?

R. O Morgado tinha mandado passar o trator e tinha destruído a feira.

P. Isso foi quando?

R. Não sei se foi dia 16 ou 17 de setembro, foi por aí.

P. De noventa...

R. De 1997. Destruíram a feira. Vereador, foi duro para nós a perda da feira.

P. A área é a da Prefeitura?

R. Da Prefeitura.

P. O que aconteceu?

R. Saiu no notícia popular que o Morgado teria destruído porque nós éramos invasores. Foi quando entramos com esse processo. Em seguida fui ameaçada de morte.

P. Por quem?

R. A pessoa só dizia que eu era "bocuda" e sabia demais.

P. Foi via telefone que foi ameaçada?

R. Foi via telefone. E duas ou três vezes carros estranhos na porta da minha casa, gente perguntando se eu morava



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 83-37 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:5 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

ali.

P. A senhora anotou a placa desses carros ou alguém anotou?

R. Não cheguei a ver, eram pessoas que avisavam. O senhor sabe como é, as pessoas têm medo de denunciar porque depois a pessoa que denuncia passa para o lugar do bandido. Corre ameaça de morte, começam a difamar, uma série de coisas.

P. Perfeito.

R. Aí fui no 23 DP, fiz um BO, o Wagner Montes, na época, 190, fez uma matéria comigo dizendo que sou escritora, artista plástica, que sempre trabalhei em prol dos nordestinos e que estava vivendo escondida. É só levantar a veracidade do que aqui estou falando. Fui obrigada a mudar de apartamento.

P. Por medo das ameaças.

R. Por medo das ameaças. Mas na época nós não levamos muito a sério, Vereador, não levamos muito a sério a coisa.

O SR.PRESIDENTE(José Eduardo Martins Cardozo - PT)- Peço silêncio aos presentes para que possamos continuar ouvindo com atenção o seu depoimento. Peço silêncio aos presentes para que possamos continuar ouvindo o depoimento que está sendo coletado.

R. Na época não levamos muito a sério, mas ficamos preocupados pelo que a Iara tinha nos falado. Entramos com esse processo.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 83-38 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:6 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

P. Ela tinha falado a questão que o "Vicentinho do pó" era perigoso.

R. E a Tânia, quando mataram o marido dela que era traficante tinha ido para lá e o Vereador tinha dado apoio. E a Tânia seria amante do Vereador e ela que mandava na região. Realmente, na região era ela o xerife número 1, era o que ela fazia. O que ela mandava tinha que ser feito, era ordem. Ela que fazia e desfazia.

Daí começou perseguições no escritório.

P. Começou o quê?

R. Perseguições.

P. Que tipo de perseguições?

R. Pessoas que vinham no escritório, que nos provocavam.

P. Falavam o quê?

R. Cada barbaridade, Vereador. Isso foi ficando guardado, fizemos esses ofícios, encaminhamos a Mário Savelli, encaminhamos ao Prefeito. Aí apareceu o 12 de Outubro ...

P. Quando a senhora fala barbaridades, eram ameaças?

R. Eram ameaças.

P. De morte?

R. De morte. De um monte de coisas. Que iam se vingar, que iam preparar, que não tínhamos, não íamos segurando o rojão, que o negócio ia detonar. Era feio.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-39 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:7 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

P. Aí a senhora preparou ofícios dirigidos a quem?

R. Preparamos ofício para o Mário Savelli.

P. A senhora protocolou esses ofícios?

R. Todos protocolados, todos aí.

P. A senhora lembra mais ou menos a data. Depois iremos confirmar, mais ou menos da data?

R. Isso já era em setembro, outubro.

P. De 1997.

R. É começaram os ofícios.

P. Quantos ofícios a senhora protocolou ao Sr. Mário Savelli?

R. Para o Mário Savelli foram dois. Ao Prefeito dois ou três. Ao Presidente da Câmara, na época, Vereador Nelo Rodolfo. Aí veio...

P. Todos esses foram protocolados?

R. Protocolados.

P. E o que diziam, basicamente, os ofícios dirigidos ao Savelli, ao Vereador Nelo Rodolfo e ao Prefeito Celso Pitta?

R. Ao Mário Savelli lembro vem, fizemos um histórico disso que estou falando aqui. Foi para ele...

P. Falava inclusive que estavam cobrando propinas?

R. Cobravam propinas e tudo. Mandamos ao Mário Savelli. Depois fizemos um outro ofício dizendo para ele, pedindo uma



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-40 do
proc. nº 40 de 1999

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:31FOLHA:8 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

sindicância, que fizesse uma comissão. Até pedíamos que o PT, que colocasse de cada partido um representante para levantar, para ver o que estava acontecendo. Mandamos para ele.

Nisso, Vereador, veio o 12 de Outubro, uma série de entidades nos ajudar. Fizeram aquela foto grande, deve estar aí, onde está Paulo Maluf, Pitta, José Izar, José índio, todo mundo. O que fizemos? Mandamos um ofício para cada Vereador que a nossa briga era com a regional da Penha e não com aqueles que estavam naquela foto. Não tínhamos nada a ver com aquilo. Na realidade, o que queríamos, não sabíamos que esse esgoto era tão podre, o que queríamos era só provar que não éramos invasores.

P. A partir do momento em que a senhora protocolou esses ofícios alguém chamou a senhora na Prefeitura para prestar algum tipo de esclarecimento?

R. Vereador, o esclarecimento que teve... tínhamos com o Cone, a Secretaria do Negro, uma feira, e aí tem um ofício com o Presidente do Cone desmarcando a feira porque...

P. Apenas para constar. A senhora prestou algum depoimento na Prefeitura, alguém chamou a senhora?

R. Nada.

P. Absolutamente nada.

R. Absolutamente nada. A Secretaria do Negro só cancelou uma feira que tínhamos com ela, só isso.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-41 do
proc. nº 69 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:31FOLHA:9 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

P. Nem do gabinete do Prefeito, nem do gabinete do
Secretário Savelli, a senhora nunca foi chamada.

R. Nada , nada , nada. Procurei o Dr. Eudes.(Segue
Paulinha)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-42 do
proc. nº 09 de 1989
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:1 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Procurei o Dr. Eudes do Amaral.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Quem é Dr. Eudes do Amaral?

R. Chefe de Gabinete do Dr. Celso Pitta.

P. A senhora falou com ele?

R. Fui lá duas vezes. Tenho o telefone dele aqui, na minha agenda.

P. Não há problema.

R. Disse a ele e ele botou a mão em mim e disse: "não, querida..." e não sei mais o quê. Eu disse: "Dr. Eudes, não tem essa. Eu quero uma solução. Quando o Prefeito...quiseram tirar ele dos 100 dias de mandato...eu acredito no Dr. Celso Pitta. Nós o elegemos Embaixador Nordestino; nós demos as boas vindas para ele no centrão lotado de gente. Então, nós queremos esse respeito dele. E daí porque quase 2 anos eu liguei todos os dias, dia sim dia não para a casa do Dr. Celso Pitta. Um dia falei com ele e ele



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883.43 do
proc. nº 09 do 1999
Funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:2 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

me disse: "Tenho muito carinho por você, muito respeito".

P. Quem falou isso?

R. O Dr. Celso Pitta.

P. Por favor, silêncio. Como foi o diálogo? A senhora telefonou para a casa do Prefeito Celso Pitta?

R. É.

P. Como foi o diálogo no telefone que a senhora teve com ele?

R. "Oi Prefeito, o senhor está bem? O senhor está sabendo o que está acontecendo com a Anesp, o que fizeram com a gente na Vila Mathilde"? Ele disse: "Eu já conversei com a Hebe e pedi para ela marcar"...ou melhor, " a Hebe conversou comigo", a Secretária da Educação.

P. A Hebe Tolosa?

R. Nós a trouxemos em uma reunião na Anesp e colocamos as



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 83-49 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:3 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

mulheres nordestinas para ir para as portas das escolas para tirar o tráfico das portas das escolas para ajudar a Hebe. Quando eu falei com o Dr. Celso ele disse assim: "A Hebe já conversou comigo e eu pedi para que ela marcasse uma audiência para que eu falasse com você". Eu falei: "Prefeito, eu tenho pressa. Nós estamos perdendo tudo. Nós precisamos do senhor, converse com a gente".

P. A senhora chegou a falar da propina com ele ou não?

R. Não porque ele já tinha avisado que tinha pedido para a Hebe marcar.

P. A audiência?

R. A audiência. Mas, nesse interim começaram as discussões da Hebe.

P. Quais discussões?

R. Da Secretária da Educação com a Da. Nicéia.

P. Houve uma briga com a Da. Nicéia?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-45 do
proc. nº 09 de 1999
Of.º 01/99

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:4 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

R. Houve uma briga. É. Nesse interim, inclusive, eu fui no escritório do Dr. Régis, na Paulista.

P. A senhora conversou com o Vice-Prefeito Régis de Oliveira?

R. Eu fui lá.

P. O que a senhora falou para o Vice-Prefeito?

R. Fui lá conversar com o Vice-Prefeito Régis e na época esse disse que tinha sido despejado e que ele não podia me ajudar. Ele disse: "Olha Francis, depois você protocola tudo isso e vem, me procura que eu vou ver o que dá para fazer". Mas, não voltei ao Dr. Régis.

P. Não voltou?

R. Não voltei mais. Eu sabia que ele não era mais o Vice-Prefeito e tudo. Por que eu iria levar um problema desse para ele? Mas, o Dr. Régis se interessou muito, nos atendeu muito bem e se ele naquele momento tivesse qualquer poder de decisão ele



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-46 do
proc. nº 09 de 1939
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:5 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

teria nos ajudado. Eu senti isso do Dr. Régis. O escritório dele é na Avenida Paulista.

P. A partir daí a senhora procurou o Dr. Régis e o que mais foi feito?

R. Eu continuei ligando para o Prefeito Celso Pitta.

P. A senhora falou outra vez com ele?

R. Não.

P. Não falou mais?

R. Continuei ligando, ligando. "Saiu, liga depois". Até que uns 25 dias atrás eu liguei, ele tinha acabado de sair e a Da. Nicéia estava tomando banho, mas disse que me ligaria à tarde.

P. Não entendi. A senhora ligou e a Da. Nicéia falou com a senhora?

R. Ela estaria tomando banho, mas que ela me ligaria à



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-47 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:32FOLHA:6 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

tarde. Ela não ligou. No dia seguinte eu liguei por voltas das
onde e pouco. Ela atendeu.

P. A Da. Nicéia Pitta? Que dia, mais ou menos, foi isso?
A senhora sabe dizer? Que mês?

R. Faz uns 25 dias. Ela atendeu e eu disse: "Primeira
Dama, tudo bem? Como está a senhora? Ela disse: "Francis, o que
está acontecendo"? Eu disse: "Eu preciso falar com a senhora". Eu
tinha que falar com o Dr. Celso ou com a Da. Nicéia. Eu tinha
esse direito. Ela marcou comigo às 16h30min. Posso trazer o
motorista do taxi porque ele foi super nervoso me levando. Eu
entrei no taxi escondida. Ele deu várias voltas porque eu já
estava sendo ameaçada.

P. Indo à casa do Prefeito? A senhora estava indo para
onde?

R. Tomei um taxi em frente da associação para ir
encontrar com a Primeira Dama no Casa, às 16h30min. Quando
cheguei lá, ela me atendeu. Ela estava sozinha na sala e foi
super gentil, super educada. Ela disse: "eu vim lendo o jornal
porque eu não sabia o que estava acontecendo com você. O Celso



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-48
proc. nº 00 de 1999
funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:32FOLHA:7 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

não está sabendo de nada, inclusive, o Celso tem muito carinho por você". Eu disse: " Da. Nicéia, a senhora sabe que quando o Prefeito precisou nós fomos em defesa dele". Eu entreguei todo o dossiê. Eu disse: "Da. Nicéia, entregue para o Prefeito e por gentileza pesa para que ele analise e nos ligue porque quero quer que um negro, filho de nordestinos não está sabendo de toda essa maracutaia que está aí. Nos ajude". Ela disse: " Pode deixar porque o Celso vai te ligar". Me despedi e ela me pediu desculpas porque não podia mandar o carro dela me trazer. Saí andando, não passou taxi porque é uma rua deserta. Peguei um ônibus e desci aqui na Av. Ipiranga, perto do Ministério do Trabalho.

P. A senhora recebeu algum telefonema de resposta do Prefeito Celso Pitta?

R. Nunca.

P. E nem da Da. Nicéia?

R. Nunca.

P. Ou seja, nesse período todo até hoje a senhora não foi chamada na Prefeitura para prestar depoimento, nada?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:8 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

R. Nada.

P. O seu marido foi chamado?

R. Não. Quando foi no dia 2 do mês passado resolvi lavar a calçada da Câmara Municipal. Peguei um carro de som e vim para cá. Lavamos a calçada da Câmara. Naquela hora, vereador, eu estava disposta a tudo, como estou agora. Não era justo que estivéssemos fazendo tudo o que estávamos fazendo, pedimos socorro, ajuda, mandamos ofício para todo mundo pedindo apoio, dizendo que a nossa briga não era com o José Izar; não era com o Zé índio; não era com o Nelo Rodolfo; não era com ninguém; mandamos inclusive para o Paulo Maluf, está tudo aí. Nós dissemos que a nossa briga não era com ele. Dissemos que a briga não era com o Dr. Celso, mas com a regional da Penha. E, nada, nada, nada, nada. Por isso, no dia 2 do mês passado eu vim lavar a calçada da Câmara. No dia 8 ou 9, peguei todo esse dossiê, coloquei embaixo do braço e procurei o Dr. Blat. Ele chamou o Dr. Naeif e dali voltou o inferno todo da nossa vida, com ameaças. Sequestraram um rapaz que trabalha com a gente, bateram nele e depois montaram dizendo que fui eu que mandei. Se eu não tenho dinheiro para pagar o estacionamento onde está o meu carro; o meu



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-50 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:9 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

telefone está desligado. Como eu teria dinheiro para mandar alguém quebrar a Anesp? Quem fez isso acha que a polícia é burra.

P. Deixe-me perguntar à senhora outra questão. A senhora citou o jornalista Cesar Neto.

R. Foi.

P. Dizendo que ele fez uma oferta de 20 mil reais. Gostaria que a senhora precisasse como isso aconteceu.

R. Vereador, não posso detalhar isso porque quem estava na sede era o Presidente.

P. O seu marido?

R. É. O César falou comigo em nome da amizade que eu tive com...

P. O César neto é ligado a quem?

R. Não sei. Na época ele foi a mando do Vereador Vicente Viscome. Ele falou comigo por telefone. Na época eu estava



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 8351 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:10 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

escondida em um lugar. O meu marido colocou ele no telefone comigo. Ele disse o seguinte" em nome da amizade que você tinha com o meu pai"...Eu trabalhei com o pai dele no "Diário Popular", fomos amigos muitos anos, na revista "O Cruzeiro". Ele disse assim:"em nome da amizade com o meu pai eu vim aqui propor um acordo".

P. Qual era o acordo?

R. O meu marido, e falou depois. O César não falou comigo. Ele falou com o Carlos dentro da sede. O César não falou comigo. Ele falou comigo por telefone sobre o pai dele, sobre tudo, que ele teria ido na Anesp para acabar com a briga da Anesp com o Vereador Vicente Viscome. Na realidade, a briga não é com a Francis, mas com a Anesp.

P. Isso foi quando?

R. Deveria ser outubro ou novembro de 97.

P. O que foi proposto pelo jornalista César Neto?

R. Olha, vereador, eu gostaria que esse detalhe fosse



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-52 do
proc. nº 09 de 1999
O Curador

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:11 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

dito pelo Presidente porque foi a ele que o César falou. O que o Carlos comentou depois...

P. O que ele comentou com a senhora?

R. O que o Carlos comentou foi que o César teria ido lá, que o vereador sabia que nós estávamos passando necessidade, que teríamos perdido muito dinheiro e o acordo de 20 mil reais.

P. Ele daria 20 mil reais. O Vereador Vicente Viscome daria 20 mil reais em troca do quê?

R. Da gente parar de mandar ofícios, processando, fazer tudo o que estamos fazendo. O César neto botou o Carlos no telefone. Ele falou com o vereador. O vereador estava na barbearia e falou com o Carlos: "ô, meu irmão"...

P. Isso o vereador?

R. O vereador.

P. O Vereador Vicente Viscome.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-53 do
proc. nº 00 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:32FOLHA:12 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

R. O vereador falando com o Carlos, presidente da Associação. O César Neto botou o Carlos no telefone com o vereador e ele falou: " Ô, meu irmão, estou aqui tirando a barba, O César Neto tem autorização para resolver tudo. Você vem aqui, meu irmão para tomar um café comigo.

P. Ou seja, o Vereador Vicente Viscome falou para o seu marido, segundo o seu marido lhe contou que o jornalista César Neto teria poderes para resolver tudo, ou seja, poderes para fazer um acordo de 20 mil reais em troca do silêncio de vocês? É isso?

(R. Isso nós não aceitamos...Alex)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883.54 do
proc. nº 99 de 1999
Ofício nº 100

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 33 FOLHA: 1 TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO
DATA: 19-3-99

R - Isso nós não aceitamos. Não foi feito o acordo, não teve o acordo. Inclusive, há cerca de uma semana, fui abordada pelo César Neto. Estive no gabinete do Gilson Barreto. Estavam saindo do gabinete, porque eu tinha vindo telefonar no gabinete do Gilson Barreto, porque eu estava sem telefone. Eu teria vindo dar um telefone. O César Neto cruzou comigo, falando palavrão, gritando que ia buscar a polícia, que eu não saísse dali, que eu esquecesse a amizade que tive com o pai dele.

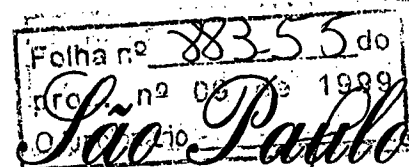
P - O César Neto é assessor de imprensa do Vereador Vicente Viscome? A senhora sabe disso?

R - Não sei. Não sei. Sei que ele foi a mando do Vereador. Se ele é assessor ou não, não sei.

Então, o César gritou comigo. Disse que estava preparando um rojão como jornalista e como homem... Aí falou um palavrão. Saiu subindo a escada gritando. Eu peguei o elevador. Tinha duas pessoas e dois assessores do Vereador Gilson Barreto. Ele ainda falou "vou arrolar vocês como testemunha" e eles me falaram "eu não vi nada". Entraram no elevador, eu entrei e fui direto ao distrito e fiz outro B.O. Tudo hoje o que se passa eu faço isso, até porque falei com o promotor. Eu não tenho advogado, porque nós não temos dinheiro para pagar advogado. Tanto é que vim aqui com a verdade. O meu advogado, aqui, é Deus, porque não temos dinheiro para pagar advogado.



Câmara Municipal de São Paulo



DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 33

FOLHA: 2

TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO

DATA: 19-3-99

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Pergunto aos nobres Srs. Vereadores se desejam perguntar mais alguma coisa.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - V.Exa. esgotou todo o assunto, Sr. Presidente.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Queria fazer uma pergunta para a senhora sobre algo que não entendi.

A senhora recebeu telefonema do César Neto. A senhora falou com ele por telefone.

A SRA. FRANCISCA BEZERRA - Eu estava no local, escondida. Meu marido falou com ele. Botou ele no telefone. E o César disse que em nome da amizade que tive com o pai dele, ele teria ido lá...

P - Queria que a senhora falasse "sim" ou "não".

O César ligou para a senhora, falou com a senhora por telefone?

R - Não, Vereador. O César Neto estava na sede da Anesp e o senhor presidente da Anesp botou ele no telefone, comigo, onde eu estava.

P - Depois houve uma outra conversa, com seu esposo, o



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883.56 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 33 FOLHA: 3 TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO...
DATA: 19-3-99

presidente, e o seu esposo... O César Neto ligou para onde estava o Vicente Viscome...

R - Depois ligou para mim, ligou para o Vereador Vicente Viscome.

P - E colocou o seu marido falando com o Viscome, sobre esse acerto e essa proposta de 20 reais.

R - Sim, senhor.

P - E houve a conclusão disso?

R - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - O nobre Vereador Brasil Vita deseja fazer uso da palavra. (Pausa)

Antes de passar a palavra às outras pessoas que vão, em nome desta presidência, argüir V.Sa., apenas digo que quanto aos documentos que a senhora passou a esta presidência nós não temos condições de xerocopiá-los agora. Então, digo à senhora que iremos colocá-los num envelope. Neste envelope constará a minha assinatura, a assinatura do Vereador Milton Leite, relator desta Comissão, e a da senhora, para que seja aberto na segunda-feira.

A SRA. FRANCISCA BEZERRA - Vereador, temos "xerox" em vários lugares, mas a maioria dos documentos originais estão aqui. Então esses documentos são muito sérios.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 33

FOLHA: 4

TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO

DATA: 19-3-99

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Sem dúvida. Vamos guardar no cofre destinado a esta Comissão. O envelope será lacrado, com a assinatura minha, do Vereador Milton Leite e da senhora.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - A senhora fez menção a alguns ofícios dirigidos a Mário Savelli, que, segundo averiguação do secretário da Comissão, não estão aí. Gostaria que ficasse consignado que a senhora os remetesse em caráter urgente para cá...

A SRA. FRANCISCA BEZERRA - O que faltar, Vereador, com certeza nós traremos.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Especificamente, o que interessa a esta Comissão, e a mim em particular, na condição de relator, é o ofício onde a senhora faz as denúncias, dizendo que havia cobrança de propina...

A SRA. FRANCISCA BEZERRA - Ele não está aí?!

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Não, não está.

É o ofício de número 080, segundo conseguimos apurar



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-58 do
proc. nº 66 de 1999
Obrigatório

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 33

FOLHA: 5

TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO

DATA: 19-3-99

superficialmente, ao qual a senhora faz menção a ele, dizendo que Mário Alfredo Savelli tomou conhecimento. Esse ofício não está aí. Gostaria que a senhora providenciasse uma cópia protocolada, para que realmente dele tomássemos conhecimento.

A SRA. FRANCISCA BEZERRA - Pois não.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Não consta esse ofício.

A SRA. FRANCISCA BEZERRA - Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Determino ao secretário da Comissão que, uma vez assinado o envelope, ele seja imediatamente levado ao cofre, com acompanhamento da assessoria militar desta Casa.

A SRA. FRANCISCA BEZERRA - E tem muitos mais documentos do que esses, Vereador Milton Leite, e foram todos entregues ao Ministério Público. Podemos tirar "xerox" de todos e trazermos. Porque tudo o que falamos temos documentos.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Peço à Assistência Militar, portanto, para que acompanhe o



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-59 do
proc. nº 69 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 33

FOLHA: 6

TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO

DATA: 19-3-99

secretário da Comissão, levando os documentos até o cofre, onde permanecerá guardado até segunda-feira, só sendo retirado do cofre na presença desta presidência, do senhor relator, na forma do que ora fica deliberado.

Atendendo a solicitação dos membros da Comissão, suspendo a sessão.

- Suspendos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

Segue Morgado.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:34FOLHA:1 TAQ.:Morg CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

- Suspensos, são reabertos os trabalhos sob a presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) -
Reabertos os trabalhos, peço silêncio das pessoas que estão ouvindo a arguição. Peço que o Sr. Promotor de Justiça, Dr. Fernando Capez, faça em nome desta presidência, as suas perguntas.

O SR. FERNANDO CAPEZ - Boa noite. Vou procurar ser breve, para não cansá-la ainda mais. A senhora conhece um cidadão chamado Reginaldo José Canuto ?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Conheço.

P - A senhora tem conhecimento que ele registrou um boletim de ocorrência ?

R - Tenho.

P - O que a senhora poderia dizer a respeito disso?

R- O Reginaldo foi funcionário da ANESP, ele é epilético, toma Gardenal, eu disse, Reginaldo, você tem que ter uma firma que te registre, porque não vamos poder pagar o salário, você é um ex-torneiro mecânico, e você merece um salário menor, nós no momento só podemos pagar 200 reais, é pouco para você. Aí ele disse, a senhora me deixa alojado aqui, eu deixei, nós temos um vizinho que foi quem nos vendeu o prédio, o ponto, só que a água era clandestina, a luz era clandestina, e ele tinha uma dívida de



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-61 do
Processo nº 38 de 1990

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:34FOLHA:2 TAQ.:Morg CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

três anos atrás, e num dia levei esse cidadão, Marcos Leite Viana, três vezes no Distrito, tenho BO, tenho tudo, já anexei ao processo. Então, desfizemos o negócio e ficamos alugados. O dinheiro que tínhamos dado para ele, ele devolveu o meu carro, que é um Gurgel 85, e o dinheiro que nós tínhamos dado para ele, que era pouco, o negócio com ele ficou pelo aluguel, porque lá nós temos consultório dentário, advogado, cozinha, tem tudo, na ANESP, ficamos só para usar de dia e todos os eventos que eu tinha montado na noite, devolveria para ele, e assim foi feito. Só que cerca de, em novembro descobrimos, mesmo que a gente tendo pago o aluguel até dezembro ia ter uma ação de despejo porque ele estava devendo antes da gente ir para lá, nós ficamos lá um ano. Então, entramos como o terceiro de boa fé e daí chegamos para o Marcos, falamos, vamos ao Distrito fazer o BO e a partir e hoje você está proibido, você nos deu o golpe, a luz ele roubava da SABESP e pegava o dinheiro da gente, a água era tudo clandestino, ia haver a ação de despejo, nós entramos como terceiro de boa fé, então, você não tem mais nada aqui. Para nossa surpresa ficamos sabendo que essa pessoa se juntou ao Vereador Vicente Viscome, o Reginaldo usa Gardenal, é epilético e foi ao Distrito junto com o advogado do Sr. Vicente Viscome e fez uma denúncia onde ele diz que o Carlos Roberto de Freitas Pereira é bandido, responde processo em Brasília, uma série de coisas. Tudo isso foi tirado e



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-62

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:34FOLHA:3 TAQ.:Morg CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

foi constatado que é mentira. Só que o apartamento que o Vereador Vicente Viscome ficou de dar e o emprego para ele não deram, o menino ficou na rua com fome, voltou, pediu abrigo e disse, antes de me abrigar eu vou no Distrito, porque eu fiz uma coisa muito feia com a senhora, que sempre foi mais do que mãe para mim. E foi no Distrito e fez o BO. Quando ele volta, falei, Reginaldo, você não pode ter feito isso, ele falou, mas fiz, está aqui e eu quero ir ao CAEC (?), a senhora por gentileza me ajude a chegar ao Dr. Romeu Tuma. Levamos ele depois.

P - O que eu queria saber é o seguinte: esse cidadão, Reginaldo José Canuto, trabalhava nessa ANESP, tinha uma barraca ?

R - Trabalhou.

P - Eu não entendi a relação que ele tem com o Vereador Vicente Viscome, gostaria que a senhora explicasse.

R- Foi através do vizinho, esse cidadão que tentou nos dar o golpe, vender gato por lebre, que obviamente não gostava da gente, esse Marcos Leite Viana, que pegou o menino e levou até ao gabinete do Vereador Vicente Viscome, onde foi feito todo o tratado, segundo o próprio Reginaldo.

P- A senhora ficou sabendo se houve alguma outra motivação para que fosse feito o registro dessa ocorrência contra a senhora, uma promessa de pagamento para o Reginaldo, alguma



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-63 do
proc. nº 02 de 1990
Câmara Municipal

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:34FOLHA:4 TAQ.:Morg CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

coisa ?

R- Foi prometido ao Reginaldo, ele é um menino de pais desconhecidos, epilético, o senhor sabe que uma pessoa que toma Gardenal, e tem um médico aqui, que pode falar isso, deram bebida, visivelmente, o delegado falou que tinham dado bebida ao menino. Então, o Vereador Vicente Viscome ia dar um apartamento e mais um emprego para ele, não sei se de 700, era um dinheiro alto.

P- Como é que a senhora ficou sabendo que o vereador prometeu um apartamento a ele ?

R- Porque quando ele voltou do Distrito, que tinha feito o BO, ele foi ao Distrito, foi ao CAEC e fez o BO, se retratando.

P- Ele mesmo acabou afirmando isso ?

R- Ele mesmo afirmou isso.

P- Encerrando, a senhora disse que sofreu várias ameaças durante esse período. Gostaria que a senhora explicitasse algumas, até mesmo para dar embasamento no pedido, eventual requerimento que o Presidente da CPI possa fazer para proteção da sua pessoa.

R- Inclusive, aproveitando, doutor, gostaria que as investigações fossem até mais rápidas, sobre, primeiro foi num domingo de carnaval, tivemos um evento, desculpe vereador de detalhar...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:34FOLHA:5 TAQ.:Morg CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

P- Pode se dirigir ao Presidente.

R- Obrigado. Tivemos um evento no domingo, essa festa é dança de rua, break, esse é um pessoal jovem, que não tem droga, é um pessoal abandona, fizemos o clube do break, no domingo, o segundo domingo do mês, ele começa, naquele domingo de carnaval começou e até um protesto que eles fizeram do carnaval, eles foram para lá fazer a dança de rua e ficaram até nove e meia, dez horas. Sai com o Boni, que é o menino que faz o break, a mãe dele, o meu marido e Josué, um funcionário da Eletropaulo que estava lá com a gente, eles nos levaram até em casa, porque a gente já tinha feito as denúncias e tudo, e ficou o sobrinho do meu marido lá na ANESP, fechamos tudo e fomos embora. Quando foi seis e meia da manhã e como tem a lanchonete, tem a cozinha, e eu estou cozinhando, levantei cedo, o meu marido foi para de manhã para a igreja, porque somos evangélicos e eu vim para cozinha, iria para a igreja nove e meia ou dez horas, o que aconteceu, quando eu desço, o sobrinho dele estava na porta, desesperado, Francis, Francis, todo machucado, falei, o que foi, ele disse, bateram na porta dizendo que era a polícia, chutando a porta, batendo, disseram, polícia, polícia, polícia, ele abriu a porta, quando abriu dois cidadãos levaram ele de lado, ele botou a mão na parede, um revistou, um ficou com o revólver em cima dele, o outro entrou nas dependências da ANESP, reviveram tudo lá dentro,



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-65
proc. nº 00 de 1999
Ofuncionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:34FOLHA:6 TAQ.:Morg CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

baixaram a porta, botaram o menino num carro preto, um Gol mil, andaram com o menino, chutaram ele, as partes íntimas dele, e devolveram por volta de seis horas, aquela hora ali tinham devolvido o menino. Imediato pedi que ele me acompanhasse até o Distrito, nós não abrimos a porta, fomos até o Distrito, o Dr. Roberto, o delegado de plantou nos acompanhou no local, pediu a polícia técnica, fez a ocorrência e para minha surpresa depois alguém que não tem dinheiro para retirar o carro que está na garagem vai ter dinheiro para uma pessoa fazer isso. E esse Cláudio, o meu marido é Carlos Roberto de Freitas Pereira, ele é Cláudio Roberto Pereira, não preciso falar que é sobrinho do meu marido. Então, esse tipo de coisa, bateram no menino porque queriam o meu endereço, quero o endereço deles, depois tivemos na nossa casa um casal falando castelhano, um senhor aparentando 52 anos, meio calvo, dizendo que eram amigos meus e do meu marido, da igreja. Esse apartamento estamos sete meses aí, mudamos para aí pouco tempo, os meus filhos, os nossos filhos não vão em casa, não recebemos visita, não temos nenhum amigo casal de igreja que fale castelhano e hoje o meu marido vai numa igreja e eu vou em outra, nunca, na mesma igreja e nunca no mesmo horário, nesses dois anos até isso aconteceu, então, não temos esse casal de amigos. Esse foi o segundo. No dia que atiraram no Afonso, ligaram para o escritório, o Alemão ligou para o escritório e



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883.66 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:34FOLHA:7 TAQ.:Morg CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

disse assim, o Reginaldo que atendeu, Rginaldo cadê a Francis,
ele falou, foi em casa, corre a avisa para ela e para o Carlos
sairem daí porque atiraram no Afonso e a gente não sabe o que vai
acontecer.

O menino quando está saindo.... beth



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-67 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 35
19.3.99

FOLHA:1

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

O menino quando está saindo para ir me avisar viu um Gol com dois cidadãos que pararam, deram a volta no quarteirão na contra-mão, voltaram, pararam, pararam no outro lado, inclusive o Reginaldo que reconheceu lá no CAEC, o rapaz, que tem até uma cicatriz na sombrancelha, o Reginaldo que conheceu. E o Reginaldo nos falou que nesse encontro que ele teve com o Vereador Vicente Viscome ele teve com o Marcos, com a Iara e a Iara garantiu para ele que eles tinham o meu endereço e que iam me eliminar. Aí a Iara falou: Reginaldo, é melhor você sair de lá que eu e o meu marido somos perigosos, íamos matar ele e que ele caísse fora e que o pessoal tinha o meu endereço e que não adiantava mais cedo ou mais tarde eles iam me apagar, que eu falava demais. O meu telefone, quando funcionando eu recebia naquele dia que atiraram no Afonso eu recebi vários telefonemas dizendo: Você fala demais, você vai acordar com formiga na boca, você pára de falar, está na hora de recuar. Naquele dia. Depois o telefone ficou desligado e veio a funcionar anteontem.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO (PT) - Mais alguma indagação, Dr. Fernando Capez? Não? Peço à Vereadora Ana Martins para que proceda à indagação. Pediria à depoente para que buscasse o mais possível concentrar as suas respostas.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-68 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 35
19.3.99

FOLHA: 2

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Da. Francisca, em primeiro lugar quero cumprimentá-la pela coragem de vir a esta CPI e fazer todas as colocações contribuindo para que a CPI vá a fundo e chegue àquilo que é necessário por conta de tanta barbaridade que vinha acontecendo nesta regional. A senhora é uma cidadã que ajuda a Câmara Municipal de São Paulo a desempenhar tão importante papel.

Quando a Da. Tânia que a senhora citou aqui lhe pediu os 500 reais não foi dado. Outras pessoas, funcionários da regional ou do gabinete do Vereador Vivente Viscome pediram em outra ocasião este valor ou outro valor?

R - Não a Tânia pedia duas pulseirinhas no valor de 500 reais cada uma, Vereadora, que era um total de mil reais. A Tânia não pedia 500 reais, ela pedia duas pulseirinhas no valor de 500 reais, totalizando mil reais por semana. A Tânia era categórica, ela exigia, ela ameaçava, ela coagia, ela humilhava, ela pisava. E o Coronel Gitay vinha para buscar o dinheiro. Nós nunca tivemos dinheiro para dar. Se tivesse teria dado, teria dado para não sofrer tudo o que sofremos mas não tínhamos para dar.

P - A senhoa diz que lá por 16, 17 de setembro destruíram a feira e que o senhor Morgado, Administrador, mandou acabar com a feira. Isso foi através de ato de vandalismo, destruindo a feira ou houve algum documento formal informando alguma atitude decente



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 35
19.3.99

FOLHA: 3

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

de algum administrador?

R - Vereadora, no dia 30 de agosto fomos autuados como invasores. A agente vistora, não sei se ela deixou cair ou se esqueceu mesmo. Caiu um bilhete com a letra de Tânia de Paulo - esse bilhete está no Ministério - a data é do dia 29 de agosto, que foram no dia 30 de agosto autuar a feira. Foi quando eu liguei para a Da. Vera, assessora do Vereador Vicente Viscome, a Da. Vera fez a intermediação e a feira continuou. Quando ela foi destruída, 16 ou 17 de setembro, foi destruída com máquinas, não fomos oficializados, não fomos nada porque eles eram acima do bem e do mal. Ele era o deus onde o dinheiro valia tudo. Tinha de ter grana e nada mais.

P - Quando a senhora, a Associação dos Nordestinos do Estado de São Paulo enviaram esses ofícios ao Sr. Secretário Mário Savelli, ao Prefeito, esse secretário pelo menos respondeu com a formalidade protocolar que a Prefeitura se habitua?

R - Não, Vereadora, fui discriminada. Era tratada que nem cadela por onde eu passava. O que fez foi o cone (?) desmarcar uma feira que tínhamos e nem canceroso era tão perigoso como eles nos tratavam. Você passava e eles te tratavam assim como um animal qualquer. Talvez uma cadela tivesse mais respeito.

P - Quando a senhora citou o bom atendimento que teve e respeito pelo Sr. Prefeito Celso Pitta e depois indo até a casa



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 35
19.3.99

FOLHA: 4

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

falar com a Sra. Nicéia, esposa do Prefeito, eu não entendi que medidas ou que atitudes a Sra. Do Prefeito tomou.

R - Ela disse que teria lido o jornal e não sabia o que estava acontecendo. Que Dr. Celso tinha muito carinho e muito respeito por mim, pelo meu trabalho. Então eu disse a ela: Da. Nicéia, - ela foi muito gentil, muito carinhosa comigo, me abraçou, me cumprimentou, foi super-atenciosa, ela disse: o Celso não está sabendo de nada. E eu olhando nos olhos dela que é o jeito que eu gosto de falar: Primeira Dama, diga ao Dr. Celso aquele negro que eu respeito, filho de nordestinos, que eu acredito nele. Se ele não sabe ele está sabendo agora. Que ele apenas me ligue. Nunca ligou.

P - Mas ela tomou alguma medida? Lhe deu alguma resposta?

R - Não, nunca deu.

P - Neste ato simbólico de lavagem da calçada da Câmara, entendi que é da Câmara.

R - É.

P - Porque houve um na Regional da Penha...

R - Lá não fomos nós.

P - Neste ato a senhora disse que veio a este ato pedindo apoio e ajuda. De quem?

R - Do povo, porque só nos restava o povo. A resposta que o povo se levantasse e unido lavasse a vergonha que é o esgoto



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RQD.: 35
19.3.99

FOLHA: 5

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

hoje de São Paulo.

P - A senhora quando veio à Câmara foi bem tratada pelos Vereadores?

R - Sim. Só tive um vexame, quando fui ao gabinete da Vereadora Aldaíza Sposati. Fui lá cumprimentar e dizer: Vereadora, graças a Deus está se levantando um pessoal aí para acreditar na gente e quando fui saindo dois policiais falaram o que eu tinha ido fazer lá, pois não tinha preenchido a ficha. Peguei a minha carteira de jornalista e disse: eu sou jornalista. Ele disse: está criando uma série de problemas lá embaixo. O que a senhora está fazendo aqui? Eu disse: fui ao banheiro. Voltei e disse à Vereadora: olha, Vereadora, aconteceu assim, assim e assim. Eu disse aos dois policiais que tinha vindo ao banheiro. E dei risada e fui para o plenário porque estava acontecendo uma reunião no plenário.

P - Quando a senhora diz que sequestraram um rapaz " que trabalhava com a gente", quer dizer, com os senhores, quem é o rapaz e o que fizeram com ele?

R - O Cláudio é sobrinho do meu marido. Ele ficou naquela noite porque tínhamos trabalhado o dia inteiro e já era 10 horas e não tinha a chave que fechava por fora. Então ele fechou por dentro. Sequestraram ele, bateram nele e queriam que ele desse o meu endereço e o endereço do meu marido para eles.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-72 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 35
19.3.99

FOLHA: 6

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

P - Quem foi que fez isso. Os senhores perceberam?

R - Não sabemos, esperamos que a polícia descubra o mais rápido possível.

P - Quando a senhora se referiu ao jornalista César Neto a senhora disse que ele foi lá oferecer os 20 mil reais.

R - Segundo o presidente da ANESP que é o meu marido, foi ele que me falou isso.

P - E que depois disso houve palavrões desse jornalista...

R - Isso foi há questão de uma semana e meia.

P - ... escândalos e etc. Xingou, não é? Então eu queria saber: este jornalista expressou de alguma forma ameaças por não aceitarem esse dinheiro?

P - Ele disse o seguinte: por que os 20 mil? Eu disse a ele: Cesar, você falou com o presidente, não foi comigo. Comigo você falou por telefone em nome da amizade do seu pai. Mas esqueça porque o seu pai está morto. Daí ele falou o seguinte: estou te preparando um rojão e vou te f...! Aí começou a xingar. Isso na saída do Vereador Gilson, porque eu tinha vindo telefonar. Aí entrei e fui pegar o elevador. Quando fui pegar o elevador ele disse isso, que estava preparando um rojão para mim, que eu não ia ficar sem bomba. Eu disse a ele: mas você falou com o presidente, com o meu marido. Então fale isso para ele, não



7K

Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883 - 73 do
proc. nº 09 de 1999
Of. nº 1000

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 35
19.3.99

FOLHA: 7

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

para mim. Para mim você falou por telefone, não o quantia, mas que tinha vindo para acertar. Agora, para o presidente você falou. Então não é comigo. Aí ele falou: então, saia daí, vou buscar a polícia. Daí saiu subindo as escadas, chamando a polícia, falando em alto e bom som que ia mandar uma bomba, que iria se vingar de mim. Sai, fui até o distrito e fiz um BQ.

A sra anaa sra. Informou...(dalva)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:36FOLHA:1 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - A senhora informou isso ao Vereador Vicente Viscome?

R - Não entendi.

P- A senhora informou essas ameaças ao Vereador Vicente Viscome?

R - Isso foi agora há poucos dias.

P - Encerro minhas perguntas, e quero parabenizar o Presidente da Comissão, por acertar com a Secretaria de Segurança, que esta senhora tenha a segurança devida, porque ela realmente corre risco de vida e outras pessoas dessa regional. Também eu, se eu entrar muito em alguns assuntos.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Agradeço, nobre Vereador Ana Martins.

Tem a palavra o nobre vereador Carlos Neder, último a fazer sua arguição.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - A Sra. Tânia Paula, já depôs aqui e nos informou que a participação dela no esquema da Administração Regional da Penha, era uma participação periférica e se mostrou uma pessoa bastante afável no seu depoimento. Gostaria que a senhora nos informasse, se no seu entendimento, de fato a participação da senhora Tânia de Paula, era periférica no esquema de cobrança de propinas na Regional da Penha, ou se



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:36FOLHA:2 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

era de fato, essa pessoa afável que se mostrou aqui na CPI?

R - A Tânia de Paula, não é nada disso que se mostrou aqui. Ela é uma pessoa extremamente perigosa, ela se julga acima do bem e do mal. Ela chega, ela impõe, ela fala em gíria, inclusive por várias vezes ele fala: fulano é "laranjão", está fora. Então ela fala muito em gíria, é uma pessoa que, ela nunca, eu nem sei se existia o vereador, pelo comportamento dela, ela era o vereador, ela o Deus da Penha. Um dia, eu lembro que ela falou, nunca tinha tido problema com ninguém lá Penha, e que não fosse comigo que começasse. Então eu tinha que acatar tudo que ela falasse, porque lá quem mandava era ela. Ela era o xerife.

P - A senhora mencionou em seu depoimento, a respeito de um cheque que teria sido feito para pagar uma placa de anúncio, inclusive com o nome do vereador Vicente Viscome. Referente a essa placa, o cheque foi entregue a que pessoa e se a senhora tem cópia desse extrato ou poderia identificar esse cheque?

R - Esse cheque, eu não sei se tenho ele, porque na época esse cheque foi motivo de muita ameaça da Tânia, da própria Yara, foi terrível o que eles fizeram comigo por causa desse cheque. Eu tenho o recibo que está naquele envelope, são dois recibos: um recibo e um outro que ele declara ter recebido, equivalente ao cheque. Se não me engano ele tem.

P - Ele quem, por favor?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-76 do
proc. nº 00 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:36FOLHA:3 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

R - O Sr. Munhoz. Esse homem, inclusive quando esse casal que fala casteliano foi na minha casa, eu falei para o Dr. Naeif, e o Dr. Naeif até mandou buscar ele, pesando que era ele. Esse cidadão Antônio Munhoz comanda o esquema de propaganda de placa e de faixas. Na região a pessoa que vai fazer placa ou faixa, é feita pelo Sr. Munhoz, você paga para ele e tem que colocar o nome do Vereador em tudo. Em tudo porque senão não funciona.

P - Pelo que entendi há um esquema de divulgação em placas, onde é obrigatório constar o nome do vereador vicente Viscome, e não constando o nome o que acontece?

R - Eles tiram a placa e pessoa não funciona, mesmo pagando propina não vai funcionar, porque é esquema fechado.

P - foi mencionado em depoimento anteriores sobre a participação do Sr. Silvio Rocha na Administração regional da Penha. Gostaria de saber se o Sr. Silvio Rocha, já esteve, em algum momento no seu estabelecimento na feira dos nordestinos?

R - Não. O Silvio Rocha não esteve, mas



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-77 do
proc. nº 09 da 1000
Corregedoria

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:36FOLHA:4 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

por várias vezes,.... porque a Tânia de Paula era o seguinte: o Coronel Gitahy não levava o dinheiro, ela ligava, a gente tinha que subir lá na regional. Ela sempre falou que o Silvio Rocha, era o "laranjão", é o "mala" o "laranja" tenho que engolir porque a filha dele, tem um filho com o Paulo Maluf, eu sou obrigada a ter esse cara aqui. Então não esquenta, não, porque esse é o "mala", e o Paulo Maluf, o Silvio Rocha é avô do filho que Paulo Maluf tem com a filha do Silvio Rocha. Segundo Tânia de Paula. Tenho que aguentar esse "mala" esse "laranja", porque ele é fruto do Paulo Maluf. Ele é avô do filho do Paulo Maluf. Então não posso mexer.

P - Em seu estabelecimento ele nunca esteve?

R - Nunca foi. Por sinal o Silvio sempre foi muito simpático comigo.

P - A senhora disse que entregou um dossiê em mãos para a senhora Nicea Pitta, gostaria de saber se cópia desse dossiê à CPI, ou pelo menos ao depoimento que senhora prestou anteriormente?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-78 do
proc. nº 00-10-1000
Câmara Municipal

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:36FOLHA:5 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

R - Tudo que falei aqui, eu levei no 10o distrito, quando fomos processados pela Dona Tânia, Dona Yara, pela quadrilha dela lá na Penha. Levei na época, e o delegado ainda disse: eu não posso indiciar a senhora, porque eu não tenho, armaram uma casa de caboclo, se eu tiver errado, a senhora me corrige. É só ver o delegado que assinou, e veja se estou mentindo. Não época foi triste, porque eles sempre faziam isso. Ou você fazia o que eles queriam, ou você passava por tudo que estamos passando.

P - Sim. Mas a pergunta é se cópia do dossiê foi entregue à CPI?

R - Na época eu entreguei lá, entreguei a CPI, entreguei cópia a Dona Nicea e trouxe uma boa parte para cá, eo que não tiver aqui, eu me comprometo, é que esses documentos estão escondidos em vários locais. Estão com o senhor alguns originais. Por isso que quero cópia. Então tudo eu dei para o senhor, entreguei ao Ministério Público, a Dona Nicea Pitta, em 97 entreguei ao 10o distrito quando fomos processados.

P - Por último, a senhora tem



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-79 do
proc. nº 06 de 1999
Ouro Preto

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:36FOLHA:6 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

conhecimento de algum outro estabelecimento da Regional da Penha que tem enfrentado problema semelhante ao da senhora?

R - Olha, conheço vários. Hoje mesmo, --- os policiais devem até saber --- foi um cidadão lá dentro, de cabeça branca, falar comigo. Esse moço trouxe coisas temerosas e pediu, agarrado em minhas mãos, denuncie. Eu disse a ele: tudo que denunciei , tenho provas. Eu não posso denunciar nada que não tenho provas, porque sou evangélica, e o povo de Deus não mente. Nós não podemos mentir. Então não posso trazer aqui, nada que não tenho provas. O senhor me desculpa, porque tudo que eu falar, vou falar baseado naquilo que tenho escrito.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Nobre Vereador Carlos Neder, apenas para precisar uma questão, na parte relativa ao Sr. silvio Rocha, quem mencionou a senhora que ele seria avô do filho do ex-Prefeito Paulo Maluf?

R - A Dona Tânia de Paula. Que ele era o



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-80 do
proc. nº 09 de 1999
Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:36FOLHA:7 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

"mala". Era o "laranjão " que vivia de regional a regional, que aplicava, que fazia, que acontecia. Esse papo saiu, porque o Silvio Rocha ia arrumar para nós o parquinho para a feira, que o Coronel Gitahy trouxe. O Silvio conversou comigo tudo, e a Tânia me chamou de lado e falou: não entra, não entra, isso é um "mala", um "laranja", eu sou obrigada a aguentar ele aqui, porque ele é o avô do filho do Paulo Maluf. A filha do Silvio Rocha tem um filho com Paulo Maluf, por isso o Silvio Rocha não tem liderança, não tem nada, mas quando quer sair candidato é obrigado a ter a legenda como ela era obrigada a ter Silvio Rocha, lá na Regional.

P - O Silvio Rocha, a senhora sabe se ele participa do esquema de arrecadação de propina?

R - Doutor! Não sei. Ele nunca me pediu. Não sei. O que sei é isso aí.

P - Certo. Pergunto aos senhores vereadores se há mais alguma questão?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-81 do
proc. nº 09 de 1999
Of.º 01/01/01

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:36FOLHA:8 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - O senhor relator já está satisfeito, bastante esclarecido. Nada mais, Sr. Presidente

O SR DALTON SILVANO (PSDB) - Aquele bilhete mencionado pela senhora, assinado pelo Morgado para destruir a feira, ele foi entregue junto com esses documentos, se não foi eu já requeiro ajuntada dele?

.... a sra. Francisca marcelo



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-82 do
proc. nº 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:37FOLHA:1 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Esse documento não sei se está aí. Conforme eu lhe falei, esses documentos estão escondidos em vários locais, Vereador. Agora, no Ministério Público, com certeza, se não tiver aí, na segunda-feira ou eu ou o presidente vem aí e o documento que não tivermos fazemos questão de juntarmos.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Sr. Presidente, tenho mais um requerimento. Queria requerer que o Sr. Presidente solicitasse à Enterpa cópia do contrato social e o nome dos seus diretores. E mais ainda, a filiação do seu presidente, Sr. Roberto Rocha, filiação e R.G. e, se possível, no momento:..

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Nobre Vereador Dalton Silvano, pediria apenas que nós completássemos o depoimento e ao final teremos a sessão de requerimentos.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Ainda não está na fase de requerimentos. Desculpe-me.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo- PT)- Tem a palavra o nobre Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Em todo depoimento da senhora eu entendi que a senhora teve um início, a senhora estava bem com o Vereador Vicente Viscome e com a Tânia de Paula. A senhora teve um período que estava bem com eles?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:37FOLHA:2 TAG.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Olha, Vereador, eu nunca estive nem bem e nem mal. Nós fomos convidados porque o Vereador Vicente Viscome fez um projeto de lei de uma feira itinerante. Nós realmente ficamos muito gratos a ele. Conhecia Tania de Paula quando fui levar a ela o ofício que o Vereador Vicente Viscome pediu que levássemos. Nunca tive amizade, vi o Vereador Vicente Viscome três ou quatro vezes.

P. Eu quero fazer uma pergunta para a senhora, porque a gente entende, e eu estou entendendo, inclusive a senhora fez um jornal para o Vereador Vicente Viscome. Estou perguntando para a senhora, houve um tempo em que a senhora estava bem com o Vereador Vicente Viscome e com a Tania, inclusive a senhora saiu a procura de terreno com ela, não saiu? Não houve um tempo?

R. Procura do quê?

P. O Wladimir falou no depoimento dele que a senhora andou saindo com ela a procura de terreno.

R. Nunca sai com ela. Não, não, vereador, nunca sai com ela. A única vez que sai com ela, com o Morgado, com o Gitahy, com todo pessoal, foi no dia que eu a conheci, que ela me ofereceu um almoço numa churrascaria perto do Corinthians.

P. Isso só tem um motivo para fazer uma pergunta.

R. Vou responder. Quando fizemos o jornal para o Vereador, foi quando nós estávamos com ele dizendo tudo que



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-84 do
proc. nº 00 de 1999
Funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:37FOLHA:3 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

aconteceu e ali, para nós não pagarmos propina e ficarmos no local nós fazíamos um jornal para ele, contando a história da Penha. Foi isso que aconteceu.

P. Mas eu pergunto à senhora, a senhora teve um período que estava bem com o Vereador e com a Tania e depois, motivado a problemas de propinas que queriam cobrar da senhora, que era a pulserinha, aí é que a senhora começou a briga com eles? Houve um desentendimento da senhora com eles?

R. O meu desentendimento sempre foi com a Tania, com o Vereador só foi no dia dois ou três de setembro, quando estivemos no gabinete dele.

P. Mas houve desentendimento?

R. Houve.

P. Houve.

R. Não é bem desentendimento. Não pagamos porque não tínhamos o dinheiro. Acertamos com o Vereador que fazíamos o jornal para que a gente continuasse lá. Com o Vereador Vicente Viscome eu nunca tive nenhum problema, ou bem ou mal. Sempre nos tratamos com muito respeito, com muita seriedade.

P. Eu queria perguntar para a senhora, esse caso do Silvio Rocha, que ela contou para a senhora, foi na época que a senhora estava bem, ou foi após isso?

R. Foi logo no início, na regional.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-85 do
proc. nº 09 de 1989
Funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:37FOLHA:4 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

P. Então a senhora estava bem?

R. Eu ia quase todo dia na regional, Vereador.

P. Essa foi uma conversa entre duas senhoras ou foi uma denúncia?

R. Estava todo mundo assim, ela falava de deboche.

P. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)-
Nobres Srs. Vereadores, mais alguma indagação? (Pausa). Não
havendo mais, eu agradeço a sua presença, agradeço a sua coragem
pelo depoimento.

Esta presidência vai solicitar à Assessoria Militar desta
Casa que acompanhe a senhora até sua casa. Ao término desta
sessão nós vamos procurar contato imediato com S.Exa. o Sr.
Secretário de Segurança Pública para verificarmos de que forma
podemos dar segurança à senhora.

Eu agradeço imensamente. Vou suspender a sessão para que
a Assistência Militar acompanhe com toda cautela a senhora até a
saída e até a sua casa.

A senhora deseja falar mais alguma coisa?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Eu quero falar só
mais uma coisa, o senhor não tem que me agradecer nada. Eu apenas
cumpri com meu dever de cristã, de quem acredita em Deus e de
quem acredita que nas mãos da justiça jamais esta CPI vai termina



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-88 do
proc. nº 09 de 1999
Opcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:37FOLHA:5 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

em pizza ou em churrasco, isso eu acredito. Só quero que Deus ilumine os senhores e que vocês consigam chegar e limpar São Paulo. São Paulo merece isso, porque São Paulo é do povo nordestino. Obrigado, meu Deus, por ter tido esta oportunidade.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Sr. Presidente, quero registrar e manifestar também o nosso total apoio, parabenizá-la pela coragem e, finalmente, uma única palavra, Deus te abençoe, Deus te guarde.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Está suspensa a sessão por um minuto, para que se providencie a saída do recinto da depoente.

Suspensos, os trabalhos são.....)Monteiro



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-87
proc. nº 09 de 1989
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 38
19.03.99

FOLHA: 1

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a Presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Vamos passar aos requerimentos e às deliberações finais desta sessão.

Tem a palavra o nobre Vereador Dalton Silvano, para formulação do requerimento que S.Exa. havia apresentado.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Sr. Presidente, requeiro, então, a juntada, que V.Exa. officie a quem de direito, do contrato social da empresa Enterpa, nome dos diretores, da Presidência e filiação do Sr. Roberto Rocha, Presidente da Enterpa, bem como a filiação do Sr. Sílvio Rocha, também mencionado nos atos do processo.

Outro requerimento que eu faço é de busca e apreensão de documentos, a quem se possa direcionar, e tentar pelo menos, em função do citado...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
V.Exa. requereu a filiação... não entendi, perdão...

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Que essa Presidência officie



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 38
19.03.99

FOLHA:2

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

o Departamento Pessoal...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Ah, a ficha funcional.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Onde conste a filiação do
Sr. Sílvio Rocha.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Eu
até proporia que nós trouxéssemos toda ficha funcional de todas
as pessoas que o senhor falou, solicitando que a Prefeitura nos
mandasse, com todos os dados.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Exatamente. E, pelo menos
uma tentativa, Sr. Presidente, porque foi citado que o bloco,
talonário ou coisa parecida, original estaria de posse dessa
citada Iara Aparecida, foi feita uma alegação..., estou
justificando meu requerimento de que pudesse fazer até exame
grafotécnico, ela está alegando que o recibo não foi emitido por
ela. Então, não eu não sei se pode fazer, na Regional, busca e
apreensão desse talonário.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Eu



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 38
19.03.99

FOLHA: 3

TAQ.: Monteiro CPI: Corrupção DATA:

apenas tenho uma dúvida, nobre Vereador Dalton Silvano, porque não sei se a Iara é funcionária da Prefeitura. Então, eu proporia a V.Exa. que nós oficiássemos à Secretaria Municipal da Administração para indagar se essa senhora é funcionária da Prefeitura para que pudéssemos então ter uma avaliação até solicitando a apreensão dos documentos. De acordo?

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - De acordo, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Os nobres Vereadores estão de acordo? Nobre Vereador Brasil Vita.

O SR. BRASIL VITA (PPB) - o NOBRE Vereador pediu que a Enterpã fornecesse inclusive ...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Cópia do contrato social.

O SR. BRASIL VITA (PPB) - Então vamos requerer isto à própria Junta Comercial. Muito mais fácil e muito mais rápido.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - É possível.

79



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883 - 898
proc. nº 06 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 38
19.03.99

FOLHA: 4

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

O SR. DALTON SILVANO - (PSDB) - Eu não sei, nobre Vereador Brasil Vita, qual que é o mais fácil, o mais rápido, até em função do depoimento...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Eu proporia que mandássemos ofício à Enterpa e diligenciássemos também a Junta Comercial, das duas formas.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - (Pela ordem) - A Enterpa deve ter nos quadros da Prefeitura. Devemos solicitar à Prefeitura porque ela tem contrato em vigor e lá conta, na Prefeitura, o contrato dela. Basta que nos solicitemos, segunda-feira, à própria Prefeitura, que deve estar lá.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Tem razão o nobre Vereador Milton Leite, uma vez que tendo essa empresa participado de licitações de contratos deve constar do processo da Prefeitura relativamente ao contrato. Então, tem razão o Vereador Milton Leite. Que se solicite, então, à Secretaria das Administrações Regionais cópia..., Limpurb e Administrações Regionais, cópia do contrato social da empresa Enterpa. Algo mais?

Apenas talvez pudéssemos solicitar também à Junta



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 883-20480
proc. nº 09 de 1999
funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 38
19.03.99

FOLHA: 6

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

sessão ordinária para segunda-feira, às 14 horas.

Estão encerrados os trabalhos.

- o - o -



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	77	do prog.
N.º	9	de 938
O funcionário	[assinatura]	

ROD.: 20
19.03.99

FOLHA: 10

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

P - Eu tenho ciência disso, mas especificamente a minha pergunta é com relação à Administração Regional da Penha.

R - Especificamente com relação à regional da Penha, não deu para cumprir a ordem dos 30 dias porque houve um esvaziamento da Supervisão de Uso. Os engenheiros foram todos afastados.

P - e não houve nenhuma contrapartida, nenhuma determinação do Secretário para que realmente se cumprisse? Porque, senão, sabe o que acontece aqui? Cria-se uma expectativa. É por isso que eu estou perguntando. Uma expectativa que se torna negativa. Então, não houve.

R - É...

P - Só isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Vereador Milton Leite com a palavra.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) o senhor comparecia diariamente à Regional.

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - Como?

SEQUENCIA DESTE DEPOIMENTO
A FOLHAS Nº 838 -



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	258	do proc.
N.º	9	de 1998
O funcionário	[assinatura]	

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA:1

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

Eu fui até o distrito e fiz mais um B.O. e está lá, porque só me restou isso, porque a minha vida quem me deu foi Deus e vagabundo nenhum, me perdoe o termo, vai tirar minha vida, porque Deus é pai, esse Deus que eu sirvo não me trouxe par cá para morrer pela mão de gente que fala aqui no microfone, no maior descaramento pega dinheiro dos outros, 50 mil reais, como se 50 mil reais fosse dinheiro de pinga.

Isso é uma vergonha, isso tem que acabar, isso é absurdo.
Isso tem que acabar.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Peço que o Vereador Wadih Mutran continue a arguição.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Tenho aqui em mãos não vou dizer centenas de recibos, mas acima de uns 30 ou 40 recibos da ANESP, tudo do ano de 97...

R - O senhor tem que fazer uma averiguação porque com a Dona Iara ficou um talão de recibos da ANESP, ficou mesa, ficou máquina de escrever, eu gostaria até de pedir o apoio até ao senhor, Vereador, que fosse devolvido o nosso arco, está aí o recibo, porque nos pagamos 800 paus pelo arco para estar com o nome do Vereador Vicente Viscome na entrada, eles levaram. Eles



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 719 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA:2

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

levaram fogão, eles levaram máquina, arquivo da ANESP, com a Dona Iara e levaram talão de recibo. Então, por gentileza, o senhor faz um exame grafotécnico para ver de quem é a assinatura, se é minha, se é do meu marido, porque eu tenho um recibo da Dona Iara que depois que nós saímos da feira ela continuou recebendo e fazendo a feira e que ela não é da Associação para assinar pela Associação.

Então, eu gostaria que o senhor levantasse isso, o senhor tem meios para fazer isso, eu não tenho mas o senhor tem como fazer. Se eu for culpada, que me punam e se eu for inocente que me inocenteie.

Obrigada, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Todos os documentos serão encaminhados ao Ministério Público e a Comissão avaliará...

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Pois não, pois não.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - AS senhora foi processada?



[Handwritten mark]

Folha n.º	160	do proc.
N.º	5	de 1999
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 29
19.03.99

FOLHA:3

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

R - O senhor já vai encaminhar ao Ministério Público, o senhor levanta. Agora, aí deve também dizer, Vereador... olhe, eu tenho este livro aqui escrito que eu fui alcoólatra. Eu fui alcoólatra e, no fundo do poço, eu me converti. Então, se o senhor quiser também juntar aí o senhor junta. Por gentileza, o senhor junta o meu livro, que eu fui alcoólatra, tem o meu testemunho de alcoólatra, o senhor junte aí, por favor.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - (Fazendo soar a campainha) - Eu apenas quero ponderar a V.Sa., Vereador Wadih Mutran, que o objeto desta Comissão Parlamentar de Inquérito diz respeito exclusivamente à fiscalização da Administração Regional da Penha. No que concerne a questão da vida pessoal dos depoentes que não dizem respeito direto à questão em apuração...

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Mas ele pode enviar ao Ministério, Vereador, inclusive com o livro onde há o meu testemunho que eu fui alcoólatra também. Se o senhor quiser, Vereador, está aqui.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 761	do proc.
N.º 7	de 1999
O funcionário	Ar

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA: 4

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

Peço licença a V.Sa., sobre aspectos da vida particular V.Sa. responderá se assim o quiser, mas não está obrigada fazê-lo.

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Obrigada, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Vereador Wadih Mutran, eu apenas peço que V.Exa. se cinja o mais possível ao objeto da comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Sr. Presidente, com toda inteligência que V.Exa. tem, e eu a rtespeito, quero dizer a V.Exa. que essa senhora está aqui depondo hoje pelo problema da feira nordestina, não é isso, minha senhora?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - É.

P- Então, isso faz parte...

R - Mas eu já falei par ao senhor que realmente a Dona Tânia de Paula comandou um processo em cima de nós que foi arquivado, Vereador.

P - Por favor, eu fiz uma pergunta a senhora e gostaria que a senhora respondesse, por favor. A senhora foi processada?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 762 do proc.
N.º de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA:5

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

R - O senhor está aí com o papel, Vereador, acabei de dizer para o senhor.

P - Estou indagando à senhora: a senhora foi processada?

R - Vereador, foi arquivado por falta de prova.

P - Foi por causa desses recibos?

R - Foi, Vereador.

P - Por que que esses recibos não têm numeração?

R - Vereador, acabei de dizer para o senhor que encontrasse na mão da Dona Tânia de Paula e da Dona Iara, que eles se apropriaram de uma série de documentos, pedi ao senhor que encaminhe ao Ministério Público e levante, Vereador. O senhor não tem nada que estar perguntando para mim, o senhor mande para o Ministério Público e me prenda se eu for culpada. Por gentileza.

P - Vou pedir ao Sr. Presidente, vou continuar sobre o outro assunto que ela falou, pedir a juntada destes documentos...



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 263 do proc.
N.º de 1988
O funcionário *DR*

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA: 6

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Deferida a juntada requerida pelo Vereador Wadih Mutran,
providencie a Secretaria a juntada aos autos.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - A senhora declarou aí agora há
pouco que houve omissão por parte do Sr. Prefeito Celso Pitta. a
senhora confirma?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Perfeitamente,
porque durante dois anos eu fiquei ligando para ele e ele não me
deu uma resposta. Inclusive foram vários ofícios e nenhum foi
respondido. Estive com o Chefe de Gabinete dele, o Dr..., aí, meu
Deus, agora há pouco falei o nome dele, é o Dr. Eudes de Amaral,
conversei com o Dr. Eudes, entreguei o jornal ao Dr. Eudes, é
impossível o Dr. Celso não saber.

Estive com a esposa dele há 30 dias, estive no CASA,
provoquei essa reunião com a Dona Nicéa, entreguei a ele, pedi
porque eu tinha, pelo Dr. Celso, um respeito muito grande e um
carinho muito grande por ele ser negro e filho de nordestino. Eu
acreditei nele, tanto é, Vereador, que o senhor não sabe: nos cem
dias do governo do Pitta, quando quiseram linchar ele, eu reuni
grupos de mulheres e levei na frente da Prefeitura e trouxe para
cá porque eu estava defendendo não o seu partido, porque eu não



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	764	do proc.
N.º	009	de 1938
U	funcionário	

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA: 7

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

sou partidária a nenhum partido e nem sou filiada, não sou candidata a nada, também quero deixar isso bem claro, e que conste aí que eu não sou candidata a nada. Agora, fui porque eu acreditei no negro filho de nordestino, eu queria ter orgulho dele como eu tive de Luíza Erundina, uma mulher nordestina que veio... no governo dela eu perdi o meu emprego mas não foi por isso que eu deixei de respeitar e de admirar e quando agora eu estive, no Dia Internacional da Mulher, sexta e sábado antes do Dia Internacional da Mulher, através da SBS, está aqui até na revista já, onde fui eleita, com quatro senhoras do "Bateau Mouche" e tudo, como as guerreiras da cidadania, da resistência da cidadania, foi por isso, por ser uma pessoa que acredita no ser humano. Quando olho nos seus olhos, eu quero acreditar, eu quero acreditar que o senhor é um homem bom, eu falei para o senhor, eu creio que o senhor é um homem bom. Desde que vim aqui, eu olho nos seus olhos, o senhor viu isso? Eu olho, eu encaro o senhor porque eu sei que o senhor fará a esta CPI um trabalho sério, como eu acreditei no Dr. Celso Pitta.

P - Todos os membros da CPI estão aqui para fazer trabalho...

R - Eu sei disso, mas estou respondendo para senhor



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 165 do proc.
N.º 09 de 19 99
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA: 8

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

porque é o senhor que está me fazendo perguntas.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Vou fazer uma solicitação à depoente: vamos tentar nos concentrar na resposta para que não venhamos a derivar por outros assuntos que fogem à indagação do Vereador Wadih Mutran.

Vereador Wadih Mutran com a palavra.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Vou clarear à senhora, e tem documentação aqui comprobatória, está aqui toda a documentação que depois vou pedir juntada, e fica a critério da senhora as respostas que a senhora quer dar, se há realidade, se há veracidade aqui.

Quero dizer à senhora que não houve omissão por parte do Sr. Prefeito. O Sr. Prefeito, através de seu assessor especial, enviou todos os ofícios ao Secretário de SAR para as providências. O Sr. Secretário também não se omitiu porque quando recebeu o Ofício 93/97 determinou a realização de averiguação preliminar sobre o Processo pelo PA-19980022859-4, já arquivado, e outra averiguação preliminar com base em matéria da "Folha da Tarde" datada de 05.11.97, PA-19970234824/2, encaminhado a Proced, a quem cabe as providências jurídicas, se for o caso.

Há uma ação impetrada pela ANESP, em outubro de 1997,



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 766 do proc.
N.º 9 de 1998
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA:9

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

portanto a senhora deve estar a par dessa ação...

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Nós entramos com uma ação porque queríamos continuar no local...

P - Depois a senhora responde.

R - Mas se o Prefeito sabia, Vereador, nós nunca ficamos sabendo de nada porque não tem nenhum ofício aí que notifique que a ANESP ficou sabendo.

P - Em outubro de 97, Processo 1190/97, na 9ª Vara da Fazenda Municipal contra ato da Administração Pública de retomada. Essa ação foi a Associação que entrou.

R - Nós entramos com essa ação, mas nunca tivemos resposta.

P - Da Administração Pública de retomada de imóvel por estar ocupado irregularmente. Foi julgada improcedente, condenada a ANESP a pagar custos, encargos, objeto de penhora por parte da Prefeitura. Peço ao Sr. Presidente que faça a juntada desses documentos.



N

Folha n.º	767	do proc.
N.º	9	de 19 88
O funcionário	<i>[Assinatura]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 29
19.03.99

FOLHA:10

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

R - Vereador, o senhor vê o absurdo aí que fomos condenados porque nós estávamos ilegais. No entretanto, o palco, o laudo da Prefeitura foi assinado pelo engenheiro da Prefeitura. Nós nunca fomos invasores. Então, esse processo foi dessa maneira porque nós não tínhamos dinheiro para advogado. Então,, ele correu sem que nós tivéssemos advogado.

Agora, o Dr. Celso Pitta foi omissō ~~sem~~ senhor, porque ele nunca nos respondeu. Esse processo nós entramos, fomos julgados como invasores e nós nunca fomos invasores. Isso está mais do que provado porque não fomos invasores, o engenheiro que assinou a ligação de luz é da Prefeitura, o palco era da Prefeitura, a água era da Prefeitura. Portanto, a Prefeitura nos deve realmente isso e com certeza há de aparecer um advogado da Ordem dos Advogados, porque nós não podemos pagar, que vai processar a Prefeitura por todo o dano causado à Associação dos Nordestinos do Estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Eu defiro a juntada aos autos...

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - É bom que junte, é bom que junte...



N

Folha n.º	268	do proc.
N.º		de 1999
O funcionário	<i>M</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 29
19.03.99

FOLHA:11

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
(Fazendo soar a campainha) - Peço a V.Sa. que se cinja a
responder as perguntas. Peço à Secretaria Executiva que proceda a
juntada determinada por esta Presidência na forma requerida pelo
Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIIH MUTRAN - (rod. 30 - Anelise)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	768	do proc.
N.º	9	de 99
O funcionário	M	

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 30
19.03.99

FOLHA:1

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Por enquanto é só, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Este Presidente então indaga: V.Sª tem condições de continuar prestando depoimento?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Tranquilamente.

P - Pois bem, V.Sª deu muitas informações na noite de hoje, e eu gostaria de sistematizá-las, até para poder compreendê-las melhor passo a passo.

R - Pois não.

P - V.Sª começou a manter contatos com a Administração Regional da Penha quando desejava o terreno para lá fazer a feira. Com quem V.Sª começou a manter contato?

R - Com a Vera, assessora do Vereador Vicente Viscome. Depois, oficializado ao presidente teve falando... o presidente da ANESP esteve conversando com o Vereador - eu estava junto -, e o Vereador disse: "Façam ofício para Tânia de Paula, que ela cuida de tudo e vocês não vão ter nenhum tipo de problema com ela." E assim o fizemos, o ofício está aí.

P - Houve algum ato formal, cedendo o terreno para implantação dessa feira?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	770	do pros.
N.º	9	de 1990
O funcionário		

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 30
19.03.99

FOLHA: 2

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

R - Não, não houve.

P - Então, foi uma decisão informal do Vereador Vicente Viscome. É isso?

R - Foi, porque como ele tinha criado o projeto de feira itinerante, a idéia dele é... inclusive tem um ofício depois nós pedindo... ele iria entrar com um comodato para que ali fosse instalado... E tem o projeto, eu posso juntar, o projeto do Museu do Nordeste, onde íamos trazer toda a história do Norte e Nordeste e arquivar lá para a Feira Matilde. Como o campinho era abandonado, onde ali o tráfico... criança morria empinando pipa, coisas absurdas aconteciam ali, então, nós, no lugar, estávamos fazendo algum bem. Tanto é que nós temos carta. Está aí a carta de todas as pessoas, inclusive da vizinhança, falando do bem que era a feira no local. Era muito bom. E o projeto... realmente nós iríamos ficar ali se o Vereador tivesse entrado com o pedido de comodato. Acho que é comodato.

P - Perfeito. Nunca houve uma cessão formal então. O administrador regional quem era à época?

R - Era o Morgado. No dia em que levamos esse ofício para a Tânia, ela...

P - Esse ofício dizia o quê?

R - O ofício está aí. É requisitando a área. Ela nos levou num almoço, numa churrascaria, onde foi o Morgado, uma



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 77 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário M

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 30
19.03.99

FOLHA:3

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

senhora loura, foi o Engenheiro Sílvio, alto, magro, que foi ele que trouxe o engenheiro que assinou o pedido... a ligação de luz, foi o Coronel Gitahy, e foi um fiscal que anda numa cadeira de roda, que é ele quem ficava com o dinheiro e fazia os pagamentos do almoço.

P - Perfeito. Portanto, evidentemente...

Apenas peço silêncio às pessoas aqui presentes.

Quer dizer então, que a Administração Regional tinha ciência que o Vereador Vicente Viscome cedeu essa área à senhora.

R - Tinha, porque o palco nosso, de show, a luz foi acionada pelo engenheiro, o palco foi a Prefeitura que deu, que tirou lá da... Famosa aquela feira que tem lá embaixo... é... Ai, meu Deus... Não lembro agora.

P - Não há problema.

R - Tiraram de lá, e o caminhão de água vinha todos os dias, trazia água para nós. E o Sílvio, que é engenheiro, mandou as máquinas para limpar. Então, eles tinham consciência disso.

P - Tinham consciência?

R - Tinham, perfeitamente.

P - Bem, instalada, ou havendo essa...

- A depoente serve-se de água.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 72 do processo
N.º 9 de 1998
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 30
19.03.99

FOLHA: 4

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

R - Posso tomar, Vereador?

P - A senhora quer uma pausa?

R - Não, eu tomo, tudo bem, pode perguntar, Vereador.

P - Pois não. Quanto tempo após ter ocorrido essa sessão informal a senhora começou a receber pressão para que houvesse o pagamento de propinas?

R - A Tânia falou o seguinte: "A feira tem que começar logo." Eu falei: "Tânia,"... Como não tínhamos patrocinador, a pessoa tinha que estar montando a feira...

- A depoente serve-se de café.

P - A senhora quer parar um pouquinho? Uma pausa? Não? Pode tomar café à vontade.

R - A pessoa, para o senhor ter uma idéia, a feira tinha que ser montada para, de acordo com que a feira...

P - (Fazendo soar a campainha) - Apenas peço silêncio aos presentes para que possamos ouvir o depoimento. Pois não.

R - A feira, nós começamos a montar. Como nós não tínhamos patrocinadores, o arco da entrada eu dei um cheque meu. Que aí os barraqueiros iriam pagando e eu iria pagar esse cheque.

P - O cheque, para quem que era?

R - O cheque foi para pagar a entrada do arco, um arco grande que nós botamos " Associação dos Nordestinos saúda o



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 213 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário *jm*

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 30
19.03.99

FOLHA: 5

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

embaixador nordestino Vereador Vicente Viscome". Isso tem a foto, está no jornal, tem tudo.

P - Está ótimo.

R - Aí eu dei um cheque meu. Esse cheque, inclusive, eu vou chegar lá... Aí começou a montar a feira. E eram duas ou três barracas por semana. À proporção que eles iam trazendo a gente ia comprando lâmpada, fio, porque tem que instalar fio nela toda, e eu passei a praticamente morar lá dentro. Eu ia de manhã e voltava só à noite. E a Tânia, no final da primeira semana, começo da segunda semana, a Tânia já queria que eu desse o dinheiro. Eu falei: "Tânia," - nós estávamos com quatro ou cinco barracas. Eu disse: "Nós não podemos dar dinheiro agora." Porque ela pedia as pulseirinhas.

Eu pensava que as pulseirinhas era artesanato que vinha. Eu disse: "Ah, eu te dou vinte, trinta, vai vir um monte de pulseirinhas do Ceará, mesmo. Eu te dou."

P - Pulseirinha era...

R - Era 500 reais. Aí o Coronel...

P - Isso era 500 reais por barraca?

R - Não, eu tinha que dar duas pulseirinhas, ou seja, duas de 500. Eu tinha que dar mil reais por semana para ela, pela feira toda.

Bom, então, isso o que é que aconteceu? A feira foi muito



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 774 do proc.
N.º 9 de 19 98
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 30
19.03.99

FOLHA: 6

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

devagar, porque, como nós não tínhamos patrocinador, não tínhamos nada... Aí ela começou a me chantagear com esse meu cheque, me chamando de estelionatária, disso e daquilo. Aí eu vendi o meu celular, corri e peguei o meu cheque.

Inclusive, a pessoa que fez o arco foi até depor, porque é a pessoa que fazia todas as propagandas da região para o Vereador Vicente Viscome.

P - Como é o nome dessa pessoa?

R - Acho que é Munhoz, se não me engano.

P - Munhoz?

R - Munhoz. O meu marido foi receber esse meu cheque, que era pré-datado, daí botaram antes da data... Eu tenho uma conta com 28 anos no Banco do Brasil, onde recebo uma pensão alimentícia, encerraram minha conta, aí começou. Aí eu corri... Meu marido correu, pegou esse cheque, vendeu o meu celular, foi pegar esse cheque, e a feira foi muito devagar.

O Coronel Gitahy, para agilizar, para entrar mais dinheiro, para entrar o dinheiro para dar o dinheiro para ele, ...

P - (Fazendo soar a campainha) - Peço silêncio dos presentes, mais uma vez, inclusive aos profissionais de imprensa, que nos auxiliem, mantendo o silêncio. Por favor.

R - O Coronel Gitahy, inclusive, foi quem trouxe o



N

Folha n.º	775	do proc.
N.º	2	de 1998
() funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 30
19.03.99

FOLHA: 7

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

parquinho para botar na feira. Ele trouxe o parquinho, falou: "Arrumei um amigo que vai trazer o parquinho, que é para agilizar rápido, porque tem que dar essa grana."

Então, aí a feira vem, vem lenta, tudo. E a Tânia começou a discussão, porque ela queria porque queria o dinheiro. E o Coronel Gitahy ia lá buscar. Ele dizia: "Ó, tem que dar, porque ô..."

P - A senhora chegou a dar alguma vez?

R - Eu nunca tive para dar.

P - Nunca teve?

R - Nunca tive. Isso aí foi o que acarretou todo o ódio da Tânia de Paula, foi o que acarretou toda a maldade dela em cima da gente. Inclusive...

P - Do Vereador Vicente Viscome, diretamente, a senhora recebeu alguma pressão?

R - Do Vereador Vicente Viscome, não. Não, no dia, inclusive, que eu e o Presidente estivemos no gabinete dele... Se não me engano é Rico. Tem algum assessor que foi assessor dele com o nome de Rico?

P - Rico?

R - É, ele estava no gabinete quando eu cheguei junto com o Carlos, e o Carlos queria por escrito. E o Vereador garantindo que nós ficávamos lá até dezembro. Aí eu disse - o Vereador



N

Folha n.º 776	do proc.
N.º 9	de 1979
O funcionário	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 30
19.03.99

FOLHA: 8

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

tremia: "Olha, Vereador, eu sou uma mulher evangélica, nunca trai meu marido..."

P - A senhora falou para ele que estava sendo exigido dinheiro?

R - Falamos. Eu falei para ele, e ele pegou e falou assim: "Vocês vão ficar lá até dezembro. Já falei e vocês vão ficar." Aí o Carlos queria porque queria escrito.

P - Quem é Carlos?

R - Carlos é o Presidente da Associação, meu marido.

Aí eu disse para ele: "Vamos embora", porque eu estava muito nervosa. Eu disse ao Vereador: "Olha, Vereador, eu nunca fui chamada de prostituta. Eu sou uma mulher evangélica, nunca trai meu marido. Então, a Tânia está fazendo esse tipo de baixaria, o senhor, por gentileza, ela deu dez latas de tinta de esmola, porque nordestino fedia, porque nordestino isso, nordestino aquilo... Então, por gentileza, se nós vamos ficar até dezembro, o senhor nos dá por escrito. O Rico estava no gabinete dele, mais uma outra pessoa..."

P - O Rico presenciou essa conversa?

R - Presenciou.

P - Agora deixe-me perguntar uma coisa à senhora. Quando a senhora informou ao Vereador Vicente Viscome que a Tânia estava pedindo dinheiro para a senhora, qual foi a reação dele?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 772 do proc.
N.º 2
O funcionário de 30

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 30
19.03.99

FOLHA: 9

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

R - Ele disse que ia dar um jeito.

P - Ia dar um jeito. Isso foi quando, mais ou menos?

R - Isso foi no começo... Porque dia 30 de agosto foi destruído, então foi mais ou menos na primeira ou segunda ou terça-feira da semana do dia 30 de agosto. Dia 30 foi num sábado. Domingo, não sei se é 31... Deve ser 2 ou 3.

P - De agosto de 1998?

R - De agosto de 1997.

P - Bem, aí depois o Vereador disse à senhora que então, a senhora ficaria até dezembro. E o que foi que aconteceu?

R - Foi quando a Iara...

P - Quem é Iara?

R - Iara é uma senhora morena que sempre que teve oportunidade ela foi na televisão falar da gente.

P - A senhora sabe o nome completo dela?

R - É... Tem o recibo dela aí. É Iara Aparecida não sei o quê. Tem aí o recibo, o contrato.

P - Ela ocupa algum cargo na Prefeitura, no gabinete do Vereador Vicente Viscome?

R - Não, ela me disse o seguinte, que ela teria trabalhado na campanha do Vereador Vicente Viscome. Ela me disse assim: "Olha, você está entrando em barca furada. Eu coordenei a campanha do Vereador Vicente Viscome. A Tânia matou o pai de



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	170	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário		

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 30
19.03.99

FOLHA:10

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção

DATA:

vergonha, porque o pai foi um grande homem, político da região, largou o marido e foi viver com um cidadão, que depois assassinaram esse cidadão como traficante da região."

Isso a Iara que me contou.

A Iara pegou...

P - Espere só um instantinho. A Iara contou para a senhora que a Tânia tinha largado o marido... (Carla)



[Handwritten signature]

Folha n.º	779	do proc.
N.º	9	de 1979
O funcionário	<i>[Handwritten signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:1 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

A SRA. FRANCISCA R.BEZERRA - (...) Largou o marido e foi viver com um cidadão que depois assassinaram esse cidadão como traficante da região. Isso a Iara que me contou.

O SR.PRESIDENTE(José Eduardo Martins Cardozo - PT) - A Iara contou para a senhora que a Tânia tinha largado o marido para viver com uma pessoa...

R. Que era traficante.

P. Traficante da região. A senhora não sabe o nome dessa pessoa?

R. Olha, ela falou , na época, mas nunca me envolvi com essas coisas, tenho muito pavor. A Iara era barraqueira e ela insistia...

P. Ela era o quê?

R. Barraqueira. Quem trouxe ela para lá foi a Tânia. Ela insistia que eu saísse dali, era perigoso, meu carro é um gurgel, pequeno, era muito fácil de me matarem, que eu saísse dali, que ela arrumaria. Como ela trabalhou na campanha do Vereador, amiga da Tânia, ela arrumava tudo para dar um tempo, para poder acertar a feira. A Tânia estava com muita raiva e queria destruir a feira.

Mas como o Vereador Vicente Viscome era o "Vicentinho do Pó" e era muito perigoso.

P. Quem falou que ele chamava "Vicentinho do pó" foi a



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 280 do proc.
N.º 7 do 1998
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:2 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

Iara?

R. A Iara. E era muito perigoso, que eu saísse de lá. Não aparecesse mais no local.

P. A senhora já tinha ouvido essa expressão antes, "Vicentinho do pó"?

R. Nunca.

P. Ela fez alguma afirmação do por que o apelido dele era "Vicentinho do pó"?

R. Não. Ela disse o seguinte: quando mataram o marido da Tânia, a Tânia foi pedir socorro para o Vereador. O marido da Tânia coordenava a região.

P. Coordenava o tráfico da região.

R. O tráfico da região. E que a Tânia teria ido pedir socorro para o Vereador Vicente. Que eu saísse dali imediato.

P. Ela chegou a mencionar algum envolvimento do Vereador Vicente Viscome com o tráfico na região?

R. Ela só falou isso.

P. Só falou isso. Depois eu liguei para ela, ela foi um dia na minha casa, uma noite na minha casa, mais ou menos cinco e meia, seis horas, ela chegou. Saiu lá de casa já tarde. Dois dias depois, tenho o telegrama, isso pode ser levantado, foram assaltar meu irmão em Timon, no Piauí e ...

P. Quanto tempo depois?



[Handwritten signature]

Folha n.º	781	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário	<i>[Handwritten signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:3 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

R. Dois dias.

P. Dois dias depois que ela conversou com a senhora.

R. Que ela conversou comigo isso. Não, que ela tinha estado na minha casa, pela segunda vez.

P. Foram assaltar seu irmão?

R. É. Lá em Timon, no Maranhão. Foram assaltar o meu irmão, ele reagiu e assassinaram ele barbaramente. Aí eu liguei para ela, chorando.

P. Para ela, a Iara.

R. A Iara. "Iara, como está a feira". Ela falou: "Estou arrumando tudo." Falei: "Iara, assassinaram meu irmão, tenho que viajar". Ela falou: "Então vá, está tudo resolvido". Nisso a minha irmã que trabalha no Inamps em Fortaleza falou para mim: "Francisca, não vem. Porque foi bárbaro, nosso irmão foi assassinado." Ela trabalha no hospital. Falou: "Você não tem coragem de ver o que você vai ver, é melhor você não vir. Fica aí que a mãe vai para aí. Vamos tirar a mamãe daqui. Em vez de gastar para você vir para cá, a mamãe vai para aí". Ligo para Iara. Falei: "Iara, está acontecendo isso, isso e isso". Ela falou: "Tudo bem".

Isso foi no dia 15 de setembro, lembro-me bem desta data. Dia 16 ou 17, se não me engano, estava aguardando minha irmã vir para cá, por causa do assassinato do meu irmão, o meu marido



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n. 382 do proc.
N.º 9782
O funcionário de 1999.

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:4 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

chegou em casa chorando. Se ajoelhou no pé da cama e começou a chorar. Ele disse: "Bem, não acredito o que fizeram com a gente. Destruíram nossa feira." Nós nos abraçamos e choramos muito, pedindo a Deus...

P. O que tinham feito?

R. O Morgado tinha mandado passar o trator e tinha destruído a feira.

P. Isso foi quando?

R. Não sei se foi dia 16 ou 17 de setembro, foi por aí.

P. De noventa...

R. De 1997. Destruíram a feira. Vereador, foi duro para nós a perda da feira.

P. A área é a da Prefeitura?

R. Da Prefeitura.

P. O que aconteceu?

R. Saiu no notícia popular que o Morgado teria destruído porque nós éramos invasores. Foi quando entramos com esse processo. Em seguida fui ameaçada de morte.

P. Por quem?

R. A pessoa só dizia que eu era "bocuda" e sabia demais.

P. Foi via telefone que foi ameaçada?

R. Foi via telefone. E duas ou três vezes carros estranhos na porta da minha casa, gente perguntando se eu morava



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	283	do proc.
N.º		de 1988
O funcionário		

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:5 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

ali.

P. A senhora anotou a placa desses carros ou alguém anotou?

R. Não cheguei a ver, eram pessoas que avisavam. O senhor sabe como é, as pessoas têm medo de denunciar porque depois a pessoa que denuncia passa para o lugar do bandido. Corre ameaça de morte, começam a difamar, uma série de coisas.

P. Perfeito.

R. Aí fui no 23 DP, fiz um BO, o Wagner Montes, na época, 190, fez uma matéria comigo dizendo que sou escritora, artista plástica, que sempre trabalhei em prol dos nordestinos e que estava vivendo escondida. É só levantar a veracidade do que aqui estou falando. Fui obrigada a mudar de apartamento.

P. Por medo das ameaças.

R. Por medo das ameaças. Mas na época nós não levamos muito a sério, Vereador, não levamos muito a sério a coisa.

O SR.PRESIDENTE(José Eduardo Martins Cardozo - PT)- Peço silêncio aos presentes para que possamos continuar ouvindo com atenção o seu depoimento. Peço silêncio aos presentes para que possamos continuar ouvindo o depoimento que está sendo coletado.

R. Na época não levamos muito a sério, mas ficamos preocupados pelo que a Iara tinha nos falado. Entramos com esse processo.



[Handwritten mark]

Folha n.º 784 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário *[Signature]*

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:6 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

P. Ela tinha falado a questão que o "Vicentinho do pó" era perigoso.

R. E a Tânia, quando mataram o marido dela que era traficante tinha ido para lá e o Vereador tinha dado apoio. E a Tânia seria amante do Vereador e ela que mandava na região. Realmente, na região era ela o xerife número 1, era o que ela fazia. O que ela mandava tinha que ser feito, era ordem. Ela que fazia e desfazia.

Daí começou perseguições no escritório.

P. Começou o quê?

R. Perseguições.

P. Que tipo de perseguições?

R. Pessoas que vinham no escritório, que nos provocavam.

P. Falavam o quê?

R. Cada barbaridade, Vereador. Isso foi ficando guardado, fizemos esses ofícios, encaminhamos a Mário Savelli, encaminhamos ao Prefeito. Aí apareceu o 12 de Outubro ...

P. Quando a senhora fala barbaridades, eram ameaças?

R. Eram ameaças.

P. De morte?

R. De morte. De um monte de coisas. Que iam se vingar, que iam preparar, que não tínhamos, não íamos segurar o rojão, que o negócio ia detonar. Era feio.



78

Folha n.º	78	do proc
N.º	9	de 19 99
O funcionário	Am	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:7 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

P. Aí a senhora preparou ofícios dirigidos a quem?

R. Preparamos ofício para o Mário Savelli.

P. A senhora protocolou esses ofícios?

R. Todos protocolados, todos aí.

P. A senhora lembra mais ou menos a data. Depois iremos confirmar, mais ou menos da data?

R. Isso já era em setembro, outubro.

P. De 1997.

R. É começaram os ofícios.

P. Quantos ofícios a senhora protocolou ao Sr. Mário Savelli?

R. Para o Mário Savelli foram dois. Ao Prefeito dois ou três. Ao Presidente da Câmara, na época, Vereador Nelo Rodolfo. Aí veio...

P. Todos esses foram protocolados?

R. Protocolados.

P. E o que diziam, basicamente, os ofícios dirigidos ao Savelli, ao Vereador Nelo Rodolfo e ao Prefeito Celso Pitta?

R. Ao Mário Savelli lembro vem, fizemos um histórico disso que estou falando aqui. Foi para ele...

P. Falava inclusive que estavam cobrando propinas?

R. Cobravam propinas e tudo. Mandamos ao Mário Savelli. Depois fizemos um outro ofício dizendo para ele, pedindo uma



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 786 do proc.
N.º de 1999
O funcionário
Ass.

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:8 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

sindicância, que fizesse uma comissão. Até pedíamos que o PT, que colocasse de cada partido um representante para levantar, para ver o que estava acontecendo. Mandamos para ele.

Nisso, Vereador, veio o 12 de Outubro, uma série de entidades nos ajudar. Fizeram aquela foto grande, deve estar aí, onde está Paulo Maluf, Pitta, José Izar, José índio, todo mundo. O que fizemos? Mandamos um ofício para cada Vereador que a nossa briga era com a regional da Penha e não com aqueles que estavam naquela foto. Não tínhamos nada a ver com aquilo. Na realidade, o que queríamos, não sabíamos que esse esgoto era tão podre, o que queríamos era só provar que não éramos invasores.

P. A partir do momento em que a senhora protocolou esses ofícios alguém chamou a senhora na Prefeitura para prestar algum tipo de esclarecimento?

R. Vereador, o esclarecimento que teve... tínhamos com o Cone, a Secretaria do Negro, uma feira, e aí tem um ofício com o Presidente do Cone desmarcando a feira porque...

P. Apenas para constar. A senhora prestou algum depoimento na Prefeitura, alguém chamou a senhora?

R. Nada.

P. Absolutamente nada.

R. Absolutamente nada. A Secretaria do Negro só cancelou uma feira que tínhamos com ela, só isso.



Handwritten mark

Folha n.º 187 do proc.
N.º
O funcionário de 19 89

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:31FOLHA:9 TAQ.:Carla CPI:19.03.99

P. Nem do gabinete do Prefeito, nem do gabinete do Secretário Savelli, a senhora nunca foi chamada.

R. Nada , nada , nada. Procurei o Dr. Eudes.(Segue Paulinha)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 788 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:1 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Procurei o Dr. Eudes do Amaral.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Quem é Dr. Eudes do Amaral?

R. Chefe de Gabinete do Dr. Celso Pitta.

P. A senhora falou com ele?

R. Fui lá duas vezes. Tenho o telefone dele aqui, na minha agenda.

P. Não há problema.

R. Disse a ele e ele botou a mão em mim e disse: "não, querida..." e não sei mais o quê. Eu disse: "Dr. Eudes, não tem essa. Eu quero uma solução. Quando o Prefeito...quiseram tirar ele dos 100 dias de mandato...eu acredito no Dr. Celso Pitta. Nós o elegemos Embaixador Nordestino; nós demos as boas vindas para ele no centrão lotado de gente. Então, nós queremos esse respeito dele. E daí porque quase 2 anos eu liguei todos os dias, dia sim dia não para a casa do Dr. Celso Pitta. Um dia falei com ele e ele



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 789	do prog.
N.º 009	de 1989
O funcionário	

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:2 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

me disse: "Tenho muito carinho por você, muito respeito".

P. Quem falou isso?

R. O Dr. Celso Pitta.

P. Por favor, silêncio. Como foi o diálogo? A senhora telefonou para a casa do Prefeito Celso Pitta?

R. É.

P. Como foi o diálogo no telefone que a senhora teve com ele?

R. "Oi Prefeito, o senhor está bem? O senhor está sabendo o que está acontecendo com a Anesp, o que fizeram com a gente na Vila Mathilde"? Ele disse: "Eu já conversei com a Hebe e pedi para ela marcar"...ou melhor, " a Hebe conversou comigo", a Secretária da Educação.

P. A Hebe Tolosa?

R. Nós a trouxemos em uma reunião na Anesp e colocamos as



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 750 do proc.
N.º 9750
U. funcionário 1977

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:3 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

mulheres nordestinas para ir para as portas das escolas para tirar o tráfico das portas das escolas para ajudar a Hebe. Quando eu falei com o Dr. Celso ele disse assim: "A Hebe já conversou comigo e eu pedi para que ela marcasse uma audiência para que eu falasse com você". Eu falei: "Prefeito, eu tenho pressa. Nós estamos perdendo tudo. Nós precisamos do senhor, converse com a gente".

P. A senhora chegou a falar da propina com ele ou não?

R. Não porque ele já tinha avisado que tinha pedido para a Hebe marcar.

P. A audiência?

R. A audiência. Mas, nesse interim começaram as discussões da Hebe.

P. Quais discussões?

R. Da Secretária da Educação com a Da. Nicéia.

P. Houve uma briga com a Da. Nicéia?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 797 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:4 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

R. Houve uma briga. É. Nesse interim, inclusive, eu fui no escritório do Dr. Régis, na Paulista.

P. A senhora conversou com o Vice-Prefeito Régis de Oliveira?

R. Eu fui lá.

P. O que a senhora falou para o Vice-Prefeito?

R. Fui lá conversar com o Vice-Prefeito Régis e na época esse disse que tinha sido despejado e que ele não podia me ajudar. Ele disse: "Olha Francis, depois você protocola tudo isso e vem, me procura que eu vou ver o que dá para fazer". Mas, não voltei ao Dr. Régis.

P. Não voltou?

R. Não voltei mais. Eu sabia que ele não era mais o Vice-Prefeito e tudo. Por que eu iria levar um problema desse para ele? Mas, o Dr. Régis se interessou muito, nos atendeu muito bem e se ele naquele momento tivesse qualquer poder de decisão ele



Handwritten signature

Folha n.º 782 do proc.
N.º 9
O funcionário *[Handwritten signature]*

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:5 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

teria nos ajudado. Eu senti isso do Dr. Régis. O escritório dele é na Avenida Paulista.

P. A partir daí a senhora procurou o Dr. Régis e o que mais foi feito?

R. Eu continuei ligando para o Prefeito Celso Pitta.

P. A senhora falou outra vez com ele?

R. Não.

P. Não falou mais?

R. Continuei ligando, ligando. "Saiu, liga depois". Até que uns 25 dias atrás eu liguei, ele tinha acabado de sair e a Da. Nicéia estava tomando banho, mas disse que me ligaria à tarde.

P. Não entendi. A senhora ligou e a Da. Nicéia falou com a senhora?

R. Ela estaria tomando banho, mas que ela me ligaria à



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	293	do prog.
N.º	9	do
funcionário		

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:6 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

tarde. Ela não ligou. No dia seguinte eu liguei por voltas das
onde e pouco. Ela atendeu.

P. A Da. Nicéia Pitta? Que dia, mais ou menos, foi isso?
A senhora sabe dizer? Que mês?

R. Faz uns 25 dias. Ela atendeu e eu disse: "Primeira
Dama, tudo bem? Como está a senhora? Ela disse: "Francis, o que
está acontecendo"? Eu disse: "Eu preciso falar com a senhora". Eu
tinha que falar com o Dr. Celso ou com a Da. Nicéia. Eu tinha
esse direito. Ela marcou comigo às 16h30min. Posso trazer o
motorista do taxi porque ele foi super nervoso me levando. Eu
entrei no taxi escondida. Ele deu várias voltas porque eu já
estava sendo ameaçada.

P. Indo à casa do Prefeito? A senhora estava indo para
onde?

R. Tomei um taxi em frente da associação para ir
encontrar com a Primeira Dama no Casa, às 16h30min. Quando
cheguei lá, ela me atendeu. Ela estava sozinha na sala e foi
super gentil, super educada. Ela disse: "eu vim lendo o jornal
porque eu não sabia o que estava acontecendo com você. O Celso



nk

Folha n.º	794	do proc.
N.º	9	de 1989
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:7 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

não está sabendo de nada, inclusive, o Celso tem muito carinho por você". Eu disse: " Da. Nicéia, a senhora sabe que quando o Prefeito precisou nós fomos em defesa dele". Eu entreguei todo o dossiê. Eu disse: "Da. Nicéia, entregue para o Prefeito e por gentileza pesa para que ele analise e nos ligue porque quero quer que um negro, filho de nordestinos não está sabendo de toda essa maracutaia que está aí. Nos ajude". Ela disse: " Pode deixar porque o Celso vai te ligar". Me despedi e ela me pediu desculpas porque não podia mandar o carro dela me trazer. Saí andando, não passou taxi porque é uma rua deserta. Peguei um ônibus e desci aqui na Av. Ipiranga, perto do Ministério do Trabalho.

P. A senhora recebeu algum telefonema de resposta do Prefeito Celso Pitta?

R. Nunca.

P. E nem da Da. Nicéia?

R. Nunca.

P. Ou seja, nesse período todo até hoje a senhora não foi chamada na Prefeitura para prestar depoimento, nada?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 251 do proc.
N.º 7 de 19 99
O funcionário On

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:8 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

R. Nada.

P. O seu marido foi chamado?

R. Não. Quando foi no dia 2 do mês passado resolvi lavar a calçada da Câmara Municipal. Peguei um carro de som e vim para cá. Lavamos a calçada da Câmara. Naquela hora, vereador, eu estava disposta a tudo, como estou agora. Não era justo que estivéssemos fazendo tudo o que estávamos fazendo, pedimos socorro, ajuda, mandamos ofício para todo mundo pedindo apoio, dizendo que a nossa briga não era com o José Izar; não era com o Zé índio; não era com o Nelo Rodolfo; não era com ninguém; mandamos inclusive para o Paulo Maluf, está tudo aí. Nós dissemos que a nossa briga não era com ele. Dissemos que a briga não era com o Dr. Celso, mas com a regional da Penha. E, nada, nada, nada, nada. Por isso, no dia 2 do mês passado eu vim lavar a calçada da Câmara. No dia 8 ou 9, peguei todo esse dossiê, coloquei embaixo do braço e procurei o Dr. Blat. Ele chamou o Dr. Naeif e dali voltou o inferno todo da nossa vida, com ameaças. Sequestraram um rapaz que trabalha com a gente, bateram nele e depois montaram dizendo que fui eu que mandei. Se eu não tenho dinheiro para pagar o estacionamento onde está o meu carro; o meu



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n. 796 do proc.
N. 9 de 1989
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:32FOLHA:9 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

telefone está desligado. Como eu teria dinheiro para mandar alguém quebrar a Anesp? Quem fez isso acha que a polícia é burra.

P. Deixe-me perguntar à senhora outra questão. A senhora citou o jornalista Cesar Neto.

R. Foi.

P. Dizendo que ele fez uma oferta de 20 mil reais. Gostaria que a senhora precisasse como isso aconteceu.

R. Vereador, não posso detalhar isso porque quem estava na sede era o Presidente.

P. O seu marido?

R. É. O César falou comigo em nome da amizade que eu tive com...

P. O César neto é ligado a quem?

R. Não sei. Na época ele foi a mando do Vereador Vicente Viscome. Ele falou comigo por telefone. Na época eu estava



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 757	do proc.
N.º 9	de 1988
O funcionário	

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FDLHA:10 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

escondida em um lugar. O meu marido colocou ele no telefone comigo. Ele disse o seguinte" em nome da amizade que você tinha com o meu pai"...Eu trabalhei com o pai dele no "Diário Popular", fomos amigos muitos anos, na revista "O Cruzeiro". Ele disse assim:"em nome da amizade com o meu pai eu vim aqui propor um acordo".

P. Qual era o acordo?

R. O meu marido, e falou depois. O César não falou comigo. Ele falou com o Carlos dentro da sede. O César não falou comigo. Ele falou comigo por telefone sobre o pai dele, sobre tudo, que ele teria ido na Anesp para acabar com a briga da Anesp com o Vereador Vicente Viscome. Na realidade, a briga não é com a Francis, mas com a Anesp.

P. Isso foi quando?

R. Deveria ser outubro ou novembro de 97.

P. O que foi proposto pelo jornalista César Neto?

R. Olha, vereador, eu gostaria que esse detalhe fosse



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 798 do proc.
N.º 238
O funcionário da 19.99

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:11 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

dito pelo Presidente porque foi a ele que o César falou. O que o Carlos comentou depois...

P. O que ele comentou com a senhora?

R. O que o Carlos comentou foi que o César teria ido lá, que o vereador sabia que nós estávamos passando necessidade, que teríamos perdido muito dinheiro e o acordo de 20 mil reais.

P. Ele daria 20 mil reais. O Vereador Vicente Viscome daria 20 mil reais em troca do quê?

R. Da gente parar de mandar ofícios, processando, fazer tudo o que estamos fazendo. O César neto botou o Carlos no telefone. Ele falou com o vereador. O vereador estava na barbearia e falou com o Carlos: "ô, meu irmão"...

P. Isso o vereador?

R. O vereador.

P. O Vereador Vicente Viscome.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	759	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário		

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:32FOLHA:12 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

R. O vereador falando com o Carlos, presidente da Associação. O César Neto botou o Carlos no telefone com o vereador e ele falou: " Ô, meu irmão, estou aqui tirando a barba, O César Neto tem autorização para resolver tudo. Você vem aqui, meu irmão para tomar um café comigo.

P. Ou seja, o Vereador Vicente Viscome falou para o seu marido, segundo o seu marido lhe contou que o jornalista César Neto teria poderes para resolver tudo, ou seja, poderes para fazer um acordo de 20 mil reais em troca do silêncio de vocês? É isso?

(R. Isso nós não aceitamos...Alex)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 800 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 33
DATA: 19-3-99

FOLHA: 1

TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO

R - Isso nós não aceitamos. Não foi feito o acordo, não teve o acordo. Inclusive, há cerca de uma semana, fui abordada pelo César Neto. Estive no gabinete do Gilson Barreto. Estavam saindo do gabinete, porque eu tinha vindo telefonar no gabinete do Gilson Barreto, porque eu estava sem telefone. Eu teria vindo dar um telefone. O César Neto cruzou comigo, falando palavrão, gritando que ia buscar a polícia, que eu não saísse dali, que eu esquecesse a amizade que tive com o pai dele.

P - O César Neto é assessor de imprensa do Vereador Vicente Viscome? A senhora sabe disso?

R - Não sei. Não sei. Sei que ele foi a mando do Vereador. Se ele é assessor ou não, não sei.

Então, o César gritou comigo. Disse que estava preparando um rojão como jornalista e como homem... Aí falou um palavrão. Saiu subindo a escada gritando. Eu peguei o elevador. Tinha duas pessoas e dois assessores do Vereador Gilson Barreto. Ele ainda falou "vou arrolar vocês como testemunha" e eles me falaram "eu não vi nada". Entraram no elevador, eu entrei e fui direto ao distrito e fiz outro B.O. Tudo hoje o que se passa eu faço isso, até porque falei com o promotor. Eu não tenho advogado, porque nós não temos dinheiro para pagar advogado. Tanto é que vim aqui com a verdade. O meu advogado, aqui, é Deus, porque não temos dinheiro para pagar advogado.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 801 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário Jm

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 33
DATA: 19-3-99

FOLHA: 2

TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Pergunto aos nobres Srs. Vereadores se desejam perguntar mais
alguma coisa.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - V.Exa. esgotou todo o
assunto, Sr. Presidente.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Queria fazer uma pergunta
para a senhora sobre algo que não entendi.

A senhora recebeu telefonema do César Neto. A senhora
falou com ele por telefone.

A SRA. FRANCISCA BEZERRA - Eu estava no local, escondida.
Meu marido falou com ele. Botou ele no telefone. E o César disse
que em nome da amizade que tive com o pai dele, ele teria ido
lá...

P - Queria que a senhora falasse "sim" ou "não".

O César ligou para a senhora, falou com a senhora por
telefone?

R - Não, Vereador. O César Neto estava na sede da Anesp e
o senhor presidente da Anesp botou ele no telefone, comigo, onde
eu estava.

P - Depois houve uma outra conversa, com seu esposo, o



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 802 do prog.
N.º 9 do 1988
O. funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 33
DATA: 19-3-99

FOLHA:3

TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO

presidente, e o seu esposo... O César Neto ligou para onde estava o Vicente Viscome...

R - Depois ligou para mim, ligou para o Vereador Vicente Viscome.

P - E colocou o seu marido falando com o Viscome, sobre esse acerto e essa proposta de 20 reais.

R - Sim, senhor.

P - E houve a conclusão disso?

R - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - O nobre Vereador Brasil Vita deseja fazer uso da palavra. (Pausa)

Antes de passar a palavra às outras pessoas que vão, em nome desta presidência, argüir V.Sa., apenas digo que quanto aos documentos que a senhora passou a esta presidência nós não temos condições de xerocopiá-los agora. Então, digo à senhora que iremos colocá-los num envelope. Neste envelope constará a minha assinatura, a assinatura do Vereador Milton Leite, relator desta Comissão, e a da senhora, para que seja aberto na segunda-feira.

A SRA. FRANCISCA BEZERRA - Vereador, temos "xerox" em vários lugares, mas a maioria dos documentos originais estão aqui. Então esses documentos são muito sérios.



N

Folha n.º	803	do proc.
N.º	2	de 1999
O funcionário	[assinatura]	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 33
DATA: 19-3-99

FOLHA: 4

TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Sem dúvida. Vamos guardar no cofre destinado a esta Comissão. O envelope será lacrado, com a assinatura minha, do Vereador Milton Leite e da senhora.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - A senhora fez menção a alguns ofícios dirigidos a Mário Savelli, que, segundo averiguação do secretário da Comissão, não estão aí. Gostaria que ficasse consignado que a senhora os remetesse em caráter urgente para cá...

A SRA. FRANCISCA BEZERRA - O que faltar, Vereador, com certeza nós traremos.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Especificamente, o que interessa a esta Comissão, e a mim em particular, na condição de relator, é o ofício onde a senhora faz as denúncias, dizendo que havia cobrança de propina...

A SRA. FRANCISCA BEZERRA - Ele não está aí?!

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Não, não está.

é o ofício de número 080, segundo conseguimos apurar



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 804 do proc.
N.º 69
O funcionário de 19 99

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 33
DATA: 19-3-99

FOLHA: 5

TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO

superficialmente, ao qual a senhora faz menção a ele, dizendo que Mário Alfredo Savelli tomou conhecimento. Esse ofício não está aí. Gostaria que a senhora providenciasse uma cópia protocolada, para que realmente dele tomássemos conhecimento.

A SRA. FRANCISCA BEZERRA - Pois não.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Não consta esse ofício.

A SRA. FRANCISCA BEZERRA - Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Determino ao secretário da Comissão que, uma vez assinado o envelope, ele seja imediatamente levado ao cofre, com acompanhamento da assessoria militar desta Casa.

A SRA. FRANCISCA BEZERRA - E tem muitos mais documentos do que esses, Vereador Milton Leite, e foram todos entregues ao Ministério Público. Pudemos tirar "xerox" de todos e trazermos. Porque tudo o que falamos temos documentos.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Peço à Assistência Militar, portanto, para que acompanhe o



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 805 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 33
DATA: 19-3-99

FOLHA: 6

TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO

secretário da Comissão, levando os documentos até o cofre, onde permanecerá guardado até segunda-feira, só sendo retirado do cofre na presença desta presidência, do senhor relator, na forma do que ora fica deliberado.

Atendendo a solicitação dos membros da Comissão, suspendo a sessão.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

Segue morgado.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 806 do proc.
N.º 2
O funcionário [assinatura] de 1999

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:34FOLHA:1 TAQ.:Morg CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

- Suspensos, são reabertos os trabalhos sob a presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) - Reabertos os trabalhos, peço silêncio das pessoas que estão ouvindo a arguição. Peço que o Sr. Promotor de Justiça, Dr. Fernando Capez, faça em nome desta presidência, as suas perguntas.

O SR. FERNANDO CAPEZ - Boa noite. Vou procurar ser breve, para não cansá-la ainda mais. A senhora conhece um cidadão chamado Reginaldo José Canuto ?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Conheço.

P - A senhora tem conhecimento que ele registrou um boletim de ocorrência ?

R - Tenho.

P - O que a senhora poderia dizer a respeito disso?

R- O Reginaldo foi funcionário da ANESP, ele é epilético, toma Gardenal, eu disse, Reginaldo, você tem que ter uma firma que te registre, porque não vamos poder pagar o salário, você é um ex-torneiro mecânico, e você merece um salário menor, nós no momento só podemos pagar 200 reais, é pouco para você. Aí ele disse, a senhora me deixa alojado aqui, eu deixei, nós temos um vizinho que foi quem nos vendeu o prédio, o ponto, só que a água era clandestina, a luz era clandestina, e ele tinha uma dívida de



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 804 do proc.
N.º 2 de 1988
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:34FOLHA:2 TAQ.:Morg CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

três anos atrás, e num dia levei esse cidadão, Marcos Leite Viana, três vezes no Distrito, tenho BO, tenho tudo, já anexei ao processo. Então, desfizemos o negócio e ficamos alugados. O dinheiro que tínhamos dado para ele, ele devolveu o meu carro, que é um Gurgel 85, e o dinheiro que nós tínhamos dado para ele, que era pouco, o negócio com ele ficou pelo aluguel, porque lá nós temos consultório dentário, advogado, cozinha, tem tudo, na ANESP, ficamos só para usar de dia e todos os eventos que eu tinha montado na noite, devolveria para ele, e assim foi feito. Só que cerca de, em novembro descobrimos, mesmo que a gente tendo pago o aluguel até dezembro ia ter uma ação de despejo porque ele estava devendo antes da gente ir para lá, nós ficamos lá um ano. Então, entramos como o terceiro de boa fé e daí chegamos para o Marcos, falamos, vamos ao Distrito fazer o BO e a partir e hoje você está proibido, você nos deu o golpe, a luz ele roubava da SABESP e pegava o dinheiro da gente, a água era tudo clandestino, ia haver a ação de despejo, nós entramos como terceiro de boa fé, então, você não tem mais nada aqui. Para nossa surpresa ficamos sabendo que essa pessoa se juntou ao Vereador Vicente Viscome, o Reginaldo usa Gardenal, é epilético e foi ao Distrito junto com o advogado do Sr. Vicente Viscome e fez uma denúncia onde ele diz que o Carlos Roberto de Freitas Pereira é bandido, responde processo em Brasília, uma série de coisas. Tudo isso foi tirado e



[Handwritten signature]

Folha n.º	408	do proc.
N.º	9	de 19 99
O funcionário	<i>[Handwritten signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:34FOLHA:3 TAQ.:Morg CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

foi constatado que é mentira. Só que o apartamento que o Vereador Vicente Viscome ficou de dar e o emprego para ele não deram, o menino ficou na rua com fome, voltou, pediu abrigo e disse, antes de me abrigar eu vou no Distrito, porque eu fiz uma coisa muito feia com a senhora, que sempre foi mais do que mãe para mim. E foi no Distrito e fez o BQ. Quando ele volta, falei, Reginaldo, você não pode ter feito isso, ele falou, mas fiz, está aqui e eu quero ir ao CAEC (?), a senhora por gentileza me ajude a chegar ao Dr. Romeu Tuma. Levamos ele depois.

P - O que eu queria saber é o seguinte: esse cidadão, Reginaldo José Canuto, trabalhava nessa ANESP, tinha uma barraca ?

R - Trabalhou.

P - Eu não entendi a relação que ele tem com o Vereador Vicente Viscome, gostaria que a senhora explicasse.

R- Foi através do vizinho, esse cidadão que tentou nos dar o golpe, vender gato por lebre, que obviamente não gostava da gente, esse Marcos Leite Viana, que pegou o menino e levou até ao gabinete do Vereador Vicente Viscome, onde foi feito todo o tratado, segundo o próprio Reginaldo.

P- A senhora ficou sabendo se houve alguma outra motivação para que fosse feito o registro dessa ocorrência contra a senhora, uma promessa de pagamento para o Reginaldo, alguma



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 809 do proc.
N.º 2 de 1999
O funcionário *Mu*

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:34FOLHA:4 TAQ.:Morg CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

coisa ?

R- Foi prometido ao Reginaldo, ele é um menino de pais desconhecidos, epilético, o senhor sabe que uma pessoa que toma Gardenal, e tem um médico aqui, que pode falar isso, deram bebida, visivelmente, o delegado falou que tinham dado bebida ao menino. Então, o Vereador Vicente Viscome ia dar um apartamento e mais um emprego para ele, não sei se de 700, era um dinheiro alto.

P- Como é que a senhora ficou sabendo que o vereador prometeu um apartamento a ele ?

R- Porque quando ele voltou do Distrito, que tinha feito o BO, ele foi ao Distrito, foi ao CAEC e fez o BO, se retratando.

P- Ele mesmo acabou afirmando isso ?

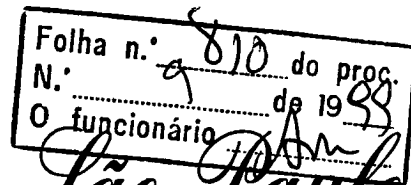
R- Ele mesmo afirmou isso.

P- Encerrando, a senhora disse que sofreu várias ameaças durante esse período. Gostaria que a senhora explicitasse algumas, até mesmo para dar embasamento no pedido, eventual requerimento que o Presidente da CPI possa fazer para proteção da sua pessoa.

R- Inclusive, aproveitando, doutor, gostaria que as investigações fossem até mais rápidas, sobre, primeiro foi num domingo de carnaval, tivemos um evento, desculpe vereador de detalhar...



Câmara Municipal de São Paulo



DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:34FOLHA:5 TAQ.:Morg CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

P- Pode se dirigir ao Presidente.

R- Obrigado. Tivemos um evento no domingo, essa festa é dança de rua, break, esse é um pessoal jovem, que não tem droga, é um pessoal abandona, fizemos o clube do break, no domingo, o segundo domingo do mês, ele começa, naquele domingo de carnaval começou e até um protesto que eles fizeram do carnaval, eles foram para lá fazer a dança de rua e ficaram até nove e meia, dez horas. Sai com o Boni, que é o menino que faz o break, a mãe dele, o meu marido e Josué, um funcionário da Eletropaulo que estava lá com a gente, eles nos levaram até em casa, porque a gente já tinha feito as denúncias e tudo, e ficou o sobrinho do meu marido lá na ANESP, fechamos tudo e fomos embora. Quando foi seis e meia da manhã e como tem a lanchonete, tem a cozinha, e eu estou cozinhando, levantei cedo, o meu marido foi para de manhã para a igreja, porque somos evangélicos e eu vim para cozinha, iria para a igreja nove e meia ou dez horas, o que aconteceu, quando eu desço, o sobrinho dele estava na porta, desesperado, Francis, Francis, todo machucado, falei, o que foi, ele disse, bateram na porta dizendo que era a polícia, chutando a porta, batendo, disseram, polícia, polícia, polícia, ele abriu a porta, quando abriu dois cidadãos levaram ele de lado, ele botou a mão na parede, um revistou, um ficou com o revólver em cima dele, o outro entrou nas dependências da ANESP, reviveram tudo lá dentro,



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 811 do proc.
N.º 9 da 1993
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:34FOLHA:6 TAQ.:Morg CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

baixaram a porta, botaram o menino num carro preto, um Gol mil, andaram com o menino, chutaram ele, as partes íntimas dele, e devolveram por volta de seis horas, aquela hora ali tinham devolvido o menino. Imediato pedi que ele me acompanhasse até o Distrito, nós não abrimos a porta, fomos até o Distrito, o Dr. Roberto, o delegado de plantou nos acompanhou no local, pediu a polícia técnica, fez a ocorrência e para minha surpresa depois alguém que não tem dinheiro para retirar o carro que está na garagem vai ter dinheiro para uma pessoa fazer isso. E esse Cláudio, o meu marido é Carlos Roberto de Freitas Pereira, ele é Cláudio Roberto Pereira, não preciso falar que é sobrinho do meu marido. Então, esse tipo de coisa, bateram no menino porque queriam o meu endereço, quero o endereço deles, depois tivemos na nossa casa um casal falando castelhano, um senhor aparentando 52 anos, meio calvo, dizendo que eram amigos meus e do meu marido, da igreja. Esse apartamento estamos sete meses aí, mudamos para aí pouco tempo, os meus filhos, os nossos filhos não vão em casa, não recebemos visita, não temos nenhum amigo casal de igreja que fale castelhano e hoje o meu marido vai numa igreja e eu vou em outra, nunca na mesma igreja e nunca no mesmo horário, nesses dois anos até isso aconteceu, então, não temos esse casal de amigos. Esse foi o segundo. No dia que atiraram no Afonso, ligaram para o escritório, o Alemão ligou para o escritório e



[Handwritten signature]

Folha n.º	812	do proc.
N.º		de 1999
O funcionário	<i>[Handwritten signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:34FOLHA:7 TAQ.:Morg CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

disse assim, o Reginaldo que atendeu, Rginaldo cadê a Francis,
ele falou, foi em casa, corre a avisa para ela e para o Carlos
sairem daí porque atiraram no Afonso e a gente não sabe o que vai
acontecer.

O menino quando está saindo.... beth



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 813 do proc.
N.º 2 de 1993
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 35
19.3.99

FOLHA: 1

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

O menino quando está saindo para ir me avisar viu um Gol com dois cidadãos que pararam, deram a volta no quarteirão na contra-mão, voltaram, pararam, pararam no outro lado, inclusive o Reginaldo que reconheceu lá no CAEC, o rapaz, que tem até uma cicatriz na sombrancelha, o Reginaldo que conheceu. E o Reginaldo nos falou que nesse encontro que ele teve com o Vereador Vicente Viscome ele teve com o Marcos, com a Iara e a Iara garantiu para ele que eles tinham o meu endereço e que iam me eliminar. Aí a Iara falou: Reginaldo, é melhor você sair de lá que eu e o meu marido somos perigosos, íamos matar ele e que ele caísse fora e que o pessoal tinha o meu endereço e que não adiantava mais cedo ou mais tarde eles iam me apagar, que eu falava demais. O meu telefone, quando funcionando eu recebia naquele dia que atiraram no Afonso eu recebi vários telefonemas dizendo: Você fala demais, você vai acordar com formiga na boca, você pára de falar, está na hora de recuar. Naquele dia. Depois o telefone ficou desligado e veio a funcionar anteontem.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO (PT) - Mais alguma indagação, Dr. Fernando Capez? Não? Peço à Vereadora Ana Martins para que proceda à indagação. Pediria à depoente para que buscasse o mais possível concentrar as suas respostas.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 814 do proc.
N.º 1 de 1999
O funcionário ANA

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 35
19.3.99

FOLHA: 2

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Da. Francisca, em primeiro lugar quero cumprimentá-la pela coragem de vir a esta CPI e fazer todas as colocações contribuindo para que a CPI vá a fundo e chegue àquilo que é necessário por conta de tanta barbaridade que vinha acontecendo nesta regional. A senhora é uma cidadã que ajuda a Câmara Municipal de São Paulo a desempenhar tão importante papel.

Quando a Da. Tânia que a senhora citou aqui lhe pediu os 500 reais não foi dado. Outras pessoas, funcionários da regional ou do gabinete do Vereador Vivente Viscome pediram em outra ocasião este valor ou outro valor?

R - Não a Tânia pedia duas pulseirinhas no valor de 500 reais cada uma, Vereadora, que era um total de mil reais. A Tânia não pedia 500 reais, ela pedia duas pulseirinhas no valor de 500 reais, totalizando mil reais por semana. A Tânia era categórica, ela exigia, ela ameaçava, ela coagia, ela humilhava, ela pisava. E o Coronel Gitay vinha para buscar o dinheiro. Nós nunca tivemos dinheiro para dar. Se tivesse teria dado, teria dado para não sofrer tudo o que sofremos mas não tínhamos para dar.

P - A senhoa diz que lá por 16, 17 de setembro destruíram a feira e que o senhor Morgado, Administrador, mandou acabar com a feira. Isso foi através de ato de vandalismo, destruindo a feira ou houve algum documento formal informando alguma atitude decente



Folha n.º 815 do proc.
N.º 5 de 1999.
O funcionário [assinatura]

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 35
19.3.99

FOLHA:3

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

de algum administrador?

R - Vereadora, no dia 30 de agosto fomos autuados como invasores. A agente vistora, não sei se ela deixou cair ou se esqueceu mesmo. Caiu um bilhete com a letra de Tânia de Paulo - esse bilhete está no Ministério - a data é do dia 29 de agosto, que foram no dia 30 de agosto autuar a feira. Foi quando eu liguei para a Da. Vera, assessora do Vereador Vicente Viscome, a Da. Vera fez a intermediação e a feira continuou. Quando ela foi destruída, 16 ou 17 de setembro, foi destruída com máquinas, não fomos oficializados, não fomos nada porque eles eram acima do bem e do mal. Ele era o deus onde o dinheiro valia tudo. Tinha de ter grana e nada mais.

P - Quando a senhora, a Associação dos Nordestinos do Estado de São Paulo enviaram esses ofícios ao Sr. Secretário Mário Savelli, ao Prefeito, esse secretário pelo menos respondeu com a formalidade protocolar que a Prefeitura se habitua?

R - Não, Vereadora, fui discriminada. Era tratada que nem cadela por onde eu passava. O que fez foi o cone (?) desmarcar uma feira que tínhamos e nem canceroso era tão perigoso como eles nos tratavam. Você passava e eles te tratavam assim como um animal qualquer. Talvez uma cadela tivesse mais respeito.

P - Quando a senhora citou o bom atendimento que teve e respeito pelo Sr. Prefeito Celso Pitta e depois indo até a casa



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	816	do proc.
N.º		de 1998
O funcionário	[assinatura]	

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 35
19.3.99

FOLHA: 4

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

falar com a Sra. Nicéia, esposa do Prefeito, eu não entendi que medidas ou que atitudes a Sra. Do Prefeito tomou.

R - Ela disse que teria lido o jornal e não sabia o que estava acontecendo. Que Dr. Celso tinha muito carinho e muito respeito por mim, pelo meu trabalho. Então eu disse a ela: Da. Nicéia, - ela foi muito gentil, muito carinhosa comigo, me abraçou, me cumprimentou, foi super-atenciosa, ela disse: o Celso não está sabendo de nada. E eu olhando nos olhos dela que é o jeito que eu gosto de falar: Primeira Dama, diga ao Dr. Celso aquele negro que eu respeito, filho de nordestinos, que eu acredito nele. Se ele não sabe ele está sabendo agora. Que ele apenas me ligue. Nunca ligou.

P - Mas ela tomou alguma medida? Lhe deu alguma resposta?

R - Não, nunca deu.

P - Neste ato simbólico de lavagem da calçada da Câmara, entendi que é da Câmara.

R - É.

P - Porque houve um na Regional da Penha...

R - Lá não fomos nós.

P - Neste ato a senhora disse que veio a este ato pedindo apoio e ajuda. De quem?

R - Do povo, porque só nos restava o povo. A resposta que o povo se levantasse e unido lavasse a vergonha que é o esgoto



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 817 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 35
19.3.99

FOLHA: 5

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

hoje de São Paulo.

P - A senhora quando veio à Câmara foi bem tratada pelos Vereadores?

R - Sim. Só tive um vexame, quando fui ao gabinete da Vereadora Aldaíza Sposati. Fui lá cumprimentar e dizer: Vereadora, graças a Deus está se levantando um pessoal aí para acreditar na gente e quando fui saindo dois policiais falaram o que eu tinha ido fazer lá, pois não tinha preenchido a ficha. Peguei a minha carteira de jornalista e disse: eu sou jornalista. Ele disse: está criando uma série de problemas lá embaixo. O que a senhora está fazendo aqui? Eu disse: fui ao banheiro. Voltei e disse à Vereadora: olha, Vereadora, aconteceu assim, assim e assim. Eu disse aos dois policiais que tinha vindo ao banheiro. E dei risada e fui para o plenário porque estava acontecendo uma reunião no plenário.

P - Quando a senhora diz que sequestraram um rapaz " que trabalhava com a gente", quer dizer, com os senhores, quem é o rapaz e o que fizeram com ele?

R - O Cláudio é sobrinho do meu marido. Ele ficou naquela noite porque tínhamos trabalhado o dia inteiro e já era 10 horas e não tinha a chave que fechava por fora. Então ele fechou por dentro. Sequestraram ele, bateram nele e queriam que ele desse o meu endereço e o endereço do meu marido para eles.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 818 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 35
19.3.99

FOLHA:6

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

P - Quem foi que fez isso. Os senhores perceberam?

R - Não sabemos, esperamos que a polícia descubra o mais rápido possível.

P - Quando a senhora se referiu ao jornalista César Neto a senhora disse que ele foi lá oferecer os 20 mil reais.

R - Segundo o presidente da ANESP que é o meu marido, foi ele que me falou isso.

P - E que depois disso houve palavões desse jornalista...

R - Isso foi há questão de uma semana e meia.

P - ... escândalos e etc. Xingou, não é? Então eu queria saber: este jornalista expressou de alguma forma ameaças por não aceitarem esse dinheiro?

P - Ele disse o seguinte: por que os 20 mil? Eu disse a ele: Cesar, você falou com o presidente, não foi comigo. Comigo você falou por telefone em nome da amizade do seu pai. Mas esqueça porque o seu pai está morto. Daí ele falou o seguinte: estou te preparando um rojão e vou te f...! Aí começou a xingar. Isso na saída do Vereador Gilson, porque eu tinha vindo telefonar. Aí e entrei e fui pegar o elevador. Quando fui pegar o elevador ele disse isso, que estava preparando um rojão para mim, que eu não ia ficar sem bomba. Eu disse a ele: mas você falou com o presidente, com o meu marido. Então fale isso para ele, não



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 819 do proc.
N.º de 1988
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 35
19.3.99

FOLHA:7

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

para mim. Para mim você falou por telefone, não o quantia, mas que tinha vindo para acertar. Agora, para o presidente você falou. Então não é comigo. Aí ele falou: então, saia daí, vou buscar a polícia. Daí saiu subindo as escadas, chamando a polícia, falando em alto e bom som que ia mandar uma bomba, que iria se vingar de mim. Sai, fui até o distrito e fiz um BQ.

A sra anaa sra. Informou...(dalva)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 820 do proc.
N.º 9 de 1989
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:36FOLHA:1 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - A senhora informou isso ao Vereador Vicente Viscome?

R - Não entendi.

P- A senhora informou essas ameaças ao Vereador Vicente Viscome?

R - Isso foi agora há poucos dias.

P - Encerro minhas perguntas, e quero parabenizar o Presidente da Comissão, por acertar com a Secretaria de Segurança, que esta senhora tenha a segurança devida, porque ela realmente corre risco de vida e outras pessoas dessa regional. Também eu, se eu entrar muito em alguns assuntos.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)-
Agradeço, nobre Vereador Ana Martins.

Tem a palavra o nobre vereador Carlos Neder, último a fazer sua arguição.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - A Sra. Tânia Paula, já depôs aqui e nos informou que a participação dela no esquema da Administração Regional da Penha, era uma participação periférica e se mostrou uma pessoa bastante afável no seu depoimento. Gostaria que a senhora nos informasse, se no seu entendimento, de fato a participação da senhora Tânia de Paula, era periférica no esquema de cobrança de propinas na Regional da Penha, ou se



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 821 do proc.
N.º 9 do 1988
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:36FOLHA:2 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

era de fato, essa pessoa afável que se mostrou aqui na CPI?

R - A Tânia de Paula, não é nada disso que se mostrou aqui. Ela é uma pessoa extremamente perigosa, ela se julga acima do bem e do mal. Ela chega, ela impõe, ela fala em gíria, inclusive por várias vezes ele fala: fulano é "laranjão", está fora. Então ela fala muito em gíria, é uma pessoa que, ela nunca, eu nem sei se existia o vereador, pelo comportamento dela, ela era o vereador, ela o Deus da Penha. Um dia, eu lembro que ela falou, nunca tinha tido problema com ninguém lá Penha, e que não fosse comigo que começasse. Então eu tinha que acatar tudo que ela falasse, porque lá quem mandava era ela. Ela era o xerife.

P - A senhora mencionou em seu depoimento, a respeito de um cheque que teria sido feito para pagar uma placa de anúncio, inclusive com o nome do vereador Vicente Viscome. Referente a essa placa, o cheque foi entregue a que pessoa e se a senhora tem cópia desse extrato ou poderia identificar esse cheque?

R - Esse cheque, eu não sei se tenho ele, porque na época esse cheque foi motivo de muita ameaça da Tânia, da própria Yara, foi terrível o que eles fizeram comigo por causa desse cheque. Eu tenho o recibo que está naquele envelope, são dois recibos: um recibo e um outro que ele declara ter recebido, equivalente ao cheque. Se não me engano ele tem.

P - Ele quem, por favor?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 822 do proc.
N.º
O funcionário da 1981

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:36FOLHA:3 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

R - O Sr. Munhoz. Esse homem, inclusive quando esse casal que fala casteliano foi na minha casa, eu falei para o Dr. Naeif, e o Dr. Naeif até mandou buscar ele, pensando que era ele. Esse cidadão Antônio Munhoz comanda o esquema de propaganda de placa e de faixas. Na região a pessoa que vai fazer placa ou faixa, é feita pelo Sr. Munhoz, você paga para ele e tem que colocar o nome do Vereador em tudo. Em tudo porque senão não funciona.

P - Pelo que entendi há um esquema de divulgação em placas, onde é obrigatório constar o nome do vereador vicente Viscome, e não constando o nome o que acontece?

R - Eles tiram a placa e pessoa não funciona, mesmo pagando propina não vai funcionar, porque é esquema fechado.

P - foi mencionado em depoimento anteriores sobre a participação do Sr. Silvio Rocha na Administração regional da Penha. Gostaria de saber se o Sr. Silvio Rocha, já esteve, em algum momento no seu estabelecimento na feira dos nordestinos?

R - Não. O Silvio Rocha não esteve, mas



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	823	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário		

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:36FOLHA:4 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

por várias vezes,.... porque a Tânia de Paula era o seguinte: o Coronel Bitahy não levava o dinheiro, ela ligava, a gente tinha que subir lá na regional. Ela sempre falou que o Silvio Rocha, era o "laranjão", é o "mala" o "laranja" tenho que engolir porque a filha dele, tem um filho com o Paulo Maluf, eu sou obrigada a ter esse cara aqui. Então não esquento, não, porque esse é o "mala", e o Paulo Maluf, o Silvio Rocha é avô do filho que Paulo Maluf tem com a filha do Silvio Rocha. Segundo Tânia de Paula. Tenho que aguentar esse "mala" esse "laranja", porque ele é fruto do Paulo Maluf. Ele é avô do filho do Paulo Maluf. Então não posso mexer.

P - Em seu estabelecimento ele nunca esteve?

R - Nunca foi. Por sinal o Silvio sempre foi muito simpático comigo.

P - A senhora disse que entregou um dossiê em mãos para a senhora Nicea Pitta, gostaria de saber se cópia desse dossiê à CPI, ou pelo menos ao depoimento que senhora prestou anteriormente?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 824 do proc.
N.º de 1999
O funcionário AM

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:36FOLHA:5 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

R - Tudo que falei aqui, eu levei no 10o distrito, quando fomos processados pela Dona Tânia, Dona Yara, pela quadrilha dela lá na Penha. Levei na época, e o delegado ainda disse: eu não posso indiciar a senhora, porque eu não tenho, armaram uma casa de caboclo, se eu tiver errado, a senhora me corrige. É só ver o delegado que assinou, e veja se estou mentindo. Não época foi triste, porque eles sempre faziam isso. Ou você fazia o que eles queriam, ou você passava por tudo que estamos passando.

P - Sim. Mas a pergunta é se cópia do dossiê foi entregue à CPI?

R - Na época eu entreguei lá, entreguei a CPI, entreguei cópia a Dona Nicea e trouxe uma boa parte para cá, eo que não tiver aqui, eu me comprometo, é que esses documentos estão escondidos em vários locais. Estão com o senhor alguns originais. Por isso que quero cópia. Então tudo eu dei para o senhor, entreguei ao Ministério Público, a Dona Nicea Pitta, em 97 entreguei ao 10o distrito quando fomos processados.

P - Por último, a senhora tem



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 825 do proc. N.º 921 de 1979
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:36FOLHA:6 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

conhecimento de algum outro estabelecimento da Regional da Penha que tem enfrentado problema semelhante ao da senhora?

R - Olha, conheço vários. Hoje mesmo, --- os policiais devem até saber --- foi um cidadão lá dentro, de cabeça branca, falar comigo. Esse moço trouxe coisas temerosas e pediu, agarrado em minhas mãos, denuncie. Eu disse a ele: tudo que denunciei , tenho provas. Eu não posso denunciar nada que não tenho provas, porque sou evangélica, e o povo de Deus não mente. Nós não podemos mentir. Então não posso trazer aqui, nada que não tenho provas. O senhor me desculpa, porque tudo que eu falar, vou falar baseado naquilo que tenho escrito.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Nobre Vereador Carlos Neder, apenas para precisar uma questão, na parte relativa ao Sr. silvio Rocha, quem mencionou a senhora que ele seria avô do filho do ex-Prefeito Paulo Maluf?

R - A Dona Tânia de Paula. Que ele era o



78

Folha n.º	826	do proc.
N.º	9	de 1993
O funcionário	[assinatura]	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:36FOLHA:7 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

"mala". Era o "laranjão " que vivia de regional a regional, que aplicava, que fazia, que acontecia. Esse papo saiu, porque o Silvio Rocha ia arrumar para nós o parquinho para a feira, que o Coronel Gitahy trouxe. O Silvio conversou comigo tudo, e a Tânia me chamou de lado e falou: não entra, não entra, isso é um "mala", um "laranja", eu sou obrigada a aguentar ele aqui, porque ele é o avô do filho do Paulo Maluf. A filha do Silvio Rocha tem um filho com Paulo Maluf, por isso o Silvio Rocha não tem liderança, não tem nada, mas quando quer sair candidato é obrigado a ter a legenda como ela era obrigada a ter Silvio Rocha, lá na Regional.

P - O Silvio Rocha, a senhora sabe se ele participa do esquema de arrecadação de propina?

R - Doutor! Não sei. Ele nunca me pediu. Não sei. O que sei é isso aí.

P - Certo. Pergunto aos senhores vereadores se há mais alguma questão?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	727	do proc.
N.º		de 1993
O funcionário	AW	

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:36FOLHA:8 TAQ.:Dalva DCPI:Corrupção 19.3.99

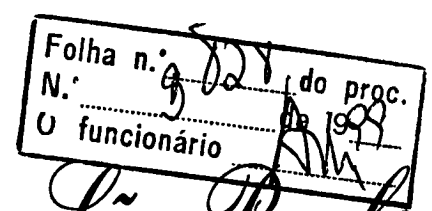
O SR. MILTON LEITE (PMDB) - O senhor relator já está satisfeito, bastante esclarecido. Nada mais, Sr. Presidente

O SR DALTON SILVANO (PSDB) - Aquele bilhete mencionado pela senhora, assinado pelo Morgado para destruir a feira, ele foi entregue junto com esses documentos, se não foi eu já requeiro ajuntada dele?

.... a sra. Francisca marcelo



Câmara Municipal de São Paulo



DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:37FOLHA:1 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Esse documento não sei se está aí. Conforme eu lhe falei, esses documentos estão escondidos em vários locais, Vereador. Agora, no Ministério Público, com certeza, se não tiver aí, na segunda-feira ou eu ou o presidente vem aí e o documento que não tivermos fazemos questão de juntarmos.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Sr. Presidente, tenho mais um requerimento. Queria requerer que o Sr. Presidente solicitasse à Enterpa cópia do contrato social e o nome dos seus diretores. E mais ainda, a filiação do seu presidente, Sr. Roberto Rocha, filiação e R.G. e, se possível, no momento...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Nobre Vereador Dalton Silvano, pediria apenas que nós completássemos o depoimento e ao final teremos a sessão de requerimentos.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Ainda não está na fase de requerimentos. Desculpe-me.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo- PT)- Tem a palavra o nobre Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Em todo depoimento da senhora eu entendi que a senhora teve um início, a senhora estava bem com o Vereador Vicente Viscome e com a Tania de Paula. A senhora teve um período que estava bem com eles?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 129 do pres.
N.º 2 de 1995
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:37FOLHA:2 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Olha, Vereador, eu nunca estive nem bem e nem mal. Nós fomos convidados porque o Vereador Vicente Viscome fez um projeto de lei de uma feira itinerante. Nós realmente ficamos muito gratos a ele. Conhecia Tania de Paula quando fui levar a ela o ofício que o Vereador Vicente Viscome pediu que levássemos. Nunca tive amizade, vi o Vereador Vicente Viscome três ou quatro vezes.

P. Eu quero fazer uma pergunta para a senhora, porque a gente entende, e eu estou entendendo, inclusive a senhora fez um jornal para o Vereador Vicente Viscome. Estou perguntando para a senhora, houve um tempo em que a senhora estava bem com o Vereador Vicente Viscome e com a Tania, inclusive a senhora saiu a procura de terreno com ela, não saiu? Não houve um tempo?

R. Procura do quê?

P. O Wladimir falou no depoimento dele que a senhora andou saindo com ela a procura de terreno.

R. Nunca sai com ela. Não, não, vereador, nunca sai com ela. A única vez que sai com ela, com o Morgado, com o Gitahy, com todo pessoal, foi no dia que eu a conheci, que ela me ofereceu um almoço numa churrascaria perto do Corinthians.

P. Isso só tem um motivo para fazer uma pergunta.

R. Vou responder. Quando fizemos o jornal para o Vereador, foi quando nós estávamos com ele dizendo tudo que



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 830 do proc.
N.º de 1989
O funcionário Am

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:37FOLHA:3 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

aconteceu e ali, para nós não pagarmos propina e ficarmos no local nós fazíamos um jornal para ele, contando a história da Penha. Foi isso que aconteceu.

P. Mas eu pergunto à senhora, a senhora teve um período que estava bem com o Vereador e com a Tania e depois, motivado a problemas de propinas que queriam cobrar da senhora, que era a pulserinha, aí é que a senhora começou a briga com eles? Houve um desentendimento da senhora com eles?

R. O meu desentendimento sempre foi com a Tania, com o Vereador só foi no dia dois ou três de setembro, quando estivemos no gabinete dele.

P. Mas houve desentendimento?

R. Houve.

P. Houve.

R. Não é bem desentendimento. Não pagamos porque não tínhamos o dinheiro. Acertamos com o Vereador que fazíamos o jornal para que a gente continuasse lá. Com o Vereador Vicente Viscome eu nunca tive nenhum problema, ou bem ou mal. Sempre nos tratamos com muito respeito, com muita seriedade.

P. Eu queria perguntar para a senhora, esse caso do Silvio Rocha, que ela contou para a senhora, foi na época que a senhora estava bem, ou foi após isso?

R. Foi logo no início, na regional.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 831 do proc.
N.º 9 de 1998
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:37FOLHA:4 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

P. Então a senhora estava bem?

R. Eu ia quase todo dia na regional, Vereador.

P. Essa foi uma conversa entre duas senhoras ou foi uma denúncia?

R. Estava todo mundo assim, ela falava de deboche.

P. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Nobres Srs. Vereadores, mais alguma indagação? (Pausa). Não havendo mais, eu agradeço a sua presença, agradeço a sua coragem pelo depoimento.

Esta presidência vai solicitar à Assessoria Militar desta Casa que acompanhe a senhora até sua casa. Ao término desta sessão nós vamos procurar contato imediato com S.Exa. o Sr. Secretário de Segurança Pública para verificarmos de que forma poderemos dar segurança à senhora.

Eu agradeço imensamente. Vou suspender a sessão para que a Assistência Militar acompanhe com toda cautela a senhora até a saída e até a sua casa.

A senhora deseja falar mais alguma coisa?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Eu quero falar só mais uma coisa, o senhor não tem que me agradecer nada. Eu apenas cumpri com meu dever de cristã, de quem acredita em Deus e de quem acredita que nas mãos da justiça jamais esta CPI vai termina



W

Folha n.º 832 do proc.
N.º _____ de 19 98
O funcionário _____

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:37FOLHA:5 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

em pizza ou em churrasco, isso eu acredito. Só quero que Deus ilumine os senhores e que vocês consigam chegar e limpar São Paulo. São Paulo merece isso, porque São Paulo é do povo nordestino. Obrigado, meu Deus, por ter tido esta oportunidade.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Sr. Presidente, quero registrar e manifestar também o nosso total apoio, parabenizá-la pela coragem e, finalmente, uma única palavra, Deus te abençoe, Deus te guarde.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Está suspensa a sessão por um minuto, para que se providencie a saída do recinto da depoente.

Suspensos, os trabalhos são.....)Monteiro



AK

Folha n.º	833	do proc.
N.º	8	de 1988
O funcionário	M	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 38
19.03.99

FOLHA:1

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a Presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Vamos passar aos requerimentos e às deliberações finais desta sessão.

Tem a palavra o nobre Vereador Dalton Silvano, para formulação do requerimento que S.Exa. havia apresentado.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Sr. Presidente, requeiro, então, a juntada, que V.Exa. officie a quem de direito, do contrato social da empresa Enterpa, nome dos diretores, da Presidência e filiação do Sr. Roberto Rocha, Presidente da Enterpa, bem como a filiação do Sr. Sílvio Rocha, também mencionado nos atos do processo.

Outro requerimento que eu faço é de busca e apreensão de documentos, a quem se possa direcionar, e tentar pelo menos, em função do citado...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - V.Exa. requereu a filiação..., não entendi, perdão.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB)- Que essa Presidência officie



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 834 do proc.
N.º 9
O funcionário de 1988

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 38
19.03.99

FOLHA:2

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

o Departamento Pessoal...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -

Ah, a ficha funcional.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Onde conste a filiação do

Sr. Sílvio Rocha.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Eu

até proporia que nós trouxéssemos toda ficha funcional de todas as pessoas que o senhor falou, solicitando que a Prefeitura nos mandasse, com todos os dados.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Exatamente. E, pelo menos

uma tentativa, Sr. Presidente, porque foi citado que o bloco, talonário ou coisa parecida, original estaria de posse dessa citada Iara Aparecida, foi feita uma alegação..., estou justificando meu requerimento de que pudesse fazer até exame grafotécnico, ela está alegando que o recibo não foi emitido por ela. Então, não eu não sei se pode fazer, na Regional, busca e apreensão desse talonário.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Eu



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 83 do proc.
N.º de 1988
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 38
19.03.99

FOLHA:3

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

apenas tenho uma dúvida, nobre Vereador Dalton Silvano, porque não sei se a Iara é funcionária da Prefeitura. Então, eu proporia a V.Exa. que nós oficiássemos à Secretaria Municipal da Administração para indagar se essa senhora é funcionária da Prefeitura para que pudéssemos então ter uma avaliação até solicitando a apreensão dos documentos. De acordo?

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - De acordo, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Os nobres Vereadores estão de acordo? Nobre Vereador Brasil Vita.

O SR. BRASIL VITA (PPB) - o NOBRE Vereador pediu que a Enterpa fornecesse inclusive ...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Cópia do contrato social.

O SR. BRASIL VITA (PPB) - Então vamos requerer isto à própria Junta Comercial. Muito mais fácil e muito mais rápido.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - é possível.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 836 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 38
19.03.99

FOLHA:4

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

O SR. DALTON SILVANO - (PSDB) - Eu não sei, nobre Vereador Brasil Vita, qual que é o mais fácil, o mais rápido, até em função do depoimento...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Eu proporia que mandássemos ofício à Enterpa e diligenciássemos também à Junta Comercial, das duas formas.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - (Pela ordem) - A Enterpa deve ter nos quadros da Prefeitura. Devemos solicitar à Prefeitura porque ela tem contrato em vigor e lá conta, na Prefeitura, o contrato dela. Basta que nos solicitemos, segunda-feira, à própria Prefeitura, que deve estar lá.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Tem razão o nobre Vereador Milton Leite, uma vez que tendo essa empresa participado de licitações de contratos deve constar do processo da Prefeitura relativamente ao contrato. Então, tem razão o Vereador Milton Leite. Que se solicite, então, à Secretaria das Administrações Regionais cópia..., Limpurb e Administrações Regionais, cópia do contrato social da empresa Enterpa. Algo mais?

Apenas talvez pudéssemos solicitar também à Junta



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	836	do proc.
N.º		de 1998
O funcionário		

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 38
19.03.99

FOLHA: 5

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

Comercial a atualização porque pode ter havido alteração do quadro societário.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Poderia também juntar, Sr. Presidente, aproveitando o ensejo, cópia do contrato que está vigorando entre a Enterpa e a própria Prefeitura já.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Então, pediremos cópia integral dos processos em que há contratações da empresa Enterpa e diligenciaremos junto à Junta Comercial do Estado de São Paulo para obtenção da atualização da ficha de breve relato da empresa Enterpa. Estão de acordo os nobres Srs. Vereadores com esse requerimento? (Pausa) Então, não havendo nenhuma oposição, estão aprovados os requerimentos.

Nobre Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Sr. Presidente, mais uma vez eu quero parabenizar V.Exa. por ter conduzido brilhantemente os trabalhos do dia de hoje. Parabéns.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Eu agradeço V.Exa.

Está encerrada a presente sessão, convocando-se a próxima



[Handwritten mark]

Folha n.º 837 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário [assinatura]

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 38
19.03.99

FOLHA: 6

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

sessão ordinária para segunda-feira, às 14 horas.

Estão encerrados os trabalhos.

- o - o -



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 838 do proc.
N.º 3 de 1958.
O funcionário

RDD.: 20
19.03.99

FOLHA: 11

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

P - O senhor comparecia todos os dias à Regional?

R - Inclusive aos sábados.

P - O Coronel Githay indicava uma pessoa de apelido "Boliviano" para a feitura de faixa para o senhor?

R - Se ele me indicou?

P - É, no depoimento do senhor ficou claro que foi indicado para o senhor...

R - Eu escutei, numa conversa a respeito de faixas...

P - O senhor mandou fazer algumas faixas?

R - Não, com o "Boliviano" não.

P - Nunca mandou fazer nenhuma faixa? Teve contato com o "Boliviano" especificamente?

R - Uma única vez em que na quadra do Vereador ele me



7X

Folha n.º	838	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 20
19.03.99

FOLHA:12

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

pediu algumas faixas que eu havia mandado retirar.

P - O esquema de placas e faixinhas que é aludido, levantado pelos jornais, o senhor tem conhecimento dele?

R - Esquema de...?

P - Quem fiscaliza as faixas e plaquinhas na Regional?

R - Quem que faz...

P - Quem fiscaliza.

R - É o pessoal do "rapa".

P - O pessoal do "rapa"...(rod. 21 - Anelise)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	840	do proc.
N.º		de 1988
U	funcionário	

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 21
19.03.99

FOLHA: 1

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - O pessoal do rapa? Não havia uma portaria, um decreto do... uma portaria do Secretário para que só a SAR fizesse isso? Durante essa gestão não houve uma portaria sobre a fiscalização? Por que é que vocês fiscalizavam então?

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - Existia, se não me engano, que só a SAR multaria.

P - Qual era a fiscalização se só a SAR multava?

R - Mas meus fiscais não multavam. Nós retirávamos as faixas. Não multávamos.

P - Então, me esclareça, não estou entendendo. Se só a SAR é que podia multar, vocês só recolham? E não elaboravam a multa nem notificavam quantas... Então, o senhor orientou a fiscalização para recolher essas placas e faixas?

R - É, a gente recolhia. Quando via, mandava recolher.

P - Houve orientação para não recolher alguma espécie de faixa de alguma empresa?

R - Não entendi.

P - Houve orientação para não recolher faixa de alguém ou de alguma empresa?

R - Não. O que existia uma certa restrição era as faixas que existiam (sic) o apoio do vereador.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 841 do proc.
N.º 2 de 1958
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 21
19.03.99

FOLHA:2

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção

DATA:

P - Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Nobre Vereador Wadih Mutran com a palavra.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - No seu interrogatório na
Polícia Civil, o senhor disse que pouco sabe a respeito do Sílvio
Rocha e que soube que ele foi candidato a deputado federal. O
senhor sabe quando ele foi candidato a deputado federal?

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - Se eu sei?

P - Por quem o senhor soube que ele foi candidato a
deputado federal?

R - Por quem?

P - É, por quem o senhor soube?

R - Pelo próprio comentário, ele mesmo, de vez em quando,
aparecia lá.

P - Quando um funcionário da regional sai de licença não
é o senhor que assina, que autoriza?

R - Como licença?

P - É.

R - Eu assino férias. Licença, existe só a licença
para... durante dois anos, que pede o afastamento, né?



Folha n.º 842 do proc.
N.º 9 de 19 98
O funcionário [assinatura]

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 21
19.03.99

FOLHA: 3

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

P - Sim.

R - Nós assinamos férias, só.

P - Não assina mais licença nenhuma?

R - Afastamento a gente encaminha. Encaminha ao secretário.

P - O senhor está a par que um funcionário público, para ser candidato, ele tem que tirar licença?

R - Se estou a par se o funcionário público...?

P - Tem que tirar licença para ser candidato?

R - Estou a par.

P - E o Sílvio Rocha não pediu licença na administração?

R - Para mim, o Sílvio Rocha não é funcionário público. Volto a dizer: não entendo o Sílvio Rocha como funcionário público.

P - Mas ele não estava à disposição do senhor na Regional da Penha?

R - Não, ele se disse funcionário público. Ele foi lá e se disse funcionário público. Não apresentou nenhum documento, nada, não veio encaminhado por memorando, não veio encaminhado por nada. Eu desconhecia. Ele se apresentou, falou e foi embora.

P - Como é que funciona um funcionário da PRODAM, que ele vai para trabalhar lá na Regional...

R - Desconheço.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 843 do proc.
N.º 8 de 19 88
1) funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 21
19.03.99

FOLHA: 4

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

P - ... com referência aos problemas de computadores?

R - Desconheço, Vereador.

P - Na Regional, o senhor não teve nenhum funcionário da PRODAM que trabalha com computadores?

R - Desconheço, desconheço. Posso até me reportar ao setor da informática da Regional da Penha e ver se tem alguém nessa condição, mas eu desconheço.

P - E também o senhor não assinou licença do Sílvio Rocha?

R - Não.

P - Obrigado. Era só isso.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - (Fazendo soar a campainha) - Peço silêncio às pessoas que acompanham esta sessão para que os trabalhos possam prosseguir normalmente.

Nobre Vereador Brasil Vita, deseja ...?

O SR. BRASIL VITA (PPB) - Não.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Não? Vereadores presentes, mais alguma pergunta?

Eu faço apenas uma última, pois não entendi muito bem uma



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 844 do proc.
N.º 9 de 1977
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 21
19.03.99

FOLHA: 5

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

resposta que V.Sª deu à arguição do Vereador Milton Leite. Onde foi o Boliviano apresentado ao senhor e por quem?

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - Foi na quadra, eu não tenho certeza quem me apresentou. Eu não lembro, eu sei que ele se apresentou... Na quadra do Vicente.

P - Na quadra do Vicente Viscome?

R - Isso, Vicente Viscome.

P - O senhor não se lembra quem o apresentou?

R - Ele se aproximou e falou que ele era o Boliviano, aliás o sotaque dele era até característico, né?

P - E falou o que para o senhor?

R - Falou que ele é quem fazia aquelas faixas e que a Regional tinha apreendido umas dez ou quinze faixas e se poderia retirar na Regional essas faixas.

P - O senhor disse ou quê?

R - Não me lembro, ... eu acho que não tirou... Não lembro a resposta que eu dei a ele. Não lembro nem se o atendi.

P - Não havendo mais perguntas, passo então a palavra a S.Exa., o Dr. Fernando Capez, para que proceda à sua inquirição em nome desta Presidência.

O SR. FERNANDO CAPEZ - Boa tarde. O senhor disse que foi



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	845	do proc.
N.º	9	de 1993
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 21
19.03.99

FOLHA: 6

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção

DATA:

convidado pelo Sr. Secretário das Administrações Regionais, Alfredo Mario Savelli, para ocupar o cargo de administrador regional da Penha. O senhor conhecia antes o Sr. Secretário? Antes desse convite, o senhor já tinha um relacionamento com ele?

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - Não.

P - O senhor é engenheiro. O Secretário chegou a ser anteriormente presidente do Instituto de Engenharia?

R - Secretário..?

P - Alfredo Mario Savelli.

R - Que é que tem?

P - Chegou a ser presidente do Instituto de Engenharia?

R - Eu acho que sim.

P - O senhor é engenheiro, pertence ao Instituto, necessariamente.

R - Não, não pertenco. Não sou sócio do Instituto.

P - Não é sócio?

R - Não sou sócio do Instituto.

P - Mas tinha conhecimento de ele ser presidente?

R - Eu fui numa palestra a respeito de lixo urbano em que fizeram referência que ele teria sido presidente.

P - Se o senhor não o conhecia, poderia dar a razão pela qual ele o convidou para ser administrador regional?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 846 do proc.
N.º 9 da 1999
(1) funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 21
19.03.99

FOLHA: 7

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

R - Eu me apresentei a ele.

P - O senhor o procurou na Secretaria das Administrações e se apresentou?

R - Eu conhecia o chefe de gabinete dele.

P - Quem era o chefe de gabinete do Secretário?

R - O Cícero.

P - Cícero? E, através do Cícero, o senhor chegou ao Secretário Alfredo Mario Savelli?

R - Eu cheguei ao Secretário.

P - O senhor trabalha na Prefeitura desde 1977, se não me engano.

R - 77.

P - O senhor conhece, portanto, a estrutura funcional hierárquica?

R - Perfeito.

P - A quem o senhor estava subordinado como administrador regional, diretamente?

R - Ao Secretário.

P - Então, eu gostaria de, embora o senhor tenha bordejado esse tema, eu gostaria que o senhor fosse bem específico ao responder a mim. Durante a investigação que o senhor deu início, o senhor percebeu que o Coronel Gitahy havia assinado indevidamente em seu lugar uma série de transferências,



R

Folha n.º 847 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 21
19.03.99

FOLHA:8

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

e o chamou para a sua sala, indagando a respeito. O senhor tomou alguma providência com relação a isso especificamente? O senhor disse que não. Não tomou nenhuma providência?

R - Não, naquele momento não, porque ele me deu uma resposta dizendo que ele achava que poderia assinar como assessor técnico.

P - Não sei se vou estender, mas é que preciso desenvolver um raciocínio. O senhor fez a comunicação desse episódio ao Secretário das Administrações Regionais?

R - Fiz no dia... a partir do dia 15.

P - O senhor fez a ...

R - Fiz.

P - Ele tomou alguma providência?

R - Ele pediu que eu aguardasse o desenrolar do... do Ministério Público, que estava apurando, não é, que aconteceu na Penha aquelas apurações, e para não haver um atrapalhamento, ele pediu: "Olha, aguarde...

P - O senhor tem conhecimento se é necessário e obrigatório aguardar a conclusão das investigações do Ministério Público para tomar uma providência administrativa?

R - Não entendi.

P - O senhor tem conhecimento se é necessário aguardar o término das investigações policiais para tomar decisões como



21

Folha n.º	848	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário	Am	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 21
19.03.99

FOLHA: 9

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

punição?

R - Não, não tenho.

P - Não tem conhecimento?

R - Não tenho.

P - Gostaria de saber o seguinte: o senhor afirmou que 90% da propaganda na área da Administração Regional da Penha não possuía o CADAM e, conseqüentemente, não pagavam nenhuma taxa. O senhor deu conhecimento disso ao seu superior hierárquico, o Secretário Alfredo Mario Savelli?

R - Não.

P - Não deu conhecimento?

R - Não, não. Isso é público e notório em São Paulo. Acho que não é só na região...

P - Independentemente de ser notório, o senhor...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Peço apenas que o depoente fale um pouquinho mais pausado e perto do microfone, por gentileza.

O SR. PAULO ROBERTO TIROLLI - Acho que é uma situação meia (sic) geral em São Paulo, não é só específica da Penha.

O SR. FERNANDO CAPEZ - O senhor não deu conhecimento ao



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 849 do proc.
N.º 9 de 1978
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 21
19.03.99

FOLHA: 10

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

Secretário por entender que era uma situação geral e notória?

R - Eu não dei conhecimento ao Secretário..?

P - A respeito de que 90% da propaganda da área da Regional da Penha não possuía o CADAM e, conseqüentemente, não pagava nenhuma taxa. Por que o senhor não deu conhecimento ao Secretário? O senhor disse porque o fato era notório?

R - Porque o fato era notório.

P - Gostaria também de perguntar ao senhor o seguinte: por diversas vezes, o senhor mandou retirar faixas indevidamente colocadas em logradouros, inclusive as que tinham inserido o nome do Vereador Vicente Viscome. Em razão disso, o senhor foi advertido pelo Vereador. O senhor deu conhecimento disso ao Secretário das Administrações Regionais, Alfredo Maria Savelli?

R - Não.

P - Não deu conhecimento?

R - Não.

P - Muito bem. Então, diante de todas essas perguntas, eu queria indagar uma derradeira: por que razão o senhor não deu conhecimento de nenhuma dessas irregularidades ao seu superior hierárquico?

R - As irregularidades que o senhor disse é a respeito das faixas..?

P - Todas essas que eu mencionei e perguntei ao senhor.



[Handwritten mark]

Folha n.º	850	do proc.
N.º	7	de 1999
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 21
19.03.99

FOLHA: 11

TAG.: AneliseCPI: Corrupção

DATA:

R - Das faixas, porque era... Das faixas sem CADAM porque era notório. Eu achava que era notório, que já era de conhecimento.

As questões das faixas do Vereador, eu achava que era um problema que eu tinha que resolver na Regional, era um problema localizado na Regional. Qual é a outra?

P - Se era notório, eu posso... seria correto ou incorreto esse raciocínio: o senhor não deu conhecimento das irregularidades porque o fato era notório. Se o fato era notório, o Secretário já tinha conhecimento. Por isso o senhor não deu a ele conhecimento, por essa razão?

R - Eu acredito que sim. Já tinha conhecimento. É um raciocínio lógico.

P - Por último, eu gostaria só que o senhor desse uma estrutura do esquema das pessoas que se encontravam na Regional rapidamente. Dos nomes e qual a função de cada um quando o senhor como administrador regional. Rapidamente. Que o senhor se recorde. Quem eram as pessoas e a função, só isso.



Handwritten mark

Folha n.º	857	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário	<i>Handwritten signature</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 21
19.03.99

FOLHA: 12

TAG.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

R - O supervisor de uso... (Carla)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 82 do proc.
N.º 82 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:22FOLHA:1 TAQ.: Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - Supervisor de Uso, Fernador Leper; supervisor de obras Pedro Saul; Supervisor de ... aliás, supervisor de serviços era o Pedro Saul; Supervisor de obras estava vago, tinha uma pessoa respondendo, indiquei o Luiz Roberto; no Rapa, no setor de apreensão atuava o Wladimir; fazendo o contato com a atendimento ao público tinha um Coronel de Itaim com assessor técnico II; assessor técnico II também tinha o Antônio Flatos e como oficial de gabinete tinha o Antônio Capitão.

O SR. FERNANDO CAPEZ - O senhor chegou a manifestar o desejo ao Secretário das Administrações Regionais de tirar algumas dessas pessoas e colocar alguma de sua confiança expressamente?

R. Não porque já havia aquela determinação do Vereador que eram pessoas da confiança dele.

P. Determinação do Vereador? Ao Secretário?

R. Como?

P. Determinação do Vereador ao Secretário?

R. Não. Do administrador, ao Paulo.

P. Desculpe a insistência. Se havia uma determinação do Vereador ao senhor e se o senhor está subordinado hierarquicamente ao Sr. Secretário, por que não levou esse problema ao Secretário.



W

Folha n.º	853	do prog.
N.º	9	de 1989
O funcionário	[assinatura]	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:22FOLHA:2 TAQ.: Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

R. Não levei.

P. Por quê?

R. Porque entendi que era uma determinação e estava e estava submetido a ela, a essa determinação.

P. Desculpe. O senhor disse que trabalha há mais de 20 anos na Prefeitura e conhece a hierarquia funcional dentro da Prefeitura. Por que o senhor se submeteu a uma determinação de quem não era seu superior hierárquico?

R. Porque entendi assim.

P. O senhor prefere não responder, então?

R. Entendi assim.

P. Mas por que o senhor entendeu assim?

R. Era uma situação que estava aceitando, um comando político do Vereador e essas pessoas estavam sendo indicadas por ele. A partir do pressuposto que eu estava entendendo que o comando político era do Vereador e que essas pessoas estavam sendo colocadas por ele, parto do pressuposto que estou aceitando essa situação.

P. Já estou terminando. É equivocado o raciocínio de que o senhor não comunicou porque seria inútil a comunicação?

R. Seria mais ou menos por aí.

P. Estou satisfeito.

O SR.PRESIDENTE(José Eduardo Martins Cardozo - PT) -



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 854 do proc.
N.º 89 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:22FOLHA:3 TAQ.: Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

Permita-me fazer uma pergunta ao senhor. O senhor conhece o seu Josué Vilela Araújo?

R. Josué?

P. Josué Vilela Araújo, que tem uma barraca de frutas na Avenida Tiquatira?

R. Esse cidadão foi o que se apresentou... não conhecia nenhum barraqueiro do Tiquatira. Até janeiro desse ano. Conhecia só esse Gaguinho que um dia, conforme está no meu depoimento, estava lá no Tiquatira, ele tinha fincado umas hastes, pedi para retirar e colocar o vaso.

Esse Vilela, um dia passando na porta da regional, eu estava saindo, eram umas 7 horas, ele parou o carro, veio e se apresentou. Falou: sou o Vilela. Se apresentou a mim.

P. Depois o senhor nunca mais o viu?

R. Eventualmente, de vez em quando cruzava com ele.

P. O senhor notou que ele estava presente assistindo à sessão?

R. Não.

P. O senhor notou que ele fez sinalizações do plenário ao senhor.

R. Fez o quê?

P. Fez sinalizações ao senhor do plenário, durante o seu depoimento.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 855 do proc.
N.º 9 de 1988
O funcionário JOM

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:22FOLHA:4 TAQ.: Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

R. Não dá nem para ver, estou com uma luz tão forte nas minhas vistas.

P. O senhor não chegou a ver.

R. Não consigo nem enxergar quem está na platéia.

P. Agradeço . Apenas para registro, a assistência militar da Casa observou que esta pessoa, Sr. José Vilela Araújo, que tem uma barraca de frutas na rua Tiquatira, durante o seu depoimento fez algumas sinalizações a V.Sã. V.Sã não viu?

R. Fez o quê?

P. Alguns sinais a V.Sã. V.Sã não viu?

R. Estou com uma luz tão forte, se o senhor sentar aqui na minha cadeira e olhar para lá...

O SR.PRESIDENTE(José Eduardo Matins Cardozo - PT)- Muito obrigado. Agradeço. Tem a palavra a nobre Vereadora Ana Martins.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Em primeiro lugar, quero cumprimentá-lo por ter vindo contribuir para as investigações que esta CPI vem fazendo para aprofundar o conhecimento dos fatos.

O senhor, segundo o seu depoimento hoje, o senhor foi para a Freguesia do ó em 1979. Ficou até quando lá.

R. Até 1989. Fui em 1977 e saí em 1989.

P. Ficou 12 anos.

R. 12 anos.

P. Durante esses 12 anos o senhor ficou em que funções?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 856 do proc.
N.º de 1988
O funcionário
176

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:22FOLHA:5 TAQ.: Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

R. Assumi as funções de chefia e conservação e reparos e supervisor de obras.

P. O senhor, nesse período, o senhor chegou a ser administrador regional?

R. Nesse período não.

P. Nem substituiu administrador?

R. Não que eu lembre.

P. O senhor percebeu, durante esses 12 anos nessa regional, ou conviveu, não no mau sentido, com a corrupção nesses 12 anos.

R. Não. Não. O trabalho dentro da supervisão ele é dinâmico. Você tem serviços de ruas, atendimento ao público. Na Freguesia eu particularmente atendia muito à população enquanto chefe de unidade. Sobra pouco tempo, efetivamente, para ficar a toa.

P. De 1988 a 1992, o senhor continuou sendo supervisor lá?

R. Não, eu fui trabalhar na Lapa.

P. Uma outra questão. As planilhas da medição da coleta de lixo foram assinadas pelo senhor nessas supervisões em que o senhor, na Penha, ultimamente, era sua responsabilidade. Na Freguesia também?

R. Não. Na Freguesia quando administrador.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 835 do proc.
N.º 2 de 1993
O funcionário AM

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:22FOLHA:6 TAQ.: Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

P. E na Penha.

R. Penha agora como administrador e na Freguesia como administrador.

P. O senhor percebeu as irregularidades nessas planilhas?

Q. Em qual época?

R. Da coleta de lixo?

P. Na Penha?

P. Sim.

S. Não.

P. Não percebeu.

R. Não. Quando as planilhas vêm para o administrador vêm assinadas pelo setor de fiscalização, vem assinadas pelo chefe da unidade técnica que confere todas os tíquetes de balança e vem assinado pelo supervisor de finanças. Só após todas essas conferências é que essas medições chegam às mãos do administrador

P. Durante esse mês que o senhor foi administrador, essas planilhas não passaram pelo senhor?

R. As planilhas?

P. O senhor foi administrador um mês, durante um mês agora?

R. Na Penha?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 828 do proc.
N.º _____ de 1988
O funcionário _____

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:22FOLHA:7 TAQ.: Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

P. É.

R. Não, fui dez meses.

P. Quanto?

R. Dez meses. De abril até março. Abril a fevereiro.

P. Nesses dez meses essas planilhas não passaram pelo senhor?

R. Passaram as medições. As planilhas específicas de conferências ficam na unidade técnica. As medições já vem conferidas, já vem assinadas. As medições, quando chegam na mão do administrador vêm assinadas pelo supervisão técnica, vem conferida pela unidade técnica de contabilidade e vem assinada pela supervisão de finanças.

P. O senhor constatou as irregularidades?

R. Não.

P. Quando o senhor Silvio Rocha, funcionário da Prodan, a serviço da regional da Penha ajudou a organizar o encontro de mulheres no Jardim Nazaré, com toda a estrutura da Regional da Penha e algumas regionais mais da zona leste na campanha do Sr. Paulo Maluf o senhor estava ciente de que a estrutura dessa regional estava sendo utilizada na campanha política do Sr. Maluf no Jardim Nazaré, um encontro com mais de mil mulheres?

R. Essa campanha agora de 97?

P. Na campanha houve dois momentos. Houve na campanha de



[Handwritten signature]

Folha n.º	819	do proc.
N.º	1	de 1988
O funcionário	<i>[Handwritten signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:22FOLHA:8 TAQ.: Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

92 e de 96, 95, é um ano antes da eleição.

R. Em 1995 não estava na regional.

P. Nem na supervisão?

R. Nem na supervisão.

P. O senhor tem conhecimento dos numerosos muros pichados , na minha avaliação mais de 100, muros públicos, na extensa área da administração regional da Penha , incluindo até meu bairro, o que eu moro, não é meu, Ponte Rasa, Jardim Popular, Vila Rio Branco, Jardim Salete, na grande extensão do Parque Tiquatira, anteriormente pichados no nome do Vereador Toninho Paiva e desde quando o Vereador Vicente Viscome comanda esta regional no nome dele, inclusive com propaganda ilegal de ambulância citando o número. Várias vezes liguei nesse número e essa ambulância não se achava . O senhor tem conhecimento?

R. Se eram muros públicos (Segue Paulinha)

T.



[Handwritten signature]

Folha n.º	860	do proc.
N.º		de 1998
O funcionário	<i>[Handwritten signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:23FOLHA:1 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - Muros públicos?

A SRA. ANA MARTINS - Muros públicos.

R. Me lembro de muros particulares. Não me recordo de nenhum muro público. Se há...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardoso - PT)
- Vereadora Ana Martins, o advogado do nobre depoente me lembra, e sou obrigado a intervir, a circunscrição do objeto da presente Comissão Parlamentar de Inquérito. Então, V.Exa. para evitar problemas de invalidade se atenha ao objeto da CPI.

P. Pois não. O senhor não conhece os muros públicos?

R. Público eu não lembro, mas particulares eu sei que tem bastante.

P. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT)
- Tem a palavra o nobre Vereador Rubens Calvo.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 861 do proc.
N.º 9 de 1989
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:23FOLHA:2 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

O SR. RUBENS CALVO (PSB)- Sr. Presidente, permita-me fazer algumas considerações antes de fazer a pergunta.

Sr. Paulo Roberto Tirolli, conheço o senhor e tenho conhecimento da sua capacidade tanto como engenheiro como administrador. Sei que o senhor foi administrador regional algumas vezes e várias vezes supervisor de obras, cargo subordinado diretamente ao administrador regional.

O senhor começou a sua carreira como funcionário público municipal em 1977, na Freguesia do Ó. Portanto, há , no mínimo, 22 anos. O senhor tem um ponto em comum com o Sr. Clóvis Feitosa de Araújo: o fato de terem trabalhado juntos em 1980 na regional da Freguesia do Ó, quando o senhor era um engenheiro contratado e o Sr. Clóvis Feitosa iniciando a sua nova função de agente vistor, conforme ele declarou aqui hoje. Foi a partir desta data que o Sr. Feitosa, agente vistor, afirmou ser conhecedor que os esquemas de "caixinhas" e propinas já eram uma praxe, como se evidencia nos dias de hoje.

Pergunto, então, ao senhor: o senhor como engenheiro, supervisor de obras, administrador regional de vários bairros também é conhecedor da praxe da cobrança ilegal de "caixinhas" e propinas no decorrer de todos esses



[Handwritten mark]

Folha n.º	862	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:23FOLHA:3 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

anos? Segundo o Sr. Feitosa, de 80 para cá são 19 anos. O senhor é conhecedor?

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - Fui administrador de dois bairros: da Freguesia do ó e, recentemente, da Penha. Agora, quanto a essa questão de propina e "caixinha", existe o que a população comenta, o povo comenta. Acho que isso é notório. Todos nós comentamos isso e não só com fiscais da Prefeitura, mas envolvendo vários setores. Agora, efetivamente, no meu setor de trabalho eu procuro viver sem isso. Tenho tentado e tenho conseguido.

P. Se o povo comenta, os funcionários comentam, é claro que o administrador pode tomar ciência, no mínimo, pelos comentários. Não é obrigação do administrador regional checar se há veracidade naqueles comentários, naquelas denúncias.

R. Quando chega uma denúncia com um pouco de substância procura-se fazer uma investigação. Mas, volto a falar, no meu tempo de Penha não tive nenhuma denúncia específica de que "fulano" ou "sicrano" faziam. O que havia eram denúncias de que determinadas obras que determinada obra estava progredindo e nós fazíamos com que a



[Handwritten signature]

Folha n.º	863	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário	<i>[Handwritten signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:23FOLHA:4 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

fiscalização fosse e atuasse nessa obra.

P. Finalizando, o senhor afirmou em seu depoimento que após tomar ciência dos fatos ocorridos recentemente na regional que o senhor sentiu-se um "laranja". O senhor ainda continua com essa afirmação?

R. Existe toda uma investigação do Ministério a respeito disso. Se essa investigação chegar ao seu final e provar tudo isso, eu, realmente, vou manter essa posição. Fui para a regional da Penha com o intuito de cumprir as funções que me foram determinadas pelo Prefeito: fazer com que a região saísse do seu estado de degradação e sujeira que se encontrava.

P. Muito obrigado. Estou satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT)
- Agradeço ao nobre Vereador Rubens Calvo pela arguição e indago os vereadores presentes se desejam fazer uso da palavra. (Pausa) Não havendo, agradeço imensamente o depoente pela contribuição que aqui prestou e espero possamos ficar em contato na eventualidade de ser necessário



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:23FOLHA:5 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

Folha n.º 864 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário [assinatura]

um novo depoimento de V.Sª. Meus agradecimentos sinceros e
escusas pelo tempo que fizemos V.Sª. ficar presente.

Está suspensa a sessão por 10min.

(Suspensa...Alex)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 865 do proc.
N.º de 1979
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:24FOLHA:1 TAQ.:ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 19/3/99

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Estão reabertos os trabalhos.

Esta presidência houve por bem suspender provisoriamente a oitiva dos depoentes para submeter um requerimento, que julga da máxima importância, à apreciação dos Srs. Vereadores membros desta Comissão.

Diante das provas coletadas e diante das peças do inquérito que nos foram encaminhadas pela polícia, submeto a V.Exas. a possibilidade da oitiva, na próxima quinta-feira, às 9h30, do nobre Vereador Vicente Viscome, e que a intimação se dê inclusive pelo Diário Oficial do Município.

A votos.

O SR. BRASIL VITA (PPB) - V.Exa. acabou antecipando-se àquilo que este Vereador pretendia, isto é, desde logo publicar um edital convocando o nobre Vereador Vicente Viscome para a quinta-feira, já que, de acordo com o que sabemos, S.Exa. se encontra em lugar incerto e não sabido.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Sr. Presidente, mais uma



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 866 do proc.
N.º de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:24FOLHA:2 TAG.:ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 19/3/99

vez seu pensamento e sua decisão vêm ao encontro daquilo que nós pensamos. Estou de acordo.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Este relator vota favoravelmente.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Sim, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Portanto, fica aprovada pela unanimidade dos membros desta Comissão intimação, inclusive por via editalícia, ao nobre Vereador Vicente Viscome para que preste depoimento a esta Comissão na próxima quinta-feira, às 9h30. Esta presidência solicitará à presidência desta Casa para que determine ao Vereador Vicente Viscome que compareça a esta Comissão para prestar depoimento. Será a intimação feita por via editalícia devido a S.Exa. se encontrar em lugar incerto e não sabido.

O SR. BRASIL VITA (PPB) - Sr. Presidente, também gostaria que constasse desse edital de chamamento que o nobre Vereador Vicente Viscome poderá apresentar-se acompanhado de seu advogado, de acordo, aliás, com o que V.Exa. tem decidido nesta Comissão quando o convocado quer sentir-se amparado por um



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 867 do prog.
N.º 9 de 19 89
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:24FOLHA:3 TAQ.:ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 19/3/99

advogado.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Deferido.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Sr. Presidente, se possível,
e não sei se está na forma legal, peço que nesse edital seja
esclarecido a S.Exa. - do que tomará conhecimento através do
Diário Oficial - que, após a sua presença ou a sua ausência,
esta relatoria, com base nos depoimentos já tomados - e esclareço
isso também à opinião pública -, já estará nas condições de
emitir o primeiro relatório parcial.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Peço a V.Exa. que isso não conste do edital por questões formais,
porque poderão surgir eventuais fatos que tornem necessárias
outras diligências.

Bem, em sendo da concordância de todos, está aprovada a
citiva do Vereador Vicente Viscome na forma do decidido, na
próxima quinta-feira, às 9h30.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Aproveito o ensejo desse
requerimento, e até em função das respostas que ouvimos aqui, em



Câmara Municipal de São Paulo

Foiha n.º	468	do proc.	
N.º	9	da	1973
O funcionário			

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:24FOLHA:4 TAQ.:ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 19/3/99

função das quais restaram diversas dúvidas em relação ao engenheiro Pedro Antônio Saul, que prestou depoimento ao Dr. Naief, requeiro que o Sr. Pedro Antônio Saul seja convocado a comparecer a esta Comissão na próxima segunda-feira, de modo a esclarecer essas dúvidas.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - A votos. (Pausa) Não havendo objecção dos nobres membros desta Comissão, fica aprovada o requerimento de intimação de mais esse depoente para a próxima segunda-feira.

Está suspensa a sessão.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

Segue morgado



N

Folha n.º	869	do proc.
N.º		de 1995
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:25FOLHA:1 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) -
Peço à Secretaria Executiva da comissão que faça entrar no recinto onde se realizam os trabalhos, a última depoente.

Suspendemos a sessão até que a depoente esteja em condições de começar o depoimento.

- É suspensa a sessão.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) - Ao final do depoimento, peço que a Secretaria da Comissão pegue os dados de qualificação pessoal da depoente, uma vez que não temos em mãos o registro. Peço por gentileza que pegue a cópia da Carteira de Identidade, xerocopiando, inclusive endereço, filiação e outros dados, que de hábito devem qualificá-la.

Peço, então, que a Sra. Francisca Robrigues Bezerra, filha de Manoel Rodrigues de Souza e Cícera Chaves de Souza, Registro Geral da Carteira de Identidade, n. 7.442.522, proceda a leitura do compromisso, na forma regimental.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:25FOLHA:2 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

Folha n. 25	de 19
N. 1	O funcionário
SEM EFEITO	
Folha n. 25	de 19
N. 1	O funcionário

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Eu, Francisca Rodrigues Bezerra, convocada para depor na Comissão Parlamentar de Inquérito, para averiguar irregularidades praticadas nas atividades de fiscais, na cidade de São Paulo, comprometo-me, sob as penas da lei, especialmente, do artigo 342 do Código Penal, a dizer tudo o que sei e o que me for perguntado sobre a matéria de que trata esta CPI.

Completando, quero jurar em cima da Bíblia, porque sou evangélica, e tudo que eu fizer além da lei do homem, quero prestar o meu juramento diante da lei de Deus. Eu juro diante dos bons que sirvo, que somente falarei a verdade, porque até aqui tem sido a verdade, vereador. Em nome de Deus que eu juro. Pode perguntar tudo que eu souber.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) - Agradeço o seu juramento. Peço silêncio ao plenário, para que possamos proceder a arguição da depoente. Vou introduzir o depoimento como de praxe, para depois passar a palavra ao relator Vereador Milton Leite.

Vossa senhoria é presidente de uma associação, gostaria que declinasse o nome da associação.

R - Quero aqui dar uma correção, sou fundadora da Associação dos Nordestinos do Estado de São Paulo, que foi



78

Folha n.º	871	do proc.	1999
N.º			
O funcionário			

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:25FOLHA:3 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

fundada em maio de 1990. Atualmente, sou presidente de honra, o presidente chama-se Carlos Roberto de Freitas Pereira. Por ser presidente de honra e ter dirigido, estado na feira, estou aqui, mas o presidente tão logo seja convocado, ele vem.

P - Peço a depoente, inicialmente agradeço a Vossa senhoria, mas quero combinar o seguinte, que seja bastante objetiva nas respostas, tentando responder aquilo que lhe é perguntado. Vossa senhoria é presidente de honra da Associação dos Nordestinos. Qual a finalidade estatutária dessa associação ?

R - Em primeiro lugar, cuidar do povo nordestino, da migração do nordestino em São Paulo, cuidar de um modo geral na parte sócio-econômica do nordestino, inclusive, desenvolvendo eventos, a associação é de cunho social e não tem verba de governo nenhum e nem apoio nenhum político.

P - Peço silêncio aos presentes assistindo a sessão. Pelo que diz vossa senhoria, a associação recebe algum tipo de verba pública ?

R - Não, não recebemos nenhum tipo de verba. Vivemos dos eventos realizados na sede dos associados.

P - Quantos associados tem a associação ?

R - Temos um cadastro muito grande de como vive o nordestino em São Paulo, o que ele precisa e as suas necessidades. Hoje o nosso índice de associados, de dois anos



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 250 do proc.
N.º 1 de 1998
O funcionário

RDD.: 20
19.03.99

FOLHA: 3

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

R - Da região envolvendo a Regional, eu entendi assim.

P - O Secretário Savelli disse expressamente que o comando político...

R - Da região da Penha e eu entendi como Regional da Penha.

P - E a partir disso, passou a obedecer as ordens do Vereador Vicente?

R - Sim, inclusive a própria nomeação passaria pelo aval dele.

P - Ah, isso o Secretário Savelli lhe disse? O Secretário Savelli lhe disse que as nomeações passariam pelo aval...

R - A própria nomeação também passaria por uma indicação dele.

P - A nomeação do quê? Dos cargos?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	21	do proc.
N.º		de 1982
O funcionário		

ROD.: 20
19.03.99

FOLHA:4

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

R - Do cargo, a ratificação das nomeação passaria...

P - Ou seja, os cargos que comporiam a Regional dependiam da indicação do Vereador Vicente Viscome.

R - A ratificação. Eu já estava nomeado, já estava indicado, nomeado mas dependeria um pouco aí, pela função do comando político, dependeria do Vereador.

P - Ou seja, a ratificação do Secretário Savelli?

R - A ratificação da minha nomeação.

R - Da sua nomeação. Ou seja, o Vereador Vicente Viscome tinha poder de veto sobre as suas nomeações e caberia a ele o comando político da Regional.é isso?

R - Da região da Penha. Eu entendi como Regional da Penha.

P - Por isso, passou a obedecer as ordens dele. é isso?

R - É, e acabou tendo essa conversa a respeito dos quatro funcionários que ocupavam os cargos de confiança.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	212	do proc.
N.º		de 19 99
O funcionário		

ROD.: 20
19.03.99

FOLHA:5

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

P - Com o Secretário Savelli?

R - Não, não. Isso na sequencia.

P - Então, apenas para concluir: foi por força dessa afirmação que fez o Secretário Savelli que V.Sa. então passou a respeitar as orientações do Vereador Vicente Visconme.

R - É mais ou menos.

P - Peço que responda, é isso?

R - É isso.

Vereador Dalton Silvano.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Mais uma última pergunta, Sr. Presidente. Queria perguntar o seguinte: o Secretário das Administrações Regionais atual, Domingos Dissei..., antes disso: até que data o senhor permaneceu na Regional da Penha, agora o senhor está de férias, não é?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	753	do proc
N.º		de 1999
O funcionário		

RDD.: 20
19.03.99

FOLHA: 6

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - É, estou de férias. Até, acho, que dia 3 de março agora.

P - Três de março. E, aí, o senhor saiu de férias?

R - Saí de férias.

P - O Secretário das Administrações Regionais, Domingos Dissei, emitiu uma portaria, 057/99, determinando um prazo de 30 dias para regularização de cerca de 82 mil imóveis. Eu não sei se o senhor tem noção ou número dessas pendências existentes... conhece a portaria, não é?

R - É, a do..., aquela de 94.

P - Da regularização dos imóveis.

R - Da anistia que houve em 94.

P - Exatamente. O senhor tem noção de quantos imóveis nessas condições tem na Administração Regional da Penha?

R - No primeiro levantamento existiam em torno de cinco



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 754 do prog.
N.º 9 de 1933
O funcionário

ROD.: 20
19.03.99

FOLHA:7

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

mil imóveis nessas condições.

P - Cinco mil imóveis?

R - é, eu acredito que sim.

P - E a Administração Regional da Penha, determinada pelo Secretário Domingos Dissei, cumpriu esse prazo?

R - A partir da determinação do Secretário nós começamos a cumprir. Nós fizemos uma meta de trabalho que daria aí uma média de mil a mil e duzentos processos por mês. Mas como houve uma certa dilaceração da Supervisão de Uso, porque toda vez que era mencionado um engenheiro da Supervisão nos jornais ou coisa do gênero, a gente transferia esse engenheiro para SAR. Então, praticamente a Supervisão de Uso, que tinha oito engenheiros, sete a oito engenheiros, ficou reduzida a dois. Então, a meta não pôde ser cumprida.

P - Não foi cumprida a meta de 30 dias.

R - é, não pôde ser cumprida por causa disso, porque os engenheiros começaram a ser transferidos para SAR, eu só fiquei



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	255	do proc.
N.º	9	de 1998
O funcionário		

RDD.: 20
19.03.99

FOLHA:8

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

com dois engenheiros e quando eu recebi três ou quatro engenheiros que vieram da SAR, que estávamos retomando aí esse processo, eu tive a minha exoneração publicada.

P - E o Secretário das Administrações GREgionais, Domingos Dissei, que emitiu e determinou o cumprimento dessas ações através dessa portaria, em não sendo cumprido esse prazo ele tomou alguma outra medida que pudesse esse prazo ser prorrogado? Porque todos nós sabemos, a bem da verdade, que essas irregularidades acabam sendo um dos pontos, uma das causas em que se motiva todo esse esquema de propina, a partir do momento que os imóveis não são regularizados.

R - Claro.

P - Então estão aqui, textualmente, palavras do Secretário: "Se for necessário, as Regionais devem fazer mutirão de trabalho para analisar e dar uma solução definitiva aos processos." Quer dizer, como o prazo não foi cumprido, a minha pergunta é se o Secretário tomou alguma providência para sanar essa irregularidade aí, que ela pode ser feita com base nessa lei de 94.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 756 do proc.
N.º 9 de 1988
O funcionário

ROD.: 20
19.03.99

FOLHA: 9

TAG.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

R - Que eu saiba, não.

P - Não tomou nenhuma providência?

R - Que eu saiba, que eu saiba, não.

P - Não voltou a cobrar, não voltou a insistir...

R - Que eu saiba, não.

R - ... para a regularização? Quer dizer, dos cinco mil imóveis apenas mil a mil e duzentos foram regularizados?

R - Veja, isso foi a âmbito de todas as Regionais, não foi só para a Regional da Penha essa determinação.

P - Como no caso nós estamos cuidando do caso da Regional da Penha, estou me atendo exatamente, até porque o senhor é o Administrador Regional da Penha.

R - É, mas eu quero deixar que essa ordem foi uma ordem de âmbito geral para São Paulo e que todas as Regionais tinham o mesmo prazo de 30 dias.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:16 FOLHA:4 TAQ.:Morg. CPI:Corrupção DATA:19.3.99

Folha n.º 721 do proc.
N.º 97, de 19 99
O funcionário PA

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Sr. Paulo Roberto Tirolli, o senhor lembra, no seu depoimento, na Delegacia, quantas páginas tem o seu depoimento ?

R - De lembrança, o senhor diz ?

P - Quero se o senhor sabe...

R - De nove a dez, acredito.

P - Perfeito. O senhor demorou dez páginas para o senhor dizer que era laranja na regional? Inicialmente ouvi o senhor dizer, que na sua carreira o senhor estava precisando de um DA-15. O senhor podia, por gentileza informar se por esse seu interesse, o senhor foi para a Regional da Penha, já sabendo que ia ser laranja ?

R - Veja, a situação descrita aqui e no Ministério Público, começou a acontecer em janeiro. Eu quando fui para a regional, fui com uma visão de trabalho, fui trabalhar e até onde enxerguei isso não acontecia. Em janeiro, quando as coisas começaram a aparecer é que foi se verificando isso. Não que saí... se saí com essa visão de que sou laranja, eu parto do pressuposto que isso vai acontecer. Eu não iria.

P - É depoimento do senhor aqui. O senhor alega no seu depoimento que dois dias depois que o senhor tomou posse o Vereador Vicente Viscome foi visitá-lo, juntamente com o Coronel Ivan Gitai (?), Antonio Prates(?), Fernando Martins, o capitão,



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 722 do proc.
N.º de 1989
O funcionário RK

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:16FOLHA:5 TAG.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.8.99

Vladimir Vital e o engenheiro Fernando Lepper...

R - (?)...não... tá í...

P - Essas pessoas estiveram junto com o senhor e com o Vereador.

R - Com o vereador...

P - Quais as determinações do vereador para o senhor ?

R - é o que está aí. Eram pessoas da confiança do Vereador e que eles seriam mantidos nesses cargos.

P - Eles é que iriam dar ordem na regional ?

R - Não. Eles seriam mantidos nesses cargos, não que iriam da ordem. O cargo de administrador era meu, dentro das minhas funções eu daria ordem, é que eles seriam mantidos nesses cargos e fariam atuações políticas, dentro da atuação que o Vicente solicitasse. O cargo de administrador eu assumiria, senão também não teria sentido ir, tanto que assumi o cargo de administrador e trabalhei como administrador...

P - Não por interesse somente do DA-15 que o senhor precisava ? O senhor não fez acordo nenhum ?

R - Acordo de ...

P - Com o Vereador Vicente Viscome, só para o senhor ter o DA-15 ?

R - Não. Nenhum acordo.

P - Não fez acordo nenhum ?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:16 FOLHA:6 TAQ.:Morg. CPI:Corrupção DATA:19.3.99

Folha n.º	723	do proc.
N.º		de 1999
O funcionário		

R - Nenhum.

P - E aceitou essas determinações ?

R - O que eu tinha o interesse pessoal que era o DA-15.

P - Gostaria de saber, se o senhor poderia afirmar que o Vereador Vicente Viscome tinha conhecimento das irregularidades que o Coronel Gitai praticava em relação às bancas de jornais ?

R - Não posso dizer.

P - Com referência à Tânia de Paula o senhor pode falar alguma coisa ?

R - O quê ?

P - Com referência às declarações da Tânia de Paula, o senhor pode dizer alguma coisa ?

R - Acompanhei um pouco pela imprensa...também não posso dizer nada, era da época dela.

P - é só, Sr.Presidente.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) -
Então, esta presidência começa a fazer a arguição de V.Senhoria. Peço apenas ao plenário mais uma vez silêncio. Espantei com uma colocação de vossa senhoria, mas talvez não tenha entendido bem. Vossa senhoria foi convidado para ser administrador regional e aí indago: quando foi convidado, lhe foi informado pelo Secretário Savelli, pelo Prefeito, por alguém, que quem comandava politicamente a regional era o Vereador Viscome ?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 724 do proc.
N.º _____ de 1999
O funcionário _____

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:16FOLHA:7 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

R - A recomendação que eu tive, que eu escutei do Secretário, é que o Vicente tinha uma influência política grande na região, não que ele comandava.

P - Não houve uma orientação dizendo, o que o Vicente pedir o senhor obedeça.

R - Não. Esse tipo de orientação, não.

P - E por que o senhor começou a obedecê-lo ?

R - Porque, veja, dentro da visão que eu estando prestando um serviço público, atendendo a população que procurava, que me procurava no gabinete, ou através do gabinete do vereador, ou através do gabinete de qualquer vereador, que não só atendi o Vicente, eu tive oportunidade de atender outros vereadores, ou por ofício ou por solicitação direta no meu gabinete, ou atendendo a população, eu estaria atendendo...o ganho político...

P - Por que o Vereador Vicente ? Por que o Vereador Vicente lhe dava ordens e o senhor obedecia ?

R - Eu imaginava que ele seria o orientador político daquela região.

P - Se eu chegasse lá, eu sou vereador e falasse, o senhor não mexa nesse funcionário, não tire esse, o senhor me obedeceria ?

R - Eu acredito que não.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:16FOLHA:8 TAG.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

Folha n.º 725 do proc.
N.º 9 de 1988
O funcionário

P - E por que o Vereador Vicente o senhor obedecia?

R - Eu entendia...

P - O senhor não tinha ordens superiores...bete



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	926	do proc.
N.º		de 1998
O funcionário		

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 17
19.3.99

FOLHA: 1

TAQ.: bethCPI: corrupção

DATA:

O SR PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOSO - PT) - O senhor não tinha ordens superiores para obedecer o Vereador Vicente Viscome?

O SR PAULO ROBERTO TIROLI - Não tinha.

O SR PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOSO - PT) - Não tinha, foi por uma mera intuição sua!

R - Com relação a ele ser o ...

P - Uma ilação!

R - ...de ele ser o comandante político. é.

P - Se eu chegasse lá e dissesse: "A partir de hoje acertei com o Prefeito Pitta esta Regional, portanto o senhor exonere o Coronel Gitay" o senhor exonerava! Por mera intuição!

R - é, talvez sim.

P - Talvez sim. Então, qualquer um dos 55 Vereadores que chegasse lá e falasse: "Me obedecam porque agora sou eu que estou na regional" o senhor obedeceria!

R - Acho que isso é uma coisa que se estabelece.

P - Quem estabelece?

R - Acho que a própria política, a gente acompanha...

P - A política é feita por pessoas e as pessoas decidem. Quem decidiu?

R - A gente acompanha os jornais e sabe. Os jornais noticiaram diuturnamente as regionais e...



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 727 do proc.
N.º 6 de 1989
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 17
19.3.99

FOLHA: 2

TAQ.: bethCPI: corrupção

DATA:

P - Nunca o Secretário de Governo - e sem nenhuma situação qualquer quero apenas lembrá-lo que Vsa. Está sob compromisso e responde pelo crime de falso testemunho - nunca nenhum secretário, nem Savelli nenhum secretário de governo, nem qualquer outra autoridade superior hierarquicamente ao senhor lhe disse que deveria atender à influência política do Vereador Viscome na Regional?

R - Deveria atender não foi dito assim.

P - Como foi dito?

R - O Secretário Savelli disse que o Vereador Vicente era o, vamos dizer assim, o político de influência na região, mas não determinou que o atendesse ou não atendesse.

P - Político de influência na região eu também poderia ser. Outros também tiveram votos na região. Como foi exatamente a ordem que o Secretário Savelli lhe deu.

R - A ordem?

P - É. Não lhe deu ordem nenhuma?

R - No sentido de obedecer o Vicente?

P - É.

R - Não.

P - Então o senhor tomou essa decisão por sua espontânea convicção?

R - Não estou entendendo.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 628 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 17
19.3.99

FOLHA:3

TAQ.: bethCPI: corrupção

DATA:

P - O senhor tomou essa decisão por sua espontânea convicção.

R - Acho que com a convicção de que ele era o político...

P - Curioso, pois o que me surpreende no depoimento de Vsa., em várias passagens: (12) "indagado a respeito do posicionamento do Vereador Vicente Viscome sobre esses quatro personagens o mesmo recomendou que eram pessoas da sua confiança. "Não mexa com eles" Que a recomendação do Vereador foi de forma determinada, que o interrogado entendeu como imposição, causando-lhe mal-estar e, assim mesmo, por motivos de ascensão profissional o interrogado aceitou." O senhor sabia que se não aceitasse o senhor seria exonerado, não sabia?

R - Poderia acontecer. É intuitivo, poderia acontecer.

P - Intuitivo? Poderia?

R - É.

P - O não sabia que seria exonerado?

R - Acredito que sim.

P - Sabia que seria exonerado. Quem é o responsável pela sua nomeação formalmente?

R - O Secretário.

P - Então, o senhor sabia que se o senhor não atendesse o Secretário Savelli o exoneraria?

R - É, aí é um jogo de palavras, não é?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	229	do proc.
N.º		de 1988
O funcionário		

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 17
19.3.99

FOLHA: 4

TAQ.: bethCPI: corrupção

DATA:

P - Não é um jogo de palavras, o senhor sabe que o responsável, veja, a competência formal e jurídica para exonerar e nomear é do Secretário. Vsa. Sabia que se não atendesse ao Vereador Viscome seria exonerado?

R - Poderia ser exonerado, não poderia afirmar com certeza.

P - E o mal estar se deveu a quê, em relação ao poderia. V.Sa. não o consultou? Ficou com mal estar e não o consultou?

R - É, o mal-estar se deveu que se eu conseguisse montar uma equipe em que realmente eu pudesse ter um pouco mais de confiança eu teria condições...

P - O senhor não falou desse mal-estar ao Savelli, apenas intuitivamente imaginou que não poderia exonerá-lo.

R - É. Isso.

P - Continuando no plano das suas intuições, o problema das transferências das bancas, do Coronel Gitay, me chamou a atenção. Quando o senhor contata que o Coronel Gitay tinha efetivamente feito irregularidades o senhor instaurou alguma medida administrativa para apurar isso?

R - Primeiro fui verificar a origem disso tudo, fui levantar, fazer o levantamento dos processos para verificar as origens, se os TPUs emitidos eram legais, se não eram, se realmente ele havia inadvertidamente assinado esses TPUs, se eram



Câmara Municipal de São Paulo

Folha N.º 730 do proc. N.º 138
U. funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 17
19.3.99

FOLHA: 5

TAQ.: bethCPI: corrupção

DATA:

transferências efetivamente ilícitas, isso tive de pedir
desarquivamento de processo e demora...

P - Daí o senhor constatou que era irregular?

R - Eu não consegui terminar. A princípio eu acho que são
todos irregulares pois já tive os processos na mão em dezembro e
em janeiro e...

P - Mas pelo menos um irregular o senhor constatou?

R - Acho que dez eu constatei.

P - Vou ler o artigo 201 da Lei 8989/73, Estatuto dos
Funcionários Públicos do Município de São Paulo a que o senhor
está submetido. O artigo 201 diz: a autoridade que tiver ciência
de irregularidade no serviço público é obrigada a tomar
providências objetivando apuração dos fatos e responsabilidade.
Parágrafo 1º - As providências e apuração terão início logo em
seguida ao conhecimento dos fatos e serão tomadas na unidade onde
ester ocorreram devendo constituir, no mínimo em relatório
circunstanciado sob o que se verificou". O senhor fez esse
relatório?

R - Comecei. Pessoalmente comecei a fazer isso. Eu
comecei a levantar esses processos, já tinha em mãos material
para dar início a uma averiguação preliminar, isso antes do dia,
do que as coisas aconteceram na Penha, as denúncias, no dia 13 de
janeiro. Então, no dia 10 de janeiro já tinha material suficiente



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 731 do proc.
N.º _____ de 1999
O funcionário _____

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 17
19.3.99

FOLHA:6

TAQ.: bethCPI: corrupção

DATA:

para isso. Já tinha condições de fazer e já estava fazendo. Quando foi no dia 15, que saiu, eu comuniquei ao Secretário e...

P - Era isso que queria saber, o senhor comunicou ao Secretário Savelli.

R - Não, aí já era o ...

P - Domingos Disse. Antes disso não havia comunicado a nenhum secretário.

R - Não, não havia porque estava levantando o material, provas, porque também não adianta levantar, simplesmente...

P - O senhor comunicou verbalmente ou através do relatório que está ...

R - Verbalmente.

P - E o relatório, não o fez, por quê?

R - Porque estava montando isso através da minha procuradora, como montei, só que...

P - Qual foi a procuradora que o senhor destacou?

R - A Dra. Maria Luíza, a única que tem na Penha.

P - Ela não fez o relatório?

R - Foi instaurado o processo administrativo.

P - Foi averiguação preliminar?

R - Averiguação preliminar e...

P - Esse processo está em curso? Terminou?

R - Não, está em andamento. Estão levantando todo o



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	232	do proc.
N.º		de 1999
O funcionário		

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 17
19.3.99

FOLHA: 7

TAQ.: bethCPI: corrupção

DATA:

material necessário para isso.

P - O senhor tem em mãos o número desse processo?

R - Aqui não, mas posso fornecer.

P - Gostaria que o senhor fornecesse.

R - Posso fornecer, inclusive, todo o material...

P - Solicito que V.Sa. me forneça as cópias dessas averiguação preliminar.

R - Lhe encaminho, inclusive, todos os procedimentos que fiz, os memorandos solicitando os arquivos, todos os procedimentos que tomei até chegar nesse ponto.

P - Outra coisa curiosa, no plano das intuições, o senhor Silvio Rocha. O senhor declarou aqui que é um cidadão que apareceu lá, contratado pela PRODAM e que o senhor não sabe direito o que fazia, é isso?

R - Não tinha função direito para ele, nem queria dar.

P - Era seu funcionário, estava colocado na Regional da Penha para prestar serviços lá, não?

R - Não existia um documento oficial sobre isso.

P - Não existia?

R - Não, simplesmente ele se apresentou como funcionário da PRODAM lotado, prestando serviço na Regional da Penha.

P - Veja: "que quanto a Silvio Rocha o interrogado o conheceu no mês de setembro próximo passado, que o mesmo se



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 233 do proc.
N.º 809 de 19
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 17
19.3.99

FOLHA:8

TAQ.: bethCPI: corrupção

DATA:

apresentou na sua sala dizendo que era funcionário da PRODDAM". Ele chegou e falou: sou funcionário da PRODDAM. Estava destacado para trabalhar na regional. O senhor disse isso.

R - Isso ele disse.

P - Ele disse isso para o senhor?

R - Disse.

P - E o senhor fez o quê com ele?

R - Nada, ele não trouxe nenhum documento, nenhum memorando, não trouxe nada, então... assim como ele entrou ele saiu.

P - Então, aparece um cidadão e diz para o senhor: fui destacado para trabalhar aqui. O senhor não checa o que ele faz, quem o mandou, nada?

R - Mas ele não faz nada lá. Ele não fez nada lá. Não assumiu função nenhuma lá.

P - Não entendi. Chega um cidadão, diz que é seu funcionário e é colocado à sua disposição e o senhor não designa onde ele trabalha, não sabe onde ele trabalha, nada?

R - Ele não se apresentou oficialmente, se apresentou de boca.

P - Vou repetir as suas palavras: "que o interrogado achou estranha a presença daquele servidor, perdão, vou até ler antes, que quanto a Silvio Rocha o interrogado conheceu no mês de



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 734 do prog.
N.º 9 de 1998
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 17
19.3.99

FOLHA: 9

TAG.: bethCPI: corrupção

DATA:

setembro próximo passado, que o mesmo se apresentou na sua sala dizendo que era funcionário da PRODAM e estava destacado para trabalhar na regional. Que o interrogado - o senhor - achou estranha a presença daquele senhor, pois o mesmo nunca trabalhou lá e depois dessa visita apareceu extemporaneamente algumas poucas vezes na regional e é certo que não exerceu nenhum tipo de atividade. " Quer dizer, o indivíduo apareceu na sua sala e falou: estou destinado a trabalhar. O senhor não se preocupou com o lugar que ele trabalhava, o ponto dele, supervisionando o que ele fazia, nada? Não?

R - Ele não se apresentou com nada para mim.

P - E o senhor não foi atrás para saber nada? O indivíduo frequentava extemporaneamente a regional e o senhor não sabia o que ele fazia?

R - Não. Passava lá como aparecia tanta gente!

P - Várias pessoas faziam isso, diziam: estou destacado para trabalhar aqui, e não trabalhavam?

R - Não, confundi. Passavam várias pessoas que se apresentavam, passavam dizendo que eram de sociedade amigo daqui, sociedade amigo dali, era uma constante.

O sr J. Eduardo.....uma coisa é (dalva)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	236	do proc.
N.º		de 1999
O funcionário		

ROD.:18FOLHA:1 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção 19-3-99

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT) - Uma coisa é eu aparecer para lhe fazer uma visita, falo que sou da sociedade, ... outra coisa é eu aparecer para dizer que sou seu funcionário.

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - Sim. Mas, daí dizer que é funcionário, não apresentar nenhuma documentação que prove, para me não é meu funcionário.

P - Mas ele continua frequentando a Regional.

R- Isso que estou dizendo ao senhor...

P - Aliás, permita-me, dizer, todos os depoimentos que nós temos diz que ele trabalhava na Regional. Dona Tânia diz isso. Todos disseram.

R - Ele frequentava a regional, conforme todos esses depoimentos, anteriormente. No tempo que estava lá Sr. Presidente, ele não trabalhou na regional em nenhum momento. Não prestou nenhum tipo de serviço, não foi designado para fazer nenhuma função, não fez nada.

P - Veja. O Senhor não o observou mais?

R - Observar como?

P - O senhor não o viu mais na regional, não o observou,



[Handwritten signature]

Folha n.º	736	do proc.
N.º	8	de 1999
O funcionário	<i>[Handwritten signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:18FOLHA:2 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção 19-3-99

não teve....Apenas lembro que V.Sª está submetido as penas do falso testemunho. Vou ler o depoimento de V.Sª " que o interrogado, não sabe se Silvio Rocha é protegido do Vereador Vicente. Tudo leva a crer, pela sua observação, que não." Que observação? O senhor disse que não fazia observação nenhuma, que não sabia onde ele estava. Que observação é essa?

R- Comentários que se fizeram lá.

P - O que comentavam?

R - Comentavam. A própria assessoria comentava.

P - Comentava o quê?

R - Comentava que o Silvio Rocha era um cidadão que não gozava da amizade do Vicente.

P - Não gozava da amizade do Vicente. E gozava da amizade de quem?

R - Não sei.

P - O senhor não perguntou também..

R - Da minha não gozava, com certeza, Sr. Presidente.

P - Mas quem era esse homem com quem ele mantinha relações de amizade. Essa força poderosa que faz com que uma pessoa entre na regional, fique lá zanzando, o senhor não pergunta que título ele vem, não comunica ao Secretário, não



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 137 do proc.
N.º 9
O funcionário de 1938

RDD.:18FDLHA:3 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção 19-3-99

tenta saber. Que força poderosa era essa que estava atrás do Sr. Silvio Rocha?

R - A regional é um prédio público, o fato dele entrar e sair, eu não tenho como impedir, ele pode

P - Então, se eu por exemplo, ou qualquer das pessoas presentes entrassem na sua sala, colocassem uma mesa, almoçassem, dormissem... era tudo possível?

R - Na minha sala ele entrou essa vez, extemporaneamente ele dava um alô da porta e ia embora.

P - Deve ter sido a intuição de V.Sª que deve ter levado que não indagasse, também, quem era a pessoa que estava por trás do Sr. Silvio Rocha.

Propagandas do Sr. Vicente Viscome, faixas com o nome dele, não eram retiradas?

R - Algumas sim, algumas não.

P - Por quê?

R - Como eu disse, eram alusivas há algum tipo de evento comum como: dia dos pais, dia das mães, aniversário do bairro, e havia uma determinação que não se retirasse. Algumas eu retirava, outras não. Quando havia excesso eu retirava.

P - Quem dava determinação para não retirar?

R - O próprio Vicente, uma vez que mandei retirar, ele



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 730 do proc.
N.º 3 de 1998
O funcionário

RDD.:18FDLHA:4 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção 19-3-99

pediu para não retirar. Pediu para deixar um pouco e retirar depois de um certo tempo.

P - Era uma ordem ilegal do Vereador Vicente, não era?

R - Uma?

P - Uma ordem ilegal, não era? Essas faixas não poderiam ser colocadas. V.Sª sabe que pelo Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de São Paulo, V.Sª jamais poderia obedecer ordens ilegais.

R- Perfeito.

P - Ele não era seu superior hierárquico, concorda?

R - concordo.

P - V.Sª sabe que está sujeito as penas do estatuto dos Funcionários públicos por esse comportamento, não sabe?

R - (acena com a cabeça)

P - Indago a V.Sª o seguinte: a Sra. Tânia informou que havia, uma remessa de dinheiro, de órgão da SAR, para os fiscais, para que não retirassem propagandas colocadas em ruas, para que não impedissem planfetagens. Portanto o esquema que encaminhava a remessa de dinheiro de fora, para omissão dos homens comandados por V.Sª.

V.Sª, que andava, possivelmente pela região da Penha, em algum momento, percebeu que além das faixas do Vereador Vicente Viscome, outras, ilegalmente estavam lá colocadas? E que seus



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 739 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário

RDD.:18FOLHA:5 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção 19-3-99

homens omitiam?

R - A propaganda, via folheto existia algumas.

P - V.Sã viu isso?

R - Algumas eu observei.

P - Porque não coibiu?

R - Dava ordens ao setor do Rapa, para que fosse fazer a apreensão desse material.

P - Eles não cumpriam suas ordens?

R - Eu acredito que cumpriam. Eu não ia, efetivamente, verificar se tinha cumprido ou não. Eu dava a ordem de que em determinado cruzamento, está havendo a distribuição de panfletos, passa lá e recolhe.

P - O senhor recebeu alguma ordem do vereador Vicente Viscome, em relação a essa parte de propaganda?

R - Não.

P - O senhor recebeu alguma ordem do Sr. Secretário Savelli para que não atuasse nessa parte das propagandas?

R - Não.

P - O senhor falava pouco com o Secretário Savelli, imagino?

R - como?

P - O senhor despachava regularmente com o Secretário Savelli?



18

Folha n.º 740 do proc.
N.º 9 de 19 99
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:18FOLHA:6 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção 19-3-99

R - Não. Muito pouco.

P - Ele não supervisionava seus trabalhos, nada?

R - De vez em quando, quando ele queria algum tipo de serviço específico, ele ligava.

P - Mas o senhor não informava ele, nenhum problema que acontecia na regional, o senhor, puro e simplesmente arcava com tudo?

R - Problemas de ordem técnica eu informava.

P - Outro ponto: Lixo. A imprensa noticiou, e em breve teremos acesso a esse depoimento, que a Enterpa confessa que pagava pessoas na regional. E diversos desmandos acontecia. Primeiro na parte da varrição, menos homens, ruas não limpas pagas, dentre outras: segundo, na parte da pesagem do lixo, molhava-se o lixo, e o peso era maior.

Vou ler o que V.Sª disse sobre o lixo:" que o interrogado desconhece qualquer esquema, para auferir vantagens do lixo, até porque todos os serviços relacionados aos setores de obras e serviços públicos, o interrogado, ao contrário de outros setores, acompanha diuturnamente, motivados pela proposta do próprio interrogado de fazer um trabalho técnico de primeira qualidade.

Essa afirmação de trabalho diuturno , de primeira



MX

Folha n.º	241	do proc.
N.º	9	de 1979
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:18FOLHA:7 TAG.:Dalva CPI:Corrupção 19-3-99

qualidade, não colide com propinas confessadas pagas por empreiteiras a evidência confessada agora, nítida e clara, que não se varriam os lixos da forma que deveria ser varrido. Em seu trabalho diuturno não detectou esse problema?

R - Existe um contrato, a intenção sempre foi fiscalizar que esse contrato se cumprisse a risca, isso eu fiz contando com a ajuda do engenheiro da supervisão e nós estávamos fiscalizando esse contrato da maneira como eu coloco aí. Isso eu fiz.

P - O senhor não percebeu nenhuma irregularidade no lixo, que as ruas não era varridas...?

R - que tipo? Por exemplo, ruas mal varridas, toda vez que se percebia qualquer tipo de problema de varrição, cobrava-se a varrição.

P - Quantas multas o senhor solicitou a empreiteira Enterpa? O senhor sabe que quando as ruas são mal varridas, o senhor tem o dever de multar. Quantas multas pedidas?

R - Não teve, acho, que nenhuma.

P - Nada?

R - Nada.

P - Porque?

R - Porque acho que o serviço estava desenvolvendo a contento.

P - Mas o contrato não prevê multas para a má execução? O



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 742 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário DA

RDD.:18FDLHA:8 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção 19-3-99

senhor estava zelando pelo cumprimento do contrato?

R - No meu entendimento, nós estávamos fiscalizando o contrato a contento. Estávamos na rua fiscalizando, cobrando, limpando, removendo entulhos, isso a contento. Em nenhum momento eu via a necessidade de se fazer uma multa.

P - Se me permita entender: o contrato diz, que sempre que for mal executado, aplicam se penas. As penas cabíveis, para o caso, além da advertência, se não me falha a memória, é a multa.

Portanto, quando constato uma irregularidade, eu como contratado, tenho o dever de aplicar sanções. O senhor acaba de dizer que constatou irregularidade e não aplicou nenhuma sanção. E V.Sª diz que fiscalizava o contrato. Como fiscalizava o contrato que V.Sª constata irregularidade, e não cumpre o próprio contrato? Porque?

R - Não entendi. Estou com um problema de

P- vou tentar falar um pouquinho mais devagar. Peço Silêncio do plenário. O que não estou entendendo, é o seguinte: V.Sª diz que diuturnamente zelava pelo cumprimento do contrato. V.Sª, mesmo, acaba de declarar aqui que constatou ruas que não eram varridas. Pelo contrato que V.Sª tinha do dever de zelar, apenas as sanções que devem ser aplicadas quando se constata irregularidades. No entanto V.Sª zelando pelo



W

Folha n.º 743 do proc.
N.º 9 de 1999.
O funcionário [assinatura]

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:18FOLHA:9 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção 19-3-99

cumprimento de um contrato, zelando pela sua execução, deixou de executá-lo, de cumpri-lo. Não aplicando punições a empreiteira que não executava seus contratos. Eu lhe pergunto, porque fez isso?

R - O sr. paulo... marcelo

-

P

tou de quem.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 744 do proc.
N.º 9 de 1988
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:19FOLHA:1 TAG.:Marcelo CPI:Corupção 19.03.99

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - Veja, eventuais falhas, em alguns momentos é impossível você dizer uma coisa 100%.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Mas V.Sª. disse que viu falhas. O senhor acabou de falar: "Constatei ruas não varridas".

R. Várias não. Eu disse que eventuais falhas.

P. O senhor constatou uma?

R.Eventuais falhas às vezes acontecem. Isso era solicitado que se corrigisse e se corrigia. Não se via, eu pelo menos não via. E isso estava também bastante afeto à supervisão de serviços. A supervisão de serviços é que tinha a obrigação mais direta de verificar item por item isso. Eu tinha uma visão geral. Nós íamos juntos, verificávamos juntos, checávamos juntos.

Quanto ao lixo, que o senhor falou, de molhar o lixo para pesar mais. Essa pesagem é feita em Limpurb. Ninguém acompanha o caminhão de lixo da regional para ver...

P. Mas a varrição é sua competência, não é? A fiscalização da varrição?

Q. A varrição sim.

P. O senhor mesmo disse que em certos casos houve ruas não varridas. Quero apenas saber, e peço que V.Sª. seja objetiva: por que ao constatar que ruas não estavam sendo regularmente



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 145 do proc.
N.º 2 da 1988
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:19FOLHA:2 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

varridas, V.Sã. não cumpriu o contrato aplicando as multas?

R. É o que eu digo, uma eventual falha não se justificaria uma multa, eu acredito. Nós apenas solicitávamos que fosse corrigido e era corrigido de imediato.

P. V.Sã. sabe que na gestão do Secretário Savelli o número de multas aplicadas a empreiteiras caiu brutalmente?

R. Eu li nos jornais.

P. V.Sã. recebeu alguma ordem superior para que não multasse as empreiteiras?

R. Não. Eu...

P. Foi exclusiva deliberação sua?

R. A responsabilidade da fiscalização do contrato era nossa.

P. Ou seja, o senhor optou por não multar as empreiteiras por decisão exclusivamente sua?

R. Sim.

P. Sem consultar o Secretário Savelli?

R. Sim. Porque até onde nós enxergávamos, eu particularmente como regional enxergava, o contrato estava sendo cumprido quase em sua plenitude. Uma pequena falha aqui ou ali não justificaria uma sanção à empresa, desde que ela rapidamente



N

Folha n.º	346	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:19FOLHA:3 TAQ.:Marcelo CPI:Corupção 19.03.99

corrigisse isso. Essa era a tônica que nós fazíamos.

P. V.Sª. sabe, indago, que os contratos prevêm sanções para quando as ruas não são varridas?

R.Sei.

P.Peço que responda: sabe?

R.Sei.

P.Finalmente, para passar a palavra aos outros de depoentes, há uma etapa do depoimento que não entendi, entendi, mas gostaria que V.Sª. me explicasse melhor. V.Sª. diz: "Na última campanha eleitoral foi toda ela dirigida aos candidatos Martelo para federal e Reynaldo de Barros para estadual, para o Governador Paulo Maluf e para o Senador Oscar". O que V.Sª. quer dizer com isso?

R. A pergunta que me foi feita era para quem o Vereador tinha trabalhado nessas eleições.

P. Para quem o Vereador Vicente Viscome tinha trabalhado?

R. Foi a resposta que eu dei.

P. Que eleições? De que ano?

R. Agora, de outubro.

P. De outubro agora. V.Sª. tem ciência que a Regional deslocava funcionários para trabalharem nessas campanhas?

R. Em que período?

P. No período pré eleitoral.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 147 do proc.
N.º de 1998
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:19FOLHA:4 TAQ.:Marcelo CPI:Corupção 19.03.99

R. No período normal de trabalho não deslocava.

P. E a noite?

R. A noite eu não sei.

P. V.Sã. sabe que havia uma orientação para que não tirasse as faixas eleitorais desses candidatos e apenas se retirasse as faixas do então Governador Mario Covas?

R. Eu tive o cuidado de pegar a legislação eleitoral a respeito de faixas e passar para todo mundo, inclusive para a própria assessoria, para a assessoria que estava lá constituída de dar uma cópia a respeito de procedimento, a respeito de propaganda eleitoral. Eu tive o cuidado de deixar uma cópia para cada um para que não se cometesse nenhum tipo de abuso. Se faziam isso faziam a noite, não sei em que horário. Durante o período, com equipamento ou material da regional nem foi feito, não vi, não acredito que tenha sido feito e nem foi autorizado.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Esta presidência vai suspender a sessão por dois minutos.

Está suspensa a sessão.

Suspensos, os trabalhos são...

)Monteiro(



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 748 do proc.
N.º 9 de 1998
O funcionário

RDD.: 20
19.03.99

FOLHA:1

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a Presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Vou apenas fazer uma última pergunta a V.Exa., peço apenas silêncio no plenário, uma última pergunta para ouvir os demais vereadores. Eu gostaria de entender com exatidão, V.Sa. disse que o Secretário Savelli lhe disse que ele tinha uma influência política na região. (Pausa) Perdão, o Secretário Savelli lhe disse que o Vereador Vicente Viscome tinha uma influencia política na região. Isso quer significar que o Secretário Savelli lhe disse que caberia ao Vereador Vicente Viscome comandar a Regional e portanto V.Sa. deveria seguir as ordens dele? Essa é a pergunta que faço.

O SR. PAULO ROBERTO TIRROLI - Repete só o final, por favor.

P - Veja, minha pergunta é a seguinte, peço apenas silêncio ao Plenário apenas para que não parem dúvidas quanto à resposta de V.Sa.

- O Sr. Presidente faz uso da campanha.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 749 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário JBR

RDD.: 20
19.03.99

FOLHA: 2

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Peço silêncio aos presentes. A minha pergunta é a seguinte,
apenas para que não parem dúvidas quanto à minha pergunta e a
resposta de V.Sa.: indago a V.Sa. se quando o Secretário Savelli
se dirigiu a V.Sa. quando iria assumir a Administração Regional
da Penha e disse que o Vereador Vicente Viscome tinha uma
influência política na região, ou algo parecido, ele quis dizer e
disse para V.Sa. que caberia a V.Sa. obedecer as determinações do
Vereador Vicente Viscome em todas as questões relativas à
Regional, ou não. Essa é a pergunta que faço a V.Sa. Exatamente o
que lhe disse o Secretário Savelli, peço a V.Sa. me precise o
conteúdo da determinação ou da orientação que lhe deu o
Secretário Savelli.

R - O que o Secretário colocou que o comando político da
Regional da Penha seria do Vereador Vicente.

P - Que o comando político da região da Penha era do
Vereador Vicente.

R - O comando político da região da Penha seria...

P - Da Regional ou da região?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	689	do proc.
N.º	09	de 1978
O	funcionário	

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 12
19.03.99

FOLHA: 1

TAQ.: Anelise CPI: Corrupção DATA:

Bem, eu introduzo a primeira arguição... Primeira arguição, não. Perdão. A primeira... introdução de depoimento, inicialmente agradecendo a V.Sª pela presença. É importante esclarecer a todos os presentes, a todos os membros desta comissão parlamentar de inquérito que, em momento algum V.Sª foi chamado aqui como eventual acusado, mas sim como... prestando depoimento. E agradeço portanto a colaboração que V.Sª, neste instante, dá à CPI.

Evidente, é intenção desta Presidência e dos membros desta comissão parlamentar de inquérito não lhe causar qualquer tipo de constrangimento. Portanto, rogo que fique à vontade, tranquilo. V.Sª não está sendo acusado de absolutamente nada aqui. Mas apenas temos que o depoimento de V.Sª é muito importante.

Vejo que o trabalho das autoridades policiais foi bem consubstancioso. O depoimento de V.Sª é muito rico, mas evidentemente alguns pontos adicionais de esclarecimentos poderão nos favorecer em muito na formação de nossa convicção. É por isso que V.Sª está aqui.

Introduzo então apenas um levantamento pessoal quanto à vida funcional de V.Sª. V.Sª, consta aqui, que é engenheiro da Prefeitura desde 1977. Portanto... Mediante concurso, segundo suponho.



28

Folha n.º	690	do proc.
N.º	08	de 1989
O funcionário	[assinatura]	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 12
19.03.99

FOLHA:2

TAG.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - é, eu sou engenheiro concursado...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
(Fazendo soar a campainha) - Apenas para pedir silêncio aos nobres jornalistas que aqui estão presentes, bem como ainda a todos os que aqui assistem a esta sessão.

Pois não.

R - Entrei na Prefeitura em 77...

P - Se V.Sª pudesse falar mais... erguendo um pouco o microfone talvez tivéssemos um melhor êxito.

R - Entrei na Prefeitura em 77, mediante um contrato como engenheiro e fui concursado em 84.

P - Então, V.Sª entrou...

R - Em 77...

P - Como admitido para funções temporárias.

R - É, contratado como engenheiro.

P - Antiga lei 8916?

R - É, existia um contrato como engenheiro à época.

P - Então, apenas para esclarecer, o seu vínculo originário é daquela admissão temporária da antiga lei 8916 do Município de São Paulo? Seria isto? Admitido para funções



7X

Folha n.º	691	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário	Am	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 12
19.03.99

FOLHA: 3

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

temporárias?

R - Eu não era admitido, era contratado, uma variação, um contrato como engenheiro mesmo.

P - Perfeito.

R - Em 84 prestei... (Carla)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:1 TAQ.:Carla CPI:Corrupção - 19.03.99

Folha n.º	692	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário		

MO SR. PAULO ROBERTO TIROLI - Em 1984 prestei concurso como engenheiro eletricitista. A partir de 1985 fui efetivado na carreira.

O SR.PRESIDENTE(José Eduardo Martins Cardozo - PT) - A partir de?

R. De 85 fui efetivado na carreira.

P. Quando V.Sª foi efetivado passou a ser lotado em que unidade da Prefeitura?

R. Acho que Freguesia do ó.

P. Que função V.Sª exercia lá?

R. Na Freguesia do ó exercia as funções de supervisor de obras, chefe de unidades de conservações e supervisão de obras.

P. Quem era o administrador regional à época?

R. Na época? Em 1985 especificamente?

P. Se V.Sª não lembra não há problema.

R. Teve tantos, uma variação muito grande.

P. Não há problema. Depois de 1985 V.Sª permaneceu quanto tempo na Freguesia do ó?

R. Fiquei na Freguesia até 1989, fui convidado pelo administrador da Lapa na gestão da Prefeita Erundina...

P. Quem era , V.Sª se lembra?

R. Era o Nelson Fratesque. Assumi a supervisão de obras e serviços juntos até 1992.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:2 TAG.:Carla CPI:Corrupção - 19.03.99

Folha n.º	693	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário		

P. 1992.

R. Em 1993, assumi por dois meses a administração regional da Freguesia do ó...

P.1993.

R. Assumi por dez meses a administração regional da Freguesia do ó...

P. Indicado por algum Vereador? V.Sª foi indicado por algum Vereador para assumir essa função.

R. Na época o Viviani Ferraz. Em seguida, saindo da Freguesia voltei para Lapa.

P. Por que V.Sª deixou a Freguesia do ó?

R. A Freguesia é uma regional difícil de trabalho. Existiam muitas invasões, muitas favelas que estavam se formando ao longo daqueles fundos de vales, muitos problemas de deslizamentos. Sentiam, à época, que esses problemas não teriam uma solução a curto prazo. Era uma solução que apesar de ser imputada a responsabilidade aos administradores, a solução não estava nas mãos deles. Como até hoje isso acontece. Apesar das soluções, esse tipo de coisa, estarem imputadas aos administradores, as soluções não passam pelas mãos dos administradores porque envolvem uma série de recursos, de providências de outras Secretarias. Aquilo me deixava muito preocupado. Em determinado momento, decidi sair, exatamente por



[Handwritten mark]

Folha n.º 694	do proc.
N.º 8	de 1994
O funcionário <i>[Handwritten signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:3 TAQ.:Carla CPI:Corrupção - 19.03.99

não ter condições de superar esse tipo de problema e achar que poderia gerar uma responsabilidade muito grande.

P. A decisão de sair da Freguesia do ó foi de V.Sã?

R. Foi minha, foi a pedido.

P. Não houve nenhuma indisposição com o nobre Vereador José Viviani Ferraz?

R. Não houve. Foi a pedido e eu saí.

P. Posteriormente, em 1993, V.Sã saiu da Freguesia do ó e esteve aonde lotado?

R. Voltei para Lapa, trabalhei, as datas em preciso...

P. Não há problema.

R. Trabalhei um determinado tempo na Lapa. Fui para Santana em 1995 até meados de...

P. Santana, em 1995, por que V.Sã foi para Santana?

R. Fui a convite do administrador para assumir uma supervisão de obras.

P. Quem era?

R. Era o Generoso.

P. Que hoje é o atual administrador da Sé?

R. Da Sé. Em 1996, voltei, fui para a Secretaria de Esportes.

P. Em 1996 foi para a Secretaria de Esportes. Por convite de quem?



MX

Folha n.º 691 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário *[assinatura]*

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:4 TAQ.:Carla CPI:Corrupção - 19.03.99

R. Por ninguém. Fui por iniciativa própria.

P. O Senhor escolheu a Secretaria de Esportes por quê?

R. Queria me afastar de Regional um pouco.

P. Por que razão?

R. Talvez mudança de Secretaria fosse interessante profissionalmente.

P. Alguma coisa que lhe afetasse em esquema de corrupção?

R. Não. Nada. Nenhum problema particular, nada, apenas estava trabalhando em administrações regionais desde o início de carreira, achava que uma mudança de Secretaria talvez fosse interessante profissionalmente para mim. Trabalhei um ano...

P. Que função o senhor exerceu na Secretaria de Esportes?

R. Nenhuma. Fiquei trabalhando no setor de engenharia da Secretaria, junto com outros seis ou sete engenheiros.

P. Posteriormente?

R. Posteriormente voltei para a Secretaria das Administrações Regionais.

P. Por que V.Sª voltou para a Secretaria?

R. Porque achei interessante complementar alguns meses que faltava de DA-15 para incorporar essa gratificação ao meu salário.

P. Voltou para que cargo?

R. Como?



7/8

Folha n.º	696	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:5 TAG.:Carla CPI:Corrupção - 19.03.99

P. Para que cargo V.Sª foi quando voltou ?

R. Na Secretaria? Para nenhum também. Fiquei como engenheiro.

P. Só recebendo gratificação do gabinete, o que lhe permitiria incorporar. Seria isso?

R. Não. Fiquei na Secretaria um determinado momento, um determinado tempo, como engenheiro simples até surgir essa situação descrita no depoimento que fui assumir a regional.

P. V.Sª trabalhava afeto ao gabinete do Secretário Alfredo Mário Savelli?

R. É, trabalhava junto ao gabinete.

P. V.Sª conhecia o Secretário Savelli antes de ir para a Secretaria das Regionais?

R. Não. Conheci lá.

P. Não conhecia?

R. Não, conheci lá.

P. Conheceu lá. E a partir daí passou a ter alguma relação de amizade com o Secretário Savelli?

R. Não, passei a ter uma relação de contato apenas. Fui a ele, coloquei minha posição, disse que era engenheiro já com uma certa experiência, precisa de uma incorporação, de um certo tempo para complementar um ano de DA-15 que faltava e ele me contou a situação, que o Prefeito fazia diversas vistorias e nessas



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:6 TAQ.:Carla CPI:Corrupção - 19.03.99

Folha n.º	697	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

vistorias, por algum motivo em que o administrador era sacado, era demitido, ele indicava algum outro para substituir.

P. O Regional da penha que o antecedeu é o Doutor Morgado?

R. Como?

P. O Regional da Penha que o antecedeu era o Doutor Morgado.

R. Isso.

P. V.Sª sabe por que ele foi exonerado?

R. O motivo que me deram ali foi a má conservação da região da Penha. Esse foi o motivo que colocou. Aliás, foi um motivo amplamente publicado à época. Saiu na mídia.

P. E aí o Dr. Morgado permaneceu no serviço de ocupação do solo na Regional?

R. Dr. Morgado também é um engenheiro de carreira, tinha sua fixação, sua residência lá na Penha e também houve o pedido do Vereador que o mantivesse lá exatamente por esses motivos.

P. Essa Presidência já fez a introdução como de praxe no depoimento. Passa a palavra ao nobre Relator Milton Leite para a primeira arguição.

O SR.MILTON LEITE(PMDB) - Sr. Paulo, qual o salário do



Handwritten mark

Folha n.º	698	do proc.
N.º	8	de 1999
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:7 TAQ.:Carla CPI:Corrupção - 19.03.99

senhor hoje na Prefeitura?

O SR. PAULO ROBERTO TIROLLI - Seis mil e duzentos reais mais ou menos.

P. O senhor tem carros?

R. Se eu tenho carros?

P. Sim.

R. Tenho.

P. Que carro?

R. Tenho um pálio, financiado em 36 parcelas e um Astra 95.

P. Tem algum outro patrimônio? Casas , apartamentos?

R. Tenho o apartamento que moro, tenho dois apartamentos pequenos em São Vicente em que moram meus pais e minha sogra e tenho 3 salas que estou pagando desde 1994 a preço de custo. Isso está no meu imposto de renda declarado.

P. Quando o senhor chegou na regional da penha e segundo o senhor depôs aqui foi para fazer um trabalho técnico , recuperar a Penha de uma situação que estava não agradável ao olhos do Prefeito, segundo sua declaração, e o senhor foi para recuperar. Mas segundo depoimentos anteriores, a Penha estava sofrendo uma ação de quatro assessores do Vereador Vicente Viscome que o senhor cita no seu depoimento que foram impostos ao senhor para aceitasse o trabalho deles.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:8 TAQ.:Carla CPI:Corrupção - 19.03.99

Folha n.º	688	do proc.
N.º	8	de 1999
O funcionário		

R. Eram quatro homens que já estavam lá colocados , ocupando esses cargos e me foi determinado que eles permanecessem.

P. Como a proposta do senhor era para... Não lhe causou estranheza que quatro assessores importantes, impostos pelo Vereador permanecessem no gabinete quando o senhor tinha orientação para fazer um trabalho técnica e o senhor não pôde dispor de sua equipe? Não lhe causou estranheza?

R. A posição que me foi colocada é que eles realizariam um trabalho político na regional. Não me causaria estranheza.

P. Não lhe causaria estranheza?

R. Desde que realizassem um trabalho político.

P. Isso no primeiro momento.

R. Isso no primeiro momento.

P. O senhor disse também que os dois supervisores de serviço foram impostos, e o do SUS também foi imposto ao senhor. Foi por imposição ou o senhor acolheu?

R. O supervisor de serviço e o supervisor de obras eram engenheiros. O supervisor de obras eu nomeei, ele teve uma atuação, era engenheiro da supervisão de obras, teve uma atuação em uma determinada emergência que teve lá , me agradou a maneira como ele atuou, eu o promovi a supervisor.

O supervisor de serviço já estava como supervisor de



27

Folha n.º 700	do proc.
N.º 09	de 1998
O funcionário	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:9 TAQ.:Carla CPI:Corrupção - 19.03.99

serviços e eu o mantive.

P. O senhor o manteve, o senhor o considera um homem idôneo, correto, o senhor considerou o homem idôneo à altura dos seus anseios da proposta inicial?

R. Considerei, o supervisor de serviço o considerei, até o Pedro Saul, um engenheiro que conhecia de outra, da Secretaria Gerais de Transportes Internos. Tínhamos contatos eventuais quando trabalhávamos e pessoais também. Eu o considerava um engenheiro idôneo e com condições de ocupar a supervisão.

O SR.MILTON LEITE(PMDB) Os engenheiros(Paulinha)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	701	do proc.
N.º		de 1998
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:14FOLHA:1 TAG.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

O SR. MILTON LEITE (PMDB)- Os engenheiros que ocuparam a Supervisão de Uso e Ocupação do Solo foram do agrado do senhor ou impostos ao senhor?

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - Eles estavam lá. Se eram do meu agrado ou não, eu deveria ver o trabalho deles. Em um primeiro momento não existia nada que o desabonasse. Como ele era um engenheiro de carreira, eu o trocava por outro engenheiro de carreira. Não vi a necessidade disso.

P. O Coronel Gitahy assinou pelo senhor. Quanto o senhor tomou conhecimento que o Coronel Gitahy assinou em seu lugar e com o seu carimbo?

R. Não foi com o meu carimbo. Ele colocou um carimbo dele. Existe uma assinatura aposta ao seu próprio carimbo. Eu deduzo que seja a assinatura do Coronel Gitahy.

P. Ao tomar conhecimento desse procedimento o senhor aqui declarou incorreto, me causou estranheza. O senhor mandou fazer o levantamento de processos anteriores? O senhor mandou fazer levantamento?



✓

Folha n.º	702	do proc.
N.º	9	da 19 99
C. funcionário	[assinatura]	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:14FOLHA:2 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

R. Mandei fazer. Levei ao conhecimento do Coronel. Chamei o Coronel Gitahy, avisei a ele. Ele me garantiu que aquilo que achava que podia assinar e que ele havia sido orientado. Eu até o alertei e disse: "Coronel, aqui está escrito atribuição do administrador regional". Ele até comentou que havia, em jargão militar, agido como soldado. Eu disse a ele que iria levantar todos que tivessem a assinatura dele. Até aquele momento eu achava exatamente isso: que ele havia assinado inadvertidamente. E todos aqueles que eu levantasse que tivesse condições de legalidade, de prosperar, eu emitiria uma TPU do administrador, aqueles que fossem legais e aqueles que não eu cancelaria. Foi isso que eu disse a ele naquele momento e procedi o levantamento daqueles processos. No dia 10 de dezembro eu deixei uma determinação no expediente geral da regional para que não se aceitasse nenhuma transferência de banca de jornal sem o TPU anterior e passei a proceder um levantamento dessas fichas e a tirar os processos do arquivo. Esses processos poderiam me dar algumas idéia quando eles voltassem dali. Os dez primeiros processos que recolhemos chegaram no dia 10 de janeiro, um chegou por volta do dia 22 e o outro chegou no dia 10 de janeiro.

P. Como ele assinou esses processos, a medição de lixo era o senhor quem assinava ou ele assinou algumas vezes em nome



[Handwritten signature]

Folha n.º	703	do proc.
N.º	9	de 1993
O funcionário	<i>[Handwritten signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:14FOLHA:3 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

do senhor com o carimbo dele?

R. Não.

P. O senhor assinou todas de lixo? O senhor é responsável então por todas as medições de lixo saídas da regional?

R. No meu período sou. De de abril a janeiro ou fevereiro.

P. O senhor assinou todas essas? Ninguém assinou pelo senhor?

R. Ninguém assinou.

P. A responsabilidade daquelas medições de lixo, sobre a correção é com o senhor?

R. Primeiro assina o engenheiro fiscal...

P. Que era da sua confiança?

R. Era o engenheiro Pedro Saul.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 207 do proc.
N.º 1005 de 19 99
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:14FOLHA:4 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

P. Ele era da sua confiança?

R. Ele era da minha confiança. Até aquele momento ele estava na minha confiança. Não tinha nada que dissesse o contrário.

P. Ele nunca comentou a respeito desses 2% que o senhor tomou conhecimento pela imprensa?

R. Ao contrário. Como nós assumimos em abril, eu não tive nenhum aumento na limpeza urbana. O contrato de limpeza urbana era o mesmo que havia desde o começo do ano. Quando assumi em abril dei condições à supervisão de serviços e pessoalmente também atuamos juntos para que se exercesse em sua plenitude o contrato. Tanto que nós exercemos, íamos diariamente conferir. Depois de 40 ou 50 dias, tivemos uma visita do Prefeito e junto com a comunidade e com a mídia que verificou que houve um aumento qualitativo fantástico naquela área; 120 dias depois aconteceu a mesma coisa. Isso foi conseguido com o mesmo contrato. Quer dizer, isso foi uma posição do administrador com relação ao contrato de lixo, ou seja, que ele fosse exercido na sua plenitude e eu acho que foi.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 705 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:14FOLHA:5 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

P. O senhor nunca levou dinheiro de espécie alguma ao Vereador Vicente Viscome ou levou?

R. Não.

P. Nunca teve contato financeiro e nem soube de algum fato?

R. Nem conhecimento.

P. Na área de serviços e obras havia um contrato havia um contrato em andamento durante a sua gestão, na qual o senhor colocou um engenheiro da sua confiança?

R. Existia.

P. Ele também era da sua confiança? Qual é o nome dele?

R. O Engenheiro?

P. Sim.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 106 do proc.
N.º 9 de 1993
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:14FOLHA:6 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

R. Luiz Alberto.

P. Ontem, depôs aqui a Sra. Tânia que disse que era comum que as empresas contribuíssem com determinado valor sobre os contratos de obras. O senhor não tomou conhecimento. Esse é o segundo engenheiro que o senhor está afirmando que era da sua confiança e que quebrou a sua confiança? O senhor não sabia disso?

R. Isso que a Tânia fala é com relação ao que ela viu. Ela não pode falar o que ela não viu. O que eu estou dizendo é do meu tempo lá. Na minha administração a minha posição sempre foi essa. Eu insistia que todos os contratos fossem exercidos na sua plenitude. Se houve ou não essas coisas foi totalmente fora do meu conhecimento. As pessoas que eu procurava manter lá, pelo menos nessa área, eram pessoas que eu tinha naquele momento total confiança, como tenho até agora. A questão do Pedro é uma coisa que ele vai ter que responder e ver o que ele vai falar. É um problema que ele vai ter que responder. Até o momento em que isso veio à tona eles mereciam a minha confiança.

P. O Sr. Silvio Rocha, o senhor conhecia?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 707 do proc.
N.º 9
O funcionário de 1999

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:14FOLHA:7 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

R. Eu conhecia de comentários. Eu o conheci pessoalmente no final do ano. Ele se apresentou lá.

P. O que ele fazia especificamente, uma vez que ele estava lotado no gabinete atrelado ao senhor.

R. Ele não trabalhava em nada lá.

P. Isso que o senhor está me colocando me leva a crer que se o senhor foi para a regional para saneá-la tecnicamente, mas o senhor tinha um supervisor que, segundo a Tânia, era de caráter duvidoso, todos eles, o de SUS caráter duvidoso. Todos os supervisores estavam envolvidos com essa propina e o senhor não tinha conhecimento mesmo assim por todo esse tempo?

R. Não entendi.

P. Todos os quatro supervisores que estavam sob o seu comando, dois de sua confiança e dois foram impostos ao senhor segundo o senhor nos afirmou aqui, e segundo a Tânia todos eles eram corruptos, faziam coleta de dinheiro e o senhor nunca soube disso?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 608 do proc.
N.º de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:14FOLHA:8 TAG.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

R. Nunca sou sobre isso.

P. Estou satisfeito nessa primeira rodada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Martins Cardozo - PT) - Tem a palavra o nobre Vereador Dalton Silvano.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Em primeiro lugar, queria que o senhor me confirmasse o tempo exato que o senhor trabalhou na Administração Regional da Penha e hoje.

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - Não entendi.

P. Qual é o tempo exato que o senhor trabalhou?

R. De abril a março de 1999. Do dia 7 de abril de 1998 a , se não me engano, dia 03 de março de 1999.

P. Atualmente se encontra?

R. Atualmente estou de férias. Retornei para SAR e saí de férias.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 709 do proc.
N.º 2 de 1994
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:14FOLHA:9 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

P. A primeira pergunta referente ao seu depoimento à Polícia Civil diz que o senhor acompanhava diuturnamente os contratos relacionados a obras e serviços conforme declarou. Havia um controle minucioso quanto a quantidade de funcionários que trabalhavam na limpeza de lixo versus o contrato? O senhor disse que assinava as planilhas. Como era feito esse controle? O senhor assinava? O senhor acompanhava "in locum".

R. Eu acompanhava "in locum". De manhã cedo.. no dia anterior nós tínhamos uma distribuição de serviços e no dia seguinte cedo íamos para campo e distribuíamos esse pessoal em campo.

P. O senhor acompanhava também os pagamentos da Enterpa, da Prefeitura para a Enterpa?

R. Acompanhava de que maneira?

P. Se eram pagos normalmente, todos os meses?

R. Não.



Handwritten signature

Folha n.º	110	do proc.
N.º	009	de 1999
O funcionário	<i>Handwritten signature</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:14FOLHA:10 TAQ.:Paula CPI:Corrupção - 19.03.99

P. O senhor não fazia esse acompanhamento?

R. Eu sei que há um atraso, mas não sei dizer de quanto tempo.

P. O senhor disse que o engenheiro Pedro Antonio Saul era de sua confiança.

R. Era um engenheiro em quem eu depositava confiança.

P. Também afirmou que jamais recebeu qualquer verba, qualquer vantagem. A pergunta é: o engenheiro Pedro Antonio Saul em depoimento à Polícia Civil, ao delegado Naeif Saad Neto, ele declarou e confessou que recebia propina, inclusive em matéria publicada na revista "Veja", que recebia propina de um funcionário da Enterpa Ambiental para ignorar irregularidades na coleta de lixo e de varrição de rua na área da regional.

(A caixinha...Alex)



X

Folha n.º	211	do proc.
N.º	007	de 19 99
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 15

FOLHA:1

TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO

DATA: 19/3/99

A caixinha correspondia, segundo relatou, a 2% que a empresa recebia mensalmente pelo contrato com a Prefeitura; e era paga em dólar. De acordo com Saul, ele ficava com 30% disso e repassava o restante para o administrador regional, que, por sua vez, encaminhava metade ao Vereador Vicente Viscome."

Gostaria de, em primeiro lugar, saber se esse administrador regional que ele cita é o senhor.

R - Não, não sou eu. Com certeza, não sou eu.

P - Na época, o senhor se encontrava, de 7/4/98 a março de 99, na administração regional.

R - Na administração regional da Penha, de 7 de abril a março de 99.

P - O senhor confirma não ser esse administrador e ...

R - Confirmo. Não sou eu.

- Pausa.

P - O senhor alguma vez sequer, em algum momento, ouviu dizer que havia um forte esquema de propina envolvendo todos os agentes fiscais, de todos os setores?

R - Eu nunca... A preocupação básica, Vereador, na minha cabeça, naquela momento, era exatamente cumprir a meta que o Sr. Prefeito e o Secretária me haviam estabelecido. Então, dedicava



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	712	do proc.
N.º	9	de 1933
O funcionário		

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 15

FOLHA: 2

TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO

DATA: 19/3/99

meu tempo a isso, muito a isso.

No meu gabinete, denunciando alguma coisa desse tipo, devo ter recebido duas ou três denúncias que eu, de imediato, mandei providenciar um memorando e que esse memorando fosse encaminhado ao setor para verificar. Mas não denúncias de achaques ou de fiscais; denúncias de obras irregulares.

A última que lembro foi feita, se não me engano, por Cícero Petrica, do CREA, que falou de três ou quatro obras serem irregulares. Essas obras foram apuradas, inclusive com a utilização da procuradora da regional da Penha. Então foi feita uma vista de todo esse material que ele solicitou; ele foi lá. Então, foi dado atendimento a esse tipo de denúncia. Então, todas as denúncias que vinham, de obras irregulares, a gente mandava verificar.

Especificamente contra fiscal ou isso, nunca teve.

P - Nunca teve sindicância nenhuma, denúncia.

R - Alguém que veio no gabinete fazer uma denúncia específica sobre um achaque de fiscal, nunca tive. E meu gabinete era aberto, terças e quintas, à população. Normalmente, quem quisesse conversar, era só me procurar.

P - O senhor não chegou a fazer nenhum encaminhamento de denúncia ao próprio Secretário, nada?

Quer dizer, durante o período em que esteve na regional,



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 113 do proc.
N.º 2 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 15 FOLHA:3 TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO
DATA: 19/3/99

do ponto de vista de sindicância, de inquérito, ocorreu tudo normalmente?

R - Até aonde eu enxergava, ocorreu.

P - Qual era o seu relacionamento hierárquico com, se é que havia, com Tânia de Paula?

R - Nenhum. Não havia.

P - E com relação ao senhor Sílvio Rocha?

R - Nenhum.

P - Não tinha nenhum relacionamento? O senhor sabia que ele trabalhava, que ele ia à regional?

R - Ele apareceu na regional uma única vez se apresentando como funcionário da Prodam, dizendo que estava lotado na Penha. Só isso. Mas não exerceu função e não ficou na Penha. Ele não trabalhou na Penha, não recebeu nenhum tipo de função para fazer. Ele simplesmente se apresentou, falou isso e foi embora. E, extemporaneamente, voltava. Ia lá, olhava, "tudo bem", "tchau" e ia embora.

R - E o senhor recebia ordens diretas do Vereador Vicente Viscome?

P - O Vereador fazia, vamos dizer assim, ele corria a região da Penha aos sábados e domingos, aonde ele levantava, junto com essa assessoria... Por isso que volto a dizer que essa assessoria, para mim, era extremamente política; eu a enxergava



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 714 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 15 FOLHA:4 TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO
DATA: 19/3/99

como essencialmente política, porque na segunda-feira, após essas vistorias, me vinha uma relação de serviços para fazer, tipo tapa-buraco, limpeza de bueiro, conservação de praça, corte de grama, poda de árvore. Era uma relação extensa que tínhamos de executar durante a semana. Atendimento ao público durante a semana. Por isso que enxergava a relação desses funcionários como funcionários políticos.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Sr. Presidente, por hora é só.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Tem a palavra o nobre Vereador Brasil Vita.

O SR. BRASIL VITA (PPB) - O senhor é um homem de escolaridade superior, o senhor é engenheiro. O senhor iniciou, quando de seu depoimento na polícia, desistindo, inclusive, do patrocínio de um advogado que o acompanhasse, ou de um defensor. Isso está escrito na peça policial, porque o senhor estava muito à vontade para dizer o que pretendia dizer, como o fez. É isso? O senhor se manifestou tranquilamente.

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - Olha, eu fui espontaneamente prestar o depoimento. Na delegacia, o Dr. Naief e o promotor, acho que Porto, conversaram comigo, colocando-me à



715

Folha n.º	715	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 15

FOLHA: 5

TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO

DATA: 19/3/99

vontade sobre esse aspecto, até falando que se fosse necessário um advogado, eu poderia chamar. Eu me senti à vontade: não me senti coagido nem pressionado a prestar um depoimento.

P - Então tudo aquilo que o senhor falou é fruto exclusivamente do que o senhor sabe, mesmo porque não sofreu nenhum tipo de constrangimento. É isso?

R - Até aonde eu enxergo.

P - O senhor, em seu depoimento, descreveu com muita peculiaridade, toda a mecânica operacional de uma regional, graças à sua experiência; como é que funciona, etc. O senhor descreve, em seu depoimento, em linhas gerais, como funciona uma regional.

Também é de sua lavra o fato de ter indicado dois supervisores, e o senhor já tinha recebido dois que anteriormente lá se encontravam. Tudo isso é certo.

O senhor falou que havia algumas irregularidades...

R - Havia.

P - ... e inclusive apontou, por exemplo, anúncios que não pagavam CADAN. Isso o senhor também falou, inclusive indicando coisas ligadas ao Vereador Viscome. O senhor não tomou nenhuma providência a respeito dessas irregularidades, tomou?

R - É, existiam algumas faixas alusivas a algumas datas, como Dia das Mães, Dia dos Pais, aniversário do bairro, em que



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 716 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário *[assinatura]*

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 15

FOLHA: 6

TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO

DATA: 19/3/99

aparecia o apoio do Vereador junto com uma loja que patrocinava isso. Isso acontecia, aparecia. Algumas, quando apareciam em excesso, mandávamos recolher.

Mas não só isso. Também havia faixas que eram colocadas pela iniciativa privada, sem esse tipo de apoio. Por coerência, não é, um pouco de coerência, já que não multávamos...

P - Mas eram faixas institucionais ou faixas apenas de merchandising?

R - De propaganda. Por coerência, não multávamos; apenas recolhíamos, assim como tentávamos recolher também as que tinha alusão ao Vereador.

P - O senhor falou, em seu depoimento, e repetiu agora, ouvido pelos Srs. Vereadores que integram esta CPI, que o senhor se limitava a ficar no comando da regional e muita coisa não era do seu conhecimento, no que tange ao aspecto político, porque o senhor cuidava era de administração. É isso?

R - Cuidava mais da parte administrativa.

P - Gostaria que o senhor me explicasse... No final do seu depoimento, o senhor, depois de explicar como é que funciona tudo aquilo, entendia que a regional, ou as regionais, deveriam sair do controle do Legislativo Municipal, desta Câmara, e passar para o Executivo. Por quê? Essas são suas palavras, transcritas. O senhor falou, sponte propria, ao delegado e ao promotor. Por



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 717 do proc.
N.º 9717
O funcionário 101

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 15
DATA: 19/3/99

FOLHA: 7

TAQ.: ALEXCPI: CORRUPÇÃO

que razão, se o senhor nada sabe a respeito do comportamento do Vereador? Mesmo porque o senhor disse que com ele apenas mantinha alguns contatos muito preliminares, que ele ia no final de semana ali fazer política.

Enfim, o senhor explicou bem o seu comportamento como administrador: se limitava a administrar a regional. O seu papel era eminentemente administrativo. Ao senhor não interessava o aspecto político e sim o técnico. O que levou o senhor ...

Segue morgado



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:16FOLHA:1 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

Folha n.º	718	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário	[assinatura]	

O que levou o senhor, se desconhecia a influência do vereador na prática de irregularidades, se desconhecia o que ele podia promover dentro da regional, por que razão, gostaria que o senhor nos elucidasse, o senhor entendia que a regional ou as regionais deveriam fugir do controle da Câmara Municipal e passar para o controle direto do Executivo. Gostaria que o senhor nos explicasse isso, porque aí ficará, não foi isso que eu comecei dizendo, e o senhor tem escolaridade superior, o senhor é engenheiro, acostumado ao raciocínio matemático, gostaria que nos explicasse, logicamente, o que levou o senhor a pensar desta forma.

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - Isso é opinião pessoal minha...

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) - Peço ao depoente um minuto, vou pedir silêncio ao plenário, às pessoas aqui presentes, porque realmente é impossível continuar o trabalho com esse nível de ruídos gerados pelas conversas. As pessoas, evidentemente, devem ter lugar mais aprazível para poder conversar, que não esta sala. Portanto, quem quiser conversar, por gentileza, sirva-se de outra dependência e não sala que se realiza a presente sessão. Agradeço. Com a resposta o depoente.

O SR. PAULO ROBERTO TIROLI - é uma opinião pessoal minha que expressei ao final do depoimento, porque a visão técnica, as



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:16FOLHA:2 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

Folha n.º	719	do proc.
N.º	2	de 1998
O funcionário		

vezes leva a gente a tratar um assunto técnico de maneira objetiva. Como a regional tinha uma dependência política, no meu caso tinha uma dependência política, as vezes vários serviços determinados, que se fosse fazer com prioridade, se não obedecer a uma certa regra, ele atrasava a execução de outros, ou seja, os serviços seriam mais fáceis de serem feitos na sequência de outros, tínhamos que antecipar por causa dessa solicitação política, essa ingerência política, nós tínhamos que antecipar, as vezes deixando outros que a gente julgava tecnicamente mais importantes.

P - Então, concluo o seu raciocínio da seguinte forma, o senhor quer tirar a regional do comando do político, porque as prioridades devem ser feitas através da própria administração da regional, independentemente, do cunho político que se poderia emprestar a ela. O senhor não acredita que o político pode também estabelecer prioridades junto ao público ?

R - Eu acredito e acho que isso tem que ser discutido junto com o Executivo. No caso, numa administração regional, mas eu não acredito que ele possa se sobrepor isso. Só isso.

P - Veja bem. Eu normalmente, tecnicamente, processualisticamente falando, a testemunha, e o senhor aqui é uma testemunha, não está sendo acusado de nada, está depondo, não pode emitir juízo sobre determinados fatos, a não ser que seja um



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:16FOLHA:3 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

Folha n.º 710 do proc.
N.º 97 de 98
O funcionário

técnico que deve avaliar alguma e que acaba o próprio magistrado pedindo ao cidadão que está testemunhando que dê a sua opinião técnica. Isso são coisas... acontece que o senhor é engenheiro, o senhor é funcionário de carreira, o senhor é administrador de uma regional, e o senhor faz esta afirmativa, tudo leva a crer que politicamente, e o Viscome, na hipótese da Penha, teria agido de forma mal. Estou apenas citando o fato prioritário deste ou daquele caso. É só isso.

R - É o meu ponto de vista...

P - Ou mais algum outro argumento que possa...

R - Não, não. É só isso. Até onde enxerguei foi só isso.

P - Muito obrigado. Estou satisfeito.

R - Uma observação, em nenhum momento o Vereador Vicente me pressionou para fazer qualquer outra coisa que não fosse esse tipo de serviço.

P - Apenas a divergência entre o senhor e o Vicente Viscome era o fato dele dar prioridades a alguns casos que o senhor entendia...

R - Entendia que era melhor fazer de outra maneira... como técnico.

P - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) -
Com a palavra o nobre Vereador Wadih Mutran, para a sua arguição.



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha n. 0680 da proc.
N.º 0680
O funcionário

"Me senti um laranja..." Que, durante sua administração, nem o Cel. GITAHY, nem LEPPER, nem o CAPITÃO, ou seja, nenhum deles lhe deu qualquer vantagem em dinheiro. Que, a última campanha eleitoral foi toda ela dirigida aos candidatos MARTELO para Federal e REINALDO DE BARROS para Estadual e para Governador PAULO MALUF e para Senador OSCAR. Que, nunca foi preso ou processado anteriormente. Nada mais lido e achado conforme, vai devidamente assinado pela autoridade, pelo interrogado, pelo Promotor de Justiça o Dr. Roberto Teixeira Pinto Porto, pelas testemunhas de leitura Paulo Cesar Garcia e Luiz Sulenca, ambos funcionários desta Divisão e um escrivão que o digitei.

Aut.

Int.

Prom.

Test.

Test.

Esc.

Rod. 10-11

Ben, eu introduzo

Folha nº 680 do processo
N.º 7 de 1998
O funcionário *M*



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Departamento de Identificação e Registros Diversos

Divisão de Registros Diversos

Interrogatório e Qualificação

Aos 04 dias do mês de março de mil novecentos e noventa e nove, nesta cidade de São Paulo, na sede do Departamento de Identificação e Registros Diversos, na Divisão de Registros Diversos, onde se achava o Dr. Naief Saad Neto, Delegado de Polícia Divisionário, comigo Escrivão ao final assinado, aí compareceu PAULO ROBERTO TIROLI, RG 5.532.414/SP, filho de José Tirolí e de Glória Duarte Tirolí, natural de São Paulo, nascido aos 15/01/53, brasileiro, branco, casado, superior completo, engenheiro, residente à Rua Viana, 863 - apto. 32 - Perdizes, fone 3872-6787, endereço comercial à Rua Candapuí, 492 - Penha - AR-PE. Cientificado de todos os seus Direitos Constitucionais, inquirido pela autoridade respondeu QUE: nesta oportunidade dispunha a presença do defensor, Que, é funcionário público municipal, exercendo atualmente a função de Administrador Regional da Penha. Que, é engenheiro da P.M.S.P., desde dezembro de 1977. Que, trabalhou em diversas Regionais, sendo inclusive no ano de 1993 por um período de dez meses ter sido Administrador Regional da Freguesia do Ó. Que, no ano passado encontrava-se trabalhando na SAR (Secretaria das Administrações Regionais) e no dia 30 de março de 1998, foi convidado pelo então Secretário o Dr. MARIO ALFREDO SAVELI a ocupar o cargo de Administrador Regional da Penha. Que, um mês antes, o interrogado foi comunicado pelo Secretário SAVELI, de que o Prefeito PITA estava pessoalmente vistoriando algumas Regionais e que em razão dessa vistoria, havia a possibilidade de na queda de qualquer das Regionais o interrogado ser convidado, indagando naquela ocasião se o mesmo aceitaria o cargo. Que, com a queda do Administrador Regional da Penha o Dr. OSVALDO MORGADO DA CRUZ, o próprio Secretário em nova entrevista com o interrogado, convidou-o para assumir o cargo. Que, no dia 07 de abril foi publicado o ato de sua nomeação, tendo o interrogado tomado posse de forma bem singela. Que, durante o prazo entre o convite e a publicação, em entrevista com o Secretário SAVELI, este o orientou para que conhecesse a área, pois, ela encontrava-se muito degradada, pedindo uma atuação forte no sentido de conservação e limpeza da região. Que, a conversa com o Secretário SAVELI, foi técnica e que, em nenhum momento foi orientado quanto a possíveis desmandes que estariam ocorrendo por lá. Que, o interrogado sabia que a Regional da Penha tinha um comando político do Vereador VICENTE

M *SAVELI* *OSVALDO* *VICENTE*



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha n. 681 do processo
N. 9 de 1988
O funcionário AM

VISCOME. Que, o Secretário disse ao interrogado que o Vereador VICENTE tinha uma atuação política intensa na região, não fazendo naquela ocasião nenhuma recomendação a respeito, nem como por exemplo: mantinha a assessoria da Regional, nem pediu para que fizesse vistas grossas a respeito das propagandas com fins políticos indevidamente colocada nos logradouros da Regional. Que, o Secretário também não lhe alertou a respeito dos "esquemas" das Bancas de Jornais. Que, quanto as instalações ilegais das "barracas de camelôs" existentes, o Secretário não teceu nenhum comentário. Que, o Secretário não fez nenhuma recomendação em manter ou não manter o status que pertencia a Regional. Que, indagado quais os motivos que durante os dias entre o convite e a nomeação, o por que de não ter feito nenhum convite a pessoas para compor junto com o interrogado a Administração, respondeu que: "por ser novo na região, gostaria que no primeiro momento trabalhar com as pessoas que já estavam lá, por serem conhecedoras dos problemas já existentes". Que, perguntado se o que proporcionou a queda do Administrador MORGADO, foi exatamente problemas de administração na área técnica, se isso não era o motivo para o interrogado compor uma nova equipe, respondeu que: "primeiro esclareço que o problema técnico que causou a queda do administrador foi na área de obras e serviços e não, na área de uso e ocupação de solo, portanto a minha preocupação era saber se as pessoas envolvidas na área de obras e serviços, efetivamente eram inoperantes ou mal gerenciadas, aí provou-se que era uma questão de gerência do equipamento e pessoal, a disposição da AR-PE, que em seis ou sete meses, nós conseguimos com os mesmos profissionais empregados nessas áreas colocar a região administrativa da Penha, num patamar bom de conservação". Que, no dia 07 de abril tomou posse e encontrou e conheceu todo o pessoal que trabalhavam na Administração, a saber: no gabinete dois assessores técnicos que eram o Cel. IVAN MARCIO GITAHY e ANTONIO FRATOS não se recordando seu nome inteiro; encontrou dois oficiais de gabinete um era o FERNANDO MARTINS CAPITÃO e VLADIMIR DE TAL. Como supervisor de uso o engenheiro FERNANDO LEPPER, chefe do setor de apreensão era o engenheiro que ficou pouco tempo que passou a ser respondido por VLADIMIR DE TAL. Que, no dia seguinte a sua posse, recebeu a visita do Vereador VICENTE VISCOME que chegou acompanhado das pessoas acima citadas e do Vereador recebeu as seguintes orientações: "... que eu cumprisse as metas propostas pelo Prefeito, na área de conservação da região colocando a AR-PE em primeiro plano como uma região bem conservada e, me apresentou as pessoas acima como indicação dele e que essas indicações fossem mantidas..., que as funções de cada um seria definidas por eles



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

próprios dentro da Administração..." Que, indagado a respeito do posicionamento de cada um, de viva voz o Cel. GITHY disse-lhe que: "... cuidaria da parte da publicidade, dos eventos que porventura fossem realizados que faria um pequeno atendimento ao público ligados à essas áreas...". Que, ANTONIO disse que faria atendimento ao público na área ligada as sociedades de amigos de bairros. Que, CAPITÃO disse que teria como oficial de gabinete nos assuntos ligados ao SUOS e o VLADIMIR na coordenação do serviço de apreensão. Que, indagado a respeito do posicionamento do Vereador VICENTE VISCOME sobre esses quatro personagens, o mesmo recomendou que: "...eram pessoas da sua confiança, não mexa com eles..." Que, a recomendação do Vereador foi de forma determinada, que o interrogado entendeu como uma imposição, causando-lhe mal estar e assim mesmo por motivos de ascensão profissional o interrogado aceitou. Que, quanto ao engenheiro supervisor de SUOS o FERNANDO LEPPER, no mesmo sentido que os outros, houve recomendação do Vereador VICENTE VISCOME para mantê-lo no cargo. Que, todas essas pessoas acima citadas são cargos de confiança do Administrador Regional. Que, todos trabalhavam diariamente. Que, o interrogado não levou para trabalhar na Administração Regional da Penha, nenhuma pessoa de carreira ou não de sua confiança, porque os cargos já estavam ocupados e a recomendação do Vereador era para que os mesmos continuassem. Que, o interrogado não convidou nenhum engenheiro e nenhum agente vistor de sua confiança para ir trabalhar na Regional da Penha. Que, durante todo esse período não foi transferido nenhum agente vistor ou engenheiro para a área de uso e ocupação do solo. Que, apesar do mal estar e da imposição de manter os homens de confiança do Vereador VICENTE na composição da Administração, o interrogado em nenhuma vez reclamou ao Secretário SAVELI, motivado por ter aceitado o cargo pensando em incorporar no prazo de 5 à 6 meses a gratificação do cargo no seu salário. Que, o interrogado por ocasião dos acontecimentos que envolveram a Regional de Pinheiros no mês de novembro p.p., tinha intenção de sair do cargo, que para não dar a impressão de que estava saindo primido pelos acontecimentos, manteve-se na chefia da AR-PE, que inclusive comunicou sua vontade ao Secretário que não sabe se já era o DISSEI e foi recomendado a permanecer. Que, pretendia sair por toda a situação que encontrou e foi obrigado a manter na AR-PE. Que, a permanência do ex-administrador MORGADO no SUOS, foi imposta pelo próprio Vereador VICENTE VISCOME. Que, o interrogado desconhece se o motivo da permanência do MORGADO na AR-PE, imposta pelo Vereador, que a responsabilidade da manutenção do MORGADO, não é do interrogado. Que, conheceu TÂNIA DE PAULA pela primeira vez nas

Folha n. 682 do proc.
N. 9 de 1998
O. funcionário



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

quadras de esporte do Vereador VICENTE VISCOME. Que, TÂNIA uma única vez pelo que se lembra a viu na Regional. Que, o interrogado desconhece se há alguma irregularidade nas quadras esportivas do Vereador, pois, a mesma está situada na circunscrição da Regional da Moóca. Que, TÂNIA foi-lhe apresentada como gerente da quadra esportiva. Que, o interrogado não tinha conhecimento que TÂNIA era assessora na Câmara Municipal. Que, quanto a SILVIO ROCHA, o interrogado o conheceu no mês de setembro p.p., que o mesmo se apresentou na sua sala dizendo que era funcionário da Prodam e estava destacado para trabalhar na Regional. Que, o interrogado achou estranho a presença daquele senhor, pois, o mesmo nunca trabalhou lá e depois desta visita, apareceu extemporaneamente algumas poucas vezes na Regional, e é certo que não exerceu nenhum tipo de atividade. Que, o interrogado pouco sabe a respeito de SILVIO ROCHA. Que, soube que ele foi candidato a Deputado Federal e teve trinta mil votos mais ou menos. Que, o interrogado não entende a que título ele estaria trabalhando na Regional, sendo pago pela Prodam. Que, o interrogado não sabe se SILVIO ROCHA é protegido do Vereador VICENTE, tudo leva a crer pela sua observação que não. Que, o interrogado frequentou a quadra de esportes do Vereador algumas vezes, em dias alternados, tipo sexta ou sábado, onde o pessoal da Regional iria jogar bola e depois a um churrasco. Que, as despesas eram rateadas pelos participantes. Que, o interrogado tem conhecimento da existência de "barracas de frutas" instaladas irregularmente na Av. Gov. Carvalho Pinto, no logradouro conhecido como Tiquatira e que, não tomou nenhuma atitude no sentido de regularizá-las, pois, não há lei que as ampare e nem de retirá-las, pois, não havia nenhum clamor popular para esse fim. Que, o interrogado desconhece que, funcionários do setor de apreensão da AR-PE achavam os proprietários das citadas "barracas", pois, nunca recebeu ou tomou conhecimento de alguma reclamação dos "fruteiros". Que, de todos os "barraqueiros de frutas" o único que o interrogado conheceu foi o "GAGUINHO" que numa das visitas a Tiquatira, GAGUINHO que havia colocado indevidamente pontas de ferros em frente sua barraca, recomendou o interrogado que as retirasse e substituísse por vasos ornamentais. Que, posteriormente conheceu o barraqueiro conhecido como VILLELA em fevereiro de 1999, que foi a Regional e que sem nenhum motivo se apresentou. Que, exibidas as denúncias anônimas de fls. 12 usque 17, esclarece que com relação a Bancas de Jornais, recebeu a da Rua Francisco Coimbra, 370 e 715 e a da Av. Waldemar Carlos Pereira, 971, dando início a uma investigação, chegando a conclusão que o Termo de Permissão de Uso, estavam assinados indevidamente pelo Cel. GITAHY, com seu carimbo. Que, o processo de

117 (2)



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

transferência de Bancas de Jornais, funciona da seguinte forma: "... uma banca para ser transferida é necessário que o antigo permissionário esteja em dia com os tributos municipais e portador do T.P.U., para o local com as dimensões da banca, com isto ele assina um termo de transferência para o interessado que junta os documentos tipo atestado de saúde, é formado o processo administrativo na Regional da área, conferido pelo setor de Banca de Jornal, quanto a veracidade das informações e legalidade do ponto e em seguida autorizada a transferência. Essa autorização é publicada no D.O.M. e emitido o T.P.U. para o novo permissionário...". Que, perguntado a quem cabia a conferência, respondeu que é o contínuo NELSON GOMES e a quem cabe a autorização, somente o despacho do Administrador. Que, durante a gestão do interrogado, deve ter despachado umas duas ou três transferências de Bancas de Jornais. Que, todas essas transferências juntadas nos autos em que a autorização assinada pelo Cel. GITAHY são, irregulares, não foram do seu conhecimento e tampouco o interrogado autorizou o Cel. GITAHY a assinar esses documentos. Que, todos devem ter sido publicados no Diário Oficial, todavia em razão das multiplicas atividades do seu cargo, pouco tempo lhe resta para ler o D.O.M.. Que, o interrogado nunca foi alertado pelos seus oficiais de gabinete sobre essas transferências, até porque um dos oficiais era o próprio Coronel e nem tampouco pelo setor responsável a cargo do NELSON GOMES. Que, o interrogado desconhece os valores das transferências e tampouco que foram efetuadas no interior da AR-PE. Que, o interrogado nunca participou de nenhuma dessas transferências. Que, após as denúncias do Presidente do Sindicato das Bancas de Jornais, o interrogado percebendo um aparecimento de Bancas novas, passou a fazer um levantamento dos T.P.U.s, verificando as assinaturas, solicitando os processos de origem para verificação da validade da emissão, com a finalidade de abertura de inquéritos administrativos, isso começou a se concretizar em dezembro, culminado em aproximadamente 10 de janeiro p.p., com a remessa do arquivo de dez processos referentes a aprovação dessas transferências, emitindo uma ordem junto ao protocolo geral, para aceitar apenas processos de transferências de Bancas com a junção do T.P.U. anterior. Que, durante a investigação o interrogado percebeu que o Cel. GITAHY, havia assinado indevidamente em seu lugar e o chamou a sua sala e o Cel. indagado a respeito, respondeu que achava que podia assinar porque era assistente técnico. Que, a partir disso não há mais processos de transferências assinados pelo Coronel. Que, o interrogado não tomou nenhuma atitude mais drástica, pois, até ter certeza de todo o procedimento efetuado de ilegalidade para instaurar um processo administrativo e propor o afastamento do Coronel. Que, não fez o afastamento

83



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Intervindo, pois, o Coronel era protegido do Vereador VICENTE VISCOME. Que, quanto a instalação e dimensões das bancas em localizações, a fiscalização competia ao setor de apreensão dirigido pelo VLADIMIR, até outubro p.p. e depois de sua saída pelo DEOCÉLIO e mais outros três funcionários, até dezembro p.p., quando o interrogado trouxe o engenheiro GUBIO. Que, apesar da função específica de assessor técnico, o Cel. GITAHY, atuava nestas áreas todas, escondido do interrogado. Que, ao descobrir o interrogado conseguiu inibir um pouco sua atuação. Que, ninguém nunca reclamou dessa atuação do Cel. GITAHY, até porque o interrogado pouco parava em seu gabinete; pois, tinha o hábito de sair muito para atender ao público e vistoriar obras públicas e os serviços de conservação e limpeza. Que, permanecia geralmente as terças e quintas-feiras, que eram dias de atendimento direto ao público. Que, o interrogado perguntado sobre o FIGUEIREDO disse que: "... a função dele era a de serviço de agente de apreensão, ou seja, remoção de ambulantes, retiradas de faixas, painéis de logradouros e vias públicas...". Que, em suma, o setor do FIGUEIREDO era o de apreensões ligados também a parte da propaganda e que, quanto as alegações contidas no interrogatório de FIGUEIREDO de que recolhia dinheiro de "barraquinhos" para entregá-los ao Cel. GITAHY e, de que 90% da propaganda na área da Regional da Penha, não possuíam o Cadan e conseqüentemente não pagavam nenhuma taxa. Que, quanto a recolha do dinheiro o interrogado disse que: "... não tem nem idéia de quanto ou o que se recolhia...". Que, o interrogado não pode responder sobre a afirmação de que 90% esteja irregular, porque não tem esses dados estatísticos, acreditando que exista um bom percentual razoável de propagandas ilegais. Que, a fiscalização deveria ser dos agentes vistores e que é estranho o Cel. GITAHY, se intrometer nesta atividade de fiscalização. Que, o interrogado não sabia que ele estava participando também de atividade pertinente ao SUOS. Que, o interrogado tem conhecimento da existência de uma placa sob o Viaduto Aricanduva de propaganda e indicação de caminho das quadras esportivas do Vereador VICENTE VISCOME e, pelo que sabe ela não possui Cadan e se compromete mandar retirá-la e aplicar a multa necessária. Que, por diversas vezes mandou retirar faixas indevidamente colocadas em logradouros e inclusive as que tinham inserido o nome do Vereador VICENTE VISCOME e foi em razão dessa atitude advertido pelo próprio Vereador por telefone, de que não deveria retirar as tais faixas. Que, durante toda a sua gestão pelo que sabe, nenhuma multa do uso indevido de propaganda foi aplicada pela Regional. Que, quanto aos out doors, sua regularização é feita em outra Secretaria, mas compete as Administrações Regionais a fiscalização. Que, o interrogado ouviu dentro da Regional de



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha n. 685 do prog.
N. 9 de 1989
U. funcionário. 1340

próprio Cel. GITAHY, de que quando precisava de faixas era só entrar em contato com o BOLIVIANO, pessoa que o interrogado viu uma única vez nas quadras esportivas do VICENTE VISCOME, ocasião em que pediu ao interrogado que devolvesse faixas que o próprio tinha retirado. Que eram faixas que tinham sido colocadas no final do ano e que tinham o nome do Vereador VICENTE. Que, o interrogado achou estranho o pedido e não se recorda se o mesmo foi atendido. Que o interrogado não sabe quem o apontou ao BOLIVIANO, pois, como disse nunca tinha conversado com tal pessoa. Que, o interrogado não sabe onde fica a empresa do tal BOLIVIANO. Que, quando quanto ao "esquema" do lixo, que compete a Regional é a supervisão do uso de serviço e que tem como chefe o engenheiro PEDRO SAU, que aliás é a única pessoa que juntamente com o supervisor de obras LUIZ ROBERTO, que o interrogado quis manter mesmo sob pressão contrária no início por parte da assessoria. Que, o interrogado resistiu porque conhece ambos pela sua capacidade de trabalho ao longo de sua carreira. Que, o interrogado desconhece qualquer "esquema" para auferir vantagem em relação ao lixo, até porque todo serviço relacionado aos setores de obras e serviços públicos, o interrogado ao contrário de outros setores, acompanha diuturnamente, motivado pela proposta do próprio interrogado de fazer um trabalho técnico de primeira qualidade. Que, quanto ao comércio ambulante na região da Penha, a fiscalização compete ao setor de apreensões era chefiado pelo VLADIMIR DE TAL até outubro do ano passado, sendo substituído pelo DEOCLÉCIO por um curto período de tempo e atualmente pelo engenheiro GUBIO ANAXAGORAS DO PRADO FERREIRA. Que, a atuação sobre os camelôs foi moderada, porque há um projeto em andamento e regularização e disciplinação de todo o comércio ambulante. Que, não houve nenhuma recomendação do gabinete do Secretário, para padronizar barracas de ambulante da empresa W-SITA. Que, quanto ao SUOS que era coordenado e supervisionado pelo LEPPER que como disse já estava nesse posto e foi determinado pelo próprio Vereador VICENTE VISCOME que mantivesse-o no cargo: "... a supervisão de uso e ocupação de solo é uma supervisão que tem a competência de despachar a maioria dos seus próprios processos, tais como, licença de funcionamento, alvará de construção, alvará de regularização, primeira instância de multas e por aí afora e ainda o auto de conclusão conhecido por habite-se... o dos agentes vistorres que trabalham na supervisão de uso tem as suas funções reguladas por lei, não se subordinando na aplicação dessas leis, a função dos engenheiros que trabalham no setor de fiscalização é dar andamento aos prosseguimentos técnicos da supervisão, em linhas gerais o administrador cabe despachar ou julgar segundas instancias de multas e autorizar os embargos de

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha n.º 680
N.º 1341
O funcionário

e fechamentos administrativos com auxílio policial e emitir certidões ...” com relação ao engenheiro LUIZ CARLOS FERRAZ PESSOA, era um componentes da Unidade de Fiscalização juntamente com o engenheiro RGADO e PAULO CASTILHO, todos chefiados pelo engenheiro JRICIO R. CASSIA. Que, tal Unidade de Fiscalização possui total nomia para a realização de seus afazeres, com exceção dos acima mencionados, sendo que apenas devem satisfação ao administrador regional, o este solicite determinado informação ou ação fiscal aquela Unidade. Que, a das funções básicas dessa Unidade, é a fiscalização de obras em lamento na área da AR-PE. Tal fiscalização consiste basicamente na rificação do registro da obra junto a própria Administração. Com o escopo cumprirem seu mister, os agentes vistores lotados naquela Unidade como or exemplo CLOVIS FEITOSA, ELIANI BITTANTE e outros num total de ze mais ou menos, iam a campo e ao depararem com uma obra em idamento sem que exhibisse a placa indicativa de registro junto a AR-PE, ntitiam uma intimação ao responsável para que este comparecesse na sede da dministração regional onde seriam atendidos pelo próprio agente que emitira a ntimação. Que, num primeiro momento o agente vistor deveria verificar se os documentos legais existiam, caso contrário embargaria a obra e orientaria o contribuinte a proceder a regularização documental da obra pretendida. Que, tal intimação dá início a um processo interno, cujo trâmite é o seguinte: “... o agente vistor permanece com esse processo, supervisionado por um dos engenheiros do setor, de maneira de impedir a progressão da obra sem que esta se encontre regular...” Que, o agente vistor somente leva ao conhecimento de um funcionário mais graduado, no caso o engenheiro responsável pelo setor, caso a obra continue a revelar a documentação exigida. Que, ocorre que dentro das rotinas das Administrações Regionais, os agentes vistores tem autonomia para receberem em suas salas os intimados sem que qualquer outro funcionário graduado saiba o tipo de assunto nem a solução dada ao mesmo, que leva a inexistir uma fiscalização objetiva quanto aos atos praticados pelos mesmos. Que, conforme dito acima, os casos que são levados ao conhecimento de funcionários mais graduados, são aqueles cujos processos não foram suficientes para impedir o prosseguimento de uma obra. Que, dado início ao processo de aprovação de obra nova ou de reforma com aumento de área, providenciados os documentos necessários é encaminhado a Unidade de Aprovação onde um dos engenheiros, após verificar a regularidade do processo e da obra em si, após sua aprovação, fixando-se uma placa com os dados do engenheiro e demais dados necessários, ficando autorizado o prosseguimento da obra. Que, iniciado o processo, o agente vistor responsável



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha n. 087 do proc.
N. 087 de 19 99
O funcionário AM

para a informação que deu origem ao mesmo, não tem como cancelar esse processo, sendo que os únicos que possuem poderes para o arquivamento, seria, o supervisor de uso ou o próprio Administrador Regional, sempre fundamentando a decisão. Que, com relação à "recomendação" do Vereador VICENTE VISCOME para manutenção de determinados funcionários dentro da AR-PE, na área do SUOS referiu-se ao Sr. FERNANDO CAPITÃO, sendo que a atuação dessa pessoa dentro da Administração Regional ficava ligado a área do SUOS em especial a FERNANDO LEPPER, "fazendo coisas por conta dele" que o interrogado desconhecia, podendo apenas falar sobre atividades de FERNANDO CAPITÃO que o interrogado determinava que fossem feitas por ele, como localização de processos de regularização, aprovação, etc. Que, o interrogado verificou que CAPITÃO passava muito tempo fora da AR-PE, desconhecendo o que este fazia durante esse período, contrariando a expectativa de sua função que seria a de uma permanência a de um tempo maior dentro da AR-PE. Que, o interrogado quer deixar claro que todo o material pedido através de CAPITÃO era de consulta para atendimento ao público que recorria ao Administrador Regional, não havendo nenhum tipo de vínculo com essa pessoa. Que, a função de auxílio na localização de processo, seria uma das tarefas de um oficial de gabinete que está ali justamente para auxiliar ao Administrador em seu trabalho. Que, indagado se qualquer administrador regional que fosse nomeado para assumir a AR-PE poderia realizar uma gestão livre de pressões, de ingerência política do Vereador VICENTE VISCOME, como o interrogado o trata neste ato por ser o atual Vereador ligado a Penha, acredita que não, que nenhum nomeado poderia exercer uma administração livre, a seu modo, com sua equipe. Que, tal pessoa, se demonstrasse tais idéias, sequer chegaria a sentar-se na cadeira. Que, indagado qual a solução para a quebra desse sistema, de ingerências políticas sobre os administradores regionais, respondeu que "...deveria haver uma reestruturação de forma e conteúdo..." como exemplo o administrador que tivesse na sua assessoria um corpo de ouvidoria e ética, poderia impedir 90% de todos os casos de irregularidades que atualmente ocorrem. Isso se daria em razão da existência de uma pessoa com a função específica para iniciar e finalizar um processo de investigação em tempo hábil. Outro aspecto seria a subordinação total e exclusiva ao executivo municipal, excluindo-se qualquer tipo de vínculo ao legislativo municipal. Que, exibida ao interrogado a agenda pessoal de TÂNIA DE PAULA, onde consta escrito na página do dia 27/03 que trata o ex-administrador como "laranja", o interrogado disse: "...quando comecei a trabalhar não, porque me dedicava exclusivamente a proposta inicial do Prefeito PITA e do Secretário SAVELI, mas na conclusão disso tudo, sim



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 2FOLHA:3 TAQ.: Monteiro
19.03.99

CPI: Corrupção DATA:

(Leitura)

Esta Presidência iniciará... (rod. 3 - Anelise)

Folha nº 612 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário M

Folha n.º 009 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário M



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 03
19.03.99

FOLHA:1

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

Esta Presidência iniciará fazendo algumas indagações. A seguir, por um revezamento decidido de comum acordo com o nobre Sr. Relator, passará a primeira arguição ao nobre Vereador Dalton Silvano.

Apenas resgatando alguns dados funcionais de V.Sª: V.Sª é funcionário público municipal desde quando?

O SR. CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO - Desde junho de 1968.

P - Desde junho de 1968?

R - 68.

P - V.Sª é concursado? Entrou por concurso na Prefeitura de São Paulo?

R - Por concurso.

P - V.Sª trabalhou sempre em administrações regionais, imagino.

R - Iniciei minha carreira na Prefeitura na Regional de Pinheiros.

P - Na Regional de Pinheiros, de que ano a que ano?

R - Não entendi.

P - De que ano a que ano, o senhor se recorda?

R - 66... 68 a 72, mais ou menos.

P - Aí depois o senhor foi para que regional?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 03
19.03.99

FOLHA: 2

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

R - Regional da Lapa.

P - Por que é que o senhor mudou de regional?

R - Por que mudei de regional?

P - É.

R - Porque fui trabalhar no setor de finanças como escriturário.

P - Foi a convite de alguém?

R - A convite.

P - De quem? O senhor poderia precisar?

R - Nessa época foi a convite de colegas meus que trabalhavam na Regional da Lapa.

P - Da Lapa. Mas não houve nenhum incidente para que o senhor tivesse que mudar de regional?

R - Não, senhor.

P - Isso foi de 72... Não, de 68 a 72, em Pinheiros. Depois de 72 a que ano na Lapa?

R - Na Lapa? Na Lapa, eu trabalhei 8 anos.

P - Então, até 1980?

R - Mais ou menos.

P - Mais ou menos. Aí, depois da Lapa, o senhor foi para onde?

R - Da Lapa... Freguesia do Ó.

P - Isso começou mais ou menos em 80?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 64 do processo
Nº. 069 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 0009 do processo
N.º 0009 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 03
19.03.99

FOLHA:3

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção

DATA:

R - Na Freguesia, eu fiquei uns três anos, aproximadamente.

P - Três anos?

R - É, mas só que na Freguesia eu já era agente vistor.

P - E da Freguesia o senhor foi para onde?

R - Da Freguesia... Pirituba.

P - O senhor ficou mais ou menos até 83 na Freguesia do ó?

R - 83? Mais ou menos.

P - Por que é que o senhor saiu da Freguesia do ó?

R - Por conveniência da chefia, mudança de setor, a pedido, transferência...

P - Quem era o chefe na época?

R - Na Freguesia?

P - É.

R - Era o Engenheiro José Carlos Garcia, supervisor.

P - Foi ele quem pediu que o senhor fosse removido, ou foi a Regional de Pirituba que pediu que o senhor fosse para lá?

R - Não, é a pedido. Transferido a pedido... eles aceitavam minha transferência...

P - Da Regional de Pirituba?

R - Isso.

P - O senhor foi para lá em que ano?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 616 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 03
19.03.99

FOLHA:4

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

R - Em Pirituba?

P - é. (Pausa) Em 83?

R - Por aí.

P - Ficou em Pirituba até que ano?

R - Fiquei em Pirituba uns quatro anos.

P - De 83 a 87? é isso?

R - Isso.

P - E aí o senhor foi para onde?

R - Aí eu fui para Santana.

P - Santana..? O senhor fez uma excursão por São Paulo inteira, não é mesmo?

Em 87 o senhor foi para Santana?

R - Santana.

P - E aí o senhor ficou em Santana...

R - De Santana voltei novamente para a Freguesia.

P - Até que ano o senhor ficou em Santana?

R - Em Santana fiquei uns 6 anos.

P - Então, o senhor ficou mais ou menos até 93, é isso?

R - Mais ou menos.

P - Por que o senhor voltou para Santana?

R - A pedido de chefia.

P - Também pedido de chefia? Mas a pedido da chefia de Santana?



Folha nº 627 do proc.
Nº 007 de 1999
O funcionário

Folha n.º do proc.
N.º 0008 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 03
19.03.99

FOLHA:5

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

R - Isso. É... eu tinha um supervisor em Santana...

P - Qual é o nome?

R - Engenheiro Condo.

P - Condor?

R - Condo. Eu falei com ele e ele solicitou a minha transferência para a Freguesia.

P - Aí o senhor não queria mais ficar em Santana e conseguiu ir para a Freguesia?

P - Consegui.

R - Aí, na Freguesia, o senhor ficou de que ano a que ano?

P - Na Freguesia, eu fiquei mais uns ... um ano e meio, dois anos.

P - Só um ano e meio?

R - Dois anos.

P - Dois anos. O senhor saiu mais rápido da Freguesia dessa vez.

R - Isso.

P - Por que, heim?

R - Também a pedido.

P - A pedido de quem?

R - De chefia.

P - Da chefia?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 03
19.03.99

FOLHA: 6

TAQ.: AnáliseCPI: Corrupção DATA:

Folha nº 618 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário .

Folha n.º do proc.
N.º 0009 de 1999
O funcionário

R - É.

P - De que chefia?

R - Supervisores, né? Eu... Sempre supervisor.

P - Mas aí o senhor foi para onde?

R - Eu fui para Jaçanã/Tremembé.

P - Jaçanã/Tremembé. O senhor ficou lá quanto tempo?

R - Em Jaçanã, eu fiquei acho que um ano e meio, dois anos.

P - 95, 96, é isso?

R - É.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - 97.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
97?

O SR. CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO - É. Eu saí da regional
Jaçanã/Tremembé em 97.

P - Em 97?

R - Em 97.

P - E aí o senhor foi para a Penha. Por que o senhor saiu
de Jaçanã/Tremembé?

R - Não entendi essa pergunta.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 03
19.03.99

FOLHA:7

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

Folha nº 0689 do proc.
Nº. 009 de 1998
O funcionário

Folha nº 0689 do proc.
Nº. 009 de 1998
O funcionário

P - Por que o senhor saiu de Jaçanã/Tremembé?

R - Também a pedido...

P - De quem?

R - Da chefia da Penha.

P - Da Penha?

R - Que me solicitou através de ofício.

P - É comum essa mudança? Sempre que se pede se defere?

R - É, quando é solicitado, é comum.

P - Está bem. Depois nós voltaremos a debater.

R - Pois não.

P - Quer dizer que o senhor está então na Penha desde
1997?

R - Não, eu entrei na Penha em 98.

P - 98?

R - É, no fim de 98... é, 98.

P - 98.

R - Isso. Eu fiquei um ano na Penha.

P - O senhor sempre exerceu a função de agente vistor?
Nunca atuou em desvio de função?

R - Não, eu iniciei na Prefeitura como serviçais (sic).
Serviçais.

P - Em que ano?

R - É... Á... Em 68.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 600 do proc.
Nº. 000 de 13 de 89
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 0009 do Doc.
N.º 0009 de 13 de 89
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 03
19.03.99

FOLHA:8

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção

DATA:

P - Então, quando o senhor estava na Regional de Pinheiros, em 68, o senhor não era agente vistor?

R - Não era. Eu era o ... Eu tinha um cargo de auxiliar de escritório.

P - Quando é que o senhor começou a ser agente vistor?

R - Eu comecei como agente vistor... faz aproximadamente... 20 anos.

P - Não, então, me perdoe. Então, o senhor deve ter sido... O senhor começou como agente vistor em 88..? Não, em 78, é isso?

R - Isso.

P - 78?

R - Isso.

P - Então, o senhor estava na regional da Lapa?

R - Exato.

P - Estava na Regional da Lapa.

R - Inclusive não era agente vistor. Era fiscal técnico.

P - Fiscal técnico... depois foi mudado o nome para agente vistor?

R - Isso.

P - O senhor ingressou como fiscal técnico por concurso?

R - Isso.

P - Foi por concurso?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 03
19.03.99

FOLHA: 9

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção

DATA:

R - Exatamente.

P - Está certo.

Bem, eu... Encerrada essa parte introdutória, passo à primeira argüição, a ser feita pelo nobre Vereador Dalton Silvano.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Eu gostaria de saber: qual é o salário mensal do depoente?

O SR. CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO - Hoje eu tenho um salário de mil e oitocentos reais (R\$ 1.800,00).

P - Em seu depoimento, na Polícia Civil, no dia 25.01.99, confirmou que há um esquema de corrupção na administração regional. Eu gostaria que citasse todos os nomes envolvidos nesse esquema e a função de cada um com relação a esse esquema de corrupção.

R - Bom, a minha chefia era composta de engenheiro do setor, que seria, no caso, o Engenheiro Oswaldo Morgado, a quem eu me dirigia direto a ele. E, acima do Engenheiro Morgado, nós... eu... nós tínhamos como supervisor o ...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Vou apenas interromper o senhor para pedir... Eu pediria silêncio



Câmara Municipal de São Paulo

DÉPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 03
19.03.99

FOLHA: 10

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

ao Plenário, por gentileza, para que nós pudéssemos prosseguir com os trabalhos. Inclusive aos colegas de imprensa que, por favor, nos auxiliassem.

Por favor.

O SR. CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO - Acima do Engenheiro Morgado, eu tinha como outra chefia o Supervisor Fernando Leper... que era o meu supervisor imediato. E o Capitão, que era assessor do Vereador Viscome... é... Vicente Viscome, a quem nós... os fiscais eram imediatos.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Agora, fora esses, quem fazia parte desse esquema confirmado pelo senhor na Polícia Civil? O senhor confirmou que há um esquema de corrupção. Fora esses superiores, quais são os demais funcionários que participavam desse esquema?

R - Os que participavam desse esquema era só a minha chefia, mesmo. É só a minha chefia que eu citei agora. Não conheço mais...

P - Tinha conhecimento se os demais 18 fiscais citados pelo senhor... todos eles participavam desse esquema?

R - Bem, era para todos, né? Era iguais (sic), né? O que eu fazia os outros também faziam iguais.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 623 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha nº 6009 do proc.
Nº. 0009 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 03
19.03.99

FOLHA: 11

TAQ.: AneliseCPI: Corrupção DATA:

P - Os 18 fiscais?

R - Isso.

P - Sabe dizer quem que arrecadava... quem que era o responsável pela arrecadação de toda essa verba, dessa propina? A sua e a dos 18 fiscais?

R - É, cada fiscal era... fazia a sua parte, entregando ao seu chefe imediato. No meu caso, o meu chefe imediato era o Oswaldo Morgado, a quem eu dirigia tudo a ele. E ele passava ao supervisor, que era o chefe acima dele.

Agora, quanto aos outros fiscais, eu não sei dizer...

P - Não sabe precisar quem é que distribuía?

R - Não sei, não sei.

P - Foi também nesse interrogatório dito que o senhor descontava e depositava os cheques na sua conta bancária. Mas o senhor conhecia e também se fazia troca de cheques na distribuidora de bebidas ALCAFACHE (?) e Estilo..?

R - Desconheço esse fato...(Carla)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 624 do proc.
Nº. 009 de 19 99
O funcionário

Folha n.º do proc.
N.º 009 de 19 99
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:4 FOLHA:1 TAQ.:Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

O SR. CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO - Desconheço esse fato.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - O senhor desconhece que existe.

R. Desconheço.

P. O senhor sabe nos informar qual o montante que era arrecadado por todos os demais fiscais e inclusive o senhor e repassado?

R. Não tenho idéia de quanto seria essa quantia, ficava tudo com a chefia, não tinha idéia.

P. Em seu depoimento também afirma que parte desta verba arrecadada a título de propina era distribuída e chegava ao Vereador Vicente Viscome. O senhor sabe precisar de quanto era essa parte?

R. Não posso afirmar de quanto era essa parte porque também não afirmei que era para o Vicente Viscome. É o que ouvia falar que seria uma parte para ele, não afirmei que seria para o Vicente.

P. Isso era feito semanalmente.

R. Semanalmente.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Sr. Presidente, por um acordo com os demais membros, para que não me alongue em todas as perguntas que tenho, iremos, diferentemente de ontem, fizemos essas perguntas, iremos repassar agora aos demais membros.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 625 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário Am

Folha n.º 0009 do proc.
N.º 0009 de 1999
O funcionário Am

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:4 FOLHA:2 TAQ.:Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

Posteriormente, se necessário, retorno a fazer mais perguntas.

O SR.PRESIDENTE(José Eduardo Martins Cardozo- PT) --
Solicito agora a arguição do nobre Vereador Brasil Vita.

O SR. BRASIL VITA (PPB) - O senhor quando depunha na
Polícia o seu advogado o acompanhava?

O SR.CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO - O meu advogado? Me
acompanhava.

P. Acompanhou o senhor?

R. Me acompanhou.

P. Ele assistiu o seu interrogatório?

R. Assitiu.

P. Ficou o tempo todo com o senhor?

R. O tempo todo.

P. Não o abandonou sequer um instante?

R. Não senhor.

P. Ele também assinou o termo do seu interrogatório?

R. Se assinou o termo? Creio que sim.

P. O senhor lembra disso?

R. Não tenho muita lembrança, mas acho que...

P. Se não tiver lembrança...

R. Não tenho lembrança mas acho que assinou.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 626 do proc.
Nº. 009 de 19 99
O funcionário

Folha n.º do proc.
N.º 009 de 19 99
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:4 FOLHA:3 TAQ.:Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

P. Não lembra. Porque tive a impressão que o Presidente disse que no próprio interrogatório havia assinatura do seu advogado. De qualquer forma, o que nos interessa saber é se durante o tempo em que o senhor permaneceu na Polícia, quando o senhor era perguntado, o seu advogado se encontrava ao lado.

R. Se encontrava do meu lado.

P. O senhor pôde falar tranquilamente.

R. Falei tranquilamente.

P. O senhor não sentiu nenhuma pressão?

R. Não sofri nenhuma pressão.

P. Nenhuma pressão. O senhor falou realmente tudo aquilo que o senhor conhecia?

R. Falei tranquilamente, sem pressão de nenhuma parte?

P. Perfeito. Estou satisfeito. Obrigado.

O SR.PRESIDENTE(José Eduardo Martins Cardozo - PT)

- Nobre Vereador Wadih Mutran para arguição.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Em resposta ao Dalton Silvano, o senhor respondeu e no seu interrogatório lá na delegacia que o senhor fazia depósitos em sua conta com cheques recebidos de terceiros, inclusive o seu filho fazia depósitos também, que ele era obrigado a fazer esses depósitos. Poderia



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 627 do proc.
Nº. 009 de 98
O funcionário [assinatura]

Folha n.º _____ do proc.
N.º 0009 de 1998
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:4 FOLHA:4 TAQ.:Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

responder por quê?

O SR.CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO - Não é que era obrigado, o engenheiro supervisor, Fernando Leper, dava os cheques para os agentes vistores fazer a troca à tarde. Como eu não tinha tempo de ir no banco sacar esse dinheiro, depositava na minha conta e o dia seguinte ia lá e sacava uma quantia por dia até somar a quantia do cheque depositado.

P. Na sua conta . E o seu filho?

R. O meu filho? Não , meu filho auxiliava o supervisor.

P. Ele não fazia também? Ou ia fazer recebimento desses cheques?

R. É, quando ele não fazia depósito ele ia sacar direto no banco para o supervisor Leper.

P. Esses depósitos foram feitos na sua conta e feitos na conta do seu filho?

R. Não senhor, na minha conta.

P. Na conta do seu filho? Ou ele ia receber esses cheques?

R. Não, ia só receber.

P. Esses cheques eram dados pelo senhor ou pela chefia dele?

R. Pela chefia.

P. Pela chefia dele. Esses valores não eram controlados



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 628 do pros.
Nº. 9 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 0005 do pros.
N.º 0005 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:4 FOLHA:5 TAQ.:Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

pelo senhor?

R. Não, quem controlava era a chefia.

P. A parte deles?

R. A parte deles.

P. Agora, os cheques que o senhor depositava o senhor não controlava?

R. Não porque eles passavam o cheque para eu sacar ou depositar.

P. Então, mas o senhor não controlava esse valor.

R. Ah, sim, eu anotava, sabia o valor.

P. Mas perguntaram se o senhor sabe mais ou menos o valor recebido e o senhor disse que não.

R. O valor dos cheques depositados?

P. Não, valores recebidos em cheques.

R. Variava muito, eram cheques de 1.500,00, 2 mil reais, até 3 mil reais.

P. O senhor não teria condições de dizer os valores recebidos. O senhor depositava na sua conta e depois passava para terceiros.

R. E passava para a chefia, isso.

P. O senhor não tem condições de dar esses valores?

R. De imediato não tenho o valor preciso. Mais aproximadamente, por semana 3 mil reais, 2 mil reais, por aí,



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 628 do proc.
Nº. 0009 de 1999
O funcionário M

Folha nº 628 do proc.
Nº. 0009 de 1999
O funcionário M

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:4 FOLHA:6 TAQ.:Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

aproximadamente.

P. O senhor teria condições de informar há quanto tempo o senhor conhece ou pratica esse ato de corrupção na Prefeitura?

R. Corrupção na Prefeitura, desde quando conhece como funcionário existe.

P. Isso o senhor conhece, o senhor entrou em 1968. Já existia?

R. Em 1968. Eu desconhecia porque não entrei na área de fiscalização. Entrei como escriturário, era escriturário. Trabalhei no tráfego. No meu setor não tinha esse tipo de corrupção.

P. Quando o senhor passou a ser agente vistor já existia?

R. Quando passei a ser agente vistor já existia.

P. Já existia.

R. A chefia já cobrava.

P. O senhor acha que a média, o que acontecia é normal nesses últimos anos, vamos dizer, na década de 90 ou sempre foi igual ou aumentou na década...

R. Sempre igual.

P. Sempre igual. Em todas as gestões de que o senhor participou?

R. Todas as gestões.

O SR.WADIIH MUTRAN (PPB) - Muito obrigado, Sr.Presidente.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 630 do proc.
Nº. 09 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 0009 do proc.
N.º 0009 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:4 FOLHA:7 TAQ.:Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

O SR.PRESIDENTE(José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Tem a palavra o nobre Vereador Milton Leite.

O SR.MILTON LEITE (PMDB) - Sr. Clóvis, o senhor afirmou aqui que ganha R\$ 1.800 reais por mês. O senhor tem alguma outra fonte de renda a não ser o caixa 2, a propina.

O SR. CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO -Tenho um pequeno lava-rápido na Freguesia, há três anos.

P. Qual o valor do patrimônio desse lava-rápido, foi oriundo de quê? Corrupção?

R. Quando comprei paguei nesse lava-rápido, há três anos, paguei R\$ 6.000,00 reais, parceladas.

P. O senhor declara aqui que possuía um veículo BMW. Esse veículo, normalmente, é um veículo caro. Que ano é esse BMW do senhor?

R. 93.

P. Quanto vale ele? O senhor declarou aqui que vale 25 mil reais?

R. De 25 a 28 mil reais.

P. O senhor disse que antes desse teria um veículo Mazda no valor de 18 mil reais.

R. Isso.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 631 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 0009 do proc.
N.º 0009 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:4 FOLHA:8 TAQ.:Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

P. O senhor conseguiu comprar isso só com o dinheiro de caixa 2 ou só com o salário.

R. Esse carro consegui comprar em trocas de veículos que já tinha anteriormente, inclusive de consórcios que tinha.

P. O senhor declarou aqui que desde que se tornou agente vistor participava do sistema de corrupção. Conhecia e participava. É isso?

R. Não entendi essa pergunta.

P. O senhor desde que se tornou agente vistor da Prefeitura de São Paulo, por volta do ano de 1980, na arguição do nobre Eduardo José Eduardo Martins Cardozo o senhor disse que em 1980 o senhor já atuava como agente vistor.

R. Exato.

P. E que já conhecia o sistema de corrupção. Conhecia e participava.

R. Já conhecia.

P. E participava?

R. Participava porque era obrigado participava.

P. Participava então.

R. Participava.

P. De lá para cá o senhor vem enriquecendo ilicitamente com esse dinheiro, porque o senhor vem incorporando patrimônio na vida do senhor com esse dinheiro?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 672 do proc.
Nº. 9 de 99
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 0009 do proc.
N.º 0009 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:4 FOLHA:9 TAQ.:Carla CPI: Corrupção - 19.03.99

R. Não.Eu me formei advogado, trabalhei no escritório de advocacia muito tempo, corria fora, sempre trabalhei fora da prefeitura com outros serviços.

P. O que o senhor fazia com o dinheiro que vinha de caixa 2 já que o senhor admitiu que participava na sua confissão.

R. Não fiz nada, não tenho nada hoje.

P. O senhor trabalhou no SUS da região da Penha. Em que período.

R. De dezembro até o mês passado.

P. Até o mês passado?

R. Isso. Um ano só.

P. O senhor declarou aqui no depoimento do senhor, e confirmou, fez a seguinte colocação, vou reler o depoimento do senhor na Polícia: " Ele manda a pessoa para mim já mastigada para eu fazer o acerto. Fazendo esse acerto, seria para dividir com a chefia. A minha parte seria menor. E o restante para o supervisor que talvez iria para a assessoria, engenheiro, e mais para cima o Vereador Vicente Viscome". Vou perguntar bem diretamente para o senhor: o senhor disse seria e talvez, como eu esclareço ao senhor que tenho que formar a convicção de juízo de valor, o senhor tem a certeza de que iria para o Vicente Viscome ou é talvez.

R. Não tenho certeza(segue Paulinha)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 633 do pros
Nº. 9 de 1999
O funcionário 10

Folha n.º 0005
N.º 0005 da proc.
O funcionário 10 de 1999

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:5 FOLHA:1 TAQ.:Paula CPI: Corrupção-19.03.99

O SR. CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO - Não tenho certeza. Como já falei no...

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Talvez?

R. - Talvez.

P. - Assim como o senhor disse no próprio depoimento à Polícia e não a essa Comissão, quero que o senhor confirme isso. O senhor disse que talvez iria para a assessoria, engenheiros e mais para cima?

R. - Isso.

P. - O senhor não tem certeza disso?

R. - Não tenho certeza.

P. - O senhor nunca levou dinheiro para o Vereador Vicente Viscome?

R. - Nunca.

P. - Algum assessor direto dele, se puder nos cite o nome, deu orientações diretas para que o senhor recolhesse propina na rua?

R. - Não.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:5 FOLHA:2 TAQ.:Paula CPI: Corrupção-19.03.99

P. - Nunca ocorreu isso?

R. - Não. Não ocorreu isso.

P. - A orientação partiu de quem?

R. - Da minha chefia.

P. - E qual é o nome dele?

R. - Fernando Leper.

P. - Vou voltar a argüir o senhor. Sr. Presidente, tenho várias argüições, mas vamos rodando. Voltarei a argüir o senhor.

R. - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Iniciarei a minha argüição dentro dessa dinâmica nobre de rodízio que estamos fazendo para as inquirições.

Vou apenas indagar o senhor uma linha que não ficou muito clara. Até primeiro louvo o depoimento de V.Sa. porque é raro pessoas que participem de esquemas desse tipo e tenham a coragem de se apresentar publicamente em auxílio à Justiça e em auxílio



Folha nº 635 do proc.
Nº. de 1999
O funcionário

Folha n.º do proc.
N.º de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:5 FOLHA:3 TAQ.:Paula CPI: Corrupção-19.03.99
às autoridades que procedem a investigação. Então, louvo a
coragem de V.Sa.

Gostaria que V.Sa. precisasse, V.Sa. disse que foi
obrigado a entrar no esquema de corrupção. A partir de que ano
isso se deu?

O SR. CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO - Em que ano? Exato?

P. - Mais ou menos. Em que ano se deu?

R. - Há 20 anos.

P. - Desde que o senhor chegou como agente vistor?

R. - Sim.

P. - Posso dizer que a sua entrada na corrupção coincide
com o momento em que o senhor entra como agente vistor?

R. - Exato.

P. - Desde então o senhor vem ligado de uma forma ou de
outra a esse esquema?

R. - Exato.

P. - Então, na verdade, desde a Administração Regional da
Lapa, de 1972 a 1980, o senhor entrou no esquema de arrecadação
de propinas. Observo que desde lá o senhor vem mudando de
regionais. É possível dizer que essa sua mudança de regionais tem
de alguma forma a ver com esse esquema?



Folha nº 636 do proc.
Nº. 9 de 89
O funcionário

Folha n.º do proc.
N.º de 19
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:5 FOLHA:4 TAQ.:Paula CPI: Corrupção-19.03.99

R. - Não tem nada a ver porque essa mudança de regional é de rotina. Às vezes, me interessava outra regional, tinham chefias conhecidas. Outras vezes na mudança do Prefeito, se fazia um rodízio fiscal.

P. - Mas, quando o senhor chegava lá o senhor já entrava no esquema de corrupção ou era o mesmo esquema de corrupção?

R. - O esquema sempre foi o mesmo. Não muda nada, não.

P. - Entendo. Mas, a arrecadação de dinheiro, pelo que o senhor avalia, fica com os funcionários da regional ou ela vai subindo para outros escalões?

R. - Vai subindo para outros escalões.

p. - Vai subindo para outros escalões?

R. - Vai subindo.

P. - Isso o senhor constata desde que entrou na Administração Regional da Lapa?

R. - Sim.

P. - O senhor sabe precisar até que escalões?

R. - Que eu possa informar é até meu supervisor.

P. - Com certeza até o supervisor?

R. - Até o supervisor.

P. - O senhor tem certeza de que não vai para cima ou não sabe?

R. - Não tenho certeza.

P. - Quando o senhor vai da Administração Regional de Pirituba para Santana, Santana para Freguesia; Freguesia para o



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 637 do proc. N.º 8 de 1999
O funcionário

Folha n.º do proc. N.º de 19
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:5 FOLHA:5 TAQ.:Paula CPI: Corrupção-19.03.99
Jaçanã e para a Penha, o senhor sempre foi mudando de regionais por indicações. Lá chegando o senhor entrava no novo esquema? É isso?

R. - Exato.

P. - Em alguma vez o senhor chegou a ter problemas com o esquema? Alguma vez o senhor quis sair do esquema e não conseguiu?

R. -Eu quis.

P. - Quando o senhor quis sair do esquema?

R. - Quando eu trabalhava na Administração Regional de Santana.

P. - Santana...de 87 a 93.

R. - Por aí.

P. - O senhor quis sair do esquema por quê?

R. - Porque eu achava que não convinha mais fazer esse esquema. Eu tinha outras atividades profissionais e não me interessava mais.

P. - O senhor não conseguiu sair por quê?

R. - Porque tinha a pressão de chefia.

P. - Falavam o que para o senhor? Ameaçavam o senhor?

R. - Ameaçavam tirar setores, ou você entra no esquema ou sai do setor. É por aí.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
(Fazendo soar a campainha) - Insisto no silêncio dos presentes porque começam a atrapalhar a arguição.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.: 638 do proc.
N.: 5
O funcionário de 1958

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:5 FOLHA:6 TAQ.:Paula CPI: Corrupção-19.03.99

Posteriormente, o senhor tentou sair do esquema?

R. - Com certeza.

P. - Quando?

R. - Em Santana.

P. - Mas, depois de Santana.

R. - Depois disso eu não consegui mais. Quando eu...fui até afastado do setor por esse motivo.

P. - Quando foi isso?

R. - Em Santana.

P. - Por que o senhor queria sair do esquema?

R. - Eu não queria mais esse esquema e a supervisora..

P. - Afastou o senhor?

R. - Me afastou. A supervisora Sônia.

P. - Posteriormente, o senhor nunca mais teve um atrito com o seus chefes por causa de dinheiro de repartição de dinheiro? Nunca mais teve.

R. - Com certeza não.

P. - Sempre ficou ligado ao esquema?

R. - Sempre.

P. - Nunca mais houve nenhum problema?

R. - Nunca houve.

P. - Nunca mais houve nenhum problema. O Senhor trabalhou sobre as ordens do supervisor Trama?

R. - Gilberto Trama. Trabalhei com ele, desculpe, na Vila Prudente. Esqueci de falar da Administração Regional da Vila



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 639 do proc.
N.º de 19 99
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:5 FOLHA:7 TAQ.:Paula CPI: Corrupção-19.03.99
Prudente.

P. - Ele participava do esquema também?

R. - Ele sempre participou.

P. - Sempre participou do esquema?

R. - Sempre.

P. - A Da. Tânia de Paula o senhor conheceu?

R. - A Tânia de Paula não fazia parte do meu setor, de Sus. O setor dela era outro, era ligado mais ao gabinete do vereador e do administrador.

P. Mas, o senhor conheceu a Da. Tânia de Paula?

R. - Quando eu entrei na Penha a Tânia estava saindo. Então, eu não a conheci.

P. - A Da. Tânia de Paula declarou ontem que uma parte do dinheiro que vinha do setor de fiscalização chegava às mãos dela. O senhor acha possível que isso tivesse acontecido?

R. - Eu desconheço.

P. - O senhor nunca ouviu dizer nada que chegava até ela?

R. - Não.

P. - E também que não chegava?

R. - Não. Com certeza.

P. - Vou fazer outra pergunta para passar o nosso rodízio. Em seu depoimento o senhor afirma que sistematicamente o interrogado era pressionado pelo Supervisor Fernando Leper e pelo assessor do vereador conhecido por "Capitão" e que tinha que fazer os acertos, pois o vereador queria o dinheiro todo fim-de-



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	640	do proc.
N.º	09	de 1998
U	funcionário	

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:5 FOLHA:8 TAQ.:Paula CPI: Corrupção-19.03.99
semana. Vou fazer uma interpretação do que li apenas para saber se foi isso que o senhor quis dizer no depoimento. Se não for o senhor diz que não e se for o senhor diz que sim.

Pelo que o senhor disse aqui parece que o senhor ouvia o Sr. Fernando Leper e o Sr. Capitão dizendo que o Vereador Vicente Viscome queria dinheiro todo final-de-semana. Era isso?

R. - Com certeza.

P. - Falavam para o senhor que o vereador queria dinheiro todo final-de-semana?

R. - Não só para mim como para todos.

P. - Falavam para todo mundo isso?

R. - Para todos.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Tem a palavra o nobre Vereador Dalton Silvano.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB)- Pergunto se havia por parte do seu supervisor uma estimativa que deveria ser feita, ou seja, havendo um controle rígido já que havia uma exigência para que se arrecadasse.

O SR. CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO - Do Vereador?

P. - Do vereador ou do seu chefe.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 647 do proc.
N.º 09 de 1988
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:5 FOLHA:9 TAG.:Paula CPI: Corrupção-19.03.99

R. Eu nunca conversei com o vereador a respeito disso.

P. - E do seu chefe propriamente dito, a quem você era subordinado?

R. - O meu chefe sim. Ele estipulava uma quantia de 2 mil reais por semana.

P. - No mínimo?

P. - No mínimo. Às vezes, chegava a 3 mil reais conforme a sua declaração?

R. - Exato.

P. - O vereador Vicente Viscome controlava a regional?

R. - O Vereador Vicente Viscome era o Vereador da área, da regional da Penha.

P. - Mas, ele controlava a regional, ou seja, o administrador regional poderia exonerar qualquer funcionário da administração regional?

R. - Com certeza.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n. 0642 do proc.
N. 05 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:5 FOLHA:10 TAQ.:Paula CPI: Corrupção-19.03.99

P. - Sr. Feitosa, o senhor sabe que com todo esse esquema não era novidade nenhuma que muitos comerciantes, lojistas, pessoas achacadas terminavam reclamando em função dos valores, muitas vezes elevados, dos achaques, das tentativas de suborno, de corrupção. Chegava na regional? O senhor tinha notícia de que chegavam reclamações ao administrador regional ou no gabinete do vereador sobre esses achaques e que culminava com pedidos para dar uma diminuída na pressão junto aos comerciantes?

(O SR. CLOVIS FEITOSA - Com certeza...Alex)



78

Folha n.º	643	do proc.
N.º	8	de 1999
O funcionário	Mm	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6FOLHA:1 TAQ.: ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 19/3/99

R - Com certeza, chegava.

P - As pessoas reclamavam muito?

R - Com certeza.

P - O senhor tem notícias de que ou o próprio administrador ou o próprio Vereador tomavam alguma medida do ponto de vista administrativo? Por exemplo, o senhor sofreu alguma sindicância? Algum inquérito administrativo foi aberto para apurar essas irregularidades, ou alguma averiguação interna de praxe?

R - Até hoje, não.

P - O senhor nunca sofreu, de 68 até agora?

R - Nunca sofri. Não, senhor.

P - O senhor tem notícia de demais agentes vistores sofreram algum tipo de sindicância?

R - Tenho. Tenho colegas que já sofreram sindicâncias administrativas...

P - Por esse motivo?

R - ... por esse motivo.

P - O senhor sabe dizer de quem foi a iniciativa?

R - Do administrador.

P - O senhor sabe o nome?

R - Não me lembro, agora, qual foi o administrador.

P - Como todos faziam, conforme declarou, os 18, esse um



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 644 do prog.
N.º de 1959
O funcionário 110

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6FOLHA:2 TAQ.: ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 19/3/99

ou outro era em função de reclamações existentes já consagradas ou era apenas para que se demonstrasse um pouco de serviço?

R - É, também era para isso; mais para isso, também. Para mostrar mais serviço, porque o administrador fazia, mandava que se abrissem inquéritos administrativos para apurar os fatos e depois não davam em nada. Dava só uma penalidade e não dava em nada.

P - E todo mundo sabia que não ia dar em nada, mas... Era isso?

R - Com certeza.

P - O senhor sabe se alguns desses inquéritos foram levados ao Secretário das Administrações Regionais, ou ao próprio Prefeito?

R - Não posso dizer.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Seguindo o rodízio, tem a palavra o nobre Vereador Brasil Vita. (Pausa) Não. Tem a palavra o nobre Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Em seu depoimento na delegacia, o senhor afirma que era pressionado pelo Fernando Leper e pelo Capitão com referência a dinheiro para dar para o Vereador. O senhor teria condições de repetir o que eles falavam



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 645 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6FOLHA:3 TAQ.: ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 19/3/99

para o senhor e a forma como falavam?

O SR. CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO - Bom, eles sempre me falavam isso, acho eu, que o Vereador exigia deles uma quantia semanal. E para quem eles iriam se dirigir? Para os agentes vistores para poder trazer a propina, o dinheiro.

P - Fiz uma pergunta ao senhor e não quero que o senhor fale "eu acho". Queria que o senhor respondesse à minha pergunta. Perguntei ao senhor: o senhor afirma aqui que era pressionado pelo Fernando Leper e pelo Capitão.

R - Com certeza.

P - Qual o sistema de pressão que o senhor recebia? O senhor tem condições de responder a isso?

R - A pressão que eu recebia era a que eles queriam o dinheiro para fazer o repasse, toda semana.

P - Por semana. E o senhor lembra...

R - E até ameaçavam, se eu não fizesse, que eu seria transferido de regional, ou perderia o setor, por aí.

P - Se o senhor declarou que queria sair do sistema de corrupção, quando houve pressão por parte do senhor para sair do setor, por que não saiu? Por que não aceitou?

R - Não aceitei porque eu iria ficar onde? Encostado?

P - Mas se o senhor não era corrupto, não tinha intenção de ser corrupto, o senhor não precisava ficar em setor. Sem setor



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 646 do proc.
N.º 8 de 1988
O funcionário J. M.

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6FOLHA:4 TAQ.: ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 19/3/99

o senhor não teria de trabalhar, não é verdade?

R - É verdade.

P - Então o senhor não quis sair do setor?

R - Não, não quis sair.

P - Não queria perder, porque o senhor queria continuar com a corrupção. Então, nunca houve por parte do senhor interesse de deixar.

R - Não é isso. Sou agente vistor concursado. Minha função era essa. Não tinha outra atividade a não ser isso.

P - Queria que o senhor não deixasse dúvida no seu depoimento, por favor.

O senhor declarou que queria deixar, então eles pressionavam o senhor. Não quero levar o senhor à resposta, quero só fazer perguntas. Perguntei ao senhor se podia dizer qual tipo de pressão recebia. Então o senhor disse que tinha de trazer tanto de dinheiro por semana. É esse o estilo de pressão que o senhor recebia?

R - Exatamente.

P - Então, e a ameaça que eles faziam ao senhor, qual era?

R - Não tinha ameaça. A ameaça era só que eles queriam a comissão, queriam o dinheiro por semana.

P - E se o senhor não trouxesse o dinheiro?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 647 do proc.
N.º 2 de 19 88
O. funcionário DP

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6FOLHA:5 TAQ.: ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 19/3/99

R - Ficavam com mágoa, ficavam falando, ficavam "vou tirar do setor"; por aí.

P - Mas tiravam o senhor do setor?

R - É, não chegou a tirar, mas ameaçava.

P - Mas o senhor não foi retirado do setor porque o senhor continuou. O senhor aceitou a proposta.

R - Exato.

P - Quero saber... Anteriormente, o senhor declarou que queria deixar de ser corrupto. Não teve um momento que o senhor queria deixar?

R - É.

P - Por que o senhor não aproveitou a oportunidade, quando eles propuseram retirar o senhor do setor e o senhor não deixou?

R - É, foi falta de chance minha, mesmo. Eu fui culpado de não ter saído no dia.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Tem a palavra o nobre Vereador Milton Leite.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - O senhor fez, pelo que notei em sua ficha, uma peregrinação pela Prefeitura, andou por diversas regionais e disse que desde que se tornou agente vistor



K

Folha n.º	648	do proc.
N.º	9	de 1975
funcionário	<i>Am</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6FOLHA:6 TAQ.: ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 19/3/99

participava do esquema de corrupção.

Na regional da Penha, isso mostra, pelo que o senhor disse, que isso é comum nas supervisões; é isso em SUS? Essa prática de coleta de dinheiro. Como o senhor tinha um filho, segundo o senhor declarou na polícia, de nome Eduardo Silveira de Araújo... é isso?

O SR. CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO - Eduardo Silveira de Araújo.

P - é filho do senhor?

R - Exato.

P - Ele trabalhava com quem na Prefeitura?

R - Com o supervisor Fernando Leper.

P - Ele está envolvido nisso?

R - Não.

P - Mas o senhor disse que ele sacava dinheiro. Nunca foi esclarecido para o que era esse dinheiro?

R - Mas o Fernando que fazia ele ir aos bancos sacar os cheques.

P - E o senhor permitia que seu filho, o senhor sabendo que aquela era uma vida condenável, como o senhor mesmo acabou de afirmar, ainda assim permitia que seu filho participasse disso?

R - Eu não sabia. Eu desconhecia. O Fernando mandava na minha ausência. Eu não estava lá, presente.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 648 do proc.
N.º 4 de 1998
() funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6FOLHA:7 TAQ.: ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 19/3/99

P - E o seu filho nunca contou isso ao senhor?

R - Nunca falou nada.

P - Como o senhor tomou conhecimento?

R - Porque depois, quando houve tudo isso na Penha, ele veio falar para mim; que o Fernando Leper fazia ele trocar cheques... sacar cheques em bancos.

P - Quais assessores do Vereador pressionaram o senhor ou o supervisor do senhor diretamente para buscar dinheiro todo final de semana se, e o senhor já disse aqui, essa prática - eu não entendi, queria que o senhor me esclarecesse - era corriqueira desde quando o senhor entrou na vida de agente vistor?

Não entendi como era praticada essa pressão para que o senhor arrecadasse todo final de semana se isso era uma rotina da parte do senhor, era uma rotina desde que o senhor entrou na função de agente vistor. Então o senhor não recebia uma pressão: já era rotina? Ou era pressão só sobre os valores?

R - Essa pressão de propina já existia há tempos, desde quando me conheço como agente vistor. Mas só que agora, ultimamente, está sendo pior.

P - Pior na Penha, o senhor está dizendo?

R - É. Exato.

P - Sob o comando do Leper?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 650 do proc.
N.º 9 de 19 99
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6FOLHA:8 TAG.: ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 19/3/99

R - Exato.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Voltando a arguí-lo, vejo que V.Sa. tinha um veículo Mazda MX-3
no valor de 18 mil reais que deu em pagamento pelo automóvel BMW.
De que ano era esse Mazda MX-3?

O SR. CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO - Era 94.

P - O senhor que o adquiriu?

R - Isso.

P - E comprou do Sr. Oswaldo Morgado uma BMW por 25 mil
reais?

R - Isso.

P - Que ano era a BMW?

R - 93.

P - Esse Mazda o senhor comprou com recursos próprios?

R - Recursos próprios. Eu tinha um consórcio de um carro
Corsa e fui fazendo dinheiro nele.

P - Suponho que o senhor, até para ter carros que são
bons, tinha uma situação de vida mais ou menos tranqüila.

R - É, não muito tranqüila, mas dava para viver.

P - Dava para viver bem.

Isso sempre o senhor teve, desde que foi agente vistor?

R - Sempre eu tive.



76

Folha n.º 657	do proc.
N.º 9	da 1957
(1) funcionário	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6FOLHA:9 TAQ.: ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 19/3/99

P - Então, gostaria que o senhor...

Segue morgado



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 652 do proc.
N.º 9 de 1998
(funcionário)

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:7 FOLHA:1 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOSO - PT) -

Então, gostaria que o senhor me explicasse uma coisa. Consta que a sua mulher emitiu vários cheques sem provisão de fundos, e que apenas a partir de um certo momento o senhor começou a resgatar esses cheques. É verdade isso ?

O SR. CLÓVIS FEITOSA - é verdade.

P - A partir de que momento o senhor começou a resgatar esses cheques sem fundo ?

R - Porque eu não tinha recurso de pagar, então, eu ia...

P - A partir de que ano o senhor começou a resgatar esses cheques ?

R - Foi no ano de...se não me falha a memória, foi 98.

P - 98 ?

R - é.

P - Então, posso imaginar que antes de 98, o senhor tinha dificuldades financeiras, e teve.

R - Exato.

P - Mas, em 98 o senhor teve uma folga financeira, que começou a lhe permitir não só a resgatar os cheques sem fundos, mas comprar também um veículo, que o senhor disse que pagava, custou 25 mil reais, um outro de 18 mil reais.

R - Paguei a diferença a prazo.

P - Por que a sua vida começou melhor nesta época?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 653 do proc.
N.º 9 de 1995
(1) funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:7 FOLHA:2 TAQ.:Morg. CPI:Corrupção DATA:19.3.99

R - Começou piorar ?

P - Melhorar.

R - Melhorar ?

P - Veja o seguinte, o senhor tinha uma série de cheques sem fundos, sua esposa emitia, uma situação constrangedora. De repente, o senhor paga os cheques, compra um Mazda, troca o Mazda por um BMW. Por quê ? O que mudou na sua vida ?

R - é, justamente, o que mudou foi esses acertos que havia na Regional da Penha.

P - Ah! Então, os acertos...Peço que ninguém se manifeste. Ou seja, o acerto da Regional da Penha começou lhe dar mais condições de recursos, do que o esquema anterior lhe dava ?

R - Não só esse problema da Penha, como já lhe falei para o senhor que eu tinha, tenho um lava-rápido.

P - Mas lava-rápido o senhor tem há muitos anos, não é isso ?

R - Há três anos.

P - Há três anos. Mas foi em 98 que o senhor começou a ter dinheiro, porque o esquema começou a lhe dar mais dinheiro. é isto ?

R - é.

P - Por que o esquema melhorou em 98 a arrecadação ?

R - Não melhorou. Prá mim está igual, a mesma coisa.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 674 do proc.
N.º 9 de 1988
C. funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:7 FOLHA:3 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

P - Veja, o senhor antes tinha dificuldade financeira...

R - Porque eu tenho carro desde 20 anos de idade...

P - Mas veja, o senhor tinha cheque sem fundos, acabou de falar que tinha dificuldades financeiras, mas a partir de um certo momento o senhor não só tem dinheiro para resgatar cheques e comprar carros. E o senhor mesmo disse, foi por causa do esquema da Penha. Então, posso, indago ao senhor, o esquema da Penha começou a lhe dar mais dinheiro em 98?

R - Com certeza.

P - Com certeza? Vereador Dalton Silvano.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Queria saber com bastante clareza, dentro da regional, quais eram os homens, as pessoas de confiança, do Vereador Vicente Viscome. Os assessores que trabalhavam direto com o vereador.

R - Os assessores do vereador ? Que eu conheço no momento era o Coronel Jataí, Capitão Fernando Leper e o Tonhão, que eram assessores diretos ao vereador.

P - Fernando Leper que era o seu superior imediato ?

R - Exatamente.

P - O senhor trabalhou com o Fernando Leper em outras administrações regionais ?

R - Primeira vez.

P - Essa é a primeira vez.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 611 do proc.
N.º 8 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:7 FOLHA:4 TAQ.:Morg. CPI:Corrupção DATA:19.3.99

R - Primeira vez.

P - O senhor saberia me dizer, porque segundo aí notícias do próprio jornal, o Sr. Osvaldo Morgado era o ex-administrador e foi exonerado em função de uma prestação de serviços. Isso é verdade ?

R - É verdade.

P - É verdade. Agora, o senhor saberia me dizer por que ele continuou na administração regional, se foi demonstrado ali que ele foi um mau administrador regional ?

R - Eu não posso lhe afirmar os motivos, porque quando eu cheguei na Regional da Penha, ele saiu como administrador e veio como engenheiro de setor. Então, eu não conhecia os antecedentes dele anterior...

P - Mas o senhor reafirma que ele faz parte desse esquema de propinas ?

R - Hoje sim, ele faz parte porque ele era o meu engenheiro imediato, ele era ligado aos agentes vistorres.

P - Quer dizer, teria, o senhor acha que teria, ou tem alguma coisa a ver ligada com esse esquema, a não saída dele, ou o senhor tem noção ?

R - Não tenho noção.

P - Não. Só isso, Sr. Presidente, por enquanto.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) -



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	636	do proc.
N.º	8	de 1999
O funcionário		

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:7 FOLHA:5 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

Nobre Vereador Brasil Vita.

O Sr. Brasil Vita (PPB)- Não.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) -

Nobre Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Eu pediria que o senhor fizesse umas anotações aí por favor, eu queria dizer que o senhor tem o tempo necessário que o senhor precisar para responder. Não precisa responder com pressa para não se enganar. Procura ver se o senhor tem condições de responder com certeza. Anota prá mim aí, por favor, 83 a 85, 86 a 88, 89 a 92, 93 a 96...

R - 89 a ?

P - 89 a 92, 93 a 96 e de 96 até agora, 97 até agora. Essas datas representam alguma coisa para o senhor ? O senhor lembra alguma coisa ?

R - Que eu saiba, não.

P - 83 a 85, o senhor sabe quem era o Prefeito ?

R - O Prefeito ?

P - É.

R - Eu entrei na Prefeitura em 83, era o Paulo Maluf.

P - Não.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) - Vereador Wadih Mutran, peço apenas que ele responda, V.Exa. não caberá contestá-lo.



W

Folha n.º 67 do proc.
N.º 87 de 19 99
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:7 FOLHA:6 TAQ.:Morg. CPI:Corrupção DATA:19.3.99

O SR. Wadih MUTRAN (PPB)- Eu não estou contestando. Ele perguntou prá mim.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) - Ele responde o que ele acha. V.Exa. não é inquirido.

P - Estou perguntando para o senhor: o senhor sabe quem era o Prefeito , 83 a 85 ?

R - Não me lembro.

P - 86 a 98 ?

R - Também não tenho lembrança. Eu posso falar os prefeitos que passou pela minha...o meu tempo de serviço.

P - 89 a 92, o senhor sabe quem era ?

R - Em 92 foi a Erundina, né. Erundina.

P - 93 a 96 ?

R - Paulo Maluf. Não, Jânio Quadros, antes da Erundina.

P - 93 a 96.

R - Não me lembro.

P - E de 97 ?

R - 97 era o Paulo Maluf.

P - O senhor sabe me responder, o senhor tem o tempo necessário, que o senhor necessita para pensar. Nesses anos que eu perguntei, o senhor tem aí escrito, o senhor sabe responder quais os anos que aumentaram essa corrupção e por quê ? E se nessas gestões o senhor sabe se existia também a mesma pressão

56



A

Folha n.º	618	do proc.
N.º	05	de 1989
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:7 FOLHA:7 TAQ.:Morg. CPI:Corrupção DATA:19.3.99

que tem que na Regional da Penha?

R - Não posso lhe afirmar isso.

P - Em nenhuma gestão ?

R - Não tenho certeza.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) - Vereador Wadih Mutran, ele respondeu a pergunta.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Por enquanto só essa.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) - Vereador Milton Leite.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Sr. Clóvis Feitosa, já formei a minha convicção a respeito do depoimento, mas gostaria de fazer mais duas colocações. A visto da manifestação que o senhor relator aqui para o nosso presidente, Vereador José Eduardo Martins Cardozo, o senhor então se enriqueceu ilicitamente ?

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) - Vereador Milton Leite, apenas pediria que ele não cabe dar juízo de valor.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Eu perguntei se ele se considera...

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) - A visão de enriquecimento ilícito é uma pré-avaliação jurídica de um resultado.



K

Folha n.º	619	do proc.
N.º		de 1999
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:7 FOLHA:8 TAQ.:Morg. CPI:Corrupção DATA:19.3.99

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Ele pode responder se quiser ou não.

R - Não, não tenho certeza.

P - Não tem certeza. Estou satisfeito. Sem mais perguntas. O relator está satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) - Agradeço a V.Exa. Apenas uma pergunta, indago a V.S. o seguinte, V.S. menciona uma conta de banco que eu não vou mencionar aqui, evidentemente, porque esta comissão não tem o poder de quebra do sigilo bancário, mas indago de V.S., se V.S. teria a possibilidade de passar os demonstrativos desta conta à comissão, para que pudéssemos até comprovar a declaração de V.S., que mostra depósitos saídas.

R - Perfeitamente.

P - Haveria algum impedimento ?

R - Não, senhor. De jeito nenhum.

P - Então, peço a V.S. que por gentileza encaminhasse por meio do advogado a esta comissão, oportunamente, esses documentos.

Vereador Dalton Silvano, mais alguma pergunta ?

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Presidente, eu ia fazer mais uma pergunta, mas eu percebi que ele já respondeu.



7

Folha n.º 660	do proc.
N.º	de 1999
U	funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:7 FOLHA:9 TAQ.:Morg. CPI:Corrupção DATA:19.3.99

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT)
) - Vereador Brasil Vita.

O SR. BRASIL VITA (PPB) - Não.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT)
) - Vereador Wadih Mutran .

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Vou inverter agora. Eu perguntei de 83 a 97.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT)
- Nobre Vereador Wadih Mutran, qual a pertinência desta indagação em relação ao objeto de investigação, apenas para esclarecimento desta Presidência.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Eu queria que V.Exa. me deixasse dirigir a ...

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT)
- Até dirijo, mas como V.Exa. vai repetir a pergunta...

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Eu vou repetir, porque ele não se lembra de 83 a 97, eu quero ver se de 97 a 83 ele vai lembrar...

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT)
) - Se ele não se lembra de diante para frente, não vai se lembrar de frente para trás.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Quero que o interrogado me esclareça se de 97 a 98 existia também a pressão que ele



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 661	do proc.
N.º	de 19 99
O funcionário	

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:7 FOLHA:10 TAQ.:Morg. CPI:CorrupçãoDATA:19.3.99

está tendo. Quero saber se de 93 a 96 tinha a mesma pressão que tem agora.

O SR PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO) - Em deferência e em homenagem à sua pessoa, Vereador, por favor, refaça a pergunta.

O sr wadih mutran- quero perguntar novamente ao senhor.....(beth)



✓

Folha n.º	662	do proc.
N.º	5	de 1998
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:8 FOLHA:1 TAQ.: beth CPI: corrupção DATA: 19.3.99

O SR WADIIH MUTRAN (PPB) - Quero perguntar novamente ao senhor. O senhor tem tempo para responder e pensar, por favor. O senhor sabe quem era o Prefeito, quem é o Prefeito de 97 e 98?

- O advogado do depoente levanta-se e dirige-se ao depoente falando com o mesmo.

O SR PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - O nobre Dr., advogado, poderá fazer uso da palavra. Pode vir à mesa, por favor.

O SR DALTON SILVANO - Pela ordem, Sr. Presidente, pela ordem, Sr. Presidente.

- O advogado do depoente conversa com o Presidente José Eduardo Martins Cardozo e com o Vereador Wadih Mutran fora do microfone.

O SR PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - (dirigindo-s ao depoente) - VSa. Sabe dizer com precisão os prefeitos e os períodos sob os quais esteve trabalhando nas administrações?

O SR CLÓVIS FEITOSA - Sei. Tudo.

P - Sabe dizer com datas e com exatidão?

R - Sei. Iniciei com o Olavo Egídio, depois veio o Salim Curiati, Paulo Maluf, a Erundina é do meu tempo, Faria Lima é do meu tempo...

O SR PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo- PT) - Peço



7/8

Folha n.º	663	do proc.
N.º		de 1988
U	funcionário	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:8 FOLHA:2 TAQ.: beth CPI: corrupção DATA: 19.3.99

a Vsa que se dispense a pergunta.

O SR WADIIH MUTRAN (PPB) - Sr. Presidente, vou retirar a minha pergunta.

O SR PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Agradeço, nobre Vereador, pela compreensão. Tem a palavra o nobre Vereador Dalton Silvano.

O SR DALTON SILVANO (PSDB) - Apenas para registrar o protesto pois claramente a pergunta dirigida é de caráter altamente político. Ele é testemunha e não é o interrogado.

O SR PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Agradeço o Vereador Dalton Silvano. Alguma indagação a mais a ser feita pelos nobres Vereadores? (Pausa) Não havendo mais nada a indagar de Vsa agradeço imensamente... perdão, há outros vereadores e o promotor. Já estava cometendo uma gafe por esquecimento e cansaço. Há três pessoas inscritas para a arguição. Pedirei apenas que os nobre Vereadores sejam muito breves já que temos várias testemunhas para arguir e o depoente, pelo que parece, já exauriu em larga medida as investigações.

Tem a palavra a nobre Vereadora Ana Maria Quadros.

A SRA ANA MARIA QUADROS (PSDB) - Sr. Presidente e Srs. Membros da Comissão, gostaria apenas de formular uma questão a Vsa: quais eram as irregularidades na Administração Regional da Penha que os munícipes pagavam propina? O senhor poderia citar



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 664 do proc.
N.º 2 de 1999
O funcionário Jm

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:8 FOLHA:3 TAQ.: beth CPI: corrupção DATA: 19.3.99

algumas irregularidades que estavam sob a sua supervisão?

O SR CLÓVIS FEITOSA - A maioria dos problemas da Penha era ligada a licença de funcionamento que também nem é da minha alçada e sim de engenheiros. Quem expede o documento não é o agente vistor, é o engenheiro do setor.

P - A maioria estava relacionada à autorização de licença e funcionamento?

R - É, com o engenheiro do setor, não o agente vistor. O agente vistor apenas intima o comerciante a apresentar a licença de funcionamento. Quem expede a licença chama-se engenheiro do setor.

P - Obrigada.

O SR PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Agradeço a brevidade da Vereadora. Tem a palavra a Vereadora Ana Martins. Peço que V.Exa. seja o mais breve possível.

A SRA ANA MARTINS - Primeiramente quero cumprimentá-lo como funcionário que está colaborando para essas investigações. O superisor da fiscalização da Penha, engenheiro Trama foi seu chefe?

R - O engenheiro Trama foi meu chefe quando eu trabalhava na Regional da Vila Prudente.

P - E na Penha ele não foi nem o supervisor do seu chefe?

R - Não, porque quando eu cheguei na Penha ele estava



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 665 do proc.
N.º 9 de 1993
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:8 FOLHA:4 TAQ.: beth CPI: corrupção DATA: 19.3.99

saindo para outra regional.

P - Obrigada. Durante a sua permanência na Penha que tipo de orientação vinha da supervisão da fiscalização quanto a regularização de construções, a regularização de barracas e etc?

R - Bom, construção também não era comigo. Era problema do engenheiro do setor, que resolvia esses problemas de construção irregular. Quanto às barracas também não era a minha área pois eu fazia parte de SUS. Ambulantes era outro setor.

P - Sabe se os valores cobrados dos cidadãos para que os fiscais não efetivem a multa e, portanto, não exijam a regularização das construções, das barracas e etc, com as normas da Prefeitura, esses valores, o senhor tem informações - porque eu até tenho alguma, mas não tenho certeza - de 2 mil a 8 mil reais, se esses valores costumavam a ser esses e se eles eram parcelados a esses cidadãos que tinham sido corrompidos?

R - Não tenho exatamente os valores.

P - O senhor não tem. A quem eram entregues esses valores?

R - Já disse na comissão para quem eram entregues. Era para a chefia imediata, no caso seria para o engenheiro chefe e o supervisor.

P - Os senhores só comunicavam a pessoa?

R - Só comunicava.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 666 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:8 FOLHA:5 TAQ.: beth CPI: corrupção DATA: 19.3.99

P - E dizia o valor?

R - Não.

P - Há 31 anos o senhor é funcionário da Prefeitura. Há 20, mais ou menos, é fiscal, passando pela Lapa, Pinheiros, Pirituba, Santana, Freguesia do Ó, Jaconã, Tremembé e Penha. Nessas administrações regionais o esquema era o mesmo? O fiscal que avisava para entregar para a chefia ou para o engenheiro de nível superior?

R - Sempre assim. Foi sempre assim.

P - Em todas estas existia esse mesmo esquema?

R - Exatamente.

P - Todos esses anos?

R - Todos esses anos.

P - Muito obrigada.

O SR PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Agradeço a Vereadora Ana Martins. Tem a palavra o nobre Dr. Promotor Fernando Capez

O SR FERNANDO CAPEZ - Também vou ser bem rápido. Só algumas dúvidas que ficaram que gostaria que o senhor esclarecesse. O senhor foi chamado para a Regional da Penha em 1997.

R - Exatamente.

P - Por que o senhor foi chamado para trabalhar na Penha?



2

Folha n.º 667 do prog.
N.º 7
U. funcionário 1017

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:8 FOLHA:6 TAQ.: beth CPI: corrupção DATA: 19.3.99

R - Porque eu tinha lá o engenheiro que era meu colega de serviço, da Freguesia e ele foi para a Penha e me convidou para trabalhar com ele.

P - Qual é o nome desse engenheiro, seu colega?

R - É Luiz Pessoa. Engenheiro Luiz Pessoa.

P - Essa pessoa tinha poder de decisão dentro da Regional, poder de influência?

R - Não, ele comunicou ao administrador e o administrador me requisitou.

P - O senhor sabe quem era o administrador regional da época?

R - Na época era o Osvaldo Morgado.

P - O senhor tinha relacionamento com o Sr. Osvaldo Morgado?

R - Não conhecia. Conheci na Penha.

P - O senhor conhecia o engenheiro Fernando Leper?

R - Não conhecia.

P - E o senhor conhecia o Vereador Vicente Viscome?

R - Também não conhecia. Só por nome.

P - Só por nome? Então o senhor poderia definir a sua ida à Regional da Penha única e exclusivamente por seu relacionamento com esse engenheiro?

R - Engenheiro Pessoa (assentimento com a cabeça)



58

Folha n.º	668	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:B FOLHA:7 TAQ.: beth CPI: corrupção DATA: 19.3.99

P - Perfeitamente. Obrigado.

O SR PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Agradeço ao Dr. Promotor. Tem a palavra o Dr. Naief Saad Neto,
Dr. Delegado de Polícia a quem cumprimento pelo magnífico
trabalho na condução desse inquérito.

O SR NAIEF SAAD NETO - É apenas uma pergunta. Você
conheceu a Panco? A Seven Boys?

R - A Panco? Não é do meu setor.

P - Mas você soube o que aconteceu lá ou não?

R - Não conhecia.

P - Não tomou conhecimento?

R - Não, senhor.

P - Nada, nada?

R - Nada, nada.

P - Era só isso.

O SR PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Muito obrigado ao Dr. Naief, agradeço a colaboração. Agora o
último Vereador inscrito, Vereador Rubens Calvo, a quem também
peço a máxima brevidade.

O SR RUBENS CALVO (PT) - Senhor Clóvis, pessoas que
trabalharam com o senhor, em conversas, até de modo natural,
visto que o senhor foi manchete por alguns dias em vários jornais
de grande circulação - estão, inclusive até penalizadas pelo



[Handwritten mark]

Folha n.º	669	do proc.
N.º	9	de 1999
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:8 FOLHA:8 TAQ.: beth CPI: corrupção DATA: 19.3.99

senhor ter sido baleado, relataram que o senhor tem sido sempre um bom companheiro - foi baleado em tentativa de assalto, queima de arquivo, isso não ficou bem esclarecido ainda, está na justiça, sob investigação, essas pessoas me informaram que o senhor trabalhou, em 1986, cinco meses na Administração Regional de Casa Verde, vindo da Administração Regional de Freguesia do ó. Depois o senhor retornou para a Administração Regional da Freguesia do ó. Quer dizer, isso não bateu com o que o senhor afirmou para nós, na sua cronologia, que o senhor trabalha.

Em seguida, gostaria(dalva)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 670 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:9 FOLHA:1 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-19-03-99

Em seguida, como o senhor disse , já era de praxe a propina, desde que o senhor ingressou na fiscalização. Gostaria de saber o seguinte: em 1983, quando o senhor iniciou na Freguesia do ó, quem era o Administrador Regional? Em 1986 e 1987, quando consta que o senhor retornou para a Freguesia do ó, parece que era o mesmo Administrador regional, quem era esse Administrador regional? O senhor se recorda? Isso que gostaria de saber.

O SR. CLOVIS FEITOSA DE ARAÚJO - Era o Walter.

P- Em 1980 e 1983?

R- Era o Walter. Saiu o walter...

P- Isso. E entrou?

R- Entrou... entrou..., antes do Milton.

P- Não. 1980 a 1983? Que o senhor se referiu que trabalhou na Freguesia do ó, conforme eu li no seu depoimento no inquérito.

R- Não tenho lembrança agora de quem era o Administrador na época.

P - Em 1986 a 1987, consta que o senhor estava em Pirituba, mas aqui, eu acredito que o senhor estava na Freguesia do ó, claro que é o senhor que irá dizer...

R - Ah! Agora lembrei. Era o Hanna Gharib .



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 67 do prog.
N.º
O funcionário
de 1979

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:9 FOLHA:2 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-19-03-99

P -O! Muito obrigado.

R - Hanna Gharib. Lembrei agora.

P - Sr. Presidente, estou satisfeito com minhas perguntas, inclusive gostaria que alterasse a cronologia dos tempos que ele trabalhou.

SR. PRESIDENTE(José Eduardo Martins Cardozo - (PT) -
Perfeito. Vamos ver esses dados, a pedido do nobre Vereador
Rubens Calvo, que me parece procedente.

Tentando puxar um pouco a memória, depois vamos checar com
sua ficha funcional, e vamos esclarecer isso.

R - é difícil lembrar tudo.

P - Sem dúvida. O senhor começou como agente vistor em que
ano?

R - Vinte anos atrás.

P - Portanto, 1979.

R- Isso.

P - O senhor começou na Lapa, é isso?

R - Comecei na Lapa. Não. Minto, Exa., comecei em
Pinheiros.

P- Em Pinheiros. Em 1979, em Pinheiros. Até que ano, mais



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 672 do proc.
N.º _____ de 1999
O funcionário _____

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:9 FOLHA:3 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-19-03-99

ou menos, o senhor ficou em Pinheiros?

R- Fiquei em Pinheiros dois a três anos, aproximadamente.

P - Então, 79 a 82...?

R- 68, né? 70...

P - O senhor está confundindo o período que o senhor estava como antes agente vistor, e depois. Quero saber como agente vistor.

R- Com agente vistor eu comecei na Lapa, como fiscal técnico.

P - Que ano na Lapa o senhor começou?

R- Foi em 72, ase não me falha a memória.

P - Quanto tempo o senhor ficou lá?

R - Na Lapa, 8 anos.

P - Saiu de lá em 80

R - Pirituba, mais ou menos uns três anos.

P - mais ou menos três anos. Depois da Lapa, o senhor foi para Pirituba?

R - Depois da Lapa, Pirituba.

P - Ficou de 80 a 83?

R - Aproximadamente.

P - Vamos ter que checar esses dados, porque realmente não está batendo com sua declaração...

R - Seu eu soubesse tinha trazido...



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 673 do proc.
N.º
O funcionário de 1999

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:9 FOLHA:4 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-19-03-99

P - Não! Fique tranquilo que nós vamos checar com sua ficha funcional, que vamos requisitar para podermos ter uma avaliação precisa.

Qual foi o período em que o senhor trabalhou sob a disciplina do Vereador Hanna Gharib, como Regional?

R - Foi na Freguesia do ó.

P- Em que ano?

R - Se não me falha a memória foi 86.

P - O senhor de alguma forma sabe de alguma participação deste nobre Vereador em algum esquema de arrecadação na Freguesia do ó?

R - Não sei nada.

P - Perfeito. Última pergunta, o senhor conhece o Sr. Silvio Rocha?

R - Silvo Rocha, era..., quando entrei na Penha era pessoa do Viscome. Trabalhava na regional da penha como assessor do Vicente Viscome.

P- Ele ocupava um cargo lá na Penha?

R - Ocupava.

P - O que ele fazia lá?

R - Não sei dizer, porque ele era assessor e eu não tinha ligação com ele.

P - Ontem a Sra. Tânia de Paula declarou que o senhor



✓

Folha n.º	674	do proc.
N.º	2	de 1988
O funcionário	J. M.	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:9 FOLHA:5 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-19-03-99

Silvio Rocha, era uma pessoa que ninguém podia tocar por ordens superiores, isso é verdade?

R - Verdade.

P - A ordem era do vereador Viscome?

R - Não posso confirmar.

P - O senhor não sabe de quem vinha a ordem para ninguém tocar no Sr.Silvio Rocha?

R - Não lembro.

P - Porque ele era intocável? O senhor sabe?

R - Também não lembro.

P - Ele participava do esquema de arrecadação?

R - Nunca soube.

P - Estou satisfeito. Srs. Vereadores há mais alguma pergunta. (Pausa)

Tem a palavra o nobre Vereador Gilson Barreto.

O SR. GILSON BARRETO (PSDB) - O senhor, como Agente Vistor da Penha, o senhor cuidava, de uma área da Penha, qual era essa área?

R - Era SUS, obras, comércio e indústria.

P - Em toda Penha?

R - Só no meu setor.

P - O senhor falou que notificava a pessoas em função de



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 675 do proc.
N.º 9 de 1988
O funcionário M. V.

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:9 FOLHA:6 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-19-03-99

licença de funcionamento, e ouvimos falar que grande parte do comércio, hoje, não tem licença de funcionamento, o senhor sabe dizer a porcentagem, em ter de quanto, 50%, 30%, 10%, que não tem essa licença de funcionamento na região da Penha, aproximadamente?

R - Aproximadamente, na Penha, 30% tem licença de funcionamento, o restante não tem.

P - Trinta por cento tem licença de funcionamento, o restante não tem. Isso significa que 70% não tem?

R - Exatamente.

P - Porque não tem?

R - Porque as pessoas não se interessam em regularizar o seu imóvel. Os imóveis estão irregulares. Mesmo com a anistia que houve agora, procuraram não regularizar.

P - para tirar uma licença de funcionamento, o senhor sabe o que precisa?

R - Eu sei.

P - O senhor pode nos dizer?

R - Precisa, ter planta aprovada fiel ao existente, habite-se ou certificado de regularidade.

P - Essas empresas, que não tem licença de funcionamento, de quanto em quanto tempo, elas eram notificadas para irem



N

Folha n.º 676 do proc.
N.º 9 de 1999
O funcionário *BR*

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:9 FOLHA:7 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-19-03-99

a regional apresentar, renovar licença ou fazer novo pedido?

R - As pessoas que tem processo em andamento, tem que aguardar a anistia do imóvel para poder para se licenciadas, e os que não tem, fica com o processo, e vai para tempo de fechamento até que a pessoa regulariza o imóvel.

P - Existia algum controle do seu setor, para que essas pessoas fossem notificadas de tempo em tempo?

R - Não.

P - Estou satisfeito. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Srs. Vereadores, alguém tem mais alguma indagação a fazer?
(Pausa)

Não havendo, agradeço V.Sã, lembrando que aqui compareceu como testemunha para prestar depoimento. Agradeço a coragem de V.Sã por ter declarado o que declarou, espero que não tenha que prestar novo depoimento, mas se o for, nós o convocaremos. Agradeço V.Sã, e o Sr. Advogado que acompanhou com muita atenção e eficiência os trabalhos.

Vamos suspender os trabalhos por cinco minutos, para que possa ser trazido o novo depoente.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 677 do proc.
N.º de 1999
O funcionário *BR*

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:9 FOLHA:8 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-19-03-99

.... suspensos,,, marcelo



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 678	do proc. N.º 9	de 1998
O funcionário		

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:10-11

FOLHA:1

TAQ.:MarceloCPI:Corrupção 19.03.99

Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

O SR. PRESIDENTE(José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Está reaberta a sessão.

De acordo com o deliberado por esta Comissão, teremos agora a oitiva do Sr. Paulo Roberto Tirolli. Afirmando que o Sr. Paulo Roberto Tirolli se encontra presente com o seu advogado, Prof. Alexandre Crepaldi, advogado OAB 82.981, a quem cumprimento e saúdo.

Peço ao Sr. Paulo Roberto Tirolli que preste compromisso na forma regimental.

O SR. PAULO ROBERTO TIROLLI - "Eu, Paulo Roberto Tirolli, convocado para depor na Comissão Parlamentar de Inquérito que visa apurar irregularidades nas atividades de fiscalização, cessão e licenciamento na gestão da cidade de São Paulo, comprometo-me, sob as penas da lei, especialmente do artigo 342 do Código Penal, a dizer tudo que sei e o que me for perguntado sobre a matéria de que trata esta CPI."

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Agradeço a V.Sª.

Esta presidência tem iniciado os depoimentos lendo os depoimentos que também foram coletados pela polícia no inquérito



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 678 do proc.
N.º 09 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 10-11

FOLHA: 2

TAQ.: Marcelo CPI: Corrupção 19.03.99

que está posto no caso, sob a presidência do Sr. Naief Saad Neto, por algumas razões. A primeira delas é para que o próprio depoente se lembre da narrativa que fez e subscreveu frente às autoridades policiais; em segundo, até por que se trata de prova a ser refeita por esta Comissão, possam os membros desta Comissão acompanharem a leitura e diante do magnífico trabalho feito pelas autoridades policiais verificarem se existem outros pontos que eventualmente possam ser objetos de indagações.

Peço, portanto, vênua para proceder novamente à leitura do depoimento dado por V.Sª, é um pouco longo, por isso peço silêncio, no dia quatro de março de 1999.

O depoimento prestado por V.Sª. é basicamente o seguinte:

"

"Leitura"

Folha n. 608
N. 069 de 99
O funcionário

Folha n. 608
N. 069 de 99
O funcionário

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

D E C A P
7ª DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA
S.I.G. - SETOR DE INVESTIGAÇÕES GERAIS

AUTO DE QUALIFICAÇÃO E DE INTERROGATÓRIO

Às 17,30 horas do dia 25 do mês de janeiro do ano de mil novecentos e noventa e nove, nesta cidade de São Paulo, Capital, na sede da 7ª Delegacia Seccional de Polícia, onde se encontrava o Sr. Dr. Naief Saad Neto, Delegado de Polícia, comigo, Escrivão de Polícia, ao final assinado, compareceu o ACUSADO, o qual, às perguntas da Autoridade, respondeu como segue :

Qual o seu nome ?	CLOVIS FEITOSA DE ARAUJO
Qual a sua nacionalidade ?	RG Nº. 3.569.595-X/SP
Onde nasceu ?	BRASILEIRO
Qual seu estado civil ?	ARAUA - SE - 26.004-27
Qual sua idade ?	CASADO
Qual a sua filiação ?	54 ANOS - (DN, 08/01/1945)
	EXPEDITO JOSÉ FEITOSA e
	JOSEFA DE ARAUJO BESSA
Qual a sua residência ?	R. ADELFA DE FIGUEIREDO, 44
	MANDAQUI - SP
Qual meio de vida ou profissão ?	FUNC. PÚBLICO MUNICIPAL
Qual o lugar onde exerce sua atividade ?	ADMINISTRAÇÃO REG. DA PENHA
Sabe ler e escrever ?	SIM - SUPERIOR COMPLETO

Depois de cientificado da acusação que lhe é feita, passou o ACUSADO a ser interrogado pela Autoridade, sendo antes cientificado de seus direitos constitucionais, bem como da acusação que pesa contra sua pessoa e da possibilidade de ter a presença de advogado ou pessoa de sua família para assistência neste ato. Pelo Interrogado foi solicitado a presença do Sr. Dr. Wilson José Santana, OAB/SP nº. 108.096, com

[Assinatura]

[Assinatura]

7



Folha n° 669 do proc.
N° 108 de 1989
O funcionário

Folha n° 669 do proc.
N° 108 de 1989
O funcionário

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

escritório à Av. Parada Pinto, 2320, 1º andar, Fone: 204-2496. Inquirido respondeu que : Que, o interrogado é bacharel em Direito já exerceu a profissão de Advogado e que é Agente Vistor da Prefeitura do Município de São Paulo há cerca de vinte anos e que atualmente trabalha no Setor de Uso e Ocupação de Solo (SUOS) da Administração Regional da Penha; Que, o interrogado é subordinado ao Engenheiro do Setor, cargo atualmente ocupado pelo Engenheiro OSVALDO MORGADO, o qual, até sete meses atrás, ocupou o cargo de Administrador Regional da Penha ; Que, a função primária do interrogado é a de fiscalizar obras, comércio e indústrias, além das reclamações dos munícipes, cumprindo ao interrogado autuar e processar administrativamente os munícipes que estão praticam alguma irregularidade, tais como obras clandestinas, comércio sem os devidos licenciamentos entre outros; Que, existe no setor onde trabalha o interrogado, além de seu chefe imediato, um Supervisor, cargo esse ocupado pelo Engenheiro FERNANDO MARIO GARCIA LEPER ; Que, junto ao Administrador Regional existe o Coronel GITAHY que é ligado ao Setor de Apreensões e FERNANDO MARTINS CAPIÃO este ligado ao setor onde trabalha o interrogado; Que, ambos possuem cargos de confiança ligados diretamente ao Administrador por indicação do Vereador VICENTE VISCOME; Que trabalham como Agentes Vistores, supervisionados pelo Eng. MORGADO cerca de dezoito pessoas (fiscais) ; Que, o interrogado está na A. R. penha há um ano, sendo que ali funciona um "esquema" de corrupção da seguinte forma : *"quando eu faço um acerto, pego uma obra irregular, clandestina, um comércio irregular eu naturalmente, nesse comércio irregular existe um acerto, aí eu mando o munícipe que foi intimado por mim, eu levo ele até o Engenheiro do meu Setor, que é o MORGADO, para se entender antes de fazer a negociação comigo. Nesse ínterim o Engenheiro (MORGADO) conversa com o munícipe e explica o que poderia acontecer, formar um processo administrativo, um embargo da obra e no caso de comércio até o fechamento administrativo, sendo que depois dessa conversa ele manda a pessoa pra mim, já mastigadinha, para eu fazer um acerto, e fazendo esse acerto seria para dividir com a chefia, e a minha parte seria a menor e o restante seria para o Supervisor, que talvez iria dividir para a assessoria, engenheiro e mais pra cima, o Vereador VISCOME"* ; Que, sistematicamente o interrogado era pressionado pelo Supervisor FERNANDO LEPER e pelo Assessor do Vereador, conhecido por CAPITÃO de que tinha de fazer os acertos, pois o Vereador queria o dinheiro todo fim de semana; Que, essa pressão era dirigida a todos os outros Agentes Vistores; Que, semanalmente o interrogado entregava cerca de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) aproximadamente; Que, antes o



Folha nº 610 do proc.
Nº. 009 de 99
O funcionário

Folha nº 0009
Nº. 0009
O funcionário

SEM EFETIVO

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

dinheiro era entregue diretamente ao CAPITÃO e ao Supervisor FERNANDO LEPER e ultimamente após um "acerto" da chefia o dinheiro passou a ser entregue pelo interrogado e pelos demais agentes ao Engenheiros de Setores, que no seu caso seriam o Eng. MORGADO, Eng. PAULO e Eng. WAGNER ; Que, normalmente o interrogado recebia dinheiro e cheques dos munícipes, depositava na sua conta no banco do Brasil - agência Santana - c/c 397288, e sacava em dinheiro e entregava aos chefes; Que, os saques em dinheiro são fáceis de verificar em sua conta; Que, por diversas vezes o Eng. LEPER solicitou ao interrogado que trocasse cheques diversos que havia recebido de outros Setores, sendo que estes cheques o interrogado depositava em sua conta, sacando em dinheiro em seguida para entregar a LEPER; Que, esclarece isso pois nessas ocasiões o interrogado nada tinha a ver com a extorsão; Que, o interrogado não sabe explicar os motivos porque o Eng. LEPER fazia tais solicitações; Que, tão logo notícias de jornais foram divulgadas a respeito da Administração Regional, o interrogado, bem como os outros agentes foram orientados por FERNANDO LEPER, CAPITÃO e MORGADO para darem "ficarem atentos" e pararem de tomar dinheiro, citando inclusive o problema da Regional de Pinheiros; Que, sobrava para o interrogado aproximadamente R\$ 500,00 (quinhentos reais) por semana; Que, o interrogado no momento não se recorda dos munícipes que fizeram "acerto" ao longo do ano de 1998; Que, quanto ao veículo Imp/ BMW apreendida em sua casa, que está em nome de OSVALDO MORGADO o interrogado a adquiriu em Abril do ano de 1998, por R\$ 25.000,00 dando em pagamento um veículo Imp/ Mazda MX-3, no valor de R\$ 18.000,00 e o restante em algumas prestações que foram quitadas; Que, não transferiu o veículo BMW para seu nome por falta de tempo; Que, o interrogado tem um filho que não mora com ele, de nome EDUARDO SILVEIRA DE ARAUJO e que trabalha na Prefeitura com cargo efetivo de Auxiliar de Escritório, na Administração da Regional da penha e serve diretamente ao FERNANDO LEPER; Que, LEPER por diversas vezes pediu ao seu filho para ir ao Banco descontar cheques; Que, LEPER recebia os cheques e exigia que fosse ao portador e usava seu filho para ir aos Bancos e sacar os valores; Que, a divisão setorial da Administração é elaborada pelo Supervisor que divide a área circunscricional da Regional que a divide em dezenas de módulos e cabe a cada Agente Vistor de três a cinco módulos; Que, identifica os módulos que atua como 61-B, 60-D, 131-C e outro que não se recorda no momento. Nada Mais. Lido e achado conforme, vai devidamente assinado pela Autoridade, pelo Interrogado, pelo Advogado pelas testemunhas Paulo Cesar Garcia e Hugo Takeo Hira, policiais



Folha nº 611 do proc.
Nº. 009 de 1998
O funcionário [assinatura]

funcionário
Nº. 009
de 1998
O funcionário [assinatura]

funcionário
Nº. 009
de 1998
O funcionário [assinatura]

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

lotados nesta DelSecPol, e por mim, Paulo Cesar Garcia, Escrivão que o digitei.

AUTORIDADE

INTERROGADO

ADVOGADO

T.:

T.:

ESCRIVÃO

[assinatura]



Folha nº 600 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 387 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA AVERIGUAR
IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS ATIVIDADES DE FISCALIZAÇÃO,
CESSÃO E LICENCIAMENTO NA GESTÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo, 17 de março de 1999

Ofício CPI nº 009/99

Ilmo. Senhor,
PAULO ROBERTO TIROLI

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito com a finalidade de averiguar irregularidades praticadas nas atividades de fiscalização, cessão e licenciamento na gestão da cidade de São Paulo, e na conformidade do artigo 33 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, CONVOCO Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão de Inquérito a realizar-se nesta sexta-feira dia 19 de março do corrente, às 14:00 horas, no Auditório Antonio Sampaio, 1º andar desta Edilidade.

Atenciosamente,

JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO

Vereador Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito



Folha nº 601 do proc.
Nº. 008 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA AVERIGUAR
IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS ATIVIDADES DE FISCALIZAÇÃO,
CESSÃO E LICENCIAMENTO NA GESTÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo, 17 de março de 1999

Ofício CPI nº 010/99

Ilmo. Senhor,

CLÓVIS FEITOSA DE ARAUJO

Esposa.
Recebi em 17 de
1º de março 1999
a convocação para depor.
na CPI
Maurício Lessoni Faleiro

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito com a finalidade de averiguar irregularidades praticadas nas atividades de fiscalização, cessão e licenciamento na gestão da cidade de São Paulo, e na conformidade do artigo 33 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, CONVOCO Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão de Inquérito a realizar-se nesta sexta feira dia 19 de março do corrente, às 14:00 horas, no Auditório Antonio Sampaio, 1º andar desta Edilidade.

Atenciosamente,

JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO

Vereador Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito



Handwritten mark

Folha nº 602 do proc.
Nº. 009 de 99
O funcionário [assinatura]

Folha n.º _____ do proc.
N.º 0009 de 1998
O funcionário [assinatura]

Câmara Municipal de São Paulo

CPI - CORRUPÇÃO NAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS E SECRETARIAS

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

Membros:

- José Eduardo Martins Cardozo - Presidente
- Milton Leite
- Dalton Silvano
- Brasil Vita
- Wadih Mutran

Reunião realizada no Auditório Prestes Maia da Câmara Municipal de São Paulo em 19 de março de 1999.

Solicitante: Vereador José Eduardo Martins Cardozo
(Memo no 29/99)

Secretário: Jader A. Pimenta



Folha nº 603 do proc.
Nº. 009 de 99
O funcionário

Folha n.º 003 do proc.
N.º 003 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:1 FOLHA:1 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)-
Declaro, na forma regimental, aberta a terceira sessão ordinária
da presente Comissão Parlamentar de Inquérito.

Inicialmente, antes de passarmos à primeira parte desta
sessão, peço aos presentes para manterem silêncio e aos colegas
jornalistas que permitam a visão das pessoas que se encontram
aqui presentes.

Começamos a presente sessão, que será composta, como de
praxe, de três partes. A primeira de informações e deliberações,
a segundo de oitiva de testemunhas e a terceira de requerimentos
e deliberações finais.

Inicialmente gostaria de informar aos nobres membros
desta Comissão que atendendo à presente convocação, está presente
nesta Casa o servidor público Wladimir Augusto Ferreira, que
ausentou-se de prestar depoimento no dia de ontem. Ele se faz
acompanhar do Dr. Fábio Machado Dambrosio, inscrito na Ordem dos
Advogados do Brasil sob no 151.692. Assim que cheguei a este
recinto fui informado pelo Dr. Fábio Machado Dambrósio que o
depoente não tinha condições médicas de prestar depoimento nesta
tarde, tendo-me sido passado um atestado médico subscrito pelo
Dr. José Miguel Beraldi, em que se atesta a impossibilidade do
depoente aqui prestar os esclarecimentos solicitados.

Como o depoente estava nesta Casa, eu, acompanhado do



Folha n.º 664 do proc.
N.º 000 de 1999
O funcionário

Folha n.º 000 do proc.
N.º 000 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:1 FOLHA:2 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

nobre doutor advogado, estive presente até o setor que reservamos para as testemunhas e lá chegando constatamos realmente a dificuldade de poder ter coletado o depoimento na tarde de hoje do Sr. Wladimir Augusto Ferreira, que, inclusive, está sendo atendido pelo serviço médico da Câmara Municipal.

Por esta razão, Srs. Vereadores, em havendo concordância de V.Exas., nós procederemos a juntada aos autos do atestado, solicitando ao nobre Procurador que junte aos autos a respectiva procuração "ad judícia". Proponho, portanto, a V.Exas., que nós redesignemos data, em acordo com o doutor advogado e sob orientação médica para oitiva do depoimento, podendo, inclusive, ser, mediante deliberação posterior nossa, esse depoimento, até em face das circunstâncias, no próprio domicílio do depoente.

Indago se algum dos nobres Vereadores têm alguma deliberação a fazer em sentido contrário. (Pausa). Não havendo, está aprovado o proposto por esta presidência. Portanto, fica dispensado na tarde de hoje o Sr. Wladimir Augusto Ferreira, na forma da lei, de prestar depoimento a esta Comissão, sem prejuízo de que possa fazê-lo oportunamente, na forma deliberada por esta Comissão.

Serão ouvidos nesta tarde três depoimentos. Foram convocados e estão presentes o Sr. Clóvis Feitosa de Araújo, funcionário público municipal, a Sra. Francisco Rodrigues Bezerra



Folha nº 605 do proc.
Nº. 009 de 19 99
O funcionário

Folha nº 605 do proc.
Nº. 009 de 19 99
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:1 FOLHA:3 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

e o Sr. Paulo Roberto Tirolli. Em não havendo nenhum requerimento a ser feito pelos Srs. Vereadores, que a Secretaria Executiva desta Comissão proceda ao encaminhamento do primeiro depoente, Sr. Clóvis Feitosa.

Indago aos Srs. Vereadores membros desta CPI se têm algum requerimento preliminar? (Pausa). Não há requerimentos preliminares.

Vou suspender a presente sessão para que a Secretaria Executiva da Comissão proceda o encaminhamento do Sr. Clóvis Feitosa.

Está suspensa a sessão.

Suspensos, os trabalho são.....)Monteiro(



Folha nº 606 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha nº 606 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 2FOLHA:1 TAQ.: Monteiro
19.03.99

CPI: Corrupção DATA:

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a Presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Informo os nobres vereadores presentes que o depoente Clóvis Feitosa de Araújo se faz acompanhar por seu advogado, Dr. Joelmir Meneses, inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil de São Paulo, no 135.657. Determino ao procurador do Sr. Clóvis Feitosa de Araújo, que proceda, em 48 horas, a juntada aos autos da procuração ad judícia.

O depoente lerá e prestará o compromisso, na forma regimental.

O SR. CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO - "Eu, Clóvis Feitosa de Araújo, convocado para depor nesta CPI, comprometo-me, sob as penas da lei, especialmente do artigo 342 do Código Penal, a dizer tudo o que sei e o que me for perguntado sobre a matéria de que trata esta CPI."

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Preliminarmente, eu pediria silêncio do Plenário. (Pausa) Os trabalhos não terão continuidade se não houver silêncio do Plenário. (Pausa)



Folha n° 667 do proc.
N° 007 de 1998
O funcionário

Folha n° 667 do proc.
N° 007 de 1998
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 2FOLHA:2 TAQ.: Monteiro
19.03.99

CPI: Corrupção DATA:

Agradeço, inicialmente, a sua colaboração, a sua presença, Sr. Clóvis, e diria ao senhor que buscasse ficar o mais à vontade possível. Não é intenção desta Comissão, de nenhuma forma, trazer qualquer tipo de constrangimento, qualquer tipo de situação indesejável a V.Sa.

O SR. CLÓVIS FEITOSA DE ARAÚJO - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - O nosso objetivo, apenas e tão-somente, é reunir informações a partir daquilo que V.Sa. declarou na polícia e que V.Sa. o faça de forma absolutamente e espontânea, sem se sentir coagido por quaisquer situações que circundem este caso.

Vou começar introduzindo este depoimento para que depois passemos a palavra aos demais vereadores. Vou ler, inicialmente, o depoimento de V.Sa. prestado ao Dr. Naief Saad Neto, a quem cumprimento pela presença, como também cumprimento o nobre Promotor Dr. Fernando Capez e os Vereadores Calvo, Ana Maria e Gilson Barreto e Ana Martins, aqui presentes.

Vou ler, repito, o depoimento de V.Sa. para que V.Sa. se lembre daquilo que foi declarado na polícia. Portanto, vou ler o depoimento:



Folha nº 554 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 554 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

SEM

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA AVERIGUAR
IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS ATIVIDADES DE FISCALIZAÇÃO,
CESSÃO E LICENCIAMENTO NA GESTÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo, 18 de março de 1999

Ofício CPI nº 015/99

Ilma. Senhora,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito com a finalidade de averiguar irregularidades praticadas nas atividades de fiscalização, cessão e licenciamento na gestão da cidade de São Paulo, e na conformidade do artigo 33 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, CONVOCO Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão de Inquérito a realizar-se nesta sexta feira dia 19 de março do corrente, às 14:00 horas, no Auditório Antonio Sampaio, 1º andar desta Edilidade.

Atenciosamente,

JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO

Vereador Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito

FRANCISCA R. BEZERRA
~~FRANCISCA BEZERRA DA SILVA~~

Presidenta da Associação dos Nordestinos de São Paulo



Folha nº 548
N.º 009
O funcionário

Folha n.º 555 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA AVERIGUAR
IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS ATIVIDADES DE FISCALIZAÇÃO,
CESSÃO E LICENCIAMENTO NA GESTÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo, 18 de março de 1999

Ofício CPI nº 014/99

Ilmo. Senhor,

VLADIMIR AUGUSTO FERREIRA

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito com a finalidade de averiguar irregularidades praticadas nas atividades de fiscalização, cessão e licenciamento na gestão da cidade de São Paulo, e na conformidade do artigo 33 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, REITERO CONVOCAÇÃO a Vossa Senhoria para a reunião desta Comissão de Inquérito a realizar-se nesta sexta feira dia 19 de março do corrente, às 14:00 horas, no Auditório Antonio Sampaio, 1º andar desta Edilidade.

Atenciosamente,

JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO

Vereador Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito

19/3
99



N

Folha nº 578 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 385 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA AVERIGUAR
IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS ATIVIDADES DE
FISCALIZAÇÃO, CESSÃO E LICENCIAMENTO NA GESTÃO DA
CIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo, 18 de março de 1999

TERMO DE COMPROMISSO

EU TANIA DE PAULA, CONVOCADA PARA DEPOR NA COMISSÃO
PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA AVERIGUAR
IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS ATIVIDADES DE
FISCALIZAÇÃO, CESSÃO E LICENCIAMENTO NA GESTÃO DA
CIDADE DE SÃO PAULO, COMPROMETO-ME SOB AS PENAS DA LEI,
ESPECIALMENTE DO ARTIGO 342 DO CÓDIGO PENAL A DIZER
TUDO O QUE SEI E O QUE ME FOR PERGUNTADO SOBRE A
MATERIA DE TRATA ESTA CPL

Assinatura

Tania de Paula.

Objeto do Ofício CPI nº 14/99

Folha nº 003 do proc.
N.º 003 de 1999
O funcionário

Folha n.º 56 do proc.
N.º 003 de 1999
O funcionário

DR. JOSÉ MIGUEL BERALDI

MEDICO

C.R.M. 2730 - C.P.F. 005.793.198-49

CLÍNICA DE ADULTOS E CRIANÇAS

MEDICINA PREVENTIVA ORTO-MOLECULAR - QUELAÇÃO

Consultas: das 09:00 da manhã às 08:00 da noite

Consultório e Residência

AV. CELSO GARCIA, 5367 - TELEFONE: 295-2637 - SÃO PAULO

Declaração

Declaro, para os devidos fins que
o Sr. Wladimir August Ferner - é
enquanto enfermo, com cansaço físico
e mental, e stress, adormecido, precisa
de repouso e não tem condições para
continuar exercendo as suas funções
profissionais e de se fazer um tratamento
necessário de saúde e ficar em repouso
por todo seu período de 90 dias
para cuidar de sua saúde.

S. Paulo, 12-03-99

Dr. José Miguel Beraldi

Dr. José Miguel Beraldi
Médico
CRM 2730-CPF 005.793.198-49

VOLTANDO A CONSULTA QUEIRA TRAZER ESTA RECEITA

Folha nº 580 do proc.
Nº. 009 de 9 99
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 371 do proc.
N.º 009 de 9 99
O funcionário [assinatura]

São Paulo, 17 de março de 1999

À
PRESIDÊNCIA DA CPI
NESTA

Senhor Presidente:

Encaminho a essa DD. Presidência xerocópia da petição inicial distribuída ao Ministério Público, atualmente em andamento, onde há fortes indícios de irregularidades administrativas, conforme é bem definido no item 23 dessa petição.

Com o compromisso de apresentar toda a documentação que é referida na peça, especialmente os 3 (três) relatórios anexos ao processo administrativo, bem como as certidões e demais documentos, subscrevo-me na esperança de que seja feita Justiça.

P. Deferimento

LUIZ CARLOS DA SILVA VIEIRA
RG N.º 914.650

*Ente-se a DD. 18-3-99
EXTRAIAM-se cópias de
TODOS os documentos que
INTERESSAM a C.P.I.*

Folha nº 581 do proc.
Nº. 008 de 1999
O funcionário

Folha n.º 372 do proc.
N.º 008 de 1999
O funcionário

SEM EFEITO

Excelentíssimo Senhor Doutor **Carlos Alberto Amin Filho**
Promotor de Justiça da Promotoria de Habitação e Urbanismo

Elaborado em 12. 2. 99 n.º 23/99

Foi enviado ofício (?) à Ad. Regional em 3.3.99.

Aguarda resposta.

LUIZ CARLOS DA SILVA VIEIRA, brasileiro, casado, proprietário, portador da cédula de identidade nº 914.650, SSP/SP, com escritório nesta capital à rua Estados Unidos, 1.880, fone 883.1088, cep 01427-002, Jardim América, respeitosamente vem à presença de Vossa Excelência expor, ponderar e requerer o quanto se segue:

O requerente, munícipe e contribuinte da Municipalidade de São Paulo que é, usando do legítimo direito de defesa de seus bens e direitos, dirigiu à Municipalidade de São Paulo, exatamente à Administração Regional do Butantã, requerimento onde pormenorizadamente denunciava àquela Administração Regional, uma série de irregularidades relativas a edificações várias, erigidas irregularmente na confluência da Avenida Guilherme Dumont Villares e Rua José Horácio M. Teixeira, de responsabilidade do Sr. **José Ricardo Rezak**, requerimento esse que culminou por formar o processo administrativo nº 1997-0026784-9.

Os fatos, Senhor Promotor de Justiça, resumidamente são os seguintes:

1 – Em 22 de outubro de 1.996, o proprietário de 5 (cinco) lotes com área total de 4.068,00 m², no loteamento denominado “Vila Suzana”, Morumbi,

[Handwritten mark]

Folha n.º 582 do proc.
N.º 008 de 92
O funcionário

Folha n.º 373 do proc.
N.º 007 de 92
O funcionário

José Ricardo Rezek, firmou com a Municipalidade de São Paulo um "Termo de Cooperação para ajardinamento e manutenção de áreas municipais com 7.432,00 m². O termo em questão está juntado a fls. 10 do processo administrativo supra mencionado.

2 – Com base nesse documento iniciou injustificada e clandestinamente um grande serviço de remoção de terra do morro vizinho para a área de sua propriedade, bem como para a área da municipalidade –objeto do Termo de Cooperação- e ainda para o terreno do requerente, como detalhadamente é informado no processo administrativo em questão, com vários documentos, inclusive fotográficos, como se vê de fls. 1 a 21 do proc. administrativo (doc. 1).

3 – A Prefeitura do Município de São Paulo, pela Administração Regional do Butantã (AR-BT), em inúmeros atos de cunho manifestamente protelatórios, inverídicos, em atitude inescandivelmente corporativas nada fez, não obstante a recomendação da Diretoria do Patrimônio –fls. 32 do proc. adm. -, enfatizando a necessidade de conhecer as providências para sanar as irregularidades.

4 – Mais ainda. AR-BT em junho de 1.997 informou falsamente no processo, a fls. 33 verso que "*A intimação de fls. 27 verso foi atendida, estando a área desocupada*" fato não verdadeiro.

5 – A atitude protelatória da Municipalidade é evidenciada porque:

(a) - encaminhado que foi o processo para Supervisão de Obras Públicas (SOP) em 25.06.97 (fls. 34 do proc. adm.), ficou paralisado por um ano, engavetado até 16.06.98 (fls. 56), e só foi ativado por insistência do requerente que desde 12.6.97 (fls. 35 do proc. adm.), providenciara novos documentos comprovadores da fraude, juntados com 1 ano de atraso, exatamente o relatório técnico elaborado pelo arquiteto Antenor Bertarelli, acompanhado de plantas e novas fotografias (fls. 33 a 55 do proc. adm.) - doc. 2 e 3;

(b) – ativado o processo, a AR-BT anexa "dados oficiais" para a área pública em questão (fls. 56 do proc. adm.). São juntadas em junho de 1.998, 6

Folha nº 583 do proc.
Nº. 009 de 1998
O funcionário

Folha n.º 344 do proc. 3
N.º 009 de 1999
O funcionário

plantas (fls. 57 a 62 do proc. adm.). Essas plantas, bem como a tramitação desse processo administrativo, até essa data, foi objeto de petição do requerente, acompanhada de 3ª vistoria também realizada pelo arquiteto Bertarelli, tendo sido requerida a juntada ao processo administrativo já referido, mas que, face à arbitrária e injustificada decisão do Sr. Administrador Regional não o foi, tendo o Sr. Administrador determinado, pasme Vossa Excelência Doutor Promotor, que tais documentos inaugurassem processo administrativo autônomo, totalmente desvinculado daquele a que foram dirigidos e encaminhados a petição e documentos, e que veio a tomar o número 1998-0-160-800-5. Ainda que esdrúxula tal determinação, pois estes papéis referiam-se ao processo já aberto e se destinavam a elucidar situações existentes naquele mesmo procedimento, debalde foram os argumentos pessoais do requerente. O Sr. Administrador Regional lançou mão deste expediente (abrir processo novo), com o manifesto e subalterno espírito de corpo, e com propósito único de escoimar provas irrefutáveis da incúria e desídia do Poder Público.

6 - Inconformado com a atitude do Sr. Administrador Regional, viu-se o requerente compelido a buscar amparo junto à Secretaria das Administrações Regionais (SAR) onde dirigiu à Ouvidoria breve relatório postulando providências para por cobro às graves irregularidades que vinham sendo levadas a efeito na AR-BT. Em SAR foi formado novo processo administrativo, em 17.09.98, sob nº 1998-0-180-808-0.

7 - Em razão do empenho do requerente no sentido da regular prossecução do processo administrativo básico, de 1.997, este feito administrativo, a fls. 64 recebe o memorando datado de 22.7.98, do Supervisor de Serviços Públicos da AR-BT (aliás o mesmo funcionário que firmou o Termo de Cooperação quase dois anos antes), informando que o requerido, **José Ricardo Rezek**, não fizera a manutenção que se comprometera e ainda promovera movimento de terra em sua propriedade, existindo fortes indícios que o talude, ou parte dele, está invadindo a área objeto do Termo de Cooperação. Sugere o cancelamento do Termo de Cooperação que de fato é cancelado conforme publicação no Diário Oficial do Município de 4.8.98-fls. 67.

8 - Não obstante os graves termos do memorando supra mencionado, o Sr. Administrador Regional do Butantã limita-se a simplesmente a solicitar de forma cordial e atenciosa, ao requerido, José Ricardo Rezek, por um de seus codinomes, apenas a retirada da área pública de eventuais placas, materiais de sua propriedade, no prazo de 10 dias,

Folha nº 584 do proc.
Nº. 009 de 1998
O funcionário

Folha n. 315 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

sem no entanto fixar ou acenar com penalidade alguma pelo descumprimento do comando administrativo - fls. 68.

9 – Ainda a instâncias do requerente, o Administrador Regional determinou a fls. 69, com urgência, (I) que o cadastro emitisse laudo, o que é atendido a fls. 71 do proc. adm.; (II) que o Supervisor de Obras Públicas informasse sobre o córrego mencionado. Este curso d'água é o referido na planta oficial juntada a fls. 59 do proc. adm. pelo cadastro da AR-BT, e esclarecido pelo requerente na petição de 17.08.98 (doc. 5), identificada como documento "A", não tendo o Sr. Supervisor atendido à determinação; (III) que a Superintendência de Uso e Ocupação do Solo (SUOS) vistoriasse e tomasse providências. O atendimento se deu a fls. 97 e verso.

As providências tomadas foram:

a) - pelo Cadastro – fls. 71- informa que *"o talude está sobre a faixa non aedificandi... o que nos dá a entender que a entrada do lava rápido está sobre a faixa"* Propõe que *"Star Wash"* apresente cópia do projeto aprovado para maiores esclarecimentos. Se por um lado é uma medida totalmente procrastinatória, por outro trouxe ao processo os certificados de conclusão (fls. 87 e 88) referidos no nº 11 a seguir.

Não é crível que um técnico, desenhista e agrimensor, que teria por obrigação profissional vistoriar, medir, desenhar e informar, neste caso; prefira levantar suposições... (*o que nos dá a entender*);

b) – a AR-BT acata a proposição do técnico agrimensor e intima *Skala* (?) a apresentar planta aprovada e edificações (fls. 72 do proc. adm.)

10 – A fls. 72 do proc. adm., o requerido, agora usando seu nome de batismo, em 28.10.98 junta 5 plantas, nas quais há fatos a serem melhor focalizados, como segue:

a) - fls. 80 do proc. adm. planta 2/5 – Implantação – construção de 2 agências bancárias S – 21, constam áreas

Folha nº 585 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 376 do proc. 5
N.º 009 de 1999
O funcionário

SEM EFEITO

Escritura: 2,255,00 m²

Real: 2.365,00 m² (aumento ilegal de 4,88%).

A área em questão é referente aos lotes 1,2 e 3 da quadra 23 (ver fls. 61 do proc. adm.) e há o “aumento” de 110,00 m² na área do terreno.

Observando-se a área em debate, Doutor Promotor, constata-se que o segmento do lote 1, onde confina com o Espaço Livre K (EL-K), há acréscimo de 27,50 para 29,80 metros lineares. A matrícula 72.682 do 18º Registro de Imóveis esclarece o esbulho praticado pelo requerido;

b) – Levantamento planialtimétrico de fls. 81 – Projeto modificativo de um posto de serviço sem mudança de uso. É referente aos lotes 4 e 5 e constata-se, igualmente, “aumento” de área que passa de 1.813,00 m², constantes da planta e nas matrículas 86.327 e 86.328 do 18º Cartório de Registro de Imóveis, para 1.903,00 m², ou seja, 90,00 m² a mais, ou 4,96%.

Não há dúvida que esta expansão se deu sobre área pública, em detrimento talvez, até da largura da rua José Horácio M. Teixeira, como deverá ser apurado com vistas à planta referida – fls. 81 do proc. adm., quando medida no terreno.

11 – Certamente uma análise menos superficial destas plantas mostrará a “química” usada pelo requerido e seus companheiros da Prefeitura, “química” essa que permitiu e ensejou a expansão, quer na planta, quer no terreno.

Sobredita expansão foi documentada também pelo requerido, a fls. 87 do processo administrativo, onde foi juntado, pelo próprio **José Ricardo Rezek**, certificado de conclusão publicado em novembro de 1.997, referente aos lotes 4 e 5 onde já consta a nova área de 1.903,00 m². A fls. 88 foi juntado certificado atinente aos lotes 1, 2 e 3, onde a nova área expandida é de 2.365,00 m².

Pois bem Doutor Promotor de Justiça. Se todo o perímetro da área do requerido confina com imóveis da Municipalidade de São Paulo e com vias pú-

Folha n.º 586 do proc.
N.º 009 de 1998
O funcionário

Folha n.º 377 do proc.
N.º 005 de 1998
O funcionário

blicas, e se a área real é maior que aquela constante das Escrituras e respectivos Registros, evidenciado fica que o requerido, **José Ricardo Rezek**, praticou crime de usurpação previsto no artigo 161 do Código Penal Brasileiro, o que por si só recomenda atenta verificação por parte do Ministério Público do Estado de São Paulo que Vossa Excelência tão bem representa. Observe, Ilustre Promotor, que a própria Municipalidade expressamente reconhece que o requerido invadiu área pública ao afirmar que o talude foi erguido sobre área municipal...

12 – A fls. 97 do processo administrativo em questão, o Engenheiro Chefe da Fiscalização da AR-BT indaga: “...tendo em vista que o talude está sobre a área municipal, qual a ação fiscal pertinente?”, sendo-lhe em seguida esclarecido pelo Supervisor de Uso e Ocupação do Solo da AR-BT em 4.11.98: “Sr. Engenheiro Chefe. Intimar a executar muro de arrimo e restituir a área municipal ao nível original”

A fls. 98 foi lavrado o “Auto de Intimação” de 4.11.98, para execução do muro de arrimo e restituição da área lindeira municipal ao nível original, no prazo imediato e sob pena de multa, intimação essa entregue não ao requerido, mas à sua irmã. No entanto, importante observar que (a) essa intimação, pelo nº do contribuinte 171.071.0028-8 refere-se ao Lote 4, lote esse que não confina com a área municipal EE onde está o talude, mas com a rua José Horácio M. Teixeira e com a Avenida Guilherme Dumont Villares e (b) a sanção apenada não fala em multa diária, embargo, uso de força policial como deveria o Engenheiro Chefe da Fiscalização proceder.

Em resumo, o Auto de Infração lavrado e a respectiva intimação são verdadeiramente inócuos, sem conteúdo jurídico, pois refere-se a lote outro que não aquele onde está o talude e, de outro lado, não tem a força coercitiva, própria dos atos administrativos, por absoluta falta de sanção, o que faz seriamente supor que o descaso com que o Poder Público Municipal houve-se no cumprimento das posturas administrativas o foi com o propósito único e adrede preparado de beneficiar o requerido e proteger os próprios agentes municipais, negligentes que foram na fiscalização da obra do Sr. **Rezek**.

13 – Efetuada a “intimação” supra noticiada, o processo administrativo retornou à SAR “para ciência das providências” e nessa mesma data (4.11.98 – fls.

Folha nº 378 do proc.
Nº. 009 d. 1999
O funcionário

Folha n.º 378 do proc.
N.º. 009 d. 1999
O funcionário

99 verso) o Sr. Superintendente de Uso e Ocupação do Solo da AR-BT julgou cumprida sua obrigação...

14 – A fls. 100 o Senhor chefe do Gabinete da Secretaria das Administrações Regionais no entanto decide:

a) - Enviar o processo (e mais dois que o acompanham) para manifestação de ATAJ à vista da consulta formulada a fls. 97 (“Qual a ação fiscal pertinente? - já comentada no item 12 da presente) e

b) – mandar arquivar a petição do requerente (doc.5), datada de 17.08.98, que deu início ao processo administrativo 1998-0160-800-5, comentado no item 5, letra “b” deste requerimento, sob o pálido argumento de que o fato noticiado não se enquadra nas disposições da Portaria 3.991/SAR-GAB/97. Dita Portaria trata apenas de coibir conduta irregular de fiscais, mediante a criação de Serviço Especial de Atendimento aos Municípios, nada tendo a ver, a juízo do requerente, com o assunto tratado na petição indevidamente arquivada, mesmo porque desta petição foram extraídos importantes documentos (mais um laudo do arquiteto Bertarelli - 3º relatório) e juntados ao processo administrativo ora em análise a fls. 102/110.

15 – Dando seqüência ao *iter* processual, sempre a instâncias e por insistência do requerente diga-se de passagem, a Sra. Assessora Chefe de SAR/ATAJ lançou nos autos parecer de nº 4.616, datado de 9.12.98, a qual, despida do corporativismo até aqui reinante no processo, sintetiza com clareza e precisão as graves irregularidades denunciadas, tanto no âmbito técnico de engenharia, como no da Administração Municipal, sugerindo:

a) - o encaminhamento do processo à Comissão Permanente de Certificado de Auto de Conclusão (CPCAC) para apreciação técnica, inclusive no que concerne à eventual cassação dos certificados em questão, tendo em vista as irregularidades apontadas;

Folha nº 588 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 37 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

b) Noticiou também, a denúncia no competente a invasão de área municipal ao Departamento Patrimonial através de ofício da ATAJ, para adoção das medidas judiciais cabíveis (Ofício nº 136/98).

c) - Sugere ainda a Sra. Assessora que, em face da gravidade das irregularidades apontadas, deve ser apurada eventual responsabilidade funcional dos servidores de AR-BT, mediante remessa dos processo à PROCED para eventuais medidas pertinentes, nos termos do Decreto nº 35.912/86.

16 – Como Vossa Excelência pode observar, bastou que uma servidora municipal, cônica de suas responsabilidades e despida do espírito de corpo viesse a se manifestar no processo administrativo, para que, finalmente, aflorassem as inúmeras e graves irregularidades que este processo encerra, quer praticadas pelo particular (**José Ricardo Rezek**), quer por parte do Poder Público, e sempre acobertadas e auxiliadas pela Administração Regional encarregada de apurá-las. Não fosse a pertinácia do requerente, que não esmoreceu um instante sequer na apuração dos fatos, não fosse a paciente insistência com que se houve o requerente, fiscalizando e exigindo o regular andamento do processo administrativo, não fosse a perseverança do requerente amealhando provas destas irregularidades (obrigação da Prefeitura, diga-se de passagem), o indigitado processo administrativo já estaria arquivado há vários anos, em prejuízo não só do requerente, mas e principalmente da Municipalidade de São Paulo...

De fato, de nada valem o Direito ou a Justiça, se não podem ser concretizadas...

17 – De tudo isso ressalta evidente que o *Termo de Co-operação* de fls. 10 do proc. adm. foi um favorecimento indevido, irregularidade essa denunciada pelo requerente em janeiro de 1.997, e agora reconhecida pela municipalidade, e serviu de ponto de partida às inúmeras irregularidades praticadas pelo requerido **José Ricardo Rezek**.

Não obstante denunciadas essas irregularidades há mais de dois anos, a AR-BT não só fez vistas grossas como ainda procurou sempre justificar ditas irregularidades, inclusive engavetando o processo por mais de um ano, período de tempo em que **José Ricardo** levou a cabo sua irregular edificação.

689
009
O funcionário

Folha n.º 380 do proc.º
N.º 009 de 1999
O funcionário

Quando pressionada a decidir sobre a esdrúxula situação criada pelos desmandos do requerido durante estes 2 anos, período de tempo esse que, como acima dito, a Municipalidade permitiu escandalosamente que a edificação pretendida pelo requerido fosse concluída e recebesse o respectivo auto de conclusão, homologando assim um esbulho possessório e criando com isso um fato consumado, somente quando pressionada por todos os lados é que o Sr. Supervisor de Obras Públicas a fls. 97v do proc. adm. decidiu "*devolver a área municipal e construir muro de arrimo*" confirmando a notificação do Sr. Administrador Regional que, por carta de 5.8.97 fls. 68), solicitava a "*retirada de eventuais placas e materiais de sua propriedade da área pública, no prazo de 10 dias*".

18 – Essa decisão, todavia, é totalmente inócua, vez que a medida tomada pela AR-BT, em 4.11.98, simplesmente consistiu em expedir em 4.11.98 uma intimação (fls. 98 do proc. adm.) para executar muro de arrimo e remoção da terra com prazo imediato, porém sem qualquer sanção administrativa, além do que tornou-se hoje praticamente impossível esta exigência.

19 – Quanto à urgência pedida pelo Administrador Regional da AR-BT no despacho de fls. 69 do proc. adm., comentado no item nº 9 desta petição, cabe frisar que as providências solicitadas foram obedecidas pelos funcionários (fls. 71 do proc. adm.), pelo Cadastro (fls. 72) faltando, no entanto providência solicitada ao Supervisor de obras Públicas, qual seja, informar a situação do córrego mencionado. Esse "córrego mencionado" é o constante na "planta oficial" de fls. 59, e também na de fls. 62 do proc. adm. expressamente referido na petição de 17.8.97, onde estava acostado o documento "A", bem como a fls. 3 o comentário sobre aludido córrego.

20 - Não são porém essas firulas administrativas, já trazidas em demasia para o processo que vão resolver a grave situação ocasionada pelo requerido e seus coadjuvantes da Prefeitura.

Há, como já referido no item 15, "a", "b" e "c" do presente, informação da ATAJ sugerindo medidas objetivas para CPCAC – eventual cassação dos certificados de conclusão- para o Departamento do Patrimônio –medidas judiciais cabíveis- e

para PROCED –apurar eventual responsabilidade funcional (fls. 113 e 114 do proc. adm.) E sem dúvida uma possibilidade de reversão, no futuro porém...

21 – Enquanto o processo administrativo jazia inerte, engavetado por 1 ano em SOP, o requerido e seus assessores compareciam em reuniões no escritório do requerente (15.9.97 e 20.9.97), sempre com justificativas e promessas de reposição do imóvel ao estado anterior, enquanto os “colaboradores” do requerido (exatamente os funcionários da municipalidade) agiam no sentido de propiciar as bases para a consumação do esbulho engendrado (conf. fls. 75 a 96 do proc. adm.), com os aumentos formais das áreas dos lotes e os certificados de conclusão (fls. 87 e 88 do proc. adm.) onde, com fundamento naquelas plantas, cristalizavam a invasão administrativa das áreas públicas. A invasão de fato do terreno já fora consumada sobre a faixa EE, sobre o Espaço Livre K (EL-K) e sobre a frente do terreno do requerente e condôminos.

22 – O próximo passo a ser dado pelo requerido envolve o Departamento de Rendas Imobiliárias, uma vez que já procedeu o englobamento da tributação do IPTU-99 de 3 lotes (1, 2 e 3) para apenas 1 lote, e dos lotes 4 e 5 também para 1 lote, como segue:

Lote 1 – matríc. no 18º RI nº 72.682, com	660 m ²	contribuinte nº 171.071.0025-3
Lote 2 - “ “ 40.299	740 m ²	“ 171.071.0026-1
Lote 3 “ “ 106.408	855 m ²	“ 171.071.0027-1
	2.255 m ²	

Estes três lotes terão novo nº de contribuinte para 1.999, ou seja, 171.071.0233-7

Lote 4 – matri. no 18º RI nº 86.327 com	946 m ²	contribuinte nº 171.071.0028-8
Lote 5 “ “ 86.328	867 m ²	“ 171.071.0029-6
	1.813 m ²	

Estes dois lotes terão novo nº de contribuinte para 1.999, ou seja, 171.071.0234-5, que passarão a ter, oportunamente, a soma da área destes lotes, não mais 4.068,00 m² como seria correto, mas 4.268 m².

23 - De outro lado, com os certificados de conclusão já acrescidos das metragens esbulhadas (fls. 87 e 88 do proc. adm.), logo o requerido providenciará a regularização, formalmente possível, porém moral e criminalmente indevidos.

Folha nº 581 do proc.
Nº. 009 de 1991
O funcionário

Folha n.º 382 do proc.
N.º 009 de 1991
O funcionário

Parafraseando o atual Supervisor de Obras Públicas da AR-BT, o mesmo que respondia pelo expediente desta mesma AR, quando do Termo de Cooperação de fls. 10 do proc. adm., "*existem fortes indícios*" (fls. 64 do proc. adm.) que há venalidade, suborno, corrupção, concussão, peculato, formação de quadrilha e quejandos.

No entanto, no que se refere a invasão, esbulho, favorecimento indevido, informações inverídicas, perseguição pessoal etc. não há fortes indícios, mas fatos comprovados.

24 - Iniludivelmente, Doutor Promotor de Justiça, além do crime de usurpação mencionado no item 11 deste requerimento, os funcionários da AR-BT, capitaneados pelo próprio Administrador Regional, praticaram, também em tese, o delito de prevaricação, capitulado no artigo 319 do Código Penal, uma vez *retardaram e deixaram de praticar, indevidamente, ato de ofício, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal*, nos exatos termos da Lei. Oportuno lembrar que o processo administrativo ficou injustificadamente parado por um ano, só retomando seu *iter*, e ainda assim a passos lentos, a instâncias do próprio requerente que não esmoreceu na defesa de seus direitos.

25 - Não bastassem as incidências penais acima enumeradas, não se pode fugir ao fato de que, em tese novamente, os funcionários da AR-BT, ainda liderados pelo Administrador Regional, associaram-se de forma permanente com a propósito inescandível de promover prevaricação e outros delitos, comportamento esse que se enquadra na moldura do artigo 288 do mesmo diploma.

26 - Finalmente, pelas reiteradas alterações das metragens e da área dos imóveis, entrevê-se, sempre em tese, a ocorrência do crime de falsificação ideológica praticado por José Ricardo Rezek, quiçá com a participação do Administrador Regional da AR-BT, crime esse capitulado no artigo 299 do mesmo diploma penal.

Diante do exposto REQUER Luiz Carlos da Silva Vieira a Vossa Excelência,

Folha n° 592 do proc.
Nº. 002 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 383 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

a) - se digne determinar rigorosa apuração dos fatos narrados neste requerimento, sobretudo no que se refere à responsabilidade penal e administrativa tanto dos funcionários lotados na AR-BT quanto do Sr. **José Ricardo Rezek**;

b) - se digne determinar Vossa Excelência o exato cumprimento das Leis e posturas municipais, malferidas pelos requeridos, especialmente (I) a pronta execução do muro de arrimo e a restituição da área municipal ao nível original, mencionado no item 12 do presente; (II) verificar o cumprimento das medidas sugeridas pela Sra. Assessora Chefe de SAR/ATAJ (fls. 113 do proc. adm.) referente (1) à cassação dos certificados de conclusão de fls. 87 e 88 do proc. adm.; (2) às medidas cabíveis para que o patrimônio público municipal seja reintegrado na posse da área usurpada e (3) ao encaminhamento à PROCED para as medidas pertinentes (item 15 retro).

c) - se digne Vossa Excelência solicitar cópias integrais das peças e/ou vista dos processos informados nesta representação, dando ciência ao requerente e permitindo-lhe que preste ao Ministério Público os esclarecimentos que forem solicitados.

Nestes termos,

P. e espera deferimento.

São Paulo, 3 de fevereiro de 1.999

Luiz Carlos da Silva Vieira

Documentos que acompanham o presente

- a) - Petição inicial dirigida à AR-BT - fls. 1 a 21 do proc. adm.;
- b) - Vistoria (1 e 2), plantas e fotos do arquiteto Antenor Bertarelli - fls. 35 a 55 do proc. adm.
- c) - Petição de 17.8.98 mandado arquivar (cf. 5 "b" e 14 "b" -3º relatório- supra) - fls. 102 a 110.
- d) - Matrículas ref. item 22 e telas do englobamento dos nº s dos contribuintes.



Presidência

Folha nº 333 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 634 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 18 de março de 1999.

Ofício nº 025/99 – PRES

Ref.: Of. CEDP 01/99

Sr. Presidente

Presidência - X. S. Lino
18.03.99
João Carlos Cardoso

Tendo em vista o recebimento do Ofício CEDP 01/99, do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Assembléia Legislativa de São Paulo, anexo a este, solicito informar dos termos da Comissão Parlamentar de Inquérito a fim de subsidiar resposta aquele Legislativo.

Com atenção, apresento nossa denotada consideração e estima.

Armando Mellão Neto
Armando Mellão Neto
Presidente

Ilmo. Sr. Vereador

José Eduardo M. Cardoso

PRESIDENTE DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA



SÃO PAULO

Folha nº 594 do proc.
Nº 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 654 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

SEM EFEITO

São Paulo, 03 de março de 1999

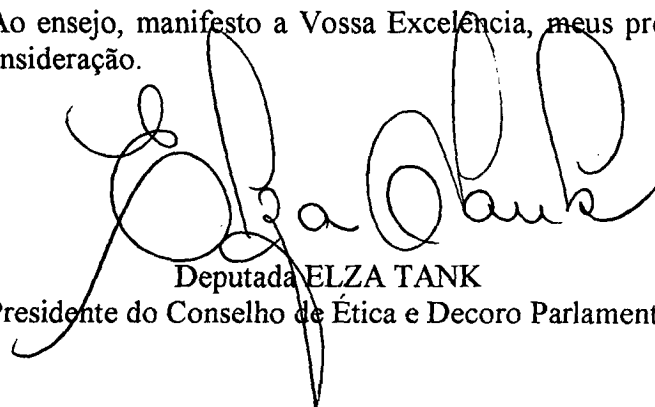
Of. CEDP 01/99

Senhor Presidente

Na qualidade de presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Assembleia Legislativa do Estado, esta Deputada recebeu, na data de hoje, ofício do nobre Deputado Sidney Beraldo, membro deste órgão, encaminhando representação solicitando a realização de procedimento investigativo das ações do Vereador Hanna Garib, Deputado Estadual diplomado.

A mencionada representação refere-se a uma situação de possível omissão por parte dessa Edilidade. No entanto, a imprensa noticia a aprovação, na data de ontem, de Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar esses fatos. Dessa forma, como medida preliminar, solicito informações de Vossa Excelência sobre a existência ou não de procedimento oficial, no âmbito dessa Câmara Municipal, destinado a investigar os acontecimentos que envolvem o Vereador Hanna Garib.

Ao ensejo, manifesto a Vossa Excelência, meus protestos de elevada estima e distinta consideração.


Deputada ELZA TANK
Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar

Excelentíssimo Senhor
Dr. ARMANDO MELLÃO NETO
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de
São Paulo

Folha nº 51 do proc.
Nº. 009 de 18
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 65 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

SEM EFEITO

5 MAR 1999

EXMO. SR.
DR. ARMANDO MELLO NETO
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de
São Paulo



78

Folha nº	596	do proc.
Nº.	009	de 1998
O funcionário		

Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA AVERIGUAR
IRREGULARIDADES PRATICADAS NAS ATIVIDADES DE FISCALIZAÇÃO, CESSÃO
E LICENCIAMENTO NA GESTÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo, 18 de março de 1999

Ofício CPI nº 011/99

A 1ª Secretaria da Câmara Municipal de São Paulo,

Senhor Secretário,

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito com a finalidade de averiguar irregularidades praticadas nas atividades de fiscalização, cessão e licenciamento na gestão da cidade de São Paulo, SOLICITO a Vossa Excelência providências junto ao Departamento competente no sentido de que autorize abertura de cota especial do serviço de reprografia desta casa, para esta CPI.

Certo de contar com Vossa Excelência na concretização do ora solicitado.

JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO
Vereador Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito

Recebido
10/3/99



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 18 de março de 1998

EXMO. SENHOR PRESIDENTE:

Tenho a honra de me dirigir a V. Exa. com a finalidade de, preliminarmente, informar-lhe a constituição de um grupo de investigação da Promotoria da Cidadania, com o objetivo de acompanhar os atos probatórios desta CPI e, com fundamento no art. 129 da Constituição Federal, no art. 8º da Lei Federal n. 7.347/85, art. 26 da Lei Federal n. 8.625/93 e ainda, com o fito de promover a apuração dos atos de improbidade administrativa por agentes públicos municipais, mormente enriquecimento ilícito no exercício de função pública (art. 9º da Lei Federal n. 8.429/92), vimos pela presente, solicitar a V. Exa. a remessa de cópias de todos os documentos em poder desta E. Comissão, bem como dos que vierem a ser-lhe encaminhados.

Outrossim, solicito nos seja informado, por telefone, fax ou qualquer meio de comunicação das próximas sessões de inquirições.

Colocando-me à disposição de V. Exa. para as providências que se fizerem necessárias, renovo meus protestos de elevada estima e mui distinta consideração.

Fernando Capez

3º Promotor de Justiça da Cidadania da Capital

Ao

Exmo. Sr.

DR. JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO

DD. PRESIDENTE DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Fr. 898 do 99
Nº. 009 de 99
O funcionário

Folha n.º 655 do proc.
N.º 007 de 99
O funcionário

SEM EMB.

I. Deixo - se, acompanhado ao Sr.
II. Amparo-se, pelo Sr. Secretário
e que os diretos. São Paulo, 18.03.99
José Eduardo Cardozo
Vice-Presidente



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 431 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 450 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 8FOLHA:6 TAQ.: Vera CPI: Corrupção DATA: 18.3.99

Vicente Viscome tinha conhecimento direto dessa negociata que, segundo a senhora declarou, ele tinha conhecimento e, por favor, explicita qual a forma e quando ele tomou conhecimento disso.

R - A Francis, foi o seguinte: foi uma pessoa que eu conheci no gabinete dele, aqui na Câmara e ela queria fazer uma feira nordestina. Essa senhora, eu acho que ela veio realmente uma armação, não sei por quê, ela veio pedir um espaço, nós cedemos esse espaço e fizemos tudo que ela pediu a nível de terreno, a nível de água, a nível de tudo. Nunca pedimos nada para ela. Eu só fiz ajudá-la e não fui eu diretamente. Coisa que eu muito estranhei quando ela foi, ela fez tudo aquilo, falou de mim. Ela só passou por mim e eu indiquei na época o Coronel Bitai para andar com ela, para auxiliá-la. E foi feito tudo na boa fé para a feira dela dar resultado. Não deu, talvez ela não se organizou, não sei qual foi o problema.

E de repente ela resolveu fazer uma campanha contra mim. Eu acho que o caso dela específico foi um caso político, um caso talvez querendo neutralizar o meu trabalho social, que eu faço um trabalho legal. Então, nunca pegamos nada dessa senhora. É uma pessoa que tem hora que você tem de ter dó. A gente que massacra quem ajuda, no fundo vai ter alguma coisa mais séria. Então, eu nunca, nunca foi lesada por nós. Ela nunca.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 452 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

452 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: BFDLHA:7 TAQ.: Vera CPI: Corrupção DATA: 18.3.99

Então, tudo o que ela fala "são" inverdades, tanto é que eu provei no Decon isso. Na época que eu fui depor, os 38 barraqueiros nunca tinham me visto, foram voluntariamente - porque se dependesse de mim, eu não ia chamar ninguém - eles foram voluntariamente e falaram a realidade ali.

Então, o caso dela realmente é um caso que talvez tinha que ser para acontecer tudo isso. Entendeu?

P - Por que somente agora a senhora resolveu fazer essa manifestação e colocar tudo isso a público? E segunda pergunta: por que nenhuma declaração, não se confidenciou tudo isso a alguma outra autoridade, somente agora a senhora resolveu denunciar e colocar a público todo o envolvimento do parlamentar, como a senhora está colocando?

R - Veja bem, é muito duro o que eu estou passando. Vocês não avaliam cada palavra, a dureza desse comportamento.

Eu fiquei dez dias na cadeia. No meu quinto dia, as pessoas, os assessores que estavam juntos, foram lá, fizeram declarações, dizendo assim, a Tânia é responsável por tudo, sendo que eu tinha passado por ali só três meses.

Então, eu achei uma covardia o que eles estavam fazendo comigo. Eu sem maneiras de me defender. Eles tirando deles da



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 453 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 472 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 8 FOLHA: 8 TAQ.: Vera CPI: Corrupção DATA: 18.3.99

reta, falando um português bem claro. Todos homens, tirando deles da reta, tipo assim: não, ela era a mafiosa. Eu sou o santo. E eu fiquei ali três meses e essa assessoria que eu digo ficou ali do começo até hoje. Entende?

Então, foi por isso, (Camilo)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:9 FOLHA:1 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

Então, foi por isso, por muita injustiça, em vários depoimentos, ali eles relatam coisas a nível do próprio Vereador, que é inverdade, por causa do momento vulnerável que nós estamos vivendo. Então, eu acho que foi a maneira mais correta você falar a verdade, sem ter medo de nada, e se defender. Só que para mim chegar a isso foi muito duro, porque a verdade envolveria também o Vereador. Foi aonde eu pedi para os delegados, naquele momento, autorização de telefonar para ele, e eu telefonei para ele. Eram, acho que seis e meia da tarde, eu não lembro, porque a gente fica meio fora do ar, né, quando você fica assim, isolada do mundo. Então, eu conversei com ele e posicionei tudo o que estava acontecendo, as atitudes daquela assessoria, que também levou vantagem, e falei para ele o seguinte: "De repente, as pessoas estão fazendo algo que não é o correto." Então, foi por isso, foi por isso que eu falei, porque, talvez, eu não queria nunca estar aqui, não queria nunca ter sido eu, - que nem a imprensa falou que eu fui o pivô da história - não, eu fui a consequência, tá, porque as pessoas são um pouco covardes na hora em que eles falam. Eles falam, mas eles não se enfrentam. Então, eu digo isso. Eu falei porque houve cinco depoimentos falando, da maneira deles. Então, eu me responsabilizo por três meses. Por isso que disse, só por isso. Eu nunca fui "cagüeta", jamais acho que falaria, e tenho receio de falar também, porque você sabe que,



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº *474* do proc.
Nº. *009* de *1979*
O funcionário *[assinatura]*

Folha n.º *455* do proc.
N.º *009* de *1979*
O funcionário *[assinatura]*

RDD.:9 FOLHA:2 TAQ.:Camilo CPI:Corrupção DATA:18.3.99

neste momento, falar é muito complicado. Todo mundo tem telhado de vidro. De repente, eu estou falando e estou atingindo alguém que eu nem sei quem é, entendeu, e a minha busca agora é a minha defesa, tá.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Neste instante, vou devolver a palavra ao Sr. Presidente, para que passe a arguição aos demais Vereadores. Pretendo voltar a mais algumas arguições. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Eu que agradeço, nobre Vereador Milton Leite.

A próxima pessoa a falar seria o Vereador Dalton Silvano. Eu até consulto S. Exa., pois o Vereador Brasil Vita pediu a palavra para fazer três breves questões. Se V. Exa. não tiver nenhuma oposição.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - (Pela ordem) - Sem nenhum problema, nobre Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Tem a palavra, então, o nobre Vereador Brasil Vita para fazer suas arguições.



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DI-10

Folha nº 475 do proc.
Nº 009 de 1979
O funcionário

Folha nº 456 do proc.
Nº 009 de 1979
O funcionário

ROD.:9 FOLHA:3 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.79

O SR. BRASIL VITA (PPB) - O Sr. Secretário da Comissão está mostrando à senhora uma xerox de uma espécie de um diário da senhora. Quer folhear, por favor.

(Pausa)

O SR. BRASIL VITA (PPB) - Folheie. É todo de sua autoria.

A SRA. TÂNIA DE PAULA - Sim, é de minha autoria.

P - Obrigado. Esta é a primeira pergunta. Há uma segunda pergunta. A senhora, quando depôs, na Polícia, a senhora teve a mesma tranquilidade como está tendo aqui, agora, nesse instante?

R - Doutor, eu não estou tranqüila, porque eu estou acabada. Eu estou, eu tomei remédio, eu tomei calmante. Não é fácil o que eu estou passando. Na Polícia, chorei muito.

P - Mas a senhora não foi pressionada.

R - Não, nunca fui pressionada.

P - Então, desculpe. Vamos ser sintéticos. Então, os seus depoimentos, os dois, traduzem exatamente a verdade.

R - Exatamente.

P - Porque a senhora não foi ...



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DP-10

Folha nº 476 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha nº 452 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

RDD.:9 FOLHA:4 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.79

R - Não

P - induzida a fazê-lo ou coagi-lo.

R - Nunca.

P - Muito obrigado. E finalmente, uma terceira pergunta. Com toda essa acusação que a senhora faz contra Vicente Viscome, a senhora não estaria tendo um ressentimento contra ele, ou a senhora realmente contou toda a verdade?

R - Não, eu não estou acusando. Não tenho ressentimento. Gosto dele "pra caramba", e onde ele estiver, ele sabe que, na hora que ele chegar, se precisar de mim, eu vou estar do lado dele. Ele sabe disso.

P - Então, a senhora não tem nenhum ressentimento, e a senhora se limitou a dizer exatamente tudo aquilo quanto aconteceu, que é a verdade dos fatos?

R - A verdade dos fatos, e que ele sabia que eu ia falar.

P - Muito obrigado.

R - De nada.

P - Sr. Presidente, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Tem a palavra, para arguir Silvano sobre Vereador Dalton Silvano.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Queria apenas esclarecer à



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 427 do proc.
Nº. 009 de 1995
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 458 de proc.
N.º 009 de 1995
O funcionário [assinatura]

RDD.:9 FOLHA:5 TAQ.:Camilo CPI:Corrupção DATA:18.3.99

depoente que existem algumas perguntas que podem redundar as perguntas já efetuadas pelo nobre relator, entretanto, como estou seguindo uma linha de raciocínio, naquilo que for possível, que já respondeu, pode responder brevemente, e naquilo que não respondeu ainda, então, pode se alongar.

A primeira pergunta é - se no período em que trabalhou para o Vereador Vicente Viscome - eu até gostaria que frisasse, para que fique bem constatado de quando a quando, o mês e o ano, - eu vejo que a depoente tem colocado que trabalhou apenas três meses; sempre agiu sobre as ordens diretas e expressas do Vereador?

A SRA. TÂNIA DE PAULA - Não, eu nunca tive ordens. Eu sempre fiz o que quis.

P - E eu gostaria também de saber quais foram as orientações quando a depoente foi falar, que recebeu do Vereador, ao iniciar suas atividades, - teve a orientação, embora tivesse a depoente toda a liberdade, mas se houve alguma orientação de caráter específico para a sua atuação?

R - Não. Ele não me deu orientação nenhuma. Eu fiz o que eu achava que tinha que fazer.

P - A outra pergunta é se aquela unidade da administração regional da Penha ela atuava livremente, ou se ela atuava sob as orientações, sob as determinações do Vereador Vicente Viscome.



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 478 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 439 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

RDD.:9 FOLHA:6 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

R - Não, porque eu estava lá, né. Então, naquele momento, quem determinava era eu, não ele.

P - É, se se a depoente lembra as pessoas todas, embora já tenha repetido que ocuparam os cargos de administrador regional, num período em que esteve lá?

R - É. Quando eu entrei, logo no começo, era o Eufrásio Meira. Aí ele saiu e, por eu, eu observei o Morgado um mês. Achei um bom profissional. Ele conhecia assim, cada buraco da Penha ele falava para mim: "Não, aquele buraco é da Sabesp, é não sei do quê." Então, eu falei: "Eu preciso de uma pessoa dessa do meu lado." E aí eu falei para o Vicente, para o Vereador Vicente Viscome: "Que tal colocar o Morgado como administrador?" Aí, entrou o Morgado. Ele aceitou a minha indicação. Aí foi o Morgado como administrador. Era o Pedro como supervisor, e os assessores que estavam lá até acontecer o que aconteceu agora, que era o coronel Gitai, era o Wladimir, era o Tonhão, eu e o Wagner, que já não está mais lá conosco, não estava mais, já viajou, mudou de São Paulo.

P - Os administradores regionais, aí no caso o administrador regional, ele tinha competência, ele podia montar a sua equipe, ou ele era aí obrigado a manter pessoas indicadas pelo Vereador?

R - Quem? O administrador?



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 479 do proc.
Nº. 008 de 1999
O funcionário

Folha n.º 460 do proc.
N.º 005 de 1999
O funcionário

ROD.:9 FOLHA:7 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

P - é, o administrador regional. Ele tinha a liberdade de montar a sua equipe, de exonerar, de nomear pessoas, ele poderia, a seu critério?

R - Sim, tanto é que o engenheiro Fernando Leper foi indicado por ele na fase. Ele só não mexia na assessoria, mas a regional inteira ele mexia. Ele tinha livre arbítrio para fazer o que queria, tá.

P - A depoente poderia afirmar quais são as assessorias que não podia mexer?

R - Então, era o coronel Gitair, era o Tonhão, o Wladimir, eu, e, na época, havia um rapaz com o nome de Wagner.

P - Quer dizer, são - seriam essas as pessoas que compunham o gabinete

R - Que ficava no gabinete

P - do Vereador.

R - Exatamente.

P - Na regional.

R - Exatamente.

P - A depoente conhece o Sr. Carlos Roberto de Freitas, que é o presidente da Associação dos Nordestinos do Estado de São Paulo?

R - Não, não conheço.

P - A depoente exigiu do presidente da Anesp algum



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 480 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 461 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

RDD.:9 FOLHA:8 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

pagamento para a manutenção da feira de artes e costumes nordestinos, em área municipal?

R - Nunca.

P - A depoente manteve-se na administração regional da Penha após divulgação pela imprensa, de que tentava extorquir a Anesp? Houve essa informação na imprensa, de tentativa - a depoente se manteve e continuou na regional nessa época?

R - Não, eu saí nessa fase.

P - A depoente conhece, embora já tenha citado parcialmente, se havia algum acordo existente com o representante da empresa de varrição, Enterpa, com o administrador regional, com o engenheiro? Ouvir dizer ou através de outros assessores que havia um certo acordo para pagamento de propina ou qualquer outro tipo de contribuição?

R - Veja bem, a gente (Luiz Carlos)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 481 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 462 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:10FOLHA:1 TAQ.:L. Carlos SESSÃO: CPI-23
ORADOR:P:DALTON SILVANO; R: Tânia de Paula Aparteante:DATA:
18.03.99

R - Veja bem, a gente nunca ouve dizer nada. O dinheiro vinha na minha mão. Então, eu acho que eles não iam me dar o dinheiro, se estava tudo correto.

Agora, por que vinha, não sei, tá?

P - Gostaria de saber também se, independente da depoente, que já declarou que arrecadava, distribuía e repassava verbas, se havia, do seu conhecimento, outros assessores que faziam a mesma coisa, de eventuais propinas ou contribuições, vindas de outros procedimentos dentro da administração regional.

R - Olha, eu não sei. Os assessores sabiam o que eu sabia. Se eles pegavam de outros lugares, eles pegavam escondidos, porque eu sempre fui contra. Então, eles não iam contar para mim.

P - Tinha algum critério para se fazer essa distribuição, conforme foi declarado pela depoente? Quer dizer, arrecadava, depois havia esse repasse. Tinha algum critério, alguma forma, havia alguma determinação? Quer dizer, como é que era feito isso?

R - É assim: tudo acontecia. Eu não sei te dizer porquê. Quando eu via, já estava sendo feito. Eu acho que a cultura de



Folha nº 462 do proc.
Nº. 005 de 1999
O funcionário

Folha n.º 463 do proc.
N.º 005 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 10 FOLHA: 2 TAQ.: L. Carlos SESSÃO: CPI-2ª
ORADOR: P: DALTON SILVANO; R: Tânia de Paula Aparteante: DATA:
18.03.99

quem faz já está tão... Eles já tinham aquilo no calendário. Então, naquele dia, chegava na mão do engenheiro. Aí, de repente, de tarde, o engenheiro já tinha dividido, já tinha dado o meu, entendeu? Então, muitas vezes, eu nem estava esperando, e estava vindo.

Então, acho que já vem uma coisa muito antiga, que eles estão tão habituados a fazer que, o dia que não fazem, estranham, tá?

Então, não sei te dizer por que era feito, e como era feito. Só sei dizer que se fazia.

P - A depoente tem conhecimento que foi declarado que essa agenda é de 1978. Obviamente que deveria haver uma agenda de 1997, ou anteriormente, ou algum outro controle. Havia algum outro controle de arrecadação e pagamento?

R - Não, essa agenda só existiu por esse motivo: porque eles não me pagaram na época certa. E, por eu não ser apegada ao dinheiro, eu marquei, porque eu tinha certeza que eu não ia receber. Então, eu marquei para lembrar que um dia eles me deviam, entendeu?

P - Não havia controle nenhum, nenhum, nenhum?

R - Não, não, nunca, nunca. Eu, quando pegava a verba, eu



Folha nº 483 do proc.
Nº. 009 de 1993
O funcionário

Folha n.º 464 do proc.
N.º 007 de 1993
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 10FOLHA: 3 TAQ.: L. Carlos SESSÃO: CPI-2ª
ORADOR: P: DALTON SILVANO; R: Tânia de Paula Aparteante: DATA:
18.03.99

já a designava para alguma coisa, rapidinho. Sempre foi assim.

P - Agora, o Vereador Vicente Viscome, ele também não tinha, ou tinha conhecimento de tudo o que acontecia dentro da regional? Daquilo que era arrecadado, de onde vinha, do montante? Você tem conhecimento se ele fazia reuniões com os assessores, para tomar conhecimento de como iam andando as coisas, os valores arrecadados?

R - Aí eu já não sei. Eu, na minha fase, eu nunca fiz reuniões com ele, nunca falei nada, enfim.

Agora, eu não posso falar pelas outras pessoas. Não sei, não sei mesmo.

P - Uma outra questão, eu queria saber seguinte: se a depoente, quer seja na administração regional ou no próprio gabinete, quando esteve, se recebia denúncias de pessoas que se tinham como achacadas, reclamando, eventualmente, de valores, ou reclamando de valores, ou reclamando de formas como estavam sendo conduzidos os trabalhos na regional?

R - Eu recebi várias denúncias, e, quando elas vieram para mim, principalmente da fiscalização, eu descia, eu pedia para o fiscal não fazer, e ele deixava a pessoa continuar a obra, tá? Eles nunca falaram não. Então, houve denúncias, sim.

P - E a outra pergunta, em seguida, é se essas denúncias



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:10FOLHA:4 TAQ.:L. Carlos SESSÃO: CPI-2ª
ORADOR:P:DALTON SILVANO; R: Tânia de Paula Aparteante:DATA:
18.03.99

eram repassadas ao vereador. E, se eram repassadas, se a depoente tem conhecimento se ele tomou alguma providência policial, administrativa. Se algum elemento, algum assessor, na regional, foi exonerado por isso, ou se foi aberta sindicância ou averiguações preliminares.

R - Eu não. Não fizemos isso. As denúncias que foram para ele eu não conheço, tá? As que vieram para mim eu decidi, mas não tomei essas providências. Mesmo em questão, sabe?, como é que eu ia entrar com uma sindicância contra um fiscal, eu trabalhando lá? Não fiz. Não fiz nada. Fui conivente a eles.

P - A outra pergunta é se a depoente tem conhecimento de que, além dessas pessoas, a assessoria citada, de recebimento de propinas, se chegou ao seu conhecimento, se ouviu falar de pessoas também ligadas a outras esferas municipais, se chegaram a receber propinas. Tipo secretarias, por exemplo, ou outras autarquias envolvidas nesse processo.

R - Veja bem, eu não posso falar uma coisa que eu não vi, tá? Eu acho o seguinte: eu fui conivente a um esquema, porque eu entrei nele, estava lá, e presenciei tudo. Então, de repente, virei a chefe da quadrilha, sem ser. Virei uma mafiosa, sem ser nada a ver com isso.

Então, eu duvido, tá?, que outras instâncias da



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 485 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 466 de proc.
N.º 007 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 10 FOLHA: 5 TAQ.: L. Carlos SESSÃO: CPI-2ª
ORADOR: P: DALTON SILVANO; R: Tânia de Paula Aparteante: DATA:
18.03.99

Prefeitura de São Paulo não saiba disso. Estão aí os jornais, diariamente, todo dia estourando uma bomba. Então, eu acredito que todo mundo sabe. só que não é vantagem para ninguém falar, tá? Não foi para mim também. Eu só falei para me defender, porque, de repente, eu corro risco de vida, não é, gente?

P - Também uma outra pergunta é se a depoente teve conhecimento, se presenciou, se viu que havia uma ordem expressa para, durante a campanha eleitoral, para a retirada de propagandas, vamos dizer assim, de partidos e candidatos oposicionistas, como, por exemplo, o Governador Mário Covas e outros candidatos. Você ouviu dizer? Se presenciou ou se viu se houve uma ordem do administrador regional, uma ordem expressa.

R - Não, nessa fase, eu já não estava mais na regional, que foi o ano passado. Então, eu não me metia, até por respeito aos profissionais que estavam lá, tá? Então, eu estava ausente a esse momento.

P - E, agora, apenas para encerrar: após o seu afastamento, qual foi a data do seu afastamento na Administração Regional da Penha? Depois disso, se a depoente trabalhou, se a depoente desenvolveu outra atividade. Eu também até reafirmo, para que possa ser endossado, né?, como é que a depoente se sente, neste momento, onde está fazendo declarações de extrema



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:10FOLHA:6 TAQ.:L. Carlos SESSÃO: CPI-2ª
ORADOR:P:DALTON SILVANO; R: Tânia de Paula Aparteante:DATA:
18.03.99

importância, até contribuindo com esta Câmara Municipal, com a própria Justiça?

R -- Primeiro: eu saí em 1997, no dia 31/08. Depois disso, continuei trabalhando com o Vereador Vicente Viscome. Eu trabalhava na parte da manhã. Muitas vezes eu passava na quadra dele. Depois, eu vinha para cá e, à noite, eu voltava para lá. Eu trabalhava de segunda a segunda.

Como eu me sinto, fazendo essas declarações? Péssima!, porque, de repente, estou falando de uma pessoa que eu gosto muito, e ele, infelizmente, não está aqui, para se defender. E, de repente, o meu depoimento pode prejudicá-lo, e não é a minha idéia. A minha idéia é que ele se apresente, e que ele se exponha, que todo mundo tem direito a defesa.

Terceiro: no dia que eu fui pega, fui presa, foi o pior dia da minha vida: eu vi o filho chorando, e vi minha mãe chorando. Eu tenho três filhos.

Então, a partir daquele momento, você conhece o outro lado da vida. Você conhece o lado da canalhice. O lado das pessoas que estão de fora, e não te respeitam como pessoa.

Eu segurei 10 dias, não falei de ninguém. E todo mundo falando de mim, mentiras!, tá?

Então, eu prometi para mim mesma uma coisa - eu não sei



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 468 do proc.
Nº. 009 de 1979
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 468 do proc.
N.º 009 de 1979
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT--10

ROD.:10FOLHA:7 TAQ.:L. Carlos SESSÃO: CPI-2ª
ORADOR:P:DALTON SILVANO; R: Tânia de Paula Aparteante:DATA:
18.03.77

qual vai ser minha pena, o que vai acontecer comigo, porque fui conivente, enfim, entrei num esquema, sem levar vantagem nenhuma -, mas eu não vou deixar quieto. E eu vou falar. E eu gostaria que o Vicente também falasse, como eu estou falando. É difícil? É difícil!

Agora, já que estamos num momento histórico, que vai ser um momento histórico para a nação, eu acho que para a cultura. Hoje eu vejo diferente: acho que a gente tem que denunciar, a gente não tem que ter medo de nada. Enfim, lutar pelos direitos da gente. Eu nunca fiz isso, eu nunca lutei pelos meus direitos, eu nunca denunciei nada, e já passei por problemas seriíssimos.

Então, foi a duras penas que eu mudei esse valor, sabe?, de uma conivência calada, para sair falando tudo o que penso.

Só que eu acho que é o momento... - Monteiro



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 11
18.03.97

FOLHA:1

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

Só que eu acho que é momento. Então, é o momento da moralização, sim, mas é o momento real, sem demagogia, não quero ser usada e não quero que nem o Vicente seja usado porque ele não está aqui. Só que é hora de todo mundo pagar pelo que deve. É uma coisa que eu quero falar para vocês, eu quero um apelo porque acho uma aberração também, sabe, a imunidade parlamentar. Estou assistindo diariamente isso, então eu acho que todo mundo que fez movimento forte contra esta CPI tem que fazer... acabar com a imunidade no País porque os parlamentares a nível de deputado em diante não é melhor do que eu e eles também têm o direito de ficar na cadeia dez dias, 20 dias, 30, cem, enfim, errou tem que pagar. É isso que eu quero dizer.

E hoje, de repente, eu tive que falar da pessoa, tirando minha mãe, tirando os meus filhos, o Vicente é a pessoa que mais gosto. Eu tive que falar dele publicamente, eu tive que explicar minha situação com ele, até meio constrangedora porque ele está-se separando há cinco anos, eu estou com ele há quatro anos, então envolve... eu gosto muito dos filhos dele, envolve as famílias, nós se damos muito bem, eu tive que falar sobre tudo isso. Então, de repente a minha vida ficou aberta. Então, é por isso que agora, gente, eu não tenho mais:

eu tenho que ganhar? a minha dignidade e a minha

dignidade é em cima dos meus valores e os meus valores são:



Folha nº 489 do proc.
Nº. 003 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 470 do proc.
N.º 003 de 1999
O funcionário [assinatura]

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 11
18.03.97

FOLHA:2

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

errei, errei; acertei, acertei, pago pelo eu devo nada mais. E não vou admitir ser usada de maneira alguma.]

E, gente, aproveitando toda a imprensa, aproveitando os vereadores, os parlamentares, vamos dar um jeitinho nessa imunidade porque de repente não seria só o Vicente que estava com uma prisão, para averiguações, mas acho que tem que todo mundo ser averiguado, todo mundo. Então, é isso que eu tenho que falar. De repente, pode ser um novo caminho da minha vida, eu não sei; neste momento estou destruída. Mas com dignidade.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Sr. Presidente, por ora eu encerro. Agradeço a clareza da depoente.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Sr. eu gostaria de fazer uma única pergunta...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardoso - PT) - A seguir, Sr. Relator, a palavra com o Vereador Wadih Mutran.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Se o Wadih me permitir, uma única pergunta.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardoso - PT) - A palavra está com o Vereador Wadih Mutran, Sr. Relator.



Folha nº 490 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 471 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 11
18.03.99

FOLHA:3

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Nós temos aqui em mãos xerox de algumas páginas de uma agenda, ela não tinha data mas a senhora disse que é de 98. A senhora confirma que é de 98?

A SRA. TÂNIA DE PAULA - Confirmo que é 98.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - a senhora declarou que a senhora trabalhou três meses...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - (Fazendo uso da campainha) - Eu pediria, por gentileza, novamente silêncio aos presentes para que nós pudéssemos ouvir a arguição do nobre Vereador Wadih Mutran. Com a palavra o Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - A senhora declarou que trabalhou três meses.

A SRA. TÂNIA DE PAULA - Não, três

P - Na arrecadação.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 11
18.03.99

FOLHA: 4

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

Folha nº 441 do prog.
Nº. 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n.: 472 do prog.
N.: 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

R - Eu fiquei seis meses na Regional.

P - Sei. A senhora poderia dizer a data que a senhora permaneceu na Regional?

R - Olha, se não me falha a memória, foi de final de fevereiro até no dia 31 de agosto de 1997.

P - Noventa e sete. Então, por que essas anotações de 98?

R - Por isso, Vereador, porque naquele momento quando eu saí, os assessores se comprometeram em me pagar o que estava faltando em agosto e eles não me pagaram. Aí, eu, no dia 19 de novembro de 1997, eu fui no Decon e respondi sobre o caso do "Nordestão". Então, veja bem, foi agosto, final de agosto, setembro teve um feriado eles não me atendiam. Outubro eu tive que procurar um advogado sozinha, em novembro eu fui para o Decon, não sei se foi dia 19 ou dia 18, a data correta, tá?, e continuei sem receber o saldo que, por um acordo de cavalheiros, era meu. Então, eu simplesmente anotei para mim não esquecer que um dia eu trabalhei com eles, que não cumpriram o que falaram. Só por isso que eu fiz essas anotações em janeiro, eu tive tempo de



Folha nº 491a do proc.
Nº. 009 de 1998
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 473 do proc.
N.º 009 de 1998
O funcionário [assinatura]

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 11
18.03.99

FOLHA:5

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

escrever. Então, foi só por isso que essa agenda existia.

P - A partir de março de 1998, ele deixou de dever para a senhora, ele quitou todas as obrigações dele com a senhora?

R - Quem, o vereador?

P - É, o Vicente.

R - É, a nível de Regional, a nível de... não, eu nunca recebi o dinheiro, esse dinheiro nunca veio na minha mão. Esse dinheiro tinha que ter vindo pelos assessores, eles nunca me pagaram. Só que eu fiquei magoada, não quis falar mais com ele e falava direto com o vereador. Nunca recebi, nunca.

P - A senhora declarou na revista "Veja São Paulo" que a senhora conheceu o Vicente em 1975.

R - Exato, foi em 95.

P - E a senhora declarou aqui que a senhora passou a trabalhar para ele, politicamente, em 96.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 11
18.03.99

FOLHA: 6

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

Folha nº 442 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 434 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

R - É, eu conheci ele como homem e não como político.
Primeiro foi o homem, depois veio o político.

P - Depois a senhora começou a trabalhar politicamente a
ele?

R - Trabalhei politicamente a ele. Eu conheci ele em 95,
trabalhei 96 politicamente, não quis receber nada. Fiz um
trabalho político porque ele não me conhecia trabalhando na
política e não quis um tostão dele naquela fase. E ele sabe disso
e não recebi nada. Trabalhei de segunda a segunda para a campanha
dele, foi onde eu coordenei a campanha para ele.

P - Teria alguma explicação quando a senhora declara na
revista "Veja" que a senhora começou a namorar o Vicente Viscome
em 10 de abril de 1998?

R - A "Veja" errou, a "Veja" errou.

P - É que coincide exatamente quando termina o pagamento
dele.

R - Não, não doutor...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 11
18.03.97

FOLHA: 7

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

Folha nº 473 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.: 473 do proc.
N.: 009 de 1999
O funcionário

P -- Então é erro da revista?

R -- é erro da "Veja". Eu digo sempre, eu conheci primeiro o homem, depois o político.

P - A senhora declarou: "Nunca peguei dinheiro de marreteiros."

R - Nunca.

P - Tem conhecimento de alguém que pegava?

R - Não, porque eu não me envolvia nesse segmento.

P - A senhora disse que era obrigada a ser conivente. Quem é que obrigava a senhora ser conivente?

R - O próprio esquema, a própria cultura. Como é que eu posso chegar num posso chegar mens, do porteiro até o administrador existe o cala a boca para tudo, como é que eu, uma mulher, sozinha, entrando numa Regional que tinha saído um vereador de 70 mil votos, eu ia conseguir mudar um esquema que já



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 444 do proc.
Nº 009 de 1998
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 476 do proc.
N.º 009 de 1998
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 11
18.03.99

FOLHA: 8

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

existe aí acho que há mil anos? Não tinha como.

P - A senhora é filha de falecido Vereador João aparecido de Paula?

R - Sou.

P - A senhora acredita que a senhora foi convidada para trabalhar na regional porque a senhora conhecia como funcionava uma regional? Ou para participar do esquema?

R - Eu acho que pelo meu sobrenome, pelo bairro. Quando eu fui na regional, o lado social, eu atendia com pessoas por dia, era lotado lá. Então, é tipo assim aquele resgate, as pessoas que gostavam do meu pai queriam falar comigo. Eu acho que o nome pesou muito, o lado político. Nem esquema, nada disso, foi realmente o lado político. O resto foi uma enxurrada que eu participei dela, entendeu? Foi aquela coisa que te pegou junto. Mas foi isso.

P - A senhora declara aqui agora se conhecia ou não o movimento de uma regional e há quantos anos a senhora conhece como movimenta uma regional, uma Administração Regional.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 11
18.03.97

FOLHA: 9

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

Folha n° 495 do proc.
N° 009 de 1997
O funcionário

Folha n° 495 do proc.
N° 009 de 1997
O funcionário

R - Eu vim conhecer o movimento de uma regional nesses seis meses que eu fiquei lá. Eu não conhecia nada de regional, nada.

P - Nada de regional?

R - Nada, nada, nem ia em regional, não gostava.

P - Por enquanto é só, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT)-- O Vereador Milton Leite tem uma pergunta a fazer. Após, a arguição esta Presidência.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Segundo o Vereador Vicente Viscome declarou, e a senhora confirmou então, pela imprensa, que é namorada dele. Logo, num relacionamento a dois sempre pode haver uma briga, como a senhora inclusive preconizou aqui numa das anotações da senhora que "ele tomou o meu celular." Entendi isso como ato de violência, de rompimento ou uma pequena cisão... vou concluir, eu chego lá. Mas a senhora também nos disse há pouco que o Vicente não está aqui para se defender, é bem



Folha nº 478 do proc.
Nº. 009 de 1989
O funcionário

Folha n.º 478 do proc.
N.º 009 de 1989
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 11
18.03.99

FOLHA: 10

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

verdade, ele não está aqui nem nós vamos defendê-lo, não temos procuração para isso nem é nossa função e sim apurar os fatos. E tudo o que a senhora declarou aqui. Como o Vicente Viscome ainda não se manifestou eu não sei se houve uma cisão no relacionamento da senhora com ele. Vamos imaginar, então, que ele venha aqui, orientado por seus advogados ou não, e negue tudo o que a senhora está dizendo: a senhora tem alguma prova material, juntou alguma prova material na polícia, tem algum documento que possa comprovar isso, tem testemunhas que viram isso, todo esse repasse de verba, o a senhora só tem a palavra? Vamos supor, estou imaginando a seguinte hipótese: que ele venha aqui e negue tudo. Eu pergunto à senhora: existem provas materiais, cheques emigrados da conta da senhora para a dele que comprovem o pagamento de algum recurso oriundo de propina?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 497 do proc.
Nº. 005 de 1999
O funcionário

Folha n.º 497 do proc.
N.º 005 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:12FOLHA:1 TAQ.:Marcelo CPI: Corrupção - 18.03.99

Ficou bem claro a senhora. Se ele negar a senhora tem como comprovar tudo que a senhora acaba de declarar nesta Comissão.

A SRA. TANIA DE PAULA - Vereador, eu gostaria que não tivesse prova, porque se não tivesse prova eu poderia ficar em silêncio até meu julgamento. Infelizmente fui pega, então não tenho como negar nada.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - A Pergunta minha é se o Vereador Vicente Viscome, eu imagino que ele venha, será convidado numa outra oportunidade, e negue o que a senhora está dizendo, que contraponha o depoimento da senhora, a senhora tem alguma prova material que juntou aqui ou que juntou na polícia que possam comprovar ou testemunhar as suas declarações?

R. É o que eu digo: fui pega, não tenho o que falar, fui pega. A partir do momento tenho as provas, as provas estão na polícia, não tenho como negar nada. Ele está no direito de negar. Eu acredito que ele não vá negar, porque tudo que falei ele sabe. Eu não tenho mais o que falar.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Vereador Milton Leite, a presidência fez uma concessão especial a V.Exa., se houver outras V.Exa. fará ao final...

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - A senhora já disse. Desculpe Sr. Presidente, mas a palavra está com o relator e o



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 498 do prog.
N.º 009 de 1998
O funcionário

Folha n.º 480 do proc.
N.º 009 de 1998
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:12FOLHA:2 TAQ.:Marcelo CPI: Corrupção - 18.03.97

relator tem que forma a sua convicção e os demais membros. Eu quero saber se o Vereador Vicente Viscome ...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -A Presidência volta a reassumir a palavra.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Sr. Presidente, o senhor me concedeu a palavra para que eu formulasse uma pergunta e o senhor não pode cassar a minha palavra. Eu quero indagar a testemunha

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -- Eu dei a palavra para que V.Exa. fizesse uma pergunta apenas. A pergunta foi feita e respondida.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Eu não estou satisfeito. Ela não me clareou.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Se V.Exa. não estiver satisfeito, ao final poderá perguntar novamente.

Tem a palavra o nobre Vereador Dalton Silvano.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - É sobre uma questão que ficou pendente, só com relação à agenda. No dia quatro de março de ...

A SRA. TANIA DE PAULA - De 1998.

P. Está escrito aqui: "a conta do Vicente deu 29 mil reais. Ele vai pagar duas prestações do carro, são quatro mil e



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n° 499 do proc.
N° 009 de 1999
O funcionário

Folha n° 481 do proc.
N° 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:12FOLHA:3 TAQ.:Marcelo CPI: Corrupção - 18.03.99

200 reais, resta 25 mil e 800 reais". A pergunta é, em primeiro lugar, que conta é essa? Mais adiante tem: "vale a pena lembrar que o Vicente não me deu o lixo de fevereiro". Que lixo é esse de fevereiro? "O que está combinado é a diferença dos dias da regional", porque a depoente colocou que trabalhou um período sem estar na regional. Então não entendi bem.

R. Eu vou explicar. Primeiro a conta e depois a minha anotação embaixo. Essa conta era o seguinte: eu tinha 50 mil reais e esses 50 mil reais nós investimos em carro, na Paola, era uma revenda que ele tinha em Moji Mirim. Quando me afastei veio... A gente vendia o carro, eu ganhava um lucro em cima disso. Normal, esse dinheiro é meu, não tem nada com propina, não tem nada a ver com nada.

P. Esses 50 mil reais eram seus particular ou proveniente de ..

R. Meu particular. Então investi em carros com ele, ele era meu sócio. Acho que tínhamos seis carros na época, ou sete. Então cada vez que vendia um carro eles me davam a minha parte, eles que eu digo, o gerente da revenda dele, dava minha parte e mais os juros, dinheiro que ganhei em cima daquele carro. E ficou faltando, parece que 29 mil. Ele vendeu essa revenda em março e trocou por uma quadra aqui na Penha, uma quadra de esportes. Então anotei essa diferença porque eu esqueço. Eu tinha



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:12FOLHA:4 TAQ.:Marcelo CPI: Corrupção - 18.03.97

um carro que tinha duas parcelas para quitar e ele quitou a minha parcela e ficou faltando essa diferença. Então esse dinheiro não tem nada a ver com regional, nada a ver.

Agora, a anotação embaixo é aquela anotação que eu volto a dizer que de agosto de 97 eles não me pagaram e até março de 88 não tinham me pagado. Por que anotei? Eles me deram o calote e eu não podia esquecer isso.

P. É essa de quando escreve aqui: "Não me deu o lixo"? Não tem nada com a divulgada propina do lixo?

R. Não, doutor, nunca veio para mim só lixo, ou só contrato, vinha um montante. Então na realidade era um montante. O montante geral ficou faltando 12, nem lembro quanto.

P. Vinte cinco mil e 800.

R. Não. Vinte e cinco mil e 800 era em relação aos carros. Embaixo tem outro valor. É esse valor que ficou faltando, que era o acordo. Só isso.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Dona Tania, começarei agora a minha arguição e depois suspenderem um pouco a sessão para a senhora poder descansar e retornaremos para as demais indagações.

Eu gostaria de tentar sistematizar um pouco as



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:12FOLHA:5 TAQ.:Marcelo CPI: Corrupção - 18.03.99

informações, até para que pudéssemos retomar as nossas indagações. Pelo que entendi, a senhora me corrija, por gentileza, existiam quatro esquemas de arrecadação da Administração Regional da Penha. Um primeiro que a senhora mencionou, que seria relativo aos contratos de empresas contratadas, que prestavam serviços para a Prefeitura de São Paulo e, ...

Peço outra vez silêncio aos presentes para que possamos prosseguir a arguição.

Haviam empresas contratadas pela Prefeitura Municipal de São Paulo que prestavam serviços na região da Penha que pagavam dinheiro no esquema. De acordo?

A SRA. TANIA DE PAULA - Exato.

P. O segundo esquema de arrecadação é que tinha a ver com a fiscalização, tanto da parte de imóveis, para obtenção de licença, seria isso, como de publicidade. Seria isso?

R. Exato.

P. Havia um terceiro esquema de arrecadação de propinas, me perdoe a expressão, mas parece que caracteriza, relativa ao lixo, a varrição. É isso?

R. Exato.

P. Em relação aos ambulantes a senhora não sabe?

R. Não sei.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 502 do proc.
Nº. 008 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 484 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:12FOLHA:6 TAQ.:Marcelo CPI: Corrupção - 18.03.99

P. Portanto a sua, diria, participação, se deu nesses três esquemas. Indago, a senhora era a única pessoa que arrecadava, fazia caixa única desses esquemas, ou havia outras pessoas que faziam essa arrecadação?

R. Eu não fazia. O caixa vinha para mim. Eu era a última pessoa.

P. A senhora reunia tudo que arrecada ou havia sido perdido pelo caminho?

R. Era tudo dividido. Todos pegavam. Então tinha um repasse. Na minha era o final. Nem sei quanto vale para cada um. Então só pegava o final que me pertencia.

P. Quem estabelecia essas regras de quanto ficava com cada um? Era o Vereador Vicente Viscome?

R. Não.

P. Quem era?

R. Eu acho que isso já vem de longe, porque quando entrei lá as regras já existiam. Não sei quem estabeleceu.

P. Já estava dado?

R. Já.

P. O Vereador Vicente Viscome recebia outras verbas oriundas de outras arrecadações que não estas que a senhora repassava para ele, ou tudo que ele recebia vinha de suas mãos?

R. Eu não sei. Só posso falar por mim. Então não sei



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 503 do proc.
Nº. 008 de 1998
O funcionário

Folha n.º 485 do proc.
N.º 001 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:12FOLHA:7 TAQ.:Marcelo CPI: Corrupção - 18.03.97

mesmo. Não sei, não sei. Acredito que não.

P. Daquilo que ele recebia das suas mãos, a senhora tem idéias, mais ou menos dos montantes e qual a periodicidade que a senhora dava dinheiro ao Vereador Vicente Viscome?

R. Num mês cheguei a dar 40 mil reais para ele no total. Nesses 40 mil comprei um kombi, que está circulando até hoje, na época acho que foi 20 mil. Foi isso, foi 40, depois teve uma fase que dei 25 mil. Teve a primeira fase que foi pouquinho, pouquinho mesmo.

P. Isso em três meses, mais ou menos?

R.Três meses, mais ou menos.

P.Ou seja, a senhora mais ou menos em três meses lembra de uma remessa de 40 mil reais ao Vereador Vicente Viscome, outra de 25...

R.Por mês, porque, caso contrário, vão pensar que era por semana e é complicado.

P.Foi uma só de 40 ?

R.Não. As minhas coisas não foram nada fixas.

P.Novamente peço silêncio. As pessoas que querem conversar, por favor utilizem outro recinto. Quem estiver aqui, eu rogo que faça silêncio, porque eu mesmo estou com dificuldade de ouvir o depoimento da Sra. Tania.

Perdão, Dona Tania, vamos retomar. A senhora deu uma



Folha n.º 304 do pros.
N.º 003 de 1992
O funcionário

Folha n.º 486 do pros.
N.º 005 de 1992
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:12FOLHA:8 TAQ.:Marcelo CPI: Corrupção - 18.03.99

parcela só de 40 mil?

R.Foi uma vez 40 e eu acho... Eu posso falar se foi a primeira ou a última. Uma vez dei 25 e a primeira vez foi pouquinho. Eu tinha muitas despesas naquela época. Eu dei para ele, até dei em dinheiro.

P.A senhora fala que tinha muitas despesas, com o que.

Q. Eu sempre investi no social e na própria regional eu ajudava a regional inteira, desde o porteiro, todo mundo que me pedia eu ajudava. Eu acabava comprando cesta básica, acabava comprando, ou pagava a matrícula de um aluno, sabe, investia em gasolina, ou era alguém que precisava ver ...

)Alex(

R.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	487	da proc.
N.º	009	de 1979
O funcionário		
Folha n.º	009	da proc.
N.º	009	de 1979
O funcionário		

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:1 TAQ.:ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18-3-99

Ou era alguém que precisava ver o filho não sei onde, não tinha como ir, e eu arruma transporte; pagava o ônibus. Então, isso sempre foi a minha função. Eu tirava desse dinheiro. Ia tirar de onde?

P - Claro. Ou seja, na verdade, isso que a senhora repassou para o Vereador, digamos assim, era o líquido? A senhora retirava os pagamentos...

R - O que sobrou, né. Foi a sobra.

P - A sobra, certo.

A senhora saberia dizer, até pela relação de intimidade que a senhora tinha com o Vereador Vicente Viscome, o que ele fazia com esse dinheiro?

R - Então, nós fizemos um acordo, tá? Esse dinheiro a gente iria investir já pensando na campanha. Então, compramos cinco ambulâncias. Nós, este ano, iríamos comprar um trio-elétrico. Então, a nossa idéia era investir no social e fazer uma campanha sem depender de nada e de ninguém; ter tudo armazenado conosco. A nossa idéia era essa.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 488 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 506 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA - BT 10

ROD.:13FOLHA:2 TAQ.:ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18-3-99

- O Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Mais uma vez, coloco que a platéia está atrapalhando a arguição.
Rogo mais uma vez, por gentileza, o máximo silêncio.

Por gentileza, Dna. Tânia.

R - Então, tudo o que foi pego, na minha fase, nós
investimos no social.

P - Ou seja, na verdade, havia uma deliberação do
Vereador para criar um fundo de campanha, digamos assim, com esse
dinheiro?

R - É. Acho que, na verdade, se eu tivesse tido uma outra
postura a nível financeiro, ele nem teria pego, porque eu teria
tomado a decisão de fazer e teria feito. Mas, até foi... Eu não
gosto de fazer negócios. Então, por isso que repassei para ele
fazer, por ele mexer com automóveis, ele sempre fez muito bem.
Então, foi por isso que esse repasse existiu, tá, no meu caso.

P - Agora, esse dinheiro era depositado na conta dele, na
conta de alguém? Ele comprava dólares? Como era, qual operação



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n° 507 do proc.
N° 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n° 489 do proc.
N° 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:3 TAQ.:ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18-3-99

que se fazia com esse dinheiro?

R - Olha, a gente, na minha conta, na conta dele, como faço muitos negócios para ele, tem... Esse dinheiro, na realidade, nós sempre compramos carros à vista. Compramos as ambulâncias em dinheiro.

P - Então ele ficava com o dinheiro guardado...

R - Não. A gente não ficava com o dinheiro. O dinheiro chegava e já estávamos investindo, porque dinheiro parado é dinheiro perdido, não é? E tudo sobe. Então, a gente já saía e já comprava alguma coisa para investir. Fizemos isso. Nesses três meses foi feito isso.

P - No caso, esses bens, essas ambulâncias, estão em nome do Vereador?

R - Ah, sim! O que ele comprou nessa fase está tudo em nome dele.

P - Esses bens estão todos em nome dele?



Handwritten: 00808

Folha n.º	490	do proc.
N.º	007	de 1999
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

Stamp: SEM 15/10/99

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:4 TAQ.:ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18-3-99

R - É, estão em nome dele.

P - Perfeito.

A senhora tem alguma ciência de algum tipo de repasse de dinheiro da administração regional para alguma esfera superior da administração?

R - Não, nunca presenciei nenhum repasse, tá? Acredito que se na regional a gente recebia alguma coisa para ter alguma conivência em esquemas de contratos, acredito que de Secretaria para baixo também deve ter a mesma situação de um poder mais forte. Mas eu nunca vi e eu não sei.

P - A senhora sabe se o Secretário Savelli tinha ciência desse esquema de arrecadação do lixo?

R - Não posso falar por ele. Não o conheço. Não sei. Mas, se eu entrei e fiquei sabendo, acredito que ele também saiba, não é?

P - A senhora acha difícil que ele não soubesse?

R - Acredito que sim, eu acredito que sim.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 509 do proc.
Nº. 009 de 9/99
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 491 do proc.
N.º 009 de 19/99
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:5 TAQ.:ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18-3-99

P - Houve uma denúncia recente, feita pelo Deputado Conte Lopes, falando que comunicou ao Prefeito Celso Pitta uma eventual solicitação que o Vereador Vicente Viscome havia feito de uma empresa, chamada Panco, se não me falha a memória, cujo proprietário é o Sr. Franklin Yamamoto, ou algo assim, e que o Vereador havia solicitado 10 automóveis para fazer uma liberação, um alvará, alguma coisa assim. A senhora tem ciência desse fato?

R - Não. Eu não estava mais na regional. Não sei.

P - A senhora acha possível de isso ter acontecido?

R - Sabe, não posso te falar nada, agora, porque como ele não está aqui, a ausência dele cria... Ele está vulnerável a tudo. Então, tudo, agora, foi ele quem fez. Então, não sei. Acho que ele é um homem inteligente, não tinha necessidade de pedir 10 carros para ninguém, tá? Acredito que não, mas não posso responder por ele nada. Não vi. Não vi, mesmo.

P - Há uma pessoa que aparece freqüentemente nos depoimentos, e que não consegui captar bem o seu papel. É um senhor chamado Sílvio Rocha. Gostaria que a senhora me falasse



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n° 510 do proc.
N° 009 de 1998
O funcionário

Folha n° 492 do proc.
N° 009 de 1998
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:6 TAG.:ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18-3-99

sobre esse senhor.

Ele era indicado pelo Vereador Vicente Viscome? A que papel ele estava na administração regional da Penha?

R - Olha, o Sílvio Rocha, quando eu cheguei na regional, ele já estava lá, da antiga administração. Falaram para a gente não mexer com ele.

P - Quem falou? A senhora lembra?

R - Não. Era ordem deixar o Sílvio Rocha onde ele estava.

P - Mas ele era uma pessoa de confiança do Vereador Vicente Viscome?

R - Não, não. Ele é de confiança dele mesmo. Ele é aquela pessoa que cada semana está com um político, entendeu? Então, não era uma pessoa do nosso métier. Ele ficou na regional, ninguém mexeu com ele, mas não tinha nada a ver conosco.

P - Agora, a minha dúvida é essa, Dna. Tânia, porque se ele não era um homem de confiança do Vereador Vicente Viscome, não era uma pessoa, parece, da confiança de vocês, está envolvido



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 493 do Proc. N.º 00A de 1999
O funcionário *[assinatura]*

Folha n.º 41 de Proc. N.º 005 de 1999
O funcionário *[assinatura]*

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:13FOLHA:7 TAQ.:ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18-3-99

aqui em algumas acusações que aparecem nos depoimentos: ele era da confiança de quem? Quem o colocou lá?

R - Li na Internet, ano passado, quando ele saiu para deputado federal, que ele teve alguns problemas com o ex-prefeito de São Paulo. Enfim, foi uma coisa que foi passada...

P - Qual ex-prefeito?

R - Paulo Maluf.

P - Paulo Maluf.

R - Foi uma coisa passada na Internet.

P - Claro.

R - De repente, está aí a origem que ninguém mexer com ele; não sei. Eu simplesmente o respeitei, e ele me respeitava. Ela entrava, ficava um pouquinho e saía. Depois que saí, não sei se ficou. Não sei o histórico dele. Só sei que ele saiu candidato a deputado federal e acho que teve 19 mil votos.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 512 do processo
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 494 do processo
N.º 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:8 TAQ.:ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18-3-99

P - Por qual partido?

R - PPB!

P - PPB.

Ele participava de esquemas de arrecadação, o Sr. Sílvio Rocha?

R - Não sei. Ele era único, entendeu?

P - Ele estava totalmente isolado. Jogava no time dele.

R - Exatamente, exatamente. Ele era único. Era uma coisa necessária, um mal necessário, que, de repente... Ele era uma herança de uma regional. Chegamos e ele já estava lá e ninguém mexeu com ele.

P - Creio que li em seu depoimento, e peço que V.Sa. confirme, que ele não ocupava cargo na regional. Parece que ele era contratado pela Prodam. É isso?

R - Exato. Ele era da Prodam.



Folha nº 513 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 493 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:9 TAQ.:ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18-3-99

P - Então ele era contratado pela Prodam e cedido para a regional. O que ele fazia ali?

R - Então, ele entrava, ficava e saía.

P - Não trabalhava?

R - Eu não o via trabalhar.

P - A senhora nunca o viu trabalhar. Ou seja, não se sabe exatamente...

R - A função dele.

P - ... a função dele.

R - Não, não. Não sabia.

P - E ninguém poderia tocá-lo, a princípio?

R - Não. Nós não o tocávamos até - sabe? - tipo não mexer para não criar confusão. Eu nunca mexi com ele, nunca.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 514 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 496 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:10 TAG.:ALEX

CPI: CORRUPÇÃO

DATA: 18-3-99

P - A senhora não se recorda de quem pediu para a senhora não tocar no Sílvio Rocha?

R - Não, não me recordo.

P - Não se lembra.

Nesses esquemas de arrecadação da administração regional da Penha, a senhora tem notícia da participação direta ou indireta de algum outro vereador ou de alguma outra autoridade municipal?

R - Olha, as notícias que tenho hoje são pelos jornais. Cada dia acontece uma, não é? Eu nunca me preocupei com a vida de ninguém. Então, não me interessa quais são os vereadores.

O que sei, hoje, é o que todo mundo sabe. Cada dia é um. Então, acho que são vários.

P - Agora, na regional da Penha, especificamente, nenhum outro vereador recebia dinheiro ou tinha alguma participação?

R - Ah, não posso responder por outras pessoas. Comigo...

P - Que a senhora saiba...



Folha nº 515 do proc.
Nº 009 de 1933
O funcionário

Folha n.º 49 do proc.
N.º 009 de 1933
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:11 TAQ.:ALEX

CPI: CORRUPÇÃO

DATA: 18-3-99

R - Não, não.

P - Em princípio, o dinheiro que a senhora repassou foi sempre ao Vereador Vicente Viscome? Só ele?

R - Foi. Esses três meses, só com ele. Só eu e ele.

P - Só ele.

Há um episódio que não entendi direito. A senhora trabalhava no gabinete do Vereador Vicente Viscome e foi cedida para trabalhar na administração regional. Aí, subitamente, a senhora foi retirada de lá, e voltou para o gabinete. Por quê?

R - Então, foi nesse caso da Francis, do Nordeste, e as pessoas não gostavam muito da minha presença lá. Até acho que em função de eu não ligar muito para o dinheiro. Eu era uma pessoa que retribuía, dividia tudo com todo mundo. Eu não era uma pessoa muito grata, na administração, a nível de comando. Foi por isso que fui afastada. Foi uma campanha de assessoria: e administrador, engenheiros, eles me afastaram dali. E eu voltei para o gabinete.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 515A do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 498 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:13FOLHA:12 TAQ.:ALEX

CPI: CORRUPÇÃO

DATA: 18-3-99

P - No dia 5 de novembro...

Beth



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 516 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário ANW

Folha n.º 499 da proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário ANW
EFETIVO

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 14
18.3.99

FOLHA:1

TAQ.: bethCPI:corrupção DATA:

O SR PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo -PT) - No dia 5 de novembro de 1997 o jornal "Folha da Tarde" publicou matéria: "Vereador Vicente Viscome garante barracas para camelôs clandestinos" é o fato a que a senhora se referiu. O seu nome aparece na matéria. Vou ler um trechinho: "Após receber inúmeras denúncias a reportagem da "Folha da Tarde" foi à Regional da Penha e pediu para falar com Tânia. O repórter deve de apresentar RG, preencher uma ficha com dados pessoais e foi encaminhado à sala da assessoria de gabinete do administrador. Identificando-se como desempregado pediu permissão", etc, manteve um contato com a senhora e parece que ficou claro que haveria alguma possibilidade de favorecimento comandada para alguém colocar barracas lá. Daí a denúncia.

A SRA TÂNIA DE PAULA - Não, foi o seguinte: esse jornalista chegou lá em agosto, disfarçado, ele disse para mim que queria montar um carrinho de cachorro quente, se não me engano. Eu peguei e disse a ele o seguinte, espere um pouquinho, vou ligar para a fiscalização e eles vão te acompanhar. Foi o que eu fiz nesse momento. Indiquei ele para o fiscal que estava de plantão porque, como eu nunca mexi eu não conhecia, aí me falaram, não lembro quem estava lá, e essa pessoa que acompanhou. O decorrer da história eu não sei. Foi esse o mau papel.

P - No dia seguinte dessa matéria o Vereador Vicente



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 507 do proc.
Nº. 009 de 19 99
O funcionário AM

Folha n.º 507 do proc.
N.º 009 de 19 99
O funcionário AM

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 14
18.3.99

FOLHA: 2

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

Viscome dá uma declaração à "Folha da Tarde" dizendo que demitiria cinco pessoas e uma das cinco pessoas era a senhora. A senhora foi demitida?

R - Não, nunca fui.

P - A senhora só foi retirada da regional a partir desse momento.

R - Foi.

P - Não houve demissão do Vereador Vicente Viscome.

R - Que eu me lembre, na Regional, não.

P - Vou pedir a anexação dessa matéria aos autos porque o Vereador Vicente Viscome dia à "Folha da Tarde" - parabeniza a "Folha da Tarde" pela matéria - e diz: "amanhã (hoje) sai alguma coisa dos colegas " e que vai demitir cinco pessoas. Aí ele diz: "Foram quatro e amanhã vai a Tânia. Tânia de Paula, assessora de Viscome, que trabalha na Regional." Então, isso não aconteceu?

R - Não, nunca fui demitida.

P - Em nenhum momento a senhora foi demitida?

R - Não.

P - A senhora respondeu a alguma sindicância na Prefeitura de São Paulo sobre esse episódio da "Folha da Tarde"?

R - Não, eu fui ao Decon e do Decon eu respondi aqui na Câmara.

P - Aqui na Câmara?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 578 do proc.
Nº. 009 de 1998
O funcionário 10m

Folha n.º 501 do proc.
N.º 009 de 1998
O funcionário 10m

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 14
18.3.99

FOLHA:3

TAQ.: bethCPI:corrupção DATA:

R -- Aqui na Câmara porque eu sou funcionária da Casa.

P - Na Prefeitura Municipal de São Paulo a senhora não em conhecimento de nenhuma sindicância, nenhuma averiguação, nada?

R -- Não, nada, nada.

P - Nam acerca de, porque consta que houve um ofício encaminhado -vou até tentar precisar a data para a senhora, pois a Imprensa registrou e eu não tive acesso ainda a esse ofício - de que em relação a esse episódio da feira dos nordestinos, houve um ofício encaminhado à superior administração, me parece, denunciando uma eventual coação da parte da Administração Regional da Penha. A senhora nunca respondeu nada na Prefeitura de São Paulo?

R -- Não, na Prefeitura, não, porque eu provei para o Decon que eu era vítima de um problema político. Entendeu? Então, nada. Acho que as outras pessoas que eram funcionários da Prefeitura, sim. Eu não, vim responder aqui na Casa.

P - Só na Casa. Na Prefeitura jamais.

R - Não, nunca.

P -- A senhora nunca esteve em PROCEDE? Nunca respondeu a nenhuma sindicância?

R - Não, nunca. Nada.

P - Perfeito. Quero me ater agora ao depoimento que li, a senhora não estava aqui na sala, do funcionário que foi convocado



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 14
18.3.99

FOLHA: 4

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

para hoje e não compareceu, o Sr. Vladimir Augusto Ferreira. Tem uma passagem do depoimento dele em que ele fala de uma compra de celulares. A senhora pode me explicar isso?

R - Posso. Foi o seguinte, eu achava que a assessoria tinha de ter celular porque na hora em que se precisa deles no final de semana eu não achava ninguém. Eu sempre trabalhava sozinha. Então eu comprei alguns celulares nesse caixa da arrecadação seriam pagos os celulares. No fim desse pagamento cada um ficaria com o seu. Só que, infelizmente, eu caí. Não sei qual foi a conduta que eles tomaram. Acho que eles não quiseram pagar, que é o que todo o mundo está acostumado a fazer. E eles queriam que eu assumisse essa compra. Eu falei que não porque o telefone era deles.

P - Esses celulares foram comprados com o dinheiro da arrecadação do esquema de propinas.

R - Esses daí foram.

P - Do esquema?

R - Do esquema.

P - Os celulares a senhora não sabe em nome de quem ficaram?

R - Eu acho que ficou cada um no nome deles. Não sei o que aconteceu. Eu me afastei.

P - Qual o papel do Coronel Gitay, exatamente, na



Folha nº 520 do proc.
Nº. 009 de 1998
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 503 do proc.
N.º 009 de 1998
O funcionário [assinatura]

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 14
18.3.99

FOLHA:5

TAQ.: bethCPI:corrupção DATA:

Regional? A impressão que me dá é que ele arrecadava dinheiro. A senhora pode confirmar isso?

R - Veja bem, o Citay foi para lá para fazer a parte social, a parte de eventos. Ele é um coronel aposentado. Só que ele, por ser homem, acabou tomando a linha de frente. Então, ele era o penúltimo e eu era a última. Ele fazia a colheita e repassava para mim.

P - Ou seja, ele era um antecedente seu.

R - Exatamente.

P - E ele ficava com uma parte da arrecadação.

R - Toda a assessoria, sem exceção.

P - Consta aqui no depoimento que mencionei, do Sr. Vladimir, que funcionários da Administração Regional foram destacados para trabalhar na campanha eleitoral. São citados aqui o nome de alguns candidatos: o Deputado Martelo, o Deputado Reynaldo de Barros, Senador Oscar e a campanha a governador do Sr. Paulo Salim Maluf. Isso é verdade?

R - Olha, isso eu não vi. O Deputado Martelo é um homem rico e ele deu todo o respaldo para a gente a nível de carro, profissionais, saía tudo da pedreira dele e, pelo menos durante o dia as pessoas que passavam por nós eram pessoas dele. Quanto ao Deputado Reynaldo de Barros a mesma coisa. Eles até nos deram pouca assessoria, mandaram pouca propaganda e o pessoal dele. A



Folha nº 321 do proc.
Nº. 005 de 1999
O funcionário

Folha n.º 504 do proc.
N.º 005 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 14
18.3.99

FOLHA: 6

TAQ.: bethCPI: corrupção

DATA:

única coisa que nós fazíamos era dar os endereços para colocar a propaganda, o que eu acho que não é errado. Também não vi nada...

P -- Vocês davam o endereço para colocar propaganda. Como assim?

R -- Por exemplo, na minha casa. Eu falava: "pode ir lá e colocar uma faixa", por exemplo, isso eu fiz. O que eu vi. Além disso eu não posso te falar.

P -- A senhora não sabe se funcionários da Regional, recursos da Regional foram utilizados para colocar essas faixas, banners e outros?

R -- Eu acho difícil isso acontecer porque o funcionário da Regional é difícil trabalhar para a Regional, imagine para trabalhar para político sem ganhar nenhum. É meio complicado isso. Eu não acredito.

P -- A senhora acha que isso não aconteceu.

R -- Eu acho que não.

P -- Ainda em relação ao depoimento -- e quero até registrar, é importante isso -- que o depoimento do Sr. Vladimir é antecedente ao seu na Polícia.

R -- Isso, isso, eu estava presa.

P -- Foi no dia 5 de março e a senhora deu o seu no dia 6. Um dia após. Ele também descreve esse sistema de arrecadação. Ele menciona que havia uma ordem para os setores de fiscalização da



Folha nº 521A do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 505 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 14
18.3.99

FOLHA: 7

TAQ.: bethCPI: corrupção DATA:

Regional retirarem todas as faixas do Governador Mário Covas, especialmente do segundo turno, deixando conservadas as faixas dos candidatos do PPB. Isso era verdade?

R - Não posso falar porque eu não estava mais lá, entendeu? Então eu não sei.

P - Quero me concentrar um pouquinho mais - já já vou suspender para depois retomarmos, sei que a senhora deve estar cansada - e falar um pouquinho mais sobre o Vereador Vicente Viscome. O Vereador Vicente Viscome é um homem rico.

R - É.

P - Ele tem um patrimônio declarado de cerca de 16 milhões de reais. Qual a origem da fortuna dele?

R - Não sei, eu o conheci e ele já era rico.

P - Nunca comentou com a senhora?

R - Não, não me interessava isso.

P - Isso nunca foi discutido? Nada, nada?

R - Nada.

P - Absolutamente nada. A senhora não teve em nenhum momento uma briga com o Vereador Vicente Viscome que pudesse fazer com que a senhora pudesse tomar atos de represália contra ele?

R - Nunca. Briguei várias vezes com ele mas nunca, jamais. Não tenho nada contra ele e jamais eu falaria alguma



Folha nº 526 do proc.
Nº 069 de 1999
O funcionário

Folha n.º 506 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

SEM FOLHA

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 14
18.3.99

FOLHA:8

TAQ.: bethCPI:corrupção DATA:

coisa dele.

O SR PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo -PT) - Vou suspender a sessão por 10 minutos para que a senhora possa descansar e nós também. Está suspensa a sessão.

Suspensos, os trabalhos...(denise)



Folha nº 523 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 502 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 15
18.3.99

FOLHA:1

TAQ.: deniseCPI: Corrupção

DATA:

-Suspendos , os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Está reaberta a reunião. Pediria silêncio dos nobres senhores presentes. Pediria aos nobres colegas da imprensa que desobstruissem a frente.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT)-
Pediria apenas aos nobres Vereadores que esta presidência irá apenas colocar as perguntas finais, posteriormente, nós faremos.

-O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Peço silêncio aos senhores.

A presidência retoma....

-O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Insisto que os senhores presentes mantenham o silêncio para que



Folha nº 524 do proc.
Nº. 005 de 1998
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 508 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 15
18.3.99

FOLHA: 2

TAQ.: deniseCPI: Corrupção

DATA:

possamos continuar normalmente os trabalhos.

A presidência apenas aguardará o silêncio do plenário para que possa retomar.

-O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Retomando , então as perguntas à depoente, Sra. Tânia de Paula.

Insisto.....Estão suspensos os trabalhos.

-Suspensos , os trabalhos são reabertos sob a presidência
do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Estão reabertos os trabalhos.

Dona Tânia, há uma passagem no depoimento de V.SA. em que
efetivamente não me fica claro o que pretendeu dizer. Vou ler e
pediria que comentasse.

Confirmando o que a senhora disse aqui, de viva-voz,
afirma que quanto ao dinheiro arrecadado junto ao comércio
ambulante, a interrogada nunca quis nenhum tostão, pois
considerava um dinheiro maldito. E aí, acrescenta: "com relação à



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 15
18.3.99

FOLHA: 3

TAQ.: deniseCPI: Corrupção

DATA:

Folha n° 525 do proc.
N° 009 de 19 99
O funcionário

Folha n° 525 do proc.
N° 009 de 19 99
O funcionário

propaganda, recebia por semana 400 reais. Esse dinheiro vinha do SAR e era entregue ao Coronel e que deveria ser em torno de 4 mil reais, pois sua porcentagem sempre era de 10%".

Como assim, esse dinheiro vinha do SAR?

A SRA. TÂNIA DE PAULA - Existe a propaganda, a parte publicitária, que todo mundo conhece. Muitas vezes, eles colocavam na área da regional da Penha, algumas publicidades e essa publicidade não era para ser retirada. Acredito que se cobrava uma taxa, a nível da administração, da Secretaria. E eles pediam para a regional não mexer naquela parte publicitária. Agora, como era feito, quais os valores, eu não sei.

P - Então, apenas para que eu possa entender com exatidão. A Secretaria das Administrações Regionais colocava propagandas em regiões da Penha e, digamos que essa propaganda não poderia ser retirada pela fiscalização da regional.

R- Exato.

P- E em troca disso, a Secretaria encaminhava um dinheiro para ser repartido na regional.

R- Exato.

P- é isso?

R- é.



7

Folha nº <u>526</u> do proc. N.º <u>009</u> de 19 <u>88</u> O funcionário <u>[assinatura]</u>	Folha n.º <u>510</u> do proc. N.º <u>009</u> de 19 <u>88</u> O funcionário <u>[assinatura]</u>
--	---

Câmara Municipal de São Paulo

SEM ESCRITURA

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-1

ROD.: 15
18.3.99

FOLHA: 4

TAQ.: deniseCPI: Corrupção

DATA:

P- Que órgão da Secretaria que encaminhava esse dinheiro ou quem que fazia essas solicitações?

R- Então, não sei o órgão que era. Vinha para nós, acho que era no Bom Retiro, não lembro. Mas, você me falar...eu não sei te dizer quem era.

P- A senhora não sabe que pessoas?

R- Não, não sei.

P- Não sabe se era do Gabinete do Secretário, de alguma unidade?

R- Não, não sei. Não tenho como saber.

P- Então, apenas para que fique bem claro o depoimento para esta comissão poder prosseguir nas suas investigações. Havia, então.....indago a V.sa determinação da SAR para que certa publicidade fosse colocada no bairro da Penha e não pudesse ser retirada pela fiscalização. Em troca disso, havia uma remessa de dinheiro que a senhora avalia que fosse de 4 mil reais, que era encaminhado ao Coronel Gitay, dos quais a senhora ficava com 400 reais. É isso?

R- Isso. É assim, esses 4 mil quando citei no meu depoimento seria o último mês, porque os anteriores foram baixos, enfim, eu não conheci.

P- Foi exclusivamente de um mês?

R- Foi. Antes não tinha realmente. Acho que existe uma



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 15
18.3.99

FOLHA: 5

TAQ.: deniseCPI: Corrupção

DATA:

cautela até das próprias pessoas de fazer a publicidade quando muda de político. Não sei como é feito, mas não tinha.

P- Que publicidade é essa? A senhora sabe dizer?

R- Olha, são empreendimentos. Deixa eu ver, eu lembro dos empreendimentos, essas panfletagens de rua que é proibida por lei.

P- Seriam aquelas placas para vender apartamentos?

R- Exato, exato. E essas panfletagens de farol, que segundo me consta é proibido e todo mundo faz também.

P -Certo. Agora , há uma dúvida porque há um tempo atrás, não me lembro se em 1997 era isso, talvez a senhora saiba, eu tenho dúvida. Houve um período em que quem coordenava essa parte era o CASA (?), uma unidade que inclusive emitia uns selos para que aquelas placas pudessem ser colocadas na rua. Isso parou parece que depois de um certo tempo. A senhora sabe como funcionava isso?

R- Sei que eles tinham de comprar esse selo e a placa, enfim, o panfleto que tivesse esse selo. Ele não teria uma multa. Agora, por que parou e se conseguiam comprar o selo, eu não sei.

P- Ou seja, alguns não compravam o selo , colocavam a placa e não eram retirados.

R- Eu nunca vi esse selo, não sei como ele era. Sempre ouvi dizer.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 15
18.3.99

FOLHA: 6

TAQ.: deniseCPI: Corrupção

DATA:

P- Perfeito. Também em relação à panfletagem de rua isso?

R- Uma vez fiquei sabendo, até houve movimento da imprensa, que a multa de farol era uma multa muito alta e foi daí que entendi porque eles pagavam. Acredito que eles pagavam por pontos. Não sei como era feito. Aqueles panfletos não podem colocar. Não sei.

P- Porque pelo que me consta, a Legislação Municipal não permite essas panfletagem.

R- É, mas todo mundo faz.

P- Então, possivelmente era para que pudesse haver essa distribuição. Será isso?

R- Eu acredito que sim, nos finais de semana, era sexta, sábado e domingo.

P- A senhora não sabe se a Secretaria dizia tal rua, aquela rua, esta pode e o que não está aqui não pode. Quem mexia com isso? Era o Coronel Gitay?

R- Não sei. Era ele que era parte da publicidade. Eu não tenho como te falar exatamente.

P- Era ele quem fazia toda essa operação?

R- Porque senão ficava muita coisa para mim.

P- Perfeito. A senhora deu um depoimento, vem dando depoimentos que esta comissão, em especial este presidente considera corajosos. A senhora sofreu ameaças?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 15
18.3.99

FOLHA: 7

TAQ.: deniseCPI: Corrupção

DATA:

R- veja bem, o que estou falando envolve todos os setores, a nível de pessoas que trabalharam comigo até o alto escalão. No dia que eu saí da cadeia, eu falei numa reportagem que eu eraeles falaram para mim que eu era o final de uma pirâmide. Eu disse que não.

P- Quem falou isso?

R- Não, um jornalista ali na porta do DIAP (?), eu nem lembro quem foi. Eu disse para eles que eu não era o final dessa pirâmide, eu era o primeiro degrau de uma escada. Então, eu estou recebendo telefonemas, até de pessoas que trabalharam comigo, enfim, querendo me intimidar. Mas, entrei numa estrada e continuo dizendo que eu vou falar e não tem telefonemas e intimidações. Estou me defendendo. E o meu intuito é defender a mim e o que depender da minha fase com o Vereador Vicente Viscome também vou defendê-lo. Então, não adianta me intimidarem e nem me ameaçar.

Se acontecer algo comigo, vou relatar para vocês quando eu sair daqui. E também vou...a polícia já sabe, já me defendi a nível de existir um dossiê. Então, é melhor que eu esteja viva, porque se eu morrer é pior para muita gente.

P- A senhora sofreu alguma ameaça concreta?

R- Olha, eu fui a ameaça desde o dia que eu fui pega, porque para eles me pegarem, eles voltaram para 1997. Então, a



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 530 do proc.
Nº. 005 de 1999
O funcionário

Folha n.º 514 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 15
18.3.99

FOLHA: 8

TAQ.: deniseCPI: Corrupção

DATA:

partir do momento que eu entrei no DIRP (?), eu fui.. a minha presença lá, o meu silêncio lá já era ameaçador para todos. Então, desde aquele dia não encontrei uma pessoa para me levar uma roupa na cadeia. Eles tinham medo de chegar lá perto.

P- Eles quem?

R- Todo o pessoal do meu metiê.

P- Da regional.

R- Então, veja bem, eu tive esse tipo de atitude, imagina o que eu deva estar passando. Mas não vou voltar atrás.

P- Mas houve ameaça de alguém concreta?

R- Olha, eu prefiro não citar nomes. Esses nomes vão estar registrados. E quem fez sabe.

P- A senhora teria depois em caráter reservado, a oportunidade de passar esses nomes para os membros desta comissão?

R- Eu passo em "off", mas não quero o tipo que ela estaria falando para se promover. Não, não quero. Eu acho que a gente já está com muitos problemas para ter mais esse.

O SR PRESIDENTE.....Perfeito....Vera



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 16 FOLHA:1 TAQ.: VeraCPI: Corrupção DATA:
18.3.99

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo -PT)-
Perfeito. Um dado apenas - vou facultar a palavra aos outros
vereadores que têm perguntas e depois aos membros que não são da
comissão, que serão perguntas a V.As. tidas como válidas por esta
Presidência - mas o que me pareceu interessante no depoimento que
V.As. presta agora nesta manhã, nessa parte final, é que havia um
esquema de coleta da regional, mas é curioso que a regional então
também tinha a participação no esquema de coleta que não é o dela
próprio, ou seja, um outro órgão - não sabemos qual é - , nessa
parte da publicidade, coletava recursos e encaminhava para a
regional.

Isso acontecia com todas as regionais ou só com a da
Penha?

A SRA. TÂNIA DE PAULA - Bem, a minha vivência foi Penha.
Eu não posso dizer por outras regionais, mas eu acho que a
imprensa diariamente está provando que eu acho que as 27,
entendeu? Eu só posso dizer por mim.

P - Uma última pergunta que faria à senhora agora: na
sua agenda que a senhora reconheceu como sua, constam alguns
débitos, não é verdade, de repasse, etc. Esses débitos ainda
estão em aberto e se estão em aberto, qual o total do repasse que
ainda não foi feito para a senhora?

R - Então, eu não lembro o total na época. É o que eu te



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 532 do proc.
Nº. 009 de 1979
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 516 do proc.
N.º 009 de 1979
O funcionário [assinatura]

SEM ELEIÇÃO

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 16 FOLHA:2 TAQ.: VeraCPI: Corrupção DATA:
18.3.99

disse, eu sou muito mal de números, não sou uma pessoa que gosta...

P- Nem mais ou menos?

R- Não, não lembro. Acho que tem uma parte que eu vi na imprensa que faltavam 12 mil. Então, que

mais nem menos. Não sou capitalista. Não me lembro mesmo.

P- Vereador Dalton Silvano que pediu, vamos seguir a ordem da mesa, Vereador Dalton Silvano para as perguntas.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Eu não pretendia fazer mais nenhuma pergunta ao depoente, mas, em função até de uma contradição que ocorreu em seu depoimento e é claro que respeitamos o momento emocional, um momento difícil e até corajoso de todos esses depoimentos, quero insistir numa resposta a respeito da retirada da propaganda do atual Governador, na época candidato, Mário Covas.

Até para ajudá-la no depoimento, vou ler o depoimento feito pela senhora, na polícia civil, no seu interrogatório, que dizia o seguinte: que havia uma ordem partida do comitê leste 1, do Paulo Maluf ao SAR, do coordenador da campanha do Maluf conhecido por Sr.Sales, que também falou por telefone com a interrogada, para que a Administração Regional da Penha retirasse a propaganda eleitoral do Governador Mário Covas. Que, inclusive,



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 533 do proc.
Nº. 005 de 1979
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 517 do proc.
N.º 009 de 1979
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 16 FOLHA: 3 TAQ.: VeraCPI: Corrupção DATA:
18.3.99

Sales, quando se dirigiu à interrogada, no caso a senhora, disse textualmente, em tom de alerta, o seguinte: A única área onde tem propaganda do Mário Covas é a da Penha. Portanto, tirem.

Então, é claro que a senhora eventualmente não se recordasse desse seu depoimento e, como houve essa contradição, eu insisto para que reafirme esses fatos e se tiver mais algum detalhe.

Por fim, se a senhora conhece esse Sr. Sales, quem é esse senhor Sales?

R - Conheci o Sales na campanha do Prefeito Celso Pitta e ele me ligou. Realmente, é verdade. Eu havia até esquecido disso. Eu estava na quadra no dia em que ele ligou para mim e falou: Tânia, a única regional que tem propaganda do Mário Covas é a de vocês. E peguei e falei para ele: não estou mais na regional. Ele falou: mas avise.

Aí eu peguei, liguei para o Vladimir na hora e avisei. Eu não sei se eles tiraram, se deixaram. Eu não sei o que eles fizeram.

Foi uma coisa muito rápida. Como eu sou uma pessoa conhecida, meu contato com ele era "bom dia", "boa tarde", "boa noite", quando o via. Não tenho nada a ver com ele.

No último dia da campanha, que eu fui buscar o material, eu estava com o Vereador Vicente Viscome, nós fomos no leste 1, eu



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 534 do proc.
Nº. 009 de 1979
O funcionário

Folha n.º 518 do proc.
N.º 009 de 1979
O funcionário
SEM FOLHA

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 16 FOLHA: 4 TAQ.: VeraCPI: Corrupção DATA:
18.3.99

tive oportunidade de cumprimentá-lo só. Essa só a minha ligação.

P- Mas não sabe quem é esse Sales, se ele trabalha na Regional, se trabalha no Governo?

R- Não, eu só sei que ele trabalhava no comitê. Eu o conheci no leste i.

P- Não sabe nem o sobrenome dele?

R- Não, não sei o que faz, nada. Eu o conheço do comitê as duas vezes. Nas duas eleições, eu o vi lá.

P- Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT)-

Agradeço.

ha na Prefeitura?

R- Não sei, vereador.

P- O nome completo dele, a senhora não sabe?

R- Não sei também.

P- Muito obrigado. Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - A senhora falou por várias vezes que a senhora é obrigada a ser conivente com o sistema. Quando a senhora chegou lá, já existia o sistema?

R- Já.

P- Eu entendo que uma regional - se eu estiver errado, a senhora me corrija, por favor - existe por supervisão, que é supervisão de uso e ocupação do solo, limpeza e obras.



7

Folha nº 535 do proc.
Nº. 009 de 1978
O funcionário

Folha n.º 514 do proc.
N.º 009 de 1978
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 16 FOLHA:5 TAQ.: VeraCPI: Corrupção DATA:
18.3.79

Então, nada na regional é feito sem passar por esses engenheiros.

R- Exatamente.

P- Que são engenheiros de carreira.

R- Exatamente.

P- Esses engenheiros que estavam com a senhora na regional, a senhora poderia lembrar se alguma vez a senhora conversou com eles, todos esses que passaram lá, há quantos anos eles trabalhavam na Prefeitura?

R- O administrador Morgado que estava preso na mesma fase que eu, que eu saiba, são 20 anos. O Pedro que falou sobre todo o esquema que existia lá, que parece que são 25 anos. Então, foram as pessoas que estavam com eu cheguei e quando eu saí, eles permaneceram até agora e foram autuados, presos, enfim, exonerados, não sei o trâmite agora. Mas estão nos jornais aí.

P- A senhora acha que esse esquema de corrupção aconteceu na regional da Penha, na administração do administrador regional indicado pelo Vicente Viscome?

R- Eu acho que está acontecendo há muitos anos. Não só na administração Vicente Viscome. Eu acho que vem de longe isso porque é cultura.

P- A senhora chegou a ouvir desses engenheiros que isso já era constante nas regionais?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 536 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 536 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 16 FOLHA: 6 TAQ.: VeraCPI: Corrupção DATA:
18.3.99

R- Eu não ouvi, mas o esquema vinha na minha mão. Então, a partir do momento em que você entra num local e a coisa flui, sem você ter que saber como é, então, é porque já existia.

P- Mas a senhora ouviu algum engenheiro falar?

R- Não, eu não perguntei.

P- Esses engenheiros é que induziram ou que obrigaram a senhora a ser conivente?

R- Não, eles não me obrigaram. Eu fui conivente porque pegava. Mas não fui induzida. Eu peguei o dinheiro. Agora, como era feito, o acordo entre eles, a negociação deles, eles nunca quiseram que uma pessoa que era assessor ou uma pessoa de fora chegasse próximo a eles. Então, eu não sei como era feito. Mas sei que já existia há muito tempo.

P- A senhora estava participando por interesse da senhora ou por interesse do vereador?

R- Acho que nem um, nem outro. Nem no meu interesse e nem no interesse dele. Eu simplesmente participei porque eu estava no meio disso. De repente, eu me vi envolvida em tudo isso e fui conivente a isso. Não foi nada obrigada.

P- Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT)-
Nobre Vereador Milton Leite.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Em algum momento, o Vereador



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 537 do proc.
Nº. 005 de 1988
O funcionário

Folha n.º 521 do proc.
N.º 007 de 1988
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 16 FOLHA: 7 TAQ.: VeraCPI: Corrupção DATA:
18.3.99

Vicente V

esse esquema de

propina? Não orientou a senhora nesse sentido?

R- Vereador, ele não podia me orientar porque todo o dinheiro que eu repassei para ele eu nunca expliquei o que era. Eu dava para ele. é o que eu falei, era uma sobra. Talvez, se eu tivesse conversado com ele, de repente, ele daria uma orientação, por que não?

Mas ele não sabia a origem, ele nunca me perguntou. Então, ele não podia falar nada. Ele simplesmente pegou. Entendeu?

P- Mas quando vinha o dinheiro do lixo, do retorno, ele sabia, então?

R-Não, eu não fazia assim: esse dinheiro aqui é dos fiscais, esse aqui é do lixo. Era um montante e esse montante eu dava.

P- O que eu quero dizer é o seguinte: quando a senhora cobra na agenda um débito junto ao Vereador Vicente Viscome, a senhora cobra do lixo. Isso implica, então, que ele sabia da origem?

R- Não, eu cobrava o geral. Eu falava para ele que eles tinham de me pagar 12 mil, do geral, de tudo o que eles estavam me devendo na regional.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 16 FOLHA: 8 TAQ.: VeraCPI: Corrupção DATA:
18.3.99

P- A cobrança era do dinheiro oriundo de propina? Para ficar bem claro.

R- Exatamente, do montante.

P- Do montante arrecadado, a senhora cobrava a parte, aquela que a senhora mencionou na agenda da senhora, que era ... Nesse mês, a senhora fez uma menção: não foi repassada a diferença do dinheiro do lixo.

R- Exato (Camilo)



Folha nº 539 do proc.
Nº. 009 de 1988
O funcionário

Folha nº 523 do proc.
Nº. 009 de 1988
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:17FOLHA:1 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

A SRA. TÂNIA DE PAULA - Exato.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - A senhora se referia, refere na agenda, referia na agenda o Vereador Vicente Viscome, e esse retornou - é referente ao lixo?

R - Não é só referente ao lixo.

P - A senhora fez menção que era do lixo. Isso não veio.

R - Eu não sei porque eu fiz essa menção naquele momento. Faz uns dois anos e pouco que eu escrevi isso, tá, só que eu simplesmente coloquei o nome do Vereador na agenda e no meu telefonema, foi porque eu não queria mais falar com a assessoria. Eu achava que a assessoria, - eles estavam, não estavam me respeitando. Eles nem me atendiam no telefone. Aí foi onde eu pedi para ele me intermediar nessa negociação. Só por isso que existem essas contas a regional e ele, pedindo a ele.

P - Então, a senhora pediu para ele negociar e intermediar a cobrança desse dinheiro junto após a sua saída, para ele intermediar a cobrança desse dinheiro que a senhora entendia como débito da senhora?

R - Eu falei

P - Como crédito da senhora?

R - Veja bem, eu disse a ele o seguinte: "Não sei como, não sei quais foram as palavras que eu disse. A única coisa que eu disse a ele- falei: "Os assessores me devem,- não lembro -



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 540 do proc.
Nº. 005 de 83
O funcionário [assinatura]

Folha n. 524 do proc.
N.º 009 de 1977
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:17FOLHA:2 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

doze mil, doze mil reais, eu acho. Então, eu gostaria que você recebesse e me desse." Só falei isso, entendeu? Mais nada.

P - Não esclareceu a eles a origem?

R - Nunca, eu acho que não havia necessidade de dar tanta explicação. Eu, no meu caso, porque eu tenho muitas coisas com ele, eu não teria que dar - ele não é um chefe comum para mim. Talvez por isso que eu não dava tanta explicação para ele.

P - Toda vez que foi feito repasse, tanto da senhora como para ele, ou ele para a senhora, nesses acertos, houve alguma transação em cheque?

R - Vereador, ele nunca me repassou nada, e nunca peguei cheque, nunca.

P - Só dinheiro em espécie?

R - Só dinheiro em espécie.

P - Estou satisfeito, muito obrigado pela sua colaboração.

R - Imagine.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Esta Presidência, então, em homenagem aos convidados que aqui estão, abrirá a oportunidade dos membros do Ministério Público, dos nobres Vereadores e dos nobres delegados, que assim o quiserem, fazerem uso da palavra. O Sr. Secretário me informa que



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 541 do proc.
Nº. 009 de 1979
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 525 do proc.
N.º 009 de 1979
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:17FOLHA:3 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.79

até o momento existem quatro inscrições, particularmente da Vereadora Ana Maria Quadros, do Dr. Fernando Capez, membro do Ministério Público, aqui presente, da Vereadora Ana Martins e do Vereador Carlos Neder. Se outros convidados quiserem fazer uso da palavra, poderão se dirigir ao Secretário desta Comissão. As perguntas que serão feitas a partir de agora serão consideradas, para todos os efeitos de direito, como perguntas desta Presidência, e, portanto, terão a situação jurídica natural de perguntas feitas por este Presidente.

Eu passaria inicialmente a palavra à nobre Vereadora Ana Maria Quadros.

A SRA. ANA MARIA QUADROS (PSDB) - Agradeço o Sr. Presidente e a essa Comissão pela condução dos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Apenas pediria a V. Exa., e como a todos os convidados que farão uso da palavra, que fizessem de uma vez as perguntas, para facilitar a resposta.

A SRA. ANA MARIA QUADROS (PSDB) - Pois não, pois não. São três as questões que eu formula a V. Sã. A primeira delas é a seguinte: "A senhora disse que é, foi assessora técnica



Folha nº 641 do proc.
Nº. 005 de 19 89
O funcionário

Folha n.º 526 do proc.
N.º 007 de 19 89
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:17FOLHA:4 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

parlamentar do gabinete do Vereador Vicente Viscome. Gostaria de saber se, nesta condição, a senhora trabalhou na regional da Penha." Essa é a primeira questão. Segunda questão: "Se o funcionário, que era da Prodam, parece-me que é o Sílvio Rocha, - se ele na qualidade de funcionário da Prodam exercia suas atividades na regional da Penha"; e a terceira questão, se a senhora tem conhecimento de que a quadra que pertence ao Vereador Vicente Viscome foi usada para fazer qualquer tipo de acordo em relação ao não cumprimento, por exemplo, do trabalho que a regional deveria fazer." São essas as questões, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - S. S. pode responder.

A SRA. TÂNIA DE PAULA - A primeira pergunta é, eu - a senhora me perguntou se eu fui, seu eu fui. A primeira pergunta sobre

A SRA. ANA MARIA QUADROS (PSDB) - Na qualidade de assessora técnica parlamentar, se a senhoria exercia o seu trabalho na regional da Penha.

R - Então, quando ele pegou a regional, eu fiquei lá seis meses. Não sei como foi, - eles mandaram eu para lá, agora...

P - A senhora era funcionária



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:17FOLHA:5 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

R - Aqui

P - do gabinete e exercia suas funções lá.

R - Exatamente.

P - Considero respondidas. A segunda, se o funcionário da Prodam, parece que pelo nome, o Sr. Sílvio Rocha, se como funcionário da Prodam, exercia as atividades na regional da Penha.

R - Então, o Sílvio Rocha, quando eu cheguei ele já estava lá, já era funcionário da Prodam, e continuou lá.

P - Então trabalhava lá.

R - Lá.

P - Terceira questão, e a segunda. A terceira considero respondida também, e a terceira, se a senhora tinha conhecimento que na quadra pertencente ao Vereador Vicente Viscome as pessoas do bairro, que exigiam serviços da regional, como autorizações, como se havia alguma irregularidade, se lá eram convidadas para trocar idéias sobre esse serviço.

R - Não, não existia isso. Eu ficava lá à tarde, de noite, de final de semana. Não tinha, não tinha, não.

P - Considero respondidas e muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Agradeço V. Exa. Pediria, então, que fizesse uso da palavra o



Folha nº 543 do proc.
Nº. 009 de 19
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 528 do proc.
N.º 009 de 1979
O funcionário [assinatura]

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:17FOLHA:6 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

nobre doutor promotor de justiça, Dr. Fernando Capez. Com a palavra.

O SR. FERNANDO CAPEZ - Sra. Tânia, boa tarde.]

A SRA. TÂNIA DE PAULA - Boa tarde.

P - Vou ser rápido para não cansá-la. Queria parabenizá-la pela sua sinceridade, pela sua coragem. Gostaria que a senhora nos ajudasse, fornecendo uma informação, puxando pela memória, algo que a senhora ouviu dizer que pudesse auxiliar na investigação, no seguinte sentido: A senhora tem conhecimento de instituições bancárias com as quais o esquema funcionava, bancos ou contas no exterior? Será que a senhora poderia nos dar o nome de algum "doleiro" com quem trabalhava, ou loja onde eram adquiridos bens, veículos, automóveis ou mesmo terrenos? Por gentileza, seria muito importante que a senhora forçasse a memória e procurasse nos dar esses detalhes.

R - No nosso caso, não existia "doleiro", não existia nada disso. É o que eu disse, esses três meses o que nós compramos foram, foi por intermédio da própria agência do Vereador, que foram os carros. Ele tinha acesso no meio dos automóveis. Nunca mexi com dólar, não temos conta no exterior. A nível disso não, não temos. Isso eu estou...

P - A senhora ouviu dizer alguém comentar?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT--10

ROD.:17FOLHA:7 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

R -- Não, nunca, nunca, nunca mesmo, tá.

P - A outra pergunta que eu gostaria de fazer é se a senhora, por estimativa, no tempo em que a senhora esteve lá, poderia nos dar aproximado o total que esse esquema arrecadou, o total que chegava às mãos, digamos, da senhora e da cúpula deste esquema.

R -- Eu acho, - é tão complicado falar em números, né.

P - Aproximadamente, a senhora, por exemplo, falou em

R - Uns oitenta

P - Quarenta mil reais em um só dia.

R - Uns oitenta mil, cem mil reais, eu acredito, em seis meses.

P - Nesse período.

R - Eu acho que sim. Eu não posso, eu não posso afirmar com certeza, mas é uma estimativa, vai.

P - Perfeito.

R - Está bom?

P - São essas as minhas perguntas. Obrigado.

(Pausa)

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - A senhora é funcionária pública há quanto tempo?



Folha nº 545 do proc.
Nº. 007 de 1999
O funcionário

Folha n. 530 do proc.
N.º 007 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:17FOLHA:8 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

A SRA. TÂNIA DE PAULA - Eu não sou funcionária pública.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Apenas identificando a nobre Vereadora Ana Martins, do PC do B,
com a palavra.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Pois não, obrigada.

A SRA. TÂNIA DE PAULA - Vereadora, eu não sou funcio...,
eu sou funcionária da Câmara Municipal, tá, não sou concursada.

P - Há quanto tempo?

R - Eu estou aqui desde 1977.

P - Está bem. Eu queria saber.- A senhora coordenou a
campanha do Vereador Vicente Viscome?

R - Coordenei.

P - A senhora faz parte do partido a que ele pertence, o
PPB?

R - Não, não, não. Não faço parte de partido nenhum.

P - Tá. A senhora afirma que a última pessoa do esquema
seria a senhora, que todos arrecadavam. Quem antecedeu nesta
arrecadação?

R - Eu não entendi a pergunta. A última pessoa no
esquema.

P - É, que a senhora seria a última pessoa do esquema e
que todos arrecadavam. Quem lhe antecedeu neste papel que a
senhora fez durante esses meses, sendo a que arrecadava?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 546 do proc.
Nº. 007 de 19 99
O funcionário [assinatura]

Folha nº 531 do proc.
Nº. 007 de 19 99
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:17FOLHA:9 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

R - Ah, depois da minha fase ou... - Veja bem, eu não seria a última, eu seria a exceção do esquema, tá?

P - A exceção?

R - Exatamente.

P - O que quer dizer isso?

R - Eu seria aquela que eles queriam que eu ficasse longe de tudo, entendeu? Então, antes não sei; e depois a assessoria ficou. Como foi dividido em assessores, não sei também. Eles ficaram os cinco lá. Eu nunca mais, depois do dia 31 de agosto, eu fui na regional.

P - A senhora considera importante para um melhor esclarecimento dos fatos, que a Enterpa ou outras empresas, ou assessores venham fazer o depoimento na CPI da Câmara Municipal? Quem?

R - Olha, tecnicamente, - eu não sou importante, porque não sei explicar como são feitos esses contratos. Eu acho que as pessoas corretas para dar uma explicação técnica e real são os engenheiros que assinavam as planilhas, os supervisores e o administrador, porque são eles os técnicos, não eu. Não sei falar para você.

P - A senhora disse que não (Luiz Carlos)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 347 do proc.
Nº. 007 de 1999
O funcionário

Folha n.º 532 do proc.
N.º 007 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT--10

ROD.:18FOLHA:1 TAQ.: L. Carlos SESSÃO: CPI-2ª
ORADOR: P:Ana Martins; R: Tânia de Paula Aparteante:DATA:
18.03.99

P - A senhora disse que não gostaria que o Vereador fosse tido como o único corrupto em todo esse esquema, porque tem outras pessoas envolvidas, e até de nível maior. Eu queria saber: que níveis superiores da Prefeitura, na sua opinião, deveriam ser convocados?

R - Veja bem, eu acho que todo mundo. Eu acho que é o geral. Acho que, a nível dos Vereadores, todos. E a nível... e assim vai: nós somos o primeiro de uma escada.

P - E da Prefeitura?, que a senhora falou, de novo, vereadores. Da Prefeitura, quem deveria vir esclarecer aqui esses fatos?

R - Acho que começou em mim, e, de repente, o chefe maior também tem que vir, para explicar, porque todo mundo tem direito de defesa. Eu acho que todo mundo está no mesmo meio, nesta hora. Então, nós todos temos que explicar o caminho real, a realidade dos fatos. Eu sou a que menos sei!

P - Na administração regional, segundo a senhora, a senhora dava um atendimento de em torno de cem pessoas por dia. Quem eram essas pessoas? O que pediam? E o que recebiam?, pois a senhora mesmo afirmou que as despesas eram muito altas. Com quem? Para quê?

R - Essas pessoas, veja bem: eu sou filha de um político.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:18FOLHA:2 TAQ.: L. Carlos SESSÃO: CPI-28
ORADOR: P:Ana Martins; R: Tânia de Paula Aparteante:DATA:
19.03.99

Quando eu fui para a regional, houve um resgate: eles achavam aquela coisa assim, o resgate do meu pai em mim. Então, eles iam pedir, para mim, de tudo que você pode imaginar: para eu pagar a mensalidade de uma escola; eu dava cadeira de roda; eu fazia de tudo, tudo o que precisava. Quantas vezes emprestei carro para levar certas pessoa em algum lugar? Então, foi por essa minha herança política que eu tive essa facilidade das pessoas. E tenho como provar, porque muitas são minhas amigas, muitas foram solidárias ao meu problema. é só pedir, que eu tenho certeza de que eles vêm.

P - Quem são essas pessoas?

R - São munícipes.

P - Funcionários, entidades, o que são? Quem são essas cem pessoas? Dê assim um pequeno perfil.

R - Funcionários; funcionários da regional: ajudei muitos; entidades: a gente ajuda também; mas, no geral, as pessoas que me procuravam eram as pessoas sós, as pessoas que tinham um problema, e que precisava ser resolvido aquele problema. E eu resolvia.

P - A senhora considera que esse esquema - a palavra é sua mesma, e, para mim, um esquema de corrupção política - é uma verdadeira quadrilha, onde...



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 549 do proc.
Nº 009 de 19 99
O. B. J. J. J.

Folha n.º 54 do proc.
N.º 009 de 19 99
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 18 FOLHA: 3 TAQ.: L. Carlos SESSÃO: CPI-2ª
ORADOR: P: Ana Martins; R: Tânia de Paula Aparteante: DATA:
18.03.99

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo PT) -
Nobre Vereadora, apenas uma consideração desta Presidência: é
importante que as nossas perguntas se abstenham de juízo de
valores. Nós temos de indagar sobre fatos.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Pois não, pois não!

Posso continuar?

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo PT) - Tem
a palavra V. Exa.

P - Como que esse esquema político de corrupção se
relacionava na, Administração Regional da Penha, com os
comerciantes?

R - Não entendi, por favor.

P - Como que esse esquema que a senhora relatou aqui, que
é um esquema, como que ele se relacionava com os comerciantes,
quando da questão de licença? E com os proprietários, moradores,
na construção de casas, etc.?

R - Vereadora, eu não sei te informar, porque é o que eu
te disse: vinha na minha mão. Eu nunca fui fazer nada, nunca pedi
nada para ninguém. Muito pelo contrário: das pessoas que eu



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 1550 de proc.
Nº. 000 de 1999

Folha n.º 535 de proc.
N.º 000 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:18FOLHA:4 TAQ.: L. Carlos SESSÃO: CPI-2ª
ORADOR: P:Ana Martins; R: Tânia de Paula Aparteante:DATA:
18.03.99

conheço ali, eu te digo: eu tenho uma carteira de amigos.

Então, eu não sei como era feito. Da maneira que era feito eu não posso te falar.

P - A senhora foi levada da Câmara Municipal, como funcionária, e ficou esse período na regional.

R - Foi.

P - Fazendo política para o Vereador. Neste esquema político que a senhora participou, qual era o relacionamento, na regional, e durante a campanha, com a Câmara Comunitária da Penha, com as Associações de bairro, com as igrejas, comunidades católicas e evangélicas?

R - Veja bem, eu faço uma parte política. Então, era uma troca. Se eles vinham...

P - Eles faziam parte desse atendimento?

R - Com certeza! Todos, todos, sem exceção.

P - É real que o Vereador e a senhora se preocupavam com funcionários da administração regional, que naquela regional são muitos - até porque tem mais de 300 encostados do PAS, funcionários das creches e etc. -, diante de suas dificuldades, como na compra de receita de óculos, próteses, cadeiras de rodas, aparelhos ortopédicos, auditivos e etc.?

R - É verdade.



N

Folha nº <u>551</u>	do proc. <u>009</u>
Nº <u>009</u>	de 19 <u>88</u>
O funcionário <u>[assinatura]</u>	

Câmara Municipal de São Paulo

Forma n.º 536 do proc. 009 de 19 88
N.º 009
O funcionário [assinatura]

SEM EFEITO

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:18FOLHA:5 TAQ.: L. Carlos SESSÃO: CPI-2ª
ORADOR: P:Ana Martins; R: Tânia de Paula Aparteante:DATA:
18.03.99

P - Esse dinheiro era utilizado para isso?

R - Também.

P - Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo PT) -
Agradeço à nobre Vereadora Ana Martins, Líder do PC do B, e passo
a palavra, então, ao nobre vereador Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER (PT) - Inicialmente, meus
cumprimentos aos membros da CPI, que conduzem os trabalhos de
forma serena, respeitosa e precisa. Também os meus cumprimentos à
depoente. Já tive a oportunidade de fazê-lo pessoalmente, pela
sua franqueza, total transparência em suas respostas.

Pela informação que obtivemos, esse esquema já existia
dentro da regional. Apenas que, quando há uma mudança da direção
da regional, seja indicado por esse ou por aquele Vereador,
alguns cargos são substituídos.

O seu caso, me parece que a senhora era vista como da
quota pessoal do Vereador. Talvez não fizesse parte do esquema,
na sua íntegra, porque tinha sido indicada pelo Vereador, e não
sei se, naquele momento em que a senhora vai para a regional, o
seu relacionamento afetivo com o Vereador já existia, se vem daí



Folha nº 552 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 537 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT--10

ROD.:18FOLHA:6 TAQ.: L. Carlos SESSÃO: CPI--2ª
ORADOR: P:Ana Martins; R: Tânia de Paula Aparteante:DATA:
18.03.99

o fato da senhora, até certo ponto, ser marginalizada dentro do esquema.

R -- Eu acredito que sim. Ele já existia, como eu falei: eu conheci ele, primeiro homem, depois o político, né? E eu fui para lá. E é o que eu digo: o esquema já existia. E eu sempre tinha que ser uma exceção a esse esquema, entendeu? Então, essa exceção era talvez para eu não ver mais coisas que deveria ver.

P -- Nesse caso, a senhora não tem condições de nos informar quem coordenava o esquema, uma vez que a senhora participava periféricamente dele?

R -- Não, não tenho.

P-- Segunda questão, que diz respeito ao trabalho dos fiscais da Administração Regional da Penha. Eu suponho que cada fiscal deva ter uma determinada área, na qual ele trabalha. E foi mencionado aqui a situação do fiscal Sílvio Rocha. Eu gostaria de saber se, primeiro: o fiscal tinha uma área definida onde ele trabalhava; e, em segundo lugar, se Artur Alvin pertencia à área de responsabilidade do Sr. Sílvio Rocha.

R -- O Sílvio Rocha, ele não é fiscal. Ele é um funcionário da PRODAM. Ele mora em Artur alvin, tá? É o que eu te disse: ele é uma pessoa ímpar. Ele chegava e saía. A gente não sabia o que ele fazia. Eu nunca me meti com ele, vai, tipo assim:



Folha nº 322 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 538 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:18FOLHA:7 TAQ.: L. Carlos SESSÃO: CPI-2ª
ORADOR: P:Ana Martins; R: Tânia de Paula Aparteante:DATA:
18.03.99

eu vou perguntar, vou indagá-lo. Nunca! Então, não sei qual a atuação dele, mesmo.

P - Apenas as pessoas que são formalmente designadas no cargo de fiscal é que cumprem essa função? Ou algumas outras pessoas, em desvio de função, faziam o papel de fiscal?

R - Olha, eu, na minha fase, era o pessoal todo de carreira, todos eles, tanto na apreensão, que eu falei que eram pessoas que estavam lá a 12 anos, e na parte de fiscais de obras, que eram todas pessoas de carreira.

P - Eu gostaria de informar aos membros da CPI, junto ao Terminal de Metrô Artur Alvin, as barracas de ambulantes permanecem instaladas, e não foram retiradas, em nenhum momento, sendo que, mais do que isso, nesta semana que passou, as barracas de ambulantes foram padronizadas.

Até então, elas eram cada uma montada de um determinado jeito. E, agora, elas estão padronizadas, na saída do metrô de Artur Alvin, junto, inclusive, ao ponto de ônibus e onde ficam estacionados os táxis. E nós sabemos que o Sr. Sílvio Rocha reside na proximidade do metrô, cumprindo funções não bem esclarecidas.

Nesse sentido, acho importante que essa questão seja melhor esclarecida por parte da CPI, tendo em vista o papel pouco



Folha nº 554 do proc.
Nº. 009 de 1977
O fu. nário

Folha n.º 538 do proc.
N.º. 009 de 1977
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:18FOLHA:8 TAQ.: L. Carlos SESSÃO: CPI-2ª
ORADOR: P:Ana Martins; R: Tânia de Paula Aparteante:DATA:
18.03.77

claro das suas funções, dentro da Administração Regional da
Penha, não tendo sido ele, aparentemente, indicado pelo Vereador
Vicente Viscome .

Eu agradeço a oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo PT) --
Agradeço ao nobre Vereador Carlos Neder.

Apenas umas perguntas finais... -- Monteiro



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 19
18.03.99

FOLHA:1

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

Folha nº 553 do proc.
Nº. 007 de 1999
O funcionário

Folha n.º 540 do proc.
N.º 007 de 1999
O funcionário

Apenas umas perguntas finais. Uma pergunta até que me chega aqui acerca do Sr. Sales. Há uma informação que quero indagar da senhora, se a senhora conhece o Sr. Jeff Ribeiro.

A SRA. TÂNIA DE PAULA - Quem?

P - Jeff Ribeiro, que seria o chefe do Sr. Sales, que a senhora mencionou e que atuaria como coordenador de apoio do Movimento Leste 1. a senhora tem alguma informação a respeito? E que atualmente ele trabalharia no Edifício Martinelli, 14o andar?

R - Olha, só se eu ver a pessoa.

P - Então a senhora não sabe.

R - Não me recordo.

P - Apenas há uma insistência da nobre Vereadora Ana Martins e faço a pergunta que foi solicitada. A senhora menciona que o esquema da Administração Regional quando a senhora entrou ele já era preexistente. A senhora sabe quem montou esse esquema anteriormente, se pertencia a outro vereador que havia indicado outros regionais anteriormente ou não?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 19
18.03.99

FOLHA: 2

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

R - Vereador, eu acho que o esquema, no geral, infelizmente faz parte da nossa cultura errada. Então eu acredito que isso venha há muito tempo. Agora, quem foi aquele que implantou eu não tenho como dizer. Eu sei que ele vem, acho que é herança de uma administração para outra. Agora, quem colocou, eu não sei.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Perfeito. Indago aos Srs. Vereadores se há mais alguma pergunta a ser feita à depoente. Vereador Dalton Silvano? (Pausa) Vereador Milton Leite? (Pausa) Vereador Wadih Mutran? (Pausa) Nobre Vereador Brasil Vita? (Pausa) Então, Sra. Tânia, eu agradeço imensamente o seu depoimento. Apenas informo a todos que a sessão da Comissão Parlamentar de Inquérito continuará numa terceira etapa, agora para os requerimentos e para a definição da pauta das sessões seguintes.

Mas eu agradeço, uma vez mais, à Sra. Tânia pela presença, pela coragem do depoimento. V.Sa. sairá daqui devidamente acompanhada pela segurança da Assistência Militar desta Casa.

A SRA. TÂNIA DE PAULA - Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 19
18.03.99

FOLHA: 3

TAQ.: MonteiroCPI: Corrupção DATA:

Está suspensa a sessão por cinco minutos.

- Suspensos, os trabalhos são...(rod. 20 - Marcelo)



Folha nº 551 do proc.
Nº. 004 de 1999
O funcionário AM

Folha n.º 551 do proc.
N.º 005 de 1999
O funcionário AM

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:20FOLHA:1 TAQ.:Marcelo CPI: Corrupção 18.03.99

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

O SR.PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Nobres Srs. Vereadores, esta presidência gostaria inicialmente de apresentar algumas ponderações relativamente às próximas sessões para que possamos ter, então, já deliberada a oitiva de novas testemunhas.

Nós teremos a próxima sessão ordinária amanhã, às 14 horas. Sabem V.Exas., que já deliberamos na reunião de trabalho realizada nesta semana, o nome dos dois depoentes que estarão aqui presentes. Por razões de segurança nós não iremos informar publicamente o nome dos depoentes. Mas esta presidência gostaria de fazer uma ponderação a V.Exas. de que amanhã, além dos dois depoentes pudéssemos também convocar a Sra. Francisca Bezerra da Silva, da Associação dos Nordestinos, mencionada aqui em depoimentos, para que fizesse parte do rol dos depoentes. E esta presidência proporia, também para a próxima segunda-feira, às 14 horas, fosse convocado para depoimento o Sr. Silvio Rocha. Além disso, que fosse convidado a depor, mediante cientificação prévia ao Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, o nobre Deputado Conte Lopes.

A proposta que esta presidência submeterá a apreciação de



Folha nº 559 do proc.
Nº. 009 de 1989
O funcionário

Folha n.º 544 do proc.
N.º 005 de 1989
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:20FOLHA:2 TAQ.:Marcelo CPI: Corrupção 18.03.99

V.Exas. é de que além dos dois depoentes, cujos nomes não serão divulgados, incluamos na pauta a Sra. Francisca Bezerra da Silva, da Associação dos Nordestino, e na próxima segunda-feira nós estamos propondo que seja convidado o nobre Deputado Conte Lopes para aqui prestar esclarecimentos e convocado o Sr. Silvio Rocha.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - De acordo, Sr. Presidente.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - De acordo, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Vereador Wadih Mutran, alguma ponderação?

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Somente para alertar o Sr. Presidente que temos aqui já os depoimentos de alguns e de outras pessoas na polícia, como vão ficar esses nomes que V.Exa. ...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Bem lembrado pelo nobre Vereador Wadih Mutran. Eu proponho a V.Exas. que em relação ao depoente ausente, o convoquemos para amanhã e caso ele não compareça nós pediremos condução coercitiva para que venha prestar depoimento sob vara.

A votos quanto aos requerimentos colocados. (Pausa). Estão aprovados os requerimentos não havendo objeção de nenhum dos nobres Srs. Vereadores.

Indago se algum dos senhores tem algum requerimento ou ponderação a fazer?

Tem a palavra o nobre Vereador Dalton Silvano.



Folha n.º 560 do proc.
N.º 009 de 1998
O funcionário

Folha n.º 545 do proc.
N.º 009 de 1998
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:20FOLHA:3 TAG.:Marcelo CPI: Corrupção 18.03.99

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Em decorrência do depoimento da Sra. Tania de Paula, faço o seguinte requerimento: de que essa presidência oficie o Secretário das Administrações Regionais, ou quem de direito, para que envie para esta CPI, desde janeiro de 1995, tempo em que a depoente entrou na política, a relação dos administradores regionais, de lá para cá, a relação dos agentes vistores, de lá para cá, dos assessores nomeados, dos assessores comissionados, constando nessa relação a data da nomeação, a data da exoneração e mais, Sr. Presidente, todas as sindicâncias ocorridas no mesmo período, todos os inquéritos administrativos ocorridos nesse período, todas as averiguações preliminares ocorridas nesse período, todos os processos administrativos ocorridos nesse período, de todos esses servidores que mencionei anteriormente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Indago se algum Sr. Vereador tem alguma objeção?

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Sr. Presidente, o requerimento do nobre Vereador Dalton Silvano tem sua coerência, tem suas razões. Eu só gostaria de ponderar ao nobre Vereador Dalton Silvano que nesse mesmo requerimento fossem excluídos os funcionários não citados, ou não denunciados juntos à polícia ou ao Ministério Público, para que o nome de um funcionário público que trabalhou honestamente e que não foi citado tanto no



Folha n.º 567 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 546 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:20FOLHA:4 TAQ.:Marcelo CPI: Corrupção 18.03.99

Ministério Público quanto nos inquéritos da polícia, colocar o nome a público poderia submetê-lo a um constrangimento desnecessário. Temos que entender que na Prefeitura ainda existem funcionários sérios. Esses funcionários não citados, eu gostaria de submeter a lista à polícia e a polícia fizesse a exclusão dos nomes, então, aí sim, tornaríamos público os demais.

Acho que o nobre Vereador entendeu a minha preocupação em preservar os inocentes no rol de pessoas que V.Exa., não obstante as pessoas que não foram citadas pela polícia, mencionada em qualquer uma, ou colocar o nome dessas pessoas em suspeição só por ter trabalhado na Regional da Penha, seria de um constrangimento desagradável para essas pessoas e famílias.

Eu sugeriria que o requerimento de V.Exa., acolho o requerimento em parte, submeta à polícia para que ela faça a exclusão das pessoas não citadas e não mencionadas, tanto no inquérito policial, quanto no outro inquérito. Aí se remeta a essa Comissão.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Eu submeto ao Sr. Presidente o pedido de suspensão da sessão por dois minutos para que a gente possa chegar a um acordo, porque o objetivo não é prejudicar nenhum funcionário público.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- A presidência acolhe o requerimento de V.Exa. Vamos suspender a



Folha nº 362 do proc.
Nº. 1009 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n. 547 do proc.
N.º 007 de 1999
O funcionário [assinatura]

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:20FOLHA:5 TAQ.:Marcelo CPI: Corrupção 18.03.99

sessão por dois minutos.

Está suspensa a sessão.

-Suspensos, os trabalhos são reabertos...

)Alex(



[Handwritten signature]

Folha nº 563 do proc.
Nº. 009 de 19 93
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 548 do proc.
N.º 009 de 19 93
O funcionário [assinatura]

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 21 FOLHA: 1 TAG.: ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18-3-99

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Estão reabertos os trabalhos.

Sobre o requerimento de autoria do nobre Vereador Dalton Silvano, em princípio, creio, poderá haver consenso, desde que o teor da resposta encaminhada pelo Executivo não seja público; ou seja, ficará sob a guarda desta presidência para que possa ser consultado, sempre que necessário, pelos Srs. Vereadores.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Sr. Presidente, esclareço que o objetivo do requerimento não é, obviamente, torná-lo público.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Sr. Presidente, esclareço ao nobre Vereador que não estamos querendo ocultar nenhum nome. O que não quero - inclusive, consultada a polícia - é que se divulguem nomes de pessoas que sequer estão envolvidas. Ficando a relação requerida sob a guarda da presidência para consultas, não vejo problemas. Quanto aos nomes já citados, que se tornem públicos para o conhecimento da população; não vejo problema algum.

Insisto: não quero que recaia qualquer suspeição sobre nomes de pessoas que sequer foram citadas no inquérito policial, de modo a causar-lhes constrangimento. Temos de preservá-las, e



Folha nº 564 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 549 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 21 FOLHA: 2 TAQ.: ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18-3-99

não aumentar a lista de nomes de pessoas que nenhuma relação têm com os fatos que estão sendo apurados.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Nobre relator, meu requerimento tem o objetivo exatamente de que nós, membros da CPI, tomemos conhecimento das informações e não para que elas sejam tornadas públicas. O meu requerimento respeita essa sua preocupação, que é de muita justiça.

O SR. WADII MUTRAN (PPB) - Sr. Presidente, no que tange ao requerimento, queremos que todas as pessoas envolvidas sejam ouvidas, mas que isso seja sigiloso, a fim de que não prejudiquemos as investigações. Se se começar puxando uma relação, todos sabem que dentro da Prefeitura não há sigilo.

Não queremos que com esse tipo de relação se comece a tumultuar os trabalhos da CPI. Deveremos analisar com cuidado qualquer nome a ser por nós divulgado, de modo a não prejudicar as investigações policiais.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - De acordo com o que parece ser o consenso entre os Srs. Vereadores, o requerimento será submetido a votos, com a condição de que a relação a ser encaminhada pelo Executivo ficará sob a guarda



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 505 do proc.
Nº. 008 de 1999
O funcionário

Folha nº 550 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:21FOLHA:3 TAQ.: ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18-3-99

desta presidência, que tomará as medidas necessárias para que o seu conteúdo fique posto sob sigilo.

A votos. (Pausa) Não havendo nenhuma manifestação em contrário, está aprovado o requerimento do nobre Vereador Dalton Silvano.

Srs. Vereadores, há algum outro requerimento ou ponderação. (Pausa) Na reunião de amanhã será realizada a oitiva de três depoentes. A Secretaria da Comissão diligenciará para a respectiva intimação da depoente Francisca Bezerra da Silva, uma vez que os outros depoentes já foram devidamente intimados.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Sr. Presidente, parabênizo V.Exa. pelo andamento que deu aos trabalhos de hoje. Espero que em todas as sessões desta CPI continuemos assim, porque foi muito proveitoso este dia de trabalho. Temos aqui grandes decisões que precisam ser pensadas e analisadas.

Muito obrigado pelo seu trabalho.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Sr. Presidente, com referência à depoente de amanhã, Sra. Francis, gostaria que ela comparecesse na condição de convidada e não na de intimada, como ré.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 566 do prog.
N.º 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 551 do proc.
N.º 005 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:21FOLHA:4 TAQ.: ALEX CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18-3-99

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Apenas para esclarecer, todos os depoentes que não portam mandato parlamentar são convocados para prestar depoimento na condição de testemunha; e será nessa condição que a Sra. Francisca será intimada.

Não havendo mais nada a tratar, fica convocada a próxima sessão para amanhã, às 14 horas, quando serão ouvidos os três depoentes deliberados pela Comissão.

Estão encerrados os trabalhos.



[Handwritten signature]

Folha nº 567 do pros.
Nº. 009 de 19 99
O funcionário [Handwritten signature]

Folha n.º _____ do proc.
N.º _____ de 19 ____
O funcionário _____

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:27FOLHA:1 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-18-3-99

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Peço a secretaria Executiva tire xerox de toda essa documentação trazidos pela depoente, trazendo as cópias a esta Presidência o quanto antes. Peço, apenas, a depoente, um minutinho por favor.

Tem a palavra o nobre Vereador Dalton Silvano.

O S. DALTON SILVANO (PSDB) - Eu já havia encerrado as perguntas, mas em função de que a depoente levantou o jornal, apenas a última pergunta, quem é que custeou a edição desse jornal, e qual foi a tiragem do mesmo?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - A tiragem foi de 20 mil, e quem custeou foi a Associação dos Nordestinos, porque o nosso interesse de ficarmos com a feira, era o interesse não só econômico, como um interesse social, de que permanecêssemos ali fazendo um trabalho, muito bom para a comunidade da região.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo -PT) -
Tem a palavra o nobre Vereador Milton Leite.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - A senhora diz que o Secretário Mário Savelli tinha conhecimento, não obstante a senhora faz aqui em um ofício que passo a ler, ofício de no OBO da Anesp/97, merecedor na nossa atenção comunicamos a V.Sª que procedemos, o devido encaminhamento os assuntos ali tratados.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:27FOLHA:2 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-18-3-99

Esse ofício de OBO está aqui?

R - Deve estar. Se não tiver, me comprometo a trazer.

P - Esse ofício, no qual a senhora faz menção dos atos de corrupção formalmente?

R - Exato. Pedi, inclusive, que na época nomeasse uma sindicância. Pedimos ao sr. Prfefeito e ao Sr. Mário Savelli.

P - A senhora fez "ad ofício"?

R - "Ad ofício".

P - Não tenho mais perguntas.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) Tem a palavra o nobre Vereador Brasil Vita. (Pausa) Sem perguntas. Tem a palavra o nobre Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Dona Francisca eu recebi estes documentos no meu gabinete, num envelope fechado, não diz de quem foi endereçado essa entrega. Então vou mostrar para a senhora para que veja a realidade destes documentos.

- A depoente toma conhecimento dos documentos através das mãos do nobre vereador Wadih Mutran. (Pausa)

- A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Isso aqui, eles nos processaram no 10o DP da Vila Matilde. Esse processo foi arquivado, porque o delegado não tinha como nos processar, porque isso aqui tudo não tem fundamento. Realmente fomos, eu e o



Folha nº 569 do proc. N.º 003 de 19 88
O funcionário [assinatura]

Folha n.º _____ do proc. N.º _____ de 19 ____
O funcionário _____

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:27FOLHA:3 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-18-3-99

Presidente da Associação, processado no 10oDP da Vila Matilde, mas foi arquivado por falta de provas e com isso entramos em cima da Dona Yara que foi a coordenadora da campanha do Sr. Vicente Viscome na região, que foi vizinha da Dona Tânia de Paula, e que ela, na época disse que eu abandonasse a feira, porque a Tânia tinha largado o marido para viver com um cidadão que foi assassinado como traficante e que o "vicentinho do pó" era perigoso na zona Leste. Razão, pela qual, me afastei. Isso está no distrito.

O Sr. Presidente(fazendo soar a campainha) - Peço aos presentes que por favor, não se manifeste. Estamos em uma sessão de arguição, onde manifestações não poderão ser permitidas por esta Presidência.

R- Isso está tudo lá no distrito, inclusive a Dona Yara, que no dia 15 de setembro, eu recebi um telefonema que assassinaram meu irmão no Nordeste...

P - Permita-me. A senhora citou vicentinho, alguma coisa....

R - "Vicentinho do pó". A Yara pediu que eu me mandasse



Handwritten mark

Folha n.º 520	do proc.
N.º 003	de 1988
O funcionário <i>[Signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:27FOLHA:4 TAQ.:Dalva CPI:Corrupção-18-3-99

de lá...

P - Quem é "vicentinho do pó"?

R - O Vereador Vicente Viscome. Segundo a Dona Yara...

P - "Vicentinho do pó"?

R - "Vicentinho do pó". Isso a dona Yara mandou que eu saísse de lá. Entreguei a feira para ela. Foi desmontada a feira. Eu passei a sofrer ameaças. Perdi tudo que tinha. Hoje eu passo fome, Vereador. Porque denunciei uma máfia podre, imunda, onde se vê a Dona Tânia de Paula vir aqui e zombar de vocês, zombar das autoridades, zombar da população, zombar de todo mundo aqui com tal canalhice. Isso me dói. Hoje eu passo necessidade. O telefone da Anesp foi desligado por falta de dinheiro.

P - Peço a senhora, por gentileza, que se acalme. Está suspensa sessão por dois minutos.

Suspensos... marcelo



[Handwritten signature]

Folha n.º	571	do proc.
N.º	005	da 1988
O funcionário	<i>[Handwritten signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:28FOLHA:1 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a Presidência do Sr. José Eduardo Martins Cardozo.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Está reaberta a sessão.

Gostaria, inicialmente de perguntar à depoente, os médicos que a atenderam constataram que a senhora está mais estabilizada no momento, se tem condições de continuar com o depoimento?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Tenho. Só fiquei emocionada, porque devo essa justificativa, na época, além de ter perdido meu irmão...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT)- Apenas uma pergunta à senhora: a senhora gostaria de continuar hoje o depoimento?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Tranquilamente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Então continue com a palavra, por favor.

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Na época, além de terem assassinado meu irmão no nordeste, a Dona Iara, a mando da Tania de Paula comandou um processo de estelionato na ANESP, no presidente da ANESP e em mim, no 10o Distrito. O delegado, quando chegamos lá, nos tratou que nem bandido. Fui mostrando ao



[Handwritten signature]

Folha n.º	572	do proc.
N.º	609	de 1999
O funcionário	<i>[Handwritten signature]</i>	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:28FOLHA:2 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

delegado todos os papéis. O delegado disse: "Senhora, a senhora me desculpa, se estiver errado me corrija, armaram uma casa de caboclo em cima da senhora e eu não tenho como indiciar nem a senhora e nem o seu marido" e nós fomos ouvidos. Então fiquei emocionada por isso, porque na época lembrei o fato do assassinato do meu irmão e coincidiu tudo na mesma época. Então foi e é um drama que vivemos há dois anos Vereador, perdemos tudo que tínhamos, só não perdemos a dignidade, a coragem e essa raça de nordestino, de querer limpar São Paulo, acabar, e porque, tenho certeza que vocês que aí estão, junto com esses promotores, com o Dr. Naeif e o Dr. Tuma, não vai terminar em pizza, não vai porque tudo posso naquele que me fortalece. Tenho certeza que o Deus que eu sirvo não vai deixar isso terminar em pizza porque não é justo tudo que eu perdi, tudo que me fizeram, inclusive a tentativa de desmoralização da minha pessoa e do meu marido, a tentativa de querer destruir a associação, de querer nos destruir, foram atentados, foram uma série de coisas que nós passamos nesses dois anos. Realmente vi o drama de ter perdido meu irmão e veio tudo à tona, mas garanto que estou bem e vou responder. Sei que corro risco de vida, creio que Deus é grande e vocês irão me dar segurança, vou sair daqui com segurança porque o que tenho para falar é muito sério, como sério é o trabalho de vocês.



14

Folha n.º	572	do proc.
N.º	008	de 1985
O funcionário	[assinatura]	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:28FOLHA:3 TAG.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

O SR. PRESEIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Eu vou dizer a senhora duas coisas. Em primeiro lugar esta presidência vai tentar entrar em contato com a Secretaria de Segurança Pública pedindo para que a senhora possa sair da Câmara Municipal com segurança policial. Em segundo lugar, quero apenas informar à senhora que a Comissão Parlamentar de Inquérito tem um objeto de investigação. Portanto, a senhora não está obrigada a responder absolutamente nada que não diga respeito ao objeto da investigação. Até mesmo se perguntas lhe forem feitas em situações estranhas a isso, V.S.ª. responderá se o quiser, no que se refere ao objeto da CPI não. Eu acredito que V.S.ª. está aqui prestando um depoimento. Mas em relação a fatos da sua vida que não digam respeito diretamente ao objeto da CPI, qualquer pergunta extravasará o objeto desta Comissão Parlamentar de Inquérito, então V.S.ª. não estará efetivamente obrigada a responder.

Peço a V.S.ª que se em algum momento do depoimento precisar pedir uma pausa, peça que essa presidência suspenderá imediatamente a sessão.

Tem a palavra o Vereador Wadih Mutran, para continuar a arguição, lembrando o objeto da Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Eu entreguei esses documentos



2

Folha n.º	0874	do proc.
N.º	008	de 1999
O funcionário	M	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:28FOLHA:4 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

em mãos e pergunto da veracidade desses documentos.

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Realmente a Dona Tania de Paula comandou essa devassa na minha vida e na vida do meu marido e que foi arquivada por falta de prova, já está aí.

O SR. WADIIH MUTRAN - Eu acompanhei pela televisão e agora a senhora diz que é presidente de honra da sociedade, o seu marido é que é o presidente?

R. é que é o presidente. Eu sou a fundadora e como tenho um trabalho muito grande, inclusive de rua, está aí, mandar alimento para o nordeste, o corpo de bombeiros retirando os alimentos, levando para a Itapemirim, a Itapemirim levando até Caninde e Irauçú, no Ceará. Nós temos um trabalho junto com a Secretaria de Segurança de Justiça, com o Dr. Belizário, dia 21 de abril, gostaria até que a Mesa visse isso, dia 21 de abril o Dr. Belizário, Secretário de Justiça, chegou na ANESP às nove horas buscar a esposa dele e saiu às sete da noite, onde tiramos mais de cinco mil títulos de eleitor e carteira de trabalho. A Secretaria de Justiça, através de projeto Resgate da Cidadania, em 16 postos que montaram não tiveram a metade do trabalho que a Associação dos Nordestinos fez. Então temos um trabalho, Vereador, tête à tête, temos um cadastro de um milhão de nordestinos, como vivem e do que necessitam em São Paulo. Nós só temos um grande erro, não somos filiados a nenhum partido, não



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:28FOLHA:5 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

Folha n.º	545	do proc.
N.º	009	de 1999
O funcionário	<i>[assinatura]</i>	

recebemos verba de ninguém, recebemos verba do nosso trabalho e de Deus.

O SR. WADIIH MUTRAM (PPB) - Temos aqui no depoimento do Wladimir Augusto Ferreira: "Quanto ao episódio que envolveu Francis, esposa do presidente da ANESP e responsável pela feira nordestina, o interrogado se lembra que ela foi falar com a Tania, que a mesma tinha olhado dois terrenos e tinha já conversado no gabinete do Vereador para montar uma feira de produtos nordestinos". Houve alguma feira com referência a essa dos nordestinos? Foi montada essa feira?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - Olha, nós chegamos lá, nós saímos do estacionamento da Lapa no final de maio para o começo de junho, fomos direto para a Vila Matilde, o campinho da Vila Matilde foi uma escolha da Tania, não foi nossa. O Wladimir nos acompanhou junto com o Tonhão. Depois voltamos à regional. O engenheiro, inclusive tem o laudo do engenheiro que assinou o pedido de luz, o palco foi cedido pela regional da Penha, o caminhão de água. Tem um engenheiro, chamado Silvio, que fez a limpeza do local e a feira ficamos montando ela até 30 de agosto, que seria a inauguração. No dia 29 de agosto nós trouxemos à Câmara, ao Vereador Vicente Viscome, a ata com carta dos barraqueiros, com tudo, falando da satisfação da feira e no dia 30 nós fomos autuados como invasores. Só que o agente vistor, ao



78

Folha n.º 576	do proc.
N.º 005	da 1989
O funcionário	

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:28FOLHA:6 TAQ.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

sair deixou cair um bilhete, a letra da Tania de Paula, assinado pelo Morgado, com a data do dia 29, que no dia 30, às 14 horas destruiu a feira e voltasse ao local. Só não foi destruída porque eu liguei para a Vera, assessora do Vereador, falei com ela, ela ligou para o Vereador e a feira continuou. Só que no dia seguinte começou a retaliação da Dona Iara, a mando da Tania, porque a Tania me chamou de prostituta, a Tania disse que nordestino fedia, que eu tinha que dar o dinheiro porque eu estava enrolando ela, não estava dando o dinheiro para ela toda semana, o Coronel Gitahy vinha buscar. "Sua fedida, nordestina fede, sua prostituta". Digo uma coisa para o senhor, Vereador, não fui prostituta quando fui jovem, não é agora, com neto, uma senhora, que ao olhar para mim sabe que não sou uma prostituta, sou uma evangélica e, no entretanto, fui taxada de prostituta, que nordestino fedia, que ela ia mandar pintar as barracas, porque ela tinha nojo, ela passou no carro dela, ela virou para o Coronel Gitahy e disse assim: "Gigi, você viu Gigi, eu vomitei de nojo dessa prostituta", foi assim que fui tratada dentro da Regional da Penha. Foi assim Vereador que fui tratada.

Acho que tem uma hora que só nos resta uma coisa, é o que me resta hoje, e o que me restou há dois anos, é a dignidade de dizer não e disse não. Desde então perdi tudo que tenho, perdi tudo. Hoje, Vereador, tenho um carro 85, um Gurgel que foi dado



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 577 do proc.
N.º 008 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:28FOLHA:7 TAG.:Marcelo CPI:Corrupção 19.03.99

pela minha mãe, a placa do Piauí, encontra-se no estacionamento porque eu não tenho dinheiro para pagar o estacionamento. Essa é a minha situação hoje. Olha aqui, Vereador, isso aqui é que estou cozinhando na cozinha da associação porque lá é que me alimento e quando termina vou dar comida na rua para o pessoal. Então estou vivendo disso e não tenho vergonha porque não tenho ninguém para arrecadar dinheiro para mim, não, Vereador. Foi muito duro o que fizeram comigo, portanto, há dois anos estou sendo ameaçada de morte, Vereador Milton Leite, ameaçada há dois anos. Fiz um BO no 23 D.P. Tudo isso está no Ministério.

Há 15 dias, esse assessor de imprensa que foi lá fazer acordo, aqui dentro da Câmara, eu sai daqui ele gritando comigo que ia chamar a polícia, que ia...

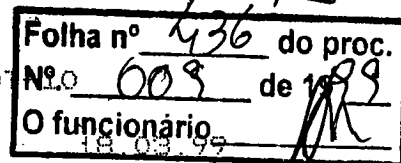
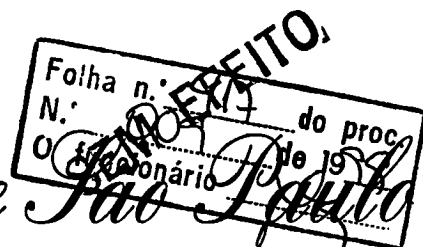
O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo-PT)- Qual o nome?

A SRA. FRANCISCA RODRIGUES BEZERRA - O Cesar Neto. Que ia me ferrar, que eu vou tifu, fufu e berrava bem alto: "Não saia daí que vou buscar a polícia. Polícia, Polícia..." e saiu gritando. Eu fui até o distrito e fiz mais um BO....

)Monteiro(



Câmara Municipal de São Paulo



DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA D

ROD.:4 FOLHA:1 TAQ.:Marcelo CPI:CPI-Corrupção

Esse é o depoimento da testemunha que não compareceu. Posteriormente, ao final desta reunião, a Comissão deliberará sobre a necessidade de ser solicitada a condução coercitiva a esse depoente.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIIH MUTRAN (PPB) - Sr. Presidente, somente a título de esclarecimento, no depoimento esse depoente fala em Clube Esportivo da Penha. Lá na Penha existe um clube Centenário que não tem nada com esse do depoimento ...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Nobre Vereador Wadih Mutran, a nossa posição é de membros de uma comissão de interrogação. Não nos cabe, neste momento, darmos esclarecimentos, mas apenas proceder a interrogações. Se V.Exa. pretende dar a posteriori esclarecimentos, o fará nos termos dos autos para que possamos esclarecer. Não cabe a nós prestarmos testemunhos ou depoimentos a qualquer título.

Tem a palavra, pela ordem, o relator, nobre Vereador Milton Leite.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Sr. Presidente, observei no depoimento, do Sr. Wladimir, que em determinado momento ele diz o



Folha nº 437 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.: 418 do proc.
N.: 003 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:4 FOLHA:2 TAQ.:Marcelo CPI:CPI-Corrupção 18.03.99

seguinte: "Eu orientei os fiscais a não pagarem mais propinas". Eu quero o esclarecimento das autoridades que tomaram esse depoimento, se ... Esse depoimento me largou em dúvida para formação de opinião. Como as autoridades...

SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Com a devida venia do Sr. Relator, no momento não temos autoridades policiais prestando depoimento. A posteriori...

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Farei por escrito.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Fará por escrito e as autoridades policiais responderão.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - é só uma dúvida.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - A dúvida, por favor, formule à Presidência por escrito que será encaminhada devidamente.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Dalton Silvano.

O SR. DALTON SILVANO - Quero saber se o Presidente já deferiu a intimação do Wlademir para interrogatório, em vista



Folha nº 438 do proc.
Nº. 005 de 1999
O funcionário

Folha n.º 419 do proc.
N.º 005 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:4 FOLHA:3 TAQ.:Marcelo CPI:CPI-Corrupção

18.03.99

das graves, vamos dizer assim, denúncias formuladas nesse inquérito.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - é intenção desta presidência submeter à Comissão essa decisão ao final da sessão de hoje, após depoimento da Sra. Tania de Paula.

Esta Presidência acha, pelo menos é a posição pessoal, que deverá insistir nesse depoimento.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - De qualquer forma, o requerimento...

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT)- Será submetido a deliberação após o final da arguição.

Peço ao Sr. Secretário da Comissão que proceda ao encaminhamento da testemunha Tania de Paula a este recinto.

Fica suspensa por dois minutos a presente sessão para que a depoente possa tomar assento.

Suspensos, os trabalhos são

>Alex<



Folha n° 439 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 439 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:5 FOLHA:1 TAQ.Alex

CPI: Corrupção DATA: 18-3-99

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Estão reabertos os trabalhos.

Inicialmente, esta presidência gostaria de informar aos
membros desta CPI...

- Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Peço silêncio aos presentes, para que possamos retomar
normalmente os trabalhos.

Lembro que durante a arguição aos trabalhos não será
permitido qualquer tipo de manifestação aos presentes. Peço,
inclusive, a colaboração dos jornalistas, dos órgãos de imprensa,
para que possamos proceder ao trabalho da melhor forma possível.

Inicialmente, nobres Srs. Vereadores que integram esta
Comissão, esta presidência gostaria de orientar o presente
trabalho de arguição da depoente.

Inicialmente, esta presidência fará a introdução do
depoimento, sem, se concentrar especificamente nas perguntas que
a presidência ter por objetivo fazer. A seguir, a arguição será
passada ao nobre Sr. Vereador relator, que, pelo que desejar,
fará a arguição. Posteriormente, seguindo a ordem alfabética, os
demais vereadores que quiserem fazer uso da palavra, o farão,



28

Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 005 do proc. N.º 005 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 440 do proc. N.º 005 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

ROD.:5 FOLHA:2 TAQ.Alex

CPI: Corrupção DATA: 18-3-99

procedendo, respectivamente, à arguição. Após as arguições de todos os vereadores desta Comissão, esta presidência fará a sua arguição pessoal.

Da mesma forma, esta presidência deferirá a possibilidade de os nobres senhores promotores presentes e dos nobres senhores doutores delegados presentes fazerem uso da palavra para fazerem arguições ou colocarem as questões que desejarem. Para todos os efeitos de direito, as indagações feitas por S.Exas. promotores de Justiça e pelos senhores delegados serão consideradas como perguntas desta presidência; portanto, serão consideradas como perguntas feitas pelo próprio Presidente.

Observo que, tendo em vista a relevância dos depoimentos, vereadores que a posteriori, mesmo após terem encerrado a sua arguição, poderão solicitar a esta presidência para que possam retomar a realização de novas perguntas, o que esta presidência permitirá, para que os trabalhos sejam bem aproveitados.

Peço à depoente, Sra. Tânia de Paula, para que proceda à leitura do termo. Rogo silêncio ao plenário; peço o máximo silêncio ao plenário para a leitura do termo de compromisso da depoente Tânia de Paula.

TÂNIA DE PAULA - "Eu, Tânia de Paula, convocada para depor na CPI para averiguar irregularidades praticadas nas



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 422 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 441 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:5 FOLHA:3 TAQ.Alex CPI: Corrupção DATA: 18-3-99

atividades de fiscalização, cessão e licenciamento, na gestão da cidade de São Paulo, comprometo-me, sob as penas da lei, especialmente do art. 342, do CP, a dizer tudo o que sei e o que me for perguntado sobre a matéria que trata esta CPI."

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Insisto, novamente, que as pessoas presentes façam silêncio. Até mesmo a esta presidência está impossível ouvir as palavras da depoente.

Esta presidência quer garantir a maior publicidade possível aos depoimentos. Agora, fica impossível se as pessoas presentes não colaborarem. Inclusive, peço as pessoas que estão no fundo, acostadas ao balcão de café, que, por gentileza, não conversem. As conversas ecoam pelo salão e tornam impossível o prosseguimento dos trabalhos.

Rogo... Há um desejo da presidência que o maior número de pessoas possa acompanhar esses trabalhos, mas rogo que o façam com absoluta atenção e silêncio. Conversas paralelas neste momento entre as pessoas presentes atrapalham os trabalhos. Também peço aos senhores jornalista que, por gentileza, mantenham o máximo silêncio no recinto.

Sra. Tânia, inicialmente, por parte desta presidência, queria agradecer a V.Sa. o fato de ter estado aqui, prestando

28



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 442 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 442 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:5 FOLHA:4 TAQ.Alex CPI: Corrupção DATA: 18-3-99

colaboração a esta Comissão. Gostaria, de público, de dizer a V.Sa. que a senhora não ofereceu nenhuma dificuldade para comparecer aqui, contrário até a outros depoentes. Por esta razão, acredito que V.Sa. pode prestar o depoimento com absoluta tranquilidade e terá o tempo necessário para explicar o que bem entender. Peço a V.Sa., portanto, para que se coloque absolutamente à vontade. Em nenhum momento há interesse dos membros desta Comissão de submetê-la a uma situação constrangedora, a uma situação que, evidentemente, possa trazer-lhe qualquer malefício.

Vou introduzir esta arguição e peço a V.Sa. para que, se possível, fale o mais pausadamente possível, de forma que possamos captar todos os detalhes de seu depoimento.

Inicialmente, indagado a V.Sa. alguns dados pessoais. V.Sa., e tenho em mãos o depoimento que prestou ao Sr. Delegado, Dr. Naief Saad Neto, declara que foi funcionária do gabinete do Vereador Vicente Viscome.

Gostaria que V.Sa., bem sinteticamente, descrevesse a sua trajetória funcional: quando a senhora começou a trabalhar na Câmara, que cargos públicos ocupou; de forma bastante sintética e, se possível, precisando datas.

TÂNIA DE PAULA - Vim para a Câmara em 1997, depois que



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	424	do proc.
N.º	009	de 1999
O funcionário	[assinatura]	

Folha n.º	443	do proc.
N.º	009	de 1999
O funcionário	[assinatura]	

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:5 FOLHA:5 TAQ.Alex CPI: Corrupção DATA: 18-3-99

ele foi eleito.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Quando a senhora fala "ele"...

R - É o Vereador Vicente Viscome.

Fiquei na Câmara três meses, quatro meses, depois da
eleição dele. Aí, fui para regional da Penha...

P - Essa eleição foi em que ano?

R - Em 1996, final de 1996. Vim para cá no final do ano
e fiquei até março de 1997.

Em 1997, quando ele pegou a regional da Penha, ele me
convidou para mim fazer a parte política, assessorando
politicamente lá.

P - Quando a senhora fala que ele pegou a regional da
Penha, o que quer dizer?

R - É porque é público e notório que é dado pelo Prefeito
de São Paulo.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 425 da proc.
N.º 007 de 1999
O funcionário

Folha n.º 424 da proc.
N.º 008 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:5 FOLHA:6 TAQ.Alex CPI: Corrupção DATA: 18-3-99

P - Ele indicou o administrador regional, é isso?

R - Foi. Naquela fase ele foi o patrono daquela regional. Por ter outro político na época, ele saiu e teria de arrumar a casa, até a nível político. Ele pediu para mim fazer isso. E eu fui fazer.

P - Quando a senhora fala que havia um político, a senhora se refere a quem?

R - Anteriormente a ele, era o Toninho Paiva que estava lá.

P - Vereador Toninho Paiva?

R - Exatamente.

Fui para lá. Fiz, vamos dizer, a limpeza da casa. Tirei as pessoas que politicamente não eram dele e coloquei as nossas, que é uma coisa normal.

- O Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO - PT) -



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	42610	do proc.
N.º	005	de 1999
O funcionário		

Folha n.º	42610	do proc.
N.º	005	de 1999
O funcionário		

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:5 FOLHA:7 TAQ.Alex CPI: Corrupção DATA: 18-3-99

Vou insistir pela derradeira vez, porque senão teremos de evacuar o recinto, para que se faça silêncio. Eu não gostaria que isso acontecesse. Insisto que os presentes façam silêncio, senão teremos de ter a situação constrangedora de ter de pedir que as pessoas saiam.

Pediria à Assistência Militar que, por gentileza, conversasse com as pessoas que estão no fundo da sala para que, por gentileza, parem de conversar.

Perdão, Sra. Tânia. Retomando.

R - Então, eu voltei naquela fase; eu peguei, simplesmente limpei a casa, para a gente poder ter um bom trabalho político e de assessoria. Inclusive, foi até constrangedor para mim, porque quando eu fui para a regional da Penha as pessoas que estavam lá eram pessoas que trabalharam com meu pai e me viram nascer, tá?

P - Seu pai, a senhora...

R - Foi o Vereador da Casa, João Aparecido de Paula. O administrador da época foi uma pessoa que foi nosso amigo a vida toda. Eu pedi para ele para mim não ser a pessoa que tirasse ele. Pedi também para ele procurar outro lugar. Ele fez isso, me



12

Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 427 do proc.
N.º 007 de 1999
O funcionário

Folha n.º 427 do proc.
N.º 007 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:5 FOLHA:8 TAQ.Alex CPI: Corrupção DATA: 18-3-99

orientou em algumas coisas, inclusive isso está em meu depoimento. Então foi só por isso que naquele momento eu fui para a Penha, porque eu moro ali perto, conheço todas as pessoas e, politicamente, eu ia captar muitos votos. Daria certo. Foi assim que comecei essa minha retomada à regional da Penha.

P - Qual era o cargo que a senhora ocupava no gabinete do Vereador Vicente Viscome?

R - Eu era assessora parlamentar, um DA-13. De lá, segundo me consta, não sei realmente, mandaram um ofício para mim prestar serviço na regional na época. Eu fiquei lá seis meses.

P - Seus vencimentos mensais eram de quanto, aqui na Câmara?

R - Com a verba de gabinete, dá 6.420 reais.

P - A senhora tinha algum outro emprego, alguma outra forma de ganho?

R - Não, não. Tenho algumas coisas que herdei de meu pai, e que passamos direto para meus filhos.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 428 do proc. N.º 007-1939
O funcionário *EF*

Folha n.º 44 do proc. N.º 009-1933
O funcionário *M*

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:5 FOLHA:9 TAQ.Alex CPI: Corrupção DATA: 18-3-99

P - Ou seja, sua fonte de renda era exclusivamente...

R - Exatamente.

P - ...seu salário da Câmara Municipal de São Paulo.

R - Exatamente. Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Pois bem, passo agora a arguição ao nobre relator, Vereador
Milton Leite.

O SR. MILTON...

BETH



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	429	do proc.
N.º	009	de 1977
O funcionário	[assinatura]	

Folha n.º	448	do proc.
N.º	009	de 1978
O funcionário	[assinatura]	

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6FOLHA:1 TAQ.:BETH

CPI: CORRUPÇÃO

O SR MILTON LEITE (PMDB) - Inicialmente desejo agradecer a sua presença por ter vindo colaborar prestando depoimento para nós. Solicito que o senhor secretário da Comissão passe às mãos de Da. Tania de Paula para que possa reconhecer esse depoimento como o original, bem como a cópia de uma agenda a fim de que possamos prosseguir a arguição.

-Os documentos citados são levados para verificação da Sra. Tânia de Paula.

-A Sra. Tânia de Paula verifica os documentos.

A SRA TÂNIA DE PAULA - Reconheço. São meus.

O SR MILTON LEITE (PMDB) - A Sra. Reconhece e confirma o depoimento visto que no mesmo a senhora dispensou os advogados, segundo li, fazendo tudo de livre e espontânea vontade. A senhora confirma?

R - Confirmo, fiz de livre e espontânea vontade.

P - Deseja acrescentar alguma coisa a esse depoimento?

R - Não, tudo o que falei no DIRP é real e não e não tenho mais nada a acrescentar de momento. Não me lembro.

P - Em determinado momento do depoimento - ou através da mídia - me parece ter lido que a senhora é a namorada do Vicente Viscome. A senhora confirma isso?

R - Confirmo.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 430 do Proc.
N.º 009 de 1997
O funcionário

Folha n.º 447 do proc
N.º 009 de 1997
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6FOLHA:2 TAQ.:BETH

CPI: CORRUPÇÃO

P - Segundo a senhora declarou, assim que se dirigiu à Regional, gostaria de saber se a senhora tinha o poder decisório acima do administrador, no período em que a senhora permaneceu na Regional. Tinha o poder de decidir? Com a consciência do Vereador Vicente Viscome? Ele tinha ciência das decisões da senhora?

R - Tinha.

P - A senhora pode citar e confirmar as pessoas envolvidas e nos explicitar claramente como era o esquema de propina da Regional da Penha nos diversos setores, tanto quanto a senhora citou aqui, em determinado momento a senhora fala em dinheiro maldito vindo da arrecadação de ambulantes. Farei outras perguntas com relação a isso. Gostaria que antes a senhora me explicitasse todos os esquemas de que a senhora tem conhecimento que ocorreu na Regional da Penha. Depois vou continuar com a arguição.

R - Primeiro gostaria de dizer que o que eu vou falar significa 1997, seis meses apenas. Segundo vou falar do que eu participei. Não posso falar de mais nada. Você disse sobre o dinheiro maldito. Vou começar por aí que é onde tenho uma participação irrisória. Segundo, nunca peguei, nunca, e não acho justo pegar dinheiro de marreteiro. Isso é contra os meus princípios. Sempre fiz isso e não teve uma pessoa que disse que peguei. Não pegava. Fui uma pessoa que incentivei eles a



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 431 do proc.
N.º 009 de 1979
O funcionário *[assinatura]*

Folha n.º 430 do proc.
N.º 009 de 1979
O funcionário *[assinatura]*

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6FOLHA:3 TAQ.:BETH

CPI: CORRUPÇÃO

trabalharem diferente, de uma maneira limpa e organizada. Então, eu acho que quando você pega uma coisa que, de repente, vem de uma pessoa que tem até menos do que você, ele não vai te dar sorte nunca. Eu nunca fiz isso. Muito pelo contrário, a nível Penha aquela área, os 60 quilômetros que tem ali, eu fiz ajudá-los. O dinheiro maldito que eu dizia era isso, é um dinheiro com má energia, é um dinheiro que vem para a gente e não traz sorte, já vem carregado. De repente você está tirando alguma coisa de alguém. Eu nunca peguei de apreensão e nunca peguei de barraca de frutas, que está nos autos. Vou falar já para não esquecer. Nunca peguei um tostão deles. Nem sequer peguei uma pera. Quando parávamos ali por um evento ou por outro fazíamos questão de pagar. Quando falo "nós" sou eu e o Vereador Vicente Viscome. Pagávamos a fruta que comíamos e nunca pegamos nada de graça nesse momento.

P - Em cima disso vou fazer uma pergunta para a senhora. Na pergunta anterior quis saber se a senhora tinha o poder decisório durante o período em que esteve na Regional. A senhora entendia que esse dinheiro era maldito. Se tinha o poder decisório e conhecia a senhora tomou alguma medida para coibir? Acredito que a senhora entendia que esse dinheiro era maldito, que repugnava essa medida, não obstante, como a senhora tinha poder decisório, tomou alguma medida no sentido de coibir, visto



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 432 de proc.
N.º 009 de 19 88
O funcionário

Folha nº 431 do proc.
Nº. 009 de 19 88
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6FOLHA:4 TAQ.:BETH

CPI: CORRUPÇÃO

que o dinheiro era maldito como nos disse?

R - Nunca, foi aonde eu comecei a errar. A minha convivência, tá?

P - A senhora levou ao conhecimento do Vereador Vicente Viscome esse procedimento?

R - Os meus valores, ele confiava em mim. Nosso tempo sempre foi muito pequeno, a nível de tudo. Foram poucas as vezes que eu deu satisfação de alguma coisa para ele, de valores, "isso é isso, aquilo é aquilo, não gosto disso ou não gosto daquilo" até por ele ser um empresário, ser um parlamentar e eu tinha poucas horas com ele e nessas horas eu não ia falar de Regional da Penha, entendeu?

P - O nobre Presidente está pedindo que lhe dê mais tempo para responder. Vou perguntar mais pausado para que a senhora possa responder mais pausadamente.

Visto que a senhora tinha poder decisório em todas as áreas, isso me leva a crer que a senhora tinha conhecimento de todos os setores em que ocorriam as propinas dentro da Regional da Penha. A senhora pode nos dizer o nome dos envolvidos do dinheiro, especificamente, do referido dinheiro maldito e, principalmente, se o Vereador tinha conhecimento ou não. Sim ou não, sobre o dinheiro maldito, especificamente.

R - Esse dinheiro maldito, no contexto, é o menos



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 433 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 432 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 6FOLHA:5 TAQ.:BETH

CPI: CORRUPÇÃO

insignificante pois vinha da apreensão que seria o "rapa", o marreteiro em si. Eu cheguei lá e esse setor já estava lá há 12 anos, eram pessoas de carreira que eu nem passava por lá, eu nem mexi ali porque eu não cheguei naquele segmento. Eu achei que tinha de deixar, não tinha de colocar a mão ali. A rua, como eles falavam, gostava dos que estavam lá fora. Então, por que eu iria me meter nisso? Eu respeitei o trabalho deles que são de carreira e que não podia sair mexendo em tudo. É uma estrutura, é uma cultura! Como é que eu, uma mulher sem entender nada ia chegar lá e mudar tudo? Quer dizer, não ia ficar lá um dia! Fui obrigada a ser conivente em muitas coisas e a apreensão eu achei que não tinha de me meter, por um monte de coisas. Não me meti, deixei para lá. Então eu não vi.

P - Vou insistir na pergunta para formação de convicção dos Srs. Membros: se o Vereador tinha conhecimento.

R - Não.

P - Não tinha. Vou prosseguir. Os nomes das pessoas as quais a senhora tinha conhecimento que trabalhavam e recolhiam propina diretamente com referência à apreensão.

R - Continuo falando o seguinte: a apreensão é muito difícil eu citar nomes. Eu não convivi com eles. São funcionários públicos. Ali tem 1500 funcionários. Vou poder citar nomes de quem conviveu comigo, de quem repassou para mim, de quem



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 434 do proc.
N.º 009 de 1988
O funcionário

Folha n.º 453 do proc.
N.º 009 de 1988
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6FOLHA:6 TAQ.:BETH

CPI: CORRUPÇÃO

realmente estava no meu meio. Agora, a apreensão eu não consigo.

P - A senhora tinha ideia do valor montante arrecadado?

R - Na apreensão?

P - Na apreensão.

R - Não.

P - Visto que a senhora declarou que é namorada de Vicente Viscome me cabe a pergunta inusitada: a senhora sabe do paradeiro dele hoje?

R - Não.

P - Tem conversado com ele?

R - Não.

P - Vamos prosseguir.

R - Posso falar uma coisa?

P - Por favor! Fique à vontade!

R - Não fui eu que declarei que era a namorada dele. Foi ele que foi à Imprensa, no dia em que estava presa e falou à "Folha de S. Paulo" e ao "Estado de S. Paulo" que eu era a namorada dele. Então, partiu dele isso, não de mim..

P - E a senhora confirma isso?

R - Confirmo.

P - Na agenda da senhora - a qual a senhora reconheceu como verdadeiro - há diversas anotações mas uma, em especial, me chamou a atenção, especificamente uma. "Vale a pena lembrar que,



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 435 do proc.
N.º 009
O funcionário *EF 19*

Folha n.º 439 do proc.
N.º 009 de 19 99
O funcionário *AM*

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 6FOLHA:7 TAQ.:BETH

CPI: CORRUPÇÃO

três pontos - eu entendo que é portanto o que a senhora quis dizer...

R - Não sei.

P - ...o Vicente me deu do lixo de fevereiro e está cobrando a diferença - sinal de igual cortado, entendo como diferente - dos dias da regional" A senhora pode me esclarecer o que quis dizer especificamente?

Posso, em 1997...(denise)



Folha nº 455 do proc.
Nº. 005 de 1979
O funcionário [assinatura]

Folha nº 436 do proc.
Nº. 005 de 1979
O funcionário [assinatura]

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 7FOLHA:1 TAQ.:DENISE CPI: CORRUPÇÃODATA: 18.3.99

A SRA. TÂNIA DE PAULA - Posso, posso. Em 1977, no final de agosto, tive um problema. Eles fizeram uma montagem. Enfim, foi tudo comprovado no DECON sobre o Nordeste. E eu fui responder nos autos, sozinha. E naquele momento, eu respondi e teve um pacto com assessoria, nesse período que eu estivesse respondendo, eles teriam de bancar. Eu fiquei com saldo, não lembro qual foi, tá? Não lembro qual foi, tá. Foi isso que aconteceu, eles me enrolaram, não me pagaram e eu tive de anotar, porque se eles tivesse me pago, não teria essa agenda. Foi só isso.

O SR. MILTON LEITE (PMDB)- Então, Sr. Presidente, vou precisar de um bom tempo para prosseguir. Vai demorar um pouco, peço que a senhora não tenha pressa, fique calma para responder bem à vontade, lhe darei o tempo necessário.

A SRA. TÂNIA DE PAULA - Não, eu estou.....

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Por favor, Sra. Tânia.

A senhora reconhece então, como dinheiro ainda que eles não tenham auferido ou auferido que o Vicente...o vereador Vicente aqui que a senhora se refere é o Vereador?

R - É , é o Vicente.



Folha nº 436 do proc.
Nº. 009 de 1977
O funcionário

Folha n.º 437 do proc.
N.º 009 de 1977
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 7FOLHA:2 TAQ.:DENISE CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18.3.77

P - Ele deveria de passar o dinheiro do lixo, a senhora pode explicar que lixo é esse, de onde vinha e quem trazia esse dinheiro para ele?

R- Não, eu posso explicar tudo. Mas eu acho que para eu entrar no detalhe do lixo, eu gostaria de entrar em todo o esquema da regional e essa resposta seria o finalmente.

P- Nós vamos falar parte por parte.

R- Aí vou explicar item por item.

P- Vamos por parte, por favor.

R- Eu gostaria de fazer assim. Então, essa do lixo seria o último, tá? Por que? Se você quiser fazer perguntas para eu não me perder.

P - A senhora tem alguma....Vou pedir para a senhora ficar à vontade. A senhora quer falar do esquema do Nordeste primeiro?



Folha nº 457 do proc.
Nº. 009 de 19 99
O funcionário

Folha n.º 438 do proc.
N.º 009 de 19 99
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 7FOLHA:3 TAQ.:DENISE CPI: CORRUPÇÃODATA: 18.3.99

R - Não, não. Eu gostaria....

P -- Tem alguma preferência? Quer inquisição?

R - Não, não. Então, posso começar?

P - Por favor.

R - Tá, então é o seguinte. Primeira coisa, depois de 3 meses que eu estava na regional, o primeiro lugar que veio dinheiro para mim foi dos contratos, tá? Os contratos que prestam serviço para a Prefeitura de São Paulo. Esse dinheiro vinha para mim e eu nunca encarei ele, esse dinheiro que vinha por intermédio de...digamos de uma bonificação para essa empresa trabalhar na Regional da Penha, eu nunca encarei como se fosse errado, tá? Isso quero deixar sempre muito claro.

E esse dinheiro tinha algumas empresas na época que não sei quais são, porque quem me entregava o dinheiro eram os engenheiros, que faziam os contratos e são de carreira, tá? Esse dinheiro vinha para mim dessa maneira. Foi a primeira vez que veio a propina, tá, no meu caso.

Segundo, o segundo segmento de dinheiro nas minhas mãos foi da fiscalização, que é público e notório, que o fiscal vai à



Folha nº 458 do proc.
Nº. 009 de 1979
O funcionário

Folha n.º 439 do proc.
N.º 009 de 1979
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 7FOLHA:4 TAQ.:DENISE CPI: CORRUPÇÃODATA: 18.3.99

rua, que fiscal pega dinheiro e que fiscal.... quer dizer , não sei se é uma coisa conivente, se uma questão de cultura, não sei o que é. Mas isso existe assim há mil anos. E eles vão às ruas, trazem o dinheiro. E eles me davam, até em função para eu não dar trabalho para eles, porque até ali eu era a chefe deles indiretamente e eles não queriam que eu atrapalhasse eles em nada.

Então, chegava uma quantia. Nunca indaguei da onde e nunca perguntei quanto eles arrecadavam. Eles me davam semanalmente.

E terceiro, foi o dinheiro por engenheiros. Era o montante, sim, lixo, contratos no geral que vinham pelo engenheiro e pelo administrador naquela fase. Por que eles? Porque ali eu era uma assessora e não tinha direito , nem poder de assinar nada e não conheço , não sou engenheira e não conheço a lei. E ali, eu estava lidando com pessoas de 28 anos de carreira, de 20 anos de carreira que sabiam que eu não sabia nada.

Então, o que eles faziam? Eles me davam. Eu errei , fui conivente a um esquema, mas nunca indaguei. Até também, não sei se foi infantilidade, burrice, enfim. Pergunta-se muito...se eu perguntasse muito eles iriam saber o quanto eu era inexperiente na regional.



Folha nº 439 do proc.
Nº. 005 de 1977
O funcionário

Folha n.º 440 do proc.
N.º 007 de 1977
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 7FOLHA:5 TAQ.:DENISE CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18.3.99

Então, foram esses três segmentos que me deram um resultado final. Eu fiquei...na minha arrecadação foram três meses. É o que gosto muito de dizer. Fiquei seis meses lá, arrecadei três meses. Para mim, mais ou menos deu...teve fase que deu 5 outra deu 10. Fizemos um caixa, comprei algumas ambulâncias, tenho como provar tudo que estou falando. E repassei alguma coisa para o Vicente, sim. Repassei e ele pegou porquê? Talvez até por acreditar em mim e não perguntar a origem. Eu dei para ele, como faço um monte de negócios com ele, tá?

Então, um mês eu repassei acho que 25, não lembro direito. Agora estou conseguindo pensar melhor, porque saí da cadeia. Então, estou há 10 dias em casa e está dando para pensar, está voltando a fita. O último mês, acho que foram 50 mil reais.

E outra coisa que quero dizer a vocês todos, que acho que é o momento que posso falar. Tudo que estou falando aqui, gente, eu pedi autorização para ele, às seis e meia da tarde, no último dia da minha cana, eu estava lá, liguei para ele e pedi autorização para falar. Porque, infelizmente, eu assumo o que faço e respondo pelo meu erro. Só que naquele momento que eu estava fragilizada e presa, as pessoas que estavam fazendo depoimentos, vindo da rua, querendo me detonar e mandando dizer que ela é que é a bandida!



Folha nº 460 do proc.
Nº. 009 de 19 ____
O funcionário _____

Folha n.º 441 do proc.
N.º 009 de 1993
O funcionário _____

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 7FOLHA:6 TAQ.:DENISE CPI: CORRUPÇÃODATA: 18.3.99

Então, não é por aí a coisa. Eu errei por um monte de coisas. Eu acho que meu maior erro foi a convivência, mas tudo que falo foi com a autorização do vereador. Ele me autorizou a falar, no meu décimo dia de cadeia, eu liguei para ele e pedi para ele. Porque ele falou que eu podia falar a verdade e aqui estou falando, tá?

P - Então, agora, em cima da sua explanação, vou prosseguir com mais algumas perguntas.

No início da minha arguição junto a senhora, no início eu perguntei a senhora se a senhora tinha o poder decisório da regional, e a senhora disse que sim. Na agenda da senhora, a senhora cobra o não repasse do dinheiro, agora vou concluir. A senhora acabou de me afirmar agora que quem arrecadava e repassava dinheiro para o vereador era a senhora. Gostaria que a senhora me esclarecesse, porque me pairou dúvida.

R - A

P - Quanto ao lixo...aqui na agenda a senhora cobra o vereador.

R - Certo.



Folha nº 461 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 442 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 7FOLHA:7 TAQ.:DENISE CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18.3.99

P - Segundo a sua agenda.

R- Exatamente.

P -- Segundo a senhora feita... quando do ocorrido dos fatos. Agora a senhora acabou de me afirmar que o período quem arrecadava era a senhora.

R - Exato.

P -- Eu queria entender, se ele repassava, quem é que arrecadava? Para eles, quem era o responsável? Era a senhora, que tem o poder decisório? Gostaria que a senhora esclarecesse para a comissão. Eu não entendi isso. Por favor esclareça.

R- É muito simples. Em 1997, era eu que pegava, era eu que dividia e era eu que repassava. Só que esta agenda é de 1998, o qual eu já estava afastada e a assessoria que estava ali estava me boicotando porque eles não estavam cumprindo com o combinado. E eu não queria falar com mais ninguém. Então, essa fase é que é a agenda. Essas anotações são depois que eu já tinha saído da regional e existia essa pendência que eu estava pedindo. Então,



Folha nº 462 do proc.
Nº 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 443 do proc.
N.º 005 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 7FOLHA:8 TAQ.:DENISE CPI: CORRUPÇÃODATA: 18.3.99

eu falava direto com o vereador, eu não falava com assessores.
Foi isso. É uma questão de colocação de tempo.

P - Perfeito, ficou esclarecido. Eu vou continuar.

Então, a senhora entendia que mesmo estando afastada da regional, segundo a sua agenda, a senhora teria parte do que se arrecadava da propina, do dinheiro não maldito. É isso? Para eu poder melhor entender.

R- Eu vou explicar.

P - Mesmo a senhora estando afastada da regional, a senhora reclamava parte da propina, não reclamava e cobrava o vereador disso, o Vicente Viscome?

R- Não, deixa eu explicar. Em agosto, quando eu saí de lá existia um caixa. Não existia esse caixa que eu estou dizendo que tem. Então esse caixa não foi repassado para mim em agosto. E eles se comprometeram, os assessores, que esse dinheiro seria meu, por jus, porque eu tinha trabalhado. Enfim, eles falaram que quando viesse para mim, seria meu. Só que isso foi em agosto, e essas anotações acho que são de fevereiro. E eles não me atendiam mais. Foi onde eu liguei para o Vicente, entendeu?



78

Folha nº 463 do proc.
Nº. 009 de 1988
O funcionário

Folha n.º 444 do proc.
N.º 009 de 1988
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 7FOLHA:9 TAQ.:DENISE CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18.3.99

P - Entendi. Nos contratos...

-O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Vou pedir silêncio novamente ao plenário. As pessoas que eventualmente quiserem conversar não têm o porquê ficarem presentes. Então, rogo aos presentes que, por gentileza, não conversem. Peço que a assistência militar verifique no fundo do salão as pessoas que estão conversando. Estão atrapalhando os trabalhos.

Rogo , por gentileza, silêncio. Os que quiserem conversar não precisam permanecer neste recinto.

Por favor, Veredor Milton Leite retome a palavra.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Os contratos que a senhora citou a instantes e que recebia, a senhora pode especificar algum contrato , alguma empresa, visto que , mesmo o período que esteve lá, certamente com o poder decisório, tinha conhecimento deles? Ou não teve conhecimento , acesso a eles?

A SRA. TÂNIA DE PAULA - Não, eu não tinha. Essa



Folha nº 464 do proc.
Nº. 007 de 1999
O funcionário

Folha n.º 443 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 7FOLHA:10 TAQ.:DENISE CPI: CORRUPÇÃO DATA: 18.3.99

área...eles são de carreira, são muito restritos. São engenheiros que sabem fazer as coisas e eles não davam liberdade de eu entrar e circular nos contratos, entendeu?

Então, era tipo cala boca....Vera.



7K

Folha nº 465 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 446 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário [assinatura]
SETA EFETU

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 8FOLHA:1 TAQ.: Vera CPI: Corrupção DATA: 18.3.99

Então, era tipo "cala a boca" para mim. É o que eu sempre disse. Então, eu não conhecia mesmo, não tenho como te apontar porque eu vou ser injusta, vou dar nomes que talvez nem devo dar. Então, eu não sei mesmo.

Mas, através do meu depoimento, eu acho que teve uma abertura na mídia, fica fácil de vocês chegarem lá. Eu não sei.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - O dinheiro referido do lixo, no período em que a senhora esteve lá, na regional, com poder decisório, a título de que a empresa pagava e qual era o nome da empresa?

A SRA. TANIA DE PAULA - Era a Enterpa. A título de que não sei. Eu só sei que vinha, o engenheiro dividia em três, o engenheiro que assinava a planilha, dava na mão do administrador e eu era convidada...

P - A senhora tem conhecimento se essas planilhas eram alteradas ou adulteradas em valores?

R - Eu nunca vi, eu não assinava, não estava presente.

P - Ouviu falar?



Folha nº 466 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário MM

Folha n.º 447 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 8FOLHA:2 TAQ.: Vera CPI: Corrupção DATA: 18.3.99

R- Eu acho que devia ter alguma coisa irregular. Não sei o quê?

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Apenas pediria que o nobre relator aguardasse as respostas, senão fica difícil até para efeito de transcrição.

P - Desculpe. Vou continuar pausadamente. A senhora não tem conhecimento se era de forma a favorecer a empresa ou não? A senhora nem ouviu falar?

R - Veja bem, eu vou falar o que penso. Eu penso que todo... Se você está certo, você não vai querer me dar nenhum, porque você está correto. Por que você vai me dar algum dinheiro? Eu penso a partir desse princípio. Eu não sou técnica no assunto, então, eu não sei o que acontece nos bastidores. Eu só sei que eles tinham necessidade de me dar um "cala a boca". Agora, por que também não sei. Então, não posso dizer se tinha ou não irregularidades. Isso os especialistas que têm de falar. Não sou eu.

P - Com referência aos contratos, no período em que a senhora esteve lá, o dinheiro que era repassado à senhora, eu



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 462 do proc.
Nº. 005 de 1998
O funcionário

Folha n.º 448 do proc.
N.º 009 de 1998
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 8FOLHA:3 TAG.: Vera CPI: Corrupção DATA: 18.3.99

estou-me referindo especificamente no período em que a senhora esteve lá, porque nesse período a senhora tinha o poder decisório, o dinheiro era repassado para a senhora...

R - Sim.

P - E a senhora fazia o quê, uma parte dele especificamente, do total arrecadado, do montante arrecadado, a quem era destinado o total, número o período inteiro em que a senhora esteve lá? O valor médio arrecadado, não precisa ser precisa, mas quem eram os destinatários? Se possível, cite sempre os nomes. A senhora fala "engenheiro, o responsável", mas gostaria que a senhora citasse os nomes para formação de convicção desta comissão e principalmente deste relator.

R - Na minha fase, nós éramos cinco assessores. Era eu, o Coronel Bitai, o Tonhão, o Vladimir. Quem mais o outro? Não, não lembro. Na época, quem estava comigo de administrador era o Osvaldo Morgado, que fui eu que inclusive indiquei ele, teoricamente, porque eu achei ele um ótimo profissional e foi também um bom professor para mim e o Pedro que era o engenheiro responsável por aquela área. Ele respondia por essa área do lixo e desses contratos.

Então, nessa fase, éramos assim.. ah, tinha um outro



[Handwritten signature]

Folha nº 468 do proc.
Nº. 009 de 19 99
O funcionário [Handwritten signature]

Folha n.º 449 do proc.
N.º 009 de 19 99
O funcionário [Handwritten signature]

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 8FOLHA:4 TAQ.: Vera CPI: Corrupção DATA: 18.3.99

funcionário, um assessor, que não está mais conosco agora. Está viajando, não mora mais em São Paulo.

P - Participava desse esquema?

R - Olha, a assessoria, eu fazia um caixa único, porque, como não gosto de dinheiro, não sou egoísta. Entendeu, nunca gostei.

- Risos na platéia.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - A Presidência roga que não se tenha qualquer tipo de manifestação. O silêncio terá de ser absoluto por parte daqueles que assistem a esse depoimento. Peço desculpas à senhora.

R - Eu repito. Como eu não gosto de dinheiro, eu sempre dividi o que eu tinha, tá. Tanto é que "vai" ser aberto as minhas contas e vocês vão ver o que eu tenho.

Então, eu dividia, eu achava justo, já que existia um caixa, já que entrava dinheiro, eu achava justo que todos levassem, não só eu. Então, todo mundo, os assessores também levavam. O administrador também levou e os engenheiros também



Folha nº 469 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 450 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: BFDLHA:5 TAQ.: Vera CPI: Corrupção DATA: 18.3.99

"levou". Foi dividido em três partes. Essas partes eram divididas como a nível de assinaturas, a nível de responsabilidade, mas eles também têm a culpa.

Então, tipo assim, o administrador com os engenheiros levavam, sim. A assessoria levava, sim e eu e o Vicente também. A minha parte era dividir a parte assessoria e a minha. Eu sempre fiz as compras no geral de tudo que nós necessitávamos. Comprava de tudo, tudo que vocês possam imaginar, a nível político, porque você sabe que na política se pede muito. Então, tudo o que eles me pediam eu comprava, o repasse era meu.

Eu abastecia todos os nossos setores. A gente tem ambulância, enfim, o escritório político. Então, todas as necessidades dos munícipes que chegavam a mim, saía por mim.

Depois de eu fazer essa despesa, esse meu lado social, a sobra dele, eu muitas vezes repassava para o vereador. Por que repassei? Porque eu nunca quis ter muita coisa e não queria ter muita coisa para mim. Eu acho que dinheiro dá dor de cabeça. As pessoas se matam por isso e eu não ia morrer por isso. Tá? Então, eu repassei. Foi por isso que repassei para ele as coisas.

Agora, todo mund levou, sem exceção.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Com referência ao episódio da Sra. Francis, a qual a senhora foi citada diretamente, o Vereador



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

D.I.R.D.
DIVISÃO DE REGISTROS DIVERSOS

Folha n.º 1361 do proc.
N.º 009 de 1979
O funcionário 1361

Folha n.º 428
N.º 009
O funcionário 1361

AUTO DE QUALIFICAÇÃO E DE INTERROGATÓRIO

Às 21,30 horas do dia 05 do mês de MARÇO do ano de mil novecentos e noventa e nove, nesta cidade de São Paulo, Capital, na sede da Divisão de Registros Diversos, onde se encontrava o Sr. Dr. Naief Saad Neto, Delegado de Polícia, comigo, Escrivão de Polícia, ao final assinado, compareceu o ACUSADO, o qual, às perguntas da Autoridade, respondeu como segue:

Qual o seu nome ?	VLADIMIR AUGUSTO FERREIRA
Cor ?	RG Nº. 8.275.869-4/SSP-SP
Qual a sua nacionalidade ?	BRANCA
Onde nasceu ?	BRASILEIRO
Qual seu estado civil ?	SÃO PAULO - SP
Qual sua idade ?	SOLTEIRO
Qual a sua filiação ?	37 ANOS - (DN, 03.03.1962)
Qual a sua residência ?	Vanderlei Ferreira e
Qual meio de vida ou profissão ?	Vilma Augusto Ferreira
Qual o lugar onde exerce sua atividade ?	Rua Jacirendi, 165, Tatuapé,
Sabe ler e escrever ?	São Paulo - SP
	Oficial de Gabinete
	Administração Regional da Penha
	SIM.

Depois de cientificado da acusação que lhe é feita, passou o ACUSADO a ser interrogado pela Autoridade, sendo, antes cientificado de seus direitos constitucionais, bem como da acusação que pesa contra sua pessoa e da possibilidade de ter a presença de advogado ou pessoa de sua família para assistência neste ato. Pelo Interrogado foi solicitado a presença do Sr. Advogado Dr. FABIO MACHADO D'AMBROSIO, OAB/SP 151692, com escritório à Av. Irmã Carolina, 102, Belém, F. 6692-6199, que assina ao final. Livre de qualquer coação física ou moral, inquirido respondeu que: [Que, o interrogado no ano de 1995 estava desempregado e através de um amigo de nome MARCELO foi apresentado ao vereador VICENTE VISCOME e a partir de então começou a trabalhar na sua campanha política; Que, tinha como função a área de propaganda, ou seja, colocava nos logradouros da cidade de São Paulo, placas e faixas de propaganda eleitoral; Que, a Coordenadora Política da campanha era a Sra. TANIA DE PAULA; Que,

Amauri Santos

10.324.085

escripol

IMPRESSÃO OFICIAL



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha n° 429 do proc. N° 005 de 1997
Folha n° 410 do proc. N° 005 de 1997
O funcionário N° 10.324.085

durante a campanha percebeu um salário de R\$ 300,00 mensais; Que, logo após a campanha, já no ano de 1996, o interrogado foi contratado pela empresa MANPOWER e prestou serviços na área de eventos na Anhembi Turismo; Que, além do teste de aptidão para adquirir o referido emprego, ajudou-o nessa conquista a indicação feita à Diretoria da Anhembi - Turismo pelo Ver. VICENTE VISCOME; Que, trabalhou até o final do ano de 1996, onde tinha salário de R\$ 1.200,00 aproximadamente; Que, desempregado procurou novamente pelo Vereador que arrumou-lhe um emprego de Oficial de Gabinete na Administração Regional de São Mateus, que tinha na época como Administrador WILSON de tal; Que, trabalhou naquela regional recebendo salário de R\$ 500,00 durante dois meses; Que, em fevereiro/97 foi transferido à Administração Regional da Penha onde permanece trabalhando até o dia de hoje e que recebe atualmente um salário de R\$ 620,00 e tem o cargo de Oficial de gabinete; Que, foi para a Regional da Penha e tinha na época como administrador regional o Sr. EUFRASIO MEIRA; Que, tinha como função o seguinte " eu fazia o seguinte, chegava uma pessoa a procura de um emprego, eu encaminhava ao gabinete do Vereador, quanto aos trabalhos de serviços públicos, específicos da Regional eu preenchia uma ficha e encaminhava ao Setor competente, sendo que as fichas preenchidas eram remetidas ao gabinete do vereador para o envio de correspondência política, pois meu serviço era político, uma espécie de relações públicas"; Que, exerceu essas funções até o mês de março de 1998, quando foi transferido ao Setor de Apreensões; Que, sobre tal setor informa o seguinte "eu fui para tal Setor em razão de um problema havido na Regional, em razão de cobrança de propinas, onde houveram exonerações e troca de todos os fiscais. O Administrador pediu para que eu descesse, pois eu tinha contato com o público e era para evitar que problema idêntico ocorresse. O primeiro passou que eu tomei foi ir a campo e ver o que ocorria com os ambulantes do Centro da Penha. Alguns ambulantes confirmaram que recebiam exigências de pagamentos de propinas de alguns fiscais. Eu tentei identificar os fiscais mas não consegui, sendo que alguns provavelmente não eram da Regional ou não eram da área de Fiscalização e usavam somente sua identificação funcional. Eu orientei os fiscais a não pagarem mais propinas, e que se houvessem novas exigências, estas deveriam comunicar a Polícia e a Administração para que fossem tomadas as devidas providências, havendo também orientação para reterem no local os fiscais. A partir de então passei a coordenar os trabalhos de retirada de faixas, retiradas de ambulantes que se instalavam na porta de comércio, retiradas de placas nos passeios públicos e outras irregularidades que eram denunciadas no Setor. Naquela época sempre que ia a campo para atender reclamações terminava sempre por encontrar outras irregularidades que eram apontadas por munícipes, sendo que tais irregularidades já eram sanadas no momento, sem mesmo que fosse necessário a formalização da reclamação. Que, com

J

Indicador

Amauri Santos	10.324.085	escripol	Assinatura
---------------	------------	----------	------------



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha n.º 411 E.F.F. do processo
N.º 009 E.F.F. do processo
O funcionário de 1995

relação a reclamações de bancas de frutas, de jornais e solicitações para a instalação das mesmas, estas eram repassadas a diante, uma vez que não sendo funcionário concursado não tinha autonomia e conhecimento legal para transitar em tais setores. Que, essas reclamações e solicitações eram repassadas da seguinte forma : barracas de frutas para o Sr. NILTON FIGUEIREDO que trabalhava na mesma seção, ele era funcionário antigo, sendo também a ele passados os fatos sobre as bancas de jornais, e na sua ausência, ao funcionário NELSON GOMES. Que, sobre as barracas de frutas, na ausência de FIGUEIREDO estas eram encaminhadas para o Cel. GITAHY, pois a ordem era essa, informando que tal ordem foi passada pelo próprio Cel. GITAHY que teria a função de Assistente Técnico; Que, sobre a pessoa de TANIA DE PAULA a conheceu no ano de 1995 para 1996, quando a mesma foi trabalhar com o vereador VISCOME de depois passou a tomar conta da campanha ; Que, no início de 1997, na mesma época em que o interrogado começou a trabalhar na A.R.- PE, TANIA passou a frequentar a Regional constantemente, onde tinha junto à Diretoria sua própria mesa; Que, frequentava a Regional em horários alternados; Que, o interrogado desconhecia a função específica de TANIA, todavia sabia que ela entre outras coisas, fazia atendimento ao público ; Que, no começo do ano passado TANIA pediu ao interrogado que comprasse de um amigo, que trabalha com aparelhos celulares, com loja na Rua Serra de Jurêla, altura do n.º. 492, amigo esse de nome EDU KUSSABA, linhas que foram destinadas a pessoas desconhecidas, sendo que uma delas ficou com o interrogado e em razão de TANIA não ter cumprido os pagamentos combinados, o interrogado acabou devolvendo e ainda teve de assumir a dívida equivalente a R\$ 3.400,00 que obrigou o interrogado a fazer um empréstimo bancário para quitar a conta de seu amigo; Que, o interrogado desconhece os números das linhas, todavia se compromete a exibi-las e apresentar seu amigo EDU KUSSABA como testemunha desses fatos; Que, sua transferência para o Setor de Apreensões como Chefe foi a pedido de MORGADO, então Administrador que alertou-o para que coibisse qualquer ato de Corrupção em razão de notícia publicada na Folha da Tarde de um repórter que se passou por Marreteiro e foi acharcado por TANIA e MARCOS, conhecido como "Marquinhos" que trabalhava no Setor de Apreensão; Que, em razão desse escândalo, ambos foram afastados da Regional da Penha; Que, no período em que o interrogado estava junto ao Administrador, como Oficial de gabinete, TANIA, por diversas vezes, dava-lhe quantias que variavam de R\$ 150,00 a R\$ 200,00 que dizia que era quitar a dívida da aquisição dois oito celulares ; Que, TANIA chegou a dar um total de R\$ 8.000,00 ao longo de uns três meses ; Que, durante o tempo em que teve no Setor de Apreensões foi procurado por diversas pessoas, todas interessadas em adquirir bancas de jornais e de frutas, e ainda alguns marreteiros, ocasião em que o interrogado apresentava essas pessoas ao Cel. GITAHY ou ao FIGUEIREDO que conhecia a tramitação; Que, as negociações realizadas com essas pessoas o interrogado não participava,

Folha n.º 430 do processo
N.º 009 do processo
O funcionário

Amauri Santos

10.324.085

escripol

ASSINATURA

IMPRESSÃO OFICIAL



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha n.º 431
N.º 005 do proc.
O funcionário de 1998

Que, algumas dessas pessoas ao retornarem à Regional começaram com o interrogado de que haviam gasto quantias que variavam em torno de R\$ 2.000,00; Que, nessas transações o interrogado nunca chegou a ver o Permissionário Vendedor; Que, o interrogado não sabe informar se estas pessoas Permissionárias que transferiram as bancas existiam; Que, quanto as bancas de frutas apesar do interrogado saber que sua instalação é proibida, passava os interessados diretamente ao FIGUEIREDO; Que, a bem da verdade adotou essas medidas porque eram as orientações do Administrador Regional MORGADO, isso porque a função de Chefe não era pertinente ao interrogado, pois o mesmo não era funcionário de carreira, portando sua colocação ali, naquele Setor, era limitada a um trabalho político de tirar faixas e tratar com os marreteiros; Que, função essa que é conhecida como "rapa"; Que, no mês de Setembro de 1998 o interrogado, sem motivo aparente foi tirado do Setor de Apreensão e colocado no Setor de Tráfego da Administração Regional; Que, o dinheiro que TANIA lhe dava, segundo ela própria, saia de seu pagamento, pois a mesma disse que ganhava bem e que era dona de três carros, e o único veículo que o interrogado viu era da marca Fiat Siena; Que, em meados de Agosto o interrogado procurou GITAHY e lhe pediu R\$ 2.000,00 emprestados, sendo que GITAHY disse que não tinha dinheiro e aí o interrogado perguntou sobre o dinheiro que entrava no Setor, pois tinha conhecimento através de denúncias que chegavam aos seus ouvidos e que GITAHY respondeu que esse dinheiro que entrava no "caixa" eram gastos com festas da Regional que eram feitas realizadas na Tiquatira, no Clube Esportivo da Penha, nas quadras esportivas do Vereador VICENTE VISCOME e festas de bairros e que comprava cestas básica que eram entregues em comunidades desconhecidas; Que as cestas básicas eram entregues em nomes do Ver. VISCOME; Que, quando o interrogado saía com a Equipe para retirar faixas nos logradouros da Regional da Penha tinha como ordem do Cel. GITAHY para que nenhuma faixa onde tinha o nome do Ver. VICENTE VISCOME fossem arrancadas e também de algumas empresas, das quais se recorda da Academia Dândy e do Colégio João XXIII; Que, informa haver conhecido um letretista que fazia faixas para Regional, este apelidado por BOLIVIANO, cujo nome seria ANTONIO; Que, informa que nunca fiscalizou o comércio de BOLIVIANO ou qualquer outro por não ser sua atribuição, cabendo isso aos Agentes Vistores; Que, também não sabe quem pagava as faixas feitas pela Regional, sendo que o patrocínio das mesmas era acertado pelo BOLIVIANO; Quanto ao episódio em que envolveu FRANCIS esposa do Presidente da ANESP e responsável pela feira Nordestina o interrogado se lembra que "ela foi falar com TANIA que a mesma tinha olhado dois terrenos e que tinha já conversado no Gabinete do Vereador para montar uma feira de produtos nordestinos. A TANIA pediu que fossem escolhidos os terrenos ao que FRANCIS respondeu que já tinha os terrenos em vista. A TANIA me chamou e pediu para que eu levasse FRANCIS nos terrenos escolhidos, mas FRANCIS me em um só, porque o outro já não pertencia a área da



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha n.º 413 do livro
N.º 009
O funcionário

Folha n.º 132 do livro
N.º 009
O funcionário

Penha. Era um terreno próximo ao Metrô V. Matilde. A FRANCIS perguntou o que eu achava do terreno ao que lhe foi respondido que nada poderia dizer pois a decisão não seria sua. Voltamos para a Regional e TANIA me perguntou qual era o terreno e lhe foi explicada a localização do terreno. Daí para a frente elas trataram do assunto, e eu não soube mais de nada. Que, soube que houve um desentendimento entre TANIA e FRANCIS mas isto após a feira ser desmontada. Que se TANIA cobrou algum valor de FRANCIS nada sabe, mas pode dizer que viu pessoas que tinham barracas na feira irem procurar TANIA para reclamar de FRANCIS e mostraram recibos de que FRANCIS cobrava dos mesmos um valor semanal para participarem da feira. A FRANCIS nunca reclamou nada para mim e eu somente conversei com ela no dia da apresentação do terreno." ; Que, conhece GAGUINHO e seu filho e esteve na sua barraca da Praça Oito de Setembro onde foi buscar por duas vezes sozinho para apanhar frutas variadas em quantidade equivalente a três caixas, para festas da Regional e outras duas vezes acompanhando de GITAHY que conversou particularmente com GAGUINHO e seu sócio enquanto o interrogado ficou no veículo não sabendo o que aconteceu, todavia, GAGUINHO algumas vezes comentou com o interrogado que iria "ferrar" o Coronel pois estava sendo "acharcado", e disse textualmente ao interrogado que : "esse Coronel tá atrapalhando minha vida não deixa eu trabalhar em paz" e em uma das últimas vezes que viu GAGUINHO na Regional este comentou que "se não resolver eu vou falar com o Vereador"; Que, perguntado se conhece WALTER EDUARDO BAUM, proprietário da Lanchonete e Pizzaria Quiosque e sobre o episódio ocorrido com ele na Regional disse que sabe o seguinte : "Eu conheci o WALTER na Regional e passaram ele para conversar comigo. Que, WALTER foi encaminhado através da Recepção, sendo que o mesmo faliu que tinha um problema de Alvará de Funcionamento, coisa que vinha de muito tempo atrás. Que, WALTER dizia que estava com a documentação presa, sendo que eu disse que desconhecia o procedimento e passei ele para a TANIA por que eu não cuidava dessa área e desconhecia o procedimento. Eu lembro que ele voltou outras vezes lá e a TANIA pediu para que eu levasse ele lá embaixo e o deixasse aguardando o Engenheiro, que era o Sr. PESSOA ou WAGNER, não se lembrando ao certo. Que, eu vi ele na Regional outras vezes e até o mesmo chegou a pedir uma força, ao que lhe foi respondido que nada podia fazer. Eu não sei se ele conversou com o Administrador e achou que ele foi até o gabinete do Vereador. Que, somente o encontrou novamente no final do ano passado, na Regional, no setor de Aprovação."; Que revelado nessa oportunidade os termos das declarações de WALTER EDUARDO BAUM retifica o acima dito e somente confirma que não conversou com o Vereador sobre a tentativa da "tomada de dinheiro" pois soube da própria TANIA que ela havia revelado estes fatos ao Vereador e este falou a TANIA que era para regularizar a documentação sem "ter que tomar dinheiro do cara"; Que, quanto ao esquema de arrecadação do Lixo, o interrogado ouviu uma

J
Relatado



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha n.º 414
N.º 009
O funcionário
de 1979

vez TANIA comentando com SILVIO ROCHA que dinheiro vinha em dólar acreditando o interrogado que esse dinheiro quem repassava era o Administrador Regional; Que, o interrogado não sabe os valores e que nunca recebeu dólar de TANIA; Que, TANIA lhe dava dinheiro de onde era proveniente a quantia paga; Que, quanto ao dinheiro recebido na área de propaganda o interrogado recorda-se que quando TANIA saiu viu o Cel. GITAHY ao telefone perguntado para TANIA quanto era a arrecadação na área da propaganda; Que, por ordem do Cel. GITAHY o interrogado foi nos ambulantes da Av. Penha de França e arrecadou com eles brinquedos que foram levados a um chá beneficente do bairro de Jd. Nordeste; Que, na época da eleição o ocorrido foi seguinte: "a partir do mês de Julho foi requisitado o pessoal da apreensão para trabalhar a noite, que era comicionado e que não fazia parte da Regional. Esse pessoal foi requisitado e deixaram a meu cargo para fazer a propaganda de rua, sendo que podia ser eu ou o CICERO que é um funcionário para a campanha. A gente pegava uma perua e um caminhão particular do vereador VICENTE e saia colocando na região da penha as propagandas, sendo que os locais já eram previamente determinados por pessoa que desconhece, alegando que já havia uma planilha pronta que era passada pelo Assessor do MARTELO. Eu saia na Penha já fazendo a panfletagem do material, faixas, banner's, placas, e tinha um outro pessoal que fazia colagem de propaganda nos postes de rua."; Que, a propaganda política era para a candidatura de Deputado Federal MARTELO, Deputado Estadual REINALDO DE BARROS, para Governador PAULO MALUF e para Senador OSCAR; Que, todos os funcionários que trabalharam na propaganda política eram todos da Regional da Penha sob a chefia de campo do interrogado a mando do Coronel GITAHY, a pedido do Vereador VICENTE VISCOME; Que, não havia salários extras para esses homens e que somente eram fornecidos um vale refeição diário no valor de R\$ 6,00; Que, o candidato MARTELO tinha um Assessor seu diretamente ligado a esse serviço; Que, na quadra de esportes do VICENTE VISCOME ficava o Assessor dos candidatos MARTELO e REINALDO DE BARROS que coordenava a distribuição do material de propaganda indicando os locais onde deveriam ser fixados; Que, as duas equipes de rua coordenadas pelo interrogado tinham ordem expressa do próprio TOMATE, este assessor do MARTELO E REINALDO para que arrancassem das ruas todas as propagandas do Governador COVAS, principalmente na época do Segundo Turno; Que, algumas vezes não vinha o vale refeição, o interrogado e seus funcionários comiam num bar defronte a Regional da Penha que cobrava as despesas do Cel. GITAHY; Que, o número de funcionários variava de oito a nove homens e todos trabalhavam na Regional da Penha, sendo estes JOSE CARLOS, FIGUEIREDO, DIOCELIO, CLODOALDO, SERGIO, "NECA" e o interrogado que mais trabalharam durante a campanha; Que, desses funcionários ainda trabalham na Regional da penha o JOSE CARLOS, DIOCELIO, CLODOALDO e SERGIO; Que, TOMATE era uma pessoa de estatura

CARGO OU FUNÇÃO.

ASSINATURA

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

baixa, gordo e que tinha bochechas vermelhas, de cutis branca, aparentando 50 anos de idade ; Que, numa das reuniões da quadra o vereador VICENTE pediu ao interrogado que ajudasse junto com homens os candidatos MARTELO e REINALDO DE BARROS; TANIA variadamente comentava com o interrogado que recebia dinheiro e as vezes chegou a dizer que estava com bastante dinheiro e iria ao Shopping fazer compras; Todavia nunca disse da onde vinha e quem lhe dava o dinheiro ganho; Que, comentou algumas vezes com o interrogado que gostava muito de VICENTE ; Que, quando o interrogado trabalhava na Regional na época do Administrador MEIRA, houve uma briga entre este e TANIA que provocou a ida de VICENTE VISCOME à Regional sendo que após uns dez a quinze dias MEIRA foi exonerado do cargo em razão da referida briga com TANIA; Que, quanto a FERNANDO CAPITÃO conheceu na Regional da Penha, sabe que foi TANIA quem o levou para a Regional e o mesmo trabalhava junto a Supervisão de SUOS que ultimamente era dirigida pelo engenheiro FERNANDO LEPPER; Que, sabe dizer que CAPITÃO acompanhava sempre LEPPER na rua e alguns fiscais na fiscalização ; Que, o interrogado tem conhecimento de que o Setor tomava dinheiro dos munícipes porque uma ocasião viu CAPITÃO conversando com Coronel GITAHY de que aquele semana não tinha recebido nada e não poderia repassar ao Cel. ; Que, ao notarem a presença do interrogado Cel. GITAHY disfarçando disse a CAPITÃO "bom depois a gente conversa, eu vou lá embaixo e vejo isso com você" ; Que, CAPITÃO era o Encarregado de receber o dinheiro do Supervisor do SUOS e repassá-lo no começo para TANIA e após sua queda para Cel. GITAHY; Que, o Cel. GITAHY era quem arrecadava no Setor de Apreensão e que o interrogado não entende os motivos que o Administrador Regional MORGADO colocou-o como Chefe do Setor de Apreensão, pois a bem da verdade aquele Setor foi sempre chefiado e comandado por GITAHY e que o interrogado era apenas um subordinado; Que, quem dava dinheiro ao MORGADO era TANIA na época em que trabalhava lá, e em determinada ocasião TANIA discutindo com morgado disse em alto e bom som que ele era um "laranja" e textualmente disse "quem manda na Regional sou eu, eu faço o que bem entender" ; Que, em seguida MORGADO foi a sua sala e TANIA gritando disse "quem te paga sou eu"; Que, esses fatos foram presenciados por SILVIO ROCHA e GITAHY ; Que, quem levava dinheiro da Regional para o Vereador VICENTE era TANIA enquanto trabalhava lá e por três vezes TANIA desabafou com o interrogado dizendo que havia dado ao vereador uma vez US\$ 10 mil e que o mesmo não lhe repassou o "seu" que era US\$ 3,5 mil que era dinheiro que tinha vindo da Enterpa que é a empresa da recolha do lixo, na outra ocasião também a título de desabafo disse que havia dado a VISCOME a quantia de R\$ 7.000,00 que tinha vindo de uma empreiteira e outra vez, também desabafando a quantia de quinze ou dezoito mil reais que vieram, se não lhe falha a memória, do pessoal da propaganda e que da mesma forma VICENTE não havia lhe repassado o devido ; Que, viu uma vez um sujeito entrar

Folha n. 415
N. 009
O funcionário
SEM EFEITO

Folha n. 434
N. 009
O funcionário

CARRO OU FUNÇÃO
ASSINATURA



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha n.º 416 do proc.
N.º 009 de 1977
O funcionário

Folha n.º 413 do proc.
N.º 009 de 1977
O funcionário

na sala de TANIA e deixar uma quantia em dinheiro dentro de um envelope, embaixo de uma pasta; Que, nessa ocasião TANIA deu-lhe R\$ 150,00 como presente; Que, com a saída de TANIA e consequentemente a colocação do interrogado no S. Apreensão todo o dinheiro arrecadado da apreensão o Cel. GITAHY repassava ao Vereador e o do SUOS CAPITÃO é quem pagava o Vereador; Que, quanto ao atual Administrador PAULO TIROLI o interrogado nunca ouviu falar nada; Que, quanto a CLOVIS FEITOSA o interrogado conhece como "VIU" e a respeito dele diz o seguinte : "fica dando dinheiro para todo mundo, esses daí ficam falando que tem que ir dinheiro para o seu Vereador, tenho que ganhar o meu, se tá duro porque se tá de laranja na estória", além do mesmo frequentar um bar defronte a Regional onde sacava notas do bolso e se abanava e dizia "eu tenho dinheiro, vocês não tem dinheiro para gastar" ; Que, deseja finalmente consignar que sua situação financeira é precária, que não possui bens móveis ou imóveis, que se sujeitou a tudo isso porque estava desempregado e por que em razão de sua idade jamais irá conseguir outro emprego e ainda que arrepende-se de não ter delatado tudo anteriormente. Nada mais lhe disse nem foi perguntado, sendo lido e achado conforme, vai devidamente assinado pela Autoridade, pelo Interrogado, pelo Sr. Promotor Roberto Teixeira Pinto Porto, do GAECO, pelo Advogado, pelas testemunhas e por mim, Paulo C. Garcia, Escrivão que o digitei.

AUTORIDADE :

INTERROGADO :

ADVOGADO :

PROMOTOR :

T.:

ESCRIVÃO,



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 394 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 413 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

CPI - CORRUPÇÃO NAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS E SECRETARIAS

Membros: José Eduardo Martins Cardozo - Presidente
Milton Leite
Dalton Silvano
Brasil Vita
Wadih Mutran

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

Reunião realizada no Auditório Prestes Maia da Câmara Municipal de São Paulo em 18 de março de 1999.

Solicitante: Vereador José Eduardo Martins Cardozo
(Memo no 29/99)

Secretário: Jader A. Pimenta



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 335 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário 193

Folha n.º 441 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário 193

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-6

RDD.:1 FOLHA:1 TAQ.:Camilo CPI:Corrupção DATA:18.3.99

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo) - Na forma regimental, declaro aberta a segunda sessão ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito, que tem por objetivo a investigação dos órgãos relativos à fiscalização, à expedição de alvarás, permissões e autorizações da Prefeitura Municipal de São Paulo, na conformidade deliberado pelo egrégio plenário da Câmara Municipal de São Paulo.

O SR. BRASIL VITA (PPB) - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Brasil Vita.

O SR. BRASIL VITA (PPB) - (Pela ordem) Sr. Presidente, membros da CPI.

- Manifestações na galeria. O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Eu faria um apelo aos presentes. Em primeiro lugar, nas sessões da Comissão Parlamentar de Inquérito, há há qualquer possibilidade de os presentes fazerem manifestações, particularmente, porque



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 336 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 009 do proc.
N.º de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:1 FOLHA:2 TAQ.:Camilo CPI:Corrupção DATA:18.3.99

podem trazer graves prejuízos a oitiva de depoentes. Então, eu pediria aos presentes, por gentileza, o máximo silêncio. Pediria aos amigos da imprensa que permitissem, de alguma forma, a visão das pessoas que estão aqui presentes, para que possamos dar continuidade normal aos trabalhos.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Brasil Vita.

O SR. BRASIL VITA (PPB) - (Pela ordem) - Sr. Presidente, no dia de ontem, fui surpreendido com uma notícia que revela uma meia verdade contra a figura digna, impoluta de José Carlos Blat, digníssimo representante do Ministério Público, em São Paulo. Não posso acreditar nisso. Como pessoas de baixa extração moral possam se acanalhar de tal sorte, que inventam meias verdades; e a respeito de meias verdades, eu sou PHD, pois tenho sido vítima de algumas delas. Então, posso sentir o que o Sr. José Carlos Blat está sentindo, a injustiça dessa acusação, que, antes de trazer algum resultado para a marginalidade, ao contrário, vai, inclusive, entusiasmar ainda mais aquele que tem obrigação, como nós outros, de preferir a verdade, atingir os acusados e apontá-los à execração pública.

Assim, Sr. Presidente, repilo, com veemência, essa meia verdade publicada contra a figura ética de José Carlos Blat. Gostaria que ficasse registrado em nossos assentamentos esta



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 397 do proc.
N.º 007 de 1979
O funcionário

Folha n.º 416 do proc.
N.º 009 de 1979
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DE-10

ROD.:1 FOLHA:3 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

minha manifestação. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - Pela ordem, Sr. Presidente.
(Fora do microfone)

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Pede a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Wadih Mutran.

Eu pediria mais uma vez silêncio aos presentes, para que
pudéssemos ter um desenvolvimento normal dos trabalhos. Pediria
aos colegas de imprensa, por favor, que colaborassem conosco, na
perspectiva de termos o maior silêncio possível ao longo da
sessão.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Wadih Mutran.

O SR. WADIH MUTRAN (PPB) - (Pela ordem) - Sr. Presidente,
todos são conhecedores, o quanto lutei e briguei aqui, nesta
Casa, com referência ao Ministério Público e à Polícia, sempre
defendendo o Ministério Público, na pessoa de José Carlos Blat,
na confiabilidade que este Vereador tem no Ministério Público e
na Polícia. Com esta notícia, eu só tenho que dizer ao Sr.
Promotor Carlos Blat, "Wadih Mutran, Vereador da Câmara Municipal
de São Paulo, membro da CPI, continuará confiando muito mais em
V. Exa. Vá à frente, José Carlos Blat, você é um promotor que São



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 348 do proc.
N.º 009
O funcionário

Folha n.º 417 do proc.
N.º 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA II-10

RDD.:1 FOLHA:4 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

Paulo merece. É um promotor que vai tentar resolver o problema da máfia e da corrupção na cidade de São Paulo. Muito obrigado pelo seu trabalho, promotor.

- Palmas na galeria.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT)- Eu pediria.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - Pela ordem, Sr. Presidente.
(Fora do microfone)

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Pela ordem, Sr. Presidente:

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Esta Presidência, na sessão de hoje, não poderá aceitar nenhum tipo de manifestação, nem aplausos, nem vaias, nem comentários. Esta não é mais uma sessão de instalação de trabalhos. É uma sessão em que haverá a oitiva de testemunhas. Portanto, fica vedada aos presentes, para que os trabalhos possam prosseguir normalmente, qualquer tipo de manifestação. Peço, portanto, a



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 599 do proc.
N.º 009 de 1989
O funcionário

Folha n.º 418 do proc.
N.º 009 de 1989
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DE-10

ROD.:1 FOLHA:5 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

todos, que se abstenham de quaisquer manifestações; e por gentileza, conservem o silêncio, para que os trabalhos, repito, tenha continuidade normal.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Dalton Silvano.

O SR. DALTON SILVANO (PSDB) - (Pela ordem) - Eu quero aqui também, como membro desta CPI e como líder da bancada do PSDB, endossar as palavras dos nossos colegas, Vereadores Brasil Vita e Wadih Mutran, e repudiar essa tentativa de intimidação feita contra o promotor público José Carlos Blat. Reafirmo também que nós, membros da CPI, particularmente da minha pessoa, estamos aqui dispostos a fazer o trabalho que toda sociedade espera. Então, fica aqui também registrado o nosso apoio, solidariedade a esse promotor, e que ele siga nesse caminho de investigação. É o que toda sociedade paulistana espera.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT)- Tem a palavra o nobre relator Milton Leite.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - (Pela ordem) - Sr. Presidente, Srs. Presentes, gostaria de aqui estar ao lado do promotor José Carlos Blat, que foi injustamente acusado, de uma forma leviana.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 400 do proc.
N.º 009 de 1997
O funcionário

Folha n.º 419 do proc.
N.º 009 de 1998
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:1 FOLHA:6 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

Eu não sei porque ocorreu isso. Não é assinado por ninguém essa acusação. Aliás, a pior acusação é aquela na qual ninguém assina, e coloca, sob suspensão a idoneidade de um homem que tem mostrado sua conduta desde que adentrou ao Ministério Público, prestando grandes serviços à sociedade paulistana. É um homem que merece nosso respeito,- que devesse, Sr. José Carlos Blat - continue na sua luta e no seu trabalho, mostrando à população de São Paulo o trabalho que V. Exa. tem feito. Tenha aqui os meus respeitos. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Faço minhas as palavras dos nobres membros desta Comissão, na medida em que, efetivamente, no momento em que a cidade de São Paulo espera desta Comissão Parlamentar de Inquérito, das autoridades policiais e do Ministério Público, o combate à verdadeira máfia que se instalou na estrutura da Prefeitura Municipal de São Paulo, que efetivamente situações como essa sejam sempre percebidas com uma população, como formas de intimidação, que jamais farão com que quaisquer de nós se abstenham ou modifiquem a sua trajetória no combate a essa máfia. Portanto, aqui vai, de nossa parte, da Comissão Parlamentar de Inquérito, uma manifestação de solidariedade ao Promotor José Carlos Blat, e ter a certeza de que se outras intimidações ocorrerem com ele, com as



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 401 do Proc. N.º 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 40 do proc. N.º 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:1 FOLHA:7 TAQ.:Camilo CPI:Corrupção DATA:18.3.99

autoridades policiais ou com quaisquer parlamentares, elas em nada, em absolutamente nada, evitarão o desejo e a vontade nossa, que os trabalhos prossigam até as últimas consequências.

Feitas essas ponderações preliminares pelos nobres Vereadores que compõem esta Comissão, inicialmente esta Presidência gostaria de começar a dar alguns informes.

Foram convocados para esta sessão dois depoentes, a partir da decisão tomada na nossa última sessão ordinária. Respectivamente, foram convocados o Sr. Wladimir Augusto Ferreira, oficial de gabinete da administração regional da Penha, e a Sra. Tânia de Paula, que também trabalhou na assessoria do nobre Vereador Vicente Viscome. Observo que até o momento, embora regularmente intimado, o Sr. Wladimir Augusto Ferreira não compareceu a esta sessão, o que poderá determinar que esta sessão, em querendo, possa tomar providências cabíveis, se julgar que o seu depoimento será necessário à formação de convicção probatória ao longo desses trabalhos.

Superada essa primeira fase, em que nós buscaremos eventuais requerimentos e ponderações dos membros da Comissão Parlamentar de Inquérito, em não comparecendo a esta sessão o Sr. Wladimir Augusto Ferreira, esta Presidência fará, de público, a leitura do depoimento que este funcionário público prestou às autoridades policiais, para que todos tomem ciência oficial do teor do seu



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 402 do proc. N.º 009 de 1999
O funcionário

Folha n.º 421 do proc. N.º 009 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

RDD.:1 FOLHA:8 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

depoimento, sem prejuízo que ele possa ser convocado a comparecer a esta Comissão em outra sessão. Nós aguardamos ainda o comparecimento do Sr. Wladimir Augusto Ferreira. Em comparecendo, será o primeiro depoente. Caso contrário, consideraremos a leitura do seu depoimento prestado pelos autos do inquérito policial. A segunda depoente será, então, a Sra. Tânia de Paula, que já se encontra presente nesta Casa.

Fiquem, então, aberto aos nobres Vereadores, para que, se em querendo, apresentem aos membros da CPI requerimentos, postulações ou manifestações, inicialmente aos membros da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Nobre Vereador Milton Leite, há algum requerimento?

- O nobre Vereador Milton Leite acena não com a cabeça.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - Há algum requerimento, nobre Vereador Dalton Silvano?

- O nobre Vereador Dalton Silvano acena não com a cabeça.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - (Pela ordem) - Sr. Presidente...



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 403 do proc.
N.º 009 de 1989
O funcionário

Folha n.º 427 do proc.
N.º 009 de 1989
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA ET-10

RDD.:1 FOLHA:9 TAQ.:Camilo CPI:CorrupçãoDATA:18.3.99

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Qualquer requerimento pode ser apresentado nesta fase.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - (Pela ordem) - Sr.
Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo -PT) - Se
V. Exas. também desejarem, ao final, haverá uma outra fase de
deliberações de requerimentos.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - (Pela ordem) - Sr.
Presidente, gostaria de fazer um requerimento.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -
Nobre Vereador Milton Leite, a palavra está com o Vereador Wadih
Mutran.

- É verificado uma pausa.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) - A
palavra, então, fica a posteriori.

Nobre Vereador Brasil Vita, V. Exa. irá se pronunciar?



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 404 do proc.
N.º 003 de 1997
O funcionário

Folha n.º 4 do proc.
N.º 003 de 1997
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.:1 FOLHA:10 TAQ.:Camilo CPI:Corrupção DATA:18.3.99

- O nobre Vereador Brasil Vita acena não com a cabeça.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo - PT) -

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Milton Leite.

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - (Luiz Carlos)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 424 do proc.
N.º 008 de 1999
O funcionário [assinatura]

Folha n.º 424 do proc.
N.º 008 de 1999
O funcionário [assinatura]

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

RDD.: 2 FOLHA: 1 TAQ.: L. Carlos SESSÃO: CPI CORRUPÇÃO - 2ª
ORADOR: MILTON LEITE Aparteante: DATA: 18.03.99

O SR. MILTON LEITE (PMDB) - Gostaria de reiterar, Sr. Presidente, que, na sessão de instalação da CPI, foram solicitados... (pausa), Sr. Presidente, gostaria de reiterar que, na sessão de instalação da CPI, foram solicitados, das autoridades do Ministério Público bem como da Polícia, todas as denúncias e cópias dos depoimentos.

Eu já li esses primeiros depoimentos que chegaram às minhas mãos, bem como a agenda da Sra. Tânia. Eu gostaria de ter documentações complementares, para uma melhor formação de convicção, visto que esses documentos me parecem bastante carentes para formação. Delineados alguns crimes, que aqui me parecem claros, mas, para uma melhor formação de convicção de outros culpados, seria necessária a complementação de todos os depoimentos à disposição, sim, desta CPI. Ainda que seja em caráter sigiloso, para que os senhores membros possam ler, sem prejuízo das investigações.

Isso é de vital importância porque esta Comissão tomará decisões importantes, e não pode pairar qualquer dúvida sobre aquelas decisões que viermos a tomar, não importa quais elas sejam, mas terão que ser de plena convicção. E, por esses depoimentos colhidos até aqui, e que constam nesses relatórios, eu gostaria de mais informações, bem como as denúncias remetidas



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 406 do proc.
N.º 005 de 1999
O funcionário

Folha n.º 425 do proc.
N.º 008 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT 10

ROD.: 2 FOLHA: 2 TAQ.: L. Carlos SESSÃO: CPI CORRUPÇÃO - 2ª
ORADOR: MILTON LEITE Aparteante: DATA: 18.03.99

ao Ministério Público e à Polícia; cópia de todas elas porque, se esta Comissão entender que deva prosseguir algum outro caminho para formação de convicção, nós teremos que tomá-lo.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo PT) - Na verdade, os encaminhamentos foram feitos nos termos da reunião de trabalho que foi realizada na última sessão ordinária. Não há nenhum impeditivo que, a posteriori desta Comissão, desta sessão ordinária, nós conversaremos com as autoridades policiais e do Ministério Público, para combinarmos o procedimento para as próximas sessões.

Eu apenas anunciaria que estão presentes a esta Comissão, a esta sessão: o nobre Delegado Romeu Tuma Júnior, o nobre Delegado Naief Saad Neto, que são as autoridades que presidiram, de forma muito competente, os inquéritos policiais; o Promotor Fernando Capez, da Promotoria da Cidadania; o Promotor Wallace Paiva Jr., também da Promotoria da Cidadania; e presentes, acompanhando os trabalhos, a nobre Líder do Partido dos trabalhadores, Vereadora Aldaíza Sposati; a nobre Líder do PSDB, a Vereadora Ana Maria Quadros.

A Vereadora Ana Maria Quadros queria fazer alguma manifestação, antes que começássemos a arguição? (Pausa) Então,



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 407 do proc.
N.º 005 de 1999
O funcionário

Folha n.º 46 do proc.
N.º 005 de 1999
O funcionário

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 2 FOLHA: 3 TAQ.: L. Carlos SESSÃO: CPI CORRUPÇÃO - 2ª
ORADOR: MILTON LEITE Aparteante: DATA: 18.03.99

com a palavra, por deferência especial desta Presidência. No microfone, Vereadora.

Gostaria apenas de anunciar, também - perdão, minhas escusas -, ao Dr. Itagiba, que está aqui presente, que também preside os inquéritos policiais que estão, evidentemente, dando o supedâneo necessário a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Com a palavra, a nobre Vereadora Ana Maria Quadros.

A SRA. ANA MARIA QUADROS (PSDB) - Entregando à Comissão, e agradecendo a gentileza de V. Exa., uma reclamação feita de próprio punho, com documentação, de irregularidades administrativas, para que a CPI tome as providências.

O SR. PRESIDENTE (José Eduardo Martins Cardozo PT) - Esta Presidência recebe, da Líder do PSDB, o documento que, depois, distribuirá aos demais membros, dando-lhe ciência.

Bem, não havendo nenhum requerimento, nenhuma deliberação, damos por encerrada esta primeira etapa da reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, e consulto se está presente o Sr. Vlademir Augusto Ferreira. (Pausa) Até o momento, o depoente não está presente, apesar de regularmente convocado.

Então, portanto, esta Presidência fará a leitura do



Câmara Municipal de

Folha nº 427 do proc.
Nº. 9 de 1999
O funcionário

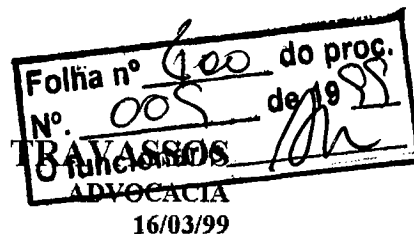
Folha nº 427 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário
Folha nº 427 do proc.
Nº. 009 de 1999
O funcionário
SEMI EFETIVO

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: 2 FOLHA: 4 TAQ.: L. Carlos SESSÃO: CPI CORRUPÇÃO - 2ª
ORADOR: MILTON LEITE Aparteante: DATA: 18.03.99

depoimento, na íntegra, prestado por essa testemunha, para que a comissão tome ciência oficial do seu teor e, posteriormente, delibere da necessidade até de, em sendo o caso, solicitar a condução coercitiva dessa testemunha que se furtou hoje a comparecer a prestar depoimento.

O depoimento foi coletado no dia 05.03.1999, às 21h30, sob a Presidência do Inquérito do Sr. Dr. Naief saad Neto, Delegado de Polícia, que, na oportunidade, coletou, então, o seguinte depoimento, que passo a ler, na íntegra: (L2: DIRD)

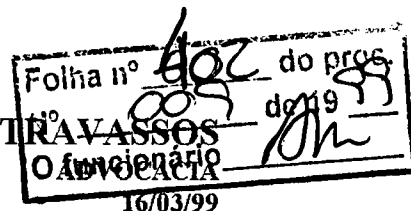


administrativo". "Não cumprido, fecha-se com auxílio policial". "Não atendida a ordem, exaurem-se as medidas administrativas cabíveis" e, VOILÁ ! (doc. 2)

3. Ficam abertas as portas para a corrupção: o estabelecimento não volta a ser fechado e fechado com auxílio da polícia como deveriam (e fingem não saber) fazer. E, especialmente, NADA É ENVIADO AO MINISTÉRIO PÚBLICO ou ao EXECUTIVO para que, através da Procuradoria do Município, façam judicialmente cumprir a norma legal.
4. Assim procederam, com certeza, relativamente a todos os imóveis constantes da certidão em anexa emitida em 20 /11/95. Existem situações curiosas. A ABRAVEST- Associação Brasileira do Vestuário, antes instalada no nº 237, simplesmente mudou-se para o outro lado da rua Bastos Pereira e continua lá suas atividades. Bem em frente à ela, antes lindeira ao nº 237, instalaram o SINDICATO DE CLASSE, tomando o seguinte cuidado: retiraram o número da casa onde está instalad... (doc.3).
5. Mas não é só. Os moradores lindeiros e fronteiros ao estabelecimento que se instalou na rua Bastos Pereira 299/305 e Dr. Esdras 35 ingressaram com ação perante a 11^A. VARA DA FAZENDA PÚBLICA, PROCESSO 232/96 para fechar um restaurante que lá se instalou e que se regozijou de "em dois meses de funcionamento, ter servido 14.000 (quatorze mil) couverts (doc. 4- "O Estado de São Paulo" - 2/12/95).
6. E, em tal ação pedem, além do fechamento definitivo, INDENIZAÇÃO POR DANOS MATERIAIS E MORAIS contra o restaurante e CONTRA A MUNICIPALIDADE. Daí que - em hipótese de procedência - o contribuinte arcará com as consequências da omissão da Regional.

Folha nº 401 do proc.
Nº 605 de 1999
O Funcionário
ADVOCACIA
16/03/99

7. Na verdade a inércia justifica sem dúvida alguma, a quebra do sigilo bancário e fiscal de todos quantos, na **REGIONAL DE VILA MARIANA**, LÁ ESTÃO PARA DIRETA OU INDIRETAMENTE FISCALIZAR O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.
8. É comentário no bairro que a boutique DASLU, cujo agigantamento se manifestou após ter vestido a esposa de um Presidente da República, “protegida em altíssimo nível”, deu origem ao achincalhamento da Vila Nova Conceição com a invasão, v.g., da rua João Lourenço cujo lado par abriga já, por anos, empresas tranquilamente instaladas. Outras inéditas vieram se juntar, ocupou-se a Domingos Leme e, ineditamente, instalou-se na esquina da rua Professor Filadelfo Azevedo um gigantesto estacionamento !
9. Restaurantes como o Botânico na rua João Lourenço simplesmente foram abertos. A ocupação dos recuos através de coberturas de policarbonato se tornou corriqueira.
10. Ou se muda a lei do zoneamento permitindo a todos os cidadãos cumpridores de suas obrigações que vendam suas propriedades para comércio ou...
11. Ou, como no passado, faça-se muito barulho, e depois continue tudo como está, para descrédito das instituições, revolta dos moradores e enriquecimento de uma casta.
12. Requer respeitosamente a V.Exa. a constatação do que aqui se afirma, juntando-se esta aos autos do processo, tomando-se após as medidas cabíveis.
13. Comentavam o finado pai do requerente, Engo. FRANCISCO PALMA TRAVASSOS, residente rua Professor Filadelfo Azevedo,



com seu vizinho de frente, o Banqueiro AMADOR AGUIAR em uma de suas tertúlias de fim de tarde, acompanhadas extasiadas pelos filhos, e responsável certamente pelo grande BRADESCO de hoje:

—“Se você quiser resolver resolva.

“Se não quiser, crie uma comissão...”

ITA SPERATUR

São Paulo, data acima

GUILHERME COSTA TRAVASSOS
OAB.31.654/SP

Qu mudou a Zona 1?

Camelhas do Centro

Prefeitura calcula que 8 mil dos 12 mil ambulantes da cidade estejam na área central

LIEGE ALBUQUERQUE

Especial para o Estado

Os camelôs tomaram conta do Centro. O aumento do número de ambulantes é visível em toda a região. Na manhã de ontem, o cenário era caótico na Rua de Abril: às 11 horas, uma chuva rápida fez os camelôs tomar as calçadas para proteger suas mercadorias. Os pedestres, resignados, tiveram de desviar para a rua, com ou sem guarda-chuva.

"É insuportável", desabafou o estudante André Paulo Pereira, de 21 anos. "Devem ser milhares, pois toda hora esbarro num". Ruas como a de Abril, 24 de Maio, Barão de Itapetininga e Dom José de Barros estão ocupadas pelos ambulantes. Em frente da Papelaria Baronesa, na Rua Dom José de Barros, um camelô vende cadernos de 400 folhas a R\$ 10,00. Dentro da loja, o caderno de 240 folhas custa R\$ 12,00.

No início da administração de Luíza Erundina, em 1989, foram cadastrados 2.800 ambulantes no Centro. Hoje, com o cadastramento abandonado há três anos, a Prefeitura estima que pelo menos 8 mil dos 12 mil camelôs da cidade estejam concentrados na área central.

A prefeita Luíza Erundina liberou as ruas para os camelôs, mas exigiu que todos se cadastrassem. De lá para cá, nenhuma medida foi adotada para controlar o número de camelôs e a maioria deles fez opção pelas ruas do Centro.

De acordo com o secretário das Administrações Regionais, Arthur Alves Pinto, no início da gestão do prefeito Paulo Maluf havia 800 camelôs cadastrados. Hoje, não há nenhum. "Dependendo do local, como o Camelódromo do Brás, é possível conseguir um alvará, mas não há procura", afirma.



Co de motoristas e pedestres

Alvaro Motta/AE



pa por aqui", diz camelô

Sempre existirão fiscais corruptos, diz administrador

Segundo Victor David, investigação interna na AR-Sé foi prejudicada por divulgação

Para o administrador regional da Sé, Victor David, fiscais corruptos que cobram "imposto" dos camelôs em vez de apreender suas mercadorias "sempre existirão e sempre existirão". "Não há como evitar o problema, mas há como combatê-lo."

Segundo ele, o que prejudicou a investigação interna sobre a prática de corrupção foi a divulgação do trabalho antes de sua conclusão. David afirma que quatro fiscais foram afastados da Regional no final do ano passado.

Desde abril de 1995, acumulam-se as denúncias de corrupção de funcionários da Administração Regional da Sé. Eles estariam cobrando até R\$ 4 mil para permitir que camelôs montassem barracas na região.

Hoje, a denúncia que partiu do Decon após sindicância interna na Regional está sendo investigada pela 4ª Promotoria do Ministério Público. As denúncias investigadas pelos promotores Paulo Roberto Salvini e Marco Antônio Ferreira Lima são baseadas em documentos da CPI dos Ambulantes, concluída na Câmara em outubro do ano passado.

A CPI foi presidida pelo vereador José Eduardo Martins Cardozo (PT). Na época, o advogado de Victor David acusou o parlamentar de estar fazendo "jogo político" por pertencer à oposição à administração do prefeito Paulo Maluf.

Em janeiro, um novo documento foi anexado à investigação: uma carta ao administrador da Sé relacionando locais onde haveria coleta de "caixinhas" de camelôs, assinada pelo funcionário Jorge Ignez, motorista de caminhão da fiscalização municipal. (L.A.)

ENTRADA
QUER
"SHOP"
POPULAR

O maluquinho do C

"Louco da cabeça", "o mais muito divertido". Assim as coisas definem o acrobata Dja Azevedo, de 28 anos, que costu

A G

■ **Cultura judaica** — A Associação Universitária de Cultura Judaica e a Universidade Macke promovem o curso *Raízes judaicas do pensamento psicanalítico*. As aulas serão realizadas às quintas-feiras, das 19 às 21 horas, na Mackenzie, que fica na Rua Ildefonso, 135. Outras informações pelo telefone 289-2685.

■ **Congresso** — Estão abertas inscrições para o 47º Congresso Mundial da Federação Internacional das Profissões Imobiliárias, que será realizado no período de 25 a 31 de maio, no Japão, em Tóquio. O congresso contará com a participação do arquiteto Ruy Ohtake que falará sobre o tema *Harmonia entre as cidades e os subúrbios no século XXI*. Informações sobre o programa completo podem ser obtidas pelo telefone 251-5710.

■ **Acuidade visual** — Para aqueles que usam óculos ou lentes de contato, o professor e psicoterapeuta Gino Dinelli oferece um curso de exercícios corporais que desenvolvem a acuidade visual. As aulas serão realizadas amanhã e no sábado, às 9 horas, na Rua Capital Financeira, 183, Sumaré. Informações e

Jornal Verde

Está circulando o número 10 do Jornal Verde, patrocinado pelo Banco Mercantil de São Paulo, em substituição às Finanças e Fundações. Cecília Souto Vidigal. Jovens de 12 aos 18 anos podem renovar a

Restaurante na Zona 1

Foi inaugurado um restaurante, o Empório Ravioli, em plena Zona 1, na Rua Bastos Pereira, nº 299/305, Vila Nova Conceição, tornando impossível o sono dos vizinhos. O estabelecimento inicia as funções às 7 horas, com entrega de mercadorias, bebidas e combustível para a cozinha industrial. Ao meio-dia começam a chegar os fregueses, que se vão apenas à 1h30 da manhã. A partir daí, até às 3 horas, é feita a limpeza da cozinha. A vizinhança, por meio de abaixo-assinado, conseguiu o "fechamento administrativo" da casa — só que ela continua funcionando a todo vapor, resplandecendo aí a estrela de seu proprietário: "Sou amigo do sr. prefeito e de inúmeros políticos, e daqui ninguém me tira", disse ele aos moradores da rua. Na Regional, avisam que nada mais pode ser feito. Na realidade, nada querem fazer. Descobrimos a existência de duas dúzias de estabelecimentos comerciais funcionando na Rua Bastos Pereira há anos. Guilherme Costa Travassos — Vila Nova Conceição

A AR de Vila Mariana responde: "Por meio de nossa Supervisão do Uso e Ocupação do Solo, o proprietário foi intimado a regularizar ou encerrar as atividades do estabelecimento. Não atendida a intimação, lavrou-se o auto de fechamento administrativo. Como o mesmo não foi cumprido, houve fechamento com auxílio policial. Não atendida a ordem, exauriram-se as medidas administrativas cabíveis. Não houve, em hipótese alguma, omissão da municipalidade. Daí para a frente, a Prefeitura não tem poderes constitucionais para coibir fisicamente o funcionamento. A Polícia Pública não pode, por meio dos seus fiscais, ficar na porta do estabelecimento proibindo o acesso de usuários ou mercadorias. O restaurante está fechado e com placa com os seguintes dizeres: 'Fechado para manutenção do prédio.'"

SÃO PAULO RECLAMA

do proc. N.º 1.000.000 de 1996 mantendo esses valores quando fracionados por máquina. O funcionário



Casa do Bandeirante: um pedaço da História

tor adquiriu selos destinados a postar carta comercial. A carta comercial é a usada por pessoas jurídicas, e a não comercial é a usada pela população em geral. Existem selos para ambas as categorias. Estamos à disposição, pelo fone 838-8819, para trocarmos os selos do leitor por selos para carta não comercial."

■ Carta nº 6.726

"Cegonheiro" atrapalha

Mos mais diversos horários, caminhões "cegonheiros" estacionam em fila dupla na frente da Revendedora Paulivel, na Alameda dos Arapanés, em Moema, e começam a descarregar os veículos. Com isso, sobra apenas uma pista para escoamento do trânsito, provocando grandes congestionamentos. Bruno Ratti — Moema

O CPTran responde:

"O policiamento de trânsito foi intensificado, e será mantido dentro das disponibilidades do batalhão da área."

■ Carta nº 6.727

Agradecimento

Envio os meus agradecimentos ao Estado por seu procedimento, obrigando a Fundação Getúlio Vargas a me ressarcir o valor de R\$ 36,00. A quantia fora entregue indevidamente por mim à Fundação, por não ter sido aceito o pagamento da mensalidade, na data do vencimento, pelo Bradesco. Alice Maruyama — Capital

■ As cartas devem ser enviadas ao Estado,



Certidão nº 113/GAB/95

Folha nº 401 do processo
Nº. 009 de 1999
O funcionário *Mr*

Certificamos, em cumprimento ao despacho do Senhor Administrador Regional, proferido no processo nº 34-004.312-95*45, no qual os moradores da Rua Bastos Pereira - Vila Nova Conceição, solicitam certidão para instruir Ação Popular, conforme preceitua o Artigo 1º, Parágrafo 5º da Lei nº 4717, que à vista das informações fornecidas no referido processo pela Supervisão de Uso e Ocupação do Solo - Unidade de Fiscalização desta Administração Regional, vistoriada a Rua Bastos Pereira constatamos a existência de alguns estabelecimentos comerciais instalados em Zona 1 (Z1-016). Verificamos nos arquivos do Expediente da Fiscalização constatando a existência de Autos de Intimação para os seguintes números da Rua Bastos Pereira: **nº 54** - Roberto Migota Arq. Constr Ltda - AI 120343; **nº 55** - Flora Taleb - AI 30736; **nº 58** - Maria Tereza Cabrero Igualiel - AI 120344; **nº 72** - Moro Imóveis S/C Ltda - AI 120345; **nº 92** - Angela Riberi - AI 120346; **nº 120** - Ronaldo de Toledo, Antônio de Moraes Scarpa, Roberto Honinke, José Roberto Dias da Silva - AI 30912; **nº 126** - Pradomatic Transmissões Automáticas Com. Ltda - AI 32683; **nº 180** - Soraya Milan - AI 120347; **nº 206** - Maria Justina Ismael Vaz Pinto - AI 30969; **nº 216** - Núcleo Educacional Druz Ltda - AI 30970; **237** - ABRAVESI - Associação Brasileira do Vestuário - AI 32594; **nº 250** - JVS Const S.C. Ltda; **nº 286** - Marcio Fabio Sguizzardi - AI 31222; **nº 292** - TIS - Tradução e Interpretação Ltda - AI 31223; **nº 295** - Maria Eiko Maeda - AI 31221; **nº 386** - Eduana Part Ltda - AI 120348; **nº 388** - Confecções Garota da Praia Ltda - AI 31213; **nº 392** - Sirlene Avila da Rocha - AI 120350; **nº 411** - Carlos Alberto Saad - AI 30950; **nº 450** - Miriam de Campos - AI 30971; **nº 455** - SPEZZATO Confecções e Acessórios Ltda. - AI 30929; **nº 465** - Madri Flora Produtos Naturais Ltda - AI 31212; **nº 488** - Maria Claudia Lobo - AI 30912; **nº 515** - Empresa de Transportes Riachuelo Ltda - AI 30913; **nº 575** - Nakaguma & Kawakami S/C Ltda - AI 31211; **nº 496** - Elam Produções e Eventos - AI 32596. Quanto ao estabelecimento sito à Rua Bastos Pereira 299, "Empresa Ravioli" existe em tramitação o processo nº 34-003 820-95*60

doc 40

Folha nº 406 do proc.
Nº. 005 de 1995
O funcionário *Am*

DO, 2 DE DEZEMBRO DE 1995

CADERNO 2

P E R S O A

CESAR GIOBBI

A Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de São Paulo promovem o concerto de encerramento do concurso vem Pianista, apresentando a colocada, Luciana Sayuri

Irineu Vaisbich está importando os colchões americanos Kingsdown, oficiais Casa Branca, para sua cordare, no D&D.

Nívio Piva de Albuquerque vendeu um novo lote do rujeolais Nouveau Georges boeuf para seu Empório Ita Maria.

Ricardo Ulisses Maggi é o presidente da Associação Sileira dos Criadores de Alos Appaloosa.

Bruno Saladini e Vânia Toledo, modelo e fotógrafa, no lançamento do calendário que já virou cult

da casa que, além de doces deliciosos, dança com perfeição.

Cadeias musculares

A fisioterapeuta e osteopata belga Godelieve Denys Struyf, condecorada a papisa das terapias corporais, chega à Cidade na próxima semana para dar três conferências e para o lançamento de seu livro *O Método G.D.S.*, no sábado, que propõe a reeducação do corpo por meio de movimentos e do gesto.

As conferências serão no Sesc Pompéia, nos dias 8, 9 e 10, com tradução simultânea. O encerramento contará com a apresentação do grupo de Ivaldo Bertazzo.

O fotógrafo Serapião foi prestigiar a amiga Vânia Toledo, quinta-feira

Movimento intenso

Roberto Ravioli já está até pensando em se inscrever para entrar no *Guinness Book*, o *Livro dos Recordes*. Em apenas dois meses de funcionamento, seu Empório Ravioli, misto de mercearia com restaurante despretensioso, já serviu nada menos que 14 mil couverts.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE VILA MARIANA

Certidão nº 113/GAB/95 - Com

Folha nº	407	do proc.
Nº.	009	de 1999
Funcionário	<i>[Assinatura]</i>	

Certificamos,

com pedido de Auto de Licença de Localização e Funcionamento encaminhado para indeferimento pela existência do Auto de Multa nº 10-232.260-1. Cumpre-nos porém salientar que face a legislação em vigor (Decreto 33920/94) e existindo para o imóvel Auto de Regularização para armazem comercial sanado o problema do AM pelo pagamento do mesmo em JUD, o estabelecimento requerendo novamente o ALLF será licenciado. E, para constar eu, *Rita de Cassia M Almeida*

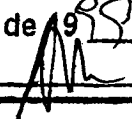
Auxiliar Técnico Administrativo, lavrei a presente certidão aos vinte dias do mês de novembro de mil novecentos e noventa e cinco.*****

CONFERE: *[Assinatura]* EDUARDO LUCIO, Assistente Técnico II, da Administração Regional de Vila Mariana.*****

VISTO: *[Assinatura]* JOSÉ CARLOS NEVES RODRIGUES ALVES, Supervisor de Uso e Ocupação do Solo da Administração Regional de Vila Mariana.*****

Foram pagos os emolumentos legais no valor de R\$.2,63.....(Dois reais... sessenta e tres centavos.....), conforme guia de arrecadação nº 165894..

12

Folha nº	408	do proc.
Nº.	009	de 98
Ofuncionário		

EXCELENTÍSSIMO SENHOR ADMINISTRADOR REG
VILA MARIANA.

Os abaixo-assinados, moradores da
rua Bastos Pereira, Vila Nova Conceição, situada perante a Lei de
Zoneamento na Zona "I", vem à presença de V.Exa. expor e requerer o
que segue:

1. Os Requerentes são todos cidadãos, eleitores, em pleno gozo de seus direitos políticos, profissionais liberais e /ou empresários em variados ramos de atividade.
2. Como cidadãos, nos termos da Lei 4.717/69 (Lei da Ação Popular), art.1º, parágrafos 4º e 5º , podem requerer as certidões que abaixo se indicará, que devem ser entregues pela autoridade em 15 dias, garantido, inclusive Constitucionalmente este Direito.
3. Por outro lado, diz a Lei 8.429/92, em seu artigo 10º: "Constitui ato de improbidade administrativa que causa lesão ao erário qualquer ação ou omissão dolosa ou culposa, que enseje perda patrimonial, desvio, apropriação, malbaratamento ou dilapidação dos bens ou haveres das entidades referidas no art.1º desta Lei, notadamente:
...
VII-conceder beneficio administrativo ou fiscal sem a observância das normas legais ou regulamentares aplicáveis à espécie:
...
XII-permitir, facilitar ou concorrer para que terceiro se enriqueça ilicitamente"...
4. Finalmente, retornando à Lei de Ação Popular, lembra-se que patrimônio público" são os bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico ou turístico" (art.1ºpar. 1º)., não cabendo neste requerimento estender-se sobre o seguinte ponto: a lei de zoneamento estabelece forma de uso do patrimônio público e , por óbvio, todos os cidadão tem o direito de defende-lo.
5. Como, se a Municipalidade por seus agentes, infringe a lei, esta poderá ser acionada pleiteando-se indenização material e moral, por todos aqueles que sofrem as consequências da ação ou omissão, dolosa ou culposa, indenização esta, entre outras, derivada do Direito de Vizinhança, nas palavras do Desembargador YUSSEF SAID CAHALI: "Acolhendo francamente a tese da reparabilidade do dano moral, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro considera igualmente indenizáveis os incômodos causados à tranquilidade e convivência das pessoas, nas relações intervicinais"("O Dano Moral no Direito Brasileiro"-Rev. dos Trib. 1.980,pág.99). Se a Municipalidade permite uso diferente do permitido de

Folha nº 470 do proc.
Nº. 009 de 1988
O funcionário

imóvel, sem qualquer dúvida, será obrigada a indenizar, tornando-se assim litisconsorte passivo em ação de indenização.

DAS RAZÕES DAS CONSIDERAÇÕES SUPRA

6. Vossa Excelência, representando a Municipalidade, concedeu alvará para o Sr. Roberto Ravioli, de qualificação desconhecida dos requerentes, instalar na rua Bastos Pereira, esquina da rua Dr. Esdras, o "Empório Ravioli", eufemismo para uma casa de chopp e similares, para uma indústria de alimentos instalada nos fundos do imóvel (com numeração nova, "35"), que jamais existiu, e com os altos convertidos em escritório e depósito de mercadorias, tudo no mais grotesco e evidente menoscabo à legislação vigente.

7. A Municipalidade - que será acionada- indenizará os moradores relativamente à infração legal. Esta, certamente pleiteará, em ação regressiva, contra todos os funcionários públicos que, por ação ou omissão, participaram da autorização.

8. Entretanto, ao contrário do que ocorre diariamente em São Paulo onde se infringe desbragadamente o Zoneamento, sob o pálio da ação burocrática e vagarosa da Municipalidade, mover-se-á, de imediato, ação contra o indigitado Sr. Roberto Ravioli, contra a Municipalidade e contra os funcionários públicos.

PORTANTO

9. Requerem respeitosamente à V.Exa., para fins de ação popular, o nome e qualificação de todos os envolvidos na permissão concedida, desde o fiscal da rua, seu chefe, os orientadores, inclusive de V.Exa., expedindo-a em 15 (quinze) dias na forma da lei.

10. Requerem também o deslocamento de novos e diferentes fiscais para exame das atividades desenvolvidas no local pois:

Folha nº 411 do nº 009 de 1999
Nº. 009 de 1999
O funcionário

a) existem vários escritórios e boutiques lá instaladas que certamente passaram **despercebidas** pelo fiscal que anteriormente exerceu sua atividade "fiscalizadora" no local, desde uma fábrica de uniformes que estende tranquilamente faixas no bairro oferecendo suas mercadorias até a referida casa de chopp, inaugurada ontem com cobertura da imprensa e televisão.

11. Claro, o reexame dos alvarás concedidos, inclusive ao Sindicato de Têxteis que, ocupando imóvel não atingido pela restrição, tratou de aumentar suas instalações para a casa ao lado, já atingida pelo zoneamento, até o outro extremo da rua, passando pelas indústrias e estabelecimentos citados, até os cosméticos da Bordon, instalados em prédio que abrigava antiga oficina, fechada posteriormente e agora reaberta. Isto, além de atividades efetivas para coibir os desmandos, retornando a região à Zona "I" enquanto não for mudada, será considerado como boa vontade quando da interposição das ações.

N.T., aguardando as providências na
forma e prazos legais,

P.Deferimento

S.Paulo, 1º de outubro de 1995

seguem assinaturas com identificação do morador e números de título de Eleitor.

[Handwritten signature]

Flauro - assinado Bastos Pereira

Folha nº	412	de	99
Nº.	008	do	Am
O funcionário	Am		

Nº 278; 286 e 292 - ALEXANDRE C. SQUIZZARRO (887.2766) *sem*

312 - Tenente Janyto T.E: 60879701-32. 5ª Zona S0044

Guilherme Costa Marques

TIT. EL. 686.954.01-59 - 5ª Zona S0044

350 - JANE MARIA CORREIA MORAES - 5ª Zona S0044

TIT. EL. 6094501-91 - 5ª Zona S0044

nº 344 - Jullio César Bugelli - *Bugelli*

no. eleitoral nº 857243301-59 - 1ª Zona S0044

JOSÉ MARIA MACOSTA COELHO *José Maria de Castro Coelho*

nº 324 TIT. EL. 60994701-59 - 5ª Zona S0044

ROBERTO MACHADO DE CAMPOS FILHO

tit. 61266501-16 Zona 05 S0044

BASTOS PEREIRA 340

340 Maria Elvira Pereira de Almeida

no. eleitoral 61133601-24

5ª Zona S0044

Maria Elvira Pereira de Almeida

Pr. Escrivão

TIT. EL. 60838501-91 - 5ª Zona S0044

ALEXANDRE JOSÉ DINIZ

nº 2.744.660

HP. 124



Câmara Municipal de São Paulo

Ao Sr. Presidente
Vereador José Eduardo Martins Cardozo

Folha nº	398	do proc.
Nº.	005	de 1999
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

Para ciência dos documentos de fls.

17.03/99.

[Signature]
Jader Augusto Pimenta
Secretário da CPI

Senhor Secretário,

Junte-se aos autos.

Determino a extração de cópias, em caráter de urgência, a todos os Vereadores que integram esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

SP, 17/03/99.

[Signature]
José Eduardo Martins Cardozo
Vereador Presidente da CPI

✓

GUILHERME COSTA

Folha nº 388	do proc.
Nº. 005	de 1998
GUILHERME COSTA TRAVASSOS	
OAB 31.654/SP	
ADVOCACIA	
16/03/99	

EXCELENTÍSSIMO SENHOR VEREADOR JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO, DD. PRESIDENTE DA CPI DA CORRUPÇÃO NAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS DE SÃO PAULO.

GUILHERME COSTA TRAVASSOS

cidadão e advogado, OAB 31.654/SP, com escritório nesta Capital na rua Formosa, 51-14º andar e residente na Vila Nova Conceição, sob a administração Regional de Vila Mariana, vem respeitosamente à presença de V.Exa. expor e requerer o que segue:

1. No dia 8 de fevereiro de 1996, o jornal "O Estado de São Paulo" faz referência à pessoa de V.Exa. como Presidente de outra CPI cujo resultado prático (certamente por ignorância) desconhece (doc.1).
2. A tese central da defesa das administrações regionais, conforme fizeram publicar em resposta a carta do signatário no "Estado de São Paulo" de 12 de abril de 96 é a de que "a Polícia Pública não pode, por meio de seus fiscais, ficar na porta do estabelecimento proibindo o acesso de usuários e mercadorias". Daí que, se um estabelecimento, como o referido na publicação, "Não atende a intimação a regularizar ou (sic) encerrar as atividades do estabelecimento, "lavra-se o auto de fechamento

Rua Formosa, nº 51 - 14º andar - Centro - SP-SP - Cep 01049-000
Fone: (011) 256.3611 - Fax: (011) 257.5036
E-Mail: rosesapia@sfi.com.br